This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

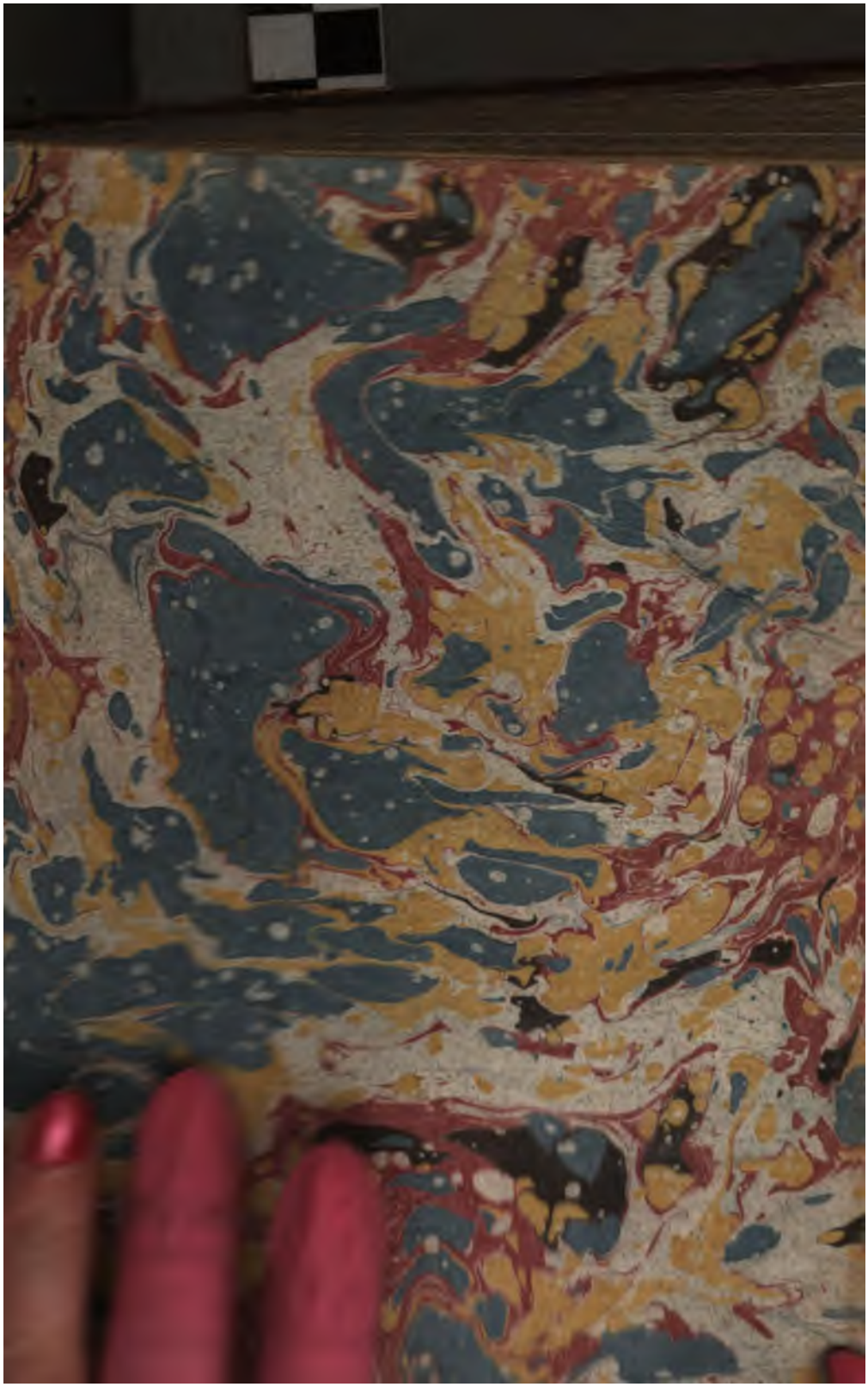
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

600035854V



CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

[redacted]

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL
DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III.
COMPOSTA POR
FRANCISCO D'ANDRADA
do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta mór.

PARTE III.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVI.
Com a Licença neceſſaria.

243. e. 113.

CAP. V. *O gouernador chega a Dio, veſſe co Badur, concertão antre ſi pazes com as condições que aqui ſe referem. Daſſe grande preſſa á obra; chega recado ao gouernador de ſer chegadas naos do reyno. A Rainha noſſa ſenhora pare o ifante dom Dinis*: pag. 19.

CAP. VI. *Dom Eſteuão da gama capitão de Malaca vay com armada contra o Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja, e o ſuceſſo della. Manda Anrique mendes de vaſconcellos em hum nauio a Patane em buſca de Franciſco de barros de payua, pelejão ambos com huma armada de Jaos coſſayros, e o que ſucede*: pag. 25.

CAP. VII. *Hum gentio ſe vem a Maluco a fazer Chriſtão com toda huma cidade de que tem o gouerno, e o que ſobre iſſo faz Triſtão de taide capitão da fortaleza: chega a ella hum calaluz com mercadores Celebes e muytas mercadorias, que ſão roubados pollos Portugueſes. O capitão prende o Rey Tarija com ſua may e os regedores, o modo com que o faz, e a rezaõ porque, e faz outro Rey de Ternate, faz guerra ao Rey de Bachão noſſo amigo, e o em que para*: pag. 33.

CAP. VIII. *Chegão ha India ſete naos do reyno. Daſſe conta do eſtado do Acedecão, o qual dá ao gouernador as terras e rendas de Salſete e de Bardens, e a rezão porque. Dom João pereyra capitão de Goa com licença do meſmo Acedecão faz hum caſtello no rio de Salſete*: pag. 38.

CAP. IX. *O Acedecão ajunta gente e entra pollas terras do nouo Idalcão, o qual ajunta hum grande exercito para o ir buſcar; manda dizer ao capitão de Goa, que desfaça o caſtello, e porque o não faz logo manda hum capitão ſeu a entrar pollas terras de Salſete e Bardens. Dom João ſae a elle per duas vezes, e o que lhe ſucede em ambas*: pag. 43.

CAP. X. *O gouernador dá ordem a Diogo rebello que em Ben-*

Bengala não faça fazenda, nem a deixe fazer a outrem nos principais portos do reyno, ſem lhe darem Martim Afonſo de melo juſarte, e os outros Portugueſes que lá eſtão catiuos, e o que ſobre iſſo ſe paſſa com el Rey, e Martim Afonſo cos Portugueſes: pag. 49.

CAP. XI. *O gouernador a requerimento do Badur ſe vay ver com elle, que lhe entrega a cidade de Dio, Jua may, as ſuas molheres, e a ſeu tizouro para lho guardar até que torne. Pedelhe Martim Afonſo de ſouſa com alguns homens para o acompanharem, elle lho concede*: pag. 51.

CAp. XII. *O Badur dá numa villa em que eſtá huma companhia de Mogores, vayſſe dahy a outra em buſca doutros, e ſem auer viſta delles ſe recolhe a Dio. O gouernador tem nouas que vão Mogores a Baçaim, manda auiſar Garcia de Sá, que ſe faz preſtes para ſe defender*: pag. 54.

CAP. XIII. *Diogo botelho ordena huma fuſta para vir da India a eſte reyno trazer a noua a el Rey da fortaleza, que ſe fizera em Dio; daſſe conta do modo com que faz a fuſta, e com que parte da India. Simão ferreira tambem parte de Dio com a meſma noua*: pag. 58.

CAP. XIV. *Diogo botelho he ſalteado dos ſeus eſcrauos, chega a Lisboa primeiro que Simão ferreyra, e o que ambos paſſão com el Rey*: pag. 62.

CAP. XV. *O Iſante dom Luis ſe parte ſecretamente da corte para ſe achar co Emperador Carlo quinto ſeu cunhado na conquiſta de Tunes, e ſe embarca com elle. Daſſe breuemente conta da rezão que mouco o Emperador a tomar eſta empreſa, e o ſuceſſo della*: pag. 66.

CAP. XVI. *O Badur vai ſocorrer a cidade de Baroche com poucos Portugueſes, manda pidir ſocorro ao gouernador, e por lhe não dar todo o que pede ſe torna a Dio queixoſo.*

CAP. XXVIII. *Alguns Reys das ilhas vizinhas ha de Ternate e o Rey della ſe conjurão contra a noſſa fortaleza, e dão a morte a alguns Portugueſes. Os Ternates ſe deſcobrem por aleuantados, e tolhem os mantimentos aos noſſos, e o que faz o capitão Triſtão de taide para os buſcar:* pag. 129.

CAP. XXIX. *O Rey Cachil Dayalo pede ſocorro a outros Reys contra os noſſos; o Rey de Geilolo com ſeu favor toma poſſe de todo ſeu reyno: daſſe conta de hum eſtranho caſo que paſſa na cidade de Moya co coregedor della, que he Criſtão. Triſtão de taide ſaltea hum lugar perto da fortaleza, chegalhe ſocorro de Malaca, e o que com iſſo ordena:* pag. 134.

CAP. XXX. *Franciſco de ſouſa comete huma pouoação de inimigos que eſtá na ſerra, e o que lhe ſucede. Saem de Talangane dous paraos noſſos contra algumas caracoras dos inimigos, e o ſuceſſo que tem. Triſtão de taide ſae da fortaleza com armada, topa com huma dos inimigos, e ſe recolhe fugindo. De Banda lhe vem ſocorro de gente e mantimentos; os mouros trabalhão por queimar a nao de Franciſco de ſouſa em Talangane, o capitão trabalha por fazer pazes cos mouros:* pag. 138.

CAP. XXXI. *Triſtão de taide manda fazer guerra has pouoações vizinhas em que ſe fazem grandes crueldades, e donde ſe traz algum mantimento; elle vay em peſſoa e toma a cidade de Talouco. Daſſe conta de algumas couſas varias que ſucedem da parte dos mouros e da fortaleza:* pag. 143.

CAP. XXXII. *O Acedecão manda outra vez hum capitão com gente contra as terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade ſae a elle, e o que lhe ſucede. Chegão ha India cinco naos do reyno; chega recado ao gouernador do capitão de Dio:* pag. 147.

CAP.

CAP. XXXIII. *Em Dio ſucedem algumas brigas antre os mouros e os Portugueſes, em que ſão mortos alguns dos noſſos, e o que o capitão ſobre iſſo faz. O Badur por conſelho de Cogeçafar toma amizade fingida co capitão e cos Portugueſes, a que faz muytas mercês e fauores, e o meſmo faz Cogeçafar; el Rey manda embaixador ao turco pidirlhe ſocorro*: pag. 151.

CAP. XXXIV. *Cogeçafar por ſe acreditar co capitão Manoel de ſouſa lhe deſcobre algumas couſas do Badur de pouca importancia. O Badur manda pidir ſocorro a todos os Reys e ſenhores da coſta da India contra os noſſos, e a repoſta que tem delles. Vayſe huma noyte á noſſa fortaleza tomado do vinho, e o que paſſa nella*: pag. 157.

CAP. XXXV. *O Acedecão vay em peſſoa contra as terras de Goa. O gouernador manda lá dom Gançalo coutinho capitão da cidade, e o que lhe ſucede. Pero de faria por mandado do gouernador com hum ardil ſecreto derruba o caſtello de Rachol; o Acedecão faz tregoas co gouernador, elle ſe faz preſtes para ir a Dio; manda primeiro recado ao Badur por Manoel de macedo*: pag. 161.

CAP. XXXVI. *O Çamorim comete outra vez paſſar ha ilha de Repelim pollas terras do Mangate caimal, e o que os noſſos ſobre iſſo paſſão co meſmo Mangate; a gente do Çamorim tem alguns recontros leues co a del Rey de Cochim, até que aly chegaõ as naos da carga que haõ de ir para o reyno. Daſſe conta do modo de pelejar dos Nayres*: pag. 167.

CAP. XXXVII. *Martim Afonſo vai ſobre a ilha de Repelim, e o que aby faz*: pag. 172.

CAP. XXXVIII. *O Çamorim ſe torna do caminho que leua para Calecut a fazer guerra a el Rey de Cranganor, e a rezão porque. Martim Afonſo lhe ſae ao encontro, tem com elle huma braua peleja, e o ſucceſſo della; ſaeſſe a andar na coſta*

coſta com a ſua armada ; peleja com paraos de Cunhale marcar , e o que lhe ſucede : pag. 176.

CAP. XXXIX. *O Acedecão manda auiſar ao gouernador da traição , que o Badur lhe ordena , por termos eſcuros , que elle não entende , e deſpois lha deſcobre claramente . O gouernador parte para Dio, e manda chamar com muita preſſa Martim Afonſo de ſouſa , e o veador da fazenda. As naos da carga partem para o reyno* : pag. 181.

CAP. XXXX. *O governador chega ao porto de Dio ; el Rey o manda viſitar ao mar com hum modo de preſente deſacuſtumado , após iſſo o vay viſitar em peſſoa ao galeão , e o que paſſa deſpois de ſair delle indo caminhando para a cidade* : pag. 185.

CAP. XXXXI. *Daſſe a morte a ſoltão Badur com dano dos noſſos. A cidade ſe começa a deſpejar da gente. O gouernador manda lá Cogeçafar , que a põem em paz , e faz tornar a gente* : pag. 190.

CAP. XXXXII. *O gouernador manda pôr em recadação todo o dinheiro que ſe acha nas caſas del Rey e de ſua mãy , e todas as mais couſas que ha na cidade , e a armada do mar. Daſſe conta de hum mouro de monſtruoſa e deſacuſtumada idade. Martim Afonſo de ſouſa chega a Dio co veador da fazenda , e o que paſſa co gouernador ; elle manda hum judeu com cartas a el Rey por terra , e juſtas ao eſtreyto a eſperar os rumes. Mirizão hamed co fauor do governador ſe faz Rey de Cambaya , e o que os ſenhores do reyno ſobre iſſo fazem. O gouernador prove a fortaleza de capitão e das couſas neceſſarias , e ſe vay inuernar a Goa. A Rainha noſſa ſenhora pare o princepe dom João* : pag. 195.

CAP. XXXXIII. *Antonio galuão chega a Maluco para capitão da fortaleza , ordena nella algumas couſas neceſſarias ; manda cometer paz aos Reys das ilhas , que então eſtão*

eſtão juntos em Tidore, e não lha aceitando os vay cometer com gente de guerra; toma hum mouro num recontro, que lhe dá conta do eſtado da terra, e da detriminação dos Reys: pag. 201.

CAP. XXXXIV. *O Capitão toma a fortaleza em que eſtão os Reys, e após ella toma a cidade; os mouros ordenão hum ardil para tomarem o capitão; elle dá numas aldeas em que os mouros eſtão recolhidos, e o que lhe ſucede*: pag. 205.

CAP. XXXXV. *Os Reys todos cinco ajuntão ſuas armadas e ſeus campos por terra para irem pelejar cos noſſos. O capitão os comete primeiro. Os tres Reys delles ſe recolhem a ſuas terras; o de Tidore faz paz co capitão. Triſtaõ de taide ſe deſauem com elle, e a rezão porque; os da ſua parcialidade com elle juntamente ſe amotinão contra o capitão, e o que niſſo paſſa*: pag. 210.

CAP. XXXXVI. *O gouernador manda a Bengala tratar do reſgate de Martim Afonſo de Mello, e dos outros Portugueſes. O Lurcão tolhe os mantimentos a Dio, o capitão Antonio da ſilueyra lhe manda ſobre iſſo hum recado, e o que dahy ſucede. Do reyno vão eſte anno cinco naos ha India; Martim de freitas, capitão de huma dellas, he morto em Damão com muytos Portugueſes. O gouernador e parte de Goa e vay ter a Dio*: pag. 217.

CAP. XXXXVII. *O Çamorim faz huma groſſa armada contra os noſſos, a que Martim Afonſo de ſouſa ſae com outra. O general dos mouros uſa de hum engano com que ſae em ſaluo do rio de Panane ſem encontrar Martim Afonſo; toma alguns nauios de Portugueſes, e ſe apoſenta com ſua armada na enſeada da Beadala. Franciſco de ſiqueira ſae de Cochim em huma fuſta, e toma hum catur dos inimigos*: pag. 221.

CAP. XXXXVIII. *Martim Afonſo ſe torna a Cochim ſem*

ver os inimigos, donde torna outras duas vezes à buſcallos, e da derradeyra tem com elles huma braua peleja, e o ſucceſſo della; vaiſe daly ver com el Rey de Ceilão, e recolhendoſe para Cochim deixa no cabo de Comorim armada, que guarde os Criſtãos daquella coſta dos inſultos dos mouros; pag. 228.

CAP. XXXXIX. *Martim Afonſo peleja com tres armadas dos inimigos, e o que lhe ſucede; corre todos os rios até Baticala, e ſe recolhe a Cochim*: pag. 235.

CAP. L. *O gouernador chega a Dio; trata de fazer pazes co Lurcão capitão da cidade; ordena na fortaleza o que lhe parece neceſſario para ſua defenſão. Chegalhe aly de Ormuz hum genoues mandado pollo capitão dom Pedro de caſtel branco, que lhe dá nouas da vinda dos Rumes, e o que niſſo faz. Manda vir ha India o meſmo capitão de Ormuz dom Pedro por culpas que tem delle, e o que ſobre iſſo paſſa*: pag. 239.

CAP. LI. *El Rey de Xaer manda pidir paz ao gouernador, que lha concede; e prouendo bem a fortaleza ſe vay inuernar a Goa. Cogeçafar ſe parte ſecretamente de Dio; a cidade ſe começa a deſpejar; chegaõ ao capitão nouas certas da vinda dos Rumes*: pag. 244.

CAP. LII. *Cogeçafar ſaltea com gente de guerra o balluarte da villa dos Rumes. O capitão põe guarda nos paços fracos do rio. Cogeçafar com Lurcão general daquella empreſa ſe vem pôr ſobre eſtes paços. O capitão manda recolher os que eſtão nelles para a cidade, que o fazem com máo ſucceſſo; larga tambem a cidade, e ſe recolhe ha fortaleza*: pag. 248.

CAP. LIII. *Os inimigos ſe alojão dentro na cidade; o capitão reparte na fortaleza algumas eſtancias; Lopo de ſouſa tem hum recontro cos mouros, e o que lhe ſucede; Gonçallo falcão toma hum mouro que dá nouas ao capitaõ da vinda*

dos

dos Rumes; elle manda huma fuſta a ſaber a certeza della, que tornando logo com recado de os ter viſto a manda com cartas ao gouernador: a armada dos Turcos chega a Dio; daſſe conta do que o ſeu general faz em Azabibe e Adem, e da copia dos ſeus navios; Antonio de ſouto mayor peleja com hum delles; veſſe hum prodigio á noite que a armada chega: pag. 253.

CAP. LIV. *O capitão Antonio da ſilveyra próue todas as eſtancias de capitães e gente. Huma companhia de Janiçaros vay cometer a fortaleza, e o que lhe ſucede. A armada dos Turcos ſe recolhe a Madrafabat, e começa a deſembarcar artilharia groſſa para as batarias. Os inimigos ordenão hum ardil contra o baluarte da villa dos Rumes, e o ſuceſſo delle*: pag. 258.

CAP. LV. *Os Dachens cometem por duas vezes a fortaleza de Malaca, e o que lhe ſucede em ambas*: pag. 261.

CAP. LVI. *O que paſſa na fortaleza de Maluco com a gente da terra ſobre o fazerem Rey. O capitão Antonio galuão tem nouas de duas naos de Caſtelhanos, e o que niſſo faz; manda huma armada ao Morro, chega a Maluco Jorſe mazcarenhas com huma prouizão del Rei, que he mal recebida da gente, e o que ſobre iſſo paſſa; embarcaſſe muyta gente da fortaleza para a India, e o fim que tem*: pag. 263.

CAP. LVII. *Chega ha India o viſo Rey dom Garcia de noronha com huma poderoſa armada; manda hum catur á fortaleza de Dio com recado da ſua vinda, e após elle coatro caturcs de ſocorro; faz preſtes huma armada para ir a Dio, e o que para iſſo ordena. O Acedecão lhe manda cartas com hum bom preſente; o Çamorim lhe pede pazes, e o que lhe reſponde. O gouernador Nuno da cunha parte para o reyno, e morre no caminho*: pag. 268.

CAP. LVIII. *As galés dos Turcos ſaem do rio de Madrafa-*

bat, eſbombardeão o baluarte da barra, arrebentão alguns tiros noſſos com algum dano noſſo; contaſſe hum caſo de hum mancebo que foy leuado a ſua mãy ferido. Os Turcos batem o baluarte da villa dos Rumes, daõlhe o aſſalto, e o que ſucede: pag. 274.

CAP. LIX. *Antonio faleyro vem do baluarte da villa dos Rumes pidir ao capitão da parte de Franciſco pacheco e da ſua gente licença para ſe entregarem aos Turcos com algum bom concerto, e concedida a licença ſe torna; o baluarte ſe entrega, onde alguns ſoldados noſſos fazem hum famoſo feito. O faleyro torna com outra carta de Franciſco pacheco para o capitão, e a repoſta que leua*: pag. 277.

CAP. LX. *Daſſe conta da cantidade e calidade da artilharia, que os Turcos aſſentão para a bataria; elles aſſaltão o baluarte de Gaſpar de ſouſa; ſobreuem na fortaleza huma infirmidade geral, que trata muito mal a gente. As molheres ajudão a trabalhar nos repayros, em que huma ſe ſinala antre as outras*: pag. 282.

CAP. LXI. *O capitão manda fazer nouas defenſas no baluarte dos combates. Os Turcos milhoraõ ſuas eſtancias até a boca da noſſa caua, e o modo com que o fazem; dão outro aſſalto a eſte baluarte de Gaſpar de ſouſa; contaſſe hum caſo particular de hum esforçado mancebo. Lopo de ſouſa coutinho por mandado do capitão dece há caua pelejar cos inimigos*: pag. 286.

CAP. LXII. *Os inimigos derrubão as caſas do capitão, e eſtancia de Lopo de ſouſa; batem o baluarte do mar; começão a fazer huma mina ao meſmo baluarte; Antonio da ſilueyra manda Gaſpar de ſouſa capitão delle com gente a dar nos inimigos, e outros que entre tanto vão reconhecer a mina. Gaſpar de ſouſa recolhendoſe he morto pollos Turcos; o capitão ordena huma contra mina, e dá a capitania do baluarte do mar a Rodrigo de proença*: pag. 290.

CAP.

CAP. LXIII. *Os noſſos inuentão hum nouo ardil, com que ſe defendem algum tempo. Os inimigos dão hum cruado combate ao baluarte do mar, chegão coatro catures de ſocorro ha fortaleza; tomãoſe dous turcos, e o que dizem que paſſa antre os ſeus*: pag. 294.

CAP. LXIV. *Os inimigos cometem o baluarte dos combates; contaſſe hum caſo de hum eſforçado mancebo; tratão os inimigos de enganar os noſſos para os tomarem deſcuidados; dão hum braviſſimo aſſalto ao baluarte dos combates*: pag. 297.

CAP. LXV. *A ſegunda e terceyra batalha dos inimigos renouão o aſſalto, e o que que lhe ſucede; contaõſſe dous caſos particulares de dous ſoldados*: pag. 302.

CAP. LXVI. *Os Turcos recolhem da ſua artilharia toda a que podem, e ſe partem; deixão na terra a muytos dos ſeus feridos; Cogeçafar poſto ſogo ha cidade ſe recolhe com ſua gente. Antonio da veyga ſae duas vezes fora com gente, e o que lhe ſucede. Chega Antonio da ſilua de meneſes com armada de ſocorro a Madrafabat, de que duas vellas chegaõ ha fortaleza. Ohazá em Zebibe manda cortar as cabeças a muytos Portugueſes*: pag. 306.

CAP. LXVII. *O viſo Rey faz ſair para a barra toda a armada, com que vay a Dio; declaraſſe a cantidade e calidade dos nauios; chegalhe recado de ſer levantado o cerco da fortaleza; parteſſe com toda a armada, e atraueſſando de Baçaim para Dio tem huma grande tormenta. Chegado a Dio começa logo de reformar a fortaleza; trata de pazes com el Rey de Cambaya, e as condições com que ſe concruem. Manda ſeu filho dom Aluaro a guardar a coſta do Malauar, com ordem de fazer pazes co Çamorim*: pag. 311.

CAP. LXVIII. *O viſo Rey manda Triſtão de taide ſocorer*

Baça-

Baçaim, que eſtá de guerra com gente de Cambaya, e ó que lhe ſucede. Acabada a obra da fortaleza de Dio ſe vay a Goa. Deſpacha nouos capitães para as fortalezas de Ormuz e Malaca. Manda Miguel ferreyra a ſocorro de el Rey de Ceilão, e o que lhe ſucede: pag. 316.

CAP. LXIX. *A Rainha noſſa ſenhora pare hum filho a quẽ ſe põem nome dom Antonio. Dom Francisco lopo vay por embaixador ao Emperador; morre o principe dom Filippe, e logo após elle morre a Emperatriz em Caſtella; el Rey noſſo ſenhor e o Emperador ſe viſitão de parte a parte por eſtes nojos; morre o Iſante dom Antonio, e morre tambem o Cardeal Iſante dom Afonſo, e o Iſante dom Duarte, irmãos del Rey noſſo ſenhor*: pag. 322.

CAP. LXX. *O biſpo dom João dalbuquerque preſenta ao V. R. algumas prouiſões del Rey ſobre couſas do biſpado de Goa; Baçaim torna a eſtar apertado com guerra; o capitão Ruy Lourenço de tauora com ſocorro, que lhe manda Jorſe de lima capitão de Chaul, peleja cos inimigos. Chegão ha India coatro naos do reyno, de que he capitão mór Pero lopes de ſouſa; contãoſe algumas couſas ſuas, e tornando para o reyno ſe perde*: pag. 329.

CAP. LXXI. *O Çamorim Rey de Calecut comete pazes ao viſo Rey, elle manda lá ſeu filho dom Alvaro com outros alguns fidalgos a tratar dellas, que ſe concruem, e com que condições. O viſo Rey manda ter ſobre iſto comprimento com el Rey de Cochim*: pag. 333.

CAP. LXXII. *Deſpacha o viſo Rey dom Pedro de caſtello branco com armada para Cambaya; Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim lhe pede prouimento para a gente. João de ſepulveda o ſocorre, e o que lhe ſucede. A gente do embaixador do Preſte João, que toruara deſte reyno ha India, pede ao viſo Rey embarcação para ſua terra, e o que lhe reſponde. O viſo Rey manda por tres vias ao eſtreyto*

to ſaber nouas do Rumes; manda Manoel da gama por capitão da coſta de Choromandel: pag. 337.

CAP. LXXIII. *Adoece o viſo Rey de huma infirmidade perigoſa; ordena co veador da fazenda que ſe eleja hum gouernador, em quanto elle não recebe ſaude, e quer que ſeja dom Aluaro ſeu filho, e o que ſobre iſſo paſſa cos fidalgos. O viſo Rey morre, abreſſe a primeyra ſuceſſão, que não tem effeito, aberta a ſegunda ſucede na gouernança dom Eſteuão da gama:* pag. 341.

CAP. LXXIV. *O gouernador ordena algumas couſas importantes ao eſtado; trata de euitar malles e inſultos, que nelle ha. Manda ſeu irmão dom Chriſtouão da gama a Cochim a repayrar a armada, e fazer nauios de nouo. Elle vem a ter differenças co Rey de Porcá e com hum Caimal ſeu viſinho, a rezão porque, e o ſuceſſo dellas:* pag. 344.

CAP. LXXV. *Fernão farto torna do eſtreyto com nouas dos Rumes. O gouernador dá preſſa a armada para ir ao eſtreyto; manda huma armada ha coſta do Malauar, e a outra a Cambaya. Chegão ha India coatro naos do reyno, em que el Rey manda ordem noua a cerca dos pagamentos da gente. Manda o gouernador Triſtão de taide a Cambaya com negocios a el Rey, de que traz a repoſta:* pag. 350.

CAP. LXXVI. *O gouernador manda ſair para a barra toda a armada, em que hade ir ao eſtreyto. Daſſe conta da cantidade e calidade dos nauios; nomeãoſe os capitães delles; o veador da fazenda fica cos poderes do gouernador gouernando a India:* pag. 354.

CAP. LXXVII. *O gouernador parte de Goa com toda a armada, e o que paſſa até chegar a Maçuá. Aby deyxa os nauios de alto bordo, e por capitão mór nelles Manoel da gama, e cos de remo chega a Çuaquem, e por agrauos que tem*

tem del Rey o vay buſcar a hum arrayal onde eſtá, e o que faz não o achando: pag. 357.

CAP. LXXVIII. *O gouernador parte de Çuaquem, vay ſurgir em huma boa enſeada, donde com parte da ſua armada parte para Çuez; chega ha cidade de Alcocer, e o que aby faz, daby vay ao Toro, onde acha huns frades Criſtaõs, que dizem ſer dos de ſanta Caterina de monte Sinay, e o que paſſa com elles*: pag. 360.

CAP. LXXIX. *O gouernador chega a Çuez ha viſta das galés, e o que aby paſſa até ſe tornar ao Toro, e do Toro a Maçuá, onde acha que cem homens dos noſſos ſe forão da armada para ſe irem para o Preſte, e o ſuceſſo que tem eſtes homens*: pag. 364.

CAP. LXXX. *O gouernador manda ſeu irmão dom Chriſtouão da gama a ſocorro do Preſte João, daſſe conta breuemente do que lhe ſucede na jornada*: pag. 368.

CAP. LXXXI. *O gouernador parte de Maçuá, chega a Goa; chega de Ormuz dom Pedro de caſtello branco, e traz preſo o Rey da terra. Partem do reyno eſte anno cinco naos para a India, em que vai Martim Afonſo de ſouſa para gouernador. O gouernador dom Eſteuão ſe vay a Cochim, carrega pimenta para o reyno; tornando a Goa manda hum galeaõ a Moçambique; chegaõlhe embaixadores do Xeque Iſmael, e dos Reys de Calecut e Cambaia*: pag. 373.

CAP LXXXII. *El Rey noſſo ſenhor manda paſſar huma carta contra dom Miguel da ſilua ſeu eſcriuaõ da puridade, que eſcondidamente ſe paſſou deſte reyno para Roma, e lá impetrou para ſi o capello de cardeal ſem ſua licença, em que ſe declara o caſtigo que por iſſo lhe dá, e o qué promete a toda a peſſoa, que por qualquer via tiuer communicação com elle; daſſe conta do caſtigo que dá a dom Jorſe da ſilua ſeu irmaõ por ſer culpado neſte caſo*: pag. 377.

CAP.

CAP. LXXXIII. *Luis mendez de vaſconcellos, e dom Aluaro de taide ſaõ preſos em Moçambique por mandado do gouernador Martim Afonſo de ſouſa, e a rezão porque. O gouernador parte para a India no galeão de Luis mendez, e após elle as cinco naos do reyno de que huma ſe perde. Elle chega a Goa, e o que faz antes de ſe ver com dom Eſteuão, e o que paſſa com elle até ſe embarcar para o reyno*: pag. 381.

CAP. LXXXIV. *O nouo gouernador dá preſſa ao concerto da armada, de que ceſſa por entender que lhe não he neceſſaria; faz nouas prematicas ſobre os pagamentos da gente; vayſe a Baticala com huma groſſa armada, e o que lá paſſa até toruar a Goa. Partem do reyno cinco naos, de que huma ſó chega eſte anno a Goa*: pag. 385.

CAP. LXXXV. *O gouernador proue algumas fortalezas de capitães na vagante de outros, que acabarão ſeu tempo. Manda concertar toda a armada. Manda ao eſtreyto por differentes vias ſaber nouas dos Rumes. O Rey de Ormuz, que eſtá em Goa, pede ao gouernador que o ouça de ſua juſtiça, e o que niſſo paſſa. O gouernador dá meza aos ſoldados, e ordena a outros fidalgos que a dem; ordena em Goa gente de cauallo*: pag. 393.

CAP. LXXXVI. *Deſcobreſſe em Goa ſer judeu hum medico Portugues, e ſe procede contra elle. O gouernador manda no inuerno deſcubrir a armada, que eſtá cuberta com palha e póſta em ordem. Manda tres carauellas e huma galé ſem deſcubrir para onde, mas emfim ſe vem a entender ſua determinação*: pag. 398.

CAP. LXXXVII. *Daſſe larga conta das grandezas deſte pagode de Tremelle, e da maneira com que elRey de Biſnaga vay a elle*: pag. 401.

CAP. LXXXVIII. *ElRey noſſo ſenhor faz receber a Iſante ſua filha com dom Filippe princepe de Caſtella por meyo*

de Luis ſarmento de mendoça embaixador do Emperador; ao outro dia come o embaixador com elle, e o modo de que he ſeruido ha meza; ha ſerões tres dias arreyo; chega dom Antonio de rojas viſitar a princeſa da parte do principe ſeu eſpoſo, e após elle chega dom João de mendoça viſitar el Rey, a Rainha, e a princeſa da parte do Emperador: pag. 404.

CAP. LXXXIX. *Manda el Rey noſſo ſenhor ordenar a partida da princeſa ſua filha para Caſtela; ella ſe parte entregue ao duque de Bragança, e ao Arcebiſpo de Lisboa; elles a entregaõ na raya de Caſtella ao duque de Medina Sidonia e ao Biſpo de Cartagena, e o modo que ſe tem neſta entrega; ella fallece do primeiro parto*: pag. 410.

CAP. LXXXX. *Daſſe conta de huma pratica que elRey Franciſco de França tem com dom Franciſco de noronha, embaixador del Rey noſſo ſenhor na ſua corte, ſobre o caſamento da princeſa co princepe de Caſtella, e do que ſobre iſſo ſe faz neſte reyno*: pag. 415.

CAP. LXXXXI. *Chega a Goa huma nao do reyno da armada do anno dantes, que inuernara em Moçambique; o gouernador parte de Goa com huma groſſa armada; partem eſte anno do reyno cinco naos, de que chegaõ tres ha India. O gouernador chega a Cochim com ſós oito nauios, donde deſpois de ſe ver cos Reys de Cochim e da Pimenta ſe parte com pouca armada*: pag. 419.

CAP. LXXXXII. *O gouernador chega ha ilha das vacas com vinte vellas, onde tendo recado que não pode ir ao Pagode de Tremelle, ſe detem em quanto entende co Rey de Jafanapatão. Daquy ſe paſſa a Coulão, entra em dous pagodes que eſtão polla terra dentro, e o que nelles paſſa. Vayſſe a Cochim, onde de Goa o chamão com muyta preſſa*: pag. 422.

CAP. LXXXXIII. *O capitão de Goa dom Garcia de caſtro faz*

faz vir de Cambaya a Goa o Meale irmão mais velho do Idalcão, de que o Idalcão ſe manda queixar com elle e com a cidade. Daſſe conta do que o Idalcão paſſa co Acedecão ſobre eſte negocio. O Acedecão paſſa o ſeu tiſouro ſecretamente a Cananor: pag. 427.

CAP. LXXXXIV. *O Idalcão e o Acedecão mandão ſeus embaixadores a Goa com procurações baſtantes para alegar cada hum de ſeu direito perante o gouernador; daſſe a ſentença pollo Idalcão, e o que elle por iſſo faz. O Acedecão morre em poucos dias; o Idalcão dá todo o ſeu tiſouro para el Rey noſſo ſenhor, e o que o gouernador faz ſobre iſſo, e o dinheiro que então arrecada*: pag. 431.

CAP. LXXXXV. *El Rey noſſo ſenhor manda vir ha corte o ſenhor dom Durte ſeu filho natural; o modo de que o recebe, e o modo de que o recebem a Rainha noſſa ſenhora, o princepe, e a princeſa, e a iſante dona Maria. Daby a pouco tempo fallece, e o dó que el Rey e a Rainha tomão por elle*: pag. 435.

CAP. LXXXXVI. *O Capitão de Arzila dom Manoel mazcarenhas faz huma entrada em terra de mouros, e o ſuceſſo della. Corremlhe os mouros duas vezes, e o que ſucede em ambas*: pag. 438.

CAP. LXXXXVII. *O gouernador paga algumas diuidas que el Rey deue, manda laurar bazarucos de menos valia que os que corem. Manda Simão botelho a Malaca ordenar alfandega. Vayſe co mouro Cogexemecady a Cananor, e o que aby faz com elle; tornaſſe a Goa, e deixa aby o mouro; deſpois buſca maneiras para o tornar auer has mãos, para o que elle em peſſoa torna a Cananor, donde ſe torna outra vez a Goa*: pag. 442.

CAP. LXXXXVIII. *O gouernador manda ao reyno hum nauio carregado de drogas, e o que lhe ſucede. Vayſe a Cambaya, e o que paſſa com dom Manoel de lima capitão*

de Baçaim. Chega a Cochim huma nao do reyno, e apos ella Fernão peres de andrade capitão mór da armada daquelle anno, que partira com cinco naos, de que não chegarão ha India mais de tres. O gouernador manda fazer bazarucos de menos peſo que os ordinarios, e o que ſobre iſſo paſſa: pag. 447.

DA

DA CHRONICA
DO MUYTO ALTO
E MUYTO PODEROSO REY
D. JOÃO O III
DESTE NOME
PARTE TERCEYRA.

CAPITULO I.

Sua Alteza faz huma ley e ordenação per que defende com graues penas, que nenhuma peſſoa ande em mula, nem macho, nem faca de Inglaterra, nem de Irlanda, nem em beſta caualar ſenão de certa marca, de que ſe excetuaõ algumas peſſoas que a meſma ley declara.

COMO no real animo e grandiſſima prudencia del Rei noſſo ſenhor nunca ouue falta nem deſcuido em ninhuma das couſas que pertencião ao bom gouerno dos ſeus reynos e ſenhorios, e em preuinir e atalhar os inconuenientes que lhe podião ſuceder, vendo que ſeus vaſſalos polla longa paz e quietação em que viuião, e eſquecidos do que os tempos ao diante podião dar de ſy, ſe acuſtumauão a andar em mulas, deixando o antigo e honrado vſo dos cauallos, que era

em grandiſſimo prejuizo não ſomente do bem cõmum do reyno, pois ſe inhabilitauão para o ſocorrer, ſe alguma neceſſidade ſe lhe ſobreuieſſe, mas tambem em deſcredito, e não ley ſe diga afronta do nome Portugues, pois parecia que ſe deſcuidaua ou enfadaua do vſo da guerra huma naçaõ que por ella era tão conhecida e celebrada em todo o mundo: acudio a iſto o prudentiſſimo Rey, e zeloſiſſimo da hõra e proueyto do ſeu reyno, e dos ſeus vaſſallos com fazer ſobre iſto huma ley e ordenaçaõ, qual o tempo e as contingencias a requerião, que me pareceo rezão e deuido referilla aquy de verbo ad verbum, para mais inteyramente ſe ver a forma della que dizia aſſy.

A quantos eſta minha carta de ley e ordenação virem faço ſaber, que ſendo eu certificado das muytas mulas que ha em meus reynos, e ſenhorios, e como meus vaſſallos e naturaes ſe lançaõ de ter cauallos por andarẽ nellas, e olhando quão deuida coula he correger e emmendar taõ mao cuſtume, pollo muyto que cumpre a meu ſerviço e bem dos ditos meus reynos e ſenhorios auer nelles antes muytos cauallos do que as ditas mulas, e que todos meus vaſſallos e naturaes ſejaõ acuſtumados a andarem nelles, para milhor me poderem ſeruir, e por outros muytos juſtos e honeſtos reſpeitos que me mouem, por eſta minha ley e ordenaçaõ ordeno e mando, que do primeyro dia do mes de Iulho do anno que vem de 1535 em diante ninhuma peſſoa de qualquer eſtado, calidade, e condiçaõ que ſeja, aſſy homens como molheres, naõ poſſaõ andar nem andem em mula nem em macho com ſella, nem com freyo, nem com andilhas, nem com albarda com freyo, nem com albardilha, ainda que ſeja ſem freyo, nem em ninhuma beſta cauallar, ſaluo naquellas que forem de ſeis palmos de vara de medir de meus reynos, e dahy para cima, a qual medida ſe fará da reigada do caſco da maõ para cima até a cernelha, nem iſſo meſmo poſſaõ andar em facas de Inglaterra, nem de Irlanda, poſto que ſejão da dita medida, porque neſtas aſſy meſmo defendo e mando que ſe entenda,

tenda, como o declaro nas mulas. Porem por alguns juſtos reſpeitos, que me mouem, declaro que eſta minha ley e ordenação ſenão entenda nem aja lugar nos clerigos de ordens ſacras, ou beneficiados que notoriamente forem conhecidos por de ordens ſacras, ou beneficiados, porque eſtes poderão andar em mulas ſem lhe ſerem coutadas, nem encorrerão nas penas que ao diante neſta ordenação ſerão declaradas a quem contra ella for. E ſendolhe coutadas por não ſerem conhecidos por de ordens ſacras, ou beneficiados no modo que dito he, tanto que moſtrarem que o ſaõ, lhe ſeraõ tornadas ſuas mulas, e ſeraõ releuados de todas as penas. Nem iſſo meſmo quero que ſe entenda nas molheres da caſa da Rainha minha ſobre todas muyto amada e prezada molher, em quanto em ſua caſa eſtiuerem, com declaraçaõ que nas mulas dos ditos clerigos, em que declaro que elles poſſaõ andar, nem das molheres da caſa da Rainha não poderaõ mandar ſeus criados, nem moços, nem outra alguma peſſoa para ninhuma parte que ſeja, e ſe guardará inteyramente o que mando que ſe guarde na defeſa das ditas mulas, como neſta carta ſe contem. E quero e mando, que eſta minha ordenaçaõ ſe cumpra e guarde como nella ſe contem, em todas as peſſoas de qualquer eſtado e condiçaõ que ſejaõ, poſto que priuilegios gerais e eſpeciais tenhaõ, os quais quero que não valhaõ neſta parte, e lhos ey por reuogados, para eſta minha ordenaçaõ auer inteiro effeito, como nella ſe contem, ſobpena que quem o contrario fizer perca a tal beſta em que aſſy andar, e mais pague polla primeyra vez dez mil reis, ametade para quem o acuſar, e a outra ametade para minha camara, e ſeja degradado dous annos para cada hum dos lugares dalem, e polla ſegunda vez perderá a beſta em que aſſy andar, e pagará cincoenta cruzados repartidos polla dita maneyra, e ſerá degradado pollos ditos dous annos para cada hum dos ditos lugares dalem. Porem o notifico aſſy a todos meus corregedores, deſembargadores, juizes, alcaides, meirinhos, e todas outras juſtiças, e lhe mando que do primeiro dia do mes de julho

do anno que vem de mil e quinhentos e trinta e finco em diante cumpraõ e guardem, e façaõ cumprir e guardar eſta minha ley e ordenaçaõ, como nella he conteudo, e dem ha execuçaõ as penas nellas declaradas naquelles que nellas encorrerem, aſſy inteiramente como por ella o mando. E mando ao meu chançaler mór que pubrique eſta minha ordenaçaõ, para que a todos ſeja notorio, e ſe naõ poſſa alegar ignorancia, e da pubricaçaõ mande fazer auto pubrico, e que logo mande cartas por elle aſſinadas com o treſlado della, aſſelladas do meu ſello, aos corregedores das comarcas, para logo a pubricarem em todas as cidades, villas e lugares de ſua correyçaõ, para a todos ſer notorio, e ſenaõ alegar ignorancia, e da pubricaçaõ della fazerem autos pubricos, aos quais corregedores por eſta mando que aſſy o cumpraõ e façaõ. Dada em a cidade de Euora a dous dias de Nouembro. Pero fernandez a fez de mil e quinhentos e trinta e quatro.

CAPITULO II.

Chegão ha India cinco naos do reyno, de quem he capitão mor Martim Afonſo de ſouſa. Dom Pedro de caſtel branco, e Pero vaz veador da fazenda, chegão a Goa. El Rey manda vir o ſecretario Simão ferreyra a eſte reyno, e o que ſobre iſſo paſſa o gouernador, chegalhe embaixador do Badur que lhe dá a ilha de Baçaim, manda lá a iſſo Martim Afonſo, e o que elle niſſo faz, e deſpois até ſe tornar a inuernar a Chaul.

EM Setembro deſte anno de 1534 chegarão ha India cinco naos do reyno, de que hia por capitão mór Martim Afonſo de ſouſa, e das outras coatro naos eraõ capitaens Diogo lopez de ſouſa, Triſtão gomez da gram, Simão guedez de ſouſa para capitão de Chaul, e Antonio de brito para capitão de Cochim, e nellas hia por paſſageyro Fernã eanes de ſouto mayor para capitão de Cananor. Simão guedez e Antonio de brito ſaindo de Lisboa

derão com tempo hum pollo outro, que eſtiuerão em riſco de ſe perderem, e ficarão deſaparelhados, com que Antonio de brito abrio tanta agoa, que lhe foy forçado arribar a Lisboa, donde tornando a partir deſpois de bem concertado fez tão boa viagem, que chegou a Moçambique tres dias antes que Martim Afonſo. Dom Pedro de caſtel branco, que fora ter a Mazcate com a ſua armada de doze vellas como atras diſſe, ſe deteue ahy ate vir a monção em companhia de Vaſco pirez de ſampayo, que tambem ahy chegara com a armada do eſtreyto, e co veador da fazenda, que viera aly ter de Ormuz, a que dom Pedro deu cartas del Rey que lhe trazia, e em Agoſto ſe partiraõ todos, e ſe forão deitar ao longo da coſta, onde Vaſco pirez ficou com a ſua armada eſperando as naos de Meca, e o veador da fazenda e dom Pedro com todos os ſeus nauios ſe forão a Goa ao governador, que pollas cartas que então teue del Rey, fez prender Garcia de ſá, e depoſitar vinte mil cruzados por capitulos que ſe derão delle ſendo capitão de Malaca. Achou tambem o gouernador neſtas cartas del Rey, que cumpria a ſeu ſeruiço mandarlhe ao reyno nas naos daquelle anno o ſecretario Simão ferreyra para couſas do meſmo gouernador, e ſoſpeitouſe então que nacera iſto de capitulos que dera delle a el Rey Antonio de macedo ouuidor géral, que elle mandara preſo ao reyno, porem o gouernador foy auiſado por cartas de ſeus amigos, que a cauſa forão males que fidalgos da India eſcreuerão delle a ſeus parentes, donde foraõ ter has orelhas del Rey, do que ſe moſtrou em eſtremo ſentido, por eſtar muyto ſatisfeito do ſecretario por ſua grande prudencia, e entendimento, e ſer grande official daquelle cargo, e de tanta confiança que ſobre elle deſcanſaua em muytas couſas, com que lhe ajudaua a leuar muita parte do peſo daquelle gouerno, e ajuntando-ſe a eſte ſentimento o outro dos males que ſe eſcreuerão delle, entrou em tanta colera, que ſoltou muytas palauras aſperas parante muytos fidalgos. Mandaua el Rey na meſma carta, q̃ ſeruiſſe de ſecretario Diogo pereyra, que acabara de

ſer

ſer capitão de Chale a que o gouernador moſtrou publicamente a carta del Rey, porem elle não aceitou o cargo, dando por rezão que não era bom acrecentamento de honra para quem enuelhecera no ſeruiço del Rey paſſallo de capitão de fortaleza a ſecretario, e que aſſy lho podia eſcreuer, e porque o gouerno não podia eſtar ſem ſecretario, que ninguem quis aceytar, pollo deſgoſto que o gouernador moſtrara de lhe tirarem Simão ferreyra, ſe ſeruio huns dias com hum eſcriuão da camara, até que do reyno foy prouido o cargo. Com a ida de Martim Afonſo de ſouſa ſe moſtrou o gouernador muyto contente, por ſer homem de grande reſpeito e prudencia, e lhe deu miuda conta de tudo, o que até aquella ora tinha paſſado co Badur, e que tendo detriminado fazerlhe quanta guerra pudeſſe, por ter nouas que mandara buſcar Rumes, agora que tinha ja outras em contrario, e eſtaua ſeguro de paſſarem aquelle anno Rumes ha India, detriminaua diſſimular com a guerra, aſſy por eſcuzar os gaſtos della, como porque tinha entendido da natureza do Badur, que milhor ſe auia de concertar com elle por bem e brandura, que por todos os apertos da guerra, porque ſegundo era poderoſo, e cheyo de pontos de honra, ninhuma couſa ſe auia de acabar com elle com todos os males quantos ſe lhe pudeſſem fazer com a guerra do mar, antes auia de ſer muyto pior; e praticadas eſtas couſas no conſelho foy detriminado, que todauia foſſe Martim Afonſo com armada correr a coſta, até ſaber nouas do Badur, de que ſe dizia que andaua então em guerra com ſeus vizinhos, e fazendo-ſe preſtes a armada chegou a Goa hum embaixador do Badur, que do gouernador foi recebido com muyto goſto e gaſalhado, e moſtrando huma chapa do meſmo Badur de crença, diſſe por palaura da ſua parte, que eſtaua muyto queixozo do gouernador por ſe partir de Dio tão aceleradamente, com moſtras de inimigo, ſem eſperar a repoſta do recado que lhe mandara na fuſtinha, e tornandolha a mandar logo o achara ja partido, de que lhe peſara muito, que com elle não queria ſe não toda a paz e

boa

boa amizade, e em começo della, para ſatisfação do trabalho que tiuera em ir a Dio, e da deſpeſa da armada que para iſſo fizera, lhe daua a ilha de Baçaim, em que fizeſſe feitoria, e quanto mais quiſeſſe, e que andando o tempo ſe ordenarião as couſas de maneyra que ſe acabaſſem com goſto de ambos. O gouernador mandou agaſalhar muyto bem o embaixador, com largo prouimento de todo o neceſſario, ſem lhe dar outra repoſta ſenão que elle o deſpacharia breuemente. Aquella noite auendo conſelho ſobre o negocio foy aſſentado, que por entre tanto ſe ſe aceitaſſe o que el Rey daua, e ſe lhe tocaſſe em dar tambem as rendas de Baçaim aſſy como daua a ilha, porque ſe as deſſe, poderia aly eſtar gente, e concertarem-ſe armadas, que ſeria aſſaz proueitozo, porque ficarião mais perto para tudo o que cumpriſſe. Ao outro dia deſpachou o gouernador o embaixador com cartas para o Badur, em que ſe deſculpaua da preſſa com que ſe viera de Dio, e lhe daua as graças polla ilha de Baçaim, e por palaura diſſe ao embaixador que elle aceitaua a merce que el Rey lhe fazia, porem que ter feitoria em Baçaim, da maneyra que elle lhe daua a ilha, não lhe ſeruia para mais que para fazer gaſtos ſem proueyto da gente que aly eſtiueſſe, e pois era tão grande ſenhor, e tanto ſeu amigo, lhe quiſeſſe tambem dar as rendas aſſy como lhe daua a terra, confirmado tudo por huma chapa ſua, a que a gente da ilha obedeceſſe, e lhe acudiſſe a elle com as rendas, e com iſto aſſentaria ahy feitoria para o ſeruir com ella, e ſem ſeu eſpicial mandado lhe não vinha bem fazello, a que o embaixador reſpondeo que Soltão Badur lhe daua Baçaim aſſy como elle o tinha com todas as terras e rendas, porem o gouernador lhe tornou, que o não auia de aceitar ſem o Soltão lhe mandar eſta chapa ſua por hum vaſſalo ſeu, que o meteſſe em poſſe das terras e das rendas, para que elle foſſe obedecido nellas ſem auer leuantamento: o q̃ pareecendo bem ao embaixador, lhe diſſe que, porque elle ſabia de certo que o Soltão faria aquillo de boa vontade, mandaſſe com elle hum capitão com gente para o deixar de ſua

mão

[illegible] Rey [illegible] Badur [illegible] a [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

beças no chão, e cada hum meteo na mão ao feitor hum raminho de alguma erua cheirosa, ou de algumas flores em sinal de obediencia: e tomando de tudo isto hum escrito assinado por Martim Afonso, e pollo feitor, e pollos outros officiais, entregou a Martim Afonso a chapa del Rey, que elle parante o mesmo embaixador meteo em huma bocetinha douro, e o despidio com muytas honras, e logo em se elle partindo, ordenou fazer a casa para afeitoria, no mesmo lugar em que o gouernador desembarcara quando o tomou, que era o mais commodo para se fazer fortaleza como despois se fez, porque do mar entraua por aly hum esteyro polla terra, que fazia huma volta com que ficaua como ilha. Aquy fez huma grande casa de pedra e cal, com hum grande alpendere, e diante della ordenou hum grande terreyro cercado de estacada, e entulhado, que ficaua hum taboleyro alto. Junto desta casa fez outras tambem grandes, em que se agasalhassem as mercadorias, e outras para alojamento dos officiais, e de cem homens que auião de ficar co feitor, e todas cercadas tambem de grossa estacada com vallados polla banda de dentro. A gente da terra começou logo de acudir aly a vender mantimentos, com que se fez bazar, em que auia tendas de homens Canarins, que vendião muytas cousas: e desta maneyra foy crecendo a pouoação, porque a gente da terra achaua nos nossos mais larguezas que nos mouros, e começarão de acudir ao feitor com as rendas, em que o dinheyro foy muyto mais do que se cuidaua. E tendo Martim Afonso dado ordem a estas cousas, e deixando encarregado ao feitor dar fim a estas obras, se partio com a armada, e se foy ao longo da costa sem fazer dano algum, esperando as naos de Meca, não a outro fim, senão para tomar Rumes se os achasse nellas, porque no concerto se assentou, que os nossos pacificamente buscarião as naos de Meca, e ninhuma cousa tomarião dellas senão os Rumes, se os trouxessem, e se os mouros quizessem pelejar, então lhe tomassem as naos, e se acertassem os nossos a ter alguma peleja cos mouros, se fossem a Dio dar

conta a Melique tucão do que nella paſſaſſe, para o eſcreuer a el Rey, e darlhe a entender, que o que os noſſos fizerão fora ſomente por impedirem a vinda dos Rumes, como fora concertado. Não gaſtou Martim Afonſo parte do verão, e ſe tornou a Baçaim, donde na entrada do inuerno ſe recolheo a inuernar em Chaul, porque aſſy o leuaua em regimento, para concertar ahy a armada, e eſtar preſtes e mais perto para acudir a Baçaim, ſe nelle ouueſſe algum alleuantamento, como ſe aconteçe muytas vezes nas terras dos inimigos aquiridas de nouo.

CAPITULO III.

O Badur perſeguido dos Mogores manda ſoltar Diogo de mizquita, e os Portugueſes que eſtão catiuos na ſerra de Campanel, e o manda com cartas ao gouernador pedirlhe ſocorro. Da-ſe conta do que paſſa o Badur até ſe recolher a Dio, e do que paſſa Diogo de mizquita até chegar a Martim Afonſo de Souſa, que eſtá em Chaul.

NEſte tempo, andando o Badur em cruel *guerra cos* Mogores, (que ſão naturais dum reyno, que ſe chama Dely, o maior que dizem que ha por aquellas partes, porque tem huma ponta na Perſia, e outra nos Lequios alem da China, e não falta quem diga que eſtes ſão os que nas hiſtorias ſe chamão Tartaros) e tendo recebido delles muitas e grandes rotas, parte por deſordem e traições dos ſeus capitães, e parte por fraqueza de animo ſua, ſe veio em fim fugindo meter numa ſerra quaſi inexpugnauel, que eſtaua num reyno ſeu, chamado Mandou, que elle conquiſtara; donde eſcreueo ao gouernador, pidindolhemuito, que ſe foſſe a Dio com todo ſeu poder ajudallo contra os Mogores, e que por iſſo lhe daria ahy fortaleza, e quanto mais quizeſſe, e da breuidade com que iſto fizeſſe entenderia ca manho ſeu amigo era, e eſta carta mandou a grande preſſa ao capitão da ſerra de Champanel, que ſoltaſſe logo Diogo de mizquita, e os outros

Por-

Portugueſes que ahy eſtauaõ com elle catiuos, que erão ſete, e os mandaſſe com ella ao gouernador com toda a breuidade poſſiuel, e lhes deſſe dinheyro para o caminho, e gente que os ſeruiſſe, e guardaſſe: o capitaõ com eſte recado poz logo em liberdade os catiuos, que foi na entrada de Junho de 1535, e lhe deu boas caſas, veſtidos, quem os ſeruiſſe, e largamente de dinheyro para ſeu gaſto; porem elles eſtauão de maneyra, que apenas ſe podião ter em pé, mas moſtrauão animo, e mais forças do que tinhão, para que os não detiueſſem por falta dellas, porque ja tinhão ſabido pollo capitão o para que os mandara o Badur ſoltar, e tinhão feito largas promeſſas do ſocorro do gouernador, e de ſy de o negocearem com muyta preſſa. Aquy chegou outro recado do Badur, em que mandaua apreſſar a ida dos noſſos, porem eſtauão elles tão fracos para caminhar, que foy forçado ao capitão detellos alguns dias até cobrarem forças: neſta conjunção chegou aly hum ſobrinho do Badur, chamado Mirão, e com muyta preſſa começou a fazer preſtes a mãy, e as molheres do Badur, e as ſuas, e as de todos os ſenhores principais do reyno, que aly eſtauão juntas, como no lugar mais ſeguro, porque os Mogores erão ja chegados ſobre o Mandou, e ajuntou o tiſouro que o Badur tomara ao Madre Maluco, de que acho eſcrito que erão cento e vinte cofres de cobre pregados, e em cada hum delles trezentos mil pardaos de ouro, afora muyto mais que ſe não leuou por ſer em moedas de prata, e hum cofre com mil adagas douro, e outro que peſaua coatro quintais, cheyo daljofar e perolas, o que tudo dizem que o Madre Maluco tirara de hum tiſouro o mais pequeno de tres muyto antigos, que auia no reyno, de que ninguem tinha noticia ſenão el Rey, e o regedor ſomente. O Badur, que eſtaua na ſerra do Mandou, vendo-ſe cercado, e combatido dos Mogores, e querendo-ſe defender, ſe lhe rebellarão dous capitães ſeus, de que hum foy o Rumecão, e derão entrada na ſerra aos inimigos, com que não teue outro remedio de ſaluação, ſe não ſairſe a cauallo com ſós cinco capitães,

que eſtauão com elle, por huma porta ſecreta que mandara fazer para algum aperto ſe lhe ſucedeſſe, e com muyto trabalho e perigo ſe recolheo ha ſerra de Champanel, onde ainda eſtaua ſua mãy e a mais gente, que o Mirão acabaua de fazer preſtes para ſe partirem, e eſtauão tambem Diogo de mizquita e os outros Portugueſes; e dando conta a Diogo de mizquita de ſeus trabalhos, lhe rogou muyto, que com a mayor preſſa que pudeſſe fizeſſe vir o gouernador a ſocorrello, porque ſó nelle tinha eſperança de algum remedio. Diogo de mizquita, que ja eſtaua com forças para poder caminhar, e todos os outros, prometendolhe de ſua parte preſſa e diligencia no que lhe mandaua, e da do gouernador certeza da vinda com todo ſeu poder, ſe deſpidio delle para ſe partir, porem o Badur não contente inda com iſto, lhe tomou juramento de lhe tornar com a repoſta, que o grande medo nunca acaba de ſe auer por ſeguro, e lhe mandou dar mil pardaos douro para ſeu gaſto, e trezentos para cada hum dos outros, e cento para huma molher Malauar Chriſtam chamada Ines pinta, que eſtaua com elles, e fora catiua em huma nao da terra, que vindo de Ormuz ſe perdera na enſeada, com aqual nunca ſe pode acabar, que ſe tornaſſe moura, por mais ameaços, nem mimos, e merces que lhefizerão, e com elles eſtiuera muyto tempo na priſão, e deſpois de ſolta os ſeruira ſempre defora como ſua eſcraua, e agora com eſta merce, que o Badur lhe fizera, ſe foy juntamente cos noſſos, que elle logo mandou partir em companhia de ſua mãy e da mais gente, que o Mirão tinha de todo preſtes para leuar a Dio, e o regedor lhe mandou dar caualos e as armas, que elles quizerão, rogandolhe muyto que ſe naõ apartaſſem da mãy del Rey, que ſe não fiaua dos ſeus, e aſſy o diſſe em ſegredo a Diogo de mizquita: os noſſos forão caminhando neſta companhia até paſſarem hum rio, donde o regedor os deſpedio, que caminhaſſem quanto pudeſſem, porque aſſy lho mandara el Rey para lhe tornarem mais depreſſa com a repoſta, e lhes deu cartas para Melique Tucão, que lhes deſſe embarcação

logo, porque importaua muyto. O Badur, que ficara na ſerra, mandou por hum capitão com dous mil de cauallo guardar hum paſſo, que auia no caminho do Mandou para Champanel forte e bem defenſavel, porem dahy a tres dias tornando o capitão com muyta preſſa a darlhe rebate, que hera entrado pollo paſſo o Rumecão com cinco mil Mogores de cauallo, mandou por fogo a huns ricos paços que aly tinha, para que os inimigos ſe naõ aproveitaſſem delles, e ſe partio da ſerra com ſós ſetenta de cauallo, deixando dito aos outros que cada hum ſe ſaluaſſe por onde pudeſſe, e caminhando com a preſſa, que o medo lhe daua, foi huma noite alcançar os noſſos em hum lugar, onde eſtauão recolhidos dentro em hum caſtello, que o lugar tinha, de que ouuerão as chaues por eſtarem mais ſeguros, e auendo falla dos noſſos, que o conhecerão, lhe abrirão a porta, e o recolherão, onde ſabendo de Diogo de mizquita que ſua mãy era paſſada da outra banda do rio de Cambaya, mandou queimar quantos barcos avia nelle, por impedir a paſſagem aos Mogores, e o meſmo mandou fazer em outros muytos rios, que tinhão barcos de paſſagem, e daquy com ſós dez de cauallo ſe foy ha cidade de Baroche, e dahy a Dio: os noſſos ſe partirão logo nas ſuas coſtas e caminharão até chegar a Çurrate, onde acharão hum homem com cartas do Badur, huma para Diogo de mizquita em que lhe encomendaua de nouo a preſſa, ſem fazer detença em alguma parte, e outra para Martim Afonſo de ſouſa, que eſtaua inuernando em Chaul, em que lhe dizia, que ſe em Dio o apertaſſem ſe hauia de paſſar a Baçaim, pollo qual lhe pedia que de Chaul ſe foſſe logo a Baçaim para o achar ahy, ſe acertaſſe de hir la ter, porque dahy ſe lhe foſſe neceſſario ſe hauia de ir meter na fortaleza de Chaul. Diogo de mizquita por dar milhor expediente ao que Badur lhe encommendaua, não ſe quis ir a Dio, receoſo que por ſer ainda inuerno (porque era em julho deſte anno de mil e quinhentos e trinta e cinco) lhe foſſe forçado fazer muyta detença, eſperando por tempo para ſe poder embarcar, e daly ſe partio por terra para

Ba-

Baçaim com todos os outros Portugueſes, e a molher Malauar, que nunca ſe apartou delles; e em treze dias chegarão a Baçaim, onde do feitor Gaſpar paez forão muyto bem recebidos, e Diogo de mizquita partindo-ſe logo pollo rio, foi ter com Martim Afonſo a Chaul, que o recebeo com muyta feſta, principalmente deſpois que ſoube o negocio que leuaua a cargo, e vio a carta do Badur que lhe trazia; e logo a grande preſſa deſpachou hum homem ao gouernador, porquem lhe mandou moſtrar a carta do Badur, e lhe eſcreueo largamente o que paſſaua, e o que lhe parecia que deuia de fazer para cumprir co ſeruiço delRei, mas não lhe deſcubrio nada da ſua detriminação, que era, tanto q̃ o tempo deſſe lugar, ir a Dio verſe co Badur, e tomar poſſe do lugar, que lhe elle deſſe para fazer a fortaleza, dezejando ficar com elle a honra, que entendia que daquy ſe podia ganhar.

CAPITULO IIII.

O gouernador manda Simão ferreyra a Dio com recado ao Badur, Martim Afonſo vay tambem de Chaul a Dio, onde topando-ſe com Simão ferreyra vão cada hum por ſy fallar ao Badur, o qual dá lugar a Martim Afonſo em que faça fortaleza, elle a ordena logo, e manda hum judeu a eſte reyno com a noua diſſo a el Rey.

DIogo de mizquita, em lhe dando lugar o tempo, ſe foy de Chaul a Goa ao gouernador, que lhe fez muytas honras, e com as informaçoens que tomou delle do negocio, a que vinha, detriminou mandar a Dio Simão ferreyra certificar o Badur, que a ſua ida ſeria com a mayor breuidade que foſſe poſſiuel. Martim Afonſo entre tanto, co penſamento que trazia, mandaua tambem muytos recados por terra ao Badur, afirmandolhe que, em lhe dando o tempo lugar, ſeria logo com elle a ſeruillo em tudo o que lhe mandaſſe, e mandaua tambem recados por terra ao gouernador que acudiſſe com toda a preſſa, porque ſe lhe

lhe não foſſe das mãos huma tam boa ocaſião, pois o Badur o chamaua com tanta inſtancia, e que elle, que eſtaua mais perto, fazia fundamento de ſe ir logo lá, porque receaua, ſegundo o Badur era mudauel, que a tardança lhe fizeſſe muyto nojo. O gouernador, entendendo bem a tençaõ deſtes recados, ao primeyro que teue deſpidio logo Simão ferreyra para Dio em coatro fuſtas, e Diogo de mizquita com elle, e lhe mandou que foſſe de mar em fora, e a Martim Afonſo eſcreueo, q̃ logo em tendo tempo ſaiſſe com a ſua armada, e ſe foſſe andar na barra de Dio, e ſe el Rey o mandaſſe chamar dentro ha cidade, diſſimulaſſe com elle, e por mais ſeguros que lhe deſſe não ſaiſſe em terra, nem na borda da agoa, porque bem ſabia os enganos do Badur, o que lhe defendeo com grandiſſimas penas. Porem Martim Afonſo, que tambem entendeo a tenção do gouernador, lhe reſpondeo por hum catur, que a iſſo mandou, que elle eſtimaua pouco a vida pollo que tocaua ao ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, pollo qual ſe partia logo para Dio em coatro catures eſquipados, e deixaua a mais armada fazendo-ſe preſtes para o ſeguir nas ſuas coſtas, *onde teria bom cuidado de ſe guardar das traiçoens do Badur*, porem ſe lhe elle deſſe lugar em que fizeſſe fortaleza, para eſte tamanho ſeruiço del Rey noſſo ſenhor auia de arriſcar a peſſoa e a vida com toda a gente, que tiueſſe comſigo, e ſe partio logo nos catures. Simão ferreyra, que era partido de Goa, chegando ha barra de Dio ſem tomar Chaul, ſe topou com Martim Afonſo, que chegaua tambem a ella, que foi a vinte e hum dias de Setembro, e foy a tempo que el Rey não eſtaua na cidade, mas leuandolhe logo recado ſe veyo com tanta preſſa, que chegou ha meya noyte, e ſem eſperar mais mandou da praya a bradar has fuſtas por Diogo de mizquita, que reſpondendo lhe diſſerão, que el Rey chegara áquella hora, e o mandaua chamar, o qual ſe foy logo a elle, e o achou ainda veſtido de caminho, que lançandolhe os braços pollo peſcoço, lhe deu agradecimento polla boa diligencia, e lhe perguntou pollo que trazia feito, a que elle diſſe,

que

que no mar ficaua Simão ferreyra, que lhe trazia recado do gouernador, e Martim Afonſo capitão mor do mar, que vinha para o ſeruir, e que o gouernador não vinha tambem por falta de tempo, mas que muyto cedo ſeria aly, de que o Badur ſe moſtrou em eſtremo contente, e detendo-ſe algum eſpaço em pratica com Diogo de mizquita, o mandou que ſe tornaſſe, e que em ſendo menham foſſem a terra Martim Afonſo, e Simão ferreyra, de que elle os auiſou a ambos, porem elles aſſentarão antre ſy, que o ſecretario ſó foſſe a terra dar o recado que trazia do gouernador, e Martim Afonſo ficaſſe no mar até que el Rey o chamaſſe, e inda não era bem menham quando da terra os chamarão, que el Rey os eſtaua eſperando. Então Simão ferreyra acompanhado de doze homens, e com Diogo de mizquita ſe foy ao Badur, e com as deuidas cortesias lhe deu a carta do gouernador, com hum treçado de ouro eſmaltado, e a bainha de veludo carmeſim, que el Rey tomou na mão, e tirando-o da bainha, deſpois de o olhar e eſgrimir com elle hum pouco, o tornou a ella, e o poſ junto comſigo, e o ſecretario lhe diſſe por palaura, que o gouernador ſintia muyto os ſeus trabalhos, e para o ſeruir nelles, e em tudo o mais que lhe mandaſſe, vinha com huma groſſa armada, a que reſpondendo o Badur com moſtras de boa ſatisfação perguntou por Martim Afonſo, e entendendo que ficara no mar, mandou o capitão da cidade que foſſe a trazello, e o foy logo buſcar ha praya acompanhado de muyta gente, que em ſendo auiſado diſto ſahio em terra acompanhado tambem de muytos homens, e juntamente co capitão ſe foy a el Rey, que lhe fez muyta honra, e o fez aſſentar na borda de huma alcatifa, ſobre que eſtaua hum eſquife em que elle eſtaua aſſentado, e lhe deu os parabens e os agradecimentos da ſua vinda, a que elle reſpondeo com ſe lhe offerecer para o ſeruir em tudo o que lhe mandaſſe, como a hum nouo amigo e irmão del Rey de Portugal, e que o meſmo faria o gouernador com todos os Portugueſes da India. El Rey deſpois de praticar com elle em couſas de ſeu goſto, per-

gun-

guntou ao ſecretario ſe pidiria o gouernador fortaleza naquella cidade, a que diſſe que por então não pidiria nada, nem tomaria ſenão o que lhe elle quiſeſſe dar, porque ſe não diſſeſſe que lhe daua aquelle ſocorro a troco da fortaleza, e el Rey lhe tornou que ſó por iſſo lha queria dar por ſua vontade, e mandou a Martim Afonſo que ſe foſſe co capitão polla cidade, e tomaſſe o lugar para a fortaleza onde lhe milhor pareceſſe, e nelle ſe apoſentaſſe, e fizeſſe quanto quiſeſſe. Martim Afonſo poſto em pé lhe deu as deuidas graças polla merce, dizendo que a aceitaua em nome do gouernador até a ſua vinda, e por não perder tempo ſe foy logo co capitão, e eſcolheo o lugar na torre da barra que eſtá junto do baluarte do mar e que aly queria fazer ſeu apoſento até que o gouernador vieſſe, de que auiſando o capitão logo a el Rey, lhe mandou que aly o proueſſe de quanto ouueſſe miſter, o qual lhe mandou huma grande tenda muyto bem laurada e muytas couſas de comer, e el Rey mandou o ſecretario que ſe foſſe eſtar com Martim Afonſo, e que Diogo de mizquita ſe foſſe ao gouernador, e lhe deſſe preſſa na ſua vinda, e lhe deu huma rica cabaya, e quinhentos pardaos de ouro. Martim Afonſo auiou logo hum catur em que mandou Diogo de mizquita, que com toda a preſſa a vella e a remo ſe foſſe ao gouernador, e ao ſecretario mandou eſtar nas fuſtas, em que lhe encomendou a boa vigia, e que lhe mandaſſe á terra toda a gente, o que elle fez, e dous e dous, e tres e tres mandou a terra até oitenta homens honrados, que dos toldos das fuſtas, com algumas vellas e cotonias que comprarão, fizerão tendas e emparos para o ſol, onde Martim Afonſo deu meſa a todos, e el Rey lhe mandou dous mil pardaos de ouro, e dizerlhe que folgaria de ver ja pôr mão ha obra para o que tudo o que ouueſſe miſter pidiſſe ao capitão; Martim Afonſo lhe reſpondeo que a obra deixaua ja de ſer começada, porque a gente que tinha era mais cuſtumada aos trabalhos da guerra que aos de fazer obras, com que el Rey mandou ao capitão que o proueſſe logo de officiaes e trabalhadores, e de tudo quanto

lhe foſſe neceſſario, o qual ao outro dia lhe mandou coatrocentos homens com enxadas, picoens, ceſtos, e todos os mais aparelhos neceſſarios, e recado que os não pagaſſe, porque hião pagos por el Rey. Martim Afonſo então, com parecer dos que eſtauão com elle, mandou cortar a ponta que fazia a cidade do rio ha outra parte da banda do mar, onde abrio huma caua de largura de duas braças, e altura de mais de huma, recolhendo para dentro a pedra e terra que daly tiraua, com que fez hum vallado aſſaz alto, e lançou ſobre ella huma ponte de madeyra, por onde ſe ſeruiſſe para a cidade, onde o capitão o hia viſitar muytas vezes por mandado del Rey. E porque aſſy como elle fora o primeyro que aly ordenara a fortaleza o foſſe tambem em mandar as nouas diſſo a el Rey, ſe concertou ſecretamente com hum judeu mercador do Cayro para vir por terra a eſte reyno com cartas a ſua alteza, que aceitou a jornada de boa vontade, com a eſperança das merces que el Rey por iſſo lhe auia de fazer, e dando conta diſto ao Badur dizendolhe que o fazia pollo ſeruir, para dar conta a el Rey da amizade, que nouamente com elle tinha, moſtrou folgar tanto com iſſo que elle tambem eſcreueo a el Rey huma carta em que ratificaua eſta amizade, e lhe daua conta de ſeus trabalhos, e pidia ſocorro para elles, e porque eſta jornada foſſe mais certa, por quanto o judeu podia adoecer ou morrer, mandou em ſua companhia hum Armenio morador e caſado em Dio de muyto tempo, e lhe fez merce para deixar á ſua molher e filhos.

CAPITULO V.

O gouernador chega a Dio, vê-ſe co Badur, concertão antre ſy pazes com as condiçoens que aquy ſe referem. Dá-ſe grande preſſa ha obra, chega recado ao gouernador de ſerem chegadas naos do reyno. A Rainha noſſa ſenhora pare o ifante dom Dinis.

POuco ſe deteue Diogo de mizquita em chegar ao gouernador, que era ja chegado a Baçaim com coatro fuſtas, e com elle a armada de Martim Afonſo, a que deu conta da preſſa com que el Rey o mandara, e de como ja Martim Afonſo ficaua em poſſe do lugar para a fortaleza. O gouernador diſſimulando o deſgoſto que recebeo de Martim Afonſo lhe tomar a dianteira naquelle negocio de tanta honra, e ſeruiço del Rey, tornou a mandar logo Diogo de mizquita que diſſeſſe ao Badur como ja hia de caminho embarcado em fuſtas com muyto trabalho e perigo, ſó por chegar mais depreſſa a ſeruillo: porem o Badur não contente ainda com eſte recado, mandou Diogo de mizquita que ſe tornaſſe ao gouernador, e lhe diſſeſſe que não auia de deſcanſar até o não ver comſigo, para lhe entregar ſua mãy, ſuas molheres, e o ſeu tiſouro, que de ninguem fiaua ſenão delle, e mandou com Diogo de mizquita ate a praya quem o viſſe embarcar e partir, o qual chegou ao gouernador com eſte recado, atraueſſando ja para Dio, que praticando-o cos fidalgos que hião com elle, a todos pareceo que ſeguramente podia ir a terra verſe com el Rey, e chegando ha viſta da cidade mandou el Rey os principais fidalgos da corte em coatro fuſtas a viſitallo, e pidirlhe muyto que o quizeſſe logo ir ver, e apos eſte recado mandou tambem o ſecretario que foſſe ao gouernador, e lho trouxeſſe, o que elle logo fez: o gouernador deſta preſſa del Rey não deixou de tomar alguma má ſoſpeita e algum receyo, por onde ſecretamente mandou dizer a Martim Afonſo que o não foſſe receber, e ſe deixaſſe eſtar onde eſtaua com a mais gente que lhe

mandaria : então deixando hum caualeyro honrado chamado Antonio correa por capitão das fuftas com toda a gente, de que não conſintiſſe ir a terra ſenão ametade, e como elle foſſe deſembarcado, ſe foſſe amarrar com as fuſtas no baluarte do mar, donde ſe não buliſſé ate ver ſeu recado, ſe foy a terra acompanhado de cincoenta homens, os principais que leuaua comſigo, todos veſtidos de feſta, e na praya achou o capitão da cidade com coatro capitães os principais, e muyta gente, que o leuárão has caſas da Rainha onde el Rey eſtaua com muytos homens nobres comſigo, em huma caſa toda alcatifada, aſſentado em hum eſquife cuberto com hum pano de brocadilho douro : entrando o gouernador neſta caſa, e fazendo a el Rey a deuida corteſia, elle abaixou a cabeça e o corpo hum pouco, com moſtras de contentamento e bom gaſalhado, e fazendo-o aſſentar junto do ſeu eſquife, lhe troxerão huma rica cabaya que com ſua mão lançou ao gouernador, que foy a mayor honra que lhe podia fazer ſegundo ſeu cuſtume, e o regedor lançou cabayas ricas a todos, os que forão com elle conforme ha peſſoa de cada hum, por ordem de Diogo de mizquita, e do lingoa Santiago, e até aos moços e criados derão cabayas: el Rey então praticando algum eſpaço co gouernador ſobre o trabalho da ſua viagem, a que lhe elle reſpondeo com nouos deſejos e offerecimentos para as couſas de ſeu ſeruiço, o deſpedio que ſe foſſe deſcanſar, porque ja o ſeu coraçáo eſtaua quieto pollo ter comſigo, com que o gouernador ſe recolheo, leuando elle e todos os outros ſobre ſy as cabayas que lhe derão, e acompanhado do regedor ſe foy onde eſtaua Martim Afonſo, que ſe receberão ambos com moſtras de goſto e amizade, com quanto ſe dizia que o gouernador ſintira muyto não ſer o primeyro que tratara daquella fortaleza, e fazer Martim Afonſo tão pouco caſo do que lhe defendera, em que não auia lugar de reprenſáó, porque ſeria moſtrar que lhe peſaua co ſeruiço del Rey, e ſobre tudo a ida do judeu e do Armenio ao reyno, porque deſejaua elle muyto que ganhara Simão

ferrey-

ferreyra aquellas aluiſaras, com tudo não deixarão de trauar pratica ſobre eſta materia com alguns remoques de parte a parte, leues, e em forma de zombaria, em que não ſe detiuerão muyto, porque os atalhou hum preſente que el Rey mandou de carneyros, galinhas, e outras couſas de comer, com huma rica tenda para o gouernador, a que lhe elle reſpondeo que lhe ſeruiria aquella merce com dormir poucas noites nella ſem acabar aquella obra, porque tinha entendido que lhe daria niſſo goſto, e faria ſeruiço: então ordenando gaſalhado em tendas, repartio eſtancias por ſeis fidalgos que deſſem meſas, que forão Manoel dalbuquerque, Diogo da ſilueyra, dom Pedro de meneſes, Manoel de ſouſa, dom Antonio da ſilueyra, e Anrique de ſouſa, que as derão largamente, com as grandes ajudas que para iſſo lhe dauão o gouernador e Martim Afonſo. O Santiago que em meyo de quantas honras e merces recebia do Badur, permitio Deos que não perdeſſe de todo a lembrança e amizade dos noſſos, buſcou maneyra com que disfarçado veyo de noite verſe co gouernador, e lhe diſſe que em quanto tinha tempo ſe aproueitaſſe del Rey em tudo o que quiſeſſe, pidindo e tomando delle tudo o que ouueſſe miſter, com toda a breuidade poſſiuel, porque era muyto pouco certo e firme nas ſuas couſas, e tudo fizeſſe com muyto ſegredo e diſſimulação, porque como el Rey por natureza era muyto amigo de ſaber o que ſe fazia por fora, tinha por ſem duuida que auia de trazer eſpias ſobre elle, pollo qual tiueſſe muyto tento que não ſoltaſſe palaura de que el Rey pudeſſe tomar alguma má ſoſpeita, porem que não ſe receaſſe de lhe poderem ir com nouas mintiroſas, porque a ninguem, que tomaſſe em mintira no que lhe dizia, perdoaua a vida: exemplo raro de hum barbaro gentio para os princepes Chriſtãos, com que ſe euitarião muytos males aſſaz prejudiciais, não ſómente aos membros, mas tambem has cabeças: e apos eſtes auiſos lhe deu outros com que o gouernador folgou, e lhe agradeceo muyto, e deſpidindo-ſe delle lhe diſſe que não eſperaſſe que o tornaſſe a ver ſenão ſe el Rey o mandaſſe,

daſſe, e ainda aſſy moſtrádolhe pouca vontade, porque não vieſſe a tomar má ſoſpeita delle, com que ſe tornou muyto ſecretamente, e o gouernador mandou com muyta diſſimulação recolher de noite a artilharia, e metella debaixo da terra, porque a não viſſem os trabalhadores, e os repayros ſe recolhião desfeitos, e mandou logo fazer huma grande caſa com alguns repartimentos em que mandou deſembarcar arroz, peſcado ſeco, e manteyga que dauão aos remeyros que trabalhauão na obra, e dentro neſta caſa ſe concertarão os repayros para eſtarem preſtes ſendo neceſſarios, e apos iſto ſe foy dando tal preſſa na obra, que em poucos dias ſe pos em eſtado de ſe poder defender a toda a cidade, onde el Rey o mandaua viſitar muytas vezes com grande abundancia de couſas de comer. E por parecer ao gouernador que faria a vontade a el Rey, e lhe daria goſto com acabar de concruir a paz com elle por eſcritos de parte a parte, ordenou no conſelho as condições della, que forão as que ſe ſeguem. Que Soltão Badur Rey de Cambaya de ſua liure vontade conſentia que o gouernador da India Nuno da cunha fizeſſe huma fortaleza na ſua cidade de Dio, no lugar que para ella ſe tinha eſcolhido, da maneyra que quizeſſe, com caſas para almazaens, feitoria, e habitação da gente. Que lhe dá liure entrada no rio e no porto, e lhe dá a ribeyra para entrarem e ſairem ſuas armadas, e nella eſtarem e ſe concertarem os ſeus nauios. Que as naos e mercadores que vierem de Ormuz com cauallos, e mercadorias que não forem defeſas, poderão entrar liuremente e pagar ſeus direytos cuſtumados. Que as mercadorias, e cauallos que não venderem, poſſão leuar a vender por quaiſquer outras partes que quiſerem, e que vindo a viſta do porto e não querendo entrar nelle, no mar lhe não ſerá feyta força alguma. Que todas as embarcações dos portos de Cambaya poderão liuremente nauegar para onde quiſerem, não leuando pimenta, nem drogas, nem trazendo Rumes, e do capitão da fortaleza leuarão cartazes para ſe ſaber que ſão de Cambaya. Que el Rey de Cambaya co de

Por-

Portugal como bons amigos e irmãos ſe ajudarão hum ao outro, ſendo amigos de amigos, e inimigos de inimigos. Que neſta guerra, que agora tem el Rey de Cambaya, e em todas as outras que tiuer ao diante, o gouernador da India que agora he, e os que vierem apos elle lhe darão todo o ſocorro que puderem, com todo o ſeu poder por mar e por terra ha cuſta del Rey de Portugal, mas que el Rey de Cambaya pagará o ſoldo e mantimento da gente que ſeruir por terra. Que as naos da outra coſta virião liuremente a Cambaya e a Dio, ſem os Portugueſes entenderem com ellas em mais que em lhe tomarem os Rumes ſe os trouxerem, e ſe os donos das naos pidindolhos os não quiſeſſem entregar, então pelejarião com ellas. Que na fortaleza de Dio ſe não receberia mouro nem gentio que ſe foſſe fazer Criſtão ſem licença do capitão da cidade, nem tão pouco na cidade ſe receberia Portugues nem eſcrauo Criſtão que ſe foſſe fazer mouro ſem conſentimento do capitão da fortaleza, e os eſcrauos que fugiſſem de huma parte para a outra ſe tornaſſem a entregar a ſeus ſenhores. Que os omiziados que ſe acolheſſem cometendo algum crime de propoſito, ou deuendo dinheyro a algumas peſſoas, ſe tornaſſem a entregar de parte a parte. Que nem o gouernador, nem o capitão da fortaleza terão poder algum de juſtiça na gente da cidade nem nos eſtrangeyros, e ſe os Portugueſes quiſerem demandar alguns deſtes ſerá ante o capitão da cidade, e ſe alguns deſtes quiſerem demandar Portugueſes ſerá tambem ante o capitão da fortaleza. Que todas as fazendas dos Portugueſes, que tratarem em Dio e nos portos de Cambaya, pagarão direytos a el Rey nas ſuas alfandegas, da maneyra que as pagarem os outros mercadores. E com iſto outros alguns pontos importantes e de ſuſtancia, que o governador mandou ao regedor para q̃ os viſſe, e emendaſſe nelles o que lhe bem pareceſſe, conforme ao ſeruiço e goſto del Rey, porque elle iſſo ſó queria. O regedor de boa vontade engentara todas eſtas condições, ſe le atreuera ao dizer a el Rey, mas como o via andar tão metido cos noſ-

ſos,

ſos, que ſó por ſua vontade ſem parecer nem conſelho de outrem mandara chamar o gouernador, e lhe dera a fortaleza, e fazia tantas ventagens, por lhe parecer que ſó nos Portugueſes tinha o remedio de ſua ſaluação, não fez mais que ajuntar a eſtas condições alguns pontos que lhe pareceo que ſerião ha vontade del Rey, e as tornou a mandar ao gouernador que lhas mandaſſe, o que elle fez por Diogo de mizquita, e el Rey as cometeo ao regedor que eſtaua preſente que as viſſe, e entendendo delle que ja o gouernador lhe tinha dado viſta dellas, e que nellas emendara o que lhe parecera que cumpria a ſeu ſeruiço, as ouue por boas, e deſte concerto ſe paſſarão eſcritos de parte a parte em Portugues e na lingoa da terra aſſinados e ſellados por el Rey e pollo gouernador. Entre tanto ſe daua grande preſſa na obra, porque el Rey eſtimulaua grandemente o gouernador que lhe deſſe fim, e para iſſo lhe daua de ſua parte todo o auiamento que podia, e como cada dia chegauão a Dio nauios carregados de gente, munições, e couſas neceſſarias para a obra, meteo o gouernador no trabalho os Portugueſes que erão coatrocentos de que ſe não eſcuſarão os fidalgos, nem os meſmos capitães, não ſem grande eſpanto do Badur, e de todos os ſeus, mas de que dauão muytos louuores aos noſſos, com que crecendo o numero dos trabalhadores a mais de mil peſſoas, creceo tambem tanto a obra que em poucos dias ſe levantarão groſſos muros, com fortes torres e cubellos, e tudo o mais que a diſpoſição do lugar requeria para ſe fazer hum edificio aſſaz forte e defenſauel, e porque toda a agoa que ſe achou em poços que ſe abrirão, foy ſalobra, mandou o gouernador fazer algumas ſiſternas, ordenadas de maneyra que todas ſe fechauão com chaues, de que huma foy tão capaz que recolhia cinco mil pipas de agoa. A eſta obra ſe achaua el Rey preſente algumas vezes por ſeu paſſatempo, onde mandaua trazer muytas fruytas e conſeruas, de que comião os que trabalhauão, e aos Portugueſes, que lhe cahião em graça, fazia merces de dinheyro: e num dia que para elle hera de feſta,

feſta, mandou ao gouernador cinco mil pardaos douro; e dous mil a Martim Afonſo, e auendo vinte dias que o gouernador eſtaua neſte trabalho, lhe chegou huma fuſta de Goa com nouas de ſerem chegadas as naos do reyno. A 26 dias do mes de Abril deſte anno de 1535 eſtando el Rey noſſo ſenhor em Euora pario a Rainha noſſa ſenhora hum filho, a que foy poſto nome dom Dinis, foy bautizado a tres dias de Mayo ſeguinte pollo cardeal dom Afonſo ſeu tio, leuou o Ifante ha pia o duque de Bragança, o marques de Ferreyra leuou o ſaleyro, o conde do Vimioſo o cirio e a oferta, o conde de Portalegre o bollo, forão compadres os Ifantes dom Luis e dom Anrique e o duque de Bragança, a quem por todas as rezoens era deuido ſer igoalado com os Ifantes.

CAPITULO VI.

Dom Eſteuão da gama capitão de Malaca vay com armada contra o Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja e o ſuceſſo della. Manda Anrique mendez de vaſconcellos em hum nauio a Patane em buſca de Franciſco de barros de payua, pelejão ambos com huma armada de Jaos coſſayros, e o que ſocede.

O Rey de Ugentana ficou ſoberbo e tão ouſano deſpois da peleja, que as ſuas fuſtas tiuerão com a armada de Malaca em que matarão dom Paulo da gama, que mandou muytas lancharas bem concertadas ao eſtreyto de Cincápura a tomar os juncos de mantimentos, que hião para Malaca, com que a puſerão em grande falta delles, o que el Rey fazia confiado na ſua cidade Ugentana (de que ſe chamara Rey deſpois que fora deſtruida a de Bintão por Pero mazcarenhas) por ſer grande, e eſtar metida ſete legoas por hum rio dentro, que elle tinha atraueſſado com muytas eſtacadas, e fortificado com eſtancias de artilharia nos lugares em que podião fazer mayor reſiſtencia, a quem quiſeſſe entrar por elle. Dom Eſteuão

da gama capitão da fortaleza, aſſy por acudir a eſta falta de mantimentos, e abater a ſoberba daquelle inimigo, como principalmente por vingar a morte de ſeu irmão dom Paulo, de que não podia perder a dor e a magoa, determinou ir deſtruir eſta cidade de Ugentana, para o que fez preſtes huma armada de vinte vellas em que auia duas fuſtas, huma grande em que hia o meſmo dom Eſteuão, e outra de que hia por capitão Manoel da gama, ſete lancharas grandes, de que erão capitães, dom Francisco de lima, Simão ſodré, Antonio dabreu, dom Criſtouão da gama irmão de dom Eſteuão, Anrique mendez de vaſconcellos, Pero barriga, e Antonio grandio, huma caravella redonda e por capitão Pero fernandez raposo, huma naueta com capitão Diogo botelho, e todas as mais erão manchuas e baloens: embarcou aquy coatrocentos homens Portugueſes bons ſoldados, e com boas armas, com ſeus eſcrauos Chriſtãos da terra, que por todos paſſauão de oito centos homens de peleja, afora os remeyros. Com eſta armada chegou dom Eſteuão ao rio de Ugentana, por onde com as marés entrou tres legoas, e por achar hum paſſo tão baixo que a naueta não podia paſſar por elle, a fez aly amarrar de maneyra com a proa para a entrada do rio, que ſe não viraſſe com a corrente, e concertando-a com coatro peças groſſas por baixo, coatro falcoens por cima, e dez berços, oito bombardeyros, e trinta homens eſpingardeyros alem dos que tinha, que cos marinheyros chegauão a ſetenta que podião pelejar, paſſou a diante até dar em huma pouoação de que fogio toda a gente, mas ainda alcançarão hum homem de que ſouberão que, daly por diante era o rio largo hum tiro de pedra ſomente, e com tão altos aruoredos de huma parte e da outra, que lhe não entraua o ſol ſenão das dez oras por diante, e que meya legoa antes da cidade fazia a terra hum cotouello dentro no rio, com hum oiteyro alto, em que eſtaua huma eſtacada com huma eſtancia de artilharia que defendia o rio, que era aly como hum eſteyro: dom Eſteuão com tudo não ſe confiando muy-

to do que dizia aquelle homem, mandou Pero barriga, e Jorſe daluarenga em baloens pollo rio, a ver o que achauão; trouxerão recado de ſer verdade tudo o que o homem diſſera, e que de cima do outeyro, que eſtaua ſobre o rio, os podião matar a todos com pedras e frechas, e que tinhão os mouros aruores cortadas para deixarem cair ſobre o rio: detriminando com tudo os noſſos de paſſar a diante, fizerão nas fuſtas e lancharas com taboado que achárão no lugar, arrombadas para ſe empararem das frechas, e baileus para debaixo delles tirarem os eſpingardeyros. Daquy mandou dom Eſteuão Pero barriga, e Antonio mouſinho em baloens, que com ſeſſenta eſpingardeyros foſſem por terra ha viſta da fortaleza dar na gente que eſtaua no outeyro, e elle paſſou a diante co reſto da armada, que em chegando ha viſta dos inimigos, deſpararão nella muyta artilharia, a que os noſſos fazendo o meſmo, chegarão com muyta preſteza a abalroar a tranqueyra com receyo dos tiros, em que acharão grande reſiſtencia, porem tanto que Pero barriga e Antonio mouſinho derão huma çurriada de eſpingardaria nas coſtas dos que eſtauão no outeyro, com que os fizerão pôr em fugida, os que pelejauão na tranqueyra ſe retirarão tambem fugindo, e huns e outros forão ter ha fortaleza onde el Rey eſtaua aſſaz eſpantado do grande atreuimento com que os noſſos cometerão a ſua gente, e não ſe auendo aly por ſeguro, ſe paſſou com todos os de ſua caſa para huma pouoação huma legoa polla terra dentro. Neſta fortaleza eſtaua Laquexemena (de que muytas vezes aquy tenho feito menção) com ſeis mil homens frecheyros e eſpingardeyros, que a tinha emparada com tranqueyras bem fortes, e bem prouidas de artilharia, e no rio tinha poſta huma eſtacada de duas braças de largo, de duas faces feita de groſſos paos, entulhada com muyta pedra e madeyra, em que auia huma entrada como porta por onde entrauão as ſuas armadas, e ſobre ella de huma parte e doutra muyta gente que a defendia. Dom Eſteuão ſurgio pollo rio acima com as embarcaçoens todas

não, por ser muyto efforçado, e podia ir sem perigo das frechas do mato, porque dambas as partes do rio era todo vão e terra alagadiça, com que os mouros não podião chegar a elle, e desta maneyra caminhou até chegar a meya legoa da fortaleza onde detrás de hum cotouello, que o rio aly fazia, os nossos descansarão e dormirão seguros, porque na terra em cima do cotouello estauão em vigia Pero barriga, Duarte mendez de vasconcellos, e Antonio rangel com setenta espingardeyros, onde não forão cometidos dos inimigos por lho não consentir Laquesmena, receoso de lhe acontecer algum desastre, com que os seus entrassem em mayor medo do que tinhão. Aquy se concertou a caravella de maneyra que ficasse emparada dos pilouros dos inimigos, porque ha sombra della auião de ir os navios pequenos, mas porque no rio não auia vento, e a corrente de agoa era tamanha que leuaria trás sy a caravella atravessada, se ordenou que Luis de braga por huma banda do rio, e Pero ramirez polla outra em balões fossem atar cabos della has aruores, por onde se pudesse alar, que seria quando a maré começasse a vazar, para ir direita: e sendo os cabos atados aquella noite com muyto trabalho e perigo dos que os atarão, pollas muytas frechas e espingardadas que os mouros lhe tirauão, atinando ao lugar onde os sentião, logo polla menham a caravella se foy alando por elles, até que sendo vista das tranqueyras se desparou de parte a parte grande cantidade de artilharia, de que a fumaça foy tão espessa, que metida por antre as aruores fez o dia tão escuro como a mesma noite, com que a caravella se alou com muyta pressa, e a armada remou com tanta força, que acabando de passar a fumaça, todos estauão dentro na porta da estacada, onde os tiros da caravella, que ficarão do longo da tranqueyra, a arrasarão de todo, com que a entrada ficou franca a pesar dos mouros que trabalharão polla defender, de que muytos com a espingardaria da armada (que tambem nisto ajudou muyto) ficarão mortos e feridos, e não podendo a caravella passar daquy para

di-

diante, porque de dentro da porta tinhão os mouros alagado hum junco, mandou dom Eſteuão Franciſco bocarro e Manoel da gama, que por antre as aruores de maneyra que não forão viſtos, forão eſpiar hum comoro que fazia a terra, donde deſcobrirão toda a fortaleza, e co recado que lhe trouxerão, mandou aquella noite leuar acima ao comoro hum camello e coatro falcões pedreyros encarretados, e cem homens com elles, donde em amanhecendo começarão a tirar ha fortaleza, a que fazião tanto dano que ninguem ouſaua de aparecer nella, e os noſſos aly, polla diſpoſição do lugar, eſtauão bem ſeguros. Neſte combate ſe paſſarão tantos dias que a gente começou a adoecer, por ſer a terra doentia, e faltarlhe a poluora, e os mantimentos, com que alguns de enfadados aconſelhauão a dom Eſteuão que ſe tornaſſe antes que a falta foſſe mayor, porem elle com outros erão de contrario parecer, e auendo antre elles alguns debates ſem ſe tomar reſolução, ſucedeo que neſte dia chegou ha cidade Tucão mafamede capitão da armada del Rey que andaua então com ella no mar, e elle mandara vir a ſocorrello, o qual reçeando de entrar no rio deixara a armada em outra parte, e ſe viera por terra com a gente meter na cidade, onde, por ſe moſtrar mais eſforçado que os outros, ſe foy logo com mil homens cometer os noſſos, por parte que o camello e falcões lhe não podião fazer nojo, que deſpois de lhe darem huma çurriada de arcabuzaria ſe meterão com elles has lançadas com tanta furia, que começarão logo a moſtrar fraqueza, e ouuindo-ſe na armada as gritas e a reuolta da peleja, mandou dom Eſteuão dar fogo ha artilharia, e ſair em terra dom Criſtouão ſeu irmão com cem homens de refreſco, com que os mouros vendo-ſe cometidos por ambas as partes ſe puſerão em fugida para a fortaleza, deixando no campo muytos mortos e feridos, ſem perigar ninhum dos noſſos, e por ſobreuir a noite não conſentio dom Eſteuão que lhe eguiſſem o alcanço. Laquexemena vendo o desbarato de Tucão mafamede, e o mal que os tiros fazião ha fortaleza,

za, foy com muyta preſſa dar conta a el Rey do que paſſaua, e aconſelharlhe que não eſperaſſe aly mais, e junto elle conſelho ao que já tinha detriminado, ſe meteo logo polla terra dentro co ſeu theſouro, e com as ſuas molheres: e a gente que eſtaua na fortaleza vendo ſair della Laquexemena, fugio tambem toda de noite, e a deixou deſpejada tão caladamente que os noſſos o não ſentirão ſenão deſpois de ſer menham, que não virão aparecer ninguem nella. Pero barriga deſejoſo de ſaber o que aquillo era, ſe meteo detras de huma mouta perto da fortaleza, e não ſintindo nella rebuliço mandou lá hum eſcrauo ſeu, que chegando tão perto que a vio deſpejada, bradou a ſeu ſenhor, que logo ſe foy meter dentro nella, onde acudirão tambem os outros que eſtauão no comoro, de que ſendo auiſado dom Eſteuão ſe foy tambem lá com toda a gente, dando muytas graças a noſſo Senhor por aquella tamanha merce, e porque os noſſos não acharão que ſaquear, porque tudo era leuado, puzerão fogo ha fortaleza, com que ficou de todo poſta por terra: então mandou dom Eſteuão alguns nauios pollo rio acima mais de huma legoa, em que não apareceo gente, e a terra era alagadiça, mas acharão muytas manchuas, e calaluzes, de que ſe recolherão os nouos, e todos os que podião ſeruir, e os outros forão queimados, e tudo o que auia por aly derredor ficou tambem queimado e deſtruido, com que dom Eſteuão ſaindoſſe do rio trabalhoſamente, porque lhe foy forçado ir has toas contra maré, por ſer grande a corrente de agoa, em que teue alguma detença, ſe recolheo a Malaca com cinco mortos de frechas perdidas, e muytos feridos, mas com muytas feſtas, e contentamento de toda a gente pollá deſtruição daquelle inimigo que tanto mal lhe fazia, e como dom Eſteuão em nada era deſcuidado, logo em chegando mandou Anrique mendez de vaſconcellos em hum nauio a Patane em buſca de Franciſco de bairros de payua, e dos outros que lá eſtauão com elle, e para mandar dahy hum junco ha China, a ver ſe queria ter com noſco a paz e comercio que

an-

antes tiuera. Chegando Anrique mendez ao porto de Patane, deſpois de dar auiamento ao junco para a China, e a outro em que vieſſe Franciſco de bairros cos outros Portugueſes, eſtando para ſe tornar a Malaca teue nouas de huma armada de Jaos coſſayros que andauão pollo mar has preſas, de que o capitão mor ſe chamaua Fracaria, que trazia vinte calaluzes grandes muyto ligeiros de vella e remo, com duas ordens de remos, huns de mão e outros como de fuſta, com que ſem virar corrião tanto para tras como para diante, e afora os remeyros trazião muyta gente de guerra, e muyta artilharia, e artificios de fogo: e eſtes forão demandar o porto de Patane, de que ſendo os noſſos auiſados ſe fizerão ha vella cos traquetes e mezenas, e a gente toda preſtes, mas por que Franciſco de bairros não tinha a ſua gente dentro no junco, ſurgio perto da terra eſperando por ella, e Anrique mendez ſe fez na volta do mar para deſcubrir a armada dos inimigos, que vindo ja poſtos em ordem para pelejar, auendo viſta dos noſſos ſe forão oito ao junco, e doze ao nauio: eſtes porque o vento era calma ſe chegarão a abalrroallo com muyto esforço, cercando-o por todas as partes, porem acharão no nauio tal reſiſtencia com a artilharia, eſpingardas, panellas de poluora, e grandes pedras que lhe deitauão das gaueas com que recebião o mayor dano, que deſpois de durar a peleja hum grande eſpaço, ſe afaſtarão os mouros com perda de muyta gente, e calaluzes eſpadaçados, ficando tambem no nauio tres Portugueſes e dous eſcrauos mortos, e muytos feridos, e caido Anrique mendez ſem acordo de huma frecha de peçonha que o tomou pollа barba, de que não tornou em ſy ſenão deſpois de ſerem os inimigos afaſtados, pollos remedios com que lhe acudirão, porem tratando então do repayro dos outros feridos, ſem fazer caſo do mal que tinha, ſe tornou a fazer preſtes, cuidando que os inimigos o tornarião a cometer. Franciſco de bairros com ſós dezaſeis Portugueſes que tinha comſigo, e alguns eſcranos valentes homens, e a gente do junco ſe defendeo de

tal

tal maneyra [illegible] com a artilharia e artifícios de fogo, que sem ousarem de o abalroar se affastarão delle, e de longe lhe tirando muyta artilharia, e frechas de peçonha, com que a gente não ousou de apparecer, começando então a refrescar o vento, Antique mandou todas as vellas para ir socorrer o junco, onde cahirão hum tiro dos inimigos, e dando numa junta de pelouro, se acendeo de maneyra que queimou tres homens, de que Francisco de Bairros teue tambem sua parte: os mouros vendo o grande fogo e fumo, dando grandes gritas tornarão ao junco para o abalroarem, cercando-o por todas partes, e posto nelle escadas que trazião para subirem aos nauios altos, e com quanto do junco se lhe fazia grande resistencia, aproueitara-lhe pouco se o nauio não chegara a elle, que com a artilharia meteo no fundo tres calaluzes, e despedaçou outros de que a gente ficou toda pello ar, e dos que estauão por popa do junco alcançou dous, em hum dos quais vinha o capitão mor que se saluou a nado em outro, e se foy logo para terra, o que tambem fezerão todos os outros, e o nauio trás elles tirando-lhe muytas bombardadas, até que mais não pode, e se tornou a fugir por popa do junco, onde os mouros mais não tornarão, e porque em quanto o junco pelejou lhe fugirão para terra todos os marinheyros, lhe foy forçado tornar-se ao porto, e o nauio com elle, onde estiuerão até tomarem a gente, e o mais que lhes era necessario, e tornando-se na volta de Malaca acharão no caminho outra armada de cossayros Jaos, de que não forão cometidos por leuarem muyto vento, com que chegarão a Malaca em paz e em saluo.

CA-

pidir ao capitão que os ſoltaſſe, o que elle fez de boa vontade, porque deſejaua de eſtar bem comnoſco, e ſe foy acompanhado do regedor, e do juſtiça mor (que tem aly por cuſtume acompanharem ſempre a peſſoa real) ao ſobrado mais alto da fortaleza, onde o capitão eſtaua com gente preſtes para o que detriminaua, que os recebeo a todos com muyta feſta, e ſe aſſentarão alguns Portugueſes antremetidos por elles: tratando então el Rey da ſoltura dos preſos, o capitão os mandou aly vir ſoltos, queixandoſſe com elle de ſe abalar de ſua caſa para aquilo ſomente, para que baſtara qualquer recado ſeu, mas que pois ja aly eſtaua cos regedores, cumpria muyto tratarem todos hum negocio de muyta importancia, porem que não podia ſer ſem a Rainha eſtar preſente, que por mandado del Rey veyo logo, com coatro molheres comſigo, e ſentada a par del Rey lhe diſſe o capitão que bem ſabião que el Rey de Portugal era ſenhor das terras de Maluco, e que aquella fortaleza que aly tinha com tanta gente ſua e ſuſtentaua com tanto cuſto de ſua fazenda, e das vidas dos ſeus Portugueſes, era para defender aquelle reyno de quem lhe quiſeſſe fazer guerra, e pois el Rey de Portugal tantos gaſtos fazia por ſuſtentar os Reys de Ternate no ſeu reyno, os que lhe não foſſem bons amigos não era rezão que foſſem Reys, que por iſſo fora deitado do reyno o Rey Viaco, que nunca mais tornaria a elle, e que agora tinha ſabido que elles todos os que eſtauão preſentes, tinhão ordenada huma traição para ſe leuantarem, e o matarem a elle e tomarem a fortaleza, pollo qual aly auião de eſtar até tirar huma deuaſſa delles, e os mandar preſos ao gouernador: el Rey e os ſeus como eſtauão innocentes ficarão muyto ſeguros ſem auer nelles mouimento ou alteração alguma, a que reſpondeo o regedor que ſe enganaua porque em ninhum delles ouuera nunca tal penſamento, e a Rainha lhe diſſe que olhaſſe o que fazia, porque ſe lhe fizeſſe ſem juſtiça, outro capitão viria que lhe faria juſtiça delle: elles com tudo forão preſos ſem fazerem aluoroço, porque eſtauão con-

[illegible] na sua innocencia, e vendo o capitão [illegible] ça com que estavão [illegible] que era falsa a [illegible] que tomara, porem não [illegible] de os soltar, [illegible] que aquelle escandalo fosse occasião de se [illegible] que nunca estava seguro delles nem os podia [illegible] amigos, e por se tirar deste receyo, [illegible] Rey, e tirar o Tarija, para o que [illegible] buscar hum filho bastardo do Rey passado, que [illegible] em huma molher Jaos, moço de doze annos, e que [illegible] muyto [illegible], como que o [illegible] para outra cousa: o feitor chegando a elle o [illegible] não para o levar comsigo dizendo que o capitão o [illegible] mava, porem a mãy cuydando que era para lhe [illegible] algum mal o não quis largar de si, com que foy [illegible] rio tomarem-lho por força, ao que ella sahio de casa [illegible] tando pollas ruas, e com grande alvoroço do [illegible] correndo has casas del Rey, onde sabendo que elle [illegible] Rainha estavão na fortaleza, com dobrados gritos começou a dizer que ja el Rey era morto, agora lhe querião tambem matar seu filho, com que no povo, que era gente bruta e bestial, entrou tamanho medo, que os homens e as molheres cos filhos has costas começarão a fugir com tanto estrondo de gritas e revolta, que era cousa espantosa e miseravel. Entrando o moço na fortaleza, que se chamava Cachil Aeyro, o capitão o levantou por Rey de Ternate, e fez regedor do reyno o Camarrao, que logo acudio ha gente que fogia, e com seguros que lhes deu de não receberem mal, afirmados com juramentos ha sua vsança, os fez tornar para a cidade, e recolhendo a mãy do Rey novo ha fortaleza lhe deu nella aposento com seu filho, com todo o aparato que cumpria ao estado real, porem não sahia della para fora. O capitão então, porque os Reys vizinhos de Tidore, Bachão e Geilolo se não escandalizassem da prisão do Rey Tarija, a todos mandou embaixadores darlhe a rezão porque o prendera, e fizera Rey o Cachil Aeyro, e de todos teve por reposta que fizera muyto bem, porque pois outros capitaens de Ter-

nate

nate fizerão ja outras couſas piores que aquella, ſem terem caſtigo de ninhum gouernador da India menos o teria elle: e co deſejo que tinha de fazer ſeu proueito, tomou por miniſtro diſto o Camarrao, que co ſeu nouo gouerno ſe lhe offereceo a lhe fazer auer todo o crauo que ouueſſe na terra, e por todos os lugares mandou lançar pregoens com grauiſſimas penas, que ninguem vendeſſe crauo ſenão aos homens do capitão, e elle mandou lançar outros pregoens na meſma forma aos Portugueſes, com que em todos ouue tamanho eſcandalo e ſentimento, que pubricamente praguejauão diſſo, dizendo cada hum o que lhe vinha a vontade ſem medo nem reſpeito algum. E porque o Rey de Bachão não conſentio que em ſua terra ſe tomaſſe o crauo daquella maneyra, o capitão lhe mandou fazer guerra por Antonio pereyra e Jorſe goterrez, que fizerão ſaltos em alguns lugares ſeus, e catiuarão alguma gente, de que o Rey e o pouo ficarão muyto eſcandalizados, porque ſe auião por ſeguros polla paz que tinhão feito comnoſco, e ainda que o Rey com eſte eſcandalo ſe não leuantou contra nos, e ficou quieto em ſua terra, todauia o capitão mandou huma armada que o foſſe deſtruir, e ſem embargo de o Rey mandar fazer lembrança aos capitães della de ſer elle fiel vaſſallo del Rey de Portugal, e amigo antigo, e ſempre verdadeyro dos Portugueſes, e dos capitães paſſados, por onde lhe não merecia o mal que lhe vinhão fazer, elles vencidos mais da cubiça das preſas, que doutro ninhum reſpeito lhe fizerão ſaltos por muytas partes, em que os Bachoens por ſua defenſão matarão e firirão alguns dos noſſos, com que o capitão em peſſoa ſe foy a lhe fazer guerra, com huma grande armada que ajuntou co fauor dos Reys de Ternate e de Tidore: e chegando ha boca do rio para hir por elle acima, achou que os da terra o tinhão atraueſſado com aruores e madeyros muyto groſſos, e ſe meteo em trabalho de o deſpejar, e porque entre tanto os mouros lhe tirauão muytas frechas, com que lhe fazião algum dano, mandou Diogo ſardinha capitão

mor

mor do mar, que com alguns eſpingardeyros fez retirar os frecheyros, donde entendendo o Rey a detriminação dos noſſos, mandou com toda a preſſa grande cantidade de gaſtadores a cortar huma terra por onde antigamente ſohia a correr aquelle rio, que em tendo euaſão para outra parte ficou aly a armada em ſeco metida na vaſa, de que eſpantado o capitão, e ſabendo a cauſa, mandou o capitão mor do mar tapar a aberta que era feita, o que vendo o Rey fugio polla terra dentro com ſuas molheres e ſeu tiſouro, ficando a cidade de todo deſpejada de gente e de fazenda. E porque os noſſos não acharão nella couſa de proueyto, lhe puſerão o fogo, e abrirão as ſepulturas dos Reis, e leuarão as oſſadas, cuidando que por ellas lhe deſſem algum reſgate, que a grande cubiça tudo tenta e a nada perdoa. E vendo o capitão que a terra era aly toda alagadiça de maneyra que ſe não podia andar por ella, ſe tornou ha fortaleza, e deixou o capitão mor do mar e o regedor fazendo a guerra, que obrigou ao Rey a cometer de nouo concerto co capitão, que por duzentos bares de crauo que deu ſe lhe concedeo e ſe fez paz com elle.

CAPITULO VIII.

Chegão ha India ſete naos do reyno. Daſſe conta do eſtado do Acedecão, o qual dá ao gouernador as terras e rendas de Salſete e de Bardes, e a rezão porque. Dom João pereyra capitão de Goa com licença do meſmo Acedecão faz hum caſtello no rio de Salſete.

DO Reyno forão eſte anno de mil e quinhentos e trinta e cinco ſete naos para a India, que chegarão lá a catorze de Setembro, de que foy por capitão mór Fernão peres dandradre, e das outras ſeis forão por capitaens, Tomé de ſouſa, Fernão de moraes, Jorſe mazcarenhas, Martim de freitas, Fernão camello, e Luis aluarez de payua: e porque o gouernador quando ſe partio para Dio deixara ordem ao capitão de Goa que chegando

do

do eſtas naos não conſentiſſe que eſtiueſſem aly mais que hum ſó mes, e as que vieſſem ordenadas para a carga ſe foſſem para Cochim, e a gente de armas que nellas foſſe mandaſſe a Dio; elle fez tudo muyto inteiramente, e a gente que mandou a Dio ſerião ſeis centos homens, boa gente e bem concertada. Porem cumpreme tornar hum pouco atras tratar de couſas que ſucederão neſte meyo tempo noutras partes, que atégora ficarão por contar, por não cortar o fio do que ſe hia contando. O principal vaſſallo que tem o Idalcão vizinho de Goa e de môr autoridade no ſeu reyno he o Acedecão, que he nome de grande eſtado, como antre nós marques ou duque, ſem cujo parecer ninhuma couſa o Idalcão pode detriminar das que pertencem ao ſeu eſtado, porque he elle o principal no ſeu conſelho, e no arrayal em que eſtiuer preſente a peſſoa do Rey elle he ſobre todos os capitaens, e por eſtas preminencias que tem he o mayor ſenhor do reyno, e de mayor renda com muyta gente de pé e de cauallo. O ſeu principal aſſento he Bilgão cidade grande e forte, ſituada na entrada do reyno do Idalcão para a banda do mar, na paſſagem de huma grande ſerra que corre delongo deſtas terras, tão forte que não ha para ella entrada ſenão por certos paſſos que tem antre o Balagate e as terras de Goa, em que não ha outro caminho ſenão o que ſe foy fazendo com a continuação do caminhar, aſſaz ingreme e eſtreito, com que a ſerra fica de todo inexpunhauel. Eſte Acedecão he ſenhor de todas as terras que eſtão deſta ſerra para o mar, que ſaõ muytas, e de grandes rendimentos, porque tem muytos portos onde concorrem groſſos tratos, com que he tão poderoſo, que ſe alguma ora acontece quererſe leuantar contra o Idalcão ſeu ſenhor, lhe dá muyto trabalho, e por ſer tamanho ſenhor era muyto inuejado e odiado dos outros grandes que andauão apar del Rey, com que buſcauão ſempre couſas nouas de que o malſinaſſem e caluniaſſem com elle; vicio antigo nas cortes dos Reys e grandes ſenhores, tanto mais perjudicial, quanto pollo cuſtume ſe faz menos

ca-

caſo delle, mas de que cuſtumão nacer muytas ſemrezoens e ſemjuſtiças, que as mais das vezes vem a redundar em tanto ou mais dano dos ſenhores que dos vaſſallos; contra todas eſtas calunias ſe ſoube ſuſtentar eſte Acedecão com ſeu ſiſo e prudencia, a peſar de ſeus inimigos, até a morte do Idalcão que era ja velho, e foi o meſmo que aſſentou as pazes com Afonſo dalbuquerque no tempo que ſe tomou Goa. Por morte deſte (que foy no Balagate o anno paſſado de mil e quinhentos e trinta e quatro) lhe ficarão tres filhos de differentes mãis, moços de pouca idade, que ſe criauão em poder de grandes do reyno parentes de ſuas mãys, de que o mais moço eſtaua em poder do Acedecão que era tio de ſua mãy: cada hum dos que tinhão eſtes moços a ſeu cargo pertendia que o ſeu foſſe leuantado por Rey para lhe ficar a tutoria delles, e pollo meſmo caſo o gouerno e mando em todo o reyno, e o que mais niſto apertaua era o Acedecão, cuidando que por ſer mais poderoſo e mór ſenhor que todos, lhe terião mais reſpeito, porem como era odiado e malquiſto de todos os grandes, pollo encontrarem niſto elegerão por Rey o mais velho dos tres irmãos, dando por rezão que por iſſo tinha mais direyto no reyno que os outros, de que o Acedecão ficou tão ſentido, que trabalhou a troco de peitas fazello cegar, mas não teue effeito. Eſte Rey nouo inda que era moço, tinha entendimento de mais idade que a ſua, por onde logo como eſteue aſſentado no reyno, os emulos do Acedecão o começarão a malſinar com elle, como tinhão feyto com ſeu pay: e antre muytas couſas, pollo azedar mais lhe diſſerão que por fazer Rey o moço que tinha em ſeu poder, peitara a quem lhe a elle tiraſſe os olhos, e o reyno, que não deuia de ficar ſem caſtigo: e para o auer ha mão lhe mandaſſe dizer que vieſſe ha corte, e trouxeſſe comſigo o ſeu irmão que lá tinha, para lhe vir fazer çalema. De tudo iſto foy logo auiſado o Acedecão, que ſe fingio doente de maneyra que quando lhe chegou o recado do Idalcão pareceo a quem o trouxe que não poderia eſcapar

par da morte, e aſſy o diſſe ao Idalcão, porem os ſeus inimigos, que ſoſpeitauão o que era, dauão a entender a el Rey que aquella infirmidade era fingida, com que o tornou a chamar algumas vezes, mas de todas ſe eſcuſou, e vendoſſe tão apertado del Rey, e ſem poder para lhe reſiſtir ſe quiſeſſe uſar com elle de força, detriminou valerſe do gouernador, e tello por amigo, porque co ſeu fauor lhe parecia que eſtaua ſeguro: e para iſſo lhe mandou por hum embaixador offerecer as terras de Salſete e de Bardens, com todas ſuas rendas para ajuda dos gaſtos das ſuas armadas, que ſerião ſuas em quanto elle viueſſe, e ſe o moço que elle tinha em poder vieſſe a ſer Rey, as terras ficarião para ſempre del Rey de Portugal, e que a troco diſto não queria mais ſenão que o aceitaſſe em ſua amizade, para o fauorecer em ſeus trabalhos, e que ja como amigo lhe aconſelhaſſe o que faria de ſy neſte eſtado em que agora eſtaua. O gouernador lhe reſpondeo com agardecimento pollas terras, e offerecimentos para lhe dar todo o ſocorro que pudeſſe, e que no eſtado em que eſtaua com ninguem ſe podia aconſelhar milhor que comſigo, pollo ſeu grande ſiſo e larga experiencia, mas que o que lhe a elle parecia, era que deuia ſegurar ſua peſſoa, porque tendo vida o tempo lhe moſtraria o que auia de fazer, e lhe daria o milhor remedio, e com iſto deſpedio o embaixador, aceitando as terras com parecer dos do conſelho, e pidindo ao Acedecão que mandaſſe aos ſeus que entregaſſem as rendas pacificamente aos que elle mandaſſe a recebellas, o que o Acedecão fez, pidindo ao gouernador que mandaſſe aos noſſos que ſe ouueſſem bem cos ſeus, e lhe não fizeſſem agrauos nem auexaçoens. O gouernador mandou logo por tanador mór Ruy varella, para cobrar as rendas todas, e por recebedor Criſtonão de figueiredo caſado em Goa, e porque começarão lógo a ſe leuantar ladroens que andauão a ſaltear, mandou Jurdão de freitas com gente de cauallo e de pé, em que auia alguns piaens da terra, para correr as terras todas. Os noſſos forão obedecidos pacificamente, e arre-

cadarão muyto dinheiro, mas logo começou a cubiça a fazer o ſeu officio, de que nacerão muytos roubos, tirannias, e graues inſultos feitos nas fazendas, e molheres e filhas dos naturais da terra em que ouue pouco ou ninhum caſtigo. E vendo o gouernador o muyto proueito que ſe tiraua daquellas terras, quando ſe partio para Dio deixou muyto encarregado ao capitão de Goa dom João pereyra, que tiueſſe mão nellas quanto pudeſſe, e trabalhaſſe porque o cedecão lhe deſſe licença para fazer hum caſtello no cabo de hum rio que entra nas terras de Salſete, porque com elle ficauão todas ſeguras, por ſer por aly a principal paſſagem daquellas terras todas, e auendo eſta licença o fizeſſe logo com muyta breuidade, e lhe deixou ſinalado o lugar e a traça com que o auia de fazer, e huma carta para o Acedecão em que lhe pidia eſta licença, dizendo que aſſy como as terras erão ſuas o ſeria tambem o caſtello com todos os Portugueſes que nelle eſtiueſſem para o ſeruirem em tudo o que lhes mandaſſe, nem eſtaria aly mais que em quanto elle quiſeſſe. Partido o gouernador mandou o capitão Criſtouão de figueyredo com eſta carta ao Acedecão, a que fez tantas promeſſas de ſy que auia de ſer o capitão do caſtello, que lhe concedeo a licença, com que tornando a Goa o capitão dom João começou logo a obra o mais a propoſito que podia ſer para o lugar e tenção com que ſe fazia, a que deu tanta preſſa que em pouco tempo pos o caſtello em eſtado de lhe porem muyta artilharia e todas as munuiçoens neceſſarias, e nelle ſe apoſentou o capitão Criſtouão de figueyredo com oitenta Portugueſes eſpingardeyros, a cuja inſtancia o Acedecão foy ver o caſtello, que achou com muytas bandeyras, onde o capitão o recebeo com ſalua de toda a artilharia, e com a deuida reuerencia lhe entregou as chaues do caſtello, de que não ſómente moſtrou muyto goſto mas lhe fez pro iſſo muyta merce.

CA-

CAPITULO VIIII.

O Acedecão ajunta gente e entra pollas terras do nouo Idalcão, o qual ajunta hum grande exercito para o ir buſcar. Manda dizer ao capitão de Goa que desfaça o caſtello, e porque o não faz logo manda hum capitão ſeu entrar pollas terras de Salſete e Bardés. Dom João ſae a elle por duas vezes. E o que lhe ſocede em ambas.

O Acedecão não podendo perder a magoa de não fazer Rey o moço que tinha em ſeu poder, e entendendo que a cauſa diſto fora o odio que lhe tinhão ſeus inimigos, que não contentes inda com iſto aconſelhauão ao nouo Idalcão que o caſtigaſſe e deſtruiſſe como leuantado, e começauão ja a tratar de lhe fazer guerra, como era homem de grandes eſpiritos detriminou para ſegurança ſua, e tomar vingança do Rey nouo, deſtruirlhe o reyno, ou morrer na demanda, para o que ouue licença do Rey de Biſnegà (que tinha muytas vezes guerra com eſte do Balagate) para fazer no ſeu reyno quanta gente quiſeſſe, prometendolhe que ſe fizeſſe Rey o ſeu moço faria com elle que lhe deſſe a obediencia, e tirando daly doze mil de cauallo, e trinta mil de pé pagos ha ſua cuſta os ajuntou ha ſua gente com que cometeo o reyno por muytas partes, em que fez muyto dano e muytas ſe lhe entregauão por ſeu grande eſforço e liberalidade, pollo qual o nouo Rey fez tambem ajuntar hum grande exercito para o ir buſcar, porem a Rainha ſua mãy, receando que o Acedecão, ou polla guerra, ou por outra qualquer via negoceaſſe a morte a ſeu filho, lhe aconſelhou que ſe ouueſſe antes por bem que por mal com aquelle inimigo, e trabalhaſſe por ſe concertar com elle e trazello ha ſua amizade, por euitar os inconuenientes da guerra, principalmente no começo do ſeu reynado, em que elles ſão muyto mais perigoſos e perjudiciais: e parecendo iſto bem a todos os do ſeu conſelho, el Rey por recados ſecretos em que offereceo ao Acedecão ſeguro em ſua peſſoa, e

merces de nouo o troixe ha ſua amizade, que elle folgou de aceitar por fugir tambem aos trabalhos da guerra, e ao perigo que ſua vida corria antre aquella gente eſtrangeyra que tinha comigo, e logo em tendo os ſeguros da mão del Rey e da Rainha ſua mãy a deſpedio bem ſatisfeita da boa paga, e para elle ficar ainda mais deſcanſado, fez com que el Rey tomaſſe por mulher huma ſua ſobrinha filha de huma ſua irmam, com que a paz e amizade ficou de todo firme e ſegura. Com tudo ſoſpeitando que pollo tempo em diante el Rey lhe viria a tomar alguma má vontade por cauſa do moço ſeu irmão que tinha em ſeu poder, com receyo que elle ainda quiſeſſe procurar de o fazer Rey, por ſe ſegurar dos inconuenientes que diſſo podião ſoceder, com licença del Rey, antes com muyto goſto ſeu, mandou o moço para Meca, dandolhea entender que aſſy cumpria ha ſegurança de ſua vida, que aly eſtaua em muyto riſco por elle ſer ja velho, e ſe vieſſe a morrer não teria quem o pudeſſe liurar da morte, que eſtaua certo procurarlha el Rey por ſe ſegurar delle. Aſſentada eſta paz e amizade antre el Rey e o Acedecão, el Rey lhe mandou dizer que deuia de tornar a recolher as ſuas terras que dera aos Portugueſes, e trabalhar porque ſe desfizeſſe o caſtello que elles fizerão com ſeu conſentimento, de que o Acedecão recebeo muyto deſgoſto, vendo que não podia ſer ſem quebrar ſua palaura, que elle ſentia muyto, e agrauar o gouernador e perdello de amigo, com que ficaua deſabrigado do fauor dos Portugueſes, em que tinha a principal eſcora contra todo o mal que o Idalcão lhe quiſeſſe fazer, e tomando grande ſoſpeita que eſta era a cauſa porque o Idalcão induzido por ſeus inimigos, trataua com elle eſte negocio, lhe reſpondeo que no tempo que no reyno auia differenças ſobre o ſoceſſor delle, fora auiſado que o gouernador fazia gente preſtes para durando a reuolta entrar por aquellas terras, e tomallas por força o que lhe elle não auia de poder defender pollа ocupação em que andaua, e por atalhar aos grandes males que aquellas terras auião

de

de receber dos Portugueſes, ſe entraſſem nellas de guerra, quiſera perder a renda dellas que era ſua, mas que nem iſto, nem o conſentimento do caſtello podia ter força nem vigor, ſendo feito por elle, que era ſeu vaſſallo, e que elle como Rey e ſenhor o podia desfazer cada vez que quiſeſſe, que mandaſſe ſobre iſſo recado ao gouernador, com quem tinha entendido que por bem ſe acabaria tudo, principalmente pois o caſtello ſe não fizera para fazer guerra, ſenão para os que arrecadauão as rendas eſtarem nelle ſeguros dos ladroens, que andauão muyto deſmandados: e que quando o gouernador não fizeſſe o que era rezão elle faria de ſua parte o que lhe elle mandaſſe, que era ſeu Rey e ſenhor, do qual recado e repoſta mandou o Acedecão auiſar ſecretamente o capitão dom João pereyra, e dizerlhe que ſe por ventura nas terras ouueſſe alguma alteração entendeſſe que não era por ſua culpa, e iſto fazia o Acedecão pollo deſejo que tinha de conſeruar noſſa amizade. O Idalcão parecendolhe bem eſte termo mandou dizer ao capitão de Goa que o Acedecão ſeu eſcrauo leuantado contra o ſeu ſeruiço, dera as ſuas terras ao gouernador ſem lhe dar conta diſſo, que elle não deuera aceitar, pois ſabia que o ſeu vaſſallo não tinha poder para lhas dar, e não contente inda com iſto, deſpois de ſer partido o gouernador, fizera nas meſmas terras huma fortaleza, que era obra mais de inimigo que de amigo, não ſe lembrando da paz e amizade antiga que ſeu pay tiuera ſempre cos gouernadores paſſados, que ſe elle a queria conſeruar tiueſſe embora as terras até a vinda do gouernador, pois as tinha de ſua mão, e então ſe determinaria o que era bem fazerſe, mas que o caſtello que elle fizera deſpois da ida do gouernador, que lhe pidia muyto como amigo que o mandaſſe desfazer, porque tinha por afronta ſua eſtar feyto naquellas terras ſem ſeu conſentimento. Dom João lhe reſpondeo que elle era capitão de Goa da mão del Rey de Portugal, e não do gouernador e que tinha muyta gente de guerra para o ſeruir com toda a boa amizade, ſe a elle quiſeſſe guardar,

por-

porque o caſtello não eſtaua aly para offender a ninguem ſenão para defender os Portugueſes de quem os quiſeſſe offender, que lhe pidia muyto por merce, que pois queria que as terras eſtiueſſem como eſtauão até a vinda do gouernador, quiſeſſe tambem que aſſy eſtiueſſe até então o caſtello, porque o gouernador não faria couſa contra ſeu goſto e ſeruiço. Deſta repoſta, de que o Idalcão ſe não moſtrou ſatisfeito, tirarão os inimigos do Acedecão materia de lhe dar trabalho, e lhe fazerem mal, dizendo ao Idalcão que não eſperaſſe polla vinda do gouernador, que não auia de desfazer o que eſtaua feito, que o capitão de Goa queria antreter o tempo até elle vir, porque não tinha gente com que defendeſſe as terras e ſuſtentaſſe a fortaleza, que agora podia tomar com muyto menos cuſto e trabalho que eſtando o gouernador preſente, com que o Idalcão mandou logo por em ordem gente de pé e de cauallo, de que deu a capitania a hum ſeu capitão Turco chamado Seulemaga, que entrando de ſupito nas terras de Salſete, foy dar numa caſa de hum pagode chamado Mardor, em que ſe agaſalhaua Criſtouão de figueyredo, que em ſentindo o rebuliço ſe recolheo logo com vinte Portugueſes dentro na caſa que era de abobada de pedra muyto forte, onde tinha muyto dinheyro para mandar a Goa, e ainda que de outros que ſe vinhão recolhendo para o pagode forão alguns mortos, e alguns feridos, todauia ſe recolherão nelle até trinta Portugueſes eſpingardeyros, que com as eſpingardas fazião tanto dano aos mouros, que ninhum ouſaua parecer diante da porta do pagode, e com tudo tinhão os noſſos cercados nelle que não podião ſair fora, mas dentro eſtauão bem prouidos de tudo o que lhe era neceſſario. Daly corrião os mouros a terra roubando, matando, e deſtruindo quanto achauão, de que chegando as nouas a Goa, logo dom João ſahio com gente, e mandando Miguel froes por capitão ao caſtello, elle paſſou adiante com cem homens de cauallo, e cem eſpingardeyros e quinhentos piaens da terra, de que ſendo auiſado o turco ſe recolheo com ſua gente

te em huma caſa de pagode chamado Margão, que eſtaua daly duas legoas, onde ſe fez forte, porque a eſtancia tambem o era aſſaz: o capitão parecendolhe pouca a gente que tinha para ir contra aquelle inimigo no lugar onde eſtaua, mandando vir mais de Goa, o foy demandar, porem elle ſe não atreueo a eſperar no pagode, e ſe recolheo a hum lugar chamado Pondá em que auia huma fortaleza fraca mas era ja fora de todas aquellas terras, as quais vendo o capitão ja liures e deſembaraçadas daquelle inimigo, ſe tornou a Goa onde chegou dia de S. Caterina martyr, vinte e cinco dias de Dezembro deſte anno de 1535. O turco de Pondá mandou pidir mais gente ao Idalcão, para poder pelejar co capitão de Goa, que lhe mandou quinhentos de cauallo, e coatro mil de pé frecheyros, eſpingardeyros, e muytas bombas e outros artificios de fogo para o campo, com que tornando a entrar pollas terras de Salſete, deſpois de fazer nellas tanta deſtruição, com tantos roubos e mortes, que as gentes as começarão a deſpouoar, veio aſſentar ſeu campo junto de huma ribeyra que corria perto do noſſo caſtello, onde eſtaua como ſenhor da terra, recolhendo as rendas com que os tanadares lhe acudião pollo medo que tinhão delle. O capitão em Goa tanto que teue nouas diſto paſſou alem com cento e cincoenta de cauallo caſados dos milhores da cidade, com boas armas, e coatro centos Portugueſes de pé, ametade eſpingardeyros, e os outros com lanças, e oito centos homens da terra, parte frecheyros, e parte com adargas, bons homens de guerra: e com eſta gente poſta em boa ordem, foi demandar o turco, tocando as trombetas, e com a bandeyra real diante, o qual pondo tambem a ſua gente em ordem ſe foi demandar os noſſos com grandes gritas e eſtrondo dos ſeus eſtromentos, lançando grande cantidade de frechas, e virotoens de fogo, e bombas de ferro, que corrião pollo campo com muyta furia, o que pos tão ſupito medo nos noſſos de pé, que ſem fazerem mais reſiſtencia que deſpararem as eſpingardas, voltarão as coſtas, e ſe puſerão

rão em fugida, com que o capitão bradando, Santiago; arremeteo aos inimigos, porem não o acompanharão mais que doze de cauallo, porque todos os outros hião com as costas viradas fugindo cos de pé. O que vendo o capitão cheyo de colera lhes disse a grandes vozes, que ouuessem vergonha de desempararem o seu capitão e a bandeyra del Rey nosso senhor, que os inimigos tinhão cercada, a qual estaua em poder de hum homem dos de pé chamado Tomé rodrigues que a tinha fincada no chão ferrada com a mão esquerda, e com a espada na direyta pelejaua com tanto esforço, que nenhum dos inimigos ousaua chegar a elle, os quais vindo de corrida, e vendo o capitão cometer com tão pouca gente de cauallo, se detiuerão, sospeitando que a fugida dos nossos era cilada, e os nossos de cauallo vendo que os mouros se detinhão, e o capitão pelejaua antre elles, cobrando alguns delles animo, voltarão contra os inimigos, e co exemplo desses o fizerão os outros, e apos elles o fizerão tambem os de pé, com que os mouros confirmando sua sospeita, se começarão a retirar, e os nossos acabarão de cobrar de todo o animo, e por emmendarem a falta que passara por elles, derão nos mouros com tanto impeto, que de todo os arrancarão do campo, fugindo cada hum por onde podia, a que os nossos seguirão o alcanço derrubando muytos mortos e feridos, e cobrarão as armas que tinhão deixado na fugida, este alcanço seguirão os nossos por hum mato até hum rio que tinha huma ponte de madeyra, por onde passou o capitão turco cos de cauallo, mas dos de pé, como não cabião todos nella, nem puderão passar tão depressa, morrerão muytos. Dom João não consintio que os nossos passassem o rio, e ajuntando toda a sua gente, achou que lhe não morrera mais que hum homem, mas que hauia muytos feridos, e que dos mouros erão mortos mais de duzentos, com dous capitaens, e hum sobrinho do mesmo turco, e se tornou logo a Goa contente assaz de lhe fazer Deos merce daquella vitoria com tão pouco custo.

CA-

CAPITULO X.

O gouernador dá ordem a Diogo rebello, que em Bengala não faça fazenda, nem a deixe fazer a outrem nos principais portos do reyno, ſem lhe darem Martim Afonſo de mello juſarte e os outros Portugueſes que la eſtão catiuos, e o que ſobre iſſo ſe paſſa com el Rey, e Martim Afonſo cos Portugueſes.

NEſte meſmo anno acabando Diogo botelho de ſeruir de capitaõ e feitor da peſcaria de Choromandel ſe foy a Bengala em huma náo ſua por licença que para iſſo tinha do gouernador, com ordem que não faria fazenda em ninhum dos portos de Satigão e Chatigão (que ſaõ os principais daquelle reyno) ſe primeyro lhe não deſſem Martim Afonſo de mello juſarte, e os outros Portugueſes que la eſtauão catiuos, antes lhe tomaſſe os portos que ninguem entraſſe per elles, e ſe lá foſſem ter aleuantados ou Rumes, os repreſaſſe, e lhes fizeſſe guerra, para o que afóra a ſua náo, que hia muyto bem concertada, leuaua tambem duas fuſtas que armara ha ſua cuſta, ſem o gouernador pôr mais de ſua parte que empreſtarlhe artilharia, e com elle ſe embarcarão alguns homens por ſua vontade, com eſperança de acharem preſas. Chegado Diogo rebello a Bengala, onde depois que della viera Antonio da ſilua não aportara mais nauio Portugues, achou no porto de Satigão duas grandes náos de Cambaya, que auia tres dias que erão chegadas, com muitas mercadorias para venderem e comprarem, com que não fez mais diligencia que fazellas afaſtar do porto pollo rio abaixo, e defenderlhe as compras e vendas, e daly mandou huma das fuſtas com trinta homens ao porto de Chatigão, onde achou tres náos da coſta de Choromandel, com que fez a meſma diligencia. Diogo rebello mandou dizer ao goazil de Satigão que elle era mandado aly pollo gouernador de paz e de guerra, que ſe lhe el Rey mandaſſe dar os Portugueſes que tinha catiuos lhe largaria os portos com a

paz que antes tinhão, e ſenão que faria o que o gouernador lhe mandaua, até lhe elle mandar mais armada para andar por aquella coſta fazendolhe todo o mal que podeſſe: e teue tambem inteligencia com que mandou por huma carta auiſar Martim Afonſo do que paſſaua, e perguntarlhe ſe faria guerra a el Rey não querendo ſoltallos, a que reſpondeo que não trataſſe de fazer guerra, porque não ſeruiria de mais q̃ de lhe acrecentar os trabalhos. El Rey ſendo auiſado pollo goazil de Satigão do que dizia Diogo rebello, lhe reſpondeo que era contente de ſoltar os catiuos, com tanto que ſe não fallaſſe nas perdas paſſadas, e os ſeus portos lhe ficaſſem francos e em paz como antes eſtauão, e que para eſtar ſeguro de ſe lhe guardar eſte concerto lhe auia de ficar em refens Martim Afonſo tres annos cos Portugueſes que quiſeſſem ficar com elle, que eſtarião fora da priſaõ e bem prouidos de tudo o neceſſario, e ſobre eſte concerto mandaua embaixador ao gouernador, e tratando diſto com Martim Afonſo lhe diſſe que com muito goſto o ſoltara logo e a todos os outros, mas que deixaua de o fazer pollo grande medo que tinha de Xermãſor capitão del Rey dos *Patanes*, que lhe fazia cruel guerra nas ſuas terras, *contra o qual* mandaua pidir ſocorro ao gouernador, que ſe lho mandaſſe lhe daria fortaleza em qualquer dos ſeus portos que quiſeſſe, e rogou a Martim Afonſo que dos Portugueſes mandaſſe vinte ao gouernador, para que viſſe o deſejo que tinha de lhe dar goſto, e fazerlhe a vontade, e lhe foſſem terceyros com elle para lhe deſpachar bem o ſeu embaixador, o que Martim Afonſo tratou logo com todos, mas ninhum delles quis aceytar ſair do catiueyro em que elle ficaua, tanto poder tem a afabilidade e brandura de condição para render os corações dos homens, que os faz engeitar o que naturalmente ſe mais deſeja, que he a liberdade, com tudo Martim Afonſo apertou muyto com elles que quiſeſſem ir os que tiueſsem diſso mais neceſſidade, mas ninhum ouue que ſe lhe offereceſse para iſso, com que lhe foy forçado eſcolher vinte e cinco delles, e obri-

gallos

gallos a ir quaſi por força, e com elle ficarão vinte ſómente, por elles eſcreueo Martim Afonſo ao gouernador dandolhe a entender por muytas rezões quão grande couſa ſeria ter fortaleza num daquelles portos, polla honra, e proueyto que ſe poderia tirar della, e o meſmo eſcreuerão os que ficauão a ſeus amigos. Martim Afonſo apreſentou a el Rey os Portugueſes que auião de ir, que ſendo entregues de ſua mão ao embaixador, ſe foy com elles a Satigão, onde o goazil os entregou a Diogo rebello co embaixador juntamente, que largou logo os portos, e deſpois de fazer ſua fazenda com muyto proueyto ſeu e dos que forão com elle, por a terra eſtar cheya de roupas, e falta de mercadores, ſe foy a Dio, onde eſtaua o gouernador, que os recebeo com muyto contentamento, mas polla grande ocupação em que então eſtaua com a obra da fortaleza, e por outras que deſpois teue com couſas que ſocederão de nouo, lhe foy forçado de ter o embaixador muyto tempo antes que lhe pudeſſe dar deſpacho.

CAPITULO XI.

O governador, a requerimento do Badur, ſe vay ver com elle, que lhe entrega a cidade de Dio, ſua mãy, as ſuas molheres e o ſeu tiſouro para lho guardar ate que torne. Pedelhe Martim Afonſo de ſouſa com alguns homens para o acompanharem, elle lho concede.

GRande preſsa daua o gouernador na obra da fortaleza de Dio, porque em quanto a não via de todo acabada, ſe não auia por ſeguro da inconſtancia do Badur, mas em meyo deſta ocupação de tanto ſeu goſto, lhe daua muyto em que cuidar o receyo que tinha de lhe pidir elle gente para ir peleiar cos Mogores, porque via que darlha ſem penhores muyto ſeguros, era auenturalla has doudices del Rey, que nelle erão muyto ordinarias, e darlhe em que ſe pudeſſe entregar até ſe deſfazer a fortaleza, ſe deſpois vieſſe a ſe arrepender de a ter dada: e não auia

muyta duuida em lhe vir eſte arrependimento em ſe vendo liure dos Mogores, pois o medo que tinha delles fora ſó a cauſa de a elle dar, e praticando algumas vezes cos capitães neſta materia em que lhe pidia ſeus pareceres, os ouue muyto differentes, mas em fim ſe veyo a concruir que era forçado darſe ao Badur quanta gente quiſeſſe, porque não lha dando pareceria que o quiſerão enganar para ſe auer delle a fortaleza, com que lhe ficaria juſta materia de queixa contra a verdade del Rey noſſo ſenhor, e os gouernadores da India ficarião co credito perdido para ſe não fiarem mais delles, que ſeria o mayor prejuizo que podia vir a aquelle eſtado, e como todos ſe vierão a conformar neſte parecer, o gouernador ſe foy tambem com elles, que he dos mais importantes meyos para todo o bom ſuceſſo quererſe o que tem qualquer mando ou gouerno conformar cos pareceres dos que entende que os podem dar bons, e não ter por honra conformaremſe todos os outros co ſeu ſómente, e querer elle ſó acertar tudo. O Badur tomaua por paſsatempo ir muytas vezes ver a obra, e praticar co gouernador e cos capitães, e vendo ja a fortaleza mais de meya feita, com porta fechada por dentro e por fóra, e que tinha ganhada a vontade ao governador com lha ter dado, e tanto dinheyro para ajuda della que quaſi fora feita ha ſua cuſta, afóra outras muytas mercês que tinha feitas a todos, mandou hum dia pidir ao gouernador que o quiſeſſe ir ver has caſas da Rainha onde então eſtaua, a que elle obedeceo logo, e o achou acompanhado de Mirão ſeu ſubrinho, do regedor do reyno, e dos ſeus capitães, e parante todos lhe diſſe o Badur que a elle lhe era neceſſario auſentarſe daly por acudir em peſſoa a couſas de ſeu reyno de muyta importancia, e polla muyta confiança que tinha nelle, e na verdade del Rey de Portugal, de quem nouamente ſe tinha feito irmão, não via peſſoa de quem milhor pudeſſe fiar ſuas couſas que delle, para ir de todo quieto e deſcanſado, pollo qual lhe entregaua aquella cidade de Dio parante o capitão della que eſtaua preſente, a quem mandaua que em tudo lhe obe-

de-

deceſſe como a ſua propria peſſoa, e lhe entregaua mais aquelles paços em que deixaua a Rainha ſua mãy, e as ſuas principais molheres, com hum copioſo tiſouro, que lhe pidia muyto que com tudo lhe tiueſſe conta, e lho guardaſſe para lho tornar ha mão quando lho elle pidiſſe, com a quella verdade e fidelidade que ſe elperaua delle, e del Rey de Portugal, e porque naquella jornada lhe faltauão homens para leuar comſigo que o aconſelhaſſem, e de quem ſeguramente fiaſſe ſua peſſoa, lhe pidia muyto que lhe quiſeſſe dar para ſua companhia eſtes homens de que tinha neceſſidade. O gouernador deſpois de lhe dar as deuidas graças polla confiança que moſtraua ter delle, lhe diſſe que elle tomaua a ſeu cargo a guarda de tudo o que lhe encomendaua, de que ſe lhe daria tão boa conta, e com tanta verdade, que nunca ſe arrependeſſe daquella mercê que lhe fazia, que elle auia por muyto grande. E quanto aos homens que lhe pidia para guarda de ſua peſſoa, que era outra mercê ſobre ſy, os faria logo preſtes para o irem ſeruir quando os mandaſſe chamar, e dizendolhe el Rey que folgaria muyto de leuar comſigo Martim Afonſo, lhe tornou o gouernador, que ſe eſtiueſſe em deſpoſição para iſſo, era para elle mercê muyto grandê quererſe ſeruir delle, com que ſe deſpidio del Rey, e dando conta a Martim Afonſo que el Rey o pidia para ſeu companheyro, aceitou a empreſa de boa vontade, e o gouernador aſſentou com elle que leuaſſe cincoenta de cauallo dos quais elle logo fez hum rol, em que meteo os que erão de ſeu goſto, ſeus companheyros antigos, e alguns fidalgos ſeus parentes, de quem ſabia que ſaberião pelejar a cauallo, e muytos ficarão queixoſos delle pollos deixar de fóra. O gouernador mandou dizer a el Rey que Martim Afonſo ſe offerecera com muyto goſto para o ir ſeruir com cincoenta homens fidalgos ſeus parentes, que lhes mandaſſe dar cauallos, e ſeruidores que tiueſſem cargo delles, a que el Rey logo ſatisfez mandando que dos ſeus cauallos ſe deſſe a cada hum o de que mais ſe contentaſſe, e a Martim Afonſo mandou cinco mil pardaos, e

dous

dous mil para cada hum dos que auião de ir com elle. O gouernador por conſelho de Martim Afonſo, e dos outros fidalgos, fez preſtes, ſem dar conta a el Rey, cem homens eſpingardeyros eſcolhidos, para irem na companhia de Martim Afonſo, que ſaindo ao campo fez reſſenha parante el Rey e ſeus capitaens de toda a ſua gente de pé e de cauallo, pondoa em ordenança, e eſcaramuçando huns cos outros ao noſſo modo, com que el Rey moſtrando muyto contentamento, ſe recolheo para a cidade leuando Martim Afonſo junto comſigo, e os eſpingardeyros diante deſparando as eſpingardas, e os de cauallo eſcaramuçando ſempre até chegarem ao paço, onde fizerão a meſma feſta ha Raínha, e has molheres del Rey, que a eſtauão vendo por humas freſtas, e por alguns buracos, e deſpidoos el Rey daquy mandou a Martim Afonſo mil pardaos para repartir cos eſpingardeyros, e pollo lingoa São Tiago mandou ao gouernador os agardecimentos de lhos mandar, a que tornou a deuida repoſta conforme ha vaidade del Rey.

CAPITULO XII.

O Badur dá numa villa em que eſtá huma companhia de Mogores, vayſſe dahy a outra em buſca doutros, e ſem auer viſta delles ſe recolhe a Dio. O gouernador tem nouas que vão Mogores a Baçaim, manda auiſar Garcia de Já, que ſe faz preſtes para ſe defender.

PArtido o Badur de Dio cos ſeus capitaens, aſſaz contente com a companhia dos noſsos, foy correndo por algumas pouoaçoens onde ſe ajuntarão com elle até oito mil de cauallo, e quinze mil de pé, e teue nouas de alguns Mogores que andauão em magotes ſem capitão, roubando liuremente quanto querião, e vſando de tantas crueldades que não auia quem lhe paraſſe diante, porem ſendo auiſados da vinda del Rey acompanhado de Portugueſes, ſe forão recolhendo para outros companheyros ſeus, que anda-

andauão daly afaſtados em mayor cantidade, de que el Rey tinha muytas vezes auiſo, com que andaua muyto ouſano e contente, e ſendolhe dito que numa villa daly perto eſtauão até quinhentos Mogores, ſe detriminou em ir lá em companhia de Martim Afonſo, a que não conſentio ir ſó cos Portugueſes buſcar aquelles inimigos e contra parecer de todos os ſeus que lhe dizião que era contra ſua honra arriſcar ſua peſsoa em couſa tão pequena, e aquella noite pegado com Martim Afonſo caminharão com tanta preſsa que antes que amanheceſse chegarão ha villa, de que as menos das caſas erão de pedra, e as mais de palha. Os Mogores que aly eſtauão, ſabendo que el Rey andaua perto, tinhão do dia dantes entrouxado ſeu fato para ſe partirem polla menham, porem a eſta ora eſtauão dormindo com tanto repouſo e ſegurança como quem de nada tinha receyo. Martim Afonſo mandou diante Ioão de ſouſa com dez de cauallo e os eſpingardeyros que deſſe logo no lugar, e lhe puſeſſe fogo por muytas partes, em que lançarão muytas panellas de poluora, com que ſe acendeo tamanho fogo que dentro nas caſas forão queimados quaſi ametade dos Mogores, que deſatinados co ſobreſſalto, e com a grita dos noſſos não atinauão com lugar por onde pudeſſem fugir, e em toda a gente do lugar ouue a meſma reuolta e ſobreſſalto, outros Mogores que tiuerão tino e remedio para ſe porem a cauallo ſe ſairão do lugar fugindo nús, e ſem os arcos nem outras algumas armas, e como a eſta ora ja eſclarecia a menham, auendo Martim Afonſo viſta delles, os foy ſeguindo com a gente de cauallo, que inda alcançarão alguns que ficarão mortos no campo; porem o mayor dano receberão dos eſpingardeyros, que dos que ficarão dentro villa matarão nella has eſpingardadas mais de trezentos, com grande goſto d' el Rey, que junto com Martim Afonſo matou por ſua mão hum e ferio dous, e os mortos mandou logo tirar ao campo e porlhe o fogo até ſe fazerem em cinza, e o meſmo fez aos que achou ainda viuos, a que mandou acabar de tirar as vidas cos peis e mãos cortadas, e feitos em peda-

ços. Deſpois de el Rey ſe deter alguns dias neſta villa recolhendo muytos dos ſeus que ſe hião para elle, e lhe leuauão cabeças de Mogores que matauão com muyta crueldade, ſe foy correndo outros lugares com ſuas eſpias diante, por quem tendo nouas que por todas aquellas terras não aparecião Mogores, ſe foy a Madauá cidade mais antiga do reyno de Cambaya, donde ſe partio em buſca de humas companhias de Mogores de que teue auiſo que eſtauão numa villa daly perto, com ſó ametade da gente que tinha comſigo, porque a outra lhe era fugida da noite dantes, e ſem ſe embaraçar com elles ſe foi na volta de Dio, por conſelho dos ſeus, e de Martim Afonſo, para onde foy caminhando com tanta preſſa, que num dia e numa noite chegou ha quintã do Melique, onde os Portugueſes o acompanhauão ſempre porque ſe não fiaua dos ſeus, e aſſy o tinha dito a Martim Afonſo. O gouernador ſabendo que os Mogores eſtauão tão perto, receando que quiſeſſem entender com Baçaim mandou auiſar Garcia de ſá (que por ſeu mandado eſtaua ahy dando ordem ha fortaleza) que eſtiueſſe a muyto bom recado, e não o enganou muyto eſte receyo, porque foy então *aly ter hum* homem chamado Gaſpar preto que eſtiuera *em Chaul no* tempo de Criſtouão de ſouſa, e era conhecido do Inizimaluco, e deu por nouas que vendo os Mogores entrados em Cambaya, elle tambem por ſua parte entrara com gente fazendo guerra has terras daquelle reyno comarcans das ſuas, e deu tambem por noua certa que o Mogor mandaua hum capitão ſeu com gente de pé, e de cauallo a tomar Baçaim. O Badur ſabendo as nouas da guerra que lhe fazia o Inizimaluco, mandou pidir muyto ao gouernador que de ſua parte fizeſſe com elle que leuantaſſe a mão della, a que o gouernador ſatisfez com mandar o meſmo Gaſpar preto ao Inizimaluco, e que tambem foſſe a Baçaim dar a noua da vinda dos Mogores. O Gaſpar preto negoceou tã bem co Inizimaluco, que ceſſou logo da guerra, e dando a noua em Baçaim entrou tamanho medo nos Portugueſes, que requererão a Garcia de ſá que não

aguar-

aguardaſſe aly aquelles inimigos, pois não tinha forças para lhe reſiſtir, a que acudirão alguns fidalgos e outros homens honrados que aly eſtauão, principalmente Antonio galuão, que lhes eſtranhou muyto o medo que tinhão aos Mogores, como ſe forão Guzarates, e não Portugueſes, que fizeſſem preſtes oito fuſtas e coatro zambucos, em que ſe podião recolher ao mar quando ſe achaſſem tão apertados que ſe não pudeſſem defender, o que parecendo bem a Gracia de ſá, ſem embargo de lhe gritarem os ſeus de nouo que não eſperaſſe aly porque a gente da terra ſe auia toda de recolher para elle, mandou fazer huma tranqueyra grande e forte para recolher aquella gente que vinha ja fugindo com grandes gritas, e cos filhinhos has coſtas, em que pôs Antonio galuão e o feitor com alguma gente, e elle ſe pôs no rio com as fuſtas para defender a paſſagem aos inimigos: e em quanto fez iſto preſtes deu ordem com que a gente da terra, que não era outra ſenão molheres, e mininos e outra inutel, paſſarão o rio ha outra banda de Tánaa em muytas almadias, e jangadas que para *iſſo* ſe fizerão, com que Gracia de ſá ficou deſembaraçado, com detriminação de *reſiſtir aos Mogores*, os quais como não buſcauão mais que roubos de que tiraſſem proueito, ſabendo por ſuas eſpias que em Baçaim não auia mais que armas para lhe reſiſtirem, e que os ſeus companheyros poucos a poucos erão ja recolhidos, elles tambem ſe forão recolhendo ſem chegarem a Baçaim, com que a gente da terra ſe tornou toda para ſuas caſas, e o Badur muyto contente deſte bom ſuceſſo, e muyto mais de ſe ver livre da guerra que lhe fazia o Inizimaluco, mandou muytos agardecimentos ao gouernador pollo que niſſo fizera, e ſe detriminou em não ſe mudar donde eſtaua até que o ſeu reyno não eſtiueſſe de todo deſpejado de Mogores.

CAPITULO XIII.

Diogo botelho ordena huma fuſta para vir da India a eſte reyno trazer a noua a el Rey da fortaleza que ſe fizera em Dio, daſſe conta do modo com que faz a fuſta, e com que parte da India. Simão ferreyra tambem parte de Dio com a meſma noua.

QUando o gouernador em Goa teue recado do Badur que foſſe a Dio para lhe dar fortaleza, entendendo que para ſe ſegurar da ſua inconſtancia lhe cumpria ter comſigo o mayor poder que foſſe poſſiuel, eſcreueo a Cochim aò veador da fazenda que obrigaſſe a todos os homens que tiueſſem nauios que ſe foſſem para elle a Dio, e para iſſo lhe puſeſſe penas e tomaſſe fianças. Auia neſſe tempo em Cochim hum Diogo botelho filho baſtardo de Antonio real, capitão que fora daquella cidade em tempo do viſo Rey dom Franciſco dalmeyda, nacido na India de molher Portugueſa, o qual como foi em idade para poder andar na guerra ſe meteo cos gouernadores a continuar o ſeruiço del Rey, em que ſe tratou ſempre muyto limpamente, e como era viuo de engenho *e de grandes eſpiritos*, e tinha conhecimento da eſphera, ſe deu tanto ha arte da nauegação, leuando por onde quer que hia todos os petrechos de cartear, que ſe veyo a fazer hum inſigne piloto e chegou a fazer cartas de marear, e emmendar alguns erros nas que hião do reyno. Com eſta ſua habilidade e bons ſeruiços que tinha ſe veyo a eſte reyno, onde el Rey lhe fez mercê, e o filhou em bom foro, e porque lhe não deu o deſpacho que elle pidia ſoltou algumas palauras, de que ſe tomou ſoſpeita que ſe poderia ir para outro reyno, pollo que el Rey o mandou prender, e o teue a bom recado até que foy por viſo Rey ha India o conde almirante dom Vaſco da gama, que importunado de alguns fidalgos o pidio a el Rey para o leuar comſigo, e lho concedeo, com tanto que não tornaſſe mais a Portugal: tornando outra vez ha India, e continu-

tinuando o ſeruiço del Rey, ſe recolhia os inuernos a Cochim, por ter muyta amizade co filho do veador da fazenda, que lhe fazia pagar bem ſeus ſoldos, onde ſocedeo morrer hum chatim que o deixou por ſeu erdeyro, de que ouue mais de cinco mil pardaos, com que começou a luſtrar mais, e dar meſa a alguns ſeus familiares, no qual tempo chegarão ao veador da fazenda as cartas do gouernador, em que lhe mandaua que fizeſſe ir a Dio os homens que tiueſſem nauios e toda a mais gente que pudeſſe como atras diſſe. Diogo botelho parecendolhe que auendo effeito a fortaleza de Dio lhe ſeria de muyta importancia para tornar ha graça del Rey ſer elle o primeyro que lhe leuaſſe a noua delle, ſe meteo em trabalho de fazer huma fuſta em que pudeſſe vir a eſte reyno, para o que alcançou boa ajuda do veador da fazenda, dandolhe a entender que era para leuar nella gente a Dio, e a fez dentro em hum eſteyro que era lugar eſcuſo, por onde não paſſaua gente, e lhe pôs huma cerca fechada com porta para que ninguem viſſe a obra da fuſta com que ſe tomaſſe alguma ſoſpeita, porque era de madeyra tão groſſa e forte que logo ſe podera entender que era para alguma longa nauegação, e no porão della deixou hum furo que ſe tapaua com hum torno de pao, que não ſabia ſenão hum ſeu eſcrauo forro que leuara da India, de que ſe muyto fiaua, e lhe tinha cuidado de toda a ſua caſa, inuenção buſcada para o que pertendia. Acabada a fuſta com tudo o que lhe era neceſſario para a viagem de Portugal, e duas ancoras metidas no laſtro afóra outras duas que leuaua de fóra, e bons payoes para os mantimentos, recolheo comſigo vinte ſoldados Portugueſes para leuar a Dio, afóra vinte eſcrauos ſeus valentes homens, de que alguns fórão ja marinheyros, e o meſtre da fuſta era Portugues, e o veador da fazenda, por ſer ſeu amigo, lhe pagou os ſeus homens, e o ſeu pagamento (por lho elle aſſy pidir) lhe fez em vinte quintais de crauo, com que em Dio fizeſſe mais proueyto, e com eſtes quintais e outros vinte que elle tinha comprado de crauo eſcolhido todo de cabeça,

ſe partio de Cochim ſem dar fiança ao veador da fazenda, que o tinha por homem de verdade, e nauegando ja de Goa para diante, por onde paſſara de largo, mandaua o ſeu eſcrauo abaixo, que como tinha á ſeu cargo tudo o que hia na fuſta, o podia fazer ſem ſoſpeita, e deſtapando o furo deixou entrar a agoa com tal compaſſo que quaſi a não podia vencer a bomba, e deſta maneyra chegou a Chaul com muyto trabalho, onde alguns homens dos que hião com elle o deixarão e ſe forão em outras fuſtas: e com tudo chegando aſſy a Baçaim ouue de Gracia de ſi hum catur, porque a ſua fuſta fazia muyta agoa, em que ſe partio para Dio, deixando a fuſta encommendada ao ſeu eſcrauo, e os outros eſcrauos ferrolhados, que de noite dormião em hum tronco, entregues a eſte com ordem do que auia de fazer, e principalmente que deſſe de comer a oito homens Portugueſes de pouca ſuſtancia que o acompanhauão como criados ſeus, pollo bom gaſalhado que achauão nelle, e então ficarão na fuſta, e ajudauão a tudo o que era neceſſario nella. Diogo botelho em Dio foy bem recebido do gouernador por cartas que leuaua aſſy de Gracia de ſá, em que lhe daua conta da fuſta *com que* aly chegara, que por fazer muyta agoa não paſſara a *diante*, como do veador da fazenda, que tambem lhe daua conta da meſma fuſta com que partira de Cochim, e da gente que leuaua, e lhe permitio meterſe na ſua eſtancia onde o acompanhaua ſempre, e ajudaua no trabalho da obra, e como era ſutiliſſimo de engenho, tomou todas as medidas da fortaleza, da altura, da largura, e do comprimento dos muros, e da caua, e pôs em lembrança muyto miudamente todas as particularidades della, e o numero das peças de artilharia que eſtauão aſſentadas, e de tudo o mais que lhe pareceo que poderia ſer neceſſario para dar inteyra relação a el Rey ſe a quiſeſſe ſaber delle, e ouue á mão o trelado das condições com que ſe fizerão as pazes para não ficar couſa de que não ſoubeſſe dar rezão. E feito iſto com muyto ſegredo e diſſimulação, pagou largamente a huma galueta em que ſe embarcou huma

ma noite, que o leuou a Baçaim, onde diſſe que o gouernador o mandaua a Chaul com muyta preſſa, e fingindo que mandaua concertar a ſua fuſta pollo ſeu eſcrauo de maneyra que ficou bem eſtanque, ſe embarcou nella, e ſe partio em Nouembro deſte anno de 1535, e fazendoſſe muyto ao mar deu a cada hum dos homens que com elle hião cem pardaos douro, e lhes diſſe que hia a Portugal mandado pollo gouernador a hum negocio de muyta importancia, e porque a viagem parecia perigoſa, não lhes queria ſer em cargo de algum deſaſtre ſe lhe aconteceſſe, que ſe alguns delles o querião acompanhar, na ilha terceyra daria a cada hum outros cem pardaos ſe ahy vendeſſe o ſeu crauo, e ſenão lhos daria em Lisboa, onde tambem eſtaua certo fazerlhes el Rey muyta mercê por ſeus trabalhos, e os que não quiſeſſem ir deixaria em Melinde, e como todos erão homens que tinhão pouco que perder, aceitarão a ida de boa vontade, com que ſe foy logo ha coſta de Melinde, onde tomou agoa, lenha, e muytos mantimentos, e tambem alguns zambucos de que ouuerão alguma preſa, e tudo com a mayor breuidade que foy poſſiuel, por lhe não tomar a dianteyra Simão ferreyra que ficaua para partir em hum nauio que ſe ficaua em Dio fazendo preſtes, que ſendo aparelhado de todo, e prouido largamente de tudo o neceſſario, o gouernador mandou o meſmo Simão ferreyra ao Badur darlhe conta da ſua ida a Portugal, e deſpirſe delle, e perguntarlhe ſe queria eſcreuer a el Rey de quem era nouo amigo, porque elle tambem nas ſuas cartas lhe daua conta deſta noua amizade, e da fortaleza que lhe tinha dado, e das mercês que fazia a todos os Portugueſes, e lhe pidia que por iſſo o fauoreceſſe com gente de nouo para eſta ſua guerra. O Badur folgou muyto de ver Simão ferreyra, e por elle eſcreueo huma carta para el Rey numa folha douro, em que reteficaua eſta amizade noua, e lhe pidia gente para a guerra dos Mogores, que elle mandaria pagar muyto largamente, e mandou a el Rey huma adaga douro e de pedraria de muyto preço, e a Simão ferreyra.

paſſou a diante, ja com muyta falta de agoa e mantimentos, e aſſy com muytos trabalhos de fome, e ſede, e de outros infortunios do mar, chegou has ilhas terceyras, por onde paſſou de largo ſem dar conta a ninguem da paragem em que eſtauão, receoſo que ſe lá foſſe o prendeſſem, e ſeguio ſeu caminho eſperando topar nelle algum nauio que lhe vendeſſe mantimento, e lhe quiſeſſe dar agoa com que pudeſſe ir até Lisboa, mas como o grande aperto de fome, e ſede lhe não ſofria ja nenhuma dilação, lhe foy forçado arribar ha ilha do fayal, onde ſurgindo mandou por huma carta dizer ao capitão della que elle vinha da India a grande preſſa, com hum recado a el Rey de muyta importancia, que lhe pidia lhe mandaſſe dar duas pipas de agoa, e algum biſcouto, a qual carta mandou pollo ſeu eſcrauo com dinheiro para comprar algum refreſco, e pão e couſas de comer, o capitão deſpois que leo a carta eſpantado de tão pequeno nauio poder fazer tal viagem, quis ſaber do eſcrauo que recado leuaua ſeu ſenhor, de que não pode tirar mais ſenão que leuaua huma noua a el Rey de muyto ſeu goſto, então lhe mandou coatro pipas de agoa, e biſcouto, e muyto refreſco, e pidirlhe muyto que lhe quiſeſſe deſcubrir o *que o ſeu eſcrauo* lhe encubrira, a que reſpondeo que *lhe* perdoaſſe não fazer o que lhe mandaua, porque como era couſa de muyto goſto e ſeruiço del Rey, não queria que outrem lhe tomaſſe a dianteyra, o que diſſe porque o capitão logo logo em tendo o ſeu recado, mandara fazer preſtes huma carauella com muyta preſſa, e ſoſpeitou que ſeria para leuar a noua diante, o que aſſy era na verdade: e como ja eſtaua bem prouido ſe fez ha vella com muyta preſſa, polla muyta que via dar ha carauella, a qual partio logo nas ſuas coſtas, e dizem que leuaua ordem do capitão para abalroar a fuſta, e recolher Diogo botelho, e o leuar a el Rey com a fuſta juntamente porque duuidou vir elle para eſte reyno. Diogo botelho chegou a ſaluamento a Lisboa, onde entrou huma tarde com a fuſta muyto embandeyrada e foy ſurgir diante dos paços da ribeyra, el-

eſtando el Rey então em Euora, os officiais da caſa da India ſabendo que vinha ella de lá ſe forão logo a ella, e acharão Diogo botelho com hum maço de cartas na mão co ſobr'eſcrito para el Rey como que lho mandaua o gouernador; que deſpois de lhe entregar a fuſta com corenta quintais de crauo que trazia ſe delembarcou com elles, e com a mayor preſſa que pode ſe foy a Eubra, onde em tendo tempo para fallar a el Rey lhe deu a noua da fortaleza de Dio e lha moſtrou debuxada, e lhe pidio perdão do erro que fizera em ſe vir ſem mandado do gouernador, porque o deſejo de lhe fazer aquelle ſeruiço, e ſer elle o que lhe deſſe aquelle goſto, lhe fizera cometer aquelle caminho com tanto riſco de ſua vida: e tambem para que S. A. entendeſſe que ſe alguma ora lhe diſſerão que lhe podia elle ſer tredro e paſſarſe a outro reyno em ſeu deſſeruiſſo, lhe não derão boa informação delle: el Rey co goſto da boa noua paſſou então pollo erro, que cometera em vir daquella maneyra, e deſpois de ſaber delle todas as particularidades o deſpedio com bom roſto, porem daly por diante parece que com alguma má informação que teue delle o começou a receber peſadamente as vezes que lhe vinhar fallar, ſem lhe fazer as perguntas que cuſtumaua, por onde o Diogo botelho, receoſo que ſe vindo Simão ferreyra da India, e o achaſse ainda ſem perdão, el Rey o quiſeſſe caſtigar pollas culpas que ſabia que o gouernador lhe auia de mandar delle, ſe apreſsou em buſcar valias para ſer perdoado, de que dizem que a principal foy a da Emperatriz que eſcreueo ſobre iſſo a el Rey ſeu irmão, e foy de tanta efficacia que lhe perdoou de todo, e lhe mandou dar o ſeu crauo, e a ſua fuſta de maneyra que quando Simão ferreyra chegou a eſte reyno ja a ſua vinda lhe não pode fazer nojo, o qual chegou a Lisboa muytos dias deſpois de Diogo botelho, porque o nauio em que veyo não era bom de vella, donde ſe foy a el Rey a Euora, que o recebeo com gaſalhado, e lhe deu a carta e adaga que lhe mandaua el Rey de Cambaya e algumas ricas peças que o gouernador mandaua para a Raiuha noſ-

ſa ſenhora, e deſpois que tomou delle informação de cou-
ſas que deſejaua ſaber, o mandou para Lisboa, e que
della não ſaiſse ſem ſeu eſpecial mandado, e que por en-
tão lhe fazia mercê de ſe não tratar das culpas que auia
delle até a vinda do gouernador Nuno da cunha.

CAPITULO XV.

*O iſante dom Luis ſe parte ſecretamente da corte para ſe
achar co Emperador Carlo quinto ſeu cunhado na conqui-
ſta de Tunez, e ſe embarca com elle. Daſſe breuemente cõ-
ta da rezão que moueo o Emperador a tomar eſta empre-
ſa, e do ſuceſſo della.*

ANdando o Emperador Carlo quinto ocupado no
que cumpria ao bem e quietação de ſeus reynos e
vaſſallos o anno de 1534, em quem nunca para eſtas couſas
ouue deſcuido, lhe chegou embaixador de Muley Haſcem
Rey que fora de Tunez, a quem Hairedim Barba-roxa,
famoſiſſimo coſſayro daquelle tempo, tomara o reyno por
força de armas, e o lançara fóra delle, por quem lhe man-
dou pidir ſocorro para tornar a cobrar o ſeu eſtado, offe-
recendolhe para iſſo o fauor de muitos alarues ſeus paren-
tes e amigos, e algum dinheyro para pagamento dos ſol-
dados, e lhe proueria o exercito de vitualhas, e prome-
tendolhe que perpetuamente lhe ficaria por vaſſallo. Eſte
embaixador ſoube repreſentar tão bem ao Emperador pa-
rante os do ſeu conſelho, quão importante couſa era lan-
çar de Tunez aquelle poderoſo inimigo, onde ſe metera
por engano para dali deſenquietar e deſtruir, ſe pudeſſe,
toda a Criſtandade, e deu para iſſo tantas e tão viuas re-
zoens, que o Emperador ponderandoas com largo deſ-
curſo e conſideração, e achandoas com muyto bom funda-
mento mouido primeyramente do zelo da religião Criſtã,
e apos iſſo da ſua natural clemencia e benignidade que o
fazia auer compaixão daquelle miſerauel Rey, que com
tanta humildade ſe metia em ſuas mãos, e lhe pedia o re-

medio

medio de ſua miſeria, que aceitou a empreſa, e detriminou de entrar nella com ſua propria peſſoa, para o que mandou ſecretamente fazer preſtes todos os nauios ralleiros, e de alto bordo que ſe achaſſem nos portos de Eſpanha, Genoua, Napoles, e Sicilia, e preparar muita cantidade de mantimentos, muniçoens, e maquinas de guerra, e de todas as outras couſas neceſſarias para huma tamanha empreſa, e mandou pidir a el Rey noſſo ſenhor ſeu cunhado, que nella o quiſeſſe ajudar com huma armada de nauios groſſos e carauellas, a qual auia de ſer em Barcelona até o mes de março do anno ſeguinte de 1535. Eſte aparato como era muyto grande, e ſe fazia em muytas e diuerſas partes, não pode ſer com tanto ſegredo que não chegaſſe has orelhas de Barba-roxa, ao que elle não deu muyto credito até que na Goleta forão aportar duas galês de França, em que el Rey mandaua hum homem ao Turco ſobre ſeus negocios, o qual lhe deu inteyra relação do que paſſaua, e que ſe entendia que o Emperador em peſſoa ſe auia de achar naquella jornada, com que Barba-roxa certificado da verdade, mandou logo duas galeotas a Conſtantinopla huma tras outra dar conta ao Turco e aos baxás do eſtado em que eſtauão as couſas de Africa, e pidirlhe ſocorro para ellas, os quais ainda que moſtrarão vontade para lho mandarem, o não fizerão por andar então o Turco muyto ocupado com a mayor parte das ſuas forças nas guerras de Aſſia. O mouro com tudo, como era dotado de grande animo, detriminou defenderſe na Goleta, para o que a fortificou por mar e por terra o milhor que em tão breue tempo lhe foy poſſiuel, e ſe proueo de vitualhas, armas, e munições, e mandou vir a Tunez toda a gente de guerra que auia em Argel, e nos Gelues, e em toda a birbiria, e juntamente mandou embaixadores a todos os Reys de Africa a lhes pidir ſocorro contra o Criſtão inimigo, que o era comum de todos, e pondo em ordem todas as couſas neceſſarias ha ſua defenſaõ em todas as partes, eſperaua com muyto cuidado, e boas vigias a vinda do Emperador, o qual em quanto Barba-roxa ſe

preparou deſta maneyra, ſe paſſou a Barcellona, cidade de Catalunha, a dar ordem ha ſua partida. El Rey noſſo ſenhor que não ſe deſcuidava da armada que o Emperador ſeu cunhado lhe mandara pidir, logo em tendo o ſeu recado mandou fazer preſtes hum grande e fermoſo galeão chamado ſaõ Ioão, que então auia neſte reyno, tão afamado em todas as partes, que achey eſcrito que o Emperador lho mandara [illegible] particularmente na armada que lhe mandara pidir, e duas naos groſſas e vinte caravellas, em que embarcou muyta e muyto boa gente, muytas munições, e boa artilharia, e [illegible]do o mais que era neceſſario para prouimento da armada: a capitania mór della deu a Antonio de ſaldanha o velho, de cuja nobreza, eſforço e pratica e experiencia nas couſas da guerra, póllos muytos ſeruiços que fez a el Rey e a eſte reyno nas partes da India, ſe podia ſeguramente fiar a honra e credito deſte reyno num negocio tão pubrico e de tanta importancia, deulhe largos poderes no ciuil e no crime ſobre toda a calidade de gente q̃ hia na armada, e mandoulhe paſſar prouiſoens para que todos os capitaens dos outros nauios, todos os officiais e gente do mar, e toda a de guerra, de qualquer ſorte que foſſe, que hia *nelles*, *lhe* obedeceſſem como a ſua propria peſſoa, e numa das prouiſoens mandou que ſe por ventura Antonio de ſaldanha faleceſſe naquella jornada, o que Deos não permitiſſe, lhe ſocedeſſe na capitania mór daquella armada Simão de mello fidalgo honrado, que por ſuas boas partes e ſeruiços que tambem fizera a el Rey e ao reyno, era bem merecedor daquelle cargo. Os nomes dos capitaens dos outros nauios não ponho aquy, porque os não achey em ninhuma parte. Antonio de ſaldanha ſe deu tanta preſſa, e tão boa ordem na preparaçaõ deſta armada, a quem S. A. a tinha cometida, que ſe partio deſte reyno a tempo que ſe foy ajuntar com a do Emperador em Barcellona ao tempo que elle mandara dizer, o qual ſe moſtrou com ella aſſaz contente, e a Antonio de ſaldanha fez muyta honra e gaſalhado, e aos que hião com elle como cada

hum

hum merecia. O ifante dom Luis irmão del Rey noſſo ſenhor, que ſempre fora deſejoſo de grandes empreſas, e el Rey ſeu irmão lhe tinha algumas vezes negado licença para ſe achar em algumas a que o chamaua o ſeu grande eſpiriţo, ſe detriminou em não perder a ocaſiaõ que então ſe lhe offerecia de comprir aquelle ſeu antigo deſejo num negocio de tanta honra, e em que ſe achaua preſente o Emperador ſeu cunhado, e tanto que teue nouas de ſer partido Antonio de ſaldanha com a noſſa armada ſe partio elle tambem ſecretamente da corte, que então eſtaua em Euora, acompanhado de alguns poucos fidalgos, e o ſeu guardarroupa, os quais achey eſcrito que forão Manoel de ſouſa chichorro, dom Fernando a que não achey a alcunha, Franciſco pereyra, Pero botelho, e Andre telez. Diuulgada polla corte e pollo reyno a partida do ifante, ſe abalarão alguns fidalgos e ſenhores para o acompanharem, huns com licença de S. A. e outros ſem ella: ao duque de Aueyro dom Iohão de lancaſtre, que de Setual foy a Euora polla poſta pidir a el Rey eſta licença com muyta inſtancia, a não quis elle conceder, por muytas rezões que para iſſo lhe deu, porem o duque de Bragança dom Teodoſio, ſem pidir licença ſe foy logo tras o ifante, e o foy tomar em Arronches. El Rey logo como teue auiſo da ida do Ifante, e do duque de Bragança, mandou tras elles polla poſta o conde da Caſtanheyra dom Antonio detaide, pollo qual ao Ifante mandou licença para paſſar auante, e credito para mercadores de cem mil cruzados, e ao duque mandou que daly ſe tornaſſe, ſobre o que elle replicou a S. A. com muyta inſtancia, porem S. A. por huma carta eſcrita de ſua mão lhe mandou expreſſamente que ſe tornaſſe, ao que elle obedeceo, e ſe tornou logo, com moſtras por huma parte de muyto ſentimento, e por outras da ſua grande magnificencia, porque todo o dinheyro, que então tinha comſigo, que erão quinze mil cruzados, mandou repartir pollas peſſoas que acompanhauão o Ifante, de que entendia que podião ter neceſſidade delle, e aceytallo. Dos fidalgos que ſeguirão

o Iſſante nella jornada com licença d' el Rey achey eſcrito que forão dom Pedro mazcarenhas, Lourenço pirez de tauora, Pero mazcarenhas, Ruy lourenço de tauora, Luis gonçalues dattaide, dom loão deça, Triſtão vaz da veyga, dom Garcia de caſtro, Antonio dalbuquerque, Fernão da ſilueyra, dom Diogo de caſtro ſabugal, dom Franciſco coutinho, Belchior de brito, Pero da fonſeca, dom Afonſo Portugal filho do conde do Vimioſo, dom Afonſo de caſtelbranco, dom Antonio de almeyda, Ruy mendez de mezquita, e loão de ſepulueda; e os que achey eſcrito que forão tras o Iſante ſem licença del Rey, forão outro filho do conde do Vimioſo, de que não achey o nome, Luis alurez de tauora, dom loão pereyra filho do conde da feyra, Triſtão de mendoça, e loão freyre dandrade. E ainda que ſe entende que outros muytos fidalgos auião de acompanhar o Iſante neſta jornada, todavia os nomes delles não vierão ha minha noticia, mas a todos fez el Rey noſſo ſenhor largas merçês para ajuda de ſeus gaſtos, e a Antonio de ſaldanha capitão mór da armada eſcreueo que ao Iſante ſeu irmão obedeçeſſe em tudo, em todos os tempos, e lugares, em quanto duraſſe a viagem, como ſe elle meſmo fora nella preſente. O Iſante chegou a Barcellona a tempo que o Emperador eſtaua ja quaſi de caminho, do qual foy recebido com aquella honra, feſta, e gaſalhado que ſe deuia a ſua peſſoa, e ao grande amor e parenteſco que antre ambos auia, e aos fidalgos que forão com elle não faltarão tambem honras e fauores do Emperador, conforme ao merecimento de cada hum. O Emperador tendo ja poſta a ſua armada a ponto de partida, ſe embarcou aos trinta dias de Mayo do anno de 1535 em huma fermoſa galé de coatro remos por banco, que o princepe Andre de Oria mandara fazer em Genoua para eſſe effeito, na qual embarcou comſigo o Iſante com alguns fidalgos dos que o acompanharão, os quais achey eſcrito que forão dom Pedro mazcarenhas, e Andre telez; e fazendo embarcar toda a gente dentro de dous dias, ſe fez ha vella, mas não tinha a armada andado muyto caminho

quando

quando lhe deu hum temporal tão rijo, que a fez apartar para diuerſos portos, as galés forão aportar em Malhorca, onde eſtiuerão até que a outra armada toda ſe ajuntou no porto de Maon, que he em Menorca, e tornandolhe bom tempo fez ſua viagem na volta de Cerdenha, e foy tomar porto em Calhar, e em outros lugares daquella ilha, onde chegou o marques do Vaſto com huma grande cantidade de naos e gales, e de outros nauios pequenos, e o Emperador teue auiſo por huns catiuos, que aly forão ter numa barca fugindo de Tunes, da fortificação que Barbarroxa fazia na Goleta, e que nella detriminaua de ſe defender, pollo qual o Emperador fez dar tanta preſſa ha ſua partida, que ao outro dia ſe fez ha vella toda a armada, a qual daua de ſy huma bem fermoſa, e por outra parte temeroſa viſta, porque era de coatrocentas vellas grandes e pequenas em que auia nouenta gales reais, e algumas galeotas e fuſtas de auentureyros de Eſpanha, de Italia, e de outras partes. Hião neſta armada, afóra a gente do mar e do ſeruiço della, vinte e coatro mil ſoldados antre velhos e biſonhos de diuerſas naçoens, e mil e quinhentos cauallos, os mil de fidalgos e ſenhores particulares de diuerſas naçoens, armados huns de armas graues, outros a ligeyra, e quinhentos ginetes eſpanhois. Eſta armada foy nauegando com bom tempo e ſem impedimento algum, ate chegar perto da Goleta, donde o Emperador a mandou deſcubrir pollo marquez dom Vaſco com algumas gales, que trazendolhe particular relaçaõ do edificio da torre, dos repayros da Goleta, e da diſpoſição do mar, ao outro dia polla menhã, por ſeu mandado, a armada dobrou hum cabo que auia antre elle e a Goleta, e a gente começou a deſembarcar com muyto boa ordem, e os primeiros que ſaltarão em terra forão os ſoldados velhos do terço de Franciſco ſarmiento com algumas peças da artilharia de campo, e alguns cauallos ligeyros: logo apos elles deſembarcou o Emperador acompanhado do Iſante dom Luis, e dos ſenhores e fidalgos que hião com elle, ſem que os mouros nem os turços fizeſſem

aquelle

aquelle dia alguma resistencia, tirando alguns alarues de cauallo que andauão correndo pella praya com as suas cultumadas gritas, e se retirarão escaramuçando por lugares seguros. Dentro naquelle dia e no outro seguinte desembarcou toda a gente, cauallos, artilharia, e muniçoens, e se começou logo a dar ordem para se combater a Goleta, porque não pareceo bem ao Emperador, nem aos de seu conselho passarem a Tunez deixando nas costas hum tão forte inimigo. Barba-roxa como era grandemente animoso, não perdeo o animo com ver sobre sy hum tão poderoso exercito, e a presença de hum tão valeroso e temido principe, e vendo que lhe não era possiuel defender a cidade de Tunez, por muytos inconuenientes que para isso auia, determinou de se defender na Goleta, para o que a mandou fortificar por todas as partes que lhe parecerão mais acomodadas para defensão sua e ofensa dos nossos sem em ninhuma dellas lhe ficar cousa alguma por fazer, por grande e custosa que fosse, e dentro lhe meteo sete mil soldados escolhidos de guarnição, e quando o Emperador desembarcou, tinha comsigo quinze mil alarues de cauallo, tomados a soldo, que por contra o nosso exercito, donde cada dia, acompanhados d'alguma gente de cauallo, e de pe da cidade de Tunez, sahião escaramuçar cos nossos. O Emperador como estaua resoluto em bater a Goleta, e darlhe assaltos, gastou alguns dias em prouer nas trincheiras que se fazião para se elle chegar mais para ella, o que se fes com muyto trabalho por ser aquella terra muyto falta de tudo o que era necessario para se ellas fazerem, e ser forçado trazerse de fóra nas galés, dentro no qual tempo ouue muytos recontros de dia e de noite dos turcos e mouros cos Cristãos, com perda de gente de parte a parte, mas sempre a dos inimigos era em muito mayor cantidade. Vendosse o Emperador ja em lugar donde se podião bater facilmente os muros, e tendo postas em ordem todas as cousas necessarias para isso, mandou prantar tres batarias nos lugares em que se entendeo que ellas serião de mayor effeito, e porque o mar estaua então brando

e

e ſocegado, deu ordem ha armada que bateſſe tambem por diuerſas partes, conforme has calidades dos nauios, e não tardou muyto que ſe não começaſſe a bataria por terra e por mar, com tamanho eſtrondo e terremoto, ſem ceſſar hum ſó momento, que logo nos inimigos ſe começarão a enxergar moſtras de fraqueza, em que o noſſo galeão, que batia por cima de toda a outra armada, o fez de maneyra, que de propoſito ſe punhão os olhos nelle, e as noſſas carauellas fizerão tambem ſeu officio muyto bem feito. As batarias, que durarão ſem ceſſar desda menham até o meyo dia, abrirão tão larga eſtrada que os ſoldados podião ſubir facilmente, o que vendo o Emperador mandou dar ſeis eſcadas a cada companhia dos ſoldados velhos eſpanhoes, e deſpois de lhes fazer huma breue pratica e os encommendar a Deos, e ao bemauenturado Apoſtolo Santiago, cuja feſta ſe celebraua aquelle dia, que era domingo 25 dias do mes de julho, lhes mandou fazer o ſinal para darem o aſſalto, que foy cometido com tanta furia e impeto que os noſſos a peſar da reſiſtencia dos inimigos ſe puzerão emcima, e correndo até a praça da Goleta a acharão deſpejada de hum groſſo eſquadrão que nella eſtaua para a defender, com que de todo ficarão ſenhores della, e hum valeroſo ſoldado poz huma bandeira no mais alto della em ſinal de vitoria: tomaraõſe neſte dia aos Turcos 300 peças d'artilharia de bronze, afóra outras muytas de ferro, e oitenta e ſete nauios de remo em que entrauão quarenta e duas galés reais, e doze que os inimigos tinhão tomadas aos Criſtãos em differentes tempos. O Emperador entrou logo na Goleta acompanhado do Iſante dom Luis, que nunca ſe apartara delle, e del Rey de Tunez, e de outros muytos ſenhores. Com eſta tão glorioſa vitoria, em que ſe ganharão dos inimigos tanta cantidade de nauios, artilharia, e moniçoens, ouue aly varios pareceres antre os ſenhores e capitaens ſe paſſaria o Emperador ha conquiſta do reyno de Tunes, ou ſe ſe tornaria daly para Eſpanha, e auendo muytos a que parecia que não deuia lá de paſſar, todauia preualeceo o parecer

do Ifante dom Luis, acompanhado do duque d'alva e de outros senhores, que derão muytas rezoens, para o Emperador passar a diante e não deixar tão honrada empreza, e assy se fez, que o Emperador mandou para lá marchar o seu campo, e vencendo co seu grande animo e prudencia muytas difficuldades, que no caminho e na conquista se lhe offerecerão, fez em fim pôr em fugida o Barbarroxa, e tomou a cidade de Tunez, e a entregou ao seu antigo Rey Muley Hascem, que para isso levara comsigo, com certas condiçoens juradas por elle, proveitosas para a Cristandade, e para os estados do Emperador, e em reconhecimento do beneficio que recebera, fossem os Reys de Tunez obrigados a pagar cada anno aos de Espanha em final de tributo seis cavallos e dous falcoens. As mais particularidades que ouve nesta jornada, que forão muytas e muyto dinas de se saberem, me parecem indecente tratar aqui dellas, porque pertencem particularmente para a chronica do Emperador Carlo quinto. E se eu por ventura me alarguei mais nesta materia do que convem a meu proposito, foy por mostrar sucintamente as cousas em que o Ifante dom Luis se achou presente nesta jornada, em que assy nas da guerra como nas da paz o seu parecer foy sempre seguido, e se algum curioso quiver saber todas as particularidades desta jornada, no livro sexto da descripção geral de Africa de Luis del marmol carvajal, onde trata do reyno de Tunez, as achará escritas muyto miudamente, e com muyto bom estilo. O Emperador vendo que não tinha aly mais que fazer, pois conseguira o fim que pretendera naquella empresa, com muyta honra e gloria sua e de todo o nome Cristão, despois de dar ordem ha reparação e noua fortificação da Goleta, e lhe pôr hum presidio de mil Espanhoes, com dom Bernardino de mendoça irmão do marques de Mondejar por general delles, ordenou tambem a sua partida, e primeyro que tudo a da nossa armada, em que se embarcou o Ifante dom Luis despedido do Emperador, que na despedida lhe deu muytas graças por lhe querer ser

com-

companheyro naquella jornada, confeſſando que a elle deuia a mayor parte da vitoria que noſſo Senhor lhe dera em Tunez, e que por iſſo lhe ficaua em noua obrigação, afóra a do amor e parenteſco que com elle tinha, e aſſy o eſcreueo a el Rey noſſo ſenhor.

CAPITULO XVI.

O Badur vay ſocorrer a cidade de Baroche com poucos Portugueſes, manda pidir ſocorro ao governador, e por lhe não dar todo o que pede ſe torna a Dio queixoſo. O gouernador lhe dá mais cincoenta eſpingardeyros para mandar a Manoel de macedo que com gente noſſa ficâra em Baroche. Os Mogores vão ſobre ella de que foge a gente toda, e Manoel de macedo por mandado del Rey ſe recolhe a Dio. O gouernador manda Vaſco pirez de ſampayo com armada ſobre huma fortaleza do Badur que os Mogores lhe tem tomada, e o que lhe ſucede, pede a el Rey o baluarte do rio e lho concede.

ESTando o Badur na quintam do Melique, teue noua certa por hum capitão ſeu que ahy chegou de nouo, que o Mogor ouuera has mãos o tiſouro de Champanel, de que guardara para ſy, e repartira cos capitaens todo o ouro e prata, e com a moeda de cobre pagara ha gente, com que ſe aleuantarão antre elles tamanhas differenças, que muytos ſe tornarão logo para o Dely, e os outros ſe hião poucos a poucos, e que o Mogor ſe auia de ir tambem, mas que primeyro auia de ir ſobre a cidade de Baroche porque tinha ſabido que hauia nella muyta riqueza, com que o Badur ficou tão oufano parecendolhe que auia ja pouco que recear naquelle inimigo, que detriminou de ir ſocorrer Baroche, de que dando conta a Martim Afonſo, lhe diſſe que ſe não auia de abalar daly ſenão com tanto poder, que pudeſſe dar batalha ao Mogor e vencello, porque indo doutra maneyra ſe arriſcaua a lhe acontecer algum deſaſtre, o que lhe diſſe por

ter auiſo do gouernador que trabalhaſſe quanto foſſe poſſiuel por não tornar daly fóra com el Rey, porque tinha noua certa de eſtar o Mogor de caminho, e ſer ja ida muyta da ſua gente, e ſe el Rey por iſſo quizeſſe ir correr as terras o não auia de largar de ſy, e teria deſpois muyto trabalho em ſe ſair das ſuas mãos: porem os capitaens do Badur entendendo quão abraçado elle eſtaua co parecer de Martim Afonſo, por ſe lhe moſtrarem animoſos, agora que lhes parecia que eſtauão fóra do perigo, e zeloſos do ſeu ſeruiço e da ſua honra, lhe aconſelharão que ſaiſſe daly, e ſe moſtraſſe aos ſeus, porque a ſua preſença auia de fazer recolheremſe para elle todos os que andauão retirados por diuerſas partes, com que el Rey ſe alioraçou tanto que detriminou de ſe partir logo, o que ſabido por Martim Afonſo ſe lhe fingio tão doente que o não podia acompanhar. Sucedeo neſta conjunção chegar hum capitão del Rey com coatro mil de cauallo e muyta gente de pé, que lhe apreſentārão muytas cabeças de Mogores que toparão num caminho carregados de preſas, e lhe derão por nouas que ja todos hião caminhando para o Dely, com que ſem eſperar por Martim Afonſo *ſe partio da* quintam com ſós vinte Portugueſes de cauallo, *e os outros* todos com Martim Afonſo ſe forão para a fortaleza. Chegando Badur a Baroche, que tem hum grande rio que entra no mar em que podem bem entrar fuſtas, mandou pidir ao gouernador que lhe mandaſſe dez com cem eſpingardeyros, que eſtiueſem na cidade com Manoel de macedo que era hum dos vinte que forão com elle, e que as fuſtas eſtarião no rio em fauor da gente, e deſpois ſe diſſe que fizera iſto el Rey por conſelho do meſmo Manoel de macedo, que queria aly as fuſtas para ſe ſegurar nellas auendo algum deſaſtre, ou recolher o deſpojo ſe o ouueſſe na cidade, de que o gouernador ouue muyta paixão, mas não pode fazer outra couſa ſenão concederlhe os cem eſpingardeyros, e eſcuſarſe das fuſtas, com dizer que ſeria grande perjuizo metellas no rio, porque a gente vendo que tinha nellas colheita não trataria de pelejar, porem

rem o Badur ſofrendo mal não lhe fazerem a vontade, ſe meteo em colera com que ſoltou algumas palauras deſconcertadas, e ſe tornou para Dio com alguma gente de cauallo, onde o gouernador o foy viſitar logo por ſe ſanear com elle, entendendo a maneira de que vinha, porem inda o achou metido em payxão, e com muyto ſentimento de lhe não mandar o ſocorro que lhe pidira para ſaluar huma cidade das principaes do ſeu reyno, e em que ſó eſperaua poder eſtar ſeguro cos ſocorros que nella podia ter pollo mar, a que o gouernador querendo ſatisfazer com rezoens tiuerão ſobre iſſo alguma altercação, que ſe acabou com lhe dar o gouernador cincoenta eſpingardeyros alem do cento que lhe mandara, que logo tambem mandou a Manoel de macedo, que ficara em Baroche cos outros cento para defender a cidade, e com eſtes que lhe forão de nouo eſteue ſuſtentando a gente della que não fugiſſe. O Mogor mandou muyta gente ſobre eſta cidade de Baroche, de que deu a capitania ao Rumecão, que lha pidio com muyta inſtancia, o qual antes de chegar ha viſta da cidade, mandou quem de noite lhe foy dizer a grandes vozes da parte do Mogor, que toda a gente ſe ſaiſſe della *ſem leuar comſigo* couſa alguma, e tudo quanto tinhão deixaſſem para os ſeus, porque ſe aſſy o não fizeſſem tinha mandado, que a ninhuma couſa dentro na cidade ſe deſſe a vida, com que o medo foy tamanho em toda a gente della, que vinhão has mãos cos noſſos porque lhe impedião a fugida, e foy tanta a força que puzerão niſto, que ſem os noſſos lho poderem defender, por ſer muyta a gente que fugia, deſempararão a cidade ſem leuarem mais que ſuas peſſoas, e o que cada hum podia leuar comſigo, deixando as caſas cheas de muytas riquezas, porque eſtimauão pouco perdellas a troco de ſalvar as vidas, e ouue muytos que peitarão groſſamente os noſſos por lhe não tolherem a fugida, de que ſe diſſe que Manoel de macedo ouuera boa parte de huns mercadores groſſos que quiſera deter, e foy tamanha a preſſa ao paſſar do rio em barcos que para iſſo tinhão, que muytos morrerão afogados perden-

dendo as vidas apoz as fazendas, de que mandou Manoel de macedo auisar o Badur, e que a gente da cidade antes queria afogarse no rio que esperar os Mogores, lhe respondeo que deixasse a cidade e se recolhesse, o que elle com tudo não quis fazer até auer vista dos inimigos, e então se recolheo has barcas, que tinha prestes, e despejadas, com quasi tanta pressa dos nossos como tiuerão os da cidade, que o gouernador sintio muyto, principalmente por lhe dizerem que se tomarão peitas ha gente que fugia, de que tambem o Badur foy sabedor logo. Os Mogores entrando na cidade, despois que leuarão della o que quiserão, lhe puserão o fogo e forão correndo a terra com tantas crueldades que toda se despouoaua, até chegarem a Çurrate, e Reinel, em que tudo ficou arrasado, e de que leuarão grossissima presa de ouro, prata, perolas, aljofar, e pedraria, que ja com outras cousas se não embaraçauão, com que se tornarão a Champanel, onde o Mogor sempre estiuera de assento, em quanto os seus se ocuparão nestas presas. E porque hum dos males que os Mogores tinhão feytos ao Badur era tomarlhe huma fortaleza sua que estaua n'arraya das terras de Cambaya, por onde confina co Sinde, e cos Resbutos, que elle tinha bem fortificada e com boa guarnição de gente, com que fazia grande resistencia aos impetos dos inimigos, queixandosse disto ao gouernador por muytas vezes, lhe veyo elle a dizer que o queria seruir em lhe fazer tornar aquella fortaleza ha sua obediencia dandolhe elle algum capitão seu que lhe fosse mostrar a terra, e aceitandolhe Badur o offerecimento, mandou Vasco pirez de sampayo com oito fustas, e duzentos homens espingardeyros, a que se ajuntarão alguns amigos e parentes seus, com que leuou muyto boa gente, e o Badur mandou com elle Cogeçafar, que leuou comsigo cem Rumes com que na armada forão mais de trezentos homens. Vasco pirez correndo a costa oitenta legoas alem de Dio para o norte, foy entrar em hum grande rio onde a fortaleza estaua tres legoas da barra, e porque a maré vazaua, por conselho da gente do mar fur-

gio

gio na entrada da barra muyto pegado com a terra, e lançarão ao mar toda a artilharia aboyada com as amarras aos bordos das fuſtas, a que virarão as proas para a barra por cauſa da enchente da maré, que era com tamanha corrente e macareo, que ſe as achara carregadas as çoçobrára, e acabando a maré de vazar de todo ficarão as fuſtas em ſeco, porem da terra lhe não poderão fazer dano por ſer aly toda alagadiça, e aſſy eſtiuerão com grande vigia na maré, que veyo enchendo ante menham com tamanho marulho, e tanto eſtrondo, que era couſa medonha de ver, e como paſſou aquella primeira furia com que a agoa ficou mais branda, recolhendo ás fuſtas a artilharia entrarão pollo rio, e tendo andado huma legoa, encontrarão co capitão do Badur a quem ſe tomara a fortaleza, que com muyta gente ſe recolhia a hum mato, e numa galueta foy falar a Vaſco pirez, e lhe diſſe que os Mogores tendo nouas da ſua vinda ſaquearão e queimarão a pouoação da fortaleza, e ſe recolherão dentro nella, que ſerião até duzentos, alguns eſpingardeyros, e os mais delles frecheiros, *nem tinhão* mais artilharia que cinco berços, e tres roqueyras, porque toda a boa de metal *fora leuada ao Mogor*: que a fortaleza eſtaua aſſentada ha borda d'agoa bem forte e com boa caua, porem tamanha que os Mogores a não podião defender toda. Vaſco pirez leuou o capitão comſigo pollo rio acima até auer viſta da fortaleza, que foy ja ao ſol poſto, e ordenando o aſſalto para o outro dia mandou Ruy de mello de alcunha o punho, que foſſe cometer polla banda do mar, com quem auião de ir o capitão que fora da fortaleza com a ſua gente, e Cogeçafar *cos ſeus* Rumes, e elle dos ſeus fez dous eſquadroens, de que tomou hum para ſy de cem homens, e o outro com a mais gente deu a Diogo de ſampayo ſeu primo, em que cada hum delles leuaua duas eſcadas, e deu ordem aos eſpingardeyros que em quanto os noſſos ſubiſſem por ellas ſe não ocupaſſem noutra couſa, ſenão em afaſtar os inimigos do muro, onde ao outro dia em amanhecendo ambos os eſquadroens encoſtarão as

eſ-

eſcadas, e os noſſos começarão a ſubir por ellas com muyto animo, a que acudindo os Mogores a defenderlhe a ſubida, os eſpingardeyros os fazião afaſtar ſem ouſarem de aparecer no muro, mas de dentro delle tirauão tambem algumas eſpingardadas, e lançauão grande cantidade de pedras. Os Rumes e Guzarates, que cometerão pella banda do mar, acharão tamanha reſiſtencia nos Mogores, que não ouſauão a ſe chegar perto, o que os noſſos fazião muyto ao reués, porque ſubião pollas eſcadas tanto ſem medo como ſe niſſo não ouuera perigo, e pollas de Diogo de ſampayo ſubirão alguns emcima do muro, de que o primeyro foy Manoel machado eſforçado caualeyro, e logo apoz elle João de freytas, e o terceyro João ferreyra, que tornou a cair abaixo morto de huma frechada, e aos outros dous por eſtarem muyto feridos foy forçado tornarem polla eſcada por cima da outra gente que ſubia por ella, ſobre os quais os inimigos lançarão de cima tantos artificios de fogo, e ſacos de poluora que os fizerão tornar para bayxo e deixar o aſſalto, o que tambem fizerão os das eſcadas de Vaſco pirez em que ouue dous mortos, e feridos por todos forão quaſi cento. Vaſco pirez então por ſer ja o ſol muyto quente, e ſabendo que da parte do mar ſe apertara pouco cos Mogores, e vendo o muyto dano que os noſſos recebião os fez afaſtar todos do muro, e deſpois que deſcanſou o tempo neceſſario, e tratou da cura dos feridos mandou deſembarcar coatro falcoens, e doze berços, e ordenou eſtancias em que os aſſeſtaſſe para bater os muros, por eſcuſar o perigo e pouco proueytoſo trabalho das eſcadas, o que tudo foy preſtes aquella noite para ao outro dia ſe dar a bataria: porem os Mogores entendendo o deſſenho dos noſſos e quaõ mal ſe podião defender cos muros derrubados, carregarão todo ſeu fato em carretas que tinhão, e logo ha prima noite, que era o tempo em que os noſſos eſtauão mais deſcuidados e em mayor repouſo, ſe partirão ſem ſerem ſentidos, deixando ordenados materiais de fogo, que dahy a duas oras ſe acenderão por toda a fortaleza, com

que

que os noſſos ficarão de todo deſcanſados, vendo que erão ja idos os inimigos: e entrando nella em amanhecendo a acharão de todo deſpejada, onde Vaſco pirez pondo bandeyra pollo Badur a entregou ao capitão que fora della, bem contra vontade de Cogeçafar, que quiſera que lha entregara a elle, para ficar nella por capitão, o que Vaſco pirez não quiz fazer ſem o elle ir pidir a el Rey, e ſe tornou logo a Dio. O gouernador como não trazia o cuidado em outra couſa ſenão em acabar de todo a fortaleza, para ſe poder defender nella ſe Badur ſe vieſſe a arrepender de lha ter dado, o que não tinha por muyto duuidoſo, antes o eſperaua cada dia, e por iſſo andaua contemporizando com elle fazendolhe a vontade em tudo, vendo que huma das mais importantes couſas para o que pretendia era ter o baluarte do mar, em que mandara agaſalhar os marinheiros das fuſtas, por eſtar deſconcertado e deſpejado, parecendolhe que neſte tempo em que el Rey eſtaua tão contente com as nouas da reſtituição da ſua fortaleza, e de lhe não fazer guerra o Inizimaluco, ſeria boa conjunção para lhe pidir iſto, ſe foi ver com elle, e acertou de o tomar em tempo, que a eſte contentamento ſe lhe ajuntaua tambem o do vinho, e pollo lingoa São Tiago lhe diſſe, que naquella ora em que eſtava tão cheyo de boas nouas não deuia de negar mercês a quem lhas pidiſſe, que a elle lha fizeſſe de lhe dar o baluarte do rio em que eſtauão agaſalhados os marinheyros das fuſtas, para pôr nelle hum capitão que guardaſſe o rio, e elle o mandaria repairar, porque eſtaua muito danificado: o Badur como eſtaua tão alegre lho concedeo alegremente ſem lhe pôr duuida, com que o gouernador dandolhe as deuidas graças ſe tornou ha fortaleza, e mandou logo concertar o baluarte de maneyra que pôs nelle artilharia groſſa, e fez cobrir de hum telhado em vão ſobre eſteos de madeyra, e lhe fez tambem huma caſa de pedra e cal muyto forte para recolhimento da poluora e munições.

CAPITULO XVII.

O Badur manda dizer ao governador que tape certas bombardeyras na fortaleza, e dias tire a artilharia, e o que sobre isso passa entre ambos. O governador prouê a fortaleza de officiais e de todo o necessario, e se vay a Bacaim onde começa a fazer huma fortaleza e se parte para Goa.

TAnta foy a pressa que o governador deu ha obra da fortaleza, trabalhando de dia com a gente da terra polla banda de fóra, e de noite polla de dentro com marinheyros que mandaua vir do mar, que des da entrada de Outubro de 1535, em que a começou, até fim de Março de 1536, que foy espaço de seis meses, ficou feita no andar das ameas com gasalhado por dentro para a gente, e tres grossos baluartes, duas torres, e duas grandes cisternas com seus taboleyros para recolherem a agoa das chuuas, em que ja tinha recolhida muyta, acarretada de fora em bois com odres, e nos cubellos por baixo no andar da terra, tinha postas peças grossas que varejauão a cidade, e por cima no andar das ameas auia muytas bombardeyras que descubrião o campo alem da cidade, em que se puzerão tambem grossos tiros d'artilharia, e em todas estas cousas se não daua por achado o Badur, por se ter persuadido que co fauor dos nossos auia de lançar os Mogores das suas terras, porem quando veyo a entender o pouco poder que os nossos para isso tinhão, se arrependeo grandemente de ter dada a fortaleza: e porque a dera sem conselho dos seus dessimulaua este seu arrependimento com detriminação que se tornasse a ter nouas de Mogores pidiria ao gouernador duzentos Portugueses com Martim Afonso, ou com outro qualquer fidalgo honrado que leuasse alguns comsigo, a que faria tão grossas merces que folgassem de o acompanhar, e como os tiuesse metidos polla terra dentro, os represaria, até lhe tornarem a desfazer a fortaleza; porem o

go-

gouernador, que deſte penſamento do Badur não tinha leue ſoſpeita, eſtaua detriminado em lhe não dar gente que leuaſſe polla terra dentro, pois ja tinha a fortaleza em eſtado para lha poder defender ſe quizeſſe intentar contra ella alguma couſa. O Badur como ja tinha noua certa que o Mogor ſe ordenaua para ſe partir, querendo palpar o gouernador para ver a ſua tenção, lhe mandou dizer que compria a ſua honra não ter elle aly aquellas bonbardeyras com aquella artilharia, que lhe pidia muyto que a mandaſſe tirar daly logo e tapar as bombardeyras, e que aquillo era couſa em que elle não atentara ſe o ſeu pouo todo ſe lhe não queixara diſſo, a que o gouernador reſpondeo que a fortaleza era ſua, e eſtaua aly para o ſeruir, e fôra feita por ſeu conſentimento e ha ſua viſta, por onde não era rezão deſtazerſe nella o que eſtaua feito. O Badur mal contente deſta repoſta, porque quizera ſer logo obedecido, lhe replicou que pois dizia que a fortaleza era ſua, e fora aly feita para ſeu ſeruiço, elle queria que ſe tapaſſem as bombardeyras, e que o mandaſſe fazer logo, a que o gouernador tornou a dar nouas deſculpas por Fernão rodriguez de caſtello branco ouuidor geral da India, que andaua com eſtes recados, fundado na noua amizade que tinha com el Rey de portugal, e no ſeruiço que eſperaua de lhe fazer com a fortaleza, de que o Badur ja tomado diſſe a Fernão rodrigues de caſtello branco, que pois o gouernador lhe não guardaua o contrato da paz, nem lhe queria fazer a vontade, elle mandaria fazer huma parede tão alta delongo da cidade que a fortaleza a não pudeſſe ver, a que elle reſpondeo, que quem tal conſelho lhe dera não era amigo do ſeu ſeruiço, porque os Portugueſes onde quer que eſtauão ſofrião mal taparemlhe os olhos, e o defendião até perderem as vidas: e deſpois de auer ſobre iſto algumas replicas de parte a parte, inſiſtindo o Badur em fazer a parede, Fernão rodriguez polla inſtrução que leuaua do gouernador lhe diſſe da ſua parte, que ſe deſenganaſſe que lho não auia de conſentir, ao qual recado o Badur não

tornou outra reposta ſenão dizer em modo de zombaria, que o gouernador eſtaua agaſtado, com que Fernão rodriguez ſe tornou, e diſſe ao gouernador que ſintira em el Rey não ter boa vontade aos noſſos, e que deuia de eſtar arrependido de ter dado a fortaleza, as quais couſas praticadas cos fidalgos a todos pareceo bem, que o gouernador andaſſe co Badur muyto de ſobre auiſo, e dahy por diante ſe eſcuſaua as mais vezes que podia de o ir ver quando lhe mandaua recado, e quando alguma ora hia era de maneira que não correſſe perigo, e tambem defendeo aos Portuqueſes irem ha cidade. Neſte tempo auia ja na fortaleza muytos mantimentos recolhidos em almazẽs, ſeparados da caſa da feitoria, e auia tambem almazem ſeparado para as armas e artilharia, em que auia coatro centas eſpingardas com todos ſeus petrechos, afora as que os homens tinhão de ſeu, de que auia muytos que tinhão duas: auia na fortaleza aſſentadas corenta peças de artilharia, afora vinte que tinha de ſobreſſalente, a milhor que então auia na India, e de tudo o mais que lhe era neceſſario eſtaua prouida bem largamente, e vendo então o gouernador que era ja tempo de a prouer de officiais, fez capitão della Manoel de ſouſa, de que a gente ficou em algum deſgoſto, não porque enxergaſſe nelle falta de fidalguia nem de eſforço, que de tudo eſtaua bem abaſtado, ſenão porque lhe pareceo que era de menos idade do que cumpria para o peſo de hum negocio tão importante como era o daquella noua fortaleza, em que a experiencia parecia que deuia ter o primeyro lugar, a qual ſe não acha na pouca idade, e a Manoel de ſouſa faltauão ainda alguns annos para os corenta: fez capitão do baluarte do mar Lionel de ſouſa de lima com trinta homens eſpingardeyros quai os elle eſcolheo: fez Antonio da veyga feytor e alcaide mor: fez eſcrivães e almoxarifes, e fez ouuidor Pedraluarez dalmeyda, que ſiruira de ouuidor geral até a vinda de Fernão rodriguez de caſtello branco: meteo dentro na fortaleza poluora groſſa e miuda, chumbo, ſalitre, enxofre, artificios de

fo-

fogo, e de todo o genero de munições em muyta abundancia. Deixou no rio duas albetoças, huma carauella latina, huma galé e coatro catures para ſeruiço, e para leuarem auiſos, concertados de nouo para inuernarem no rio: fez pagamento a toda a gente de ſeis meſes, e deixou dez mil pardaos na fortaleza para o que lhe foſſe neceſſario, e para ſe continuar com as obras que ſe fazião por dentro, em que auia de auer apoſentos para ſeis centos homens que auião de ficar nella, e duzentos no mar e no baluarte, que ſe auião de acabar antes do inuerno. Pôs o gouernador nome a eſta fortaleza S. Tome, e da inuocação deſte glorioſo Apoſtolo lhe fez huma boa igreja, poſta no alto, tão forte que della pudeſſe jugar artilharia ſendo neceſſario, em que pôs hum vigayro com ſeis ſacerdotes, e porque então era ja tempo de ſe tornar a Goa começou a deſpidir os nauios miudos poucos a poucos, que o foſſem eſperar a Chaul, e em quanto o Badur eſteue daly auſente (que naquelle tempo fora acudir a alguns rebates que tiuera de Mogores) fingindoſſe doente, andaua ſempre num andor, e quando tornou ſe deixou eſtar na cama, onde el Rey o mandou viſitar por *Cogeçafar* que tinha algum conhecimento da noſſa lingoa, por quem lhe reſpondeo que por quanto ſe achaua aly cada vez pior das ſuas más deſpoſições lhe era forçado irſe curar a Goa, e prouer muytas couſas que tinha por dauante, por onde lhe não era poſſiuel inuernar aly, mas que em paſſando o inuerno ſe Deos lhe deſſe vida tornaria logo a ſeruillo, e que por entretanto lhe deixaua em ſeu lugar aquella fortaleza, que era ſua com tudo o que eſtaua nella, com que o Badur folgou muyto parecendolhe que lhe ficaua aſſy mais facil a execução do mao penſamento que trazia contra os noſſos, que era dar a todos a morte e tomar a fortaleza; e mandou dizer ao gouernador que foſſe muyto embora, mas que deixaſſe ordem ao capitão da fortaleza para lhe dar gente ſe lhe cumpriſſe, a que o gouernador tornou que aquella era a couſa que lhe deixaua mais encomendada, e que para iſ-

ſo lhe auia de mandar de Baçaim coatro centos homens, porque então não ficauão na fortaleza mais que trezentos, ocupados nas obras, e no rio deixaua tambem armada para o que cumpriſſe a ſeu ſeruiço. Então deſpois de dar muytos auiſos ao capitão Manoel de ſouſa do muyto reſguardo que auia de ter em ſua peſſoa, não ſe fiando del Rey, nem indo a elle quando o chamaſſe, da vigia que auia de ter dentro da fortaleza, e eſpias por fóra, da pouca comunicação que os noſſos auião de ter na cidade, onde naõ foſſem mais que dous ou tres, e apoz eſtes não foſſem outros ſem eſtes ſerem recolhidos na fortaleza, nem conſentiſſe auer nella eſcrauos, ſenão homens que pudeſſem ajudar ao trabalho, de não fiar as chaues da agoa e da poluora ſenão de ſua peſſoa, e de outras couſas importantes, ſe fez ha vella no fim de Março de 1536. E chegando a Baçaim, onde achou juntas muytas achegas para ſe fazer a fortaleza, tratou logo de por mão ha obra polla traça que lhe derão os arquitectos, no lugar mais conueniente conforme ao ſitio e deſpoſição da terra, e no dia em que ſe auia de começar, deſpois de mandar dizer huma ſolene miſſa ao glorioſo martire S. Sebaſtião, em cujo dia ouuera aly huma grande vitoria, tomou huma enxada e começou a cauar, o que tambem fizerão muytos fidalgos, e numa eſquina, em que aly auia de fazer a fortaleza, poz elle a primeyra pedra, e debaixo della lançou alguns madrafaxaos douro, e alguns Portugueſes, cuſtume antigo nas obras inſinhes, começadas por grandes ſenhores, e não largarão os noſſos a mão da obra até que o alicece não chegou a toda ſua altura. Deſta fortaleza deu o gouernador a capitania a Garcia de ſá, e o cargo de a acabar de todo, com quem folgou de ficar muyta gente, porque lhe pagarão ſeis meſes adiantados, e na fortaleza ficou dinheyro para outros pagamentos, que eſtes ſão os neruos da guerra, com que traz a ſy a gente por ſua vontade, que he o que mais importa para os bons ſuceſſos. O gouernador proueo a fortaleza de boa artilharia e munições, afora ou-

ol tra

ra que deſpois lhe mandou de Chaul, e porque aly auia muyta cantidade de madeyras deixou muytos nauios de remo para ſe concertarem no inuerno, e no verão ſe tornarem a Dio, e prouendo em tudo o mais que era neceſſario ſe foy a Chaul, onde deixou quaſi toda a armada que leuara comſigo, e ſe partio para Goa.

CAPITULO XVIII.

O Idalcão manda outra vez o capitão Soleimaga com gente entrar pollas terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade ſae a elle, e que lhe ſucede.

NEſte meyo tempo, que o gouernador andaua em Dio ocupado em fazer a fortaleza, o Idalcão apertaua grandemente co Acedecão que fizeſſe guerra has terras de Goa, até deſfazer o caſtello que os noſſos tinhão feito em Ráchol, porem vendo quão mal ſe elle preparaua para iſſo, mandou reformar o exercito ao ſeu capitão Soleimaga, e lhe fez trezentos de cauallo, de que os cincoenta erão acubertados, e oito mil de pé bem concertados, em que auia muytos frecheyros: e leuou muytas bombas, e virotes de fogo, com que entrando pollas terras lhe acudirão logo todos os tanadares com as rendas, porque ſe algum lhe faltaua, lhe fazia dar a morte com grandes crueldades. De que tendo nouas dom João pereyra capitão de Goa, fez logo preſtes trezentos homens de pé Portugueſes, quaſi todos eſpingardeyros, e ſeis centos dos naturais da terra bons ſoldados, com tres capitães naires, e dos caſados da cidade ajuntou a mais gente de cauallo que pôde, com que ſe ajuntárão Manoel de vaſconcellos, Payo rodriguez daraujo, Diogo da coſta, Rafael martins, Galuão viegas, Jurdão de ſouſa, Diogo dandrade, Pero godinho, Martim garcia, João delobão, Pero ferreyra, João viegas, e outros homens honrados, com a qual gente paſſou ha outra banda na entrada de Feuereyro deſte anno. O Soleima-

maga ſabendo que dom João era entrado, ſe aleuan
donde eſtaua, e ſe foy alojar ao pé de huma ſerra
duas legoas, onde dom João o foy ſeguindo, e
dou diante Diogo fernandez adail da cidade com tr
cauallo deſcobrindo terra, que chegando até auer
dos mouros, ſe tornou ao capitão com grande eſpa
e lhe diſſe que parecia temeridade cometer tanta m
dão de inimigos com tão pouca gente, porem o an
ſo capitão dizendo que não tinhão que temer em
migos cuſtumados a lhe fugir, e que não lhe auiã
ter o roſto direyto mais que em quanto os não com
ſem, mandou tocar as tromberas para ſe ir a elles,
vendo a detriminação dos noſſos fizerão hum eſqua
a modo de lua, e nas pontas puſerão a gente de ca
lo, e os acubertados no meyo, antre os quais eſta
ſeu capitão. Dom João apartou Manoel de vaſconçe
Payo rodriguez daraujo, e o adail Diogo fernandez,
uão viegas, e João viegas com trinta de cauallo e
gião, que foſſem diante dar nos inimigos, o que
rão com muyto esforço de alguns, mas com muyta
queza doutros, que ſe retirarão com medo da *mult*
das frechas e eſpingardadas, e dos virotões *e bomba*
fogo que hião correndo pollo campo, a que acudi
dom João impaciente de tamanha fraqueza com
a gente de pé, os noſſos eſpingardeyros emcaminh
tambem ſeus tiros, que caindo pollo campo muytos
inimigos que eſtauão diante, nos outros pôs gran
mo eſpanto, e nos noſſos animo para aremeterem
elles, deſparando as eſpingardas, principalmente nos
bertados, que vendoſſe aſſaz perſeguidos, ſe metião
antre os ſeus de pé, de que com as cubertas derruba
muytos, onde ficauão atropellados, e piſados dos ca
los, que era cauſa de fugirem outros muytos, na
reuolta cahio o capacete a hum esforçado cauáleyro
mado João rodriguez, mas com a cabeça deſarmada
lejou com muyto animo todo o tempo que durou a
ga, em que os noſſos apertárão tanto cos mouros, qu

fizerão abrir em duas partes, ficando elles no meyo, onde os de cauallo ſuſtentauão todo o peſo da peleja, com quanto os eſpingardeyros por detraz delles ſem errarem tiro derrubauão muytos dos inimigos, que como erão em muyta cantidade, parecia que não fazião falta. E andando aquy o Soleimaga esforçando os ſeus, com que trazião os noſſos em muyto aperto, hum pilouro de eſpingarda deſmandado acertou de lhe dar na cabeça do cauallo, que o deſatinou de maneyra que o leuou fugindo por antre a gente, a que os noſſos derão grandes gritas, mas acudindolhe hum ſeu ſubrinho, ſe lhe atraueſſou diante para lhe deter o cauallo, que hia com tanta furia, que deu co ſubrinho no chão, onde embaraçandoſſe hum co outro tiuerão os noſſos tempo de chegar aly, ainda que com muyto trabalho, e em quanto ſe detiuerão em dar a morte ao ſubrinho, o Soleimaga pode caualgar no cauallo do morto, em que ſe foy fugindo com grande preſſa, o que vendo os ſeus lhe começou a faltar o animo, e retirarſe, com que bradando dom João, Santiago, vitoria, vitoria, e reſpondendolhe os noſſos com grandes gritas, entrou nos mouros tal deſmayo, que de todo ſe puzerão em fugida, a que os noſſos forão ſeguindo o alcanço, os de cauallo diante todos feitos num corpo, ſem auer quem ſe deſmandaſſe, e os de pé todos apoz elles, e deſta maneyra correrão até chegarem a hum rio que os mouros de cauallo paſſarão em ſalvo, mas dos de pé ſe afogarão muytos. Daquy ſe tornou dom João ao arrayal dos mouros, dando muytas graças a noſſo ſenhor, em que ſe achou bom deſpojo de muytas armas, mantimentos, e roupas de viſtir, e na tenda do capitão ſe acharão muytas cabayas de ſeda, que ſe ſoube que elle tinha para lançar aos ſeus ſoldados vencedores, e muytos cauallos e bois de carga, do que cada hum recolheo o mais que pode, porque dom João não quis para ſy mais que a tenda do capitão. Aquy procurou por ſaber a falta que ouuera na ſua gente, e achou que ninhum Portugues era morto, mas que muytos erão fe-

feridos das frechas e bombas de fogo, e tambem alguns cauallos, e dos mouros ficarão aly mortos e feridos mais de mil, em que foy o ſubrinho do Soleimaga, e o capitão do rio de Cintacora, e outros tres homens principaes. Aquella noite paſſarão os noſſos no campo com boas centinellas, e ao outro dia correndo o capitão as terras com toda a gente, ſe vierão a elle todos os tanadares com muytos preſentes de couſas de comer, e muyto contentamento por ſe verem liures da ſugeição dos mouros, com que a terra ficou de nouo no eſtado de antes, e o capitão ſe tornou a Goa, onde foy recebido com muytas feſtas, e huma prociſſão ſolene em que ſe derão a noſſo Senhor muytos louuores e graças por aquella tamanha mercê.

CAPITULO XIX.

O Acedecão manda pidir ao gouernador que lhe largue o caſtello de Rachol e as terras de Goa, e deſpois de auer ſobre iſſo alguns recados o Acedecão manda gente entrar pollas terras, a que ſae dom João e o ſucceſſo que tem. O gouernador manda fuſtas e catures correr os rios, e apoz iſſo manda Antonio da ſilueyra com gente o que lhe ſucede. O Acedecão torna a apertar co gouernador ſobre lhe largar o caſtello e as terras, a que manda gente de nouo e o que ſobre iſſo paſſa antre ambos.

CHegando o gouernador a Goa, logo ao outro dia foy pollo rio em hum catur co capitão dom João pereyra ver o caſtello de Rachol, com que ficou tão contente que lhe mandou acrecentar a guarnição e artilharia, ſem embargo de lhe dar conta dom João de quantos contraſtes o Acedecão tinha por iſſo cos grandes do reyno, que azedauão muyto contra elle o Idalcão ſeu ſenhor por cauſa das terras que dera, e daquelle caſtello que conſintira fazer, a que o Acedecão não daua outra rezão por ſy, ſe não que com a ſua vinda lhe daria remedio: porem o gouernador ſe moſtraua tão ſatisfeito do ca-

caſtello, que mais detriminação ſe enxergaua nelle de o ſuſtentar que de o largar, de que os caſados de Goa andauão bem deſgoſtoſos, vendo que ſe lhe hia aparelhando de nouo huma guerra como a outra, em que tinhão padecido tantos trabalhos; e onde quer que ſe achauão juntos praguejauão della ſem nenhum reſpeito; e tambem alguns fidalgos, quando nas ſuas praticas vinhão a tratar deſta materia, não deixaua cada hum de dizer o que entendia. O que chegando has orelhas do gouernador, diſſe hum dia parante muytos fidalgos, que tanto eſtimaua o caſtello de Rachol como a fortaleza de Dio. O qual nunca ſeria desfeito em quanto elle tiueſſe poder para o ſuſtentar, porque do que de huma vez ganhara não auia de perder nada ſenão perdendo a vida juntamente, e que ſe os homens aly eſtauão canſados ou enfadados da guerra, os mandaria para outras fortalezas, donde traria outros que eſtiueſſem folgados, e enfadados de eſtar ocioſos. E apoz iſto lhe não tardou muyto hum embaixador do Acedacão a lhe dar os parabens da fortaleza que fizera em Dio, e dizerlhe que pois como bom amigo lhe dera as ſuas terras com todas as rendas, e conſentira que fizeſſe o caſtello de Rachol, e fizera ainda muyto mais ſe o tempo ſucedera como elle cuidaua, agora que o tinha tanto contra ſy que el Rey ſenhor o obrigaua a tornar a recolher as ſuas terras, e desfazer aquelle caſtello com pena de lhe fazer por iſſo guerra até o deſtruir, lhe pidia polla meſma amizade que tinha com elle, que por não ver a ſua deſtruição lhe quiſeſſe largar as terras, e desfazer o caſtello, pois o proueito e honra que tiraua de tudo era de muyto pouca ſuſtancia, e a perda que lhe daua, ſendo tanto ſeu amigo, não era menos que arriſcallo a perder todo o ſeu eſtado, principalmente pois o goſto que tinha feito nelle eſtaua ja pago bem largamente com a renda das terras: e ſe com tudo o eſtimaua mais que a ſua amizade, e a perda que lhe podia dar, eſtaua preſtes para pagar tudo o que lhe mandaſſe. O gouernador lhe reſpondeo, que no que

lhe pidia tinha muyta rezão, mas que lhe peſaua em eſtremo de lhe não poder ſatisfazer a ambas as couſas como deſejaua, que as terras lhe largaua logo porque eſtaua na ſua alçada, mas que desfazer o caſtello era couſa que não podia fazer ſem licença del Rey de Portugal ſeu ſenhor, que lhe daua poder para fazer, mas não para desfazer ſem ſeu mandado, com pena de lhe cortar a cabeça, pollo qual tambem como amigo lhe pidia que aceitaſſe delle o que lhe podia fazer que era largarlhe as terras, e que em desfazer o caſtello lhe não falaſſe mais, pois era couſa que não podia fazer. Deſta repoſta do gouernador auiſou logo o Acedecão ao Idalcão, de que ſeus inimigos tomarão motiuo de o caluniarem, dizendo que aquillo era inuenção ſua, porque eſtaua concertado co gouernador, cuja amizade grangeaua para ter o fauor dos Portugueſes quando lhe cumpriſſe, com que meteraõ o Idalcão em tanta colera, que mandou dizer ao Acedecão que elle em peſſoa foſſe logo desfazer o caſtello ſem ſe ocupar em outra couſa, do que elle mandou recado ao gouernador com a meſma carta que o Idalcão lhe eſcreuera, pidindolhe com muyta inſtancia que quiſeſſe eſcuſar os trabalhos e males que a guerra *cuſtuma* trazer comſigo, e ſe não quiſeſſe não lhe puſeſſe culpa fazer o que ſeu ſenhor lhe mandaua, porem o gouernador não lhe reſpondeo a propoſito, parecendolhe que nunca lhe poderião tolher o rio por onde ao caſtello pudeſſe ir todo o ſocorro que lhe quiſeſſem mandar, e que a guerra não podia então ſer de muyta dura, por ſer ja fim de Março que era entrada de inuerno. Vendo o Acedecão a determinação do gouernador, mandou apregoar guerra contra os Portugueſes, e notificar a todos os que eſtauão pollas tanadarias que ſe recolheſſem, e ſe ſaiſſem dellas dentro de dez diaz, os quais paſſados a quantos achaſſe auia de dar a morte, ou tomallos por catiuos. E a todos os paſſos mandou recado que ninhuma couſa deixaſſem paſſar para Goa ſenão os Portugueſes, ſem leuarem mais comſigo que o ſeu dinheyro, em que ninguem lhe

to-

tocaſſe, nem conſentiſſem que lhe entraſſem pollas terras, e lho defendeſſe como a inimigos. E logo em ſe acabando os dez dias deceo o Acedecão abaixo com muyta gente de pé e de cauallo, e muytos petrechos de guerra, e achou que os Portugueſes erão recolhidos ao caſtello, a que logo poz cerco, aſſentando eſtancias com artilharia, e de longo do rio muytas eſtacadas fortes em partes donde as frechas pudeſſem alcançar os que paſſaſſem. O gouernador, tanto que vio que a guerra ſe preparaua contra os noſſos, mandou prouiſoens ſuas a todos os rendeyros das tanadarias, em que lhes largaua as rendas dellas, e as tomaſſem para ſy com tanto que não ſe foſſem das terras, e fauoreceſſem os noſſos, o que muytos aceytarão, a que o gouernador fauoreceo com gente de pé e de cauallo, e alguns eſpingardeyros, que ſe fizerão fortes em lugares, donde ſahião a fazer entradas em outras terras, que ſaqueauão, e a que fazião outros muytos males, e apoz iſto mandou o gouernador dom João pereyra com eſpingardeyros de pé, e gente de cauallo, que repartiſſe pollos lugares que lhe pareceſſe, onde teue muytos recontros e eſcaramuças cos mouros, que por ſerem muytos, e boa gente de guerra, leuauão ſempre a milhor dos noſſos, com que cobrarão tanto animo, que ajuntandoſſe grande multidão delles ſe vierão ao campo determinados em pelejar cos noſſos, e cometerão a noſſa dianteira com tanto impeto, e por tantas partes, que lhe fizerão voltar as coſtas, e recolherſe para o capitão, bradandolhe todos que ſe retiraſſem o milhor que pudeſſem, porque não tinhão forças para ſe defenderem de tanta copia de inimigos como vinha ſobre elles, porem o capitão vendo que o ſitio da terra era de maneyra que ſenão poderia retirar ſem muyto dano, recolhendo a gente para ſy, ſe ordenou para pelejar cos mouros, a que indolhe todos ha mão com grandes brados, e muytos requerimentos, lhe diſſe, bem vedes ſenhores que não temos aquy outro remedio de ſaluação ſenão o que Deos nos der por ſua miſericordia, o qual nos não póde faltar

tar, pois pelejamos contra ſeus inimigos, e quando elle permitir outra couſa, vede quanto milhor nos he (ja que a morte eſtá aquy certa) morrermos com honra pelejando por elle, que com deshonra fugindo dos ſeus noſſos inimigos, que tem por cuſtume fugir de nós, e a quem iſto parecer bem faça o que me vir fazer: e co nome de Santiago na boca, e o ſeu guião diante, rompeo pollos mouros, o que todos fizerão apoz elle, cobrando animo do que vião no ſeu capitão, e entendendo que na fugida tinhão a perdição e a morte mais certa: porem a contenda durou pouco, porque foy Deos ſeruido de pôr tamanho medo naquelles inimigos, que com pouca ou nenhuma reſiſtencia voltarão as coſtas desbaratados de todo, ficando o campo cuberto delles, mortos e feridos, ſem mais dano dos noſſos que de alguns feridos das frechas. E o gouernador entendendo que naquella terra não auia deſpoſição para ſe alojar gente de guerra, nem mantimento para os cauallos, mandou recolher dom João para a cidade com toda a gente, e mandou fuſtas e catures com arrombadas para defenſão das frechas, que correndo todos os rios fazião cruel guerra, de que auião boas preſas, mas com grandes trabalhos da gente, por cauſa das muytas chuuas, e tempeſtades que então auia por ſer ja inuerno. O gouernador então mandou Antonio da ſilueyra (que era vindo de ſeruir a capitania de Ormuz, em que entrara dom Pedro de caſtelbranco que fora nella prouido por el Rey) que paſſando a Bardens com boa companhia de gente de pé e de cauallo, a que ſe ajuntárão muytos fidalgos, foy dar nas eſtancias, que os mouros tinhão ſobre o rio da paſſagem para o caſtello, que logo deſempararão, e ſe recolherão fugindo para huns matos, em que os noſſos não podião entrar, e donde recebião delles muyto dano com as frechas e eſpingardas, e cometendo comtudo Antonio da ſilueyra entrar no mato, foy ferido com outros muytos e alguns mortos, com que lhe foy forçado retirarſe, e mandar os feridos a Goa, de quem ſabendo o

go-

fizerão abrir em duas partes, ficando elles no meyo, onde os de cauallo ſuſtentauão todo o peſo da peleja, com quanto os eſpingardeyros por detraz delles ſem errarem tiro derrubauão muytos dos inimigos, que como erão em muyta cantidade, parecia que não fazião falta. E andando aquy o Soleimaga esforçando os ſeus, com que trazião os noſſos em muyto aperto, hum pilouro de eſpingarda deſmandado acertou de lhe dar na cabeça do cauallo, que o deſatinou de maneyra que o leuou fugindo por antre a gente, a que os noſſos derão grandes gritas, mas acudindolhe hum ſeu ſubrinho, ſe lhe atrauеſſou diante para lhe deter o cauallo, que hia com tanta furia, que deu co ſubrinho no chão, onde embaraçandoſſe hum co outro tiuerão os noſſos tempo de chegar aly, ainda que com muyto trabalho, e em quanto ſe detiuerão em dar a morte ao ſubrinho, o Soleimaga pode caualgar no cauallo do morto, em que ſe foy fugindo com grande preſſa, o que vendo os ſeus lhe começou a faltar o animo, e retirarſe, com que bradando dom João, Santiago, vitoria, vitoria, e reſpondendolhe os noſſos com grandes gritas, entrou nos mouros tal deſmayo, que de todo ſe puzerão em fugida, a que os noſſos forão ſeguindo o alcanço, os de cauallo diante todos feitos num corpo, ſem auer quem ſe deſmandaſſe, e os de pé todos apoz elles, e deſta maneyra corterão até chegarem a hum rio que os mouros de cauallo paſſarão em ſalúo, mas dos de pé ſe afogarão muytos. Daquy ſe tornou dom João ao arrayal dos mouros, dando muytas graças a noſſo ſenhor, em que ſe achou bom deſpojo de muytas armas, mantimentos, e roupas de viſtir, e na tenda do capitão ſe acharão muytas cabayas de ſeda, que ſe ſoube que elle tinha para lançar aos ſeus ſoldados vencedores, e muytos cauallos e bois de carga, do que cada hum recolheo o mais que pode, porque dom João não quis para ſy mais que a tenda do capitão. Aquy procurou por ſaber a falta que ouuera na ſua gente, e achou que ninhum Portugues era morto, mas que muytos erão fe-

ma a ſer afronta, e total deſtruição dos que a goue
Diſto que paſſaua em Goa tinha o Acedecão cont
auiſos pollos bramenes, e vendo quanto contra ſua
tade a gente hia aaquella guerra, mandaua aos ſeu
quanto mais pudeſſem eſcuſaſſem dar morte aos n
mas que os tomaſſem catiuos ſem lhe fazerem outro
o que aſſy ſe fazia, e dos catiuos que erão leuados ao
decão mandaua curar com muyto cuidado os que
feridos, e aos ſaõs fazia bom tratamento, dando a
e a outros todo o neceſſario. Iſto tudo eſcreuião eſte
tugueſes catiuos a Goa a ſeus amigos, com que em
o pouo entrou tamanho eſcandalo, que os homen
podião pelejar ſe eſcondião pollos palmares, e os
piados que não podião tomar armas eſtauão em g
das portas, e a cidade eſtaua quaſi deſpejada da ge
pouo, de que os bramenes auiſauão cada dia o A
cão, apertando com elle que não perdeſſe aquell
ocaſião de tomar Goa, que eſtaua em eſtado que o
ria fazer facilmente, porque não auia nella quem lh
fendeſſe, por quão eſcandalizada eſtaua a gente do g
nador: e iſto meſmo lhe foy eſcrito de Goa por *hum*
tugues, da qual carta elle rompeo o final, *e man*
do-a terladar por hum dos Portugueſes que tinha cati
a mandou ao gouernador e a Martim Afonſo, e ao
ficiais da camara, e a todos eſcreueo que lhe peſaua
to de o não quererem ter por ſeu amigo como ſe
fora, e tambem ſe eſpantaua de ſer o gouernador
ſião de fazerem os ſeus Portugueſes couſas mal ſe
que elle tinha tanto poder de gente que lhe poder
zer muyto mal, ſe quiſeſſem leuar aquella guerra a
bo, em que os Portugueſes tinhão certo hum fim
ſtrado, pois entrauão nella por força e com tanto
goſto ſeu, por iſſo lhes pidia muyto que olhaſſem
o que fazião, a que o gouernador ſe moſtrou tão
como ſempre, e contra o parecer de todos os fid
continuou a guerra todo aquelle inuerno.

CAPITULO XX.

O Rey de Cranganor offerece ao veador da fazenda fortaleza na ſua terra, e a cauſa porque. O Çamorim determina paſſar hũa ilha de Repelim a ſe coroar, el Rey de Cochim ſe põem em ordem de lhe defender a paſſagem co fauor dos noſſos, e o que ſobre iſſo paſſa.

A Terra de Cranganor, indaque he reyno ſeparado dos outros daquellas partes, e tem Rey por ſy a que obedece, comtudo he ſogeito ao Çamorim Rey de Calecut, e de tempo antigo os Reys delle lhe derão ſempre obediencia. O Rey que neſte tempo era de Cranganor, vendo que o de Cochim co fauor dos Portugueſes ſe tinha feito tão poderoſo que de todo ſe iſentara do Çamorim, a quem tambem era ſogeito, ſe meteo com elle em grande amizade eſperando ter por ſeu meyo fauor dos Portugueſes, com que tambem ſe pudeſſe iſentar da ſogeição do Çamorim, do que tendo elle noticia, e ſolpeitando que eſta noua amizade deſtes dous Reys ſe ordenara contra elle, detriminou, por tirar iſto alimpo, ir em peſſoa a huma grande feſta que ſe fazia em Cranganor a hum pagode que eſtaua perto do rio, onde o Rey delle era obrigado ao ir receber, e darlhe adeuida obediencia, e ſe então o não fizeſſe deſtruilo, e tomarlhe o reyno. O Rey de Cranganor receoſo do que podia ſer, ſe vio ſecretamente com Diogo pereyra, homem antigo na India, que fora capitão de Challe, e tratou com elle que deſſe ordem co veador da fazenda que fizeſſe fortaleza em Cranganor, em huma ponta que a terra fazia ſobre o rio por onde corria toda apimenta para Calecut, em que teria capitão com gente que lançaſſe mão polla pimenta, que por via de Calecut paſſaua para Meca, e elle ſe obrigaua a lhe dar cada anno carga della para duas naos: e em quanto o Diogo pereyra trataua deſte negocio fazia muytas amizades a todos os Portugueſes. O veador da fazenda parecendolhe que era iſto couſa de muyto ſeruiço del Rey, e proueito

de ſua fazenda, ſe poz logo em ordem de fazer afortaleza, de que ſendo auiſado el Rey de Cochim, e vendo que ſe o de Cranganor deſſe pimenta em ſua terra, a recolheria la toda, e não viria ao ſeu reyno, com que perderia o grande proueito que tinha dos direytos que lhe pagauão della, detriminou de fazer quanto pudeſſe pollo eſtoruar, ate quebrar poriſſo a amizade, que tinha feita co Rey de Cranganor. Em quanto iſto paſſaua ſe chegou o tempo da feſta do pagode, que he couſa muyto grande, e ſuntuoſa, e ſabendo o Rey de Cranganor que o Çamorim ſe fazia preſtes para ir a ella, foy dar conta ao Rey de Cochim da ſua detriminação, que era não o ir receber, nem obedecerlhe ſe o chamaſſe, e juntamente lhe pidio que ſe o Çamorim por iſſo lhe quiſeſſe fazer guerra, o ajudaſſe nella co ſeu fauor e dos Portugueſes, o que o Rey de Cochim lhe prometeo, emcubrindolhe o que tinha no penſamento acerca da fortaleza, e para mayor diſſimulação retificou de nouo a amizade que tinha feita com elle, e comtudo quando o veador da fazenda lhe tocaua em fazer fortaleza em Cranganor, lhe não reſpondia a propoſito, e tinhão ſobre iſſo alguns debates: o que não ſe eſcondia ao Rey de Cranganor, que ſentindo o engano del Rey de Cochim, e deſconfiando por iſſo do fauor que lhe prometia, detriminou de ſenão tirar da obediencia do Çamorim, e todauia quando teue nouas que ſe vinha ja chegando a Cranganor, mandou dizer ao Rey de Cochim que pois o Çamorim eſtaua ja tão perto, cumpria muyto eſtar preſtes com a ſua gente, a que reſpondeo que deſcanſaſſe, e eſtiueſſe ſeguro, porque elle eſtaua preſtes quanto compria, da qual repoſta o Rey de Cranganor auiſou logo o veador da fazenda, dizendo que ſenão eſtaua com tanto poder que pudeſſe reſiſtir ao Çamorim, elle não podia fazer outra couſa ſenão illo receber ao caminho e darlhe a obediencia deuida, a que reſpondeo que fizeſſe o que foſſe ſua vontade, porque elle ſempre auia de eſtar preſtes para fazer a del Rey de Cochim: e a cauſa de mandar eſta repoſta tão fria, foy reçear que ſe aguerra ſe rompeſſe

peſſe, ſeria grande trabalho para agente, e deſpeſa del Rey noſſo ſenhor. O Rey de Cranganor vendo por huma parte eſtas repoſtas tão frias, e por outra não ſe leuantar gente, nem auer outro algum rebuliço de guerra, deſconfiado de todo do ſocorro que daly eſperaua, ſe ouue por mais ſeguro eſtando em paz co Çamorim, e em elle chegando lhe foy dar a obediencia, acompanhada de muyto dinheyro, com que ficarão muyto amigos. O Rey de Cochim receando que eſte concerto do Rey de Cranganor co Çamorim era para lhe fazerem guerra, diſſe ao veador da fazenda que não fizeſſe pouco caſo deſta amizade, porque della auia de reſultar querer o Çamorim paſſar ha ilha de Repelim acoroar-ſe numa pedra que eſtaua nella, que era em grande deſeruiço del Rey de Portugal, pollo que deuia de acudir a iſſo com lhe mandar dizer que ſe vinha com penſamento de paſſar ha ilha de Repelim, como lhe tinhão dito, ſoubeſſe que lhe auia de defender apaſſagem até perder a vida com todos os Portugueſes, porque aquillo era quebrar as pazes que tinha feito com elles. O veador da fazenda, por conſelho dos homens antigos naquella cidade, mandou eſte recado ao Çamorim por Gomez carualho e Iaõ de chaues caſados em Cochim, que erão conhecidos delle, a que reſpondeo que elle não vinha a quebrar as pazes, nem a fazer mal a ninguem, ſenão a ſe achar preſente na feſta daquelle pagode, e que ſe lhe defendeſſe apaſſagem de Repelim, elle ſeria o que quebraua as pazes, pois lhe queria tolher paſſar pollas ſuas meſmas terras a couſas que cumprião a ſua honra, e pois todos os homens, e principalmente os Reys eſtauão tão obrigados aſuſtentalla, lhe fazia a ſaber que auia de paſſar a Repelim, ſem fazer mal ſenão aquem lho quiſeſſe fazer, e ſe achaſſe contra ſy Portugueſes, não auia de conſentir aos ſeus leuantarem as mãos contra elles, ſenão deſpois que viſſe que elles derramauão o ſangue dos ſeus nayres. Deſcontente o Rey de Cochim deſta repoſta diſſe ao veador da fazenda, que ſobre defender eſta paſſagem ao Çamorim auia de perder o reyno e a vida, e acauſa era

porque na ilha de Repelim de tempo antigo eſtaua huma pedra, em que tocando o Çamorim com a mão ficaua Rey coroado, o que elle não era, nem o fora ſeu anteceſſor, com grande magoa de hum e do outro por não poderem ter eſta honra. E que os Reis de Cochim lhe fazião eſta offenſa de lhe tolherem apaſſagem de Repelim para eſta coroação, para vingarem em parte a morte dos ſeus principes, que o Rey de Calecut lhe matara na guerra que lhe fizera, por lhe não entregar os Portugueſes que lhe pidira, e para ſatisfazerem ſua honra, ſe aly perderão alguma. E pois os Reys ſeus anteceſſores tinhão defendido eſta paſſagem com tanta honra ſua, elle o auia de leuar auante em quanto tiueſſe poder e vida. E alem diſto na ora que o Çamorim aly foſſe coroado, logo todos os ſenhores e caimais lhe auião de ir dar obediencia por obrigação de ſuas leis, e que então com muyto pouco trabalho lhe tomaria o reyno, porque ninguem auia de tomar armas contra elle: e por tanto requeria ao veador da fazenda, como capitão da quella cidade, da parte del Rey de Portugal ſeu irmão, que o fauoreceſſe com tudo o que pudeſſe como amigo tão antigo, e tão benemerito da naçaõ Portugueſa, pois de tudo iſto era cauſa a verdadeyra amizade que ſempre tiuera com ella: e tambem o fizeſſe pollo que cumpria ao ſeruiço do meſmo Rey ſeu irmão, porque ſoubeſſe certo que ſe o Çamorim entraſſe em Repelim não aueria pimenta para ſe carregarem as naos, com que tudo na India ſeria perdido. O veador da fazenda praticando eſte negocio cos que nelle podião ter voto, diſſeraõ que tudo o que el Rey dizia era verdade, por onde importaua muyto poremſe todas as forças por ſe defender aquella paſſagem ao Çamorim, o que ficou aſſentado fazer-ſe: e porque eſta paſſagem forçadamente ſe auia de fazer pollo rio de Cranganor, porque era ley antre elles que ſendo por outra parte não ganhaua o Rey de Calecut a honra da coroação, el Rey de Cochim com todo o poder que pode ajuntar ſe foy pôr no lugar onde auia de ſer a deſembarcação da paſſagem, e o veador da

fa-

fazenda mandou toda agente que pode fazer em catures e fuſtas, a porſe na paſſagem do rio em huma ilha pequena e raſa, onde parecendo bem fazeremſe eſtancias com artilharia para milhor defenſaõ da paſſagem, mandou o veador da fazenda pôr no meyo do rio huma fuſta grande com hum camello e coatro falcões, de que fez capitão Pero vaz trauaços, e em terra na ilha forão feitas as eſtancias com artilharia, de que deu capitania a Ruy figueyra, e em outro rio poz outra fuſta e dous bateis, em que eſtaua por capitão Vicente da fonſeca que viera de Maluco. E porque ouue receyo que de mar em fora vieſſem fuſtas de Chatuá que era daly perto, ſe fez outra eſtancia na barra do rio Paliporto, de que ſe deu a capitania a Simão botelho que deſpois foy veador da fazenda. Neſtas eſtancias e nas embarcações auia paſſante de coatro centos Portugueſes, gente toda limpa e bem armada, com quem os capitães e alguns caſados de Cochim fizerão muytos gaſtos, prouendo-os em grande abundancia, a que o veador da fazenda ajudou com dinheyro ha cuſta del Rey em quanto durou a guerra, mas deſpois de ella acabada lho mandou deſcontar nos ſoldos, e porque aquelle inuerno ouue muytas chuuas e grandes tempeſtades, adoeceo muyta da noſſa gente que no mar não podia ter repayro, o que não aconteceo ha de el Rey, que eſtaua em terra, e ſe recolhia em caſas que para iſſo tinha cubertas de ola.

CAPITULO XXI.

O Çamorim comete a paſſagem ha ilha de Repelim, os noſſos lha defendem. O gouernador manda Fernão eanes ſouto mayor capitão de Cananor em ſoccorro del Rey de Cochim, e o que paſſa co veador da fazenda.

VEndo o Çamorim que os noſſos ſe detriminauão em lhe defender apaſſagem, ſe apoſentou em Cranganor, onde foy derrubada a caſa do Apoſtolo ſaõ Tomé que ahy eſtaua, e mandou fazer eſtancias de artilharia con-

contra as noſſas, em que auia continuas batarias com alguns mortos e feridos, que durarão em quanto por ſeu mandado ſobre tones e almadias ſe armarão tantas jangadas, que podião nellas paſſar vinte mil homens, e ſendo tudo preſtes ſe abalarão huma menham para paſſarem a huma ilha raſa, donde a vão ſem embarcações podião paſſar ha terra onde eſtaua a gente del Rey de Cochim, e leuauão comſigo vinte [illegible]madas, que o Patemarcaraly ajuntara para as empararem da noſſa artilharia, e nellas jangadas ſe embarcarão mais de dez mil homens que o Çamorim mandaua paſſar diante, para elle ir logo nas ſuas coſtas. Vicente da fonſeca, que eſtaua para aquella banda com as ſuas embarcações, não conſentio que tiraſſe a artilharia ate que algumas jangadas lançarão em terra perto de tres mil homens, de que el Rey de Cochim eſtaua muyto agaſtado, vendo que vinha o rio cuberto de gente para deſembarcar, e a noſſa artilharia eſtaua queda, mas neſta ora mandou Vicente da fonſeca dar fogo ha peça groſſa da ſua fuſta, e a outra de huma barcaça, e a outras de dous bateis, de que os pilouros dando pollas jangadas, e polla gente que eſtaua ja em terra, *fizerão* tal eſtrago, que ficarão aly mortos mais de mil *homens*, *afora* muytos feridos, e tres fuſtas ſuas metidas no fundo, o que vendo el Rey de Cochim mandou o princepe com dous mil naires, que a vão paſſou ha ilha, e com elles oitenta Portugueſes dos que eſtauão nas noſsas embarcações, que derão na gente que eſtaua deſembarcada na ilha com tanto impeto, que a fizerão tornar fugindo para as ſuas embarcações, em que ſe meterão tantos ſem ordem nem concerto, que ſe alagarão algumas em que morrerão afogados grande cantidade delles, afora os que ficarão mortos na ilha, de que o princepe fez recolher as armas, que foy apreſentar a el Rey por honra daquella vitoria, a qual antre elles conſiſte ſomente no deſpojo das armas, porque não contão o numero dos mortos na batalha ſenão pollas armas que tomão, de maneyra que cada eſpada, ou arco, ou zarguncho, he hum homem morto, porque cada

cada ſoldado não peleja com mais que com huma ſó arma deſtas, e quanta foy a honra que el Rey de Cochim ganhou com eſta vitoria, tanto foy de afronta e abatimento para o Çamorim, que deſejoſo de ſe vingar e ſatisfazer ſua honra, mandou a Calecut buſcar dinheyro e gente, a que os regedores reſponderão que pois elle fazia aquella guerra por honra de ſua peſsoa ſomente, e não por proueito do reyno, não auião de tocar no tiſouro para lhe mandarem dinheyro delle, que o buſcaſse por onde quiſeſse, e que a gente o iria ſeruir ſe a pagaſse, porem a mãy del Rey vendo aneceſſidade do filho, e o perigo em que eſtaua ſua honra, lhe acudio com muyto dinheyro, e doze mil nayres pagos por todo o inuerno, comque o Çamorim algumas vezes cometeo apaſsagem, em que ſempre foy desbaratado, aſsy co fauor dos noſſos, como porque co Rey de Cochim ſe ajuntara o da pimenta com vinte mil nayres, que trouxera em ſeu ſocorro, e por falta de mantimentos deixaua de ſe ajuntar aly muyta mais gente, e com tudo iſto não deixaua o Rey de Cochim de eſtar com muyto receyo, porque he ley infalliuel naquella terra, que ſendo o Çamorim vencido, e indo em fugida, ſe elle manda tocar hum tambor que traz para iſto, ninguem pode ir tras elle, e todos fazem alto, com que ſua peſsoa vay ſempre muyto ſegura nas guerras que tem por aquellas terras. E porque o Rey de Cochim receaua que o Çamorim ſe ajudaſse contra elle deſte remedio, ſe queria valer do fauor dos Portugueſes, que não eſtauão obrigados a eſta ley, e aſsy hião paſsando o inuerno com muytos trabalhos, e porque os noſsos ſintião muyto leuarem tanta má vida debalde, ſe offerecerão ao veador da fazenda para aſſaltarem as eſtancias do Çamorim, que eſtauão em lugar e com diſpoſição de lhe poderem fazer muyto dano por mar, e recolher-ſe ſem perigo ſe foſſe neceſſario, e ſeria couſa poſſiuel ajudallos noſſo ſenhor de maneyra, que o desbarataſſem e tomaſſem a artilharia, com que parecia que ceſſaria aguerra, e os ſeus trabalhos e má vida que aly paſſauão, o

que

que parecendo bem ao veador da fazenda, deu conta diſſo a el Rey, que tambem o aprouou, e lhe offereceo da ſua gente quanta quiſeſſe, com que mandou vir de Cochim tanta mais gente, que fez quinhentos homens, os mais delles eſpingardeyros, e tendo tudo preſtes mandou dizer a el Rey que mandaſſe paſſar a ſua gente diante, porque queria que foſſe ſua a honra daquella empreſa, a que reſpondeo que o principe eſtaua preſtes com gente para o acompanhar, que o leuaſſe comſigo, e fizeſſe o que lhe bem pareceſſe, que elle naquelle negocio não queria nada para ſy, nem tomallo a ſeu cargo, porque ſe nelle tiueſſe algum mando e lhe mataſſem hum ſó Portugues ficaria com toda ſua honra perdida. O veador da fazenda com eſta repoſta tornando a por o negocio em conſelho pareceo, que não deuia de ir por diante, pois el Rey ſe eſcuſaua de o tomar a ſeu cargo, e pois com elle não ſe acabaua a guerra, inda que ſucedeſſe bem, e ſe auenturaua a ſe perder muyto por tão pouco ganho como era o da artilharia dos inimigos, e por dar a entender a el Rey que ſua tenção era darlhe a honra daquelle feito, lhe mandou dizer, que naquillo não auia de fazer ſenão *o que* lhe elle mandaſſe, e pois lhe não mandaua que foſſe *cometer os* inimigos, o não queria fazer, a que el Rey lhe tornou, que a ſua honra não compria mais que tolher aquella paſſagem ao Çamorim, quer foſſe ſem bulir comſigo e repouſando em ſua caſa, quer pelejando e vencendo ao campo, com que o negocio ficou como eſtaua de antes. O veador da fazenda eſcreueo por terra ao gouerdor o que paſſaua, e o que tinha feito, e tambem lho eſcreueo el Rey de Cochim, requerendo-lhe que em tendo tempo acudiſſe a dar fim aaquella guerra, em que o Çamorim eſtaua muyto poderoſo, e concertado ſecretamente com muytos caimais para ſe pagarem para elle, antes que vieſſe a impedir a carga das naos, de que o gouernador ficou muyto enfadado, porque tinha antre as mãos aguerra de Rachol na terra firme, mas vendo que cumpria largar tudo por acudir ha carga das naos, eſcreueo logo a Fernão

não eanes ſouto mayor, que eſtaua por capitão em Cananor, que como o tempo deſſe lugar acudiſse a Cranganor com todo o ſocotro que pudeſse, que elle o mandaria tambem de Goa, o que Fernão eanes comprio inteyramente, que logo na entrada de Agoſto foy a Cranganor com oitenta homens eſcolhidos em cinco catures, em que leuou alguns filhos ſeus, e outro deixou por capitão da fortaleza, donde co veador da fazenda foy logo ver el Rey de Cochim, e dizerlhe que por mandado do gouernador hia aly a ſeruillo, de que foy recebido com muytas honras e muytos agardecimentos da ſua vinda. O ſouto mayor vendo o eſtado com que aly as couſas eſtauão, e vendo que não cumpria a ſua honra eſtar debaixo da bandeyra do veador da fazenda, lhe diſſe parante todos, que lhe via tudo tambem prouido, e com tanto concerto que elle era aly pouco neceſſario, que ſe queria tornar a cumprir com ſua obrigação, que era guardar a coſta, e que ſe quiſeſſe lhe deixaria a gente que trouxera: o que o veador da fazenda lhe não aceytou, e deſpois de auer antre elles ſobre iſſo algumas replicas, lhe diſſe o Souto mayor que para ſeu deſcargo lhe cumpria que por eſcrito lhe requereſſe o que queria delle, para conforme a iſſo fazer o que foſſe ſeruiço del Rey, no que o veador da fazenda não poz duuida, e por eſcrito lhe requereo que daly ſenão foſſe, porque elle lhe entregaua toda a gente e embarcaçoens que aly eſtauão, ſobre que lhe daua plenairo poder para fazer o que entendeſſe que era mais ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, com que ficou ſatisfeyto, e diſſe ao veador da fazenda que tomaua tudo a ſeu cargo, e elle ſe foſſe a ter conta com a fortaleza, e que os caſados ſe foſſem tambem para ſuas caſas donde acudirião ſendo neceſſario, que delle não queria mais que fazerlhe vir mantimentos para a gente, o que o veador da fazenda fez logo em chegando ha fortaleza, e Fernão eanes por não eſtar ocioſo, mandaua gente em almadias fazer ſaltos pollos rios, em que forão tomados tres nayres do Çamorim, que ſendo leuados a el Rey de Cochim, o ouue por grande honra

ſua, e deſta maneyra forão os noſſos paſſando o tempo até que o gouernador mandou ſocorro de Goa.

CAPITULO XXII.

O Acedecão manda gente de nouo entrar pollas terras de Goa. O Gouernador manda lá Antonio da ſilueyra, tem cos inimigos huma braua peleja e o que lhe ſucede, faz huma tranqueira em huma tanadaria e ſe recolhe a Goa.

APertado de nouo o Acedecão do Idalcão que fizeſſe guerra has terras de Goa, e não deſiſtiſſe della até desfazer o caſtello de Rachol, ajuntou coatro mil homens de pé, e oito centos de cauallo, todos boa gente de guerra, e bem concertados, e lhes deu por capitão hum turco muyto afamado de animoſo, chamado Cernabeque, a que deu licença que naquella empreſa gaſtaſſe todas as rendas das terras, de que lhe fazia merce em ſatisfação de ſeu trabalho, ſe ouueſſe vitoria contra os Portugueſes, e desfizeſſe o caſtello. O turco entrou pollas terras de Bardens com tantos males, e deſtruiçoens, que obrigou os tanadares a lhe acudirem com as rendas, de que tendo nouas o gouernador mandou pregoar, que todo o homem ſe fizeſſe preſtes para paſſar a Bardens com Antonio da ſilueyra, e os que tiueſſem ſellas ſem terem cauallos, os foſſem tomar pollas eſtrebarias dos mouros, quais milhor lhe pareceſſem, que elle os mandaria pagar ſe lhos mataſſem, mas como a gente andaua tão enfadada deſta guerra, nem iſto baſtou para acudir alguem a ella, por onde o meſmo Antonio da ſilueyra, e outros alguns fidalgos por ordem do gouernador andarão conuidando os homens com boas palauras, e rogandolhe que quiſeſſem acudir polla honra da ſua nação Portugueſa, e daquelle eſtado, com quem podendo mais a brandura dos rogos que o rigor do pregão (couſa muyto ordinaria nos peitos lures e bem nacidos) aceitarão a ida de boa vontade até cento e oitenta, a que ſe ajuntarão Ioão juſarte tição, Fran-

Franciſco de vaſconcellos, Antonio de lemos, Juſarte dandrade, Antonio da fonſeca, Franciſco de gouueya, Franciſco da cunha, Franciſco da ſilua, Diogo lobato, Ruy diaz da ſilueyra, Criſtouão pereyra, Diogo botelho dandrade, Duarte de ſouſa, Manoel da zambuja, Antonio caldeyra, Aluaro de figueiredo, Duarte rodriguez mouſinho, Pero barriga, Franciſco de ſouſa, Galuão viegas, Diogo fernandez adail, Ioão viegas, Antonio de freitas, Ioão gomez, Duarte de taide, e outros muytos fidalgos e homens honrados caſados em Goa, com que por todos forão trezentos de cauallo, e quinhentos Portugueſes de pé, em que auia muytos eſpingardeyros, de que era capitão Ruy dias da ſilueyra, e afora eſtes hião oito centos homens dos naturais da terra, cuſtumados a andar no campo de que Criſna hia por capitão. Eſta gente paſſou toda por Pangim veſpera de Santiago em buſca do turco, que eſtaua alojado antre duas ſerras co ſeu arrayal muyto bem fortificado, e no caminho que vinha da cidade para aly, por onde os noſſos forçadamente auião de paſſar, tinha mandado fazer muytas couas ſem deixar mayor eſtrada que de vinte pez de largo, porque os de cauallo não pudeſſem entrar muytos juntos, os quais ſe não podião alargar aly mais, porque de huma parte e doutra daquelle caminho erão as terras todas alagadiças, em que ſe ſemeauão arrozes. Os noſſos chegarão ha viſta dos inimigos a oras de veſpera, a que o turco mandou ſair ao encontro duzentos homens de pé, e ſe os noſſos os cometeſſem ſe retiraſſem para dentro, porque foſſem ſeguidos delles. Antonio da ſilueyra entendendolhe a tenção, mandou Ruy diaz da ſilueyra que cos Portugueſes eſpingardeyros foſſe dar nos mouros, e a Galuão viegas com cincoenta de cauallo, que lhe foſſe dar nas coſtas, e começando os noſſos de pé a pegar cos mouros has eſpingardadas, ſe forão logo retirando como tinhão por ordem, a que correndo Galuão viegas cos de cauallo (de que alguns cairão nas couas, que ſe tornarão logo a leuantar) paſſarão tanto a diante que forão dar com a

gente do turco de que ſahio tanta cantidade de frechas; que ſe não valera aos noſſos o aruoredo que aly auia, correrião muyto riſco as vidas de todos. A iſto ſe abalou o turco com a ſua gente, elle diante de todos, que era grande de corpo, e tão forçoſo, que ſe afirmaua delle que de hum gólpe do treçado cortaua hum boy pollo meyo, vinha em hum fermoſo cauallo, armado em huma coura de laminas, com huma touca na cabeça, hum cofo no braço, e o treçado numa mão, conformes ambos has ſuas grandes forças, e chegando os mouros aos noſſos deſparárão muytas bombas de fogo, de que huma matou Franciſco da ſilua, e derrubou outros dous homens. O turco ao primeyro dos noſſos que achou diante, que foy Gaſpar preto, deu hum golpe por hum ombro em que rompendolhe huma ſaya de malha lhe fez huma grande ferida, e doutro golpe tomou a Miguel froes por cima do capacete, de que o deixou atordoado, e querendo dar outro a Pero anriquez, ſe chegou tão perto que o encontrou co cauallo, e Pero anriquez por não ir cair, largando a eſpada, ferrou no turco, e o deteue até que chegarão Antonio de lemos, e Iuſarte dandrade, e ſe liarão *com elle*, e hum homem de pé lhe ferio o cauallo de *maneyra que* cahio com ſeu dono em terra, onde o turco foy logo morto has lançadas: a eſta reuolta acudirão tantos dos inimigos que puſerão os noſſos em muyto aperto, porem chegando neſte tempo Antonio da ſilueyra com todos os de cauallo, e remetendo aos mouros, ſe ateou huma briga aſſaz trauada, porque pelejauão antre elles dezoito turcos tão animoſamente, que dauão animo a todos os outros, e aly eſtaua junto todo o peſo dos inimigos, que acudira a ſaluar o capitão turco, cuidando que eſtaua viuo e a pé, porem os noſſos derão a morte a todos os turcos, mas não tanto a ſeu ſaluo que Antonio da ſilueyra, e quaſi todos os outros não ficaſſem feridos, e chegando então os noſſos eſpingardeyros, acabarão de desbaratar de todo os inimigos, que vendo os turcos mortos forão fugindo até ſe meterem por hum eſpeſſo mato, onde Antonio

da

poſito neſte lugar, dar conta das cirimonias que ſe vſaõ nos enterramentos das Rainhas de Cochim, por ſer couſa dina de ſer ſabida, e que dará goſto a quem a ler.

CAPITULO XXIIII.

El Rey de Cochim ſe retira a enterrar ſua mãy que morre neſta conjunção, daſſe conta do modo com que ſe enterrão as Rainhas daquelle reyno, entre tanto ceſſa a guerra antre elle, e o Çamorim, e a cauſa porque. Acabado o enterramento el Rey de Cochim torna ao campo.

ANdando eſtes dous Reis de Cochim e Calecut no mayor furor deſta ſua guerra, ſucedeo morrer a may del Rey de Cochim, e he ley ſua inuiolauel que o meſmo Rey ha de fazer em peſſoa o enterramento de ſua mãy. Ha tambem naquellas partes outra ley, que ſe dous Reis eſtiuerem em campo hum contra o outro, e algum delles tiuer recado de ſer morta ſua mãy, ou o ſeu princepe herdeyro, manda logo pregar no chão hum zarguncho, e encoſtando nelle a ſua eſpada e adarga, ſe afaſta para fóra com toda a ſua gente ſem bulir mais com ſigo, o que vendo o ſeu inimigo, e ſabendo a cauſa, tambem ſe afaſta para fóra ſem fazer de ſy mouimento algum até a vinda do ſeu inimigo, e ſe fizer outra couſa ou por ſy ou por algum capitão ſeu, fica tido em conta de tredro, e polla meſma cauſa por infame, e a meſma ley corre antre elles, ſe andando em guerra ſe aleuanta contra qualquer delles algum vaſſallo ſeu, por mais longe que ſeja, porque fazendo ſaber ao ſeu contrario a cauſa da ſua ida, vai ſeguro acudir ao ſeu reyno, e o outro fica obrigado a eſtar em paz até que elle torne, e neſtas couſas da guerra tem outros alguns pontos de honra em que não ha fallencia, que aindaque ſaõ em barbaros, não ſe lhe pode negar que ſaõ grandioſos, e aprimorados, e dinos de reais peitos. Sendo o Rey de Cochim auiſado da morte de ſua mãy, como eſtaua obrigado polla ley a lhe ir fa-

zerão bem grande e forte em oito dias, ſempre com aſſaz de trabalho e má vida polla continuação das chuuas, e inda acabada a tranqueyra tornou Antonio da ſilueyra por mandado do gouernador a correr a terra até onde fora a peleja, e não achando couſa em que ſe embaraçaſse ſe tornou ao gouernador que eſtaua em Pangim, e recebeo a todos com muytas honras e louuores, e lhes mandou fazer pagamento, e fez outras mercês em recompenſa do que perderão, com que todos ficarão contentes, e daly ſe paſsarão com elle a Goa.

CAPITULO XXIII.

O que o Rey Tarija de Ternate e os que vierão com elle preſos de Maluco paſſaõ co gouernador em Goa. O gouernador manda Antonio galuão por capitão a Maluco, manda Martim Afonſo de ſouſa ſocorrer a guerra de Cochim, e o que de caminho faz em Culimute.

QUando o gouernador tornou de Dio a Goa, ja ahy era chegado Lionel de lima, que por *mandado de* Triſtão de taide capitão de Maluco *trouxera de lá* preſo o Tarija Rey de Ternate, e o Patecarenge regedor do reyno, com ſuas molheres e familias, e outros alguns preſos como atras fica dito, os quais em ſe vendo em preſença do gouernador ſe lhe queixarão com muytas laſtimas dos males e graues inſultos, que elles e toda a gente de Maluco receberão de Triſtão de taide, requerendolhe da parte de Deos e de el Rey, que mandaſse ver as culpas que ſe mandauão delles, e os eſtromentos que elles trazião por ſua parte, e ſe os achaſse culpados lhes deſse o caſtigo que mereceſsem, e ſe tambem lhe não achaſsem culpas, lhe fizeſse juſtiça de quem lhe fizera tantos males ſem rezão, e os tornaſse a reſtituir a ſeus cargos. O gouernador por informação que tomou de Lionel de lima, e por cartas que teue de Malaca, achou culpas a Triſtão de taide para o mandar vir preſo, mas por que

era

tra vez agoar o terreyro com agoas de cheyro e eſpalhar por elle flores cheirosas, elle com sua mão lhe põem brasas debaixo, e pondo o rosto para onde o sol nace, despois de o adorar como he seu custume, vay assoprar as brasas até que o fogo se acende por todas as partes, a que lançando por sua mão muytos azeites cheyrosos, o faz crecer de maneyra que em breue espaço faz tudo em cinza que elle com huma vassoura ajunta, e põem na forma que se soe fazer a coua para hum defunto, e do tamanho della, e sobre esta cinza se leuanta logo huma sepultura de pedra e cal que aly tem ja prestes, e grande cantidade de officiaes que a fação em pouco espaço, feita a modo de huma tumba com cinco degraos, acatellada toda por fora com cal amassada com agoas de cheyro, e nos degraos ficão buracos, em que lhe metem muytos candieyros pequenos, que ardem com azeites cheyrosos. Sobre esta sepultura he logo posta huma casa de madeyra de muyto custo e aparato, cercada toda de grades, em que está huma porta que dá entrada dellas para a casa, que aly está ja para isso feita polla medida, e por cima das grades se acendem muytas candeas de azeite, e tudo isto he feito em muyto breue espaço, porque o filho está sempre em pé até que seja acabado, e então lhe trazem dez bategas de latão (que saõ bacias rasas) chêas de arros cozido com differentes manjares de bredos, e outras eruas que custumão comer, e o mesmo filho despois de estar hum espaço em pé fazendo ao sol as suas custumadas adorações, com sua mão as apresenta ante a porta da sepultura, e fazendosse hum pouco atras bate as palmas com muyta força, a que acode de grande cantidade de gralhas que estão pollas aruores esperando ja por aquillo, e decem a comer o que está nas bategas, e bebem a agoa que está em outras, e saõ tantas que em breue espaço consumem tudo, e tem aquella gente para sy que a morta vem aly a comer em figura de huma daquellas gralhas, e que todas as outras são almas de defuntos. Acabado o comer das gralhas, manda

el Rey dar de comer a muytos pobres, que eſtão fóra em hum pateo aſſentados, e elles lhes põem diante folhas de figueyra que ſeruem de pratos, e os regedores lhe deitão nellas arroz cozido com legumes e eruas, o que acabado, o filho da morta ſe aſſenta diante da ſepultura no chão ſem couſa alguma debaixo, onde entrando então todos os fidalgos, e ſentandoſſe no chão da maneyra que eſtá el Rey, hum pouco afaſtados delle, vem logo aly muyta cantidade de barbeyros, e primeyro que todos o del Rey, que lhe rapa a cabeça ſem lhe deixar mais que huma ſó guedelha muyto delgada na moleyra, trocida com hum nó dado nella, e apoz iſſo lhe rapa todo o corpo até as ſobrancelhas, e o meſmo fazem os outros barbeyros a quantos fidalgos aly eſtão, e toda a gente do reyno he tambem obrigada a ſe rapar deſta meſma maneyra, até as crianças que tem cabello, que eſte he o mayor doo que ſe vſa naquella terra, e a peſſoa que iſto não faz tem pena de morte, e a meſma pena tem o pay que não rapa o filho, e eſta meſma obrigação tem as molheres parentas da morta até ſegundo gráo, e a que ſe não rapa perde a fazenda para el Rey. Apoz iſto eſtá o Rey oito dias continuos aſſentado naquelle lugar, ſem ſe leuantar delle ſenão para ſuas neceſſidades corporais, e nelle dorme ſobre huma eſteyra, e come huma ſó vez ao dia deſpois do ſol poſto, e o meſmo faz toda a gente principal de caſa. E em todos eſtes dias ſe dá de comer has gralhas com as meſmas cirimonias do primeyro. Paſſados eſtes oito dias ſe recolhe o Rey ao ſeu apoſento, onde eſtá outros oito ſem ninguem o ver, e no cabo delles o vem viſitar todos os ſeus vaſſallos grandes e pequenos, e he cuſtume e ley que não fique peſſoa em todo o reyno que aly não venha, onde todos ſobre huma eſteyra lhe offerecem dinheyro, cada hum conforme a ſua dinidade e fazenda, que dizem que he para o enterramento da defunta, e alguns particulares ha que dão tanto dinheyro quanto ſe gaſtou no enterramento, o que ſe faz com tanto rigor que não fica peſſoa em todo o reyno que não pague ou pou-

co ou muyto, com que eſtes enterramentos lhe rendem ſempre grande ſoma de dinheyro, e em todas eſtas couſas ſe põem tanta diligencia, que ſe acabão todas dentro de trinta dias, porque não tem mais prazo, dentro dos quais ninhuma peſſoa em todo o reyno, ſopena de morte, ſe pode ocupar em algum trabalho tirando os peſcadores. Tanto que el Rey de Cochim teue concruido co enterramento de ſua mãy polla ordem que eſtá dita, ſe tornou logo ao lugar donde viera, e fez ſaber ao Çamorim da ſua vinda, porem não ouue antre elles algũ reboliço até a vinda de Martim Afonſo que não tardou muyto.

CAPITULO XXV.

Martim Afonſo de ſouſa chega ao rio de Cranganor, trata co Çamorim que ceſſe da guerra que faz a el Rey de Cochim, e o que ſobre iſſo paſſa, o Çamorim ſe recolhe a Calecut com toda ſua gente, e Martim Afonſo ſe torna.

CHegando Martim Afonſo de ſouſa a Cranganor, e entrando no rio com toda a armada, onde ja ſe ſabia o que fizera nos Culimutes, foy recebido com muyta feſta. O veador da fazenda ſendo auiſado em Cochim da vinda de Martim Afonſo, ſe foy para elle ao outro dia polla menham, em cuja companhia ſe foy ver el Rey, que o recebeo com muytas honras, e muyto contentamento da ſua vinda, e Martim Afonſo deſpois de lhe reſponder com os deuidos comprimentos, lhe diſſe que o gouernador lhe encarregara muyto q̃ deſſe fim aaquella contenda com toda a paz e bom concerto que foſſe poſſiuel, e que aſſi detriminaua de o fazer ſe a elle lhe pareceſſe bem, a que reſpondeo que tambem folgaria muyto, naõ ſendo com perda de ſua honra. Martim Afonſo mandou logo ao Çamorim a carta que lhe trazia do gouernador, e outra ſua em que lhe dizia que elle era aly vindo com gente e armada em ſeruiço del Rey de Cochim, e que folgaria muyto que naõ foſſe em deſſeruiço delle, o que naõ poderia dei-

xar

não o leuantar até ſe fazer ſenhor della, aſsy por ſe ſegurar deſtes danos que continuamente recebia dos noſſos, como por fazer algum grande feito contra os Criſtãos, com que acrecentaſse a opinião e credito que ja tinha alcançado antre os mouros, para o que ajuntou hum campo de cincoenta mil homens, de que fazendo capitão general a Muley Hamet o Harran ſeu filho mais velho, ſe foi marchando até chegar ha villa, e com toda eſta gente a cercou de mar a mar eſte anno de mil e quinhentos e trinta e ſeis. E era então capitaõ general della por el Rey noſso ſenhor dom Guterre de monroy, que tendo nouas deſte cerco, ſem embargo de o temer pouco, e fazer pouco caſo delle, repartio aſ eſtancias polla gente de guerra, e ordenou tudo o que lhe pareceo neceſſario para a fortificação e defenſão da villa, e auiſou logo a ſua Alteza das nouas que tinha de lhe virem pôr cerco, mas que elle entendia que auia nelle pouco que temer, porque a gente que vinha alem de não ſer para bater muros, era pouco pratica nos ardís da guerra, e toda mal armada: e não pidio então a el Rey prouimento de mais que de mantimentos e moniçõis, porque de gente entendia que eſtaua prouido quanto baſtaſſe para ſe defender daquelles inimigos. Tanto que o Xarife chegou ao cabo de Aguer logo os renegados, a quem tinha dado cargo da artilharia, por ſeu mandado a prantarão em lugares competentes, donde começarão a bater o muro com grandiſſima furia, e antes de eſtar a bataria bem aberta, mandou o Xarife dar muytos, e muyto brauos aſſaltos, cuidando tomar a villa daquelle primeyro impeto antes que os noſſos tiueſſem ſocorro do reyno, mas acharão ſempre os ſeus tão valeroſa reſiſtencia, que ſempre ſe retirarão desbaratados com morte de mais de ſete mil delles, com que vierão a cobrar tamanho medo aos noſſos, que nem a poder de pancadas os podião fazer ir ao muro: por onde vendo o Xarife que lhe aproueitaria pouco abrir mais batarias para dar nouos aſſaltos, ſe primeyro não ganhaua hum outeyro que eſtá a caualeyro da villa,

don-

donde ſe deſcubria todo o muro polla banda de dentro, e com as eſpingardas e algumas peças miudas de bronze ſe podia fazer muyto dano aos noſſos que defendeſſem as batarias, e vendo tambem que iſto ſe não podia fazer ſenão por tal manha, que no alto do outeyro ſe pudeſſe fazer huma torre onde ſe meteſſe a ſua gente, para eſtar ſegura dos noſſos, mandou pidir a dom Guterre tregoas por dous meſes, o qual parecendolhe que o Xarife as pidia a fim de ſe prouer de mais gente e muniçõis, e como a elle tambem lhe não vieſſem ellas mal para poder repayrar os muros, e fazer outras couſas que para ſua defenſaõ lhe erão neceſſarias, lhas concedeo facilmente, com condição que durando o tempo das tregoas pudeſſe cada hum repayrar ou edificar de nouo o que lhe bem eſtiueſſe. O Xarife que não deſejaua nem pertendia outra couſa, mandando retirar todo o ſeu exercito, começou logo a edificar huma torre no mais alto do outeyro, donde tambem fez fundir huma peça de artilharia, o que tudo acabado juntamente co tempo das tregoas, meteo dentro na torre trezentos arcabuzeiros e alguns tiros de bronze pequenos, e tornou a combater a villa com tanta ou mayor furia que antes, porque auia dia em que lhe daua tres e coatro aſſaltos, em que os noſſos ſe defenderão ſempre com muyto valor, e eſforço, mas era tanto o dano que recebião da artilharia e arcabuzaria que tiraua da noua torre ſem ceſſar hum ſó momento, que em ninhuma parte eſtauão mais ſeguros que arrimados ao meſmo muro, emparados com as ameyas, pelejando ſempre cos inimigos de noite e de dia, porque os tiradores dos muuros eſtauão tanto alerta, que em aparecendo hum homem nas ruas, nas genellas das caſas, ou no muro, não eſcapaua dos ſeus tiros: e neſta forma durou eſte cerco perto de ſete meſes, vindo ſempre de nouo ao Xarife gente, mantimentos e muniçõis. Vendo então dom Guterre a pertinacia do inimigo, e o pouco caſo que fazia da gente que lhe matauão, e que na villa auia ja falta de tudo, e principalmente de

gente, porque lhe erão ja mortos muytos ſoldados, e outros eſtauão feridos, mandou huma carauella com auiſo a el Rey do eſtado em que eſtaua a villa, e pidirlhe ſocorro para ella, co qual recado mandou logo ſua Alteza fazer preſtes ſete carauellas, e carregadas de gente e munições lhas mandou de ſocorro com toda a breuidade poſſiuel, que ſendo chegado ao cabo de Aguer, mandou o capitão pôr a gente que fora de nouo na parte do muro que reſpondia ao mar, onde os inimigos cometião menos vezes, parecendolhe bem não a pôr logo em defenſaõ dos aſſaltos, porque erão tamanhas as gritas e alaridos com que aquelles barbaros entrauão em cada hum delles, que aos mais deſtros e animoſos ſoldados cauſauão temor e eſpanto. Neſtes leues aſſaltos perſeuerou o Xarife alguns dias, até que aos doze de Agoſto, em que ſe celebra a feſta da glorioſa virgem ſanta Clara, cometeo com toda a força do ſeu exercito, em que lendolhe mortos mais de ſeis mil dos ſeus foy tamanho o medo que cobrarão aos noſſos que por ninhuma via os podia o Xarife fazer ir a diante, e continuar o aſſalto, pollo qual como homem aborrecido da vida, *polla fraqueza* que via na ſua gente, pondoſſe diante *de todos* para lhes dar animo, tirou a touca da cabeça, e com huma diabolica ſuperſtição que eſtes barbaros antre ſy vſaõ, a lançou no chão, e a fez ir rodando para o muro, e indoſſe elle tras ella lhe ouuera aly de dar a morte huma arcabuzada, que veyo da parte dos noſſos, ſe hum alcaide que hia pegado com elle, vendo acaſo o arcabuz encarar nelle, ſe lhe não puſera diante, que recebeo em ſy o pilouro e a morte juntamente, querendo com perda da ſua vida ſaluar a de ſeu ſenhor. Eſtando o aſſalto neſte eſtado ſucedeo que hum bombardeyro noſſo *tirou* hum barril de poluora do lugar onde eſtauão as munições, e leuando na mão deſcuidadamente hum murrão aceſo ſe lhe pegou delle o fogo, que em hum momento fez voar o baluarte com morte de mais de ſeſſenta ſoldados que o eſtauão defendendo, e foy tamanha a força

da

da poluora, que derrubou hum grande lanço do muro; e abrio por aquella parte milhor e mais facil entrada aos inimigos do que elles tinhão feito com a artilharia, com que cobrando nouo animo ajuntandoſſe hum grande tropel delles com Muley Hamet o Harran ſeu general, cometerão a villa por aquella parte antes que os perturbados Criſtãos tiueſſem tempo de ſe repayrar, mas como aquella era a defenſaõ mais importante, ſem embargo daquelle tamanho deſaſtre acudirão logo todos os ſoldados de animo a defender a entrada aos inimigos, mas forão tantos os que carregarão ſobre elles, que não podendo eſtar no muro foy forçado a muytos eſtarem deſcubertos aos tiros que vinhão da torre, que por aquella parte deſcubrião tudo: e retirandoſſe alguns para ſe empararem com humas paredes que eſtauão perto, a tempo que os mouros dauão outro aſſalto co ſeu cuſtumado eſtrondo de gritas e alaridos, a gente que fora de nouo ouuindo as vozes dos inimigos, e vendo retirarſe os Criſtãos, cuidando que a villa era entrada, começarão alguns de fraco animo a ſe pendurar do muro abaixo, parecendolhe que ſe podião ſaluar nas carauellas que eſtauão ſurtas no porto: apoz eſtes fizerão tambem outros muytos o meſmo, com que forão deſemparando a villa por aquella parte, que reſponde ao mar, ficando os animoſos e esforçados em defenſaõ do aſſalto que ſe daua polla banda da terra, os quais dando e recebendo muytas feridas não deixarão a peleja, até que ſendo a mayor parte delles mortos, e outros muytos feridos, e os poucos que ainda auia ſãos ja tão canſados que não podião menear as armas, lhes foy forçado recolherſe has torres e lugares mais fortes. Os inimigos vendo ja a villa de todo ſem defenſaõ, a entrarão com tamanha furia e crueldade, que não perdoando a ſexo nem a idade, homens, molheres, e meninos, todos igualmente metião a ferro e a ſangue, e nem os miſeraueis Criſtãos que hião nadando para as carauellas lhe puderão eſcapar, porque a muytos delles derão a morte a bordo dellas. Dom Guterre fazendoſ-

ſe forte na torre da menagem, ſe deu daly a partido com ſeus filhos, e alguns fidalgos, e gente nobre que inda eſtauão com elle. Neſte dia ſe finalou grandiſſimamente hum fidalgo chamado João de carualho genro de dom Guterre, caſado com dona Mecia ſua filha, porque eſte ſó com huma eſpada de ambas as mãos defendeo o paſſo e a entrada de huma torre, de maneyra que nunca os inimigos o puderão entrar, e tendo ja trinta delles mortos derrador de ſy, o jarretarão, mas inda aſſy poſto de joelhos pelejou, até que de longe com dardos darremeſſo o acabarão de matar, ſem ouſar ninhum de ſe chegar a elle. O primeyro dos alcaides do Xarife que entrou na villa foy Mumen Belelche, filho de hum renegado Genouez, que tomou a dom Guterre ſobre ſy preſo, e ſaluou a muytas peſſoas das mãos daquelles crueis e deſumanos barbaros, que por eſcarneo do nome Criſtão matauão as molheres, e deixandoas pellas ruas nuas de todo lhe deitauão caens mortos encima. O Xarife entrou tambem logo na villa, e mandando recolher todos os catiuos, artilharia e armas que auia nella, fez leuar tudo a Turudante, para onde ſe elle tambem paſſou *logo, deixando* em preſidio na villa hum alcaide com *baſtante gente* de guerra, onde foy recebido com muytas feſtas e alegrias de todos os moradores daquella cidade, que até o dia de oje lhe dão muytos louuores por aquella vitoria, auendoa então polla mayor e de mais honra para os mouros, de quantas elles nunca alcançarão por ſer contra Portugueſes.

CAPITULO XXVII.

Dom Eſteuão da gama capitão de Malaca vay fazer guerra ao Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja e o ſucceſſo della. El Rey lhe comete pazes e lhas concede, e o modo porque ſe aſſentão.

O Rey de Ugentana, inimigo antigo de todos os Portugueſes, e particularmente dos que reſidião em Malaca, pollos males que tinha recebidos daquella fortaleza, não ceſſaua de a perſeguir com cruel guerra por todas as vias que podia, de que ſentido dom Eſteuão da gama capitão della, e tendo ainda viua a dor e magoa da morte de ſeu irmão dom Paulo, de que atras fiz menção, fez preſtes huma armada de embarcaçoens miudas, lancharas, calaluzes, e baloens com tres fuſtas, em que embarcou coatro centos homens Portugueſes, e outros tantos dos da terra, afóra muytos eſcrauos eſpingardeyros bons homens de peleja, e hum nauio que leuaua mantimentos: com a qual armada ſe fez ha vella para o rio de Ugentana, onde ſabia que o Rey eſtaua cinco legoas pollo rio dentro, alem da fortaleza que lhe elle tomara. E chegando ao eſtreito de cincapura lhe deu huma trouoada de vento tão impetuoſa, que ſe não ſe coſerão com a terra ninhum remedio humano tiuerão de ſaluação, porque veyo por cima da terra com tanta força que trazia as aruores arrancadas com as raizes, e com tanta terra, que caindo ſobre os nauios que eſtauão coſidos com ella, correrão outro nouo perigo de ſerem çoçobrados, e o nauio grande correo para o mar a aruore ſeca quaſi perdido de todo. Dom Eſteuão hia em huma fuſta velha, que com a força do vento abrio por baixo, e ſe foy ao fundo, e elle ſe ſaluou no baileu da fuſta, que o vento arrancou todo inteiro e lançou ao mar, e perdeo as ſuas armas e todo o ſeu fato, e lhe morrerão coatro Portugueſes, e alguns remeyros, e ninhum dos outros ſe pudera ſaluar ſe a trouoada não paſſara ſupitamente, e aſ-

ally eſtiue ão até o outro dia que o nauio veyo ter com elles. A gente da armada, tomando iſto a mao agouro, aconſelhaua a dom Eſteuão que ſe tornaſſe, a que elle reſpondeo que não era de gente Criſtam gouernarſe por agouros, porque ſó de Deos pendia tudo, a quem ſe elle encomendaua, e com hum coſſolete empreſtado entrou pello rio com muyto trabalho. porque em quanto a maré enchia não podia fazer c[illegible]ho, que a grande corrente da agoa lhe atraueſſaua as embarcações, e ſómente com a vazante das marés fazião algum, atoadas com cabos hus arcores que eſtauão de longo do rio, por onde hião cortando e desfazendo muytas eſtacadas, a peſar de muytas frechadas que lhe tirauão de ambas as partes, que lhe fazião pouco dano, porque ſe prouerão de emparos contra ellas, e o nauio lhe ficaua atraz por não poder aturar com as embarcações de remo, e deſta maneyra em noue dias chegou dom Eſteuão ao lugar onde queimara a fortaleza, em que eſtauão cinco mil homens com tranqueyras bem fortes, e dentro dellas varadas corenta lancharas, que os mouros tirarão a terra, para as poderem defender milhor. Os noſſos vendo a grande multidão de inimigos, e o modo de que eſtauão fortificados, não deixarão de arrecear o feito, e auello por muyto duuidoſo, porem o eſforçado capitão lhes diſſe que daly não auia de tornar atraz ſem pelejar com aquelles inimigos, contra quem eſperaua que Deos os auia de ajudar, pois o erão tambem ſeus, e porque aly eſtauão ſeguros da artilharia dos mouros por eſtar de traz de hum cotouello que fazia o rio, ordenou a gente de ſeu vagar para o outro dia ante menham, porque fazia eſcuro, mandando que os homens da terra, e os remeyros foſſem diante, cada hum com duas panellas de poluora, de que para eſte effeito mandara fazer grande cantidade, e logo apos elles foſſem os eſpingardeyros, aſſy Portugueſes como eſcrauos, e elle com a mais gente logo nas ſuas coſtas. Com eſta ordem deſembarcando os noſſos muyto antes que amanheceſſe, correrão has tranqueyras, onde lançarão muy-

muytas panellas de poluora, com que ſe acendeo tanto fogo por todas as partes, que os mouros ſe virão deſatinados ſem ſaber o que fizeſſem, e chegou o fogo tambem has lancharas que eſtauão varadas, onde ſe ateou com muyta furia. Chegando então aquy dom Eſteuão, e ſubindo por huma tranqueyra de taboado, teue huma braua peleja com muytos mouros que acodirão a defenderlhe a entrada, que com a claridade do fogo ſe vião bem huns aos outros, porem os marinheyros acudirão aquy com tantas panellas de poluora, que fizerão afaſtar os inimigos, tirando com tudo muytas frechadas e eſpingardadas, porem os noſſos por meyo dellas apertarão com elles de maneyra, que os puſerão em desbarato, fugindo os mais delles eſcaldados do fogo, com que os noſſos ſendo ja menham clara ficarão ſenhores do campo. A eſte tempo eſtaua o Rey em hum outeyro daly a huma legoa, onde viera a ver o fogo, que com o ver tamanho, e com as nouas que lhe derão os ſeus (que aly forão ter com elle meyos abraſados) de ſer queymada a ſua armada, e desbaratada a ſua gente, ſe foy logo fugindo com ſuas molheres, e toda ſua caſa para hum mato onde ſe auia por ſeguro, na qual reuolta os meſmos ſeus lhe fizerão grandes roubos. Dom Eſteuão não quis paſſar a diante até que a gente não repouſou, e tratou de remediar alguns feridos e enterrar tres mortos, porem dos mouros morrerão mais de quinhentos, que abraſados co fogo das panellas não podião fugir, e os marinheyros os andarão matando ſem a ninhum perdoarem a vida. Tanto que a gente eſteue deſcanſada, dom Eſteuão a tornou a pôr em ordem para marchar, do que auiſado o Rey, temendoſſe mais dos ſeus que dos noſſos, lhe mandou dizer que ſe não abalaſſe daly, porque faria com elle todo o concerto de paz que quiſeſſe, porem dom Eſteuão fiandoſſe pouco daquelle offerecimento, quiſera paſſar auante, mas aconſelhandolhe todos que ſe detiueſſe até ver em que aquillo paraua, aſſy reſpondeo a el Rey, que ſem lhe mandar hum refem ſeguro não ouui-

uiria falar em concerto de paz, ao que logo ſatisfez com mandar hum ſeu tio, homem velho de muyta autoridade, e muyto conhecido dos noſſos, com que dom Eſteuão ſe tornou ha armada, e ahy lhe mandou o Rey as molheres e familia toda de ſeu tio, e dizerlhe que ſe tornaſſe para Malaca, e tiueſſe comſigo ſeu tio com a honra que ſe lhe deuia por quem era, que com elle podia tratar das pazes pollo modo que quiſeſſe. Deſte ſeu tio fazia eſte Rey muyta conta, e ſe dizia que contra ſeu parecer continuaua com eſta guerra de Malaca, e agora que vira dom Eſteuão dar orelhas a concerto de pazes ſe oferecera a vir ſer refem para acabar de as concruir. Aly lhe trouxerão huma lanchara carregada de fato, e muyto mantimento, e dom Eſteuão o mandou embarcar no nauio, em que a elle e a toda a ſua gente deu muyto bom gaſalhado, e ſe tornou para Malaca, onde o velho foy apoſentado na torre com ſuas molheres e mais familia em huma caſa dentro da fortaleza, ſendo ſempre tratado do capitão e de toda a gente com muyta honra. Aquy veyo logo ter hum embaixador del Rey, com cuja vinda forão aſſentadas as pazes com as condições *que dom Eſteuão quis*, de que a primeyra e principal *foy que o Rey* não tiueſſe nauio ninhum de armada, ſenão ſó de mercadorias, e ſendo tudo aſſentado e confirmado pollo velho com muyta verdade, dom Eſteuão o deſpidio para ſe tornar a ſua caſa, porem elle não quis, e ſe apoſentou na cidade, onde eſteue mais de hum anno, e ficando então Malaca em grande quietação, ſe ennobreceo tanto com a muyta frequencia de mercadores que aly concorrião nauegando ſeguros por cauſa das pazes, que nunca em outro tempo eſteue com mayor proſperidade.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Alguns Reis das ilhas vizinhas ha de Ternate, e o Rey della ſe conjurarão contra a noſſa fortaleza, e dão a morte a alguns Portugueſes. Os Ternates ſe deſcobrem por aleuantados, e tolhem os mantimentos aos noſſos, e o que faz o capitão Triſtão de taide para os buſcar.

EM Janeyro do anno paſſado de 1535 deſpachára Triſtão de taide capitão de Maluco todos os nauios para Malaca, e para a India, de que dera a capitania mór a Lionel de lima, a que entregou preſo o Rey Tarija, e ſua mãy e o Patecarange e os outros culpados, com as deuaſſas de todos, e Lionel de lima os entregou preſos ao gouernador, como atraz fica dito, que os não deſpachou para os mandar em companhia de Antonio galuão, quando partio para capitão de Maluco, e deſpois de elle ſer partido, vendo as ſuas deuaſſas e achandoos ſem as culpas que lhe daua Triſtão de taide, os ſoltou, e lhes mandou fazer o gaſto, e o Rey Tarija ſe veyo a tornar Criſtão com nome de dom Jorſe, que andaua por Goa a cauallo, veſtido de todas as ſedas, eo gouernador lhe confirmou o Reyno, e o tornou a mandar para Malaca, onde faleceo como a diante ſe verá mais largamente. O Rey de Bachão deſejoſo de ſe vingar dos males e danos que lhe fizera Triſtão de taide, ſendo elle tão verdadeiro amigo dos Portugueſes, que os fauorecera ſempre em todas as ſuas neceſſidades, aſſy das guerras como da obra da fortaleza, ſe queixou aos outros Reys das ilhas vizinhas de Maluco, que tambem eſtauão queixoſos de Triſtão de taide, e vindoſſe a ajuntar na ilha de Tidore co Rey della, os Reys Cachil Dayalo, e o de Geilolo, e propondo cada hum as queixas que tinha, ſe conjurarão todos em fazerem guerra ha fortaleza até a deſtruirem, e porem por terra, com morte e catiueiro de todos os Portugueſes, com que nunca em Maluco ouueſſe mais raſto delles, e principalmente do capitão Triſtão de tai-

de, o que todos confirmarão com juramentos nos liuros das suas [illegible]itas, e nas sepulturas dos seus antepassados. E sendo cato que por socorro que viesse ha fortaleza não pudessem leuar isto auante, cortarião todas as aruores do crauo [illegible] do çagú, e de qualquer outro fruito que estiuessem em parte, que os Portugueses se pudessem aproueitar dellas, e elles despouoarião aquellas ilhas, e se passarião a outras terras [illegible] conjuração entrarão tambem todos o[illegible] tios, [illegible]obrinhos, e parentes chegados destes [illegible] co[illegible]enes juramentos que nisto se teria o [illegible]eu tempo. E foy assentado que os de [illegible] primeyros que dessem principio a esta obra, [illegible] se ajuntou tambem o Camarrao, que Tr[illegible]ra regedor de Ternate, e se conuidou para [illegible]pitão, pollo credito que tinha com elle [illegible]ue mar[illegible] gente a algumas partes de que podia tirar prou[illegible] com que a fortaleza ficaria com menos defensaõ, e que os de Ternate darião ordem com que tolhessem os mantimentos aos Portugueses, que era a mayor guerra que lhe podião fazer, e elle continuaria mais com a amizade do capitão, para que se fiasse mais delle, e do que ordenasse lhes mandaria continuos auisos. Sendo isto assy ordenado, fez o Camarrao crer ao capitão, que tinha recado que a Geilolo erão chegadas caracoras de Mindanao, e do Macacar que trazião ouro, com que o capitão mandou logo hum João de caminha em hum nauio que descobrio aquella ilha de Mindanao, e fez paz co Rey della, confirmada com lamber cada hum o sangue do outro, que cada hum delles tirou com huma ventosa, com que os da terra ouuerão a paz por tão segura que sem ninhum receyo se hião ao nauio resgatar muyto ouro, de que cubiçoso o João de caminha, quando se quis partir colheo muytos dentro no nauio, a que tomou o ouro, e catiuou alguns, e outros lançandosse ao mar, a nado se forão a terra queixarse a el Rey, que com toda a breuidade fez sair fora a sua armada com muyta gente, a ir tomar o nauio, tirandolhe muyta artilharia, e tanta

can-

cantidade de frechas, que foy forçado a João de caminha cortar as amarras, e irſe fugindo, porque não tinha artilharia com que ſe defendeſſe, que a deitara toda ao mar em huma tormenta que paſſara no caminho, co qual feito perderão os noſſos tanto do ſeu credito cos mouros, que ficarão crendo todos os males que ouuião delles. O Camarrao vendo, que o capitão não trataua então de mandar nauios para fóra com que mandaſſe gente, porque recolhia para ſy todo o crauo que tinha eſpalhado por fóra, para o carregar deſpois, não ceſſaua de lhe encarecer a grande abundancia de ouro que auia nos Celebes, e no Macacar, com que o meteo em tanta cubiça, que mandou duas armadas com muytos Portugueſes, de que fez capitães Jorſe de taide ſeu parente, e Diogo farinha, que deixarão a fortaleza mal acompanhada: e parecendo então aos de Ternate que era tempo de poderem pôr por obra ſua detriminação, por conſelho do Camarrao deſpejarão muytos delles ſuas caſas, e embarcando em caracoras ſuas molheres, filhos, e familias, e todo ſeu fato, ſe forão eſperar hum batel que auia de vir carregado de madeyra, que hum meſtre chamado Vicente *correa fora cortar* para hum nauio que fazia, e topando co batel matarão coatro Portugueſes que vinhão nelle, e dos remeyros, que erão mouros, eſcapou hum ſó, que dando a noua na cidade, toda a gente della a deſpejou, e ſe pôs em fugida, ſem ficar huma ſó peſſoa nas caſas, ao que acudindo o capitão, e alcançando ainda alguns mouros honrados, lhes rogou que ſe não foſſem, que lhes daria ſatisfação de qualquer agrauo, ſe alguem lho tinha feito; porem elles ſem lhe tornarem reposta forão por diante, o que elle lhe perdoou leuemente, porque lhe pareceo que era termo de alguma paixão ſupita, que em lhe paſſando ſe tornarião para a cidade como ja tinhão feito outras vezes. Neſta conjunção chegou aly o Camarrao, que era ido de armada com ſeis caracoras, e deſembarcando logo em terra (mandando ficar no mar hum ſeu filho que vinha com elle, que logo ſe tornou

a fazer ha vella ſem deixar deſembarcar ninhuma peſſoa ſenão a gente de ſeruiço de ſeu pay) ſe foy com muyta preſſa ha fortaleza, e diſſe ao capitão que vinha fugindo de ſeu filho, que lhe tinha armada huma traição para o matar, porque era ſeu amigo, porem elle, pollas muytas obrigações que lhe tinha, ſe vinha meter naquella fortaleza, para morrer nella debaixo de ſeu emparo, a que o capitão deu muyto credito pollas boas obras que lhe tinha feito, porem alguns Portugueſes que conhecião bem o Camarrao, e ſabião quão malquiſto eſtaua com todos os mouros, entendendo que tudo o que moſtraua era fingido, e armarſe para alguma traição, o diſſerão ao capitão, a que elle não deu orelhas pollos tratos ſecretos que ſe dizia que trazia com elle, antes o agaſalhou dentro na fortaleza, e lhe fazia muyta honra, e tratando de pacificar por ſeu meyo a gente da terra, e reduzir ha cidade, lhe fez preſtes huma armada de dous bargantins, tres paraos, e algumas caracoras, em que embarcou alguns Portugueſes, com que ſe foy pollas ilhas daquelle reyno co Rey Cachil Aceyro comſigo, requerendo aos mouros que obedeceſſem ao ſeu Rey, que lhe aly leuaua, e ſe tornaſſem para a cidade, e não ſe deſauieſſem cos Portugueſes com quem tinhão antiga amizade, e lhes daria inteira ſatisfação de quaisquer agrauos que lhe foſſem feitos; porem os mouros liuremente lhe reſpondião que Cachil Aceyro era Rey de Triſtão de taide, mas o ſeu verdadeyro Rey era Cachil Dayalo, que ja tinhão comſigo, nem auia de ſer outro, que dos Portugueſes erão amigos como ſempre forão, porem que com elles não auião de ter paz nem comercio algum em quanto Triſtão de taide foſſe capitão, que deſpois que tomaſſem delle a vingança que deſejauão, correrião com elles com a meſma amizade dantes, pollo qual o capitão aſſentando cos do ſeu conſelho fazerlhe guerra, pollos obrigar a fazerem paz, correndo a coſta queymou algumas pouoações que achou ſem gente, por ſer ja toda recolhida para os altos da ſerra, onde ſe fizerão fortes, e matarão

rão todos os caens e gallos, porque ſe os noſſos os quiſeſſem ſaltear de noite, o ladrar de huns ou o cantar dos outros lhe não moſtraſſem os caminhos que não ſabião, e daly fazião muyta guerra ha fortaleza de dia e de noite, matando os eſcrauos que hião buſcar agoa e lenha, e tomando as almadias e queimandoas, porque não foſſem peſcar, com que dauão tanta opreſſão aos noſſos, que de dia e de noite andauão com as armas has coſtas, ſem terem huma ſó ora de repouſo, pollos continuos rebates a que lhe era forçado acudir: e junto iſto com a eſtreita fome que padecião, eſtauão poſtos em grandiſſimo aperto; ajudaua tambem muyto a eſte ſeu trabalho virem os mouros muytas vezes pôr fogo ha pouoação, pollo qual o capitão mandou fazer em torno della algumas goaritas, em que de noite eſtauão eſpingardeyros que vigiauão a coartos, donde tambem ſe daua guarda aos nauios da ribeyra que eſtauão em terra, e elle com a mais gente eſtaua ha porta da fortaleza em huma ramada, para daly acudir onde foſſe neceſſario, onde todos comião, e dormião com as armas ſempre as coſtas. O capitão vendo a guerra tão ateada, mandou Diogo ſardinha em *hum bargantim* auiſar o vigayro Simão vaz, que eſtaua *no lugar* do Morro fazendo Criſtãos, que cos Portugueſes que eſtauão com elle eſtiueſſe com muyto reſguardo, porque os não tomaſſem de ſupito os Ternates, que eſtauão aleuantados, e compraſſe os mais mantimentos que pudeſſe, antes que ſe pubricaſſe o ſeu aleuantamento, e para os trazer a todos mandou hum parao grande, porem quando lá chegou ja os Ternates ſe tinhão pubricados por aleuantados contra os Portugueſes, e que não auião de obedecer a outro Rey ſenão ao ſeu natural, que era o Cachil Dayalo, e por eſſa rezão auião de fazer guerra *ha fortaleza*, e matar o capitão e todos os Portugueſes ha fome e ha ſede, por iſſo que ninguem lhe vendeſſe mantimentos: os que nouamente erão feytos Criſtãos, aluoraçados com eſta noua renunciando a Criſtandade e tornando ha ſua gentilidade antiga, tolherão logo todos

os

os mantimentos aos noſſos, de que Diogo Fardinha ſe queixou ao regedor que tambem era Chriſtão feito de nouo, mas como eſtaua ja tambem traſtornado como os outros, não lhe reſpondeo a propoſito, e não podendo recolher o vigayro por cauſa de ſer ja publico o leuantamento, ſe foy ao outro lugar onde carregou de mantimentos o bargantim e o paraó, com que ſe tornou ha fortaleza, de quem ſendo o capitão informado que eſtauão ja todos aleuantados, mandou huma barcaça armada com dez Portugueſes a buſcar mantimentos, que em huma terra a que chegarão forão todos mortos, e a barcaça tomada com toda a artilharia, e hy a alguns dias ſoube o capitão que o vigayro Simão vaz fora morto com todos os Portugueſes que eſtauão com elle pollos meſmos Chriſtãos de que ſe fiaua. E como antre todos os apertos que então tinha a fortaleza o mayor era o da fome, tomou o capitão por remedio mandar pidir mantimentos ao Rey de Geilolo, que por diſſimular o que tinha determinado lhe mandou coatro barcos carregados delles, com muytos offerecimentos de tudo o que ouueſſe miſter delle contra quem o quiſeſſe anojar, com que Triſtão de taide ficou por então contente e deſcançado, cuidando que tinha nelle bom amigo.

CAPITULO XXIX.

O Rey Cachil Dayalo pede ſocorro a outros Reys contra os noſſos, o Rey de Geilolo com ſeu fauor toma poſſe de todo ſeu reyno, daſſe conta de hum eſtrambo caſo que paſſa na cidade de Moya co regedor della que he Chriſtão. Triſtão de taide ſaltea hum lugar perto da fortaleza, chegalhe ſocorro de Malaca, e o que com iſſo ordena.

O Cachil Dayalo que eſtaua ja outra vez leuantado por Rey, e obedecido pollos Ternates, mandou pidir ſocorro de gente para eſta guerra a Mindanao e a Banda, declarando que era para tomar a noſſa fortaleza, e dar a mor-

morte a todos os Portugueſes, de que a cauſa erão os muytos males que tinha recebido delles. Sendo eſte recado ja em Banda, acertou de chegar ahy hum junco de hum Jorſe aluarez, que os da terra tomarão, e dando a morte a todos os Portugueſes que nelle hião, o mandarão a Cachil Dayalo com toda a artilharia, armas, e fazenda que leuaua, de que elle com muyto goſto mandou as nouas ao Rey de Geilolo, que lhe reſpondeo que eſtaua preſtes para o ajudar na guerra contra a fortaleza, porque aſſy o tinha jurado cos outros Reys, e lhe pidio que lhe mandaſſe reſtituir os ſeus lugares, que lhe tinhão tomados no Morro, a que o Dayalo mandou hum capitão ſeu que lhos entregou, e como eſteue em poſſe delles, mandou que lhe leuaſſem hum ſacerdote que eſtaua fazendo Criſtãos no lugar de Cegula, chamado Franciſco aluarez, e alguns Portugueſes que eſtauão com elle recolhendo crauo para o capitão, de que ſendo elles auiſados fugirão em huma caracora e o Sacerdote, que leuou comſigo todos os aparelhos com que dizia miſſa, porem ſendo ſentidos forão ſeguidos de algumas embarcações armadas, com que pelejarão animoſamente, e deitando ao mar todo o fato que leuauão, em quanto os inimigos ſe ocuparão em o recolher, tiuerão elles tempo de fugir para a fortaleza, onde chegarão de noite muyto feridos de que o capitão ficou aſſaz agaſtado, por ſaber que o Rey de Geilolo eſtaua tambem aleuantado, e porque, por andar embaraçado cos Ternates, não pode mandar ſocorrer o Morro. O Rey de Geilolo, deſpois de eſtar em poſſe de todos os outros lugares do ſeu reyno, foy ſobre a cidade de Moya, que eſtaua inda fóra da ſua obediencia, de que o gouernador era Criſtão, chamado dom João de moya, o qual como eſtaua firme na fee ſe não quis entregar, e detriminou defenderſe com oito Portugueſes que tinha comſigo, porque a gente da cidade, que ja renunciara a Criſtandade que recebera, lhe não quis dar ajuda, para o que ordenou huma forte tranqueyra, que ſendo cometida por el Rey, os Portugueſes

ſem

ſem reſiſtencia ſe paſſarão para elle, ſem valer ao dom João requererlhe, e pidirlhe com muyta inſtancia que quiſeſſem antes morrer como Criſtãos, que entregarſe a mouros, que elle como Criſtão aly auia de morrer pelejando contra os inimigos de Criſto, e co fauor dos ſeus ſómente ſe defendeo todo aquelle dia até noite, ſem o poderem entrar: então vendoſſe muyto ferido, e que não tinha outro remedio de ſaluação ſenão morrer ou entregarſe, ſe detriminou de todo em perder antes a vida que a liberdade, mas porque ſua molher e filhos, que erão Criſtãos, deſpois de ſua morte não vieſſem ao poder dos mouros que os conuerteſſem ha ſua peruerſa ſeita, deſpois de fazer com todos hum triſte pranto, e animandoos a quererem antes a morte que virem ter em poder de infieis, que lhe fizeſſem perder a fé ſanta de Criſto em que crião, lhes deo a todos a morte com muyta conſtancia, e eſcondendo o ſeu tiſouro por lugares ſecretos, e alguns immundos por não vir has mãos de ſeus inimigos, ſe quiſera tambem matar aſy meſmo, mas não lho conſentindo os ſeus, a ſy e a elle entregarão ao Rey de Geilolo, que ſendo informado do que dom João fizera, e perguntandolhe a cauſa porque matara ſua molher e ſeus filhos, lhe reſpondeo ſem ninhum receyo, que porque elles erão Criſtãos os quiſera antes mandar para Deos, que vellos catiuos de mouros, e que elle tambem Criſtão auia de morrer, do que el Rey aſſaz eſpantado, vendo huma tamanha detriminação e conſtancia, o deixou ſem caſtigo, e deſpois de tomar poſſe da cidade ſe tornou com toda ſua armada. Os Reys de Tidore e Bachão, vendo a guerra que os Ternates fazião aos noſſos, ajuntarão muyta gente ſua, e de alguns vizinhos que os quiſerão ajudar neſta empreſa, e juntos todos em Tidore, o Rey fez vir ante ſy onze Portugueſes, que andauão por outras terras recolhendo crauo para o capitão, e lhes diſſe que elle com aquelles Reys eſtauão conjurados para irem tomar a fortaleza ſem darem vida a Portugues ninhum, pollos grandes males e tiranias que tinhão rece-

bi-

bido dos capitães paſſados e do preſente, que elle os punha em ſua liberdade para fazerem de ſy o que quiſeſſem, ſe quiſeſſem ficar com elle lhes faria muyto bom tratamento, e ſe ſe quiſeſſem ir para a fortaleza, os mandaria lá pôr em ſaluo, de que elles dandolhe muitas graças ſe embarcarão com todas ſuas fazendas numa caracora, que lhes mandou dar, e ſe forão ha fortaleza. Outros Reys derão tambem liberdade a alguns Portugueſes, que andauão eſpalhados pollas ſuas terras, para ſe irem para a fortaleza, que nos caminhos forão mortos pollos mouros que os topauão. Triſtão da taide com a noua que teue da conjuração daquelles Reys ficou muyto ſentido, polla muita falta em que eſtaua de mantimentos, mas por moſtrar aos mouros o pouco caſo que fazia delles, fazendo preſtes cem homens dos mais ſeus amigos, e de que mais ſe fiaua, antre os quais forão Balteſar vogado, Jorſe de brito, Antonio pinto, Anrique Jorſe, Antonio teixeira, e outros todos bem armados, foy dar em hum lugar huma legoa da fortaleza, em que eſtauão muytos mouros fortificados com muytas tranqueiras, eſtacadas, e cauas, em que acharão dura reſiſtencia, mas á força de braço os entrarão e matarão quantos acharão, ſem darem vida nem aos que ſe lhe entregauão, e pondo fogo ao lugar de que trouxerão algum pouco de mantimento, ſe recolherão para a fortaleza com dous mortos, e muitos feridos, mas com grande magoa dos mouros polla perda daquelle lugar. Neſta conjunçaõ chegou aly Simão ſodré, que dom Eſteuão capitão de Malaca mandara a ſocorro com cincoenta homes em huma carauella, e fora polla via de Burneo, que pôs grande esforço na fortaleza, e dahi a poucos dias chegou João da cunha pinto que fora deſcubrir Mindanao, com que ficou de todo deſcanſada. Os Reys que eſtauão juntos, vendo que não tinhaõ artilharia para derrubarem a fortaleza, detriminaraõ matar os noſſos ha fome, e para iſſo lhe começaraõ a tolher os mantimentos por mar e por terra: o capitão que ſempre iſto receara, ſahio a fazer guerra a fogo e a ſangue has pouoaçoens da

num lugar eſcuſo huma grande cantidade, aparecerão al-gumas vellas, e ha viſta dos noſſos tomarão huma almadia em que eſtauão peſcando alguns eſcrauos dos Portugueſes, a que ſairão os dous paraos, em hum dos quais hia Luis do caſal e no outro Pero anriquez, cada hum com dez Portugueſes eſpingardeyros, e ſeguirão tras a almadia que os mouros leuauão até irem dar com as outras caracoras, que cercarão logo a Luis do caſal que hia diante, e foy morto com todos os Portugueſes, deſpois de ſe defenderem até lhe faltarem as forças e o ſangue, porem o Pero anriquez, que hia mais atras, teue tempo de ſe recolher a Talangane: de que ſentido aſſaz Triſtão de taide, e deſejoſo de tomar vingança, ſe embarcou na armada com a milhor gente que tinha, e indo na volta de Tidore, donde erão as caracoras, lhe ſairaõ os mouros ao caminho com mais de cem vellas armadas, e o foraõ cometer com muyto animo, ſem fazerem caſo da noſſa artilharia, com tamanho eſpanto dos noſſos, aſſy da cantidade das vellas como do grande atreuimento dos inimigos, que os fez meter muyto por dentro, com tudo a peleja foy grande de muyta artilharia, frechas e eſpingardas de parte a parte, com que os mouros tinhaõ os noſſos muyto apertados, e por ſerem os ſeus nauios mais fracos que os noſſos deixarão de os abalroar, que ſe chegarão a fazello corrião os noſſos muyto riſco de poderem eſcapar, por ſerem os inimigos muitos e bem armados. Triſtão de taide conhecendo eſta ventagem dos ſeus nauios ſe começou a retirar atrás, o que tambem fizerão os outros até voltarem as coſtas, e fugirem para a fortaleza, indo ſempre os mouros trás elles dandolhe muytas apupadas, com que perderão muita parte do medo que tinhão a Triſtão de taide, e elle determinou de não ſair mais ao mar, ſenão guardar a fortaleza, a ribeyra e a pouoação, porque ſe chegaua o tempo da monção, em que os nauios auião de partir para a India, onde ſe diſſe que fizera mais o ſeu proueito que o del Rey, com achaque de não poder auer crauo por eſtar a terra aleuantada, ſem embargo dos proteſtos, e requerimentos que lhe

fez

fez por parte da fazenda del Rey Pero rebello feitor da nao da carga. E mandou Diogo ſardinha em hum nauio que foſſe a Banda, e requereſſe a quaiſquer capitães de nauios que ahy eſtiueſſem, que o foſſem ou mandaſſem ſocorrer com gente e todas as mais couſas neceſſarias para aquella fortaleza, que de tudo eſtaua muyto falta, e principalmente de mantimentos, e o meſmo requerimento foſſe fazer ao capitão de Malaca. Diogo ſardinha achou em Banda Anrique mendez de vaſconcellos, que mandou a Maluco hum junco carregado de mantimentos, e algumas roupas para a feitoria, e nelle doze Portugueſes, e alguma poluora, e em companhia deſte junco foy hum fidalgo caſtelhano chamado dom Fernando de monroy, que ahy viera ter em outro junco carregado de crauo, que tambem leuou carregado de mantimentos com vinte Portugueſes, a que fez tão bons partidos que quiſerão ir com elle. Os mouros de que trás diſſe que correrão apoz o capitão ficarão tão ſoberbos e atreuidos, que ſem ninhum temor diſcorrião por todo o mar, e chegauão algumas vezes a esbombardear a fortaleza, vendo que ella por falta de poluora lhe não tiraua, porque eſſa pouca que nella auia ſe guardaua para outro mayor aperto ſe lhe vieſſe, e correndo por toda a ilha de Ternate cortauão todas as aruores de fruito de que os noſſos ſe podião aproueitar, e tambem todas as de crauo, aſſy neſta ilha como em todas as outras em que as auia, para que os noſſos deſconfiaſſem de o poder auer, e não contentes com iſto ſe forão a Talangane para queimarem a nao de Franciſco de ſouſa, porem acharamno com eſtancias feitas em terra para a defender, donde jugaua muyta artilharia, que não podia jugar da nao por fazer ja muyta agoa, e porque vio que os mouros ordenauão humas jangadas de lenha e materiais de fogo para a virem queimar, ordenou elle tambem contra iſto humas vigas na agoa, poſtas a modo de huma grade, largas humas das outras, aboyadas e amarradas em ancoras que as tinhão afaſtadas da nao, com que as jangadas não podião chegar a ella, e com boa vigia de noite, porque

e mandou Simão ſodré na ſua carauella, e duas barcaças bem artilhadas, e hum dos juncos, e outras embarcações de remo com oitenta homens, que foſſem eſtar no porto do Talouco, onde os nauios grandes ſe concertaſſem, e emcadeaſſem de maneyra, que ficaſſem como fortaleza, e as embarcações de remo correſſem a coſta, e ſe tornaſſem a recolher a elles, porque dos inimigos ſe ſabia certo que por mayores armadas que tiueſſem, não auião de chegar a abalroar os noſſos nauios, por não ſerem os ſeus para iſſo, e para de longe ja os noſſos tinhão poluora para com a artilharia lhe poderem fazer quanto mal quiſeſſem, e o junco de dom Fernando de monroy, e outras embarcações que lhe ajuntou, fez outra armada de que fez capitão mor hum João de canha pinto, valente caualeyro, que hia em outra carauella, a que mandou que foſſe tomar o porto de Tabanga, com que os mouros da ilha ficarão taõ apertados que não podião entrar nem ſair della, o que deu animo ao capitão para ir cometer a cidade do Talouco, em que auia muyta gente de guerra, e bem fortificada em huma grande ribanceyra, e mandando Franciſco de ſouſa com ſeſſenta homens polla terra dentro, guiado por antre huns matos eſcondidamente, elle foy dar na cidade, a que os mouros da ribanceyra fazendo grande reſiſtencia com infinidade de pedras e frechas, e os noſſos deſparando nelles muytas eſpingardas, ſe trauou antre todos por algum eſpaço huma bem aſpera briga, porem chegando Franciſco de ſouſa, que deu nos mouros pollas coſtas, logo ſe pulerão em fugida co roſto no mato, ficando aly muytos delles mortos, e alguns que ſe tomarão viuos os tornarão a ſoltar com as mãos direytas cortadas. Na cidade ſe achou algum mantimento que logo foy recolhido, e ella queimada, que os mouros ſintirão muyto, e receando o mais que os noſſos lhe podião fazer, mandarão dizer ao Rey Dayalo, que eſtaua em Tidore, que elles querião deſpejar a ilha, porque nella não podião eſcapar aos noſſos, ao que reſpondeo que leuaria muyto goſto de o fazerem de maneyra que ninhum ficaſſe na ilha, para o que lhes mandaria

daria todo o fauor e ajuda que ouueſſem miſter. O capitão deſejoſo de ſeguir a vitoria, por ver que os noſſos cobrauão ja forças e animo, ordenou fazer guerra ao reyno de Geilolo, parecendolhe que o eſtado em que o Rey ſabia que os noſſos eſtauão, o taria eſtar ſeguro, e ſem receyo de poderem tomar tal empreſa, e por iſſo o tomaria deſapercebido, para o que mandou Antonio pereyra em huma armada com oitenta homens, que derão ſaltos em algumas pouoaçoens da fralda do mar, a que os mouros acudião com muyta força, e os fazião recolher apreſſadamente, e has vezes mal tratados, com que ſe recolherão ha fortaleza. Os Reis que eſtauão em Tidore, conſultando antre ſy o modo que terião para deſpejarem a ilha de Ternate de toda a gente, aſſentarão que os proprios da ilha cometeſſem paz cos noſſos, e lhe mandarão recado que aſſi o fizeſſem, e lhe deraõ o modo de que o auião de fazer, o que elles puſerão logo por obra, mandando dizer ao Camarrao que não podendo ja ſofrer andar pollos matos com ſuas molheres e filhos, ſe querião tornar a recolher has ſuas pouoações, que para iſto lhes era neceſſario daremlhe ſeguro, para ſe poderem ajuntar todos, e fazerem hum aſsento de paz cos noſsos, que foſse firme e valioſo, para o que lhe auião de mandar embarcaçoens em que ſe tornaſsem a recolher a ſuas caſas, e que para o pouo todo ſe poder ajuntar era neceſsario mandaremſe recolher as armadas que eſtauão nos dous portos, e o ſeu ardil niſto era, mandandolhe as embarcaçoens que pidião, paſsaremſe nellas todos ao reyno de Geilolo. Dado o recado diſto ao capitão Triſtão de taide, contente de lhe parecer que ſeria iſto começo de ſe fazer alguma boa paz, com que na fortaleza ouueſse algum repouſo, deſpedio logo Franciſco de ſouſa, e Balteſar vogado em dous bargantis, cada hum com quinze homens para fazerem recolher as armadas, os quais no caminho forão ſalteados das armadas daquelles Reis que eſtauão em cilada, de que os noſsos ſe defenderão valeroſamente, mas como os mouros erão muytos, foy tomado o bargatim de Balteſar vo-

gado, e elle morto com todos os Portugueſes, porem Franciſco de ſouſa teue tempo de ſe recolher em ſaluo a Talangane, onde eſtaua Triſtão detaide, que ſe recolheo logo para a fortaleza, temendo que aquelles mouros intentaſſem queimar a pouoação, ou a ribeyra de que tinha o mayor receyo. Os nauios do Rey de Geilolo, que forão os que tomarão o noſſo bargantim, o leuarão apreſentar ao ſeu Rey, que o recebeo com muyto goſto, e muytas honras e merces aos que lho apreſentarão, por ſerem tão esforçados que abalroarão, e tomarão nauio de Portugueſes. Os mouros de Tidore enuejoſos diſto, ſe detriminarão em tomar a primeyra vella que ſaiſſe da fortaleza, onde eſtaua o capitão ſem ouſar a ſair della, e na terra eſtaua o filho do Camarrao com muyta gente em cilada para a parte de Talangane, e outra muyta eſtaua da meſma maneyra eſpalhada por toda a ilha, e hum dia ſaindo Franciſco de ſouſa com alguma gente e eſcrauos cortar madeyra, derão os mouros nelles com tanto impeto, que os fizerão retirarſe para a tranqueyra, onde por ſerem os mouros muytos, ſe defenderão os noſſos com muyto trabalho, e com cuſto de catorze Portugueſes mortos, e outros muytos feridos, e todos os eſcrauos. O capitão ſentido deſta afronta, ſe meteo com cincoenta Portugueſes em huma fuſta bem prouida de artilharia, e indo na volta de Talangane lhe ſahio ao caminho huma armada do Rey de Tidore, de que era capitão o que tinha dito que auia de tomar a primeyra vella que ſaiſſe da fortaleza, que vendo a noſſa fuſta ſe lançou a ella com tanto impeto e preſſa, que foy forçado a Triſtão de taide procurar a ſaluação a força de remo, porem os inimigos o hião perſeguindo de maneyra, que ſem falta o ſeu capitão fizera o que tinha dito, ſe Deos não permitira que hum pilouro da noſſa fuſta dando na capitaina dos inimigos a fez empedaços, com que toda agente della ficou a nado, a que acudindo as outras embarcaçoens, ocupadas em a ſaluarem, teue Triſtão detaide tempo de ſe recolher a Talangane, e os mouros ſe tornarão a Tidore deixando muytos afogados e

outros

outros feridos. E eſtando Triſtão de taide em Talangane, chegou ahy hum junco carregado de çagú, em cuja companhia ſe tornou ha fortaleza, com detriminação de não ſair mais della, e não deixou de ter os dous portos tomados com as armadas que tinha nelles, que fazião alguns ſaltos, em que ſe prouião de mantimento, afóra muyto peixe que peſcauão a bordo dos nauios. Os Reis então ajuntando ſuas armadas com muyta gente, paſſarão ha ilha de Tidore, e corrião por ella de dia e de noite com tanta continuação e vigilancia, que ninhum Portugues podia ſair fóra da fortaleza, com que os noſſos forão poſtos em tamanho aperto, que começarão a adoecer de infirmidades tão apreſſadas, que em poucos dias acabauão as vidas, e tudo ha pura fome e deſemparo, por lhe faltarem todos os remedios, nem tinhão então outro ſenão chamarem com muyta inſtancia polla miſericordia diuina.

CAPITULO XXXII.

O Acedecão manda outra vez hum capitão com gente contra as terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade ſae a elle, e o que lhe ſucede. Chegão ha India cinco naos do reino, chega recado ao gouernador do capitão de Dio.

QUantas rotas o Acedecão teue da ſua gente ſobre desfazer o caſtello de Rachol, não baſtarão para o deſenganarem neſta empreſa, e fazerlhe perder a eſperança de a leuar ao cabo, antes andaua ſempre eſpreitando os tempos e as ocaſioens em que lhe parecia que o poderia fazer, e aſſim tendo nouas que Martim Afonſo de ſouſa era partido de Goa, parecendolhe que na cidade não ficaria tanta gente que pudeſſe pelejar com a ſua, mandou logo hum capitão chamado Janebeque com muyta gente de pé e de cauallo, toda muito bem concertada, e com muitos petrechos de guerra, que entrando pollas terras de Bardens tomou poſſe das tanadarias, e recolheo as rendas dellas, contra o qual por mandado do gouernador

paſſou logo dom João pereyra capitão da cidade com cento e cincoenta de cauallo, e coatro centos de pé dos noſſos, e ſeis centos dos da terra, com ſeus capitaens Canarins, com que ſe ajuntarão dom Pedro de menezes, João de mendoça, João juſarte tição, Criſtouão de brito, Pero de ſouſa, Martim correa, Liſuarte dandrade, Pero da cunha, Franciſco de Gouuea, Manoel de vaſconcellos, Galuão viegas, João viegas, Antonio de reboreda, Pero godinho, Diogo fernandez o adail, Payo roiz daraujo, Ruy diaz da ſilueyra, que tambem aquy foy por capitão dos eſpingardeyros, e outros alguns homens de nome. O Janebeque eſtaua em hum palmar antre humas terras d'arroz com a ſua gente repartida em duas capitanias, a cuja viſta chegarão os noſſos has noue oras do dia, de que não poderão eſmar bem o numero por eſtarem metidos pollo palmar, com tudo os capitães Canarins com a ſua gente os cometerão com muyto esforço, e apoz elles os noſſos eſpingardeiros, ao que acudindo grande cantidade delles com eſpingardas e frechas, começarão antre ſy huma bem trauada peleja, mas não tardou muito que não vieſſem em ſeu fauor os ſeus de cauallo com grande impeto, a quem faindo muytos da dianteira dos noſſos de cauallo, hum delles, que ſe chamaua João rodriguez, a que a afeição que tinha ao jogo lhe tinhão poſta alcunha de *taful*, cortendo em hum cauallo deſenfreado, o foi meter antre os mouros, ſem poder ter mão nelle, onde foy morto, ſem lhe poderem valer Liſuarte dandrade, Manoel de vaſconcellos, Galuão viegas, e Franciſco de gouuea, que pollo ſocorrerem ſe forão meter antre os inimigos, porque de dentro do palmar acudirão aly tantos delles, que bem lhes foi então neceſſario o ſeu esforço para ſe poderem ſaluar, o que vendo o capitão deu ſantiago nos mouros com muito animo dos noſſos de cauallo, porque virão a ſua gente de pé ir fugindo por meyo dos arrozes diante da noſſa; onde Liſuarte dandrade paſſou com a lança hum mouro de cauallo, que aly ferido ſe veyo abraçar com elle, de maneyra que ambos forão ao chão, a que acudirão muytos

por

por huma parte e por outra, porem os noſsos recolherão Liſuarte dandrade com tres feridos, e o puſerão a cauallo em outro que não era o ſeu. Durando eſta peleja, o capitão ajuntou a ſy alguns de cauallo, com que foy cometer hum grande magote de mouros, que eſtauão de fora ſem entrar na batalha, como a la mira eſperando o ſuceſſo della, os quais em vendo que os noſſos encaminhauão para elles, ſe puſerão logo em fugida ſem ninhuma reſiſtencia, porque virão o Janebeque ſair da peleja fugindo, com que tambem os outros mouros que eſtauão pelejando ſem mais aguardarem voltarão logo as coſtas, ſem ordem nem concerto algum, a que os noſſos forão ſeguindo o alcanço mais de huma legoa, com morte de muytos delles, e nos arrozes ſe tomarão catiuos mais de duzentos, e dos noſſos forão tres mortos e muytos feridos. E porque a gente andaua muyto canſada, o capitão a fez recolher, e ſe foy alojar em hum pagode de pedra bem forte, onde os feridos tiuerão cura, e os ſãos repouſo, porem a noſſa gente de pé não deixou de correr tudo ao redor, ſem achar peſſoa viua. E ſoubeſſe que o Janebeque ſe tornara para o Acedecão tão mal ferido que morreo dentro de poucos dias. Aly dormirão os noſſos aquella noite com boas vigias, e ao outro dia o capitão deſpois de correr as terras todas ſem achar raſto algum de mouros, ſe recolheo a Goa, que foy o primeyro de Setembro deſte anno de 1536, e aos coatro do meſmo mes chegou ha barra de Goa huma nao do reyno, de que era capitão Ambroſio do rego, a que em Guiné quebrara o maſto grande, e ſe tornara ha canaria a concertallo, e partindo deſpois de tantas detenças, chegou ainda ha India primeyro que as outras naos. Eſte deu por nouas que do reyno partirão cinco, de que era capitão mór Jorſe cabral fidalgo honrado, que deſpois gouernou a India, que da hy apoucos dias chegou a ſaluamento com Duarte barreto, Gaſpar dazeuedo, e Vicente gil capitães das outras tres naos: nas cartas que nellas forão del Rey para o gouernador mandou, que Garcia de ſá vieſſe preſo a eſte reyno, com ſua fazenda ſocreſtada por cul-

pas

...ra fua gu... que ſempre mais comſigo, e começou de ...nigar os ...ilos, dando com a cana nos que não obe...ecião, o que tambem fez o Rao, que alý viera então ...m o meſmo effeito, e ſem recolher os mouros, que ...chando na cidade cinco Portugueſes, que andauão nego...ando, os matarão a todos, cujos eſcrauos fugindo para ...fortaleza derão nella nouas da morte de ſeus ſenhores, ...om que em toda ... e o aluoroço, dizendo ...grandes vozes ... que não ſe deuião ſofrer tantos ...ouros onde eſtã ... homens, que ſoſſe dar ...a cidade e a ... elle para a fortaleza a ...alý e molher... nella ficaria apar ſegu...a para ſempre. ...la liberdade dellas não ...he pidirão co... ...lle, em que Lionel de ...ma capitão do ... mais influencia que to...os, mas vendo ... não ſe ſcuſaua de o fazer, ſe ...recolheo ao ſeu ... apartado, ouuindo palauras mais ſoltas do ...que era rezão: e não faltarão pareceres que ſe pudera iſto ...fazer facilmente, porque não auia então mais gente de ...guerra na cidade, que dous mil homens que o Rao tinha ...e guarnição, que todos mais erão mercadores do meſ...mo cidade, e poſtoſſe por obra ſeruiria em grande ...ſeruiço deſte Rey, e daquelle eſtado, pollo grande ti...poro que alý ſe tomara, ainda o que el Rey deſta pollas ...ſuas cartas; mas pois Deos ordenou outra couſa elle ſabe ...porque o fez, e tambem de crer he que não ignoraria o ...prudente capitão iſto que os outros alcançarão, e que pois ...não fez, não ſeria ſem muyta conſideração, e cautas muyto licitas, e por então não fez mais que mandarle queixar o Rao da morte dos Portugueſes, a que reſpondeo que ...lle punha toda a diligencia poſſiuel por auer has mãos os ...matadores, que achandoos faria delles rigoroſa juſtiça ...diante da fortaleza. Deſtas couſas todas auiſaua o Rao a ...el Rey, que andaua prouendo as ſuas terras, e julgando ...tambem a fraqueza do capitão Manoel de ſoſa ſofrer o ...que ſofria, começou a arder em deſejo de tomar a fortale...za, parecendoſine que naquelle tempo, polla fraqueza que

imagi-

imaginaua no capitão, o poderia fazer facilmente. E como não ſofria dilação em ſeus apetites, ſe foy logo ſecretamente meter huma noite na quintam de Meliquiaz com pouca companhia, onde a meſma noite foy mais particularmente informado pollo Rao de tudo o que paſſaua, da qual vinda del Rey ſendo o capitão logo auiſado, não conſentio mais que Portugues algum nem eſcrauo foſſe ha cidade, e para comprarem o comer hião ſómente moços guzarates, que por ſoldada ſeruião alguns Portugueſes. O Badur leuado do apetite que tinha de tomar a fortaleza, poz em conſelho o modo que teria para lhe dar effeito, em que todos dauão ſeus pareceres de muyto má vontade, temendo cada hum que ſe o ſeu voto faiſſe aueſſo do que el Rey deſejaua, lhe não cuſtaſſe menos que a vida, com tudo foy aſſentando que então ſe trataſſe daquelle negocio, pois era tempo d'inuerno, em que aos noſſos não podia vir ſocorro: e o principio diſſo foy mandar el Rey com palauras d'amizade pidir ao capitão os duzentos homens eſpingardeyros para trazer em ſua guarda, que o gouernador quando ſe fora lhe deixara mandado que lhe deſſe, porque queria ir viſitar as ſuas terras e ver os males, que os Mogores lhe deixarão feitos, a que reſpondeo que tinha rezão no que pidia, mas que o gouernador ſe fora com detriminação de mandar aquelles homens de Baçaim, que ſuas muytas ocupações deuião de ſer cauſa de lhos não ter mandado, que paſſado o inuerno, e vindas as náos do reyno, o gouernador lhe mandaria aquella gente e toda a mais que quiſeſſe, e que cos homens que tinha naquella fortaleza lhe não era poſſiuel ſeruillo, porque como andauão muyto canſados dos continuos trabalhos das obras, não era rezão mandallos ao campo a paſſar os trabalhos e incommodidades do inuerno: el Rey com tudo, como era em eſtremo acelerado em ſeus apetites, não deſcanſaua, e ſe detriminou cos ſeus em não eſperar mais tempo, e tomar logo a fortaleza, porem aquella noite tratou eſte negocio com Cogeçafar mouro granadio, criado

do ſempre na guerra, e muyto pratico e entendido nas couſas della, e por natureza ſotiliſſimo de engenho, de que ſe confiaua muyto pollo achar prudente e certo nas couſas que lhe encomendara. Outra informação diz que eſte Cogeçafar era Italiano renegado, a que el Rey moſtraua ſerlhe aceito por cauſa de hum filho, que tinha moço de boas partes, e lhe tinha dado Çurrate com todas ſuas rendas, que he huma boa villa. A eſte pidio elle pareçer no modo que teria para acabar aquelle negocio de tanto ſeu goſto com a breuidade que deſejaua, o mouro como era ſagaciſſimo, agardecendolhe primeyro com muytas palauras e corteſias a confiança que tinha delle, e aleuantandolhe muyto a grandeza do ſeu eſpirito em empreender huma couſa tamanha, como era tomar aquella fortaleza, lhe diſſe que nos negocios daquella calidade ninhuma couſa era mais perjudicial que a muyta preſſa, e as reſoluções aceleradas, porque eſtas não dauão lugar aos conſelhos vagaroſos, que erão ſempre os acertados, *que* não ſe perſuadiſſe que poderia tomar aquella fortaleza por força aos Portugueſes com a facilidade que imaginaua, porque ella eſtaua em eſtado de ſe lhe poder defender todo o inuerno, e na entrada do verão eſtaua *certo villa* ſocorrer o gouernador com todo o poder da India, *em* que a preſa della ficaria de todo impoſſiuel, *que ſeu* parecer era que elle por então diſſimulaſſe aquelle ſeu penſamento, e que naquelle inuerno fizeſſe muytos fauores, e mercês, e deſſe muytas liberdades aos Portugueſes, com que lhes ganhaſſe as vontades, e co capitão tomaſſe tão eſtreita amizade, indo algumas vezes viſitallo ha fortaleza com pouca gente, que o obrigaſſe ao ir elle ver a ſua caſa, e neſtas idas poderia ſuceder alguma que o capitão foſſe com boa companhia de fidalgos, afóra outros muytos Portugueſes, que andarião então eſpalhados polla cidade mais de paz que de guerra, e ſobre huns e outros ſe mandaria dar com muyta gente que eſtaria junta, e ſendo eſtes mortos ou preſos, ſe poderia fazer algum bom feyto com a fortaleza: e quando em todo o inuerno

não

não ouueſſe ocaſião para iſto auer effeito, tanto que vieſſe o gouernador ſe meteſſe com elle na meſma amizade, e o foſſe viſitar e comer com elle ha fortaleza, e quando a fintiſſe mais trauada lhe ordenaſſe hum banquete com todos os capitaens e fidalgos, onde podia tomar o gouernador com quantos com elle eſtiueſſem, e todos os que ſe andaſſem recreando polla cidade, que ſem falta auião de ſer muytos aquelle dia, e iſto feito foſſe demandar a fortaleza a que moſtraſſe os catiuos que leuaria comſigo, e ſe os de dentro ſe lhe não quiſeſſem entregar, ha ſua viſta os mandaſſe degolar a todos, e cometeſſe a fortaleza ſeguramente, que ja então ſe lhe não poderia defender pois não tinha donde eſperar ſocorro. E para eſta guerra mandaſſe fazer ſecretamente muytos apercebimentos de gente e armada, com que deſpois poderia tomar todas as fortalezas que os noſſos tinhão na India com fauor dos ſenhores das terras em que eſtauão, que para iſto lho não auião de negar: com que alem do grande proueito alcançaria tamanha honra, que por todo o mundo foſſe o ſeu nome temido e celebrado. Tanta impreſſaõ fizerão em el Rey eſtas rezões de Cogeçafar, porque erão *conformes* ha ſua natural vaidade, que lhe agradeceo o conſelho, e lhe mandou que elle ordenaſſe tudo o que lhe pareceſſe neceſſario para aquelle negocio, e tudo correſſe por ſua mão, que o mouro aceitou de boa vontade auendoo por huma grande honra, e ſe lhe offereceo para ſer elle o que leuaſſe os ſeus recados ao capitão, com quem ſe meteria em muyta amizade, e lhe daria alguns conſelhos falſos em modo d'auiſos de amigo, com que ſe viria a fiar tanto delle, que quiçá lhe deſcubriria alguns penſamentos ſeus, e entre tanto eſpiaria por dentro da fortaleza e tomaria conhecimento de muytas couſas importantes, de que lhe daria informação para ſaber milhor a ordem que niſto auia de leuar, de que el Rey ficou tão contente, que lhe deu a cabaya (que he termo de grande honra) e promeſſa de o fazer o mayor ſenhor do ſeu reyno ſe tinha o ſucceſſo que deſejaua. O Coge-

gouernador, pidindolhe muyto que como o tempo deſſe lugar, ſe foſſe aaquella fortaleza, porque tinha por ſem duuida auer nella alguma nouidade. O Badur com tudo, receoſo do ſocorro que o gouernador podia dar aaquella fortaleza, eſcreueo a todos os Reys e ſenhores da coſta da India, offerecendolhe ſua amizade, e queixandoſe da ingratidão e enganos dos Portugueſes, que em vez de o ajudarem na guerra contra os Mogores, como lhe tinhão prometido, por quantas mercês lhes tinha feyto, aſſy de muyto dinheyro como de lhes dar fortaleza na milhor cidade do ſeu reyno que era Dio, lhe matauão e roubauão os ſeus mercadores dentro na meſma cidade, e eſtauão aleuantados contra elle na fortaleza, donde lhe fazião muytas offenſas, pollo qual elle eſtaua detriminado em lhes fazer guerra até os acabar de todo, para o que tinha feito todos os apercebimentos que cumprião de armadas por mar e exércitos por terra, e mandado vir muyta cantidade de Rumes, mas que para o fazer mais facilmente lhes pidia muyto, que pollo que cumpria ao bem das ſuas terras, e ha honra do ſeu profeta Mafamede, a quem eſta gente tinha tão offendido, o quiſeſſem ajudar a deſtruir eſtes commus inimigos, com fazer cada hum delles guerra ha fortaleza dos noſſos, que tinha na ſua terra, para que não ſómente os Portugueſes que eſtauão em cada huma dellas ſe não pudeſſem ajuntar co gouernador para ir ſocorrer Dio, mas ainda foſſe forçado ao gouernador ſocorrellas a todas com a gente que pudeſſe ajuntar por outras partes, e aſſy lhe ſeria impoſſiuel ir ſocorrer Dio, e a Dio defenderſe ſem eſte ſocorro: e deſpois de tomada eſta fortaleza os meſmos Rumes, que o ajudaſſem a tomalla, os irião ajudar a elles a tomar cada huma a que eſtaua na ſua terra, com que todos ficarião liures de tão má gente como erão os Portugueſes, a que todos reſponderão aceitando ſua amizade, mas ao negocio da guerra com palauras de mais eſperança que certeza, e que todos eſtarião preſtes com ſuas gentes, para ſegundo o ſuceſſo que elle tiueſſe naquella guerra fazer cada hum o

que

que lhe mais cumpriſſe. Das quais repoſtas ſatisfeito o Badur deu conta dellas ao Cogeçafar, que bem entendeo que não erão de tanto goſto como elle moſtraua, mas não ouſou de lho contradizer, antes o ajudou a feſtejallas, que iſto era o que lhe conuinha, com tudo lhe tornou a dizer que ſem embargo daquellas repoſtas o que lhe mais importaua era diſſimular cos noſſos, como ja lhe tinha dito, fazerlhe todos os fauores e mercês que lhe pidiſſem, e moſtrar que tinha delles muyta confiança, o que elle fez daly por diante tão ſobejamente, que bem ſe pudera ſoſpeitar que tiraua naquillo a proueito mais ſeu que noſſo, porque chegou a tanto que huma noite quaſi has dez oras, ſe veyo ha fortaleza com tochas, e fez bater ha porta, de que ſendo dado recado ao capitão lhe veyo em peſſoa abrir o poſtigo com a gente do coarto da vigia (que ſempre cuſtumaua vigiar com ſuas armas) e com coatro tochas aceſas, com que as del Rey ficarão de fora, e elle entrou com ſós tres homens e coatro pagens, e ha mais companhia mandou que não entraſſe. E tomando o capitão polla mão, como vinha tomado do vinho lhe diſſe com muyto riſo, capitão dame de comer que trago ſome, e entrando daly no apoſento do capitão, ſe deitou em hum esquife, em que andou hum pouco has voltas com a fala tão trouoda, que era final bem claro de qual eſtaua: aly cantaua has vezes, e algumas falaua com ſigo dizendo na ſua lingoa: *Frangy choque grandy, mar, mar*: que quer dizer, Portugueſes maos, darlhe, darlhe, matar: os ſeus quando o ouuirão trabalharão por embaraçar com praticas o capitão, e os que eſtauão com elle, para que não aduertiſſem no que el Rey dizia e aleuantarão tanto a voz que o não podeſſem ouuir, e elles meſmos, por mayor diſſimulação, motejauão do que el Rey fazia e dizia, de que dauão a cauſa ao deſatino da ſua bebedice, com tudo alguns dos noſſos que aly eſtauão e entenderão o que el Rey diſſe, diſſerão ao capitão que não fizeſſe pouco caſo daquellas palauras del Rey, porque os bebados muytas vezes cuſtumão dizer o que

tra-

trazem no penſamento, e que deſpois de perdida a boa ocaſião vem tarde o arrependimento: porem o capitão, que bem entendia onde eſtes homens tirauão, diſſimulou com elles, porque vio que então aſſy cumpria, e por diſſimular tambem cos mouros que aly eſtauão ſe moſtrou menencorio, e mandou que todos ſe calaſſem porque el Rey queria dormir, o qual, tanto que começou a arrefecer nelle aquelle feruor do vinho, que foy ja deſpois da meya noite, ſe recolheo quaſi ſem ſe poder ter em pé: e ao outro dia deſpois que tornou em ſy negou a ida que fizera ha fortaleza, que os ſeus ſe não atreuerão a lhe afirmar, nem dizerlhe o que lá diſſera. O Cogeçafar, que diſto não ſoubera parte, foy ha fortaleza auiſar o capitão que hum criado ſeu vira a noite dantes andar derredor da fortaleza o Rao caladamente com gente armada, que não ſabia o que buſcaua, e dizia verdade porque o Rao vendo ir el Rey para a fortaleza tomado do vinho, com tão pequena companhia, ſe foy andar derredor della com gente armada, eſcutando ſe auia dentro alguma reuolta ou rebuliço, e vendoo ſair pacificamente, ſe recolheo ſem ſer viſto delle. O capitão dando a Cogeçafar os agradecimentos pollo auiſo, lhe diſſe o que *el Rey* paſſara na fortaleza a noite dantes, de que o mouro embaraçado mas com muyta diſſimulação diſſe, *que* a cauſa porque o Rao aly viera a eſcutar o que paſſaua, deuia de ſer por ver ſe fazia el Rey algum dos deſatinos que cuſtumaua, quando eſtaua naquelle eſtado, com que ſe deſpidio do capitão não ſem receyo de ter el Rey dito alguma couſa com que desbarataſſe os ſeus deſſenhos.

CA-

CAPITULO XXXV.

O Acedecão vay em peſſoa contra as terras de Goa. O gouernador manda lá dom Gonçalo coutinho capitão da cidade, e o que lhe ſucede. Pero de faria por mandado do gouernador com hum ardil ſecreto derruba o caſtello de Rachol, o Acedecão faz tregoas co gouernador, elle ſe faz preſtes para ir a Dio, manda primeiro recado ao Badur por Manoel de macedo.

VEndo o Acedecão os máos ſuceſſos, que por ſeus capitaens tinha contra os noſſos neſta empreſa, que tomara de desfazer o caſtello de Rachol, determinou entrar nella em peſſoa com todo ſeu poder, para tomar ſatisfação da magoa e afronta que até então tinha recebido della, e fazendo hum grande apercebimento de guerra de muita gente de pé e de cauallo bem concertada, e de todas as couſas neceſſarias, entrou pollas terras de ſalſete, e aſſentou ſeu campo meya legoa do caſtello, com tenção de lhe pôr hum taõ eſtreito cerco que por ninhuma parte ouueſſe entrada para elle, e tomallo por eſta via com quantos eſtauão dentro, para o que fez ſobre o paſſo do rio d'ambas as partes largas tranqueyras de palmeyras entulhadas com faxina, pedra, e vaſa, com que ficarão taõ fortes que ninhuma força humana parecia que as podia desbaratar, e deſta meſma ſorte fez em hum morro, que ficaua ſobre o rio, hum baluarte em que poz muyta artilharia. Andauão então em guarda deſte rio Gonçalo vaz coutinho, Anrique de melo coutinho, e Jorſe de melo ſoarez em huma albetoça e duas galeotas, que neſta conjunção erão idos a Goa cim tomar mantimentos, e tornandoſſe a recolher acharão o eſteyro atreueſſado com tanta cantidade de palmeyras, que para o deſembaraçar auia miſter muyta força de gente, aſſy por a obra ſer aſſaz trabalhoſa, como porque lha defendião das eſtancias com muytas frechas e eſpingardas, e virotoens de fogo, e do baluarte com muyta artilharia, de que os capitaens auiſando logo o gouernador,

lhe mandou tres catures com pouca gente, parecendolhe que o negocio era de calidade, que aquillo lhe baſtaua, com que o meſmo Anrique de melo ſe foy a elle, e dandolhe conta do que paſſaua, mandou Gonçalo coutinho (nouamente entrado na capitania de Goa por ter acabado ſeu tempo dom João pereyra) com oito centos Portugueſes em muytas fuſtas bem armadas, em que forão por capitaens Lionel de lima, Franciſco de Vaſconcellos, Triſtão homem, Ruy dias da ſilueyra, Diogo botelho, e outros fidalgos, com ordem que Lionel de lima, e Gonçalo vaz coutinho na albetoça foſſem tirando has eſtancias, para defenderem os Canarins, que auião de deſenbaraçar o rio das palmeiras que nelle eſtauão lançadas, e Ruy dias da ſilueyra, e Triſtão homem com duzentos homens, e Jorge de melo ſoares, e Diogo botelho com outros duzentos deſembarcaſsem em terra, e cada companhia deſtas por ſua parte foſse dar nas coſtas do baluarte, e dom Gonçalo coutinho com a mais gente deſembarcaſse da banda do caſtello, e ao deſembarcar mandaſse tocar as trombetas, para que os outros capitaens a eſte ſinal foſsem cometer o baluarte. Partidos todos com eſta ordem antes que a menhã rompeſse, e começando os Canarins a fazer ſua obra, os mouros em auendo ſintimento delles acudirão logo has eſtencias, donde ſoltarão muitos tiros para aquella parte onde ouuirão trabalhar, porque ainda o não deuiſauão bem, mas a peſar deſta dura reſiſtencia o rio foy deſembaraçado, e dom Gonçalo paſsou auante na dianteira para deſembarcar no roſto do baluarte, a que não podendo chegar por dar a ſua fuſta em ſeco, que era grande e leuaua muita gente, pollo qual ſe paſsou a hum catur, e a ſua gente a outros, onde a preſsa foy tamanha, pollos muitos pilouros que vinhão do baluarte, que ſem lembrança de mandar tocar as trombetas, nem ſomente de mandar leuar a bandeyra, foy dom Gonçalo caminhando para elle, onde os primeyros que chegarão em huma almadia, forão Eitor borralho, que então era adail de Goa, Baſtião teixeira, e João pinheiro homem pardo, e deſembar-

barcando logo em terra cometerão a ſubir no baluarte, e apoz elles outros muitos, e já a eſte tempo auia dos noſsos alguns mortos e muytos feridos dos tiros dos mouros, com tudo dos noſsos não deixarão de ſubir no baluarte, de que hum foy dom Gonçalo, a que acudirão tantos dos inimigos, pelejando com muyto animo e inſtancia, que deitarão alguns dos noſsos fóra do muro, onde dom Gonçalo foy ferido no braço esquerdo de hum pilouro de eſpingardão, que lho fez em pedaços, com que mais naõ pode pelejar, e apoz iſto acudirão ſobre elle tantas pedras que atordoado cahio do baluarte abaixo, e trás elle ſe deitarão tambem todos os noſſos, que eſtauão encima, obrigados das pedras, frechas, e panellas de poluora que chouião ſobre elles, a que os mouros dauão muitas gritas e apupadas. Os capitaens que eſtauão eſperando pollo final das trombetas para darem nas coſtas do baluarte, vendo que tardaua, e ouuindo o grande ruido e reuolta da peleja forão cometer o que lhes fora mandado por de trás de huns arrozaes, onde ſaindo a recebellos huma grande cantidade de inimigos, trauarão antre ſy huma cruel briga, que cuſtou muyto ſangue aos da noſſa dianteyra, que pelejando valeroſamente ſuſtentauão o paſso de toda aquella gente, porem os que hião detrás voltarão logo as coſtas fugindo para as embarcações, ſobre que acudindo os mouros das eſtancias os apertarão de maneyra, que embarcandoſſe cheyos de deſatino ſe alagarão algumas almadias, e çoçobrarão dous catures, em que morrerão mais de trinta Portugueſes, afóra outros feridos, que andauão fugindo pollos arrozaes, onde todos forão catiuos. Recolhidos em fim os noſſos nas embarcações, ſe forão a Goacim onde ſe acharão mortos oitenta Portugueſes, afóra alguns dos feridos que deſpois morrerão, e dos Canarins forão mortos cento e cincoenta. O Acedecão, que eſtaua daly meya legoa, recolheo os catiuos, que erão trinta e coatro, a que fez muito bom tratamento, e mandou curar os feridos com muyto cuidado, e deſpois de sãos os mandou ao gouernador com hum embaixador ſeu, por quem lhe mandou

dou dizer que lhe mandaua aquelles catiuos, porque entendeſſe que daquella guerra não pretendia mal para os Portugueſes, que lhe pidia muyto que quiſeſſe ceſſar della, mandando desfazer o caſtello, e quando não quiſeſſe lhe deſſe diſſo a camara da cidade eſtromentos para mandar a el Rey; porem o gouernador, que em eſtremo eſtaua ſentido daquelle deſaſtre, deſpidio logo o embaixador ſem outra reposta ſenão que elle a mandaria ao Acedecão, de que toda a gente aſſy nobre como doutra calidade ficou tão mal ſatisfeita, c[illegible] pubrican[illegible]nte praguejaua diſſo, e alguns ouue que ch[illegible]o ao dizer ao gouernador, a que elle não reſpondia [illegible]opc[illegible] mas vendo em fim que tinha por dauante o [illegible]to [illegible]ue Dio e a guerra de Cochim, couſas muyto [illegible]portantes que eſta guerra da terra firme, que ſe fa[illegible]ntra vontade de toda a gente, ſem dar conta a [illegible]m do ſeu penſamento, fallou em ſegredo com Pero de[illegible]aria, e dandolhe huma inſtrução ſecreta do que auia de fazer, o mandou acompanhado de Gonçalo vaz coutinho, João juſarte tição, e Ruy dias pereyra, todos em barcaças grandes a modo de leuadouras, e coatro fuſtas com gente, a que diſſe que trabalhaſſem por desfazer o baluarte dos mouros. *Pero de* faria chegando ha viſta delle, e vendo que eſtaua *de maneyra* que ninhuma couſa podia ja paſſar para *o caſtello*, com que os noſſos eſtauão muyto apertados, *metido* em huma almadia com huma bandeirinha branca, ſe foy ao baluarte, donde com ſeguro do Acedecão ſe foi a elle, que o recebeo com muyta honra, e lhe diſſe que o gouernador o mandara com armada guardar aquelle rio, porem que elle queria buſcar maneira com que ſe acabaſſem tantos trabalhos, e tambem a camara de Goa eſtaua co meſmo penſamento, por lhe parecer mais ſeruiço del Rey, por tanto que mandaſſe ao gouernador hum embaixador cos apontamentos das condiçoens com que queria que ſe fizeſſe a paz, e em quanto ſe trataua deſtes concertos mandaſſe que eſtiueſſem em tregoas: de que ſendo contente o Acedecão mandou pregoar a tregoa, e que de huns para

os

os outros ouueſſe liure e franca comunicação, e logo deſpidio o embaixador ao gouernador, a que mandou dizer que o caſtello ſe desfizeſſe, e as partes ficaſse cada huma com ſua perda, e ſe lhe largaſsem as tanadarias, e com iſto ficarião com a meſma paz e amizade que antes tinhão. Logo como eſte embaixador foi partido, e todos ficarão quietos, as noſſas embarcações ſe chegarão ao caſtello, e aquella meſma noite foi recolhida toda a artilharia, e tudo o mais que eſtaua nelle, e em quanto ſe iſto fazia, os bombardeyros fizerão minas de poluora debaixo das paredes, o que ſe fez com tanta preſſa e ſilencio, que antes que foſse menhã ja todos os nauios erão paſsados do baluarte, e ſendo menhã clara ſe veyo Pero de faria derradeyro de todos, deixando poſto fogo nas minas, que chegando a ellas a oras do meyo dia arrebentarão com tamanho eſtrondo e terremoto, que cauſou grandiſſimo eſpanto, de que ſendo auiſado o Acedecão, ficou grandemente tomado do engano que lhe fizera Pero de faria, com que perdeo a honra de ganhar o caſtello por força, e o proueyto de tomar a artilharia que eſtaua nelle, e catiuar os Portugueſes com que pudera fazer as pazes da maneyra que quiſera, de que ſe mandou queixar muyto a Pero de faria auendoſse por afrontado delle, a que reſpondeo que antes lhe deuia agardecer o trabalho que lhe eſcuſara. Tanto que o gouernador teue recado, que o caſtelo eſtaua no chão, deſpidio logo o embaixador com repoſta ao Acedecão, que ja lhe tinha feito a vontade em mandar derrubar o caſtello, que nas tanadarias não falaſse, porque as não auia de largar até ſe entregar dos gaſtos que fizera no caſtello, e nas guerras que por cauſa delle lhe tinha feitas: ſobre que ouue inda algumas replicas de parte a parte, que em fim ſe vierão a concruir em mandar dizer o Acedecão, que por ſer muito velho ſe hia deſcanſar a Bilgaõ, que por entre tanto correſſem antre elles as tregoas que tinhão feitas, com que o gouernador folgou muyto polla grande falta, que ja auia em Goa de todas as couſas, de que logo ficou largamente reſtaurada. E a rezão porque

o Acedecão apertou taõ pouco co gouernador pollas tandarias foy, porque como ſe arreceaua muito do Idalcão ſeu ſenhor, e tinha auiſos da corte por ſeus amigos, que elle buſcaua modos de o auer ha mão para lhe cortar a cabeça, naõ ſe quis deſamarrar de todo da amizade do gouernador, antes o quis em alguma maneira ter obrigado por eſta via para ſe valer delle ſendolhe neceſsario. O gouernador vendoſse de[illegible]lo da guerra de Goa, e com auiſos que o [illegible]ornado a Calecut, e Martim Afonſo de ſo[illegible]ſta, e as náos começauão ja a tomar a carga, [illegible]a Dio, porque tinha ſegundo recado do capi[illegible] preſsaua muyto a ida, por quanto el Rey ti[illegible]uitas armadas nos portos da enſeada, e em Dio [illegible] outra de trinta fuſtas e galeotas, de que ja [illegible]ndara tres fóra, dizendo que hão com recados que [illegible] importauão, e as outras fazia preſtes com muita gente e artilharia, lançando fama que as mandaua a Mangalor ajuntarſe com outras que lá eſtauão para irem fazer guerra ao Sinde, para o que tambem lhe mandara pidir os noſsos nauios que eſtauão no rio, que lhos mandaſſe concertados e aparelhados, *de que* ſe eſcuſara (ſabendo que era fingimento) com *dizer, que* elle lhe mandara quando ſe fora, que naõ *deixaſſe ſair* do rio couſa ninhuma até a ſua vinda, que *ſeria tanto* que chegaſſem as naos do reyno, de que el Rey tomado da colera ſoltara muytas palauras, que dauão bem a entender a má vontade que tinha aos noſſos, e que ſe afirmaua muyto que os Rumes paſsarião aquelle anno ha India, com as quais informaçoens, e outras de couſas importantes, o gouernador detriminou partirſe logo, mas pareceolhe bem mandar diante Manoel de macedo em huma galé, acompanhado de muitos homens do reyno, com cartas para el Rey, em que lhe dizia que as naos erão chegadas, e naõ ſe detinha mais que em quanto as deſpachaua com muyta preſsa para irem tomar carga a Cochim, e vir entre tanto Martim Afonſo que tinha ja acabada a guerra contra o Çamorim, para o leuar conſigo a ferro

com

com mil homens dos que vierão do Reyno, e outros mil dos que andauão na India, de que el Rey ficou em eſtremo contente parecendolhe que auendo á mão Martim Afonſo com tanta gente tinha o ſeu negocio concruido como deſejaua.

CAPITULO XXXVI.

O Çamorim comete outra ves paſſar ha ilha de Repelim pollas terras do Mangate caimal, e o que os noſſos ſobre iſto paſſaõ co meſmo Mangate, a gente do Çamorim tem alguns recontros leues com a del Rey de Cochim, até que aly chegão as naos de carga que hão de ir para o reyno. Daſſe conta do modo de pelejar dos Nayres.

O Çamorim que ſe tornara a Calecut com muyto deſgoſto e afronta de cometer a paſſagem ha ilha de Repelim, e ſerlhe forçado retirarſe, buſcou maneyra com que de mercadores ſeus amigos ouue muyto dinheiro empreſtado, que no tiſouro do reyno não podia tocar por ley antiga para couſas de ſua honra particular, ſenão ſomente para a geral defenſaõ delle. Com eſte dinheyro empreſtado ajuntou hum campo de oitenta mil homens, em que entrauão dous mil eſpingardeyros, mouros e judeus, de que auia muytos em Calecut com que tornou ſobre Cochim, com penſamento de paſſar acima de Cranganor por humas terras de hum grande ſenhor chamado Mangate caimal, que era ſeu vaſſallo, e taõ poderoſo em terras e gente como o meſmo Rey de Cochim, de que ſendo el Rey de Cochim certificado, temendo que ſe o Çamorim ſe confederaſſe co Mangate caimal ficaua elle em muyto riſco de perder o reyno, deu logo conta diſſo a Antonio de brito capitão da cidade, e ao veador da fazenda, que mandando recado a Martim Afonſo de ſouſa acudio logo com muita preſſa, e junto el Rey com elles lhe poz diante a grande importancia daquelle negocio pollos grandes inconuenientes que ſe ſeguirião, ſe o Çamorim paſ-

paſſaſſe, porque ſe com iſſo elle perdeſſe o reyno ou lhe ficaſſe deſtruido, qualquer deſtas couſas auia tambem de ſer de muyto perjuizo aos Portugueſes e ao eſtado da India, por iſſo viſſem o que ſe deuia fazer, porque não faria outra couſa: elles pondoo em conſelho com todos os que naquillo podião ter voto, aſſentarão que ao Mangate caimal ſe não falaſſe em couſa alguma por não moſtrarem deſconfiança delle, e com tudo eſtiueſſe tudo preſtes até ſe ver como aquellas couſas corrião, e iſſo lhes inſinaria o que auião de fazer: mas que, para ſe dar fim a eſtas contendas que o Çamorim trazia ſobre ſe ir coroar ao padrão de Repelim, ſeria bom irem logo deſtruir aquella ilha, e trazerem o padrão a Cochim, ou lançallo ao mar feito em pedaços, com que parece que o Çamorim ceſſaria do ſeu apetite, a que el Rey reſpondeo que eſſe ſeria o derradeiro remedio quando não ouueſse outro, e de grande honra para elle, mas que em quanto ſe elles ocupaſsem niſto poderia o Çamorim entrar liuremente e tomar o reyno, e que a ilha de Repelim não auia de ſer tão facil de deſtruir como lhes parecia, porque o Rey della tinha por vizinho hum ſeu irmão ſenhor de muita gente, e que juntos ambos lhes auião de dar muyto que fazer, e com iſto lhe ficaria o fogo laurando por duas partes, mas que o bom ſeria eſtar tudo preſtes e em quietação até ſe ver o termo que tomaua o Mangate caimal. O que parecendo bem a todos ſe deixarão eſtar quietos até que alguma gente do Çamorim chegou ha ſerra, e começou a tolher trazerſe a pimenta a Cochim, e outra chegou ao paſso de Cranganor, onde logo acudio Antonio de brito a defendello, e auendo nouas que has terras do Mangate caimal chegaua ja tambem gente, foy logo ter com elle Martim Afonſo com alguns capitaens em forma de viſitação, e offerecerſe para ficar com elle por ſeu laſcarim, inda que ſabia que o Çamorim não ſe atreueria a cometer paſsagem por ſuas terras contra ſua vontade, ſabendo quão grande ſenhor elle era. Mangate caimal o recebeo com muytas honras, e agardecendolhe os offerecimentos com outros de ſua parte, e oufano cos

lou-

louuores que lhe dera, lhe diſse que bem ſabia o Çamorim, que quantos dos ſeus lhe entraſsem por ſuas terras auião de tornar ſem peis nem mãos, o que Martim Afonſo lhe engrandeceo com muytas palauras: e tornando a Cochim alegrou muito a el Rey com a repoſta que leuaua, e por conſelho de todos o veador da fazenda o foy viſitar com hum preſente de huma peça de citim crameſim, dez paos de ſandalos, ſeis paens de canfora, duas duzias de barretes vermelhos, e outras duas de bainhas de facas, e lhe diſse que o capitão da fortaleza e o capitão mór do mar, que entaõ aly eſtaua, ſabendo que o Çamorim intentaua paſsar por ſuas terras contra ſua vontade, ſe lhe mandauão offerecer para o irem ſeruir com muytos Portugueſes que tinhão comſigo, em quanto o gouernador naõ vinha que naõ podia tardar muyto, e que elle tambem da ſua parte o ſeruiria com muyto dinheyro e fazenda del Rey de Portugal, que tinha em ſeu poder. O Mangate caimal, que o recebeo com muyta honra, deſpois de lhe dar as deuidas graças aſsy pollo preſente de que moſtrou muyto goſto, como pollos offerecimentos, lhe diſse, que naõ ſeria o Çamorim taõ atreuido que cometeſse paſſar por ſuas terras ſem ſua licença, e ſe o quiſeſse fazer elle lho defenderia em quanto tiueſse vida, que eſtimaua menos que a menos couſa de ſua honra, e ſe elle morreſſe na demanda, então vieſſe o gouernador vingar a ſua morte, mas em quanto foſſe viuo eſcuſaſſem os Portugueſes tomar aquelle trabalho por elle, com que o veador da fazenda tornado a Cochim foy recebido del Rey e de todos com muyto contentamento. A dianteira do campo do Çamorim ſe foi alojar na borda de hum mato, em que auia poucas palmeiras, onde logo forão ter o capitão Antonio de brito com trezentos Portugueſes eſpingardeiros, e o princepe de Cochim com doze mil naires, com que ouue antre elles alguns recontros leues, e de pouco momento, e o Rey da pimenta eſtaua junto co de Cochim com muyta gente para paſſarem ambos quando cumpriſſe. O Çamorim vindoſſe ajuntar com a ſua dianteira não quis co-

meter [illegible] a passagem, porque esperou que se lhe ajuntasse toda a sua gente, que cada dia lhe vinha chegando pouco a pouco, e sempre auia algumas escaramuças de pouco effeito, porque todos seus cometimentos erão cos naires, que não custumão a aturar muyto no campo. E porque aquy me vem a proposito não quis passar sem dar conta do modo de pelejar desta gente. Estes homens não vsaõ ardis de guerra, [illegible] das, pelejaõ muyto pouco espaço do dia, por [illegible] que anoitece cessaõ logo da peleja, dorme[illegible] muyto seguros e descansados, inda qu[illegible] dos inimigos, e ao outro dia despois de [illegible] se leuantão muito deuagar, lauãose em [illegible] que ja tem para isso, comem seu arro[illegible] es mesmos, e logo seu betele, e apou[illegible] po com suas armas, que saõ adargas, lança[illegible] os, e frechas, alguns delles vão armados de la[illegible] de panos de seda, principalmente de velados de meca acolchoados com algodaõ, de maneyra que ficão muyto fortes, de que tambem fazem celadas, [illegible], braçaes, e manoplas para o braço direito somente, porque aos que antre elles saõ esquerdos naõ consentem vsar de outras armas senão de arcos e frechas, em que tanto lhes monta serem esquerdos como direytos. A mayor parte delles não traz mais, que seus panos encachados brancos, vermelhos, e amarellos tesos como bocaxim, que leuão derrador de ly, de que leuaõ tambem as cabeças cubertas, muytos delles custumaõ manilhas de ouro vans, por dentro cheyas de lacre, metidas no braço da adarga do cotouello para cima, e os que saõ mais ricos trazem no pescoço arelhanas de ouro, e arrecadas nas orelhas. Postos no campo para pelejar, os das adargas se fazem todos numa ala, postos em cocaras cubertos com as adargas, que naõ aparece nada delles: detrás delles se põem em outra ala os das lanças, e arcos com alguns de espingardas, e outros que trazem huns páos darremesso curtos e algum tanto encuruados, que saõ de hum páo forte e pesado, que se daõ em huma canella da perna fazem

vir

vir o homem ao chão, e has vezes vaõ com tanta força que lhe quebraõ a canella, e todos eſtes eſtaõ tambem em cocaras, emparados das adargas, e aſſy chegados todos vão de mandar huns aos outros, ora chegandoſſe, ora afaſtandoſſe, mas deſparando ſempre muitos tiros e fazendo muytos arremeſſos, e algumas vezes lhe acontece paſſarem todo o dia até quaſi ſolpoſto neſtes cometimentos, ſem fazerem mais obra, e então mandando o Rey de qualquer das partes tocar o ſeu tambor, como ſinal de recolher (que nunca ſe toca ſenão eſtando quedos) ſe afaſtaõ logo de huma parte e d'outra, e ſem tratarem mais das armas ſe endireytão e ficaõ praticando e conuerſando huns cos outros como ſe forão muyto amigos, e ao outro dia os que do campo ganharaõ alguma couſa madrugaõ com muyta preſſa a tomar o lugar, que o dia dantes tinhão ganhado, antes que os inimigos lho venhaõ tomar. E has vezes tambem ſucede neſtes ſeus recontos chegaremſe tanto huns aos outros, que em breue eſpaço fica o campo cuberto de mortos e eſtropiados, de que os vencedores para ſua hohra leuão as armas em final da vitoria, que preſentadas ao Rey manda aos ſeus eſcriuaens que façaõ huma liſta de quantas ganhou aquelle dia, dos inimigos mortos não tomão ninhum deſpojo por mais ouro nem riqueza que tenhaõ, porque tem por grande afronta do vencedor tomar ao vencido mais que as armas. Neſtes modos de pelejas eſtiuerão os do Çamorim, e os del Rey de Cochim tantos dias, até que ao Çamorim veyo tanta gente que ſe atreueo a cometer a paſſagem, e apertar mais com a guerra, ao que acudindo lá Martim Afonſo cos noſſos eſpingardeyros, os tratarão tão mal, que vierão a não ſe atreuerem a ſair ao campo, e outras vezes eſtauão dez e doze dias ſem virem a pelejar, porque erão os em que os ſeus agouros lhe prohibião as pelejas. E eſtando neſte eſtado chegarão a Cochim as naos da carga que hião de Goa, com que no campo dos noſſos ouue grande aluoroço.

CAPITULO XXXVII.

Martim Afonſo vay ſobre a ilha de Repelim, e o que aby faz.

ENfadado Martim Afonſo de gaſtar aly tanto tempo de balde, e deſejoſo de dar fim aaquella empreſa, ſe ajuntou em concelho co capitão Antonio de brito, co vedor da fazenda, com Diogo pereyra, e com outros homens antigos naquella cidade, e tratando antre ſy do modo que ſe teria para ſe acabarem aquellas contendas antre aquelles dous Reys, foy aſſentado que pois a cauſa dellas era ſómente quererſe o Çamorim ir coroar no padrão de Repelim, o milhor meyo de todos ſeria deſtruirſe a ilha, tomarſe o padrão, e trazerſe a el Rey de Cochim, e elle da ſua mão fizeſſe da ilha o que quizeſſe, porque com iſſo parece que ceſſaria o Çamorim daquella contenda, pois ſe lhe tiraua a cauſa della. De que Martim Afonſo dando conta aos Reys e ao Mangate, e parecendo bem a todos, o Mangate mandou logo dizer ao Çamorim que não curaſſe de perder tempo no que pretendia, que buſcaſſe outro caminho que pollas ſuas terras *não auia* de paſſar ſenão por cima das palmeyras, do que *tomado* muyto o Çamorim lhe reſpondeo, que aſſy auia *de ſer* que por cima das palmeyras auia de paſſar, porque *as* auia de mandar cortar todas para paſſar por cima dellas: e fingindoſſe doente ſe retirou atras cinco legoas. Os noſſos vendo a terra deſpejada, e que não auia aly que fazer, ſe deſpidirão todos do Mangate, e ſe tornarão a Cochim, e Martim Afonſo ſe começou logo a fazer preſtes para ir a Repelim, onde ſabia que o Rey da ilha tinha quinze mil naires para a defender; pollo qual foi ordenado que foſſe com elle o principe de Cochim cos ſeus doze mil nayres, e o da pimenta com cinco mil. Martim Afonſo fez dos Portugueſes dous eſquadroens, de que deu hum a Antonio de brito com trezentos homens, e o outro com quinhentos tomou para ſy, todos gente limpa, em que auia muytos

muytos eſpingardeyros, e porque de Cochim a eſta ilha de Repelim (que ſaõ tres legoas) ſe vay por hum rio atraués de Cranganor, ſe ajuntarão muytas almadias, tones, fuſtas e catures, em que ſe embarcou a gente dos princepes, que do rio a Repelim auião de paſſar por hum eſteyro, que os mouros tinhão atraueſſado com aruores cortadas, ao longo delle tinhão feita huma tranqueyra de palmeyras bem forte, em que puſerão mil nayres com ſeis peças de artilharia. Martim Afonſo, e Antonio de brito com toda a gente paſſarão ha terra do Anche caimal, que he defronte do peſo da pimenta, leuando comſigo dous camellos encarretados, tirados por dous Alifantes, com poluora, pilouros, e bombardeyros para elles, e aly ſe alojarão aquella noite, e ao outro dia em amanhecendo, com quanto tiuerão nouas que os princepes não erão inda paſſados, ſe abalarão com toda a gente, cada hum por ſeu caminho, e com ſeu Alifante comſigo, mas tão perto huns dos outros que ſempre ſe hião ouuindo em quanto marcharão, que foy com muyto vagar por dar lugar ha gente dos princepes que chegaſſe, mas elles caminharão com tanto mais vagar, que primeyro os noſſos chegarão ha tranqueyra onde forão recebidos dos inimigos com infinito numero de frechas, e algumas eſpingardas, a que elles reſponderão tambem com muytas eſpingardas, e apoz iſſo com hum impetuoſo cometimento de muytas lançadas, em que Manoel de ſouſa de ſepulueda, Ruy dias pereyra, Manoel dalbuquerque, Antonio mendez de vaſconcellos, Anrique de macedo, e outros mancebos, que hião na dianteyra, apertarão de maneyra cos nayres, que os fizerão fugir para onde el Rey eſtaua, que era daly meya legoa: a eſta ora chegarão as embarcações que trazião aos noſſos a bagage, e o mantimento, e por ſer ja tarde ſe deixou Martim Afonſo ficar aly aquella noite, onde em todo eſte tempo não chegou ha noſſa gente ninhuma da dos princepes. Jorle cabral que eſtaua com as naos da carga, deſejoſo de participar da honra deſte feito, ſe meteo com toda a gente dellas nos bateis, com dous camellos, e alguns

berços

berços e falcões, e has marés foy pollos rios com determinação de cometer a tranqueyra antes que amanheceſſe, não ſabendo que os noſſos eſtauão ja nella, e chegando ante menham ha viſta da tranqueyra, mandou tocar trombetas, e charamellas, e dar muytas gritas, a que reſpondendo os noſſos que eſtauão nella da meſma maneyra, ſe conuerteo o furor do aſſalto que ſe pretendia em geral contentamento de todos: com tudo iſto o Rey da ilha eſtaua muyto confiado zombando de poderem os noſſos chegar hás caſas onde elle eſtaua, aſsy por ter comſigo toda a ſua gente, a que tinha dado o betele, que era final de morrerem todos diante delle, como por ter hum tanque dagoa muyto alto e comprido, que corria de longo das caſas, diſtante dellas hum tiro de béſta, que lhe ſeruia como de caua, e lhe fazia as caſas bem defenſaueis, porque os noſsos não podião chegar a ellas ſenão dando volta a todo o tanque, e por antre elle e ellas ir demandar as portas que eſtauão defronte do meyo do tanque; Martim Afonſo tanto que foy menham, mandou marchar a gente tocando as trombetas, e Jorſe cabral nos ſeus bateis ſe foy por hum eſteyro do rio que chegaua perto das caſas del Rey, tirando cos camellos e falcões, de que os pilouros hião quebrando as aruores com medonho e eſpantoſo eſtrondo. Martim Afonſo chegando ao tanque vio da outra parte delle a gente del Rey, em que os noſſos deſpararão muytas eſpingardas, e elles nos noſſos muytas frechas, mas nem iſſo baſtou para os noſsos deixarem de correr ao redor do tanque com muytas gritas e eſpingardadas. Eſte Rey de Repelim tinha em outra ilha ahy perto hum irmão e huma irmam, que erão muyto amigos del Rey de Cochim, e perſuadião ſeu irmão que fizeſſe todos os partidos e concertos para não ver Portugueſes armados em ſua caſa, o que elle nunca quis fazer, nem quando vio os ſeus nayres que forão fugindo feridos da tranqueyra, nem quando ouuio o eſtrondo que os pilouros da artilharia fazião nos palmares, e o tom das eſpingardas e as gritas do mar e da terra, porem vendo ſeu irmão

mão (que eſtaua então com elle) aparecer de longe os noſſos guiões, reluzir os fais, e as armas dos noſſos, apertou com elle rijamente que ſe puſeſſe em cobro, a que ajudando tambem os rogos de ſua mãy e ſua irmam, que proſtradas pollo chão lhe pidião o meſmo, ſe ſahio com toda a ſua gente, e metendoſſe em huma almadia ſe paſſou ha ilha de ſeu irmão, o que foi ja com tanta preſſa que os ſeus não tiuerão acordo para mais, que para fugir cada hum por onde milhor podia, e aſsy ficou aly o ſombreyro d'el Rey que he a ſua bandeyra real: os noſſos ſe eſpalharão pollas caſas a ſaquear, que erão repartidas em apoſentos differentes, cercados e cerrados com altos vallos, todos de caſas ſobradadas, feytas de madeyra, lauradas como antre nós de macenaria, em que ſe fez tamanha deſtruição que até as ortas ficarão queymadas, nas quais ſe não achou couſa de preço, porque os Malauares não coſtumão ter em ſuas caſas alfayas ricas, ſomente em alguns tanques ſe acharão debaixo d'agoa muytas couſas de cobre do ſeruiço de caſa e principalmente da cuzinha. A eſta reuolta do ſaco acudio a gente do princepe com muyta preſſa, vendo os fumos das caſas que ardião, que ſem perdoarem a couſa alguma até as aruores arrancauão para as leuarem, e neſta ilha ſe queimarão coatrocentas caſas nobres, com que ficou tão deſtruida, que ainda que o Rey ſe fez deſpois amigo co de Cochim, nunca mais tornou a fazer nella ſua habitação, pollo auer por menos cabo de ſua peſſoa. No circuito das caſas del Rey eſtaua huma caſa dos ſeus pagodes, dentro da qual eſtaua a pedra da coroação dos Çamorins, que era de marmore branco, roliça, de groſſura de hum homem, e de altura de huma braça, e eſtaua em pé poſta ſobre huma lagea, e viãoſſe nella entalhadas humas letras na lingoa malauar, que dizião o tempo em que aly fora poſta, que ſegundo ſua conta, paſſaua de dous mil e oito centos annos, e eſtauão nella eſcritos os nomes dos Çamorins que nella ſe coroarão. Eſte padrão mandou Martim Afonſo embarcar em hum batel co ſombreyro do Rey de Repelim, e chegando a Cochim,

onde

ende o ſairão a receber ambos os Reys com muyto contentamento, elle aſsy como vinha de caminho com a gente toda armada apreſentou ao de Cochim ambas as peças, que elle ouue por hunta grande honra ſua, e o padrão mandou meter na caſa do ſeu pagode, e o ſombreyro trazia diante do ſeu, por abatimento do Rey de Repelim, e eſta foy a principal cauſa por onde elle Rey ſe veyo a fazer ſeu amigo. Acabado [illegible] ſe deu logo grande expediente ha carga das naos, porque o Çamorim ſabendo a deſtruição de Repelim, ſe tornou a Calecut, e deixou os noſſos deſembaraçados, o que tudo paſſou em Dezembro deſte anno de 1536.

CAPITULO XXXVIII.

O Çamorim ſe torna do caminho, que leua para Calecut, a fazer guerra a el Rey de Cranganor, e a rezão porque. Martim Afonſo lhe ſae ao encontro, tem com elle huma braua peleja, e o ſucceſſo della, ſaeſſe a andar na coſta com a ſua armada, peleja com paraos de Cunhale mercar, e o que lhe ſucede.

FIcando as couſas de Cochim em quietação com a auſencia do Çamorim, foy aſſentado por parecer de Martim Afonſo, do veador da fazenda, e de todos os capitães, que ſe fizeſſe hum caſtello na ponta de Cranganor, para guarda do paço do vão e defender a paſſagem da pimenta a Calecut, o qual ſó podia bem fazer ambas eſtas couſas, de que ſe deu o cargo a Diogo pereyra e a capitania do caſtello, para eſtar nelle com artilharia, e vinte homens, que era baſtante companhia, o que logo ſe começou a pôr por obra com a gente da terra, por conſentimento do Rey de Cranganor. Sendo auiſado diſto o Çamorim antes de chegar a Calecut fez volta do caminho, com tenção de deſtruir o Rey de Cranganor, auendoo por aleuantado, pois conſentia fazerſe fortaleza em ſua terra, e ſe tornou a aſſentar na frontaria do Mangate, de que logo

go

go foy recado a Martim Afonſo que andaua na coſta, que acudio com muyta preſſa, e deixando a armada no rio ſe embarcou em tones e almadias cos capitaens e fidalgos e pouca mais companhia, deixando recado a Antonio de brito que ſe foſſe apoz elle com toda a gente, e mandou Franciſco de barros em huma galeota e duas fuſtas pôrſe no paſſo do vao, para não deixar paſſar a gente do Çamorim, nem vir paraos de Calecut. O Mangate ſe alegrou muyto com a vinda de Martim Aſonço, e lhe diſſe que o Çamorim lhe mandara dizer que dahy a tres dias auia de paſſar, e que por ſeu cuſtume antigo não auia de dar batalha, ſem primeyro mandar fazer final com hum ſeu tambor de cobre muyto grande, que ſoaua muyto longe: no que fiandoſe pouco Martim Afonſo, ſe tornou onde deſembarcara, e mandou ſair os tones e almadias para o rio, porque não ficaſſem em ſeco no eſteyro por onde aly fora ter, e poſto no campo com a gente bem ordenada, ſe forão para elle o Mangate e hum regedor de Cochim, e lhe afirmarão de nouo que eſtaua aly debalde, porque o Çamorim ſem falta o não cometeria ſem fazer tres dias antes o final do tambor. Mas não tardou muyto que não virão aparecer hum eſcoadrão de mais de cinco mil nayres do Çamorim, que com grandes gritas cometião paſſar o vao, ao que Martim Afonſo mandou Gaſpar de lemos com trinta eſpingardeyros, que de hum cotouello que fazia hum vallado tiraſſe aos inimigos de roſto, e lhe defendeſſe a paſſagem, no que eſtando elles ocupados apareceo outra grande multidão de nayres, e antre elles o ſombreyro do Çamorim que vinha aly em peſſoa, e por tomar os noſſos de ſupito não quis mandar fazer o final cuſtumado do tambor. Martim Afonſo, a que eſtes inimigos não tomarão deſapercebido, ſe deixou eſtar quedo em ſom de pelejar com elles, porem os do Mangate e del Rey de Cochim, vendo aparecer tanta gente, e o ſombreyro do Çamorim, entrarão em tamanho medo, que ſe afaſtarão hum grande eſpaço dos noſſos, com tenção de fugirem, parecendolhe que não poderião eſcapar de ſer desbarata-

dos, e querendo o proprio Mangate fazer o meſmo, Martim Afonſo o tomou polla mão e lhe diſſe, que não ouueſſe medo e eſperaſſe a ver como o Deos dos Criſtãos ajudaua os ſeus. Os noſſos que não erão mais de nouenta, temendo tambem muyto a grande multidão de inimigos que tinhão diante, diſſerão a Martim Afonſo que não era tempo de eſperar aly mais, que ſe recolheſſe has embarcaçoens que eſtauão perto: elle que tinha outros penſamentos, ſintio muyto verlhe nos roſtos tão claros ſinais de medo que tinhão, porem Manoel de ſouſa de ſepulueda, Fernão de ſouſa de tauora, Ruy diaz pereyra, Vaſco pirez de ſampayo, Manoel dalbuquerque, e outros que eſtauão com differente animo lhe diſſerão, que pelejando ſe foſſem recolhendo para as embarcações com a eſperança no fauor diuino, a que Martim Afonſo reſpondeo que iſſo compria fazerſe aſſy por não ſe perder Gaſpar de lemos com trinta homens, como porque na fugida tinhão a perdição mais certa, porque antes de chegarem has embarcações ſerião todos mortos, com que todos cobrando animo do que vião no ſeu capitão, abaixarão as lanças, inuocando o fauor diuino, e apoz iſſo co nome de Santiago na boca arremeterão aos inimigos com *tanto impeto*, que cada hum delles derrubou o ſeu morto em terra, com que noſſo ſenhor meteo tal eſpanto nos outros, que ſe começarão a retirar atras, e aos noſſos acrecentou o animo e as forças de maneyra, que fizerão campo tão largo, que Gaſpar de lemos teue lugar de ſe vir retirando até ſe meter com Martim Afonſo, que tendoo comſigo ſe foy chegando para as ſuas embarcações, onde carregarão tantos dos inimigos ſobre os noſſos, que derrubarão dous com as frechas, e os tinhão apertados, porem chegando aly a eſta ora João Luis condeſtabre de Cochim em hum paraó com dous berços, e hum batel com dous falcoens, fez tanto dano aos inimigos, que logo ſe começarão a ir retirando, e os noſſos tras elles fazendolhe quanto mal podião: neſta peleja ſe achou tambem o Mangate junto com Martim Afonſo com trinta nayres, de que enuergonhados

e

e animados os outros, que cos del Rey paſſauão de cinco mil, ſe meterão a pelejar com tanto esforço, que bem ſoldarão a quebra paſſada: chegarão aquy tambem então dous catures da companhia de Antonio de brito, que poyando em terra, e lançando nella mais de cincoenta homens com artilharia, acabarão de deſpejar o campo dos inimigos com que os noſſos ficarão de todo liures, dando muytas graças a noſſo ſenhor, e ſobreuindo a noite Martim Afonſo ſe não quis recolher has embarcações, por não deixar o Mangare Caimal, e a paſſarão ambos no campo, e ao outro dia lhe chegarão mais de vinte mil nayres, e chegou tambem Antonio de brito com quinhentos homens, de que muytos erão eſpingardeyros, com que em todo o dia ouue muytos recontros e eſcaramuças, até que o Çamorim ſe afaſtou huma legoa, e neſte meſmo dia chegou tambem o princepe de Cochim com doze mil nayres, com que ficando a paſſagem de todo ſegura, Martim Afonſo ſe recolheo com as ſuas embarcações, e deixou Antonio de brito com a ſua gente, onde eſteue vinte dias pelejando muytas vezes com a do Çamorim, que ſempre desbaratou, com que elle por lhe dizerem os ſeus feiticeiros que não era aquelle bom anno para fazer guerra ſe tornou para Calecut, com perda de muyta gente e gaſto de muyto dinheyro, e a guerra ceſſou por então, e os noſſos ſe tornarão a Cochim. Martim Afonſo ſe foy logo andar na coſta com a ſua armada, que era de coatro galés, duas carauellas, duas galeotas, vinte fuſtas e catures, de que erão capitães Manoel de ſouſa de ſepulueda, Fernão de ſouſa de tauora, dom Diogo dalmeyda, Vaſco pirez de ſampayo, Martim correa da ſilua, Franciſco de barros de payua, Ruy dias pereyra, Franciſco pereyra, Gaſpar de lemos, Jeronimo de figueyredo, Franciſco de ſá, e outros a que ſe não pode ſaber o nome. E chegando a Chale achou aly recolhido Diogo de reynoſo filho de Fernã eanes ſouto mayor capitão de Cananor, que ſaindo por mandado de ſeu pay a andar no mar com ſeis fuſtas, topou co Cunhale marcar ſobrinho do Patemarcar,

que andaua com corenta paraos bem armados com que ſe atreueo a pelejar, leuado de huma ouſadia mais juuenil que conſiderada, e eſteue de todo perdido, de que eſcapou milagroſamente com huma fuſta perdida e doze homens mortos. Martim Afonſo o recolheo para ſy com a ſua armada, e correndo a coſta em buſca dos paraos, indo as galés e carauellas ao mar acompanhada cada huma de huma fuſta, e os mais quenos ao longo da terra, foy dar huma menham a o co Cunhale com vinte e cinco paraos, que outr eſpidira a buſcar arroz, de que auendo viſta os hião ao longo da terra aos ilheos de Panda ue reynoſo que vinha na di- anteyra das nois m Antonio de ſouto mayor ſeu irmão, Ant , Duarte rodriguez mouſ- nho, e Diogo co da ſua armada, foy come- ter os mouros, que muytos e bem armados, porem o Cunhale conhecendo rtim Afonſo, apertou o remo para dobrar a ponta de Tiracole, e ſe acolher a Coulete, o que vendo Martim Afonſo, ſe paſsou da galé em que hia ha fuſta de Jeronimo de figueiredo que leuaua junto comſigo, e o meſmo fizerão os capitães das *outras galés* e carauellas nas fuſtas que os acompanhauão, *e ſeguirão* tras Martim Afonſo que hia ja ha vella e a remo por tomar a dianteyra aos paraos que não dobraſſem a ponta, os mouros vendoſse cercados ſe forão a Tiracole, ſeguidos ſempre dos noſsos, no qual alcanço Antonio de ſouto mayor com ajuda de outros tomou hum parao, em que matarão todos os mouros, mas com cuſto de coatro dos noſsos, porque os inimigos pelejarão valeroſamente, e com tudo ſe recolherão a Coulete dentro num arrecife de pedra, e todos juntos puſerão as popas em terra, onde os noſsos os cercarão por todas as partes, e tiuerão com elles huma braua peleja de tiros de fogo ſómente, com tudo Martim Afonſo fazendo força por chegar a elles foy dar em ſeco na praya, ſobre quem carregando muytos mouros, para o pôrem de todo em ſeco, acudirão outras fuſtas noſsas que á força de eſpingardadas os fizerão afaſtar tanto que

os

os noſsos ſe puderão retirar atras, porque não podião entrar no arrecife, com tudo polla outra banda chegarão Fernão de ſouſa, dom Diogo dalmeyda, Ruy dias pereyra, e outros que deitarão fogo nos paraos dos inimigos com que lhe queimarão dous, a que acudio logo muyta gente da terra, que prantou duas bombardinhas de pouca ſuſtancia com que tirarão aos noſsos todo o dia, e naquella noite ajuntarão tanta força de gente que fizerão eſtancias com muyta artilharia, com que começarão a tirar antes que foſse menham, e com eſta meſma gente vararão os paraos em terra e os empararão com groſsas tranqueyras, em que puſerão muyta gente de guerra, e ſem embargo diſſo Martim Afonſo ſe detriminou em ſair a pelejar na terra, o que ſendolhe contrariado por todos, mudou o conſelho, e deixou o ſeu parecer ſó por ſeguir o dos muytos, virtude tão neceſsaria a quem gouerna, que ſem ella nunca ſe vio bom ſuceſso ſenão acaſo, e com ella ſe vio tambem ſempre acaſo o máo ſuceſso, e muytas vezes preualece contra a meſma fortuna, e porque aly não auia mais que fazer ſe foy na volta de Cananor deixando a coſta ſegura.

CAPITULO XXXVIIII.

O Acedecão manda auiſar o gouernador da traição que Badur lhe ordena por termos eſcuros que elle não entende, e deſpois lha deſcobre claramente. O gouernador parte para Dio, e manda chamar com muyta preſſa Martim Afonſo de ſouſa e o veador da fazenda. As naos da carga partem para o reyno.

O Aleuantamento del Rey de Cambaya contra os noſſos tinha metido o Acedecão em grandes receyos, porque ſe a cauſa delle era ter ordenada alguma traição ao gouernador, e confiarſe nos rumes que mandara buſcar, e nos ſocorros que eſperaua que lhe deſſem os mouros do Malauar, entendia que ſe dahy ſucedeſſe perderem os noſ-

ſos

[illegible] Goa (o que não auia por impossiuel) elle tambem não [illegible] escapar, porque ninhum remedio lhe ficaua de [illegible]ção, e com este cuidado, que o trazia assaz inquieto, [illegible] nouas que o gouernador se fazia prestes com muyta [illegible] para se ir a Dio, pareceolhe que seria por ter ja [illegible] certo do que el Rey de Cambaya intentaua contra elle, e para o obrigar por alguma via para o ter de sua parte qu[illegible], lhe mandou hum grande presente de [illegible]alinhas, e manteiga, dizendo que por [illegible] para Dio com muyta pressa, lhe mandou [illegible]da da matalotagem, e de sua mão lhe [illegible] com muyto segredo em que lhe dizia, q[illegible]to que no caminho que leuaua andasse m[illegible] veria por onde andaua, e porque para [illegible]não os seus dous olhos, lhe mandaua [illegible]res, e lhe mandou hum anel de hum [illegible] muyto preço. O gouernador, para quem isto foy couta noua, ficou grandemente alterado, e detriminou não se partir até não descubrir o segredo daquelle auiso que não entendia onde tiraua, e respondeo ao Acedecão com muytos agardecimentos do presente, e muytos mais do auiso que lhe mandara, e que ja o tinha de Dio do que lá passaua, mas que não lhe souberão dizer quem era a principal parte naquelle negocio, que isto lhe mandasse dizer se o sabia, com a qual reposta o Acedecão, parecendolhe que o gouernador tinha ja alguma noticia do que em Dio se lhe ordenaua, detriminou de lhe descubrir tudo, e lhe tornou a responder que o Badur era o que inuentara aquella traição para o matar a elle com todos os Portugueses, detriminando depois de sua morte, com fauor do Idalcão e de todos os senhores daquella costa, a que tinha escrito suas cartas, tomar a India toda, pollo qual ou escusasse de ir a Dio, ou, se fosse, pusesse muita guarda em sua pessoa da traição do Badur, com a qual reposta confuso assaz o gouernador, veyo em fim a assentar comsigo fazer ao Badur o mal que lhe elle ordenaua, entendendo que todos os aluoroços que os mou-

mouros fazião em Dio nacião da má vontade que vião em ſeu Rey contra os noſſos, de que Manoel de ſouſa não deuia ter ſentimento, pois lho não dizia nas ſuas cartas, pollo que logo o mandou auiſar por hum catur, que em ninhuma couſa ſe fiaſſe d'el Rey, antes andaſſe com elle muyto de ſobreauiſo, e ſe entraſse na fortaleza o prendeſse por qualquer via que foſse, e o tiueſſe a bom recado, porque elle ficaua ja de caminho, e ſe prendendoo os mouros trataſſem de cometer a fortaleza, lho moſtraſſe das ameyas carregado de ferros, e ſe elle mandaſse aos ſeus que pelejaſſem, ho enforcaſſe ha viſta de todos, co qual auiſo Manoel de ſouſa ficou muito eſpantado, e a ninguem deu conta delle, nem fez nouidade alguma na fortaleza, nem na gente, nem era neceſſario, porque toda andaua de dia e de noite apercebida quanto cumpria. O gouernador mandou a repoſta ao Acedecão de maneyra que ſe não pudeſſe ſoſpeitar o que elle lhe eſcreuera, e lhe offereceo a ſua amizade para ſempre, e partindo para Dio na entrada de Dezembro deſte anno de 1536, deſpidio hum catur com cartas a Martim Afonſo e ao veador da fazenda, em que lhes mandaua que ſe foſſem para elle a Dio para hum negocio de muyta importancia: o catur tomou a Martim Afonſo na coſta, que vendo as cartas o mandou logo a Cochim com as do veador da fazenda. A Martim Afonſo mandaua que deixaſſe a armada miuda ao capitão de Cananor com que guardaſſe a coſta ſe foſſe neceſſario, o que elle fez logo, e ſe deixou eſtar em Cananor eſperando pollo veador da fazenda, ao qual tomarão as cartas do gouernador fazendo a carga das naos a que ſe daua muyto bom auiamento, porque vendo o Çamorim que cada vez lhe ſucedia pior aquella guerra, deſpidio a gente e ſe tornou a Calecut, com que tambem ſe recolheo el Rey de Cochim e começou a vir a pimenta em grande abundancia, porem o veador da fazenda vendo o mandado do gouernador, encarregou a carga das naos ao capitão Antonio de brito, e Jorſe cabral capitão mór dellas, e no meſmo catur que lhe trouxe as cartas ſe foy a Cananor,

nor, onde embarcado com Martim Afonſo nas caruellas, e em tres galés, porque a outra deixarão com a armada miuda para andar nella o capitão de Cananor, ſe forão ambos na volta de Dio. O gouernador, ſeguindo ſeu caminho, foy ter a Chaul, onde proueo algumas couſas vagaroſamente, eſperando que chegaſſe aly Martim Afonſo para conſultar com elle eſte negocio del Rey de Cambaya, mas como ſua detriminação era prendello, ou matalo, ſem eſperar a vinda nem o parecer de Martim Afonſo, ſe fingio doente, porque chegando aſſy a Dio el Rey o foſſe viſitar de ſua doença ha fortaleza, onde o prenderia, e com eſte propoſito ſe fez ha vella para Baçaim, mas antes que partiſſe deſpidio outro catur a Martim Afonſo e ao veador da fazenda, em que lhes tornou a eſcreuer que deixaſſem tudo, e com a mayor preſſa que pudeſſem ſe foſſem para elle, que hia a Dio a couſa que não ſofria dilação, e de tanto ſegredo que ſe não podia fiar de carta, e que das naos da carga ficaſſe huma, e ſe não partiſſe ſem ſeu recado, pollo qual eſperaria ate fim de feuereiro. Eſte catur topou a Martim Afonſo ja no monte fermoſo, que deſpachandoo logo para Cochim a dar recado a Jorſe cabral do que o gouernador mandaua, elle e o veador da fazenda ſe embarcarão numa fuſta eſquipada, e forão ſeu caminho com a mayor preſſa que puderão. Jorſe cabral, ſem embargo do que mandara o gouernador, tanto que teue as naos preſtes lhe mandou dizer por huma carta, que não comprira o ſeu mandado por lhe parecer contra o ſeruiço del Rey perderſe a viagem de huma nao de carga por eſperar para leuar hum recado, que ſendo muyto neceſſario o podia mandar por hum nauio, que podia chegar ao reyno diante das naos inda que partiſſe muytos dias deſpois dellas, e ſe fez ha vella com todas as naos em fim de janeyro do anno de 1537.

CA-

CAPITULO XXXX.

O gouernador chega ao porto de Dio, el Rey o manda viſitar ao mar com hum modo de preſente deſſacuſtumado, apoz iſſo o vay viſitar em peſſoa ao galeão, e o que paſſa deſpois de ſair delle indo caminhando para a cidade.

CHegando o gouernador a Baçaim mandou logo Diogo de mizquita (que, porque ja eſtiuera catiuo em Cambaya, tinha bom conhecimento das couſas e da lingoa daquella terra) com recado a el Rey, como que lhe mandaua dar conta da ſua vinda, e tratar com elle algumas couſas de importancia, mas a verdade era a ver ſe o achaua mais danado contra os noſſos, do que moſtrauão as couſas que até então ſe tinhão viſto nelle. Aquy em Baçaim ſe deteue o gouernador todo o Janeyro do anno de 1537, prouendo algumas couſas neceſſarias, dentro no qual tempo lhe veyo hum embaixador do Badur a pidirlhe que apreſſaſſe a ſua ida, porque eſtaua eſperando por elle para o deixar em Dio e ir correr e ſoſſegar as ſuas terras, o que não podia fazer ſem ſeu fauor, e ficarlhe elle na cidade, a que reſpondeo que ſem embargo da ſua doença hia ja de caminho com a mayor preſſa que podia, e muito aluoroçado para o ſeruir em tudo o que lhe mandaſſe: e como a tenção deſte recado do Badur era grangear o gouernador com eſta diſſimulação, para que indoo viſitar a ſua caſa, como cuſtumaua fazer a outra vez que eſtiuera em Dio, o prendeſſe com quantos com elle foſſem, ou deſſe a todos a morte e tomaſſe logo a noſſa fortaleza, que apoz iſto auia por couſa facil, ſe detriminou em ir viſitar o gouernador ao galeão tanto que chegaſſe, pois vinha doente, para com iſſo o obrigar mais ha viſitação que eſperaua delle. Na entrada de feuereyro ſe partio o gouernador de Baçaim para Dio, e atraueſſando o golfaõ da enſeada de Cambaya, tornou a elle Diogo de mizquita e lhe diſſe, que aſſy em el Rey como nos da ſua corte ſe enxergauão claros ſinais de tratarem de noſſo da-

no, com que ſem embargo da detriminação que leua
entrou em differentes penſamentos, ſem por então ſe
triminar em algum. E ſeguindo ſeu caminho chegou
pora de entrudo ha outra coſta de Dio, a hum rio c
mado Madrafabat que eſtá cinco legoas da cidade,
de eſſa meſma noite ſe foy ver com elle Manoel de
ſa capitão da fortaleza, darlhe conta de algumas pa
cularidades ſucedi[illegible] cos dias antes, que todas c
certauão co que lhe [illegible] dito Diogo de mizquita, e
la menham ſe tornou [illegible] olher ha fortaleza, e ha c
ta feira de cinza [illegible] anhecendo ſe fez toda a arm
ha vella, e foy [illegible] ar o porto, no qual tempo a
ua el Rey na ter [illegible] ha caça das gazellas, que
auendo viſta da [illegible] ſſy como ella vinha nauega
ſe vinha elle ta [illegible] gando para a cidade, e ſend
gouernador ja [illegible] orto chegou a elle huma fu
nha com hum [illegible] uei Rey, que da ſua parte lhe
a boa vinda, e me apreſentou parte da caça que tom
aquelle dia, que erão dezoito gazellas, de que a c
huma faltaua a carne da ametade de huma perna ſem
ſer tirada a pelle, e juntamente muytas galinhas to
ſem cabeças, que do gouernador e de todos os que h
com elle forão olhadas com muyta atenção, e mou
rão ſobre iſſo differentes praticas. O gouernador aceita
no o preſente reſpondeo a el Rey, que por cauſa da
má diſpoſição o não hia logo ver, porem o faria ta
que lhe ella deſſe lugar: e a armada foy ſurgir ao p
to a oras de veſpora, e has meſmas oras chegou el
tambem ha cidade, onde como o ardente deſejo, que
nha de pôr por obra eſte ſeu danado penſamento, o
deixaua quietar, detriminou ir logo viſitar o goue
dor ao galeão da ſua doença, porque elle tambem
dilataſſe iſſo ver a ſua caſa, obrigado da preſſa com
fora viſitado delle, imaginando que das ſuas traças
auia nos noſſos ninhum ſentimento; e para iſto man
dizer a Manoel de ſouſa que ſe foſſe para elle par
acompanhar neſta viſitação, de que Manoel de ſouſa a

eſpantado mandou logo auiſar o gouernador, e ſe foy para el Rey. Não cauſou eſte auiſo menos eſpanto no gouernador, com que entrou em varios penſamentos, vendo por huma parte quão neceſſario era para a quietação e ſegurança daquella fortaleza, e d'outras muytas daquelle eſtado, darſe a morte aaquelle Rey tão reuoltoſo, e tão incerto nas ſuas palauras, que nem ſabia eſtar em paz nem comprir couſas das que prometia, e por outra quão indino era do nome e das armas Portugueſas dar a morte a quem ſe lhe vinha entregar de paz inda que fingida: com tudo mandou logo concertar o ſeu galeão com muytas bandeyras e eſtendartes, e a tolda com alcatifas ricas, e deu ordem que todos os outros nauios eſtiueſſem da meſma maneyra com moſtras de feſta para receberem el Rey. Dos outros nauios ſe paſſarão muytos homens para o gouernador, que juntos aos que elle trazia no ſeu galeão aueria então nelle duzentos, de que até ſetenta erão fidalgos, e todos tão deſejoſos da morte daquelle Rey, que em ouuindo dizer que vinha o derão todos por morto, e não tardou muyto que o virão vir numa pequena fuſta, veſtido de hum pano verde, na cabeça huma touca preta, e huma adaga douro na cinta, e dous pagens pegados com elle, de que hum lhe trazia o treçado, e o outro hum arco e o coldre das frechas; neſta meſma fuſta vinha Manoel de ſouſa, e treze ſenhores os principaes de todo o reyno, dos quais os de que ſe fazia mais conta erão Langarcão homem ainda mancebo, e Aminacem, ambos Guzarates, e de grande preço e eſtado; hião tambem antre eſtes o Cogeçafar, de que atras tenho feito menção, e hum ſeu genro Janicaro, homem grande e bem deſpoſto, a quem o pouo, polla conta em que o tinha de esforçado, tinha poſto por nome o tigre do mundo, e aſſy eſtes como todos os outros com as ſuas armas cuſtumadas, e apoz el Rey vinhão outras coatro fuſtas da maneira da ſua em que hião criados ſeus e outra alguma gente, e aſſy atraueſſarão por antre toda a armada com ſaluas em todos os nauios de gritas e apitos, e muytos ſi-

nais de feſta, com que em el Rey ſe não enxergauão moſtras d'aluoroço ou contentamento algum, porque os ſeus meſmos penſamentos lhe dauão motiuo mais de temor que de goſto: chegádo el Rey ao galeão achou o gouernador que o eſtaua eſperando ao portello bem acompanhado, e o meteo dentro com todos os que hião com elle, indo ſempre diante delle com a cabeça deſcuberta, e chegando ha tolda [illegible] todos os olhos no gouernador parecendolhe que [illegible] ouueſſe effeito o que todos deſejauão, porem elle e [illegible]ey ſe meterão na camara, e com elles Langarcão, Aminacem, o genro de Cogeçafar, e Santiago e hum dos pagens, onde eſtarião eſpaço de meyo ora, em que ſe afirma que ninhum delles falou palaura, e ſaindo ambos para fóra ſe enxergou bem na mudança do roſto del Rey que eſtaua poſto em grandes receyos, e aqui ſe ouue por ſem duuida que ſe acabaſſem de cumprir os deſejos de todos, porem não foy aſſy, de que deſpois ſe ſeguio aſſaz de dano. O gouernador acompanhou el Rey até o embarcar: e deſpois de embarcado ficou Manoel de ſouſa falando co gouernador á parte poucas palauras, e inda que a detença foy bem pequena, quando ſe quis meter na fuſta com el Rey o vio ja ir de largo, que como ſe vio fóra do galeão mandou remar com muyta preſſa como quem fugia da morte, o que vendo Manoel de ſouſa ſe meteo num catur acompanhado ſómente de hum page ſeu e de Diogo de mizquita, e ſe foy atras el Rey com a mayor preſſa que pode pollo alcançar. Tornando o gouernador para a tolda deſpois de ſer ido el Rey, achou todos os homens como atonitos e paſmados de o verem ir em ſaluo, e vendo que todos tinhão poſtos os olhos nelle, com hum ſembrante deſaſſoſſegado lhes diſſe, que me olhais, meteiuos neſſas fuſtas que eſtão abordo deſte galeão e acompanhai el Rey, e como os homens não deſejauão outra couſa, inda as palauras não erão ditas, quando huns por huma parte e outros por outra ſe embarcarão ſem ordem nem tento, cada hum onde podia, e aſſy metendoſ-

ſe

ſe em huma fuſta mais gente do neceſſario e em outra menos ſe forão tras el Rey que hia ja grande eſpaço do galeão, com tudo huma dellas chegou a elle ao tempo que Manoel de ſouſa chegaua tambem no ſeu catur, que poſto na proa diſſe ao Santiago em voz alta, dize a el Rey que ſe paſſe S. A. a eſte meu catur, que manda o gouernador que ſe vá ha fortaleza, a que lhe elle reſpondeo que doudice he eſſa Manoel de ſouſa? a hum principe tamanho ſe diz tal couſa como eſſa? paſſayuos vós cá e dizeilho: e voltandoſſe para el Rey ſe lhe entendeo dizerlhe eſtes te querem matar: no qual tempo caindo Manoel de ſouſa ao mar por deſaſtre, e deitandoſſe atras elle o ſeu page pollo ſocorrer, acertou de chegar aly a fuſta em que hia Lopo de ſouſa coutinho tão perto do catur, que pode ſaltar dentro nelle, e correndo logo ha proa foy a tempo que Manoel de ſouſa aparecia ſobola'goa, e o ſeu page pegado nelle, e Lopo de ſouſa e Diogo de mizquita os meterão no catur. El Rey que da ſua fuſta vio o deſaſtre, moſtrando que lhe peſaua, com as mãos chamou a Manoel de ſouſa que ſe foſſe para elle, o que elle logo fez ſaltando na fuſta, e apoz elle ſe meterão tambem nella Pedraluarez dalmeyda, Antonio correa, Diogo de mizquita, e Lopo de ſouſa, da banda da proa ficarão Manoel de ſouſa, Pedraluarez dalmeyda e Antonio correa, e junto da popa ficarão Diogo de mizquita e Lopo de ſouſa e el Rey no meyo delles, e eſtando Manoel de ſouſa falando com elle, diſſe elle algumas palauras para os ſeus, que Diogo de mizquita entendeo, e era dizerlhe que mataſſem os noſſos, e vendo que o genro de Cogeçafar o punha por obra em Manoel de ſouſa, pegou a el Rey por hum braço, e com a eſpada lhe deu huma cutilada na parte direita, a que elle bradou claramente que mataſſem os noſſos, ſem por ſy fazer qualquer defenſa, com que Langarcão e os outros mouros, que eſtauão da banda da poupa, arremeterão com Diogo de mizquita e Lopo de ſouſa, de quem ſe elles começarão a defender o milhor que puderão. Na banda da

proa

proa foy logo morto Manoel de ſouſa pollo genro de Cogeçafar, e lançado ao mar, e apoz elle Pedraluarez dalmeyda, e lançado tambem ao mar, que em quanto lhe durou a vida ſe defendeo valeroſamente, e chegandoſſe algumas fuſtas noſſas para os ſocorrerem, o page del Rey que lhe trazia o arco e as frechas (que era turco de nação, e ſeria de idade até dezoito ou dezanove annos) as c[illegible]der na fuſta, que ſe chegaua mais perto, c[illegible] e bom concerto, que perdendo muy[illegible]ataua e feria muytos, com que pôs tan[illegible]meyros, que nem com mandos, nem c[illegible]odião os capitães fazer ir por diante, e[illegible] que lhe faltarão as frechas e a vida, que[illegible]uma eſpingardada. Os tres que eſtauão [illegible]ſe defendião com tanto animo, inda qu[illegible]abalho, por eſtarem ja todos feridos, [illegible] os mouros, inda que erão muytos mais que elles, de os poderem desbaratar com as armas vierão com elles a braços, e derão com todos no mar, donde por quaõ mal tratados e feridos eſtauão forão tirados quaſi mortos, e tambem dos mouros ficarão alguns mortos na fuſta e outros feridos.

CAPITULO XXXXI.

Daſſe a morte a ſoltaõ Badur com dano dos noſſos. A cidade ſe começa a deſpejar da gente. O gouernador manda lá Cogeçafar que a põem em paz e faz tornar a gente.

VEndoſſe elRey de todo liure e deſembaraçado dos noſſos que tinha dentro na ſua fuſta, não ſe auendo inda aſſy por ſeguro, mandou remar para a cidade com muyta preſſa, receoſo aſſaz das noſſas fuſtas que vinhão em ſocorro dos noſſos que eſtauão na ſua, e muyto mais por ver mortos e feridos a mayor parte dos que forão com elle. As noſſas fuſtas que vinhão ao ſocorro, por mayor

pref-

reſſa que ſe derão, não poderão chegar ao tempo que eſejauão, aſſy porque a meſma preſſa as fazia perder o ento, e embaraçaremſe humas com as outras com que perião o caminho, como porque os remeyros amedrentaos das frechas do moço não querião ir por diante; poem outro mayor inconueniente e de mayor ſuſtancia lhe obreueyo então para não cumprirem eſte ſeu deſejo, o ual foy, que no mayor furor deſta peleja chegarão ao igar onde ella ſe fazia huma galeota, e huma fuſta, e uma taforeya todos tres nauios del Rey, que vinhão de Mangalor muyto bem armados, e com muytos turcos, os quais entendendo o perigo em que ſeu Rey eſtaua, eſquecidos da ſua propria ſaluação, que então lhe fora muyo facil pollo pouco tento que ſe tinha nelles, forão ſurgir em meyo dos noſſos offerecendo as ſuas vidas por ſallar a do ſeu Rey e ſenhor, e tirando muytas frechas e muytas eſpingardadas fizerão aos noſſos muyto dano, que duertindoſſe donde lhe vinha, os mais delles forão aferrar os tres nauios, e entrandoos por força derão morte a quantos nelles vinhão, mas não ſem cuſto de alguns mortos e feridos da noſſa parte. El Rey entre tanto deſembaraçado dos noſſos nauios que tras elle hião, porque ſtauão ocupados cos ſeus que aly vierão nouamente, ſe colhia para a cidade com muyta preſteza, e não deixara de auer effeito ſe não ſe lhe atraueſſara diante hum caur que da cidade acudia ao rebate, de que era capitão um eſforçado caualeyro chamado de alcunha o Pantaſalul; eſte conhecendo a fuſta del Rey, e vendo a preſſa com que caminhaua deſparou nella hum berço, e foy o iro taõbem guiado que lhe matou dous ou tres remeyos, com a qual falta, e com a força da maré, que então razaua, ſe atraueſſou a fuſta, e começou a tornar para óra, com que o atribulado Rey vendo o grande perigo em que eſtaua, e que ja na cidade não podia ter modo de ſaluação, ſe lançou ao mar cuidando poderſe ſaluar a nado, e o meſmo fizerão os que hião com elle: mas como a agoa vinha com muyta força, cada vez os chegaua mais

aos

aos noſſos nauios; o triſte Rey deſejoſo de ſaluar a vida que a via ja chegada ao cabo, tomou por meyo entregar-ſe aos inimigos de que então fugia por eſcapar da morte, e chegandoſſe junto de huma das noſſas fuſtas bradou para ella que era el Rey que o não mataſſem: vinha neſta fuſta hum caualeyro honrado chamado Triſtão de payua, o qual conhecendo el Rey fez chegar a fuſta a elle para o recolher; porem elle não ſe fiando inda bem de ſeus inimigos, ſ... ra fóra, repetindo muytas vezes que o não n... as o Triſtão de payua o ſegurou de mane... gou ha fuſta, e pegou de hum dos remo... o elle meter dentro outro homem da mel... com huma chuça pollo roſto, e apoz a... deu outras onde acudirão outros homens... tas feridas lhe acabarão a vida, e ficou... goa algum eſpaço até que ſe foy ao fundo ... nca mais apareceo. Noutra informação achei que ...ndoſſe el Rey ao remo de huma fuſta das noſſas ſe nomeou Soltão Badur, e que hum homem da meſma fuſta, ou pollo não ouuir, ou por não atentar nelle com a grande reuolta e o não conhecer, lhe deu com huma chuça com que o matou, e virado *de coſtas* vendolhe a adaga d'ouro que trazia na cinta, *ſe lançou* ao mar e lha tirou, polla qual deſpois, *ſendo conhecida*, ſe ſoube ſer elle morto. De todos os que aquelle dia acompanharão el Rey na ſua fuſta ninhum eſcapou da morte ſenão ſó o Cogeçafar, que nadando foy dar ſobre huma fuſta, em que hião alguns fidalgos, antre os quais erão Franciſco de barros de Payua, e Antonio de ſouto mayor: eſte conhecendo o mouro lhe fez chegar a fuſta, e dandolhe a mão para o ajudar a meter dentro, outro homem da meſma fuſta lhe deu huma grande cutilada polla cabeça ſem o ver Antonio de ſouto mayor, porem aſſy ferido foy metido na fuſta e leuado ao gouernador, que o recebeo com bom gaſalhado, e o mandou curar com diligencia. O João de Santiago perualecendo contra a força d'agoa, foy ter nadando ao baluarte da barra da fortaleza, onde a grandes vo-

vozes pidio que o tomaſſem nomeandoſſe por ſeu nome, parecendolhe que em o conhecerem tinha certa a ſaluação, porem eſſe foy o caminho mais curto de ſua perdição, porque tanto que foy conhecido lançarão logo de cima ſobre elle tudo o que cada hum achaua mais ha mão com que ſe lhe podeſſe fazer dano, o que foy feito com tanta preſſa e cuidado, que em breue eſpaço lhe tirarão de todo a vida. Quando eſtas couſas ſe acabarão era ja noite, e recolhendoſſe os nauios todos ao gouernador, ſe acharão dos noſſos muytos mortos e feridos, dos cinco que entrarão na fuſta del Rey morrerão Manoel de ſouſa capitão da fortaleza, e Pedrauarez dalmeyda homem ſeſudo e bom letrado em leis, e os tres ficarão feridos. O page del Rey matou com as frechas Antonio cardoſo homem fidalgo e de grande animo, e o fialho capitão da fuſta mancebo esforçado, e o page de Manoel de ſouſa, e outros dous, e ferio João juſarte, Martim de craſto, e outros dez ou doze. Dos tres nauios que chegarão ao tempo da morte del Rey ferrou Aluaro mendez a fuſta, homem mancebo, e entrandoa com ſeu cuſtumado esforço, depois de matar nella muytos turcos, e a render de todo, foy morto com outros dous da ſua companhia, e alguns feridos, e tambem nos outros dous nauios receberão os noſſo algum dano, e dos mouros morrerão até cento e cincoenta, porque deſpois que a briga ſe começou a acender a ninhum ſe perdoaua a vida. Os moradores da cidade tanto que ſouberão a morte do ſeu Rey, e de tantos dos ſeus naturais, receando que eſta furia dos noſſos chegaſſe tambem a elles, trabalhou cada hum por ſaluar a vida e fazenda por onde quer que podia, com que foy tamanha a reuolta e a deſordem, que não abaſtando as portas da cidade (com ſerem muytas) para darem ſaida a todos, ſe lançauão muytos delles por cordas dos muros abaixo, onde morrerão muytos, e tambem na preſſa das portas morrerão muytos afogados, de que ſendo auiſado o gouernador, fez vir ante ſy o Cogeçafar, que pouco antes lhe fora leuado ferido, e lhe

diſſe qu ſe dera a morte a el Rey fora por lho elle ter merecido, mas que na cidade lhe peſaua muyto auer tanto medo e deſordem, porque della não tinha queixa por onde lhe quiſeſſe fazer mal, antes detriminaua de a ſuſtentar em paz e juſtiça, e defendella de quem a quiſeſſe ofender, pollo qual lhe rogaua, pois era morador daquella cidade, e tinha tanto credito e autoridade com toda a gente della, tomaſſe a cargo polla em ſoſſego e quietação, em ſeruiço a el Rey noſſo ſenhor e prou rais, e que delle não queria mais ſ ſua menagem que da cidade ſe não a licença, na qual elle auia por bem que t alia e autoridade que ſempre tiuera, o prometeo de fazer muyto inteiramente, e gouernador ſeguros por eſcrito toda a cidade em geral, e para cada l ticular, com promeſſas de ninguem rec antes todos muytos bens e fauores, ſe foy para a cidade, com cuja preſença ſe quietou logo a reuolta e a preſſa com que todos procurauão irſe, e os que ja erão idos ſe tornarão ſeguros e contentes, com que na cidade não ouue menos cabo ou detrimento algum nem nos tratos e mercancia, nem na ſua antiga riqueza.

CA-

CAPITULO XXXXII.

O gouernador manda pôr em arrecadação todo o dinheiro que ſe acha nas caſas del Rey e de ſua mãy, e todas as mais couſas que ha na cidade, e a armada do mar. Daſſe conta de hum mouro de monſtruoſa e deſacuſtumada idade, Martim Afonſo de ſouſa chega a Dio co veador da fazenda, e o que paſſa co gouernador, elle manda hum judeo com cartas a el Rey por terra, e fuſtas ao eſtreito a eſperar os rumes. Mirizão hamed com fauor do gouernador ſe faz Rey de Cambaya, e o que os ſenhores do reyno ſobre iſſo fazem. O gouernador proue a fortaleza de capitão e das couſas neceſſarias, e ſe vai inuernar a Goa. A Raynha noſſa ſenhora pare o principe dom João.

AO outro dia deſpois da morte do Soltão Badur foy o gouernador a terra, e mandou Antonio da ſilueyra, e Fernão de ſouſa de tauora, e com elles João da coſta ſecretario da India has caſas del Rey e da Raynha ſua mãy, e puſeſſem em arrecadação todo o dinheyro e fazenda que ſe achaſſe nellas, ou em quaiſquer outras que foſſem de qualquer delles, e tambem lançaſſem mão pollos almazens. E ſabendo que na villa dos Rumes auia muytos mantimentos, que erão do Soltão, os mandou arecadar, que deſpois forão vendidos, por não auer neceſſidade delles. Nas caſas do Badur e nas de ſua mãy ſe achou algum pouco de dinheyro em moedas de ouro, de prata, e de cobre, e a rezão de não ſer muyto foy por que os tiſouros do Soltão eſtauão ja muyto deminuidos, por alguns grandes ſacos que lhe derão os Mogores, e tudo o que lhe ficara trazia no campo, donde viera auia poucos dias aforrado ſem mais companhia, que a dos ſenhores do reyno, que forão mortos com elle: porem dos outros tiſouros de que os Reys e grandes ſenhores deuem ſempre eſtar muyto bem prouidos para acudirem has neceſſidades do mar e da terra, que tambem lhe vem a re-

dundar em honra ſua e credito com as nações eſtrangeyras, auia neſta cidade grandiſſima abundançia, que era muytos almazens cheyos de artilharia, muyta poluora de toda ſorte, e muytos materiaes para fazer outra, muytos artificios de fogo, muytas eſpingardas, infinitos arcos e frechas, muytas emuyto ricas cubertas e ſellas de caualos, azagayas, zarguchos, maças de ferro, eſpadas, treçados, landeis, ſayas de malha, muyto ferro e chumbo, muytas monições de guerra e grande cantidade de madeyra. Auia no mar dezoito galés e galeotas, vinte e cinco ou trinta fuſtas e catures, tres galeões, coatro nãos de carga, e coatro taforeas, o que tudo foy poſto em arrecadação, e as alfandegas da cidade e da villa dos Rumes forão prouidas de officiais Portugueſes, e arrendadas algumas rendas que el Rey tinha na cidade e na ilha. Sendo eſtas couſas poſtas em ordem, e a cidade em paz e quietação, ſe veyo apreſentar ao gouernador hum mouro de tão deſacuſtumada e monſtruoſa idade para eſtes noſſos tempos, que ſe iſto não fora autenticado com muytas teſtemunhas dinas de fé que o virão por ſeus olhos, ſe deuera eſcreuer com grandiſſimo receyo, mas o credito das peſſoas que o afirmão por verdade, dá *confiança* para ſe não paſſar com ſilencio por huma couſa *noua* e tão eſtranha, porque ſe dizia então que ſeria *eſte mouro* de trezentos e trinta e cinco annos, e ſabiaſſe ſer elle de muyta idade, aſſy porque os homens antigos da cidade honrados e de credito dizião, que ſendo moços ouirão dizer a ſeus pais que tinhão ouuido a ſeus auós ſer eſte homem velho, como porque não ſabendo ler nem eſcreuer daua rezão das couſas antigas daquelle reyno, e de outros em que ſe achara tão certa e verdadeira, que não diſcrepaua do que dizião as cronicas daquellas terras: fazia eſta nouidade mais eſpantoſa ter elle hum filho de nouenta annos e outro de doze, e afirmarſe delle, que coatro ou cinco vezes lhe cairão os dentes, e lhe tornarão a nacer, e outras tantas a barba, acabando de ſer de todo branca, ſe lhe tornaua a fazer preta até o ſer de todo.

do. Este mouro era de nação Bengala, e fora ja gentio, pequeno de estatura e fraco de entendimento, e sempre tão pobre que lhe foy forçado sustentarse de esmolas, e presentado ante o gouernador lhe disse que auia cem annos que viera para aquella cidade, onde os senhores della lhe derão sempre ajuda para sustentar a sua antiga e cansada idade, para o que o Soltão que agora fora morto lhe daua seis centos reis cada mez, e que pois elle era agora senhor daquella cidade, lhe pidia que lhe não quisesse tirar aquella esmolla de que tinha posse de cem annos. O que o gouernador lhe concedeo facilmente. Doze dias despois da morte de Soltão Badur chegarão a Dio Martim Afonso de sousa, e o veador da fazenda Fernão rodriguez de castello branco, que ja em Baçaim tiuerão as nouas do que passara, o que Martim Afonso não aprouou, ou fosse porque realmente lhe não pareceo bem o que era feito, ou porque o gouernador não esperara por elle para o fazer por seu conselho, e não deixou de soltar algumas palauras demasiadas. E chegando com esta paixão ao gouernador, se ouue com elle algum tanto secamente, com que a pratica que então ouue antre elles foy de pouco gosto de ambos, em que Martim Afonso, quando lhe falou na morte do Soltão, foy com som de a não auer por myto acertada, nem os termos por onde se fizera, a que o gouernador respondeo sempre com algum pesadume, com que se dispidirão mal satisfeitos hum do outro, e tambem co veador da fazenda se ouue o gouernador então de maneyra sobre cousas do seu officio, que o despedio de sy com assaz de desgosto e queixa, com que receoso do que elle e Martim Afonso, e outras pessoas podião escreuer ao reyno, pondolhe culpas polla guerra da terra firme, que fizera contra parecer de todos, e polla morte do Soltão Badur, e por outras algumas cousas, de que sospeitaua que a gente estaua mal satisfeita, dispidio hum catur a toda a pressa com cartas para el Rey que fossem ainda nas náos, em que lhe daua conta de tudo e seus descargos naquellas cousas, em

que

que lhe parecia que podia ſer caluniado, porem o bargantim ſe deu tanto vagar, que quando chegou a Cochim ja as náos erão partidas; com tudo o gouurnador por não ficar ſem remedio eſte ſeu receyo, ſe falou com hum judeu chamado Iſac do Cairo, homem entendido, e de quem confiaua que lhe trataria verdade, porque tinha fama de a tratar ſempre, a que deu quanto lhe pidio por aceitar vir a eſte reyno com recado a el Rey, e lhe deu huma carta de crença, e outra de pouca leitura, e larga informação por eſcrito do que auia de fazer, e juntamente o encarregou de ir por Suez, a ver as galés que ahy eſtauão, e dahy paſſar polla corte do turco, e informarſe de tudo o que nella paſſaua para dar miuda conta a el Rey noſſo ſenhor, o que o judeo cumprio inteiramente. Mandou tambem o gouernador Manoel machado ſeu criado ao eſtreyto em tres fuſtas com ordem que correſſe até as portas, e trabalhaſſe por ſaber nouas dos rumes, ou do que por lá paſſaua, porque tinha para ſy que *ainda que* os rumes eſtiueſſem embarcados, ſabendo a morte del Rey de Cambaya, pararião até verem outro recado do Turco, e feita eſta diligencia ſe foſſe inuernar a Goa. Com a morte de Soltão Badur ouue no ſeu arrayal grande confuſaõ e variedade de pareceres ſobre o que ſe deuia de fazer, com a qual ocaſião Mirizão hamed cunhado do Rey dos Mogores, com que o ſoltão tiuera guerra, e auia muyto tempo que andaua em ſua companhia deſauido de ſeu cunhado, com fauor de alguns Mogores, que ſe paſſarão a el Rey de Cambaya, e então eſtauão no arrayal, lançou mão por todos os aparatos reais e por todo o dinheyro que aly auia, que dizião que ſeria hum conto e meyo de ouro, e ſe começou a nomear por Rey de Cambaya, e para ſe poder conſeruar neſte nome, que ſabia que não auia de ſoar bem nas orelhas dos naturais da terra, detriminou grangear a amizade do gouernador, com a qual lhe parecia que podia leuar ao cabo quanto emprendeſſe, para o que ſe paſſou a Nouanager, lugar pequeno huma legoa de Dio, donde mandou hum embaixador ao

go-

gouernador pidindolhe ajuda para aquella empreſa, e ſe quiſeſſe aceitar ſua amizade, e auello por Rey daquelle reyno, alem de ter nelle ſempre milhor amigo e mais fiel e ſeguro, que todos os que podia auer naquella terra, lhe daria cincoenta mil pardaos para ajuda dos gaſtos das ſuas armadas, e quais quer lugares da fralda do mar que elle quiſeſſe: eſte embaixador foy do gouernador bem rebebido, e poſto o negocio em conſelho, lhe concedeo tudo o que pidia, com que tornando o embaixador contente do bom deſpacho, o dinheyro foy logo entregue, as pazes feitas, e o Mirizão, por mandado do gouernador, nomeado por Rey de Cambaya na mizquita da cidade, como antes era cuſtume fazerſe ao meſmo ſoltão. O nouo Rey mandando logo dar as graças ao gouernador do que lhe fizera, lhe mandou dizer juntamente que por quanto tinha nouas que os ſenhores do reyno ordenauão fazer Rey hum moço ſobrinho do Soltão, por não lhe ficar filho, nem auer outro erdeiro mais chegado a que pertenceſſe o reyno, lhe pidia muyto que lhe aconſelhaſſe o que faria, porque elle tinha perto de dous mil Mogores de cauallo gente eſcolhida, e bem encaluagada, de que ſe podia eſperar qualquer bom feito. O gouernador lhe reſpondeo que ſe deuia de aproueitar da boa ocaſião que então tinha, porque em quanto o reyno eſtaua ſem Rey, as couſas delle embaraçadas e indeciſas, e as forças diuididas lhe ſeria facil ſugeitallo, o que lhe ſeria muyto dificultoſo depois de auer Rey, as couſas poſtas em ordem, e as forças juntas e vnidas, porem o nouo Rey inda que aprouou o conſelho, ſe deixou leuar bom tempo no lugar em que eſtaua, ſem acudir ao que lhe cumpria, de que deſpois lhe ſucederão males a que não pode dar remedio. Eſte deſcuido do Mirizão deu lugar aos ſenhores de Cambaya para fazerem Rey o moço ſobrinho do Badur, que era de doze annos pouco mais ou menos, e tres gouernadores para o reyno, Driacão, Madicmaluco, e Alucão, os quais acabarão de pôr em ſoſſego os tumultos e inquietações que cauſara a morte do ſoltão,

e

e ordenar as cousas do reyno como lhes cumpria, e porque entenderão que o gouernador, de quem o Mirizão podia ser fauorecido, não se podia deter muyto em Dio por estar ja perto do inuerno, em que lhe era forçado recolherse, dilatarão entender com elle para despois da ida do gouernador; e então como o acharão falto de forças e de socorro, com pouco trabalho o constrangerão a se tornar para a sua terra, com muyta perda da sua gente, e perigo da sua vida, sucesso ordinario dos descuidos dos princepes nas cousas que lhe importão, e tão perjudiciais para elles, que muytas vezes por leues passatempos vem a perder cousas de muyta sustancia, e de muyta honra e proueito seu. O gouernador no fim de Março deste anno de 1537 se partio a inuernar a Goa, deixando por capitão na fortaleza e na cidade Antonio da silueyra, com quem ficarão os mais dos fidalgos que forão com elle, e por capitão na villa dos rumes João de mendoça, e leuou toda a armada del Rey de Cambaya, tirando coatro catures que deixou para os recados necessarios, e seis fustas, e duas galeotas, todos estes nauios bem armados e aparelhados, e tambem deixou na fortaleza a mayor parte da poluora que se achou na cidade, e de caminho viscou Baçaim, onde fez capitão Garcia de sá, e prouendo a fortaleza de gente em que auia alguns fidalgos, e ordenando o que lhe pareceo nella necessario, se foy a Goa, donde mandou a Cochim muyta da armada de Cambaya, para andar em companhia de Martim Afonso, a quem mandou regimento do que hauia de fazer no verão e no inuerno, que elle cumprio muyto inteyramente. Estando el Rey nosso senhor em Euora com toda a corte, aos tres dias do mes de Junho deste anno de 1537, pario a Rainha dona Caterina nossa Senhora o Princepe dom João, que despois casou com a princesa dona Joana filha do Emperador Carlos quinto, mas durou muyto pouco tempo casado como adiante se verá em seus lugares.

CA-

CAPITULO XXXXIII.

Antonio galuão chega a Maluco para capitão da fortaleza, ordena nella algumas couſas neceſſarias, manda cometer paz aos Reis das ilhas que então eſtão juntos em Tidore, e não lha aceitando os vay cometer com gente de guerra, toma hum mouro num recontro que lhe dá conta do eſtado da terra, e da detriminação dos Reys.

ANtonio Galuão, que deixamos atrás partido para capitão de Maluco com duas náos, de que elle hia numa, e na outra hia por capitão hum Franciſco nunez, chegando a Malaca foy muyto bem recebido de dom Eſteuão da gama capitão da fortaleza, no qual tempo chegou ahy tambem Diogo ſardinha. Atrás diſſe que Triſtão de taide mandara de Maluco pidir ſocorro ao meſmo dom Eſteuão, com tanta inſtancia, que ſe lho não mandaſſe lhe emcampaua a fortaleza, porque não tinha modo para a defender na fórma em que eſtaua, de que vierão tambem cartas de alguns homens particulares da fortaleza, que dizião o meſmo a ſeus amigos, e afirmauão que ſegundo os trabalhos, e miſerias que padecião, ſe lhes não foſſe ſocorro lhe ſeria forçado tomar amizade cos mouros, e iremſe para elles, antes que os tomaſſem e deſſem a morte a todos, porque na fortaleza não auia ja remedio algum de defenſaõ. D'eſtas cartas todas ouue viſta Antonio galuão, que prouendoſſe de tudo o que lhe pareceo neceſſario, e principalmente de mantimentos (de que afóra meter nas ſuas duas naos quanto puderão leuar, fretou tambem hum junco que mandou carregar delles ha Jaoa) ſe foy polla via de Burneo, onde não achou bom gaſalhado pollos eſcandalos que tinha recebido dos noſſos, e daly foy ter ha ilha de Ternate em Oitubro do annno paſſado de 1536, e ſurgido no porto, ouue na terra grande aluoroço, e ha nao o forão viſitar muytos Portugueſes, que ſe queixarão grauemente de Triſtão de taide, de quem lhe diſſerão muytos males, certificandolhe que ſe deixarão de

o mandar pedir ho lugar ao governador, foy porque emmetião que chegando a Malaca, dom Ellenão, pollo parentesco que tinha com elle, o naõ ha de deter, e naõ naõ de cumprir que pollalle daly. Antonio galuão como era homem de bom entendimento e natureza, naõ fez muyto caso destas queixas, por lerem de pouo, entendendo que temelle por cautuma fazer as cousas que toma mal mais graues do que merecem, e por euitar aos males que lhe diziaõ de Triſtão de vaide, lhe reſpondeo algum tanto em ſaor delle, com que ſe deſpidirão. Aly foy tambem viſitado do meſmo Triſtão de vaide, que lhe mandou pidir que ſe foſſe logo para a fortaleza, a que elle, deſpois de lhe dar os agardecimentos, reſpondeo que ſeraõ deſacomodaſſe tão depreſſa, que elle eſperaria no mar até que ſe elle apoſentaſſe muyto ho ſua vontade, que Triſtão de vaide eſtimou muyto, porque lhe pareceo que era aquillo hum modo de ſoego para ſeus inimigos, que logo começarão a praguejar de contino todo, porque não executara em Triſtão de vaide a iuſtiça ou rigor e preſſa que elles deſejauão. Ao domingo ſeguinte deſembarcou Antonio galuão, e foy entregue da fortaleza, e apoſentado nella com grandes comprimentos de Triſtão de vaide, aſſira todas as feſtas e honras que ſe poderão fazer, e ele começou logo a entender nas couſas neceſſarias, que era deſembarcar o mantimento, e porque a gente andaua em abaſança, mandou que nos poſtos e caſa e armoz aos homeas, com grande pena deſſes e vendeſſe ſua fora da fortaleza, e o preço foy ho q̃ ſe vendeſſe menos de cem vilis na terra, em que ainda ſe fez muyto proueito para el Rey conforme ao preço porque ſe comprara, com que a terra ſcou muyto abaſtada de todas as couſas. Ordenou ele que ouueſſe hum juiz ordinario e dous vereadeis para milhor governo da terra, e que fez ho eſcrito das ordenações por onde ſe governaſſem, que antes ely naõ auera, e com ellas e outras muytas couſas que poſ em boa ordem e concerto para o bem comum, ſe foy muyto amado e bem quiſto de todos, e reparou a fortaleza que eſtaua deſbaratada, concertou a

ami-

artilharia que achou quaſi perdida e deſemcepada, e em fim ordenou huma caſa em que ſe fizeſſe poluora, e elle em peſſoa, com a gente, hia ao mato trazer lenha de que ſe fizeſſe o caruão, e madeyra de que ſe fizerão repayros para toda a artilharia, que era pouca, por ter informação que Triſtão de taide metera muyta da que era del Rey nos juncos, que leuauão o leu crauo para irem mais ſeguros. Os Reys das ilhas ſabendo que era chegado nouo capitão com grande ſocorro, deſejoſos de ſaber para quanto era, ordenarão ſuas armadas, com que vinhão correr ha fortaleza, fazendo ſaltos de dia e de noite, porem elle que pretendia auerſe por bem com elles, mandou Gonçallo vaz cernache em huma caravella a Tidore, onde todos os Reis eſtauão juntos, e dizerlhes que elle como era nouo na quella terra não tinha ainda bem tirado a limpo a verdade das couſas que paſſarão nella, que folgaria muyto de ter paz e amizade com elles, por ſe eſcuſarem os males que nacem da guerra, a que todos reſponderão pondolhe diante os inſultos e extorſoens que tinhão recebido de Triſtão de taide, que trataſſe de lhe dar o caſtigo que por iſſo merecia por ſeruiço de Deos e del Rey, e então ſe trataria de paz e amizade, e que em quanto ſe tomaua concruſaõ niſto eſtiueſſem em tregoas algum tempo, que logo aly aſſentarão, o que elles principalmente fizerão para entretanto terem auiſos pollo Camarrao do que o capitão detriminaua fazer. Com eſtas tregoas ſairão os noſſos polla ilha a buſcar lenha, de que os mais erão eſcranos, e deſmandandoſſe alguns, forão tomados tres delles pollos mouros, de que o capitão ſe mandou queixar aos Reis, arguindoos de não guardarem ſua verdade, que elle tambem faria o meſmo, a que reſponderão, que guardauão a verdade da maneyra que a guardauão os Portugueſes, que ſe elle a não guardaſſe faria como ſempre fizerão quantos capitães ouuera em Maluco, e que ſe quiſeſſe guerra com elles os acharia preſtes: com a qual reposta detriminando o capitão ir pelejar cos Reis, lhe forão muytos ha mão polla grande cantidade de gente que

tinhão comſigo, ſobre o que auendo muytos debates em que o capitão em fim ſe reſolueo em ir pelejar, ſe fez preſtes com a gente que lhe pareceo neceſſaria, e deixando Triſtão de taide por capitão na fortaleza, ſe foy a Talangane, onde lhe ſairão de huma emboſcada dous mil mouros, com quem durou pouco o recontro, porque ſe recolherão logo ſem mais dano da noſſa parte, que tres feridos, e os noſsos tomarão hum mouro que ficou mais atrás, a que perguntando o capitão pollo eſtado da terra, e pollo que os Reis fazião, ou detriminauão de fazer, lhe reſpondeo muyto ſeguro, que os Reis eſtauão antre ſy conjurados de continuarem tanto a guerra contra os Portugueſes, até que os tomaſſem a todos com a fortaleza, e darem cruel morte aos que tomaſſem com Triſtão de taide, e a elle por derradeyro a darem muito mais cruel que a todos, porem aos Portugueſes, que eſtiueſſem co capitão, tomarião catiuos, para com reſgate delles ſe pagarem de alguma parte dos roubos, que lhe tinhão feitos, para a qual guerra tinhão junta tanta gente que para cada Portugues tinhão duzentos mouros, e a cidade de Tidore eſtaua muyto fortificada com muros e baluartes, e dentro nella dez mil homens detriminados a morrerem todos primeyro que os Portugueſes pudeſſem entrar nella, e em que tinhão pſtos muytos eſtrepes, e abrolhos de ferro para alguns ſe a caſo acertaſſem de entrar. E que os Reis eſtauão recolhidos em huma ſerra alta mais de meya legoa, para onde ſe ſobe por hum caminho em que não cabe mais que hum ſó homem, e que ſoubeſſe certo que eſta era a pura verdade do que lhe perguntaua, a qual lhe dizia tão liuremente porque ſabia que de lha dizer não podia vir aos Reys mal algum, que ſe outra couſa lhe parecera, nem cem mortes baſtarão para lhe tirarem da boca huma ſó palaura, e que folgaria de lhe dar a vida para ver o que niſto fazia, a que o capitão reſpondeo que era contente de lha dar para que viſse o que deſejaua, e o mandou por a bom recado bem carregado de ferros porque não pudeſse fugir.

CA-

CAPITULO XXXXIIII.

O capitão toma a fortaleza em que eſtão os Reys, e apoz ella toma a cidade, os mouros ordenão hum ardil para tomarem o capitão, elle dá numas aldeas em que os mouros eſtão recolhidos, e o que lhe ſucede.

A Armada que Antonio galuão leuaua erão duas naos, duas carauellas, tres bargantins, e duas barcaças com boa artilharia, e eſtando para ſe partir ao outro dia de Talangane, quando foy menham vio aparecer a armada dos inimigos, que paſsaua de duzentas vellas, e com ſembrante alegre diſse para a ſua gente, que noſso ſenhor lhe fazia mercê de lhe trazer aly aquelles inimigos ao mar, para os meterem todos no fundo, e lhe ficarem menos na terra, e mandou logo dar as vellas ha viſta dos mouros, a que elles derão muytas gritas, e tocarão ſeus eſtromentos, com moſtras de grande esforço e alegria, porem vendo que os noſsos punhão a proa nelles, a força do remo ſe pulerão de balrauento, tão afaſtados que os noſsos tiros lhe não pudeſsem chegar, e a noſsa armada, ſem tratar mais delles, nem receber delles impedimento, chegou ha viſta de Tidore, em que ſe vio a praya cuberta de gente, com tantas e tão eſpantoſas gritas, que parecia fundirſe o ceo e a terra, mas nem iſso foy parte para deixarem os noſsos de ir ſurgir no porto, onde lhe tirarão da terra com muyta artilharia miuda, de que fazião pouca conta porque os pilouros paſsauão por alto: com tudo o capitão por lhe não acontecer deſaſtre fez paſsar a armada mais abaixo da cidade, onde os tiros lhe não podião fazer dano, donde mandou hum embaixador aos Reys a ver ſe querião paz com elle, o qual tornou bem depreſsa fugindo has eſpingardadas, que os mouros lhe tirauão. Auido então conſelho, foy aſsentado que ſe cometeſse a fortaleza onde os Reis eſtauão, que ſeria mais facil de tomar que a cidade, porque não tinha artilharia, nem mais gente que a do ſeruiço dos Reis, porque toda a de

guerra

guerra eſtaua na cidade, e que Gomez de craſto fidalgo honrado ficaſſe em guarda da armada com boa vigia, que não chegaſſem os mouros a porlhe fogo, e em ſendo menham fizeſſe embarcar toda a gente nos bateis, e tocando todo o modo de eſtromentos que tiueſſe, fizeſſe roſto de querer deſembarcar, aonde acudindo os mouros perderião o tento da fortaleza, parecendolhe que não poderia ſer cometida. Dada eſta ordem, eſcolheo o capitão cento e vinte homens todos eſpingardeyros, que leuauão ſeus eſcrauos com lanças e adargas, com que ſe fazia hum corpo de gente que parecia de trezentos homens, e ſendo o coarto da modorra rendido, foy deſembarcar em terra, donde começou de marchar para a fortaleza por outro caminho, que não era o por onde os mouros ſe ſeruião, que era conhecido de muytos dos que aly hião pollo terem viſto no tempo das pazes: hião na dianteyra Antonio carneyro com a bandeyra, Gonçalo vaz cernache, Diogo lopez dazeuedo, Jorſe de brito, Antonio de teiue, Francisco de fouſa, João freyre, e outros esforçados caualeiros, que caminharão com muyto vagar por ſer o caminho fragoſo, mas ſem auer delles ſentimento, até que a manhecendo chegarão a cima ao andar da fortaleza, de que auendo viſta as vigias dos mouros, correrão com grandes gritas dar rebate aos Reys, que forão poſtos em grande ſobreſſalto e aluoroço, e ſendo tomado o rebate na cidade acudio muyta gente ha fortaleza, que com muyto esforço foy demandar os noſſos debaixo da capitania do Rey Dayallo, que ſe pos diante dos mouros para os capitanear: os noſſos neſte tempo erão chegados a hum campo raſo que auia diante da fortaleza, onde Antonio galuão poſto na dianteyra inuocando Santiago e ſam Tome, cujo dia então era, arremeteo aos mouros deſparando nelles muytas eſpingardadas, que ſem duuidarem a peleja, cometerão tambem os noſſos com as ſuas cuſtumadas gritas, e muytas frechas, pedradas, e azagayas d'arremeſſo, porem os noſſos largando as eſpingardas aos eſcrauos (que tambem ſe ficarão ſeruindo dellas) tomarão as lanças,

com

com que fizerão parar os inimigos ſem ouſarem paſſar auante, no qual tempo o Rey Dayallo, que pelejaua diante com huma ſaya de malha, e hum capacete, e huma eſpada d'ambas as mãos, de que aprendera o vſo eſtando antre os noſſos, ſendo ferido em hum ombro com hum pilouro de eſpingarda, ſe retirou a tras: dos noſſos Jorſe de brito e Pero pinheyro forão cercados de tantos dos inimigos, que ſem lhes valer o ſeu grande eſforço forão derrubados muyto feridos, porem acudindolhe Gonçalo vaz cernache, Francilco de ſouſa, João pacheco, e Diogo moreyra, a peſar de todos os inimigos, com morte de muytos delles, lhos tirarão das mãos; Antonio galuão diante dos ſeus, e todos os que o acompanhauão fazendo marauilhas com deſejo de ganharem honra, puſerão os mouros em tal aperto, que os forão leuando pollo campo até chegarem onde eſtaua o Rey Dayallo ferido, que ſendo derrubado pollos noſſos bradou aos ſeus com grande inſtancia, que lhe acudiſſem, porque o não leuaſſem os cães dos Portugueſes, a que acudio tanta cantidade dos mouros, que o leuarão comſigo ſem os noſſos lho poderem defender, porem o reſtante da gente vendoo leuar nos braços, cuidando que era morto, ſe pos em fugida com tanto deſacordo, que deixando as armas, e dando em outros que de nouo acudião ao rebate, os fizerão tambem fugir huns para a fortaleza, e outros para o mato: os noſſos ſe forão tras os que hião para a fortaleza, de que os Reys eraõ ja fugidos, onde entrando com elles de enuolta, os mouros a deſempararaõ logo, fugindo tambem quanto mais podiaõ, e o Rey Dayallo foi leuado ha cidade. O capitão naõ achando nas caſas couſa de que lançar mão lhe mandou por fogo, que como eraõ de madeira e canas em breue eſpaço ſe leuantou eſpantoſiſſimo. Os noſſos da armada, a que ficou encomendado ſair em terra, e cometer a cidade, naõ ſe deſcuidarão quando lhe pareceo tempo, porem tiuerão nella pouco que fazer, porque a gente que ſe pos em defenſaõ vendo o Rey Dayallo ferido, e arder a fortaleza, e tendo nouas que ella era entrada

trada dos noſſos e os Reys fugidos, entrou em tamanho medo, que ſem tratar de pelejar ſe puſerão todos em fugida, e apoz eſtes ſe foy tambem toda a mais gente da cidade cos filhos has coſtas, buſcando cada hum ſaluação por onde milhor podia, até que ficou deſpejada; porem o Rey de Tidore acudio aly a ſaluar ſuas molheres e ſeu tiſouro, o que inda fez atempo que pode eſcapar em ſaluo com tudo o que buſcaua. Os noſſos que ficarão nas naos vendo fugir os mouros ſaltarão em terra cos marinheyros Arabios, e ſe meteraõ polla cidade a roubar com tanto deſmando, que muitos dos inimigos feitos num corpo tornaraõ a renouar a peleja, até que Antonio galuão com toda a gente chegou ha cidade, e entrou por ella dando a morte a eſtes e a quantos fugião, com que os noſſos começaraõ tambem a ſe deſmandar no ſaco della; porem o capitão receoſo d'algum deſaſtre dos que ſaõ ordinarios na gente deſmandada, mandou pôr fogo á cidade com que ficou de todo conſumida, e em que arderão muitas riquezas dos Reys, e muita gente que ainda eſtaua nella, mas ainda os noſſos ouueraõ bom deſpojo de fazendas e de muitos catiuos, moços e molheres com ſeus filhos que hiaõ fugindo, e tomouſe aquy tambem muyta artilharia, e toda a armada que ſe achou dos inimigos, e tudo ſem mais cuſto dos noſſos que tres feridos de pedradas lá na fortaleza, e hum Portugues e tres marinheiros na cidade. Apoz eſta milagroſa vitoria, ſe deteue Antonio galuão alguns dias em derrubar os muros e baluartes da cidade, com que a caua ficou entupida, e todo campo raſo. Porem os Reys, vendo quaõ poucos eraõ os noſſos, os cometiaõ muytas vezes com muyta gente que tinhão junta, de que ſempre tornarão desbaratados, e tomarão por vltimo remedio ordenarem huma armada ſecreta para tomarem o capitão, que cada noite hia dormir ha nao, que eſtaua tão afaſtada da terra, que o podião fazer facilmente antes de ſer ſocorrido do mar nem da terra, e neſta paſsagem não leuaua conſigo mais que oito até dez Portugueſes, e para iſto fizerão preſtes vinte embarcações

ções que puſerão em cilada num lugar eſcuſo, em que eſtauão bem emcubertas dos noſſos de todas as partes. De que ſendo o capitão auiſado, ordenou que Gomez de craſto, Gonçalo vaz cernache, Antonio de taide e Franciſco de ſouſa com dous bargantins, duas barcaças, e dez caracoras, fizeſſem huma contra cilada ſobre a armada dos inimigos, os quais feitos preſtes, com tanto ſegredo que os mouros o não auentarão nunca, ſe puſerão de longo da terra em parte onde eſtauão bem eſcondidos. Antonio galuão metendo então comſigo no batel vinte homens, e marinheyros Portugueſes tambem com ſuas armas, e muytas panellas de poluora, partio para a nao, os inimigos em tendo rebate pollas ſuas eſpias, que o batel ſe deſamarraua da terra, o forão cometer de voga arrancada, a que o capitão fez roſto, deſparando os berços que leuaua, porem coatro caracoras dos inimigos, em que hia hum filho do Rey dos Papuás homem esforçado, chegarão a abalroar o batel em que acharão tanta reſiſtencia, e tanto dano com as panellas de poluora, que muytos dos mouros ſe lançarão ao mar, com que as caracoras ſe afaſtarão, aſſy para os tomarem, como para apagarem o fogo que ſe lhe começaua a atear dentro: neſte tempo vinhão ja os noſſos nauios remando a grande preſſa, e as caracoras diante com grandes gritas, de que auendo os mouros viſta, ſe puſerão logo em fugida, deixando huma das ſuas caracoras deſemparada da gente. Os mouros da terra em vendo trauada a peleja no mar forão com muita preſteza cometer o arrayal dos noſſos, que como eſtauão de ſobreauiſo, e com ordem do que auião de fazer, chegando os inimigos a tiro deſpararão nelles as eſpingardas, com que matando e ferindo muitos os fizerão parar ſem ouſarem de ſe chegar perto. O capitão vendo fugir a armada dos inimigos, e a reuolta dos noſſos na terra, voltou com todos os nauios, e pondoos de longo da praya, ſe foy para a noſſa gente, donde, por ſerem os mouros ja recolhidos, os mandou eſpiar que tinhão feito de ſy, e entendendo que eſtauão em humas aldeas daly perto, por parecer de todos antes que

amanhecesse se foy com a gente que lhe pareceo necessaria tão caladamente por antre huns aruoredos, que nunca foy sentido se não ha vista das aldeas, onde os mouros estauão repousando bem seguros de poderem aly ser salteados, com que foy tal o sobressalto e medo que entrou em todos sintindo as gritas dos nossos, que sem ninhum acordo começarão a fugir cada hum por onde podia, e os nossos pondo fogo has casas, que erão [illegible]lha, derão tanta claridade que lhe mos[illegible] [illegible]de o [illegible]imigos hião, a que começando a seguir [illegible] del[illegible]s de ser ja dia claro, o capitão os mandou [illegible] não auer desastre, e para tomar algum r[illegible] ja pollo campo muytos mouros derrub[illegible]rdas.

C A [illegible] O XXXXV.

Os Reys todos cinco [illegible]untão suas armadas e seus campos por terra para irem pelejar cos nossos. O capitão os comete primeyro. Os tres Reys delles se recolhem a suas terras, o de Tidore faz paz co capitão. Tristão de taide se desauem com elle, e a rezão porque: os da sua parcialidade com elle juntamente se amotinão contra o capitão, e o que nisso passa.

OS Reys da quellas ilhas, que ali estauão juntos, enuergonhados de verem, que com tamanho poder como tinhão comsigo senão podião valer contra tão poucos Portugueses, se concertarão antre sy mandarem aly ajuntar todas as suas armadas, que andauão por fora, e com ellas por mar, e com a gente que tinhão por terra, irem pelejar cos nossos, detriminados em tirarem a todos as vidas, ou perderem elles as suas, e tomarem a fortaleza; do qual concerto sendo auisado o capitão, e vendo que os Reys se punhão em ordem de o por por obra, e que tinhão a gente junta para o cometerem ao outro dia, aquella noite dantes fez ajuntar toda a sua armada, e por conselho dos capitaens se assentou, que em sendo meya noite

fossem

foſsem dar nos inimigos, com tal concerto que ninguem ſe deſmandaſse, porque ſendo neceſsario ſe recolheſsem todos juntos. Chegada a ora, ſaem os noſsos, e vão demandar os inimigos, que eſtauão bem deſcuidados, e fóra de lhe parecer que tiueſsem os noſsos forças e animo para os cometerem, e muyto menos aaquellas oras, que erão as do repouſo, que elles bem auião miſter. As vigias dos inimigos, que não eſtauão deſcuidadas, em auendo ſentimento dos noſsos, dão rebate ſupitamente com tanta preſsa, que os mouros como eſtauão ſeguros e tomados do ſono ſe embaraçaraõ huns cos outros de maneyra co grande ſobreſsalto, que ſem atinarem com as armas, nem fazerem reſiſtencia ſe puſerão logo em desbarato fugindo pollos matos, de que tendo auiſo o capitão pollas ſuas eſpias que hião diante, ſe tornou a recolher tão caladamente ao ſeu alojamento, e com tão boa ordem, que os mouros tiuerão para ſy que as ſuas vigias ſe enganarão, e lhe derão rebate falſo. O Rey dos Papuás, que era ſeſudo e experimentado, vendo que os ſeus tinhão cobrado tal medo aos noſsos, que a qualquer rebate falſo ſe punhão logo em fugida, lhe pareceo bem mudarem o conſelho, e adetriminação que tinhão, e recolheremſe antes a defenderem ſuas terras, que pelejarem cos noſsos com tantos maos ſucceſsos. E praticando iſto cos outros Reys de Bachão, Geilolo, Ternate, e Tidore, por comum parecer de todos ſe embarcarão cada hum na ſua armada, e ſe forão a ſuas terras, ficando aly ſomente o Rey Dayallo, de Ternate, e o de Tidore. Os noſsos tendo nouas que os Reys ſe hião embarcar com fama de ſe recolherem a ſuas terras, parecendolhe ardil nouo, diſſerão ao capitão que ſeria bom acudir ha fortaleza, porque ſeria poſſiuel aquellas armadas, fingindo que hião para ſuas terras, irem-na cometer, a que reſpondeo que perdeſſem o cuidado diſſo, porque quem em ſua terra ſenão pudera defender delles, como teria animo para lhe ir cometer a fortaleza, e aſſy foy verdade que os tres Reys ſe recolherão cada hum para ſua terra, e os Reys Dayallo, e o de Tidore, não ſe auen-

do aly por seguros, se forão meter em cima na serra, para onde os nossos não tinhão sabida serão hum contra outro em peis e em mãos, e por antre espessas e intrincadas brenhas. O capitão com tudo vendo quanto lhe cumpria ter paz co Rey de Tidore, lhe mandou hum embaixador há terra onde estava, por quem lhe mandou dizer que a rezão porque lhe viera a fazer guerra, e aos outros Reys, fora polla pouca con[illegible]erão delle em lhe não aceitarem a paz e amizade, que nos mandara offerecer, e lhe pesaua muyto de não poder auer has mãos tres Reys, que hião fugindo, para se satisfazer delles como desejaua, e pois elle ficara na sua terra, não era rezão que andasse embrenhado pollos matos, tão fora da sua autoridade, que bem tinha sabido que tudo quanto até então fizera fora por induzimento de maos conselheiros, que o fazião esquecerse de quantos seruiços lhe erão feitos na quella fortaleza de el Rey de Portugal seu senhor: que lhe pidia muyto por mercê, e como amigo lhe aconselhaua, que folgasse de ter paz com elle, que lhe seria muyto bem guardada, porque elle não se auia de tornar para a fortaleza sem ficar com elle de paz, ou lhe deixar a sua terra de todo destruida. Ja quando este embaixador chegou, *era morto* o Rey Dayallo de Ternate das feridas que *recebera na* peleja, e o de Tidore vendosse só, auido *seu conselho*, aceitou a paz, e mandou hum irmão seu, que assentou co capitão com condições que entregasse toda a artilharia nossa, e armas Portuguesas, que tiuesse em seu poder, e não tiuesse armada de guerra, nem fauorecesse a pessoa alguma contra Portugueses, e desse todo o crauo das suas terras para el Rey pollo preço da feitoria, e o capitão lhe jurou de guardar sempre esta paz boa e verdadeyra, e fazer inteyra justiça a el Rey, e a todos os seus, e o ajudar sempre com todo seu poder contra quem o quisesse offender: e despois de irem, e virem sobre isto alguns recados a el Rey, se deceo da serra, e se vio co capitão, e a paz ficou de todo assentada na forma que a elle pidio, e mandou logo vir da fortaleza peças de Portugal e da India que apre-

apreſentou a el Rey, a ſeus irmãos, e aos regedores, que todos eſtimarão muito, e auendoſſe por ſeguros, começarão a correr cos noſſos com tanta amizade, que el Rey e ſeus irmãos jantauão muytas vezes co capitão, que os banqueteaua eſplendidamente. E deſpidindoſſe delles para ſe partir, lhe pos el Rey diante as queixas que aquella ſua terra tinha de Triſtão de taide, pidindolhe que lhe quiſeſſe dar ſatisfação dellas com o caſtigar como merecião os males que lhe tinha feito, e que ſe iſto não fizeſſe não aueria por muyto ſegura a paz que eſtaua aſſentada, porque ſe diſſimulaſſe agora com eſte caſtigo, ficaria a terra com receyo de outros males ſemelhantes por falta delle, com que por qualquer occaſião ſe poderia leuantar de nouo, e quebrar a paz, a que o capitão reſpondeo que eſtiueſſe deſcanſado, que elle ordenaria tudo de maneyra que a paz ficaſſe bem firme e ſegura, e com iſto ſe recolheo ficando todos muyto amigos. E vendo que lhe cumpria muyto fazer tambem paz co Rey de Geilolo, o foy demandar com toda a armada poſta em ordem, para lhe fazer a guerra até que por mal ou por bem a quizeſſe fazer, porem no caminho lhe deu hum temporal tão rijo, que o fez tornar a Talangane, onde os Portugueſes lhe diſſerão que era tempo mais de ſe recolher ha fortaleza, que de intentar noua guerra, aſſy para os homens deſcanſarem dos trabalhos paſſados, como para negocearem ſuas fazendas, que ſe então o não fizeſſem, que era aconjunção em que ſe recolhia a nouidade do crauo, ficarião de todo deſauiados para o tempo da moução, e deſpois de auer ſobre iſto algumas altercações, o capitão ſe recolheo ha fortaleza, e mandou fazer preſtes a nao em que elle fora, e a de Franciſco de ſouſa para as mandar ha moução, e porque Triſtão de taide ſe auia d'ir nella, mandou tirar delle a deuaſſa, que era coſtume e obrigação tirarſe dos capitães, quando acabão ſeu tempo, de que elle receoſo pidio ao capitão, que lhe quiſeſſe valer contra ſeus inimigos, para que não ficaſſe de todo deſtruido, o que o capitão fez em tudo o que póde, por ſer muyto amigo de dom Eſte-

ião

não capitão de Malaca, que lho encomendara muyto, trabalhando pollo fazer amigo cos homens para que não testemunhassem delle tão mal como receaua, a que muytos dos escandalizados não deixarão de lhe ir a mão, porque seria aquillo meyo de não dizerem os homens liuremente a verdade do que sabião, a que o capitão respondeo com tais rezões que lhe não souberão tornar reposta. Sucedeo neste tempo que alguns pescadores se forão queixar ao capitão de hum comprador de Tristão de taide, q̃ lhe tomaua o peixe, e não ló lho não pagaua, mas sobr'isso os trataua mal, e porque deste comprador auia má fama pola terra mandou o capitão dizer a Tristão de taide, que fizesse outro comprador, porque daquelle auia tantas queixas, que polla primeira que fizesse não poderia alfazer, senão mandallo açoutar, do que tomado grandemente Tristão de taide, por lhe dizerem que o seu homem auia de ser açoutado, começou a ficar tão desauido co capitão, que começou de amotinar secretamente homens contra elle, sem elle ter noticia disso, e porque o capitão tinha duas naos para carregar de craao, mandou pregoar com grandes penas que ninguem o vendesse senão ha feitoria, e mandou ao ouuidor que não recebesse aução, nem entendesse em contenda alguma que ouuesse sobre craao, e aos escriuaens que ninhum fizesse obrigaçoens nem escrituras, que pertencessem a negocio de craao, porem nem isto bastou para euitar os desmandos dos homens, que de noite em se fechando a fortaleza vendião o craao para hum junco que aly estaua, de que tendo auiso o capitão mandou ao seu meirinho, que vigiasse de noite, e tomasse o craao a quem o leuasse, o qual tomando huma noite huns poucos de sacos, acudio seu dono com alguns companheiros, e correrão tras o meirinho, que lhe escapou por correr mais que elles, de que sintido muito o capitão, desejoso ainda de se negocear com esta gente mais por brandura que por rigores, ao outro dia vindo da igreja acompanhado de muita gente assentado ha porta da fortaleza, com as milhores e mais brandas palauras que pode, lhes pos diante a

obri-

obrigação que tinhão ao ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, e a procurarem mais por elle que pollo ſeu proprio proueito, do que os via tão eſquecidos, que ſem ninhum reſpeito do ſeu capitaõ, nem da ſua juſtiça, ſe empregauão todos em fazerem ſuas fazendas com grandiſſimo dano e detrimento da del Rey, o que não ſe eſperaua de tão honrados e tão leais valſallos como elles erão, e lhes pidio muito que quiſeſſem olhar bem o que fazião, e deixaſſem fazer os carregações del Rey ſem tumultos nem embaraços, e apoz iſſo fizeſſem elles embora ſeu proueito como quiſeſſem, para o que então acharião nelle todos os fauores e ajudas, que lhe foſſem neceſſarias, e que não como capitão, mas como amigo de todos, e do ſeruiço del Rey, de que elles tambem deuião de ſer amigos, lhes pidia muito que quiſeſſem vender o ſeu crauo ao feitor, pois no preço em que lho vendião ganhauão muyto. Ninhum modo de impreſſaõ nem abalo fizerão eſtas palauras naqueles peitos, que de todo eſtauão catiuos do intereſſe; por onde vendo o capitão que por aquella via não podia negocear crauo para el Rey, mandou vir para junto da fortaleza as duas naos, e hum junco de hum Diniz de payua, e aos capitaens deu juramento que ſe naõ foſſem daly ſem ſua licença, nem leuaſſem comſigo homem algum, de que ſe fez hum auto em que todos aſſinarão, e mandou pôr grande vigia ſobre a embarcaçaõ do crauo, porque naõ ſe embarcando naõ ſe iriaõ os homens, ou lhe darião algum para el Rey, o que todos tomarão muyto mal, e os da parcialidade de Triſtão de taide, que com elle ſe auião de ir para a India, o tomaraõ tanto pior, que fazendo delle cabeça ſe amotinaraõ, e todos com ſuas armas poſtos defronte da fortaleza a grandes vozes diziaõ, que naõ auiaõ de deixar de fazer o crauo, e que has lançadas o auião de defender de quem lho quiſeſſe impidir, e iſto com tanta oniõ, e tamanho aluoroço, que o capitão mandou repicar o ſino da vigia para ver ſe lhe acudia a gente, e ſaindo ha porta da fortaleza achou Franciſco de ſoula, que lhe diſſe que ja todos erão recolhidos,

e Tristão de taide com elles, com que se tornou a recolher com muyta dissimulação, e os que não forão culpados nelle alvoroço dizião antre sy, que era Tristão de taide merecedor de o mandar o capitão preso em ferros ao gouernador, e porque Gonçalo vaz cernache disse isto em publico, saltou com elle Tristão de taide com alguns homens para o matar ou afrontalo, de que escapou acolhendosse [illegible] qual rezão Gonçalo vaz o mandou [illegible] or lhe não sair ao desafio dizem que [illegible] carta de palauras afrontosas, e que ao [illegible] r apagar o fogo que nisso se começou [illegible] eo a Gonçalo vaz, dizendo que o prendo [illegible] do que elle sentido grandemente ficou [illegible] ão como ja estaua Tristão de taide [illegible] a gente quis, e hum moço Cristã [illegible] principal do Morro, sobre o que mandou [illegible] er requerimentos e protestos a Tristão da taide para que lhe mandasse a gente e o moço, e tirar de tudo estromentos sem proueito, ao outro dia se foy has naos em hum batel com hum falcão na proa, e os seus homens somente, porem os das naos vendo que vinha elle no batel, se leuarão e fizerão ha vella, o que não podendo fazer o junco tão depressa, chegou o capitão a elle, porem o Dinis de payua se pos no bordo cos que tinha comigo, todos com suas espingardas, até que se fez ha vella e se foy tras as naos, e o capitão tornado a terra mandou tirar deuallas e estromentos de tudo o que passara, e escreueo cartas para o gouernador, e para el Rey, e com elles papeis todos juntos mandou hum Andre madeyra em huma caruella a Banda, que os entregasse a qualquer capitão del Rey que ahy achasse, e cobrasse delle conhecimento dos papeis que lhe entregaua. Quando o Andre madeyra chegou a Banda, ja la estaua o junco de Dinis de payua, que tinha dado conta de tudo a Manoel da gama, capitão de huma nao que ahy estaua, e era muyto parente de Tristão de taide, o qual não somente não quis aceitar os papeis ao Andre madeyra por mais requeri-

mentos que lhe fez, mas a poder de bombardadas o fez partir daly ſem lhe conſentir tomar agoa e lenha de que tinha neceſſidade, e ſe foi ſurgir num porto da ilha de Amboino, junto de outro em que eſtaua Triſtão de taide, que ja tinha auiſo de Manoel da gama do que paſſara co Andre madeyra. Triſtão de taide receoſo, que deſſe elle os papeis a algum d'outros nauios que aly eſtauão, deu conta do que paſſaua a Antonio pereyra capitão mór do mar de Malaca, que então acertou de eſtar aly, que logo fez ſair do porto o Andre madeyra ſem lhe deixar tambem tomar agoa nem lenha, não lhe valendo tambem requerimentos e exclamaçoens de lhe morrer a gente ha ſede, e foilhe forçado irſe a outro porto que eſtaua deſpejado, donde, deſpois de ſe prouer do que lhe era neceſſario, ſe tornou cos papeis a Maluco, e não os quis leuar a Malaca, porque receou que em dom Eſteuão, pollo parenteſco que tinha com Triſtaõ de taide, achaſſe tão ruim gaſalhado como nos outros.

CAPITULO XXXXVI.

O gouernador manda a Bengala tratar do reſgate de Martim Afonſo de melo e dos outros Portugueſes. O Lurcão tolhe os mantimentos a Dio, o capitão Antonio da ſilueyra lhe manda ſobre iſſo hum recado, e o que dahi ſucede. Do reyno vão eſte anno cinco naos ha India, Martim de freitas capitão de huma dellas he morto em Damão com muytos Portugueſes. O gouernador ſe parte de Goa e vay ter a Dio.

O Gouernador, que em meyo de todas as ſuas ocupaçoens ſenão eſquecia de Martim Afonſo de melo, e dos outros Portugueſes que com elle eſtauão catiuos em Bengala, mandou lá Afonſo vaz de brito, homem fidalgo, em hum nauio com dinheiro a tratar do ſeu reſgate, que partio em Abril deſte anno ſendo ja entrada de inuerno, e chegando ao porto de Chatigão achou a terra leuantada

contra os noſſos, porque mouros que forão da India tinhão metido em cabeça a el Rey, que o gouernador matára o Rey de Cambaya ha traição, ſaindo de hum galeão onde o fora viſitar de huma doença, que elle fingira para eſſe effeito, e logo mandara ſaquear as caſas del Rey e toda a cidade, com que todos os noſſos, que então andauão em Bengala, eſtiuerão em muyto riſco de ſerem mortos pollos mouros, que com tudo lhe fazião quantas afrontas e auexaçoens podião, por onde o Afonſo vaz não ouſaua de ir a terra, de que eſtaua aſſaz agaſtado, porem acertou de chegar aly então hum Antonio mendez de craſto da criação de Antonio da ſilueira, que elle mandara aly a fazer fazenda, o qual teue maneyra com que mandou a Martim Afonſo huma carta, que lhe leuaua do gouernador, em que ſe lhe deſculpaua de não tratar mais cedo do ſeu reſgate; de que não fora cauſa eſquecimento nem deſcuido ſeu, ſenão os muytos trabalhos em que ſe vira co Soltaõ Badur, pollas traiçoens que lhe armara, e da ſua morte lhe daua larga conta, dizendo que fora por deſaſtre, a qual carta moſtrou Martim Afonſo a el Rey de Bengala, e com muytos juramentos lhe afirmou que era do gouernador, e que o meſmo eſcreuiaõ muytos fidalgos e outros homens da India a alguns Portugueſes que aly eſtauão, ao que dando el Rey credito, ſe lhe deſculpou dos males que os Portugueſes aly tinhão recebido, e tornaraõ ao eſtado em que antes eſtauaõ: porem iſto fique para ſeu tempo por nos tornarmos a Dio, de que ha muyto que nos apartamos. O Lurcão, que tinha o gouerno da cidade, tolhendo viremſe a ella vender mantimentos, poz os noſſos em tanto aperto de fome, que chegou a valer huma galinha para hum doente cinco cruzados, e hum ouo huma ranga que ſaõ tres vinteins, e mandaua os mouros fazer muytas entradas na ilha a tapar huns poços, donde a cidade ſe prouia de agoa, com que tambem os noſſos ſe virão muito apertados de ſede: pollo qual Antonio da ſilueyra eſcreueo huma carta ao Lurcão, em que lhe eſtranhaua não lhe fazer a guerra como tão grande ſenhor, e tão animoſo capitão

como

como era, pelejando no campo, e não tolhendolhe mantimentos e agoa, que erão indicios de fraqueza, e de recear a peleja, e com que em fim não auia de tomar a cidade, que na entrada do verão seria aly o gouernador, com quem poderia ter paz ou guerra qual milhor lhe parecesse, que até a sua vinda folgaria de terem tregoas, por se não cansarem entre tanto debalde d'ambas as partes, e que para isto lhe mandaua com quem as pudesse assentar se quisesse. E esta carta lhe mandou por hum criado de Cogeçafar, e em sua companhia, para tratar das tregoas, hum Francisco pacheco, que fora criado do gouernador dom Duarte de meneses: o qual por humas rezões que teue no caminho com hum capitão do Lurcão, de que sahio afrontado, se tornou, porem a carta foy dada ao Lurcão, que estimando muyto o que nella lhe dizia Antonio da silueira, lhe respondeo, que do que o seu capitão fizera ao Portugues lhe pesara muyto, e deixara de lhe mandar cortar por isso a cabeça, porque fora informado que não fora a culpa sua, com tudo não ficaria sem castigo, e que a tregoa aceitaua, e guardaria até a vinda do gouernador, se elle a não quebrasse, ao que Antonio da silueira lhe tornou a mandar reposta com palauras de muyta amizade, com que ficando a tregoa assentada começarão os mantimentos de correr a Dio em muyta abastança, e assy se passou o inuerno em Dio e em Goa até que chegarão as naos do reyno; donde este anno de 1537 partirão cinco sem capitão mór, de que erão capitães dom Fernando de lima, filho de Diogo lopez de lima, para capitão de Ormuz, ou de Goa se vagasse primeyro, Martim de freitas, Jorse de lima para capitão de Chaul, dom Pedro da silua filho do conde almirante dom Vasco da gama, e Lopo vaz vogado, que todas chegarão a Maçambique a saluamento, onde acharão a nao de Jacome Tristão, que não passara ao reyno, e recado do gouernador Nuno da cunha, que mandara no nauio do trato, em que pidia e requeria ao gouernador que chegasse do reyno, que fosse tomar em Dio para ahy lhe dar sua residencia, e lhe entregar a In-

dia, porque aſſy compria muyto para muytas couſas do ſeruiço de Deos e del Rey, e bem daquelle eſtado: e não vindo gouernador, o meſmo pidia e mandaua ao capitão mór que vieſſe das naos, e não vindo capitão mór mandaua aos capitaens das naos que foſſem tomar Dio ſopena de perderem ſeus ordenados, e com tudo ſe as naos foſſem muytas ametade foſſem a Dio, aquellas cujos capitães foſſem mais amigos do ſeruiço del Rey: com a determinação que niſto tomarão entreſi os capitães das naos, *ſe* forão a Dio Jorſé de lima, Lopo vaz vogado, e Martim de freitas, e para Goa dom Fernando, e dom Pedro, onde chegarão a vinte e tres d'Agoſto, com que o gouernador recebeo muyto contentamento, ſabendo que as outras tres naos hião para Dio, que tambem lá chegarão a ſaluamento a doze de Setembro, com grande eſpanto dos mouros, por verem que as naos do reyno hião a Dio primeiro que a Goa: a gente dellas por mandado de ſeus capitães (*que* antes de deſembarcarem forão auiſados por Antonio *da* filueyra, que o tinha por ordem do gouernador) eſpalhárão nouas polla terra, que a Goa hião dez naos carregadas de gente, que el Rey de Portugal mandaua ao Badur, para o ſeruir na guerra, as quais nouas chegando *logo ao Lur*cão, mandou dizer a Antonio da filueyra que *folgaria* muyto de vir aly ter o gouernador muyto *cedo*, porque ja tinha recado dos regedores do reyno para aſſentar paz com elle, para o qual o hia eſperar em Madrafaba: mas ou a tenção deſte recado do Lurcão naceſſe do ſeu entendimento que era grande, ou da induſtria de Cogeçafar, que lhe mandaua auiſos de tudo o que paſſaua, ella não foi outra ſenão com eſta moſtra de paz ſegurar o gouernador para que trouxeſſe ménos gente comſigo, e com iſto e com a vinda dos Rumes, que eſperaua, lhe ficar mais facil o que pretendia, e para mayor diſſimulação ſe ſahio daly com toda a ſua gente, com que ficando a terra liure e ſegura acabou de entrar na cidade alguma gente, que ainda eſtaua de fora, em que entrarão muitos mercadores ricos com que as naos do reyno fizerão muyto proueyto em

ſuas

ſuas fazendas, e ſendo tempo ſe partirão para Goa, das quais a de Martim de freitas, por ſe não guardar bem da corrente das marés, foy polla enſeada dentro ſurgir no porto de Damão, onde andando a gente em terra pacificamente negoceando ſuas fazendas, alguns homens ſe deſmandarão contra os mouros, e lhe fizerão tantas ſobranças, que vierão a ter brigas com elles, com que ſe aleuantou hum grande aluoroço no pouo, a que acudindo Martim de freitas de huma caſa em que eſtaua vendendo ſuas mercadorias, foi morto na briga com treze homens e vinte ficarão catiuos, e não eſcaparão mais que alguns, e parte delles feridos, que fugirão para o batel, que acertou de eſtar em terra, em que ſe recolherão ha nao, que logo ſe fez ha vella e ſe foy a Goa, onde ja eſtauão as outras duas. O gouernador deſpois de deſpachar para Cochim as naos da carga, em que mandou o veador da fazenda, ſe começou a fazer preſtes para ir a Dio por ter ja auiſo de Antonio da ſilueyra do recado, que o Lurcão lhe mandara ſobre o aſſento das pazes, ſobre o que tambem tinha cartas de Cogeçafar, e auendo eſte negocio por ſeguro, ſe deteue tanto em Goa, que não foy a Dio ſenão em Janeyro do anno ſeguinte de 1538.

CAPITULO XXXXVII.

O Çamorim faz huma groſſa armada contra os noſſos, a que Martim Afonſo de Souſa ſae com outra. O general dos mouros vſa de hum engano com que ſae em ſaluo do rio de Panane ſem encontrar Martim Afonſo, toma alguns naios de Portugueſes, e ſe apoſenta com ſua armada na enſeada da Beadala. Franciſco de ſiqueyra ſae de Cochim em huma fuſta, e toma hum catur dos inimigos.

O Çamorim Rey de Calecut, magoado grandemente dos males e afrontas que tinha recebido dos noſſos, e deſejoſo ſó de tomar delles a vingança, que por ſy ſó não podia, mandou aperceber huma grande armada para man-

mandar a Dio em fauor do Badur, pollo recado que delle tiuera, como atrás fica referido, de que deu o cargo e a capitania mór a Patemarcar, que o começou logo a pôr por obra no rio de Panane, onde ſe ajuntarão com elle outros armadores para o acompanharem com eſperança das preſas, que tinhão por muyto certas, e tendo nouas no meyo deſta ocupação da morte do Badur, ficarão ſuſpenſos, e indetriminados no que deuião fazer, porem recolhendoſſe algumas naos de Meca a Calecut no mes de Agoſto, com medo das noſſas armadas, e afirmandolhe muito, que os Rumes ſem duuida paſſarião logo ha India, ſem embargo de ſer morto o Badur, continou o Patemarcar com muyta preſſa o apercebimento da armada, repartindo logo as capitanias dos nauios, e ordenou nella feitor e eſcriuão, e todos os outros cargos ao noſſo modo, e em breue tempo a fez de todo preſtes, bem prouida de muniçoens e artilharia, e de muytos frecheyros e eſpingardeyros, com muyto genero de armas de arremeſſo. Martim Afonſo de ſouſa, que neſte tempo eſtaua em Cochim, tendo nouas deſte apercebimento ſe deu tambem muyta preſſa em concertar a ſua armada, com detrimina-ção de ſair ao mar antes que ſaiſſe a do mouro, *o qual* por ſe acreditar co Çamorim, e cos mouros *todos*, mandou dizer a Martim Afonſo, que elle tinha *huma* armada preſtes para ſair ao mar, onde folgaria muyto achallo, pollo grande deſejo que tinha de ſe ver com elle, a que lhe reſpondeo que elle tambem tinha o meſmo deſejo, que lhe mandaſſe dizer onde queria que o foſſe eſperar, ou onde o queria elle eſperar para ſe verem. Martim Afonſo ſoſpeitando, que lhe mandara o mouro eſte recado para o ſegurar e antretello, porque ſaindo elle primeyro lhe pudeſſe fugir, poz com muyta breuidade a ſua armada no mar, que erão tres galés e vinte fuſtas e catures muyto bem concertados, e nelles até ſeis centos homens, gente limpa e bem armada, de que os mais erão eſpingardeiros: el Rey de Cochim auiſou Martim Afonſo, que a tenção do Patemarcar não era pelejar com elle, ſenão andar has preſ-

ſas por partes onde o não pudeſſe encontrar, e que o ſeu caminho auia de ſer ir tomar as ſuas naos, e as de Coulão, que vinhão de Choromandel, por onde lhe pidia muyto que lhe mandaſſe dar guarda, para o que Martim Afonſo mandou Fernão de ſouſa de tauora aos baixos de Chilão com huma galé e duas fuſtas, e quando o tempo deu lugar, mandou hum catur eſtar ao mar da barra de Panane, vigiando ſe ſahia a armada, e elle daly a dez dias ſe fez ha vella, e ſe foi tambem por ao mar ha viſta da meſma barra. O Rey de Cochim, que tinha auiſo certo de auer de ir a armada dos mouros a Choromandel eſperar as ſuas naos, parecendolhe pequena guarda a que Martim Afonſo la mandara, requereo ao veador da fazenda e ao capitão que a mandaſſe acrecentar, porque aquelles nauios ſós que lá eſtauão não erão baſtantes para lhe ſegurarem as ſuas naos, para o que o veador da fazenda lhe fez logo preſtes huma carauella latina com cincoenta homens eſpingardeiros dos caſados em Cochim, que tambem na quellas naos eſperauão ſuas fazendas, que ajuntandoſſe por ordem do veador da fazenda com outra carauella latina e duas fuſtas grandes, que andauão na peſcaria, ſe forão todos para Fernão de ſouſa, e trouxerão as naos a ſaluamento no fim de ſetembro a Coulão e a Cochim, e os nauios da peſcaria ſe tornarão ao ſeu poſto, e Fernão de ſouſa com a galé e as duas fuſtas ſe foy para Martim Afonſo ja no fim de Outubro, que eſtaua ainda ſobre Panane, donde o mouro Patemarcar até então não ouſara de ſair, tendo muitas vezes tempo e conjunção para o poder fazer ſe quiſera, porque ſabia que Martim Afonſo o auia de ir buſcar onde quer que foſſe, até o enſecar, e daua a entender ha ſua gente, que el Rey e os armadores lhe não conſentião ir pelejar com Martim Afonſo, ſenão andar has preſas, e vendo que lhe tinha elle a barra tomada lhe ordenou hum engano, com que o fizeſſe leuantar della para elle ſair em ſaluo, e mandoulhe dizer que terlhe tomada a barra não era quererſe ver com elle no mar, como lhe mandara dizer, que elle não era ja da ly fora, porque via

muyto

muyto bem que ao ſair o desbarataria facilmente, que ſe queria que ſe viſſem no mar lhe deſembaraçaſſem a barra para elle poder ſair fora ſem perigo, a que Martim Afonſo reſpondeo, que ſe lhe mandara dizer aquillo mais cedo, o tiuera feito, e no monte Dely o hia eſperar, e ſe fez logo ha vella, deixando no mar huma eſpia, que lhe leuaſſe recado ſe a armada ſaiſſe. Partido Martim Afonſo, o mouro mandando eſpiar o mar ouue viſta da noſſa eſpia, com que ordenou milhor ſeu engano, porque ſaindo com toda a ſua armada (que era de ſeſenta vellas muyto bem apercebidas, em que auia fuſtas muito grandes, que remauão muytos remos por banda, e elle em huma galeota com ſua bandeyra no maſto) tomou o caminho do monte Dely, o que vendo a eſpia de Martim Afonſo ſe foy com muyta preſſa a darlhe rebate. O mouro que por dous catures ligeiros, com que mandara deſcubrir o mar, teue nouas do que fizera a noſſa eſpia, em ſendo noite ſe *fez na* volta do cabo de Comorim, por ſe liurar do perigo que receaua. Martim Afonſo tendo recado, que a armada dos inimigos era ja fora, fez da ſua duas partes, huma que andaſſe ao mar, e outra ao longo da terra, porque a *não* eraſſe, porem o mouro, que hia ja demandar Co*morim*, *huma* tarde com a viração apareceo ſobre a barra de Cochim com toda ſua armada ornada de muytas bandeyras e eſtendartes, e tomando as vellas nos palancos com muitas gritas, e eſtrondo de muitos eſtromentos, e moſtra de muita eſpingardaria, fez roſto de querer chegar has naos da carga, que eſtauão na barra, com que na cidade ouue grande aluoroço, e dando rebate acudio a gente em tones e almadias a meterſe nas naos para as defender, que como então não auia mais nellas que grometes para darem ha bomba, ſe os mouros chegarão a ellas facilmente lhe poderão lançar fogo, ou cortarlhe as amarras, com que forão dar ha coſta, porem elles receoſos que ouueſſe nellas peças groſſas, com que de longe lhe pudeſſem fazer dano, paſſarão de largo, e ſe forão ſem de Cochim ſair ninguem a elles, aſſy por não auer nauios, como porque

ſe

ſe entendia que Martim Afonſo deuia de vir ja trás elles. Ao outro dia toparão os mouros com hum nauio e duas champanas de Portugueſes, a que derão a morte, roubarão as fazendas, e queymarão as embarcações: daqui chegando ao porto de Coulão, onde tomaua carga huma nao do reyno, em que o gouernador mandaua por capitão hum Niculao juſarte, lhe tirarão tantas bombardadas, que a furarão por cima por muytas partes, a que acudindo o capitão que eſtaua em terra, e com elle muyta gente, inda foy a tempo que com a artilharia fez afaſtar os mouros, de maneira que não puderão chegar ha nao a lançarlhe fogo, nem cortarlhe as amarras, porem das rachas da madeira, que os tiros lhe quebrarão, ficarão alguns homens feridos, de que hum foi o capitão em hum pé de que veyo a morrer. Largando os mouros a nao, virão ao mar tres nauios Portugueſes, que vinhão de Ceilão carregados de canella, de que hum era del Rey, em que vinha por capitão hum fidalgo chamado Franciſco freyre, e outro dos dous era de Antonio barreto, que fora lá feitor, em que elle meſmo vinha: os mouros em auendo viſta deſtes nauios, ſe forão chegando para o del Rey, com quem querendoſſe encadear os outros dous o capitão o não conſentio, temendo que ſe deitaſſem fogo em algum delles ſe queimaſſem todos, e antes que os mouros lhe pudeſſem chegar ſobreueyo a noite, em que o vento ficou de todo calma, com que as fuſtas tiuerão tempo de chegar ao nauio del Rey, que com a artilharia as fez afaſtar metendo duas no fundo, e as outras recolhendo a gente que andaua a nado o deixarão e ſe forão aos outros dous nauios, que eſtauão encadeados, em que aueria trinta e cinco Portugueſes com ſeus eſcrauos, e muytas eſpingardas, e algumas peças de artilharia com que ſe defenderão tão valeroſamente, que tres vezes fizerão afaſtar os inimigos, que os tinhão quaſi abalroados, com morte de muytos delles, afora muyto mayor numero de feridos, em que ſe paſſou todo o dia até quaſi ſol poſto, que o Patemarcar ſe foy a terra, com receyo da vin-

vinda de Martim Afonſo, que entendia que não tardaria muyto, e deixou ſeu ſobrinho Cotiale marcar, e Coge Abrahem, filho de Cotiale de Tanor, que erão os ſeus principaes capitães, com a mayor parte d'armada, que pelejaſſem cos nauios até ſer noite cerrada, e ſe foſſem trás elle, os quais fizerão duas eſcoadras de fuſtas de dez cada huma para cometerem os dous nauios, que eſtauão encadeados, cada huma por ſua banda, e mandarão outras dez fuſtas a pelejar co nauio del Rey, para não poder ſocorrer aos outros: as duas eſcoadras deſpararão tanta artilharia nos dous nauios, que não ouue nelles homem que não foſſe ferido, com que alguns marinheyros dos naturais da terra lhe fugirão a nado: os mouros indoſſe ja recolhendo ſem ſaberem o dano, que deixauão feito, acertarão de tomar hum dos marinheyros que hião a nado, que lhes diſſe que os Portugueſes erão todos mortos e feridos, nem tinhão poluora, nem couſa alguma com que ſe podeſſem defender, de que os mouros cobrando animo fizerão volta, e com muytas gritas abalroarão os nauios por todas as partes, porem os Portugueſes, aſſi como eſtauão fracos e mal tratados, ſe puſerão em defenſa e com huma panella de poluora que lançarão numa fuſta, que foy dar noutra poluora que ella trazia, ſe queimou a fuſta, e outra que eſtaua junto della, de que toda a gente ſe lançou ao mar, e as outras fuſtas ſe afaſtarão dos nauios, porem as duas que ardião ſe chegarão tanto aos noſſos, que ſem ſe elles poderem valer por falta de vento, lhe pegarão o fogo, e ſem auer quem lho pudeſſe apagar arderão todos, onde ſe queimarão os Portugueſes que jazião feridos, e alguns, que tiuerão forças para ſe lançarem ao mar, forão mortos por algumas fuſtas, que de propoſito os andauão buſcando, e dos dous nauios não eſcapou peſſoa com vida, ſenão hum negro do feitor, que ſe lançou ao mar com hum caixão comſigo, e bradando aos mouros que o tomaſſem, o recolherão, porem tambem o matarão logo, e dentro no caixão acharão hum cofre de criſtal guarnecido douro e pedraria obra de Ceilão,

lão, e dentro nelle algumas peças ricas, que o feitor mandara fazer para a Rainha noſſa ſenhora: as fuſtas apoz iſto ſe forão ſeu caminho, e da terra acudirão alguns peſcadores em almadias, que inda tirarão dos nauios boa cantidade de canella. O Patemarcar com a ſua armada toda junta, dobrando o cabo do Comorim, foi correndo a terra dos Criſtãos com todos os roubos, mortes, e quantos outros males lhe pode fazer, até ſe ir apoſentar na enſeada da Beadalla junto dos baixos, e não ſe quis paſſar da outra banda delles, porque por eſtar ja perto o inuerno lhe pareceo, que os noſſos não poderião ter tempo para dobrar o cabo de Comorim, e ir ter com elle. E auendoſſe com iſto por ſeguro fez deſembarcar toda a gente de guerra, que paſſaua de cinco mil homens, e aſſentou ſeu arrayal junto de hum palmar, que eſtaua perto da praya, onde ha borda da agoa varou e eſpalmou as fuſtas de nouo, em que porem dormião os marinheiros com todos os aparelhos dellas dentro, e fez hum pagamento a toda a gente, com que a todos tinha muyto contentes e animados para a guerra. O meſmo dia que eſta armada paſſou por Cochim, logo em ſendo noite hum Franciſco de ſiqueyra Malauar de nação, a que el Rey noſſo ſenhor por ſer homem esforçado, e lhe ter feito bons ſeruiços, tinha tomado por caualeyro de ſua caſa, e dado o habito de Chriſto com tença, e de que os gouernadores da India fazião muyta conta, por ſer muyto certo em todas as ſuas couſas, ſahio em huma fuſtinha ſua, que ſempre tinha preſtes, em que meteo remeyros ſeus amigos e conhecidos, e ſeis homens malauares de que ſe fiaua, com muytas panellas de poluora aceſas, que leuaua muyto eſcondidas, e caminhando trás a armada alcançou hum catur de vigia, que hia de longo da terra, afora outros que hião largos ao mar eſpiando a noſſa armada, e tanto que o conheceo leuantou as vellas, e ſe deixou ir deuagar cantando cantigas malauares, aparecendo elle ſó em cima, e os outros ſeus companheiros eſcondidos em baixo, a que os do catur perguntando quem era reſpondeo na ſua

lingoa, o capitão mór vos manda que vades muyto chegados ha terra, e tenhais muyto tento na vigia, porque ſe paſſar couſa que não vejais, vos hade mandar enforcar a todos, e dizendo iſto ſe chegou tanto ao catur que os remeiros o ferrarão com as mãos, e os leis malauares poſtos em cima lançarão as panellas de poluora no catur, com que os remeyros ſe deitarão ao mar polla outra banda, e o Franciſco de ſiqueyra com huma chuça nas mãos ſaltou no catur, de que toda a gente ſe lançou tambem ao mar, que os ſeus andarão tomando catiuos, e matarão ſós leis dos que não puderão tomar, e com eſta preſa ſe tornou o Franciſco de ſiqueyra a Cochim, onde entrou pollo rio rompendo a menham com a ſua fuſta e o catur enramados, e os mouros todos enforcados nelles, dando grandes gritas, a que acudio o capitão e toda a gente, que entendendo o que era o forão receber ao deſembarcar, e lhe fizerão todos a honra que *merecia*: hum dos outros catures da vigia dos mouros que *hião ao* mar, vendo de longe o reſplandor do fogo, acudio lá a ſaber o que era, e ja não achou o catur nem a fuſta, porem achou hum marinheyro, que andaua ainda anado, e lhe contou o que era ſucedido.

CAPITULO XXXXVIII.

Martim Afonſo ſe torna a Cochim ſem ver os inimigos; donde torna outras duas vezes a buſcallos, e da derradeyra tem com elles huma braua peleja, e o ſuceſſo della, vayſſe daly ver com el Rey de Ceilão, e recolhendoſſe para Cochim deixa no cabo de Comorim armada, que guarde os Criſtãos da quella coſta dos inſultos dos mouros.

MArtim Afonſo que eſtaua ao monte Dely eſperando polla armada dos inimigos, parecendolhe que aly auia de vir ter, como lhe mandara dizer Patemarcar, teue muyto tarde o recado de ella ſer ſaida do rio de Panane, porque o catur, que deixara d'eſpia ſobre ella para

lhe

lhe leuar eſte recado, por ter o tempo contrario lho não pode leuar mais cedo, porem tanto que o teue ſe foy logo embuſca dos inimigos, eſperando encontrallos no caminho, e poderlhe fazer muyto dano, porque tinha o vento de ſua parte, até que topou com hum paguel que lhe diſſe, que as fuſtas dos mouros hião na volta do cabo de Comorim, de que tomou muyta paixão, culpandoſſe de deſcuidado, e muyto mais por lhe chegar aquelle dia hum tone eſquipado com carta do veador da fazenda, em que lhe daua a meſma noua, porque então acabou de a ter por certa. E paſſandoſſe a Cochim tomou com muyta preſſa mantimentos e gente, que toda folgaua de ſe embarcar com elle, e Franciſco de ſiqueyra com as ſuas duas embarcações, e ſe tornou embuſca dos inimigos, e no caminho, por achar o vento contrario, ſe paſſou aos nauios mais ſotiz com até quinhentos homens, e metendo os mantimentos numa galeota deſemmaſteada, porque ſenão podião leuar nas fuſtas, dobrou o cabo de Comorim com muyto trabalho do remo, e ſe meteo em Manapá lugar de Criſtãos, de que não pode paſſar adiante por cauſa da grande força do vento contrario, donde partido depois de abonançar o tempo chegou ha viſta da armada dos mouros cinco legoas afaſtado delles, que tinhão continuos auiſos de quanto os noſſos fazião, e ſe fortificauão quanto lhe era poſſiuel para ſe defenderem, com tudo o Patemarcar não ſe auendo aly por ſeguro, poſta em continente toda a armada em nado, e recolhida nella toda a gente, e tudo o mais que eſtaua em terra, de noite ſe foy a remo com muyto ſilencio meter noutra enſeada mais longe dos noſſos, cercada toda de hum arrecife, em que não auia outra entrada ſenão por hum eſtreito boqueyrão, onde ſe deixou eſtar embarcado com toda a gente ſem ſair em terra. Ao outro dia polla menham eſpantado Martim Afonſo de não ver a armada, mandou a terra tomar informação della, e ſabendo o lugar onde eſtaua, com muyto trabalho do remo ſe foy pôr a dous tiros de falcão della, ao que os mouros moſtrando grande animo,

com

nha bom conceito daquelle homem, porque ſegundo lhe parecera entendido ſoſpeitaua, que era verdadeyra eſpia do turco, e que tomara aquelle ardil de ſe deſcobrir para ſegurar ſua vida, por onde lhe parecia que lha deuia de mandar tirar ſecretamente, por euitar os males que daly podião ſuceder: porem o gouernador, como eſtaua de outro parecer, não ſómente lhe não deu orelhas, mas entendendo que era iſto couſa em que o ſegredo não podia durar muyto, e que emcobrindoo elle, e rompendoſſe por outra parte daua ocaſião de auer ſobre iſſo varios juizos, que podião ſer perjudiciais, principalmente porque pollos homens do meſmo nauio que viera de Ormuz, e por cartas que ſe de lá eſcreuerão, ſe começaua ja de romper, detriminou de o deſcobrir elle meſmo, e pubricamente diſſe que naquelle nauio de Ormuz lhe viera hum Genoues com nouas dos Rumes, que ſe fazião preſtes no eſtreito para paſſarem ha India em Setembro, e lhe pidira embarcação para o reyno para ir pidir mercê a el Rey por eſte ſeruiço, mas porque elle ſoſpeitaua que era eſpia do turco emcoberta com aquelle ardil, o mandara a Goa ter a bom recado, porque ſe com a vinda de Manoel machado, que mandara eſpiar o eſtreyto o achaſſe em mintira, o auia de mandar enforcar, o que ſabendoſſe logo em Goa por cartas que ſe lá eſcreuerão, e chegando has orelhas do Genoues, parecendolhe que pois o gouernador ja o pubricara eſtaua elle deſobrigado do ſilencio que lhe fora poſto, começou tambem a dizer e affirmar pubricamente o que diſſera em ſegredo, e na caſa em que eſtaua apoſentado, que era ſobre a porta da fortaleza, vendia os ſeus chamalotes, onde entraua liuremente quem queria a lhos comprar, em que hião tambem os bramenes da cidade e cos Portugueſes mouia praticas ſobre as couſas da India, perguntandolhe miudamente por todas, e engrandecendolhe tanto as que os noſſos tinhão feito nella, que lhes veyo a dizer que com ter andado muytas partes do mundo, viſto e ouuido muytos feitos que nelle paſſarão, de ninhuns teue noticia que ſe igualaſſem cos

dos

dos Portugueſes, e que agora via que era muyto mayor a verdade que a grande fama que corria delles, e com eſta inuenção veyo a tirar tanto dos homens, que lhe não ficou couſa da India de que não tiueſſe inteyro conhecimento como verdadeyra eſpia que era. Neſte nauio de Ormuz, em que viera o Genoues, vierão ao gouernador nouas queixas e nouos capitulos contra o capitão dom Pedro, a quem o gouernador ja antes diſto, por outros capitulos que tiuera delle, mandara huma prouiſaõ que entregaſſe a fortaleza ao alcaide mór Manoel falcão, e ſe vieſſe ha India, e porque não obedecera mandou agora a Ormuz no meſmo nauio o doutor Pero fernandez (que nouamente era vindo por ouuidor geral, por ter acabado ſeu tempo Fernão rodriguez de caſtello branco) com grandes poderes para fazer tudo o que cumpriſſe. O qual chegando a Ormuz foy muyto bem recebido do capitão que lhe obedeceo em tudo, e lhe requereo que tomaſſe entrega daquella fortaleza, e de ſua mão fizeſſe della o que lhe bem pareceſſe, porque elle ſe partia logo para a India apreſentarſe ao gouernador, e porſe em iuramento para tornar a ſeruir o tempo que lhe faltaua, a que pondo duuida o ouuidor geral lhe forão feitos ſobre iſſo tantos requerimentos e proteſtos, que em fim o ouue de fazer, e dom Pedro lhe tomou a menagem da fortaleza para a leuar ao gouernador. E o ouuidor geral a quiſera entregar ao alcaide mór, mas por lhe ſer contrariado, e elle não trazer poder para de ſua mão a entregar a ninguem, o deixou de fazer, e ficou por capitão. Dom Pedro ſe partio no meſmo nauio, e preſentandoſſe em poucos dias ao gouernador em Dio, com muytas exclamaçoens e proteſtos por todas as perdas de ſua honra e fazenda, lhe deu de ſy a milhor rezão que pôde, trabalhando por ſe moſtrar ſem culpa, e lhe pidio que mandaſſe capitão ha fortaleza que olhaſſe por ella, em quanto elle não tornaſſe, porque eſperaua em Deos de moſtrar muyto cedo ſua innocencia: O gouernador então ordenou que foſſe a ella por capitão dom Fernando de lima, de que eſcuſandoſſe elle, emfim

com tanta cantidade de inimigos bem fortificados e apercebidos, porque podia mais nelles o deſejo da honra, que o receyo de perigo. Os noſſos oito catures, que por mandado de Martim Afonſo hião demandar as fuſtas dos inimigos, forão dar em huma reſtinga, de que não ſe aduertirão, porque não arrebentaua, onde eſtiuerão ſem poderem ir adiante nem tornar atrás, até ſer noite, que com a maré puderão ſair para fora, ſofrendo em todo eſte tempo muytos tiros dos mouros, que lhe dauão muyto trabalho. Martim Afonſo vendo a maneyra de que os inimigos eſtauão concertados, aſſentou por parecer dos capitães que alguns nauios dos noſſos com cem homens, e bombardeyros, de que os remeyros leuarião muytas panellas de poluora, foſſem cometer as fuſtas dos inimigos de roſto, porque não tinhão outro caminho, e que os oito catures, com outros cem homens eſpingardeyros, cometeſſem a terra da mão direyta, para que os mouros aly acudiſſem, e que elle com a mais gente em oito fuſtas cometeria a terra da mão eſquerda, porem que os catures e os outros nauios não chegarião a pelejar, ſe não deſpois que lhe elle fizeſſe hum ſinal co tiro de huma eſpingardada, que ſeria deſpois de eſtar ja em terra. Os mouros tambem tinhão dado ordem as ſuas fuſtas, que em ſendo cometidas dos noſſos nauios lhe fizeſſem ſinal com hum tiro para elles acudirem, e permitio Deos que eſtando elles muyto deſobre auiſo, ſe deſparou acaſo huma eſpingarda nas ſuas fuſtas, e cuidando que era ſinal de ſerem cometidas, forão poſtos em tamanha reuolta e trouação, que huns aos outros ſe ferião e matauão ſem ſe conhecerem. Martim Afonſo, que ja a eſte tempo hia deſembarcado polla praya, ouuindo a reuolta dos mouros, ſe deixou ir com a gente de ſeu vagar, por não chegarem canſados, os noſſos nauios chegando tambem neſta conjunção has fuſtas dos mouros, e abalroando com ellas, os marinheyros com panellas de poluora, e os ſoldados has lançadas as axorarão de todo, apeſar de quanta gente lhe acudio a ſocorro do ſeu arrayal, onde chegando Martim

Afonſo,

Afonſo, e cometendoo com muyto impeto, o pôs em grandiſſima confuſaõ, vendoſſe cometido por tantas partes. O Cunhale ſubrinho do Patemarcar, e o Coge abrahem, filho de Cotiale, erão os que fazião a mayor reſiſtencia, porem vendoſſe tão apertados dos noſſos, hum delles foy dizer ao Patemarcar, que apareceſſe ha ſua gente para lhe dar animo, o qual armandoſſe muyto depreſſa com moſtras de querer ir, quando vio o ſeu arrayal entrado dos noſſos fugio polla terra dentro com ſós vinte homens de ſua guarda, e todo o ſeu dinheyro e joyas comſigo, e o meſmo fez o Cunhale ſeu ſobrinho com muytas feridas, a que elle mandara que trataſſe de ſe por em ſaluo. O filho do Cotiale morreo pelejando, com cuja morte os mouros forão de todo desbaratados, de que o campo ficou cheyo de mortos e feridos. Os noſſos marinheyros, ſem ordem de ninguem, puſerão fogo has fuſtas dos inimigos, que Martim Afonſo mandou apagar ja deſpois de ſerem muytas queimadas: morrerão aquy dos noſſos dezoito, e feridos forão mais de cento, de que deſpois morrerão alguns: tomarãoſe dos mouros ſetenta peças roqueyras de ferro, e paſſante de cento e cincoenta falcoens e berços de ferro e de metal, de que muytos forão noſſos, e muyta poluora e munições, e das fuſtas ſós vinte e ſeis (que as outras forão queimadas) todas nouas com grandes baileus e muyto lauradas, de que deu algumas a homens que as bem merecião. Acharãoſe no arrayal muytas couſas, que forão roubadas a Portugueſes, e o caixão co cofre de criſtal, e tres catiuos Portugueſes carregados de ferros, e o moço Pedro filho da molher de Cochim, e muytos negros e negras de Portugueſes que foraõ catiuos. Achouſe tambem huma molher ſolteyra, que fora catiua em huma champana com hum homem de que andaua por amiga, e porque era de bom parecer o Patemarcar a recolheo, e trabalhou polla tornar moura, para o que vſou com ella de todos os meyos que pode de promeſſas e ameaços, até lhe pôr muytas vezes a eſpada na garganta para a matar, e mandar parante ella arraſtar

tempo chegou aly huma terrada de Azebibe em que veyo hum mercador conhecido, que certificou em ſegredo ao capitão a vinda dos Rumes em paſſando o inuerno, a que elle não deu orelhas parecendolhe inuençaõ dos mouros, com tudo não deixou de o mandar dizer ao gouernador, e darlhe conta da ida de Cogeçafar, e do mais que era ſucedido.

CAPITULO LII.

Cogeçafar ſaltea com gente de guerra o balluarte da villa dos Rumes. O capitão põem guarda nos paſſos fracos do rio. Cogeçafar com Lurcão general da quella empreſa ſe vem pôr ſobre eſtes paſſos. O capitão manda recolher os que eſtão nelles para a cidade que o fazem com mao ſucceſſo, larga tambem a cidade e ſe recolhe ha fortaleza.

CHegando Cogeçafar ha ſua villa de Çurrate ſem fazer nella muyta detença ſe foi a Amadabad, onde el Rey eſtaua cos ſeus regedores, e deſpois de lhe dar muitas deſculpas de ſe vir taõ tarde, os exortou a fazerem guerra aos noſſos, afirmandolhe, e facilitandolhe o bom ſucceſſo della com a fraqueza e mao prouimento da noſſa fortaleza, de que elle tinha bem clara noticia, e tantas outras rezoens lhe ſoube dar ſobre eſtas, que os fez apreſſar muyto para eſta guerra, que ainda que eſtaua aſſentada antre elles, não eſtaua ainda muyto a pique, e ſe ordenou que o Lurcão foſſe capitão general, e o Cogeçafar foſſe tambem com elle quaſi igual no mando, que ſe partio diante aos dez dias de junho com coatro mil homens de pé e de cauallo, de que o capitão ja no fim de Mayo tiuera auiſo por hum mercador ſeu amigo, e ſe começara a fazer preſtes para a defenſa: e neſte meyo tempo que na fortaleza ſe eſperaua a vinda deſtes inimigos, ſe aleuantou huma noite hum grande fogo nella, que começou na caſa de huma molher pubrica, e como huma

grande

grande parte das caſas erão cubertas de palha, e o vento naquella ora foſſe muyto rijo, em pouco eſpaço arderão bem ſeſſenta moradas, e muyta fazenda em muytas delas, que por ſer atalhado o fogo com muyta diligencia, deixou de conſumir a mayor parte da pouoação, de que os mouros (tomandoo por bom agouro ſeu) imaginando que as noſſas munições erão todas ardidas, tomarão tanto animo e confiança, que quaſi tiuerão a vitoria por certa, e aos vinte e ſeis dias de Junho antes que amanheceſſe ſalteou Cogeçafar cos ſeus coatro mil homens o baluarte da villa dos Rumes, que eſtaua ja em altura defenſauel, e como os officiais da alfandega da meſma villa ſe agaſalhaſſem nella, inda que tinhão boa vigia ſobre ſy, foy tamanha a preſſa, que eſtiuerão em muyto riſco de ſerem tomados, e ficando aly mortos alguns da ſua companhia, com muyta difficuldade ſe ſubirão ao baluarte, onde ſe começarão a defender em companhia do capitão Franciſco pacheco, de que ſendo tomado o rebate na fortaleza, acudio lá logo o capitão deyxandoa bem prouida, e mandou Lopo de ſouſa coutinho com a ſua gente aſſiſtir nos muros da cidade, daquella parte que olha para o campo que ſe faz na ilha. Os noſſos que pelejauão no baluarte, e ſeriaõ até vinte homens, inda que eſtauão aſſaz apertados, com a vinda de Antonio da ſilueyra cobrarão tanto animo que ſe defendião valeroſamente, e eſtando a briga na mayor força derão do baluarte huma eſpingardada por huma maõ a Cogeçafar com que ſe retirou logo, com perda de alguns dos ſeus, para a quintam do Melique. Antonio da ſilueyra vendo ja deſcuberta de todo a guerra, que até então andara ſomente em ſoſpeitas, entendeo logo em prouer com muyta diligencia no que era neceſſario, e primeyro que tudo reprimio a ſoltura dos mouros da cidade, que andauão meyo aleuantados, com ſe lhe tomar as armas, e prender alguns que eraõ cauſa de tumultos e inquietações: e apoz iſſo prouео de guarda muytos lugares do rio, que deuide a ilha da terra firme, que erão fracos e vadeaueis, e em dous baluartes que auia em dous

delles, em que a agoa era mais baixa, pôs Gonçallo falcão e Luis rodriguez de carualho, bem prouidos de artilharia e gente, e em outro paſſo que não era taõ ſeco, porem mais eſtreyto, mandou eſtar Lopo de ſouſa com huma galeota, huma barcaça e duas fuſtas, e por outros lugares importantes repartio outros nauios entregues a Franciſco de gouuea capitão mór do mar, e Antonio da veiga feitor da fortaleza: juntamente com iſto mandou o capitão dar muita preſſa ha ciſterna, que inda não eſtaua de todo acabada, e lançar nella quanta agoa puderão trazer em odres dos poços que auia na ilha quantos bois auia na cidade, que ſeruião de a acarretarem, e fez acabar o baluarte da villa dos Rumes, que ficou em corenta palmos de alto, a que não ſe fez caua porque nem o ſitio nem o tempo o permetirão, e prouendoo de muyta artilharia e munições deixou nelle por capitão o meſmo Franciſco pacheco, que ja o era, com até ſetenta homens eſcolhidos. Cogeçafar tanto que lhe deu lugar a ferida ſe veyo com a ſua gente pôr ſobre o paſſo em que eſtaua Lopo de ſouſa, que ſe chama Palerim, e com algumas peças groſſas que aſſentou contra elle lhe fez algum dano nos ſeus nauios, e o recebeo tambem delle na gente de pé e de cauallo. A poz elle aos tres dias de Agoſto chegou o Lurcão com doze mil homens, que ſe aſſentou ſobre os paſſos dos baluartes, e ſobre os outros em que eſtauão Franciſco de gouuea, e Antonio da veiga, onde fazendo muytas eſtancias ha borda da agoa em que prantarão artilharia, começarão a tolher a paſſagem aos noſſos nauios, que leuauão aos paſſos o que lhes era neceſſario, com tudo não deixauão de quando em quando de paſſar alguns com muyto riſco, e trabalho, até que os mouros milhorarão tanto as ſuas eſtancias, ſem lho poderem defender os noſſos, que eſtauão nos paſſos e no rio pelejando com elles de dia e de noite com mortos e feridos de ambas as partes, que vierão a tolher de todo a ſeruentia do rio, e vendo Antonio da ſilueyra que inſtar em defender aos inimigos a paſſagem delle, lhe não ſeruia de mais que de conſumir gente

te e munições debalde, detriminou, por parecer dos que niſſo o podião dar, largar a ilha e trazer toda a artilharia que por ella eſtaua eſpalhada para defenſaõ da cidade, e para que ſe fizeſſe aquella meſma noite, que era aos noue dias de Agoſto, mandou logo que Payo rodrigues daraujo alcaide mór da fortaleza foſſe com eſte recado, e tomaſſe a barcaça que Lopo de ſouſa tinha em ſua companhia, e leuandoa ao baluarte de Gonçallo falcão lhe ajudaſſe a meter nella toda a artilharia que tinha nelle, e a Luis rodrigues de carualho mandou huma fuſta para embarcar tambem nella a ſua artilharia, o que logo foy feito, e as artilharias embarcadas, e tudo o mais que nos baluartes auia, porem nada chegou ha cidade, porque como aquella noite acertou de ſer tempeſtuoſa e de muyto vento, os que hião nas embarcações, aſsy por iſto como pollo grande medo que tomarão de grandes gritas que os mouros lhe dauão, cuidando que hião trás elles, perderão o tino de maneira, que derão com ellas em ſeco, donde ſem lhe baſtarem amoeſtações, rogos, nem ameaços de ſeus capitães ſe lançarão ao rio, e ſe paſsaraõ ha ilha, por onde os meſmos capitães, vendo que elles ſós não podião dar remedio aos nauios que eſtauão em ſeco, com bem de magoa lhes foy forçado recolheremſe tambem para a cidade. Nem ſe acabarão com iſto os deſaſtres daquella noite, porque ſendo dado recado a Franciſco de gouuea, e Antonio da veiga que trouxeſsem as duas galeotas, e as fuſtas e catures que em outros paſsos tinhão a ſeu cargo, Antonio da veiga ſe deſembarcou na ilha, e ſe foy por terra ha fortaleza; e os nauios tanto que foy tempo ſe deſamarrarão, e paſsando por junto de huma eſtancia que os inimigos tinhão ao longo do rio, os officiais das galeotas, aſsy pollo muyto vento que então ventaua, como pollos muytos tiros que vinhão da eſtancia, perderão tambem o tento demaneyra, que a menos de cem paſsos derão em ſeco, e ſem mais diligencia ſe lançarão ao rio todos os que nellas vinhão ficando ſómente os capitães, que vendo o pouco remedio que com ſuas ſós peſsoas podião dar has

galeotas lhe puserão o fogo, para que não foſſem ter ao poder dos mouros, que todavia mal ardidas as ouverão has mãos com toda a artilharia e tudo o mais que hia nellas. Logo deſouia na ſua galeota, a quem a meſma momenta lançou da parte da terra firme, ſendo então conjunção de maré vazia, ficou em ſeco, e por ſe ſegurar do mao ſucceſſo dos outros nauios, mandou alagar o batel [illegible] ça de ſe poderem ſaluar [illegible] elle, por [illegible] largo, e com a vinda da [illegible] menham [illegible] muyto) vio a muita diſtancia que auia [illegible] em breue eſpaço foy cercado de gra [illegible] os, de que co fauor diuino ſe defendeo [illegible] delles, e ninhuma ou muyto pouca ha [illegible] a maré, que ſeria has dez oras do dia [illegible] ota nadou, inda que a tormenta não [illegible] olheo para a cidade. Vendo então o capitão p. [illegible] a artilharia da ilha com que fazia fundamento de defender a cidade, e que para a defender lhe era forçado valerſe da artilharia da fortaleza, em que huma e a outra ficaua fraca e mal defenſauel, poſto o negocio em conſelho por comum parecer de todos ſe determinou por muytas rezões, que ſe largaſſe a cidade, e ſe recolheſſem ha fortaleza. Neſte tempo como os inimigos eſtiueſſem ja dentro na ilha, vierão tres mil de cauallo com outros muytos de pé dar viſta ha cidade, e vendoos os moradores da cidade tão perto erguerão bandeyras em muytas partes com que fizerão ſinaes aos de fora, e ouue de dentro alguns aluoroços e alcanamentos, donde ſe entendeo que dos muros para dentro auia muyta cantidade de inimigos, e porque o capitão ja tinha aſſentado recolherſe ha fortaleza, mandou alguns homens que queimaſſem huns nauios de remo que eſtauão na ribeyra, por ſe não aproueytarem delles os inimigos, e puſeſſem fogo a huma grande cantidade de enxofre e ſalitre que eſtaua em hum dos almazens da cidade, porem eſtes homens ſe derão tão ruim manha, muyto deſejo que tinhão de ſe tornarem ha fortaleza

que

que nem arderão o ſalitre e enxofre ſendo materiais tão prontos a receberem fogo, nem os nauios com eſtarem ſecos e alcatroados ficarão de maneyra, que os inimigos ſe não aproueitaſſem delles. O capitão entrando com cem homens polla cidade, e achando em muytas partes della ajuntamentos, a todos os que nelles achaua com armas mandaua enforcar, ou paſſar pollas lanças; e recolhendoſſe para a fortaleza, leuou de caminho preſos coatro mercadores principaes da cidade, não pollos achar culpados na quelles ajuntamentos, mas foy preuenção para remir com elles algumas neceſſidades, que o tempo ao diante podia dar de ſy, porque erão elles homens de muyto credito e autoridade, a que deu ſempre muyto bom tratamento, e acabado o cerco os pôs em liberdade.

CAPITULO LIII.

Os inimigos ſe alojão dentro na cidade, o capitão reparte na fortaleza algumas eſtancias, Lopo de ſouſa tem hum recontro cos mouros, e o que lhe ſucede, Gonçallo falcão toma hum mouro que dá nouas da vinda dos Rumes, elle manda huma fuſta a ſaber a certeza della, que tornando logo com recado de os ter viſto, a manda com cartas ao gouernador. A armada dos Turcos chega a Dio, daſſe conta do que o ſeu general faz em Azebibe e Adem, e da copia dos ſeus nauios, Antonio de ſouto mayor peleja com hum delles, veſſe hum prodigio a noite que a armada chega.

AQuelle meſmo dia, que os noſſos ſe recolherão ha fortaleza, ſendo os mouros de fora auiſados pollos que eſtauão na cidade que era ella deſpejada, logo em endo noite ſe meterão nella, onde forão recebidos com uitas luminarias e varios generos de feſtas, e antes que oſſe menham aſſentaraõ algumas peças da artilharia, que s noſſos perderaõ, em parte donde em amanhecendo eteraõ no fundo duas fuſtas noſſas, e mataraõ alguns ma-

rinhei-

rinheiros dellas, e inda que tambem tocarão na de Lopo de ſouſa não foy por parte que lhe fizeſſe dano, e eſte meſmo dia foy Gaſpar de ſouſa com a ſua gente, por mandado do capitão, dar guarda a alguns Portugueſes, que ſe agaſalhauão de fora da fortaleza junto com ella, e então eſtauão ja dentro recolhidos, para cobrarem ſuas fazendas, ſe inda acaſo as achaſſem nas ſuas caſas, que com a preſſa de ſe recolherem deixarão nellas o que ainda aproueitou a muitos, mas com cuſto de hum dos noſſos morto e alguns feridos, e muytos dos mouros, que ja neſte tempo andauão pollas caſas. Cogeçafar ſe alojou com a ſua gente numa parte da cidade, onde ſe chama o Mandouim, e o Lurcaõ com a ſua nas caſas que forão da mãi do ſoltão, que eſtão em hum lugar alto a modo de fortaleza junto do bazar, que he a praça. O capitão na fortaleza inda que tinha para ſy que não ſe atreueriaõ aquelles inimigos a darlhe aſſaltos, com tudo lhe pareceo neceſſario repartir as eſtancias para que cada hum ſoubeſſe onde auia de acudir, entendendo quão importante he na guerra a preuençaõ, porque has vezes ſe acontece ſuceder o mayor trabalho donde menos ſe eſpera, que por pequeno que ſeja ſempre he de muito dano e perigo onde acha deſcuido, e no baluarte S. Tome pôs Gonçallo falcaõ, e em outro mais pequeno que eſtá no canto do rio Gaſpar de ſouſa, e a Lopo de ſouſa deu cargo de dar cada dia guarda aos moços e molheres que hião acarretar agoa, inda que falobra, de huns poços que eſtauão pegados com as caſas da cidade, e lenha das meſmas caſas, que por eſtarem em lugares perjudiciais ha fortaleza ſe mandauão derrubar, na qual guarda lhe aconteceo hum dia, catorze de Agoſto, eſtando com ſós catorze companheiros numa rua da cidade, porque outros corenta tinha repartidos por outras ruas para ſegurança dos que tomauaõ agoa e lenha, foy cometido por quaſi coatrocentos homens dos de Cogeçafar, de que alguns ja vinhaõ mal tratados dos que eſtauão nas outras ruas, e por ſer eſtreita a em que elle eſtaua pelejou com elles com tanto esforço, que os fez tornar

nar fugindo com morte de perto de trinta, e outros feridos, a que ainda foy ſeguindo o alcanço, e ſendolhe feito ſinal da fortaleza ſe recolheo ſem mais dano que huma cutilada numa perna a elle meſmo, e hum olho quebrado a hum ſeu page, e a outro homem huma eſtocada numa perna. Em quanto durou eſte impedimento a Lopo de ſouſa, faziaõ eſta guarda por elle ora Gonçallo falcão, ora Gaſpar de ſouſa: em hum dos dias que ella coube a Gonçallo falcaõ tomou hum mouro, que leuado ao capitão, e perguntando delle polla gente de guerra que auia na cidade, e pollas nouas que auia dos Rumes, reſpondeo, que a gente ſeria até dezoito, ou dezanoue mil homens, que a cauſa principal de nos fazerem eſta guerra era o ſentimento e eſperança que tinhão da vinda dos Rumes, porem que della ſe não ſabia mais que auer tres dias que no arrayal andaua hum rumor que a Mangalor, cidade maritima do reyno de Cambaya, chegara huma nao que dera por nouas que em Adem ficaua huma groſſa armada de Turcos, mas que ſenão auia por certo, por ſe lhe não dar autor. Iſto fez ao capitão entender com mais cuidado no que cumpria, e do baluarte da villa dos Rumes com tiros da artilharia perdidos ſe fazia algum dano aos inimigos, de quem polla meſma maneira recebião o retorno, mas era de pouco effeito, e neſtas couſas e em outras deſta calidade ſe foy gaſtando o mes d'Agoſto, no qual tempo por dar ja o inuerno lugar ha nauegação, mandou o capitão auiſar o gouernador do que paſſaua, que logo deſpachou de Goa alguns fidalgos e caualeyros honrados para irem a Dio: e no fim do meſmo mes mandou Antonio da ſilueyra para a parte de Mangalor huma fuſta (de que o capitão, chamado Miguel vaz, era homem de grande esforço e confiança) a ver ſe achaua alguma noua de virem Rumes, e aos coatro dias de Setembro huma coarta feira has dez oras do dia ſe vio da fortaleza tornar a meſma fuſta, que diſſe que a armada dos Rumes era chegada, em que contara corenta e cinco galés reais, afora outras que atrás enxergara miſturadas com outros

muytos

muytos nauios de toda ſorte, com que o capitão eſcreueo logo hum breue eſcrito, que pollo meſmo Miguel vaz mandou ao gouernador, e que por palaura lhe diſſeſſe o que vira: o Miguel vaz deſejando de ſe afirmar milhor no que auia de dizer da armada, inda que a tinha muyto bem viſta, fez o caminho não muyto longe della, que vinha para ſurgir junto de huma mizquita que eſtá em hum alto ſobre o mar, defora do baluarte de Diogo lopez de ſiqueyra, o qual eſtá no angulo da cidade que olha ao ſul, donde ſendo viſta a fuſta ſe apartarão doze galés, que metendo os baſtardos, lhe forão dando caça, e ſem duuida a tomarão ſenão permitira Deos que lhe acalmaſſe o vento, e vendo que a não podião ſeguir com as vellas, deſpois de a ſeguirem com muytos tiros de artilharia em quanto ouue lugar para iſſo, mas ſempre embalde, ſe tornarão a ſurgir com a outra armada, que ja eſtaua ſurta no lugar que diſſe, com muytas feſtas, e moſtras de contentamento. O Lurcão, que era velho, e conhecia bem a má natureza dos Turcos, ſe ſahio logo da cidade, e ſe paſſou ha terra firme com até cinco ou ſeis mil homens, e o Cogeçafar com todos os mais, que ſerião treze mil, ſe deixou ficar, onde eſteue todo o tempo que durou o cerco da fortaleza. Da cantidade e calidade dos nauios, que vinhão neſta armada dos Turcos, acho differentes informações, que eſcuſo pôr aquy, porque a mais certa de todas me parece a que achey em hum tratado em lingoa Italiana, feito por hum homem que ſenão nomea, mas diz de ſy que foy hum dos que forão tomados em Alexandria para irem neſta armada dos Turcos, de humas galés da ſenhoria de Veneza que ahy eſtauão com mercadorias, de que era capitão Antonio Barbarigo, e foy na meſma armada a Dio, e ſe achou preſente a tudo o que paſſou nella, e conta toda a viagem da ida e da vinda por eſimerides tão miudamente, que diz as legos que ſe andauão cada dia, e os rumos por onde nauegauão: eſte diz que partirão de Suez ſetenta e ſeis vellas, antre grandes e pequenas, ſeis galés baſtardas, dezaſſete ſotis, vin-

te

te e ſete fuſtas nouas, dous galeões, coatro naos, e outras ſortes de nauios que fazião o numero de ſetenta e ſeis. Deſta armada era capitão general Sulimão baxá capado, gouernador que fora do Cairo, homem de muyta idade, e de larga experiencia na guerra, mas por natureza cruel e cubiçoſo, o que bem moſtrou no diſcurſo deſta ſua viagem, porque ſendo em Azebibe muyto bem recebido de Noco dahamed Turco, ſenhor do lugar, e ſeruido com muytos refreſcos, lhe deu por paga cortarlhe a cabeça por culpas que diſſe que tinha delle, mas aprincipal rezão foy por lhe tomar o dinheyro que tinha, e deu o mando e ſenhorio do lugar a hum dos que vinhão em ſua companhia, e vindo daly ter a Adem, deſpois de ſer viſitado do Rey da terra com muytos refreſcos e mantimentos, lhe ordenou huma traição com que o ouue has mãos e o mandou enforcar na entena da ſua galé, e pindurarlhe o corpo na porta da cidade, que foy metida a ſaco, de que o Sulimão recolheo grande cantidade de ouro, prata, e joyas ricas, mas muyto mayor de odio com a gente da guerra, pollas muytas extorsões que neſte caſo fez aos ſeus meſmos ſoldados, e da qui veyo fazendo ſua viagem direyto ha coſta de Cambaya, e dez ou quinze legoas antes de chegar a Dio o foy receber Cogeçafar em huma fuſta muyto bem concertada, e o veyo acompanhando ſempre, dandolhe conta do eſtado em que eſtaua a fortaleza, afirmandolhe que pollas muytas faltas que auia nella, nacidas da guerra que até então lhe elle tinha feyta, lhe ficaua a preſa muyto facil. Neſta yiagem de Adem até Dio ſe apartarão deſta armada ſeis vellas, parte com a força de hum rijo temporal que tiuerão, e parte por não poderem ſofrer a inſofriuel natureza do baxá, dos quais hum galeão foy ter aos ilheos de ſanta Maria na coſta da India, onde eſtaua d'armada com algumas fuſtas Antonio de ſouto mayor, que tendo com elle huma braua peleja o rendeo com bem de ſangue de ambas as partes, e ſabendo da armada que hia a Dio por alguns Turcos que ficarão viuos os mandou ao gouernador. E

bas ſem poderem ter ſocorro com morte de todos os que hião nelles, o que durou até o outro dia, em que abonançando o tempo, a capitaina dos Turcos ſe fez ha vella, e apoz ella toda a outra armada, que paſſando não muyto longe da fortaleza, lhe tirou algumas bombardadas, de que recebeo a meſma corteſia, e com eſta ordem ſe foy meter num rio chamado Madrafabat, que eſtá cinco legoas de Dio, onde ao entrar ſe lhe perderão coatro nauios dos de carga, e aly vierão deſpois ter huma galé baſtarda, e huma nao da meſma companhia muyto deſtroçadas. E como o baxá detriminaua de combater o baluarte da villa dos Rumes antes da fortaleza, mandou deſembarcar tres baſiliſcos, e outra artilharia para a mandar por terra com alguma gente contra o meſmo baluarte, mas como as peças erão muyto groſſas e o caminho cumprido, e a mór parte delle de areya ſolta, deſpois de muyto trabalho não foy poſſiuel leuarem mais que huma ſó das peças grandes, e das outras as mais *maneaueis*, e todas as demais tornarão a embarcar. Em quanto iſto ſe fazia no rio de Madrafabat os capitães Turcos com Cogeçafar preparauão tudo o que era neceſſario para as batarias, e na fortaleza não eſtauão ociоſos, que em tudo tambem trabalhauão por lhe impidir os ſeus deſenhos, e como a primeyra bataria eſtaua detriminado darſe ha villa dos Rumes, inuentarão os inimigos contra ella huma maquina com eſperança de ſer de grande effeito. Auia na ribeyra huma grande barcaça, que fora do Soltão Badur, e ſeruia de deſcarregar as naos, ſobre a qual armarão huma maquina de madeyra vam por dentro, que encherão de ſalitre, enxofre, faxina, eſterco, e de outros materiais, que dão de ſy grandes fumaças e maos cheyros, e a puſerão no meyo do rio ſurta a coatro amarras, eſperando pollas agoas viuas para a poderem encoſtar ao baluarte, e daremlhe fogo, tendo para ſy que com iſſo ou lhe ficaria mais facil o aſſalto, ou ſeria poſſiuel a força do grande fumo e dos maos cheyros darlhe a vitoria ſem trabalho e ſem peleja. Na fortaleza, indaque eſte artificio pa-

receo de mais curioſidade que perigo, todauia pareceo que ſe deuia queimar aly onde eſtaua, antes que vieſſem as agoas viuas, para o que o capitão mandou Franciſco de gouuea, que fazendoſſe logo preſtes em duas fuſtas, ſe partio em ſendo noite, que com quanto era bem eſcura não pode paſſar ſem ſer ſentido dos inimigos, e perſeguido aſſaz com a ſua artilharia, para lhe impidir o caminho, mas nem iſſo baſtou para elle deixar de chegar ao nauio, e porlhe o fogo por muytas partes, comque fez ſaltar ao rio todos os que eſtauão em guarda delle, e deſpois de bem ardido (porque não ſe contentou com menos) ſe tornou em ſaluo ha fortaleza ſem receber dano antre tantos perigos. Neſtes dias chegou de Goa hum catur em que hia Fernão de morais mandado pollo gouernador, e outro em que hia Pero vaz guedez, que logo ſe tornou para Chaul, donde viera por mandado de Simão guedez capitão da fortaleza.

CAPITULO LV.

Os Dachens cometem por duas vezes a fortaleza de Malaca; e o que lhe ſucede em ambas.

O Grande e inſaciauel odio que o Rey dos Dachens tinha aos Portugueſes, e a todas as ſuas couſas, o eſtimulaua de maneira, que não contente com lhe fazer ſempre quantos males podia, nunca ceſſaua de buſcar inuenções nouas para lhos fazer de nouo, e para iſto mandou com muyto ſegredo fazer preſtes huma groſſa armada com tres mil homens, e hum capitão de que ſe confiaua, a que deu ordem que os dous mil foſſem por terra, e os mil deſembarcaſſem de noite, e foſſem logo cometer a fortaleza, e trabalhaſſem polla entrar, o que ſe fez tão ſecretamente que chegarão a Malaca em ſetembro do anno paſſado de 1537, ſem auer delles antre os noſſos nouas nem ſentimento algum; e deſembarcando ha meya noite entrarão de ſupito polla pouoação dos Quelins, matando quantos

quam os achauão, e hum grosso escoadrão delles foy de-
mandar a ponte para assaltar a fortaleza, de que dando
rebate a vigia acudio logo o capitão dom Esteuão da ga-
ma com toda a gente posta em armas, que entendendo
dos de fora que os Dachens erão entrados, ficou com
grande receyo que fosse aquillo algum trato secreto que
tiuessem feito com alguns moradores da cidade, e dei-
xando a fortaleza a bom recado, sahio fora com duzen-
tos h[illegible] Tristão de taide que viera de
Malu[illegible] dom Cristouão de taide, Ma-
noel [illegible] Banda, Paulo da gama, dom
Fran[illegible] Francisco bocarro, e outros
homens [illegible] erão os inimigos com tanto
impeto, [illegible] vierão de socorro muitos del-
les, que [illegible] em roubar, com que ouue
huma br[illegible] dauia postos em desbarato se
recolhera[illegible] aluarte, que se chamaua de
Bendara, onde [illegible] a defender com muyto animo,
porem os nossos os apertarão de maneyra, que se lançarão
do baluarte abaixo, onde morrerão muytos, e não conten-
tes os nossos com isto juntamente cos da terra, que tam-
bem aquelle dia pelejarão com muyto esforço, os forão
seguindo até os meterem por hum espesso mato, onde se
defenderão todo o dia, até que com a noite se forão ao
longo do mar meter na sua armada, que estaua na ilha das
naos, e se tornarão para sua terra, deixando mortos mais
de quinhentos afora muytos que leuarão feridos. O ca-
pitão dom Esteuão, por não se ver a cidade noutro aperto
e trabalho semelhante a este, com rogos e mimos que fez
aos Quelins acabou com elles que fizessem de taipa a cer-
ca da sua pouoação, que era de madeyra, e ja podre e
gastada, para a qual obra lhe deu tal ajuda, assy da fa-
zenda del Rey como da deligencia de sua parte, que em
muyto pouco tempo foy acabada, e feito o baluarte de
Bendara muito forte, e porque o capitão foy auisado,
que os Dachens se fazião prestes com grande poder para
tornar a lhe dar outro assalto, pòs no baluarte (porque
estaua

eſtaua junto da porta) Paulo da gama com duzentos homẽs, e ordenou que Triſtão de taide, dom Franciſco de lima, e Manoel da gama, cada hum com trinta homẽs, correſſem o muro, e elle com cem homens ficou em guarda da ſortaleza. Chegados os Dachens, ſe alojarão em terra mais de cinco mil, e logo a noite ſeguinte foy huma grande cantidade delles cometer o baluarte, em que forão tão maltratados com panellas de poluora, pedradas, e eſpingardadas, que ſe retirarão com muyta preſſa, e não ouſando tornar a elle, aſſaltarão a fortaleza muytas vezes por diuerſas partes, mas ſempre ſe retirarão com muyto dano, e porque eſtes cometimentos erão todos de noite, que aos noſſos era grande inconueniente para a defenſa, ordenou o capitão nouellos de fio de algodão alcatroados, metidos em eſpetos, fixados no chão, afaſtados da cerca hum tiro de pedra, que aceſos daũo de ſy grande claridade, e erão vigiados dos noſſos, que com as eſpingardas não deixauão chegar os mouros a elles, e a noſſa artilharia, que os alcanſaua mais ao longe, lhe fez tanto dano, que os obrigou a ſe embarcarem e tornaremſe com tanta preſſa, que os não pode alcançar Triſtão de taide, que ſahio trás elles com a noſſa armada.

CAPITULO LVI.

O que paſſa na ſortaleza de Maluco com a gente da terra ſobre fazerem Rey. O capitão Antonio galuão tem nouas de duas naos de Caſtelhanos, e o que niſſo faz, manda huma armada ao Morro, chega a Maluco Jorſe mazcarenhas com huma prouiſaõ del Rey que he mal recebida da gente, e o que ſobre iſſo paſſa, embarcaſſe muyta gente da ſortaleza para a India, e o fim que tem.

COm a partida de Maluco de Triſtão de taide, que leuou comſigo a mayor parte da gente, ficou a fortaleza em grande falta, e a terra com muytos aleuantamen-

mentos, porque os principais della não querião conſentir que foſſe Rey o Cachil Aeyro, pois era baſtardo, auendo outros legitimos a que de direyto pertencia o reyno, e dizião ao capitão da fortaleza Antonio galuão, que mandaſſe pidir ao gouernador o Tarija, que era o ſeu verdadeyro Rey, e que ſe a caſo foſſe morto, elegerião outro que o foſſe por direyto, e em quanto hia e vinha eſte recado, foſſe elle Rey da terra, porque a elle obedecerião e não ao Aeyro. O capitão acudio a eſtes aleuantamentos com muyto ſiſo e prudencia, e não lhe reſpondendo a propoſito ao que lhe dizião, com peitas e por outros meyos os pacificou e contentou de maneyra, que aceytarão por Rey o Aeyro, e o Camarrao por regedor, com que ficando a terra pacifica e de todo aſſentada, ſe tornarão para a ilha os que andauão auſentes della, e ficou mais pouoada que antes, e os Reys comarcãos todos aſſentarão pazes cos noſſos, e derão alguns portugueſes que tinhão captiuos, e artilharia, e armas, e eſcrauos que erão fugidos. Neſte tempo teue o capitão recado dos Reys vizinhos, que antre as ilhas dos Papuás andauão duas naos de Caſtelhanos, que lhe mandaſſe dizer o que farião ſe foſſem aos ſeus portos, porque não ſairião da ſua ordem, a que elle deſpois de lhe dar os deuidos agardecimentos reſpondeo, que lhes pidia muyto que os não conſentiſſem deſembarcar nos ſeus portos, mas lhe mandaſſem que ſe foſſem a Ternate onde eſtaua a fortaleza del Rey de Portugal, de que elles erão amigos. Os capitães deſtas duas naos ſe chamauão Pedro de aluarado, e João de grigida, que partindo da noua Eſpanha para o Peru, ou por ſuas vontades, ou forçados das grandes correntes, ſe puſerão em ſeis graos da banda do ſul, e dahy tornarão até vinte e coatro da banda do Norte, com que vindo em grande falta dagoa ſe tornarão para a banda do ſul para a tomarem dos chuueyros, com que morrendolhe quaſi toda a gente por falta de mantimentos, forão demandar as ilhas de Maluco, onde ninhum dos Reys os conſentio deſembarcar em porto ſeu, mandandolhe todos, que ſe foſſem ha noſſa fortaleza, o

que

que elles não quiſerão fazer, e porque as naos fazião tanta agoa que a não podião vencer com as bombas, forão varar em terra, onde ſe perderão, e os Reys comarcãos por ſe aproueitarem do deſpojo das naos, com nome de o fazerem por ſerem noſſos amigos, derão a morte a toda a gente dellas, tirando ſós dous que tomarão catiuos, e mandarão ha noſſa fortaleza, de quem ſe ſouberão todos os infortunios deſtas duas naos, e derão por nouas que em ſaõ Lucar ſe ficaua fazendo preſtes huma armada de oito vellas para paſſar a Maluco. O capitão fez huma armada em que mandou João freyre, e com elle o Rey de Ternate, e o regedor Camarrao com que foy ao Morro contra alguns lugares que lhe eſtauão leuantados, que logo ſe reduzirão ha ſua obediencia. Chegou tambem então a Maluco Jorſe mazcarenhas co a nao do trato del Rey, de que alguns homens que forão a terra, derão por nouas que aquella nao hia por conta del Rey, com huma prouiſaõ ſua em que mandaua, que todo o crauo ſe vendeſſe na feitoria até a nao ſer carregada, e apoz iſſo o capitão e os officiais della carregaſſem certos báres conforme ha liſta que vinha feita para cada hum delles, e apoz elles carregaſſem o capitão e feitor e officiais da fortaleza, e o que ſobejaſſe ſe deſſe ha mais gente della em ſeus ſoldos e mantimentos. E que indo a nao a Maluco, e não ſe carregando por qualquer via que foſſe, ſe tomaſſe por perdido para el Rey quanto crauo ſaiſſe de Maluco de quaiſquer peſſoas que o carregaſſem, a que ajuntaua outras graues penas: a qual noua cauſou em todos os homens tamanho aluoroço, que com ſuas armas ſe forão ha porta da fortaleza, e a grandes vozes diſſerão ao capitão que não trataſſe de guardar tal prouiſaõ como aquella, que era total perdição para elles, que dos trabalhos que tinhão paſſado, e ſangue que tinhão derramado por ſeruiço del Rey e defenſaõ da quella fortaleza não tinhão outra ſatisfação ſenão aquelle crauo, que ganharão has lançadas, e agora lho querião tirar a elles pollo darem a quem nunca pelejara, que ſe deſenganaſſe que ſe tal prouiſaõ

[illegible] em que se fo-
[illegible] que fosse el Rey de-
[illegible] que era
[illegible] O capitão [illegible] com [illegible]
[illegible] algum trabalho,
[illegible] mas como
[illegible] do Rey, e [illegible] de grande
[illegible]
[illegible]
[illegible] Gorgalho [illegible]
[illegible] por [illegible]
[illegible] João [illegible]
[illegible]
[illegible] aquelle [illegible] cara [illegible]
[illegible]

CAPITULO LVII.

Chega na India o Rey dom Garcia de Noronha [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

NEste anno de 1571 [illegible] el Rey [illegible] Rey
da India a dom Garcia de Noronha fidalgo [illegible],
e de [illegible], e [illegible] de muita idade, porque [illegible]
[illegible] que passava de sessenta annos, e com filhos e filhas, e
não [illegible]. Mandou-lhe el Rey fazer [illegible]
[illegible] armada de doze naos, de que forão por capitães [illegible]
na nao Santo Elbrico, dom João [illegible] na nao São Bar-
tolomeu para capitão de Goa, Ruy Lourenço de [illegible]
nao Santa Clara para capitão de Bacaim, dom Cristoval
da gama, filho do conde almirante dom Vasco da gama,

na nao Santo Antonio para capitão de Malaca, Luis fal-
ão na nao Santa Maria da graça para capitão de Ormuz,
rancisco pereyra de berredo na nao Cirne, dom Garcia
castro na nao Fieis de Deos, dom João de castro na nao
ifo, dom Francisco de meneses na nao Burgalesa para
itão de Baçaim na vagante de Ruy Lourenço de tauo-
. Aleixo de sousa na nao Cica para capitão de Çofala,
logo ficou em Moçambique, e na sua nao foi para a
ia Vicente pegado que então ahy seruia, João de se-
ueda na nao Junco para capitao de Çofalla na vagante
Aleixo de sousa, e na outra nao Bernaldim da silvey-
Hião nesta armada passante de dous mil homens, de
os oitocentos erão fidalgos, e caualeyros, e criados
Rey, e dos ifantes, porem os outros erão gente de
o soldo, mal vestida e repairada, e em que auia muy-
noços sem barba, e hia muyta cantidade de armas,
ões, e de todos os petrechos de guerra. E foy tam-
esta armada hum bispo chamado dom João dalbu-
de nação Castelhano, homem virtuoso de muyto
emplo, e muyto desinteressado que seruio sempre
carg com muyta satisfaçaõ de todos, assy ecclesiasti-
como seculares. Destas doze naos a de Bernaldim da
silveyra, por fazer muyta agoa, não pode passar ha India
e arribou ao reyno, e a de João de sepulueda, por andar
pouca, chegou tão tarde a Moçambique que não passou
ha India, e inuernou em Ormuz, e veyo no Setembro do
anno seguinte, as outras dez chegarão ha barra de Goa
a onze dias de Setembro deste mesmo anno, que em toda
a gente causou grande aluoroço polla muyta necessidade
em que estaua aquelle estado. Sabendo o gouernador Nuno
da cunha, que o viso Rey era chegado ha barra, o man-
dou visitar por Martim Afonso de sousa, offerecendolhe
o gasalhado, a que elle respondeo com muytos agarde-
cimentos, e ao outro dia desembarcou com toda a gen-
te, e no caez da cidade achou todos os officiais da cama-
ra, que o estauão esperando, onde os vereadores o me-
terão debaixo dum palleo como era custume, e despois

de

acusados por qualquer caso que fosse, e que tornando a Goa lhes daua oito dias d'espaço para se tornarem a pôr em saluo como antes andauão. E a todos os que fossem seruir nesta jornada, mostrando disso suas certidões autenticas, querendosse pôr em liurameuto, lhes perdoaua toda apena que tiuessem por parte da justiça, e este seguro mandou que fosse notificado em todas as fortalezas, e que todo o omiziad[illegible] e [illegible]ue aprensentar por aquelle seguro, trouxesse [illegible] da justiça co treslado delle, e vendo [illegible] sta tamanha armada tinha falta de muyt[illegible] tou[illegible] ncipal era de dinheyro, fez hum petitor[illegible] de [illegible]oa, a Cochim, e a todas as outras fortalez[illegible] dinheyro como de escrauos para remeyros, de q[illegible] auia grande falta, porque os da terra, por não [illegible] mar, lhe fugião todos, os quais escrauos de[illegible] e tornarião a seus donos, ou lhe serião pagos pollos preços que lhe custassem, de que a todos se passarião certidões para despois auerem seus pagamentos: e como isto era cousa de tanto seruiço del Rey, e proueyto daquelle estado, todos os que tinhão posse folgarão de emprestar cada hum conforme ao que podia, com que se ajuntou muyto dinheyro, e muytos escrauos, de que despois os pagamentos não forão tais como se prometerão. Na quelle mesmo catur que o viso Rey mandou a chamar a gente das fortalezas, mandou cartas a Ceilão ao Rey da Cota, em que lhe daua conta da sua vinda, e dos Rumes que estauão em Dio, e da muyta falta que então tinha de dinheyro para huma armada que fazia prestes para os ir buscar, e lançallos da India, que como a irmão e bom amigo d'el Rey de Portugal lhe pidia, que lhe quisesse acudir na quella tão importante necessidade, a que el Rey de Ceilão respondeo com emprestimo de tres mil portugueses de ouro, acompanhados de palauras de muytos comprimentos, e offerecimentos para tudo o mais que delle lhe cumprisse. Neste mesmo tempo o Acedecão, senhor das terras vizinhas de Goa, por se segurar da vinda dos Rumes de que estaua muyto receoso, com

a

a amizade dos noſſos, ſabendo a ocupação em que o viſo Rey eſtaua em Goa, por lhe ganhar a vontade, lhe eſcreueo huma carta de muytos offerecimentos, com hum preſente de mil vacas, mil carneyros, muytas cabras, quinhentas mãos de manteiga, que erão ſeis mil canadas, coatrocentos candins de trigo, que paſſão de cem moyos, e ſeiscentos candins de arroz, o que tudo lhe mandou dar em alguns lugares perto de Goa. O viſo Rey eſtimou muyto o preſente pollo tempo em que viera, e muyto mais a ſegurança em que ficaua do receyo que tinha de poder auer guerra em Goa, em quanto elle fizeſſe aquella jornada, e reſpondeo ao Acedecão com muytos agardecimentos, e promeſſas de ſocorro todas as vezes que lhe foſſe neceſſario, e lhe mandou de retorno dous cauallos ajaezados os milhores que ſe acharão em Goa, que cuſtarão mil cruzados, e huma eſpada rica, e huma cadeyra d'eſpaldas bem guarnecida, e algumas peças de gram, e de ſedas de côres, que valerião outros mil cruzados, com que o Acedecão ficou bem contente, e em boa amizade cos noſſos, que para nós foy aſſaz proueitoſo, porque ſendo doutra maneyra nos pudera dar muyto trabalho. Tambem o Çamorim mandou neſte tempo cometer pazes ao viſo Rey, a que reſpondeo que pollа ocupação em que andaua não podia então tratar daquelle negocio, que como tornaſſe de Dio ſe verião ambos, e faria com elle toda apaz e boa amizade que foſſe rezão, com que o Çamorim ficou ſatisfeito, e aſſentou de não conſentir aos ſeus deſmandaremſe, nem fazerem mal algum até ver o que ſucedia em Dio.

CAPITULO LVIII.

As galés dos Turcos ſaem do rio de Madrafabat, eſbombardeão o baluarte da barra, arrebentão alguns tiros noſſos com algum dano noſſo, contaſſe hum caſo de hum mancebo que foy leuado a ſua mãy ferido. Os turcos batem o baluarte da villa dos Rumes, dãolhe o aſſalto, e o que ſucede.

JA agora he rezão que nos tornemos ha fortaleza de Dio de que ha muyto que nos apartamos, onde deixamos os capitães turcos com Cogeçafar preparando tudo o que era neceſſario para as batarias, e os noſſos trabalhando por lhe impedir os ſeus deſenhos, e como os inimigos detriminauão dar a primeyra bataria ao baluarte da villa dos Rumes, eſtando ja de todo preparado o aſſalto, aos vinte e ſete dias de Setembro deſte anno de 1538, polla menham cedo, começou a jugar *o Baſiliſco*, que atrás diſſe que fora deſembarcado no rio de Madrafabat, e outras peças mais miudas que o batião polla parte que eſtá co roſto para a meſma villa, na qual ora começarão a aparecer as galés dos Turcos, que tornauão ja de Madrafabat com vento proſpero, poſtas em muyto boa ordem, com muytas bandeyras, eſtendartes, e toldos que arrojauão polla agoa, e a gente que aparecia nellas veſtida luſtroſamente: e tocando com grande roido muytos eſtromentos de guerra, fizerão ſeu caminho direytas ha fortaleza, todas afio huma antre outra, ſeguindo huma galeota em que hia o ſeu general do mar, e com eſta ordem chegando a que hia diante há lagea, que eſtá defronte do baluarte da barra, de que era capitão Franciſco de gouuea, deſparaua a artilharia que trazia na proa no meſmo baluarte e na fortaleza, e deſuiandoſſe de longo da coſta, deſparaua as outras peças que trazia pollo coſtado, e daua lugar a outra galé que vinha trás ella para fazer o meſmo, com que meterão grande numero de pilouros dentro na fortaleza. Dos baluartes da barra,

barra, e S. Tomé lhe reſponderão com muytos tiros de groſſa artilharia, que fizerão muyto mais dano a nós que a elles, porque a elles não fizerão mais que deſaparelharlhe duas galés da enxarcia, e da apelação, e a nós arrebentarão algumas bombardas, que nos matarão muytos bomens, por ſe lhe aplicar por deſcuido a poluora das eſpingardas, não ficando ſem caſtigo os que niſto forão culpados, de que no baluarte da barra morrerão o condeſtable, hum bombardeyro, e outros dous homens, e forão mal feridos outros dez, e por outras partes arrebentarão tambem outras peças que matarão e ferirão alguns, com que os mortos ao todo forão ſete, e os feridos quinze. Os pilouros dos inimigos que entrarão na fortaleza, inda que forão em muyta cantidade, não fizerão mais dano, que acertar hum delles a hum valente mancebo que eſtaua no muro com ſuas armas, e tinha ſua mãy na fortaleza, molher Portugueſa viuua, por nome Barbora fernandez, e que tinha outro filho no baluarte da villa dos Rumes, ſoldado de muyto animo, chamado Luis Franciſco: eſte mancebo ferido (que dos dous irmãos era o mais moço, e ſe chamaua Criſtouão) foy leuado aos braços de ſua mãy feito em pedaços, mas ainda com fala, a quem pidio que detiueſſe as lagrimas até lhe fazer vir o confeſſor, que era o que mais auia miſter, para que o ſentimento da dor, que nella viſſe, o não perturbaſſe no que então lhe cumpria para ſua alma. A triſte mãy, que tinha nas mãos as eſpedaçadas entranhas do filho, com ſembrante ſoſſegado, e olhos enxutos, onde todos os circunſtantes os tinhão banhados em lagrimas de compaixão della, lhe diſſe que ſe encomendaſſe a Deos, e ſe animaſſe para morrer bem, e como fiel Criſtão, porque iſſo juntamente com a eſperança que lhe ficaua de auer Deos miſericordia com ſua alma, pois morria em ſeu ſeruiço, baſtaria a lhe dar animo para ſofrer bem a ſua morte, e deſta maneira eſforçandoſſe hum ao outro, o mancebo, deſpois de ſer confeſſado com moſtras de grande contrição, paſſou ha outra vida, não ſem grande eſpanto de to-

dos, os que estauão presentes, da inuenciuel constancia e cristão sofrimento daquella velha molher em tão desestrado caso, e de quem com rezão todas as mãys e pais deuião de tomar exemplo. As galés dos Turcos, com a ordem que tenho dito, forão surgir cos outros nauios junto da minquita, onde primeyro surgirão quando logo aly chegarão, e desde polla menham até as dez oras do dia continuarão os tiros da sua artilharia e da nossa, dentro no qual tempo não cessaua a bataria que se daua ao baluarte da villa dos Rumes, que durando até as coatro oras da tarde lhe derrubarão huma grande sala que entestaua nelle, de que as ruinas lhe ficarão em escadas que chegauão até o mais alto do baluarte, e lhe baterão tambem alguma parte da frontaria delle, e lhe cegarão toda a artilharia, com que vendo os inimigos bastante disposição para subirem, arremeterão de corrida bem setecentos homens, com huma bandeyra vermelha diante, que começou a subir pollas paredes caidas, e apoz ella quantos no lugar podião caber, que co fauor das espingardas e frechas dos que ficauão em baixo, que não deixauão aparecer os nossos para lhe resistirem, chegarão quasi ao mais alto, onde os sairão a receber sobre o parapeito do baluarte sós dous homens com suas lanças, não sem grande dor e sentimento dos que da fortaleza os estauão vendo, principalmente por não terem commodidade para os poderem socorrer, sem saberem a causa de não serem ajudados dos outros que estauão no baluarte, e com tudo com a artilharia lhe dauão todo o fauor que podião: os inimigos vendo tão fraca resistencia apertarão cos dous com quanta furia e pressa puderão, porem elles sós como o lugar era estreyto, com as lanças e panellas de poluora, e outros artificios de fogo, que os de dentro lhe ministrauão, se defenderão até o sol posto, sem nunca os poderem entrar, derrubando muytos dos inimigos das altas paredes abaixo, cujos tiros como erão em grande cantidade, endereçados aos dous somente, inda que muytos os errassem, todauia de alguns que os acertarão receberão muytas e gran-

grandes feridas, que não forão parte para deixarem de pelejar com tanto esforço, que desconfiados os inimigos de fazerem por então o que pretendiaõ, se retirarão correndo para as suas estancias com medo da artilharia, que tiraua da fortaleza, assaz confusos e espantados do desacustumado esforço e alento daquelles dous homens, de que hum se chamaua Antonio pinheyro mancebo de vinte e cinco annos, filho de hum caualeyro de Faraó, e do outro senão pode saber o nome.

CAPITULO LIX.

Antonio faleyro vem do baluarte da villa dos Rumes pidir ao capitão da parte de Francisco pacheco e da sua gente licença para se entregarem aos Turcos com algum bom concerto, e concedida a licença se torna, o baluarte se entrega, onde alguns soldados nossos fazem hum famoso feito. O faleyro torna com outra carta de Francisco pacheco para o capitão, e a reposta que leua.

AQuella mesma noite na vella da modorra foy ter ha fortaleza hum homem, que vinha do baluarte da villa dos Rumes chamado Antonio faleyro, que sendo leuado ao capitão, e chamados por elle todos os fidalgos e homens de respeito que aly auia, parante todos mostrou huma carta de Francisco pacheco muyto comprida, ao parecer feita de tres ou coatro dias, que não trataua do combate do dia atrás, nem de cousa alguma de aquellas a que o Antonio faleyro fora mandado, e no lugar do sobrescrito dizia que se desse credito a tudo o que dissesse Antonio faleyro. O qual disse que Francisco pacheco ficaua em artigo de morte, ou seria ja morto, por quanto ao tempo que elle o deixara lhe ficauão metendo a candea na mão de huma infirmidade, de que auia muytos dias que estaua mal tratado, o que logo de Lopo de sousa lhe foy contrariado, por auer sós dous dias que falara com elle, e a sua fala parecia mais de saõ que de enfermo,

a que ſatisfazendo com algumas rezões de pouca ſuſtancia, paſſou a diante dizendo, que na bataria que os inimigos lhe derão aquelle dia, lhe matarão dez ou quinze homens, e ferirão quaſi todos os outros mortalmente, polla qual rezão ouuera tão poucos que lhe defendeſſem o aſſalto que lhe derão, e que aſſy por eſta falta que tinhão de gente, e de todas as couſas neceſſarias para ſua defenſaõ, porque todas lhe desbaratara a artilharia dos inimigos, como porque entendião que da fortaleza lhe não podia ir ſocorro, deſeſperados de ſe poderem ſaluar detriminarão de fazer aquella noite eſcadas de humas entenas que tinhão, e decerem por ellas a morrerem pelejando com ſeus inimigos, da qual detriminação elle os tirara dizendolhe, que ſeria milhor tentarem primeiro algum meyo para remedearem ſua miſeria, porque para morrerem nunca lhe auia de faltar tempo, o que parecendo bem a todos, o elegerão a elle por ter conhecimento *da lingoa* Arabiga, para ir tratar algum bom concerto, com *que* pudeſſem ſaluar as vidas, cos capitães dos inimigos, de que hum era Cogeçafar, e o outro ſe chamaua Baram baxá, dos quais auendo ſeguro por meyo de hum turco de que ouuera fala, paſſando porbaixo de huma bombardeira que elle vira com a claridade da lũa, ſe apreſentara antr'elles e lhes diſſera que ſeria bom tomarſe algum bom meyo com que ſe eſcuſaſſem tantas mortes de ambas as partes, a que reſponderão que o milhor meyo era entregaremſe por ſua vontade, pois eſtaua claro que ſe não podião defender, e que ſeria poſſiuel que Solimão baxá general da armada lhes daria liberdade, e deſpois de ter com elles ſobre iſto algumas repricas, lhe viera a dizer que os Portugueſes ſeus companheyros ſe não entregarião ſem terem certeza de lhe darem vida e liberdade, e nem ainda com iſto o farião ſem conſentimento do capitão da fortaleza, o que aos capitães parecera bem, e lhe mandarão que foſſe negocear o conſentimento, e tendo ſe falaria a propoſito no concerto, e que da parte de todos os que eſtauão no baluarte vinha dar conta ao capitão diſto que

era

era paſſado, mas que ſem embargo de eſtarem impoſſibilitados para ſe defenderem, por eſtarem faltos de tudo com que tinhão a morte por muyto certa, eſtauão todos preſtes para morrerem ſobre aquelle baluarte, ſe ao capitão pareceſſe bem, que lhes mandaſſe dizer o que queria que fizeſſem. O capitão tomou logo os pareceres dos que eſtauão com elle, e ainda que alguns por rezões claras tomarão má ſoſpeita deſte recado, todauia vendo que dizião que não tinhão maneyra para ſe defender, forão todos de parecer que fizeſſem o milhor partido que pudeſſem, porque não era rezão mandarem a outros que ſe entregaſſem ha morte os que eſtauão em ſaluo della. E ſatisfeito o capitão deſte parecer, reſpondeo por huma carta a Franciſco pacheco, que pois eſtauão todos feridos e tão faltos de tudo, fizeſſem o que mais lhe cumpriſſe para ſe ſaluarem, com a qual repoſta tornando o faleyro, ſahio logo hum rumor polla fortaleza, ſem auer nella quem o pudeſſe ſaber de certo, que Franciſco pacheco auia duas ou tres noites que ſe hia ver cos capitães turcos, e outras particularidades a eſte modo, que deſpois ſe afirmou que forão verdadeyras. Ao outro dia ſeguinte a oras de meyo dia ſe virão da fortaleza ſubir os Turcos ao baluarte, huns pollas paredas caidas, e outros por paos que encoſtauão nas bombardeyras, e todos com muyta preſſa, trabalhando cada hum por ſer dos primeyros, e entrando dentro derrubarão as Bandeyras da Cruz de Criſto, e em ſeu lugar aruorarão huma grande bandeyra vermelha e farpada, com a inſignia do graõ Turco, não ſem muytas lagrimas e grandiſſimo ſentimento dos pios e fieis peitos, que o eſtauão vendo; porem nem em meyo daquela tamanha reuolta faltarão deuotos ſoldados que tornarão polla honra daquella cruz ſanta, que vião tratar com tanto deſprezo, de que foy autor hum João pirez que eſtaua no baluarte, homem ja velho e de poucas forças, que em todo o tempo que o ellas puderão ajudar, as empregou ſempre em couſas de grande eſforço e valentia, e que juntamente era muyto amigo de Deos, e

ze-

zeloſo da ſua honra, eſte ajuntando aſy ſeis ou ſete companheyros que o quiſerão ſeguir, ſe chega ha bandeyra vermelha, e a tira do lugar, em que eſtaua, e a lança fora do baluarte quão longe ſuas fracas forças puderão abranger, e incontinente leuanta huma das de Criſto, a que acudindo logo os Turcos tornão a derrubar a de Criſto e leuantar a ſua, o que aſſy foy feito por tres ou coatro vezes, ficando ora huma bandeyra ora a outra aruorada em cima, ſobre o que antre huns e outros ouue huma bem aſpera e cruel briga, até que vendo os Turcos que a ſua bandeyra não podia eſtar ſeguramente leuantada em quanto os noſſos tiueſſem vida, conuerterão contra elles toda a furia, e em breue eſpaço derão a todos a morte, e os lançarão no rio, com que a ſua bandeyra ficou de todo ſegura. Os corpos deſtes fieis ſoldados permitio a diuina bondade, que foſſem pollo rio acima ter a fortaleza, a huma porta que eſtaua no baluarte da couraça, que forão enterrados em lugar ſagrado, com lagrimas de muytos dos que ſe acharão preſentes, mais de deuação que de compaixão, e não ſem inueja de alguns daquella tão glorioſa e honrada morte, de que Deos parece que milagroſamente quis dar moſtra de quão aceita lhe fora. Daquy ſe entendeo logo na fortaleza, que o baluarte era entregue aos Turcos, mas as condições com que ſe entregara ſenão ſouberão ſenão ao outro dia, que foy huma coarta feira vinte e noue dias do meſmo mes de Setembro, em que ao meyo dia chegou ha fortaleza da banda defora o meſmo Antonio faleiro, veſtido em huns calções e roupeta de gram, e huma cabaya turqueſca de brocadilho em cima, que bradando ao baluarte de Gaſpar de ſouſa, acudio elle a ſaber o que queria, a que diſſe que trazia huma carta de Franciſco pacheco para o capitão, que mandou lançar dentro no baluarte por hum mouro que vinha com elle, e diſſe a Gaſpar de ſouſa, que lhe mandaſſe logo a reposta porque Franciſco pacheco em companhia de Cogeçafar o ficauão eſperando numa caſa daly perto (e a moſtrou co dedo) e não podia eſperar muyto

muyto por andar mal deſpoſto. O capitão mandou ler a carta parante os homens com quem ſohia aconſelharſe, e vio que dizia que elle ſe entregara ao grande capitão Sulimão baxá por hum formão ſeu chapeado de ouro, em que a todos daua vidas, liberdades, fazendas, e eſcrauos grandes e pequenos, e ſó armas e artilharia lhe não quiſera dar, mas que lhe foſſem fazer a çalema ha ſua galé, e ſendo todos os outros leuados ha cidade, e repartidos de dous em dous por algumas caſas, elle e ſeu primo Gonçallo d'almeida, e Antonio faleyro forão leuados ha galé baſtarda onde eſtaua o baxá, de quem forão bem recebidos, e a cada hum delles mandara viſtir ſua cabaya, e que pidindolhe elle antre outras praticas que lhe guardaſſe o formão que lhe dera, lhe reſpondera, que elle cumpriria o que prometera, mas por quanto tinha ditriminado combater aquella fortaleza por mar e por terra, lhe conuinha antretellos o tempo que iſto duraſſe, que ſe a tomaſſe os mandaria para a India, e ſe a não tomaſſe os largaria para ſe irem por onde quiſeſſem, e que para o combate mandara deſembarcar dous baſiliſcos, e deſembarcaria quantos quiſeſſe, porque os tinha, & lhe diſſera que eſcreueſſe ao capitão que ſe quiſeſſe entregar ſem peleja, porque fazendoo doutra maneyra todos auia de meter ha eſpada, e que com eſte deſengano viſſe o que lhe cumpria, e ouueſſe bom conſelho. Pouco ouue que conſultar na repoſta deſta carta, a que Antonio da ſilueyra reſpondeo, que para tamanho capitão, como lhe dizia que era o Sulimão, ouuera de cumprir milhor ſeus eſcritos, porem que não ſe eſpantaua tanto de mintir o Sulimão, pois o tinha por natureza; quanto delle eſcreuerlhe, que ouueſſe bom conſelho, que diſſeſſe ao baxá que ſobre a mais pequena pedra da quella fortaleza auião de morrer todos, e que elle ſe auiſaſſe que lhe não trouxeſſe nem mandaſſe mais ſemelhantes recados, porque como a inimigos lhe mandaria tirar has bombardadas: com a qual repoſta tornado Antonio faleyro para Cogeçafar, e Francilco pacheco que o eſtauão eſperando, ſe forão todos jun-

tos. E no tratado em lingoa Italiana de que atrás fiz menção, que conta esta viagem dos Turcos, achey tambem que Francisco pacheco e todos os mais Portugueses, que se entregarão (que diz que forão oitenta) forão aos tres dias de Outubro aferrolhados em diuersas galés e postos ao remo.

CAPITULO LX.

Do se conta a [illegible]idade da artilharia, que os Turcos [illegible]ria, elles assaltão o baluarte da [illegible]em na fortaleza huma infinidade [illegible]o mal a gente. As molheres ajudão a [illegible]ras em que huma se finala entre as mais.

TOdos os [illegible] por passar do mez de Setembro a [illegible] Outubro gastarão os Turcos em assentar a artilharia, com que auião de bater, e outra alguma para effeito mais de matar gente que de romper o muro, e esta poserão pollas catas que estauão mais perto da fortaleza. As peças da artilharia de bater erão trese basilicos de desacostumada grandeza, que lançauão pilouros de nouenta e seis até cento e cinco arrates de ferro coado, cinco espalha fatos, que lançauão pilouros de pedra de cinco seis e sete palmos em roda, e quinze liocns e aguias, e da outra artilharia ordinaria auerá oitenta peças antre esperas, saluagens, meas esperas, e falcões, e despois pollo cerco em diante vsarão de hum quartao assaz temoroso e de grande effeito. Das estancias em que estaua esta artilharia erão capitães Cogeçafar, e hum Turco chamado Yucf hamed, com quem estauão sempre dous mil Turcos, afora a gente de Cogeçafar, e o Salimão baxá esteue sempre recolhido na armada sem sair em terra, assy por dar guarda ha mesma armada, como porque sua muyta idade lhe não consentia fazer outra cousa, e tambem se sospeitou que seria por outro algum respeito oculto, e daly prouia tudo o que

era

era neceſſario. De todas eſtas peças de artilharia, inda que eſtauão em diuerſas partes, ninhuma eſtaua afaſtada da fortaleza mais de cento e cincoenta paſſos, e muytas dellas eſtauão a menos de ſeſſenta. Antre eſta artilharia e a fortaleza ſe vião as eſtancias da gente de guerra, que auia no cerco, poſtas de maneyra, que jugaua a artilharia por cima dellas, e quem ouueſſe de chegar ha artilharia, lhe era forçado paſſar por meyo de toda eſta gente, que eſtaua muyto bem atrincheyrada, e cercada de largas cauas, em modo aſſaz forte e defenſauel. Sendo tudo iſto acabado, aos coatro dias do mez de Oitubro em ſaindo o ſol começarão a bater com todas as peças groſſas e miudas, em que ſe detiuerão aquelle dia e o outro ſeguinte, não tratando de mais que de cegar a noſſa artilharia, que jugaua nos baluartes e no muro, e romper as mantas, as ameyas, e repayros, o que fizerão muyto a ſeu ſaluo, e das noſſas peças quebrarão huma boa ſaluagem, e hum camelete, e a boca a hum lião. Aos ſeis dias do meſmo mez começarão a bater o baluarte de Gaſpar de ſouſa, em que detriminauão dar os primeyros aſſaltos, porque vião que delle poderião receber menos dano por não ter traueſes que o defendeſſem, e neſta bataria durarão cinco dias continuos, em que o danificarão grandiſſimamente, dentro nos quais o mandou Antonio da ſilueyra atalhar, lançandolhe polla borda do que era batido hum groſſo repayro de parede de pedra e barro de altura de hum homem, que ocuparia hum terço do baluarte, e da parte de dentro lhe puſerão huns degraos donde pudeſſem pelejar. Vendo os Turcos aberta baſtante entrada para o baluarte, e facil a ſubida polla pedra e caliça que caira delle, aos doze dias do meſmo mez de Oitubro, a oras do meyo dia ſubirão cincoenta homens bem armados, por não ſer o lugar da peleja capaz de mais gente, ficando outros muytos em baixo encubertos na noſſa caua que ſucedião no lugar dos mortos ou canſados: os cincoenta cometerão os noſſos com longos piques, parteſanas, e zarguncho, ajudandoſſe de muytas panellas de poluora,

e artifícios de fogo que deſpidião de ſy, porem acharão diante Gaſpar de ſouſa e ſeus companheyros, que ſem fazerem pé atrás lhe defenderão o repayro, até que das outras eſtancias lhe veyo ſocorro, porque Antonio da ſilveyra tinha dado ordem, que em auendo aſſalto em qualquer eſtancia os capitães das outras em peſſoa com alguns dos milhores das ſuas companhias foſſem a ſocorrella, co qual ſocorro os do baluarte fizerão retirar os inimigos com morte de alguns delles, e de dous dos noſſos, e muytos feridos, e daly por diante ſe pelejou neſte meſmo repayro duas e tres vezes todos os dias, em cuja defenſaõ Gaſpar de ſouſa e ſeus companheyros moſtrarão ſempre grandiſſimo eſforço, e paſſarão immenſo trabalho de dia e de noite, e ſendo ſempre ajudado de algum capitão das outras eſtancias, em que ſempre ouue mortos e feridos de parte a parte, e ainda que na dos inimigos era ſempre mayor a cantidade que na noſſa, todauia enxergauaſſelhe menos. Durando eſtas couſas, ſobreueyo huma doença geral de boca danada na fortaleza, que abrangeo a quaſi toda a gente della, e em muytos foy em tamanho crecimento que perdião os dentes com tão exceſſiuas dores, que eſſe pouco eſpaço que lhes vagaua do trabalho ou da peleja para poderem dormir e deſcanſar, o gaſtauão em continuas queixas e gemidos triſtes. A eſta miſeria ſe ajuntou então não auer na fortaleza outro mantimento ſenão arroz e pão, que como era manjar aſpero, e eſcabrolo, muytos daquelles enfermos ſe virão metello duas e tres vezes na boca para o comerem, e tornallo a lançar fora, ſem o leuarem para baixo, auendo por mais ſofriuel acabarem as vidas com fome, que conſeruallas com tão penoſo mantimento. Deſta infirmidade ſe diſſe que fora cauſa a agoa, que polla neceſſidade da guerra ſe lançou na ciſterna noua guarnecida de hum betume que ſe faz em Ormuz chamado Charú, eſtando elle ainda freſco, com que ficou corruta e inficionada; mas nem por iſſo os homens acudião ao trabalho, e has pelejas com menos animo, ainda que o fazião com menos forças polla falta dos

manti-

mantimentos, e ſobegidão dos grandes e continuos peſos que ſobr'elles carregauão, que chegarão a tanto, que foy neceſſario para os poderem ſofrer ajudaremlhos a leuar as molheres que eſtauão na fortaleza, acarretando a terra, a pedra, e tudo o mais que era neceſſario com muyto cuidado e diligencia, cujo fauor e ajuda por huma parte aliuiou muyto aos homens o trabalho, e por outra lho fez tomar muyto mayor do que requerião ſuas fracas forças, enuergonhados do femenil ſocorro. Eſtas molheres, de que muytas erão caſadas e algumas de bom parecer, forão induzidas a iſto por duas, chamadas Iſabel da veiga, e Ana Fernandez. A Iſabel da Veiga era caſada com Manoel de vaſconcellos homem fidalgo e de grande eſprito, natural da ilha da madeyra, e que fora juiz d'alfandega da meſma cidade de Dio, a qual inda que era aſſaz fermoſa, todauia era tanto mayor a ſua virtude que a fermoſura, que ſeguramente pôde ſer autora daquella obra ſem dar motiuo a lingoas mal dizentes. A Anna fernandez era molher velha, caſada com hum medico, que reſedia na fortaleza, chamado Fernão Lourenço, na qual ſe vião juntamente virtude e caridade grande, miſturadas com varonil esforço; porque por huma parte achauão nella piadoſo gaſalhado e recolhimento todos os feridos e enfermos, acudindo a cada hum co que auia miſter, e por outra com hum bordão e humas contas, que erão as ſuas armas, roldaua de noite os muros, lembrando a cada hum a obrigação que tinha de defender a vida, e ganhar honra, e nos dias dos aſſaltos, por mais brauos que foſſem, não ſe recolhia a partes onde pudeſſe eſtar ſegura dos perigos, mas ſe ſubia ao muro, e o que cahia morto cobria com ſuas mãos, e o afaſtaua para fora, e o ferido apartaua, e ajudaua a decer, e ao que via cometer fraqueza não deixaua ſem aſpera repreenſão. Eſta tinha hum filho mancebo por nome Franciſco mendez, que em todo o tempo que durou o cerco deu ſempre moſtras do ſeu grande esforço, e nos derradeyros dias delle foy noſſo ſenhor ſeruido de lho leuar de huma eſpingardada que os inimigos lhe derão polla cabeça, em cuja morte

ella

ella moſtrou a grande virtude, e mais que varonil eſforço que ſempre moſtrara em todas as outras couſas. A eſte tempo faltando ja a pedra para os repayros, que os noſſos continuamente fazião, ſe derrubarão para iſſo quantas caſas auia na fortaleza, que em tempos de tanta neceſſidade como eſte he rezão e deuido terſe mais reſpeito ha falta geral, que has particulares.

CAPITULO LXI.

O capitão manda fazer nouas defenſas no baluarte dos combates. Os turcos milhorão ſuas eſtancias até a boca da noſſa caua, e o modo com que o fazem, dão outro aſſalto a eſte baluarte de Gaſpar de ſouſa, conta ſe hum caſo particular de hum eſforçado mancebo. Lopo de ſouſa coutinho, por mandado do capitão, dece ha caua pelejar cos inimigos.

NEſtes meſmos dias, que forão doze até os dezaſſeis de Outubro, continuando os inimigos com huma braua bataria, que não ceſſaua ſenão a eſpaço, que durauão as pelejas, derrubarão quaſi toda a igreja que era feita de nouo, e derrubando tambem o repayro que ſe fizera no baluarte deſpois de ſer batida a frontaria primeyra, com que ſe atalhou a terça parte delle, ſe lhe lançou outro repayro mais a dentro feito de pedra e terra, com que ficarão ocupados os dous terços, e aos noſſos não ficaua mais que o outro terço delle em que ſe defendião. E porque ſe arreceou que foſſe forçado aos noſſos largarem o baluarte, pois a parte que tinhão nelle não era ja capaz doutro repayro com que ſe defendeſſem, ſe foy criando huma torre polla banda de dentro pegada co meſmo baluarte, que em pouco tempo ſubio até quaſi o andar delle, e os inimigos entre tanto melhorarão as eſtancias da ſua auanguardia ha viſta de toda a fortaleza, ſem os noſſos lho poderem defender, até as virem pôr bem junto ha noſſa caua, e o modo foy fazerem grandes fardos de

couros

couros de bois, huns cheyos de terra e outros de algodão, em forma que ficauão redondos, e de trás de cada fardo deſtes vinhão tres e coatro homens de joelhos, que os rodauão com as mãos, e tão emparados com elles, que os noſſos eſpingardeyros do muro, por mais trabalho e diligencia que puſerão, inda que matarão e ferirão alguns delles, nunca lho puderão impidir, e chegados com eſte emparo ao lugar que pretendião, leuantarão vallos tão altos, que ajuntandolhe os meſmos fardos, andauão a ſeu ſaluo em pé tão encubertos, que os não podião ver de cima do muro, e por eſta maneyra fizerão ontras cauas por onde hião e vinhão ſeguramente, engroſſando tanto os vallos com pedra ſolta, terra, e faxina, que ninhum tiro podia entrar com elles, com que ſem perigo cometião os do muro cada vez que querião. Eſte meſmo dia polla menham, que era aos dezaſſeis de Outubro, andando Gonçallo falcão no ſeu baluarte, dando ordem ha artilharia para a deſparar nos inimigos, e ſendo elle o dianteyro e o primeyro que calhaua a peça, para com ſeu exemplo dar animo aos ſeus companheyros, que de eſcandalizados dos tiros dos inimigos não ouſauão de aparecer, lhe deu hum pilouro de eſpera polla cabeça, que lhe leuou a mor parte della, deixandolhe os miollos eſparzidos antre ſeus companheyros, e o corpo morto eſtendido na quelle baluarte, em que tinha leuado tanto trabalho, e ganhada tanta honra, cuja morte foy grandemente ſentida de todos pollas muytas partes boas que nelle auia, e polla falta que fizerão na fortaleza em tempo de tanta neceſſidade as obras de ſua peſſoa e o exemplo de ſeu eſforço, com que o daua aos que o não tinhão. A eſta ora toda a armada, que eſtaua ſurta junto do baluarte de Diogo lopez de ſiqueyra, ſe leuantou e foy ſurgir em huma enſeada, que eſtá para a parte da villa dos Rumes, defronte da noſſa fortaleza, pouco mais de meya legoa diſtante della, onde o ſurgidouro era mais emparado dos ventos que ja então curſauão, milhor o deſembarcadouro, e as agoadas mais perto: e logo em chegando eſta meſma menham ſubirão ſeſſenta Turcos no

baluar-

baluarte de Gaspar de sousa, afora outros muytos; que de quando em quando renouauão o assalto, que acharão no valeroso capitão, e nos animosos soldados tão dura resistencia, que saindo a recebellos doze ou treze homens sómente, por não caberem mais no lugar da peleja, nunca os puderão fazer tornar atrás hum só passo. Aqui acudirão então alguns capitães das outras estancias, polla ordem que [illegible] la, que como vinhão de refresco fazen[illegible] de sousa, e os seus companheyros, [illegible] sados, e com falta de dous mortos [illegible] ando em seu lugar trauaraõ cos inim[illegible] ga, huns por abrirem a entrada e [illegible] m, em que dos nossos ouue hum morto [illegible], antre os quais foy hum mancebo ch[illegible] seca, da mesma companhia de Gaspar d[illegible] rço se não deue passar com silencio: a em[illegible] huma espingardada pollo collo da mão direyta que lhe foy sair ao sangradouro, e ainda que a ferida foy tal, que lhe desgouernou de todo o braço com dor quasi intolleraual, com tudo ninhum dos circunstantes lho entendeo, nem no rosto se lhe enxergou mudança, ou sinal de sentimento, mas mudando logo a adarga ao braço ferido, e leuantandoa ao ombro quanto pode, com a lança na mão esquerda tornou ha peleja com pouca falta do que antes fazia, e como o lugar onde se pelejaua era assaz estreyto, estauão muytos de fora esperando a vagante dos que ou por morte ou por feridas largassem os lugares que tinhão: hum destes era Duarte mendez de vasconcellos caualeyro esforçado, que entendendo que o João da fonseca estaua ferido, pollo muyto sangue que lhe via correr do braço, pegando por elle lhe disse, que pois estaua daquella maneyra lhe largasse o lugar, e fosse buscar a cura de que tinha necessidade, a que naõ lhe tornando elle reposta, ou pollo naõ ouuir co tento que tinha nos Turcos, ou pois se lhe fazer de mal deixar o lugar que tinha, lhe tornou o Duarte mendez a dizer o que lhe tinha dito, ajuntando mais, que pois se não podia seruir do

braço

braço direyto lhe deſſe o lugar a elle que os tinha ambos ſaõs, a que elle com ſembrante colerico reſpondeo, que como era taõ deſarrezoado, que em quanto tinha o braço eſquerdo ſaõ lhe pidia aquelle lugar, que naõ trataſſe de o importunar, nem lhe gaſtaſſe naquillo o tempo que podia aproueitar para ſua honra. Lopo de ſouſa coutinho, que eſtaua preſente, vendo huma taõ honrada differença pidio ao João da fonſeca que ſe foſſe curar, e o fez ir quaſi por força, e no ſeu lugar entrou o Duarte mendez. Ja a eſte tempo os Turcos afrouxauão a peleja, o que ſintindo Antonio da ſilueyra mandou a Lopo de ſouſa, que com a gente da ſua companhia deceſſe ha caua, e deſſe nos Turcos, o qual ajuntandoa logo toda co ſeu guiaõ, ſe foy ao baluarte São Tomé, donde ſe decco ha caua com aſſaz trabalho e perigo, por lhe ſer forçado decer por eſcada de corda de muytos degraos, por onde tambem a ſua gente começou a decer trás elle, e ſendo auiſado decima, que de huma mizquita que eſtaua ſobre o mar fora viſto de hum mouro, que hia correndo has eſtancias dar rebate da ſua ida, logo cos que eſtauão ja embaixo, que podião ſer até trinta e cinco homens, ſem eſperar pollos outros foy cometer os inimigos, de que muytos eſtauão em cima do baluarte, e outros deſcanſando pollo que eſtaua derrubado delle, e como os tomou de ſupito, e com muyto impeto, inda que os que eſtauão mais baixos fizeraõ roſto algum eſpaço, todauia naõ podendo ſofrer a força dos noſſos ſe começarão a retirar com morte de ſeis delles: os que eſtauaõ em cima vendo os ſeus taõ mal tratados, e que elles tinhaõ o caminho tomado, lançandoſe pollas quebras do baluarte vinhaõ com a preſſa dar nas proprias lanças dos ſeus, onde morrerão tambem outros poucos, ſem os noſſos receberem dano, com que por entaõ ceſſou o combate, pollo muyto proueito que ſe tirou deſta ida de Lopo de ſouſa abaixo, aſſy para os noſſos trabalharem nos repayros com mais ſoſſego, como para os inimigos cometerem com menos força, e ordenou o capitão que dali por diante eſtiueſſem ſempre alguns

homens na caua, os quais a hum certo sinal que lhe fazião de cima sahião contra os inimigos até a boca da caua somente, sem se descubrirem tanto, que se visse quão poucos erão, e seguindosse esta ordem de duas vezes que coube a Manoel de vasconcellos sair possa caua a dar nos inimigos, a primeyra sendo sentido por irem os seus com pouco resguardo, inda que elles e elle pelejarão valerosamente, [illegible] ão de sousa fidalgo mancebo de inuen[illegible] e na quelle cerco tinha dado largas proas [illegible] yto seruiço, e lhe ferirão alguns homens [illegible] unda vez em que foy com mais ordem [illegible], sem dano seu fez tanto aos inimigos, [illegible] em do desastre passado.

C[illegible]O LXII.

Os inimigos derr[illegible] do capitão, e a estancia de Lopo de sousa, batem o baluarte do mar, começão a fazer huma mina ao mesmo baluarte, Antonio da silueyra manda [illegible] a capitão delle com gente a dar nos inimigos, e outros que entre tanto vão reconhecer a mina. [illegible] e he morto pollos Turcos. O capitão ordena huma contra mina, e da a capitania do baluarte do mar a Rodrigo de proença.

JA neste tempo auia na fortaleza grande falta de todas as cousas, a poluora, e os artificios de fogo erão quasi gastados de todo, e das lanças a mayor parte cos continuos tiros da artilharia erão cortadas, porem a mayor falta, e que mais se sentia, era a da gente, por serem mortos muytos dos principaes homens, e auer outros tão mal feridos, que não somente não podião tomar as armas, mas ainda ocupauão alguns dos saõs que tinhão cuidado de os curarem, e isto junto com a tardança do viso Rey, e dos socorros que o capitão mandara pidir assy a elle como has fortalezas vizinhas, começou a causar na gente alguma desconfiança e tibieza na quelle feruor e aluoroço,

uoroço, que até então tinha moſtrado, com que o negocio parecia que hia começando a diclinar algum tanto, porem iſto era na gente de pouca ſuſtancia, que na nobre e de reſpeito por mayores que os apertos foſſem nunca ſe enxergou falta ou quebra alguma; e eſtando a fortaleza neſte eſtado, aos vinte dias do meſmo mes de Outubro, ſendo ja tão batido o baluarte dos combates, que para auer ſubida por elle não era neceſſario ſer mais raſo, não contentes os inimigos com iſto, para diuertirem ainda as noſſas fracas forças começarão a bater as caſas do capitão, e a eſtancia de Lopo de ſouſa, não deixando porem de bater com muytos tiros o meſmo baluarte, porque ſe não refizeſſe de algum repayro: as caſas do capitão forão batidas coatro dias, a que em breue tempo foy feito por dentro hum contramuro, e a eſtancia de Lopo de ſouſa, por ter a parede muyto delgada, com ſós dez ou doze tiros veyo de todo ao chão, ficandolhe a madeira toda deſcuberta, e porque a artilharia do baluarte do mar podia fauorecer muyto eſtes lugares que os inimigos batião, e entendendo elles que ſe o tomaſſem lhes ficaria facil o que pretendião, o começarão tambem a bater polla entrada da porta, que Antonio de ſouſa capitão delle tinha bem repairada, e pollo pano do muro que eſtá co roſto ha fortaleza, e juntamente lhe batião a torre da menagem que tem no meyo, mas nem com a ocupação deſtas batarias deixauão de aſſaltar todos os dias duas e tres vezes o baluarte dos combates com muyta cantidade de gente, em que ſempre dos noſſos erão reſiſtidos valeroſamente, mas com muyto cuſto noſſo, porque cada hum deſtes aſſaltos nos hia gaſtando alguns homens, e ſempre dos milhores. Neſte tempo, tendo os inimigos milhorado outra vez as ſuas eſtancias, e poſtas tanto a dentro, que as meterão na boca da noſſa caua, começarão a minar o baluarte muyto a ſeu ſaluo, mais com tenção de matarem a gente que ſempre eſtaua em guarda delle, que por neceſſidade que tiueſſem de elle ſer mais ralo, e ainda que os noſſos deſta mina não tinhão mais ſentimento, que ouuirem hum pe-

queno [illegible] de quando em quando, todauia o grande receyo que disso tinhão lhes fez cuidar que podia ser, e mentar por isso com mais coriosidade, e o capitão por saber a certeza desta sospeita mandou Gaspar de sousa capitão do mesmo baluarte com setenta homens a dar nas estancias, e ordenou outros homens que, como sentissem os nossos emultos cos inimigos, decessem abaixo pollas [illegible] e era mina o que sintião, e quanto a d[illegible] os que ficauão na fortaleza encomend[illegible] dado de fauorecer os que hião abai[illegible] nos vinte e coatro dias do mesmo m[illegible] que amanhecesse se foy pôr na cana com [illegible] s de que mais se confiaua entregou hom[illegible] fogo para as pegarem nos fardos de algu[illegible] de que a mayor parte das estancias era fe[illegible] do a todos o tento e esforço com que a[illegible] er os inimigos, e quando lhe pareceo tem[illegible] s estancias, em que aueria mil homens, com grande pressa e impeto assollando e pondo por terra quanto achaua diante, pondo tambem fogo em todas as partes onde lhe pareceo que faria effeito, e como achou os mais dos Turcos metidos em hum pesado [illegible], em breue espaço atreuessou a mayor parte dos seus [illegible], deixando tudo por onde passaua cheyo de fogo e [illegible] de muytos, que elle e os seus deixauão mortos e feridos, sem lho poderem defender os que então fa[illegible] a [illegible], e entre tanto os que tinhaõ a cargo reconhecer a mina a viraõ e midiraõ a seu saluo. Gaspar de sousa tendo feito largamente o que lhe fora encomendado, com morte de mais de sessenta Turcos e outros muytos feridos, começou a se recolher com muyta ordem: os Turcos, a que o desacordo do sono e de hum tão supito e naõ esperado acometimento fizera retirar desordenadamente, cuidando que era mayor o peso dos nossos, se recolheraõ aos seus, que das outras estancias acudião ha grita e ao rebate, e ajuntandosse logo mais de mil e quinhentos delles, seguirão tras Gaspar de sousa que vinha

ja

ja perto da boca da caua de trás de todos os ſeus, recolhendoos e fazendoos andar, e porque vio ficar dous ou trez delles a huma porta antiga do muro velho, que vinha enteſtar na quella parte, diſſe aos outros que caminhaſſem, e elle ſe tornou ha porta ja ſem lança que aquebrara, e com a eſpada na mão, e porque a eſſa ora erão ja aly chegados os inimigos, e elle não achou os ſeus que buſcaua, por ſerem ja recolhidos aos outros por outra parte, querendo voltar foi cometido de grande cantidade de Turcos, mas como no ſeu animoſo peito nunca o temor teue entrada, não quis ſaluarſe apreſſando o paſſo, antes fazendolhe roſto, os apertou de maneyra, que ſendo o lugar eſtreyto, fez aos dianteiros tornar a entrar polla meſma porta até ſair com elles ao largo, onde foi logo cercado de quantos o lugar podia recolher, e ainda que ſe defendeo valeroſiſſimamente, como era ſó não pôde preualecer contra tantos, que nelle ſe empregauão ſómente, e caindo no chão decepado das pernas ſe defendeo em quanto lhe durarão as forças e a vida. Os Turcos lhe cortarão a cabeça, e os peis, e as mãos, e a cabeça leuarão numa lança por todas as ſuas eſtancias, e o corpo lançarão na praya, onde ſendo deſpois achado, e conhecido por huma perna, que de huma eſpingardada lhe fora quebrada no eſtreito de Gibaltar, foy enterrado com geral ſentimento e lagrimas de todos. E neſte dia foy morto outro homem dos da ſua companhia, ja quaſi recolhido na caua, e forão feridos outros dous, e todos os outros ſe recolherão em ſaluo, de quem ſabendo o capitão que a mina entraua ja a mais de meyo baluarte, mandou com muyta preſſa fazer nelle huma contramina, e dar grande expediente ha torre, que tinha começado, e do baluarte de Gaſpar de ſouſa deu a capitania a Rodrigo de proença, que fora da criação de Nuno da cunha, e por ſeu grande eſforço e incanſauel ſofrimento nos trabalhos era bem merecedor da quelle cargo.

CA-

CAPITULO LXIII.

Os noſſos inuentão hum nouo ardil com que ſe defendem algum tempo. Os inimigos dão hum aturado combate ao baluarte do mar, chegão coatro catures de ſocorro á fortaleza. Tomãoſe dous turcos, e o que dizem do que paſſa antre os ſeus.

O Meſmo dia que iſto ſucedeo inuentarão os noſſos hum ardil para ſua defenſaõ aſſaz nouo e deſacuſtumado, a que ſe não pode dar verdadeyro autor. Numa praça, que a artilharia dos Turcos tinha feita no baluarte no lugar onde lhe derrubou os atalhos e repayros, e onde os inimigos vinhão pelejar muytas vezes, ajuntarão os noſſos muyta cantidade de lenha, a que poſto o fogo começou de arder com grandiſſima força, e ſendo ceuado muitas vezes com lenha ſeca, veyo a ſer tão exceſſiuo, que naõ ſomente ſenão podia chegar a elle, mas *nem ſofrello* de muyto longe, e os noſſos por eſtarem emparados co repayro o ſofrião mais leuemente. Os inimigos vendo hum tão nouo impedimento de poderem chegar aos noſſos, começarão com a artilharia a dar bataria aos tições, que com a força dos pilouros lançauão de ſy dentro no baluarte infinidade de braſas viuas, que aos que topauaõ fazião muyto dano, mas nem por iſſo deixauão os noſſos de ceuar o fogo quanto podião. Os Turcos, tanto que lhes pareceo que aquella ardente força era ja gaſtada, cometerão muytos a ſubida, porem os primeyros, que chegarão acima, acharão as pedras e tudo o mais tão inflamado, que ſem o poderem ſofrer ſe tornarão a decer com mayor preſſa do que ſubirão, e os que leuauão panellas de poluora, e artificios de fogo, ſe tornaraõ do caminho ſem ouſarem chegar acima, por correrem elles o mayor riſco, pollo qual os Turcos ſe deraõ tanta preſſa em deſfazer o fogo com a artilharia, que não valeo a Rodrigo de proença ſua muyta diligencia para lho impidir, e a vinte e ſeis do meſmo mez de Outubro, ſendo ja a aſ-

pereza

pereza do fogo e a inflamação das pedras quaſi mitigada de todo, cometerão a entrada muytos dos inimigos com boas armas e muytos artificios de fogo, que lançarão nos noſſos, os quais ſaindo com elles ao chão, que ſe fazia ſobre os repayros, os fizerão retirar com morte de corenta delles, e muytos feridos, e dos noſſos forão mortos coatro, e feridos vinte e cinco, antre os quais forão Franciſco de gouuea queimado nos peis, nas mãos, e no roſto, Manoel de vaſconcellos de duas frechadas pollo roſto, Duarte mendez em huma perna, e outros homens honrados, e ainda que as feridas erão grandes, e neceſſitadas de repouſo, pôde mais com elles a neceſſidade geral para aſſy feridos trabalharem e pelejarem como os ſaõs, que a ſua particular para ſe entregarem ao repouſo, que ſua deſpoſição lhes pidia. Neſte tempo ſintindo os inimigos a noſſa contramina, ceſſarão da mina que hião fazendo, mas não da continua bataria que dauão ao baluarte do mar, que por Antonio de ſouſa capitão delle, e por ſeus companheyros era repayrado todo o poſſiuel. Aos vinte e ſete do meſmo mez ante menham chegarão aly os coatro catures de ſocorro, que o viſo Rey mandara de Goa, que prouue a Deos que entrarão por meyo de toda a armada ſem ſerem ſentidos, em que vinhão por capitães Gonçallo vaz coutinho, Martim vaz pacheco, e com elle hum ſeu primo chamado Gabriel pacheco, Antonio mendez de vaſconcellos, e Franciſco mendez de vaſconcellos, que leuarão comſigo até cincoenta homens, e alguns barris de poluora, e refreſco para os feridos e doentes, com que na fortaleza ſe recebeo muyto contentamento, e não pequeno aliuio, porque como erão todos homens de muyto animo, e vinhão deſcanſados, tomarão ſobre ſy a mayor parte do trabalho, a que os outros podião ja mal ſuprir, por ſerem mortos bem corenta homens, e ſeſſenta tão mal feridos, que não podião tomar armas, e os ſaõs tão cortados do graue peſo dos perenes trabalhos, que ja quaſi lhe hião faltando as forças para elle. A eſte tempo tendo ja a bataria feito larga e

facil

[illegible] para o baluarte do mar, logo ao outro dia seguinte se ajuntarão cincoenta barcas das galés e galeões, que vinhão n'armada, em que embarcados setecentos Turcos debaixo da capitania de Mahamud qucá, em [illegible] a menham a som de muytos tambores a seu modo [illegible] cometer o baluarte, a que da fortaleza, antes de chegarem a elle, meterão duas barcas no fundo, e [illegible] tras, e saltando em terra [illegible] onde desembarcauão, co[illegible] os que ficauão nas barcas, que com [illegible] ingardas tolhião aos nossos [illegible] indo a recebellos Antonio de Sousa [illegible] s, primeyro com panellas de poluora [illegible] de fogo, e apoz isso a força de [illegible] r a decer com morte d'alguns, e [illegible] pollos que ficarão nas barcas tres ou [illegible] uarte, com que os outros se recolherão de [illegible] ro, imaginando por isto os inimigos que nos tinhão feito mayor dano, tornarão a insistir na entrada, porem sendolhe defendida com a mesma força que dantes, não somente se decerão com a mesma pressa que dantes, mas embarcados começarão a fazer [illegible] e tratando antre si no caminho do pouco que [illegible] contra tão poucos, corridos e enuergonhados de sy mesmos, voltando para o baluarte tornarão a entender com elle, desta vez se ouuerão os nossos por perdidos, vendo a detriminação com que os inimigos tornarão, e a pouca resistencia que aly auia para elles, e [illegible] vender bem suas vidas, antes que os Turcos desembarcassem estauão ja com elles, recebendo-os de maneyra que poucos puderão desembarcar, e assy por isto como pollo dano que recebião da fortaleza, se tornarão a embarcar com assaz de medo, e se forão recolhendo acompanhados de grandes gritas, e apupadas dos nossos. E chegando a hum caez da cidade, o seu capitão Mahamud como era esforçado, e tido em grande conta, enuergonhado de ver o pouco que tinha feito nos dous pri-

primeyros cometimentos com tanto cuſto ſeu, os fez voltar outra vez para os noſſos poſto elle na dianteyra, e chegando ao baluarte foy ferido de hum berço, e nas barcas lhe foy feito tanto dano com a noſſa artilharia, que ſe tornarão com dobrada vergonha, deixando eſte dia corenta mortos, e outros muitos feridos, e ao outro morreo o ſeu capitão, e dos noſſos morrerão dous, e forão feridos cinco. Das barcas, que a noſſa artilharia arrombou por então vazar a maré, forão polla agoa abaixo alguns Turcos, que as outras barcas não puderão tomar, aos quais o capitão mandou dous homens em huma almadia para que lhos trouxeſſem, porem eſtes como lhe não tinhão boa vontade, a quantos alcançauão dauão a morte, e a força de muytos brados que lhe derão do baluarte da barra, bem contra ſua vontade, trouxerão dous delles, os quais metidos a tormento confeſſarão, que aos ſeus erão mortos mais de ſeiſcentos homens, e feridos mais de mil, e que lhes parecia, não que o pudeſſem afirmar com verdade, que o baxá e os capitães porião todas ſuas forças e poder por tomarem aquella fortaleza pollo muyto cabedal que tinhão metido niſſo, e muyto que lhes tinha cuſtado, e não dizendo mais forão por mandado do capitão lançados ao mar com peſos aos peſcoços.

CAPITULO LXIIII.

Os inimigos cometem o baluarte dos combates, contaſſe hum caſo de hum eſforçado mancebo, tratão os inimigos de enganar os noſſos para os tomarem deſcuidados, dão hum brauiſſimo aſſalto ao baluarte dos combates.

REColhidos de todo os Turcos para a cidade, Antonio de ſouſa mandou os feridos em huma almadia para ſerem curados na fortaleza, antre os quais hia hum mancebo aſſaz eſforçado natural da villa da Couilham, chamado Fernão penteado, com huma grande feri-

da na cabeça: ao tempo que eſtes feridos chegarão ha fortaleza, os Turcos, parece que com ſentimento e vergonha dos ſeus maos ſuceſſos contra o baluarte do mar, querendo ſoldar eſta quebra no dos combates, o cometerão quantos a entrada delle pode recolher, e metendo ſempre gente de nouo em lugar da morta ou canſada o apertauão de maneyra, como quem queria cobrar a honra que perdera, porem a dura reſiſtencia que acharão em Rodrigo de proença capitão do baluarte, e em ſeus companheyros, a quem ajudauão os que nouamente vierão de Goa, não lhes deixou alcançar o que pretendião: durando a peleja, em que de cada parte cahião mortos e feridos, o Fernão penteado, que atrás digo, chegou ao çurugião para o curar, que achou ocupado com hum dos que vinhão do combate feridos, e outros alguns derredor delle, eſperando a cura, e ouuindo as gritas e reuoltas de peleja, não lhe ſofrendo o eſprito eſtar *ocioſo*, inda que aſſaz mal tratado, ſe foy meter *nella*, *onde* em breue eſpaço ouue outra ferida na cabeça tão perigoſa como a primeyra, com que ſe tornou ao çurugião, que achou ja mais ocupado, porque crecião os feridos, mas como não ceſſaſſe o eſtrondo dos que pelejauão, antes parecia que crecia cada vez co feruor da peleja, o Fernão penteado ſe tornou a ella, inda que com dobrada neceſſidade de cura, onde pelejando mais comforme a ſeu esforço que a ſua deſpoſição lhe atreueſſarão hum braço com hum pique, com que lhe foy forçado irſe curar de todas as tres feridas, de que Deos então foi ſeruido que recebeſſe ſaude, mas deſpois permitio, pollo que *elle ſó* ſabe, que acabaſſe a vida numa fuſta que ſe perdeo com temporal. Deſpois de durar eſte aſſalto hum grande eſpaço ſe retiraraõ os Turcos com perda de mais de vinte mortos, e de cento feridos, e dos noſſos tres mortos, e feridos muytos, e aſſy neſte aſſalto como nos paſſados erão mortos na fortaleza, ajuntando alguns que morreraõ de doença, paſſante de cincoenta homens, e feridos que não podião tomar armas até ſetenta, e todos os mais delles

dos

dos milhores, e mais neceſſarios, não contando neſte numero os que ſe perderaõ no baluarte da villa dos Rumes, aſſy que cos que vieraõ de Goa (de que alguns erão ja mortos e feridos) aueria na fortaleza até duzentos e ſetenta homens, que pudeſſem pelejar, e tambem da poluora e munições auia grande falta, ſendo ja então com a continua bataria roto de todo o repayro do baluarte, e derrubadas as caſas do capitão, e a parede da eſtancia de Lopo de ſouſa: aquelle meſmo dia em que deraõ o combate, que foy aos trinta de Outubro, ſahio ha tarde das eſtancias dos inimigos ha viſta da fortaleza muyta cantidade de gente com huma bandeyra, que paſſando polla villa dos Rumes ſe foy de longo da praya embarcar na armada, que eſtaua para aquella parte, e fazendoſſe doze galés ha vella ſe foraõ na volta do mar, querendo dar a entender aos noſſos, que ou deixauão o cerco, ou ſe temião de vir a noſſa armada, porem Antonio da ſilueira, como capitão experimentado, naõ ſomente ſe não enganou com iſto, mas tomando daqui ocaſião de olhar milhor por ſi proueo com muito cuidado em todos os lugares tudo o que lhe pareceo neceſſario, e no baluarte S. Tomé ordenou, o milhor que foi poſſiuel, lugar donde jugaſſe hum camelete, e ao do mar mandou recado que ſe apercebeſſe, e que ſe viſſem que os Turcos lhe vinhaõ aſſaltar a fortaleza como elle cuidaua, de lá o ajudaſſem com alguma peça de artilharia, ſe foſſe poſſiuel, e tudo o que ficaua por paſſar do dia gaſtou em roldar o muro por ſua peſſoa, viſitando os lugares fracos, animando a gente, e lembrando a cada hum ſua obrigaçaõ, em que detendoſſe tambem alguma parte da noite, ſenão enxergou nas eſtancias mudança alguma, inda que a lũa era bem clara, a qual ſe pôs ha meya noite, deixandoa tão cerrada e eſcura, que deu lugar aos inimigos para dahy por diante pôrem por obra ſeu engano, e querendoſſe trocar a vella da modorra, hum dos que vigiauão no baluarte dos combates diſſe, que ſentia em baixo ao pé delle, e por outros lugares gente, que com muyto ſilencio bulia

com madeyra, a que ſendo logo por mandado do capitão lançada huma panella de poluora, com a claridade do fogo ſe vio grande cantidade de eſcadas, que os inimigos hião pondo nos lugares onde auião de ſer aruoradas, donde colegindo o capitão que o querião tambem cometer pollas ſuas caſas, e polla eſtancia de Lopo de ſouſa, por ſerem lugares ja batidos, mandou que os eſpingardeiros a ninhuma outra parte tiraſſem ſenão aos que pegaſſem nas eſcadas, e os que tiueſſem lanças e outras armas acudiſſem a defender o aſſalto. Dos Turcos, que a tarde dantes ſe forão embarcar, ſe deſembarcarão em ſendo noite dous mil dos milhores, e ſe forão ajuntar cos outros que eſtauão nas eſtancias, e com elles os mais dos capitães dos nauios, e quando a menham começou a ſer tão clara, que ſe podião ver huns aos outros, ſe apreſentarão diante da fortaleza tres batalhas de muyto luzida gente, cada huma dellas, ao que parecia, de *mais* de mil homens, e nas ſuas coſtas eſtauão mais de *dez mil* dos da companhia de Cogeçafar, eſpalhados pollo campo: os da primeyra batalha, deſpois que toda a ſua artilharia deſparou nos lugares por onde detriminaua de entrar, ſeguindo huma bandeyra vermelha e branca, a ſom de muytos dos ſeus eſtromentos, e com grandiſſimas gritas ſe chegarão ao baluarte, por onde arremetendo huma parte delles trás o ſeu alferez, que ſubio até pôr a bandeyra no mais alto delle, os outros que ficauão ſe puſerão em feição de aruorarem as eſcadas pollas caſas do capitão, porem os noſſos eſpingardeyros, que não eſtauão deſcuidados, empregarão tambem nelles ſeus tiros, que quantos ſe ocupauão nellas cahião mortos, ou mortalmente feridos, e ſucedendo iſto aſſy por algumas vezes, deixarão os inimigos a ocupação das eſcadas, em que vião que tinhão a morte certa, e ſe forão ajudar os outros que trabalhauão entrar pollas ruturas do baluarte, no qual tempo a gente das outras duas batalhas, e a de Cogeçafar, que eſtaua eſpalhada, com innumeraueis tiros de frechas e de eſpingardas fazião muyto dano aos noſſos, e catorze

galés

galés chegandoſe ha eſtacada, deſpararão grande ſoma d'artilharia na fortaleza, reuezando a bataria por algumas vezes, mas prouue a Deos que foy ſem dano. Os noſſos vendo que ſó pollo baluarte erão cometidos, reduzindo a elle todas ſuas forças, ſairão vinte e cinco ou trinta homens ha praça, que ſe fazia ſobre os repayros, e dando nos inimigos, que erão ja em cima mais de duzentos, a força de lançadas, e de artificios de fogo, com morte de muytos delles, lhe fizerão perder o que tinhão ganhado; e porque hum dos mortos foy o ſeu alferez, antes que caiſſe de todo eſtauão ja mais de dez pegados na bandeyra para não cair com elle juntamente; com a qual ocaſião ſe auiou a peleja de maneyra, que auendo mais de huma ora que duraua parecia que começaua então, onde o eſforçado caualeyro Martim vaz pacheco, fazendo marauilhas, ferido de hum pique por baixo da fralda do coſſolete, que o penetrou todo por dentro, cahio morto aos peis de ſeus inimigos, o que vendo o não menos eſforçado mancebo Gabriel pacheco ſeu primo, que eſtaua junto delle, aceſo em dor e deſejo de vingança paſſa por cima do corpo morto, e metido antre os inimigos, recebe pollo roſto duas feridas bem grandes, que ſintia bem pouco, antes dobrandoſſelhe com iſſo o furor e o impeto, lhe diſſe hum homem que ſe foſſe curar, e não quiſeſſe, que ſeu esforço e mocidade acabaſſem tão depreſſa, a que reſpondeo, que pois ſeu primo, e grande amigo era morto, não tinha elle para que querer a vida, e não tardou muyto que de trauez o alcançou huma eſpingardada pollo cabeça, de que logo cahio morto ſobre ſeu primo. Em meyo deſta furia hum dos noſſos eſpingardeyros de cima das ruinas das caſas do capitão derrubou hum mouro, que pollo rico veſtido julgou ſer homem de nome, a que acudindo outro para o leuar (porque he antre elles cuſtume e materia de honra leuarem os corpos dos capitães, ou amigos mortos) em o tomando has coſtas, foy ferido pollo meſmo eſpingardeyro que ja eſtaua preſtes, e cairão ambos, e não faltando outro, que quiſeſſe aperfiar

fiar em leuar o primeyro, lhe cuſtou tabem a vida de hum tiro de outro eſpingardeyro, o que antre os noſſos, que eſtauão pelejando, aconteceo bem ao reues, porque hum delles aſſaz animoſo ja de idade de ſeſſenta annos chamado Fernando Afonſo, que aturara aquelle dia o combate desde o começo até aquella ora, veyo em fim a cair em terra mais por falta de forças e alento, que por ferida que tiueſſe, e não auendo antre os noſſos quem atentaſſe nelle, pollo muyto tento que todos tinhão nos inimigos, foy tamanho o tropel ſobre elle, que não lhe ſendo ouuidos os brados com que notificaua que não era morto, nem ſe podendo leuantar, por mais que trabalhou quanto ſuas forças o ajudauão, lhe foy forçado render aly o eſprito ſem ferida, nem outro algum dano de que ſe lhe pudeſſe ocaſionar a morte, ſenão ſomente o feruor dos que pelejauão: couſa certo aſſaz laſtimoſa, que hum animoſo peito, que tantas vezes eſcapara viuo d'antre as *mãos dos* crueis inimigos, vieſſe a perder miſerauelmente a *vida antre* os peis de ſeus companheyros.

CAPITULO LXV.

A ſegunda e terceyra batalha dos inimigos renouão o aſſalto, e o que lhe ſucede, contãoſſe dous caſos particulares de dous ſoldados.

SEndo ja neſte aſſalto mortos os milhores deſta primeira batalha dos inimigos, antre os quais foy o ſeu ſegundo alferez, e outros muytos feridos, começarão os noſſos a leuar o milhor delles, o que ſentindo os da ſegunda batalha, em que vinha gente muyto eſcolhida, fazendo afaſtar os primeyros, ſubirão ao baluarte com coatro bandeyras, de que ſe diſſe que lhe forão mandadas pollo Caciz de Medina, onde eſtá o corpo do ſeu Mafamede, afirmandolhes que com a virtude dellas vencerião quanto cometeſſem, e cometerão os noſſos com muytos artificios de fogo, e infinidade de zarguncbos de arremeſſo,

ſo, e de pedradas, a que os de fóra tambem ajudauão com muytos tiros de eſpingardas, e tão copioſo numero de frechas, que as lanças, as mãos que as ſuſtentauão, as rodellas, e os roſtos eſtauão emcrauados dellas, porem achando nos noſſos acuſtumada reſiſtencia, em breue eſpaço ouue de ambas as partes muytos mortos e mal feridos. A eſta ora a valeroſa velha Anna fernandez, de que atrás fiz menção, ſubindo ao muro com hum retabolo nas mãos em que eſtaua pintada a figura de noſſo Saluador Jesus Criſto, começou de animar os que pelejauão aſſy com palauras de muyto esforço e criſtandade, como com ſua aſſiſtencia, porque ſem ſe tirar do lugar da peleja, o que cahia morto afaſtaua para fora, ao ferido apertaua a ferida, e ſe era pequena lhe dizia que ſe tornaſſe a ajudar ſeus companheyros. O animoſo capitão andaua tambem animando os ſeus, metendo os ſaõs no lugar dos feridos, e prouendo com muyto cuydado e diligencia em tudo o que em tal tempo era neceſſario, onde ſucedeo, que hum eſpingardeyro dos que de fóra do lugar da peleja ſe ocupauão em tirar aos inimigos, tendo a eſpingarda carregada e faltandolhe opilouro, lançou mão a hum dente (que deuia ja d'andar bem abalado) e arrancado fora atacou a eſpingarda, com que fez hum fermoſo tiro, porem os inimigos como erão muytos, e os milhores e mais eſcolhidos, vierão a ter ganhado aos noſſos mais do que ganhara a primeyra batalha, ainda que acharão diante aſſaz esforçados peitos, quais erão o capitão Rodrigo de proença, Antonio mendez de vaſconcellos, Gonçallo vaz coutinho, Manoel de vaſconcellos, Cide de ſouſa, Franciſco de gouuea, (que deſpois que do ſeu baluarte fez afaſtar as galés, ſe veyo meter cos que pelejauão) Duarte mendez, Simão furtado, Rodrigo aluarez, Manoel moreno, Franciſco mendez de vaſconcellos, Lançarote pereyra, Antonio coelho, Lourenço de mello, Antonio foreyro, Payo rodriguez daraujo, Manoel daguiar, Bertolameu freyre, Diogo da ſilua almoxarife, Bertolameu correa, Manoel rodriguez, Gil tomé, Franciſco ferrão, Franciſ-

co

[illegible] e outros muytos esforçados ho-
[illegible] a peleja na mayor furia, deu huma frecha
[illegible] capitão Rodrigo de proença
[illegible] que lhes pudera ambos, lançandolhe hum
[illegible] daby ao cerebro, o fez vir ao
[illegible] e sem sentido, donde leuado logo abaixo
[illegible] a vida, com tanta dor e sen-
[illegible] a gente quanta merecia o
[illegible] Antonio mendez de valcon-
[illegible] duas mortais feridas, huma
[illegible] sem nunca cessar da pe-
[illegible] o grande valor do seu espri-
[illegible] hum tiro de berço pollo om-
[illegible] destinado, foy ainda meyo
[illegible] tambem aquelle dia, po-
[illegible] custo dos inimigos de que
[illegible] nesta mesma conjunção, que
[illegible] subio ao baluarte hum bem
[illegible] mancebo, chamado João rodriguez natural das
[illegible] com huma jarra de poluora has costas que leuaria
[illegible] tapada, e com hum so pauio nella, a qual
[illegible] de ser escondida, segundo a falta que della auia, e
[illegible] que defendião a entrada aos Turcos lhes
[illegible] que a deixassem passar, porque nas suas costas le-
[illegible] para ly, e para os inimigos, e chegando a
[illegible] de lançar antre elles a jarra, se recolheo
[illegible] com muyta presteza, a jarra em le que-
[illegible] e tomando fogo aleuantou no ar mais
[illegible] ardendo em vivas chamas, e outros tantos dei-
[illegible] bem chamuscados, e ainda que em lugar destes en-
[illegible] outros de fresco, não forão parte para resistir o
[illegible] dos nossos, a que aquelle golpe da jarra tinha
[illegible] o animo e as forças, e lançando nelles algu-
[illegible] de poluora, lhes mostrarão que a virtude
[illegible] bandeiras não tinha força contra o fogo, por-
[illegible] em breue espaço forão duas dellas de todo ardidas,
[illegible] que as sustentauão pouco menos, e de tal maneyra
aper-

apertarão os noſſos com elles tocando as trombetas, e dizendo a grandes vozes vitoria, vitoria, que com morte de muytos delles os forão empuxando para fora: os noſſos eſpingardeyros neſte tempo lhe fazião tambem muyto dano, porque como a gente a que tirauão era muyta, e a diſtancia pouca, não errauão tiro: tambem do baluarte do mar ſahio a eſta hora hum pilouro de huma peça groſſa, encaminhado para o pé do baluarte em que ſe daua o aſſalto, que como não achou em que executar ſua furia ſenão gente junta fez grandiſſimo eſtrago de mortos, eſpedaçados, e feridos, mas nem por iſſo ceſſaua a peleja decima com gente freſca de quando em quando, nem os debaixo deixauão de ſoltar innumeraueis tiros, e não tardou muyto que do baluarte S. Tomé (donde ſe elles pouco guardauão inda que ja delle tinhão recebido algum dano com huma peça de artilharia) veyo hum pilouro de hum camellete, que dando no meſmo ſugar em que dera o outro fez o meſmo effeito, e como eſtes tiros tratauão mal os debaixo, e os noſſos apertauão rijamente cos decima, a que tinhão ja derrubadas as outras duas bandeyras com morte dos alferez, os começarão conhecidamente a ir desbaratando, a que acudindo a terceyra batalha, e fazendo apartar os canſados, ſe meterão os ſaõs e deſcanſados no ſugar delles com nouas forças e bandeyras, mas como neſta batalha não vinha tanta gente eſcolhida como nas outras, e quiça tomara algum receyo pollo mao ſuceſſo dellas, pelejauão mais fróxamente. A mayor parte do peſo deſta peleja ſuſtentaua hum Janicero grandemente animoſo chamado Carahacem genro de Cogeçafar, porque com ſuas obras não ſomente fazia muyto dano aos noſſos, mas daua muyto animo aos ſeus, e ſendo tão ſinalado antre os outros nas armas, e no esforço, lhe deitarão da noſſa parte huma grande panella de poluora deſſas poucas que ja então auia, que lhe abraſou de maneira as pernas, os braços, e o roſto, que lhe foy forçado retirarſe da peleja com grauiſſimas dores, de que não morreo, mas ficou muyto danifico nos membros, do

que deſpois ſe jactaua muyto. Com a auſencia deſte, inda que ficauão outros aſſaz esforçados, que puderão ſuprir a ſua falta, todauia como faltou aos inimigos aquelle em quem principalmente tinhão poſto os olhos, de tal maneyra perderão o animo, que voltando as coſtas ſe deitauão com muyta preſſa do baluarte abaixo, auendo aquelle por menor perigo, que o que eſperauão dos noſſos. Durou eſte furioſo aſſalto des que a menham começou a romper até as dez oras do dia, que ſeria eſpaço de coatro oras, ſem nunca ceſſar a peleja, com gente muytas vezes reuezada da parte dos inimigos, em que dos noſſos forão mortos catorze homens dos mais esforçados, e feridos mais de duzentos, e os que ficarão ſaõs para poderem pelejar não paſſarião de corenta: forão tambem gaſtadas todas as munições e artificios de fogo, e as lanças feitas em pedaços, com que a fortaleza ſicou quaſi de todo deſapercebida, porem antre tantas faltas não faltou ao valeroſo capitão animo e prudencia para com eſſe pouco que tinha ſe aperceber de maneyra, que parecia que lhe não faltaua nada. Dos Turcos morrerão mais de quinhentos, todos homens eſcolhidos, e forão feridos mais de mil que leuarão comſigo.

CAPITULO LXVI.

Os Turcos recolhem da ſua artilharia toda a que podem, e ſe partem, deixão na terra muytos dos ſeus feridos, Cogeçaſar poſto fogo ha cidade ſe recolhe com ſua gente. Antonio da veyga ſae duas vezes fora com gente, e o que lhe ſucede. Chega Antonio da ſilua de menſſa com armada de ſocorro a Madrafabat, de que duas velas chegão a fortaleza. O baxá em Zebibe manda cortar as cabeças a muytos Portugueſes.

REcolhidos os Turcos has ſuas eſtancias com aſſaz de dor e falta de animo polla perda daquelle aſſalto, em que tinhão poſta toda ſua eſperança, logo do meyo dia por

por diante ſe começarão de recolher has galés, leuando a artilharia miuda, que com menos trabalho, e mais ſegredo ſe podia leuar, eſperando polla noite para leuarem a groſſa, e para ſe iſto fazer com mais facilidade ſe chegarão todas as galés mais ha villa dos Rumes, e com tudo não ceſſou a cuſtumada bataria todo o dia inteyro, o que ſendo viſto da fortaleza, e imaginando o capitão que era aquillo ardil ſemelhante ao outro, para o tomarem deſcuidado, ſe apercebeo para nouo aſſalto o milhor que em meyo de tanta falta de todas as couſas lhe foy poſſiuel, e toda a gente ſe aparelhou tambem mais para morrer Criſtam, e honradamente por ſeu Deos e por ſeu Rey, que por lhe parecer que no eſtado em que eſtauão podião defender a fortaleza ſem particular fauor do ceo, de que eſtauão muyto confiados, e por iſſo ſe enxergaua em todos hum geral esforço deſprezador dos perigos, e da morte que ja vião diante dos olhos, o que tambem chegou has molheres, porque ouue algumas que tomarão as armas para ſuprirem a falta que auia de homens. Os Turcos, que naquelle cerco erão mortos mais de mil e duzentos dos milhores, e erão feridos quaſi todos, vendo tanta perda da ſua gente, e gaſtada a mayor parte das munições, parecendolhe que não tinhão ja forças para outro aſſalto, e que com ſe deterem mais ſe arriſcauão aos achar aly a noſſa armada, que por pequena que foſſe baſtaua para os acabar de conſumir, e receando tambem que a gente da terra, ſe vieſſe a conhecer ſua fraqueza, ſe aleuantaſſe contra elles, e lhe negaſſe de todo os mantimentos, com que ja começaua a lhe acudir mal, logo em ſendo noite começarão a recolher a ſua artilharia groſſa com muito ſilencio, mas como eſtauão muyto faltos de gente, por muyto que trabalharão lhes foi forçado deixarem parte della, que não puderão embarcar, entregue a Cogeçafar, que ſe encarregou della, e das eſtancias, pondo os ſeus em lugar dos Turcos, porque na fortaleza não ouueſſe ſentimento da ſua ida, e aquella meſma noite embarcarão tudo o que puderão leuar do que tinhão em ter-

ra, e ao outro dia polla menham, que era o primeyro de Nouembro, em que ſe celebra a feſta de todos os Santos, e os noſſos eſperauão acabar as vidas, ſe acharão com ellas em ſaluo polla auſencia dos Turcos, que ja erão retirados da fortaleza, e paſſados a outra parte, com que em todos foy tal o contentamento, como de quem tinha para ſy que reſuſcitara da morte ha vida, auendoſſe ja de todo por ſeguros, porque dos de Cambaya, que aly ficarão, fazião pouca conta. Os inimigos ſe detiuerão aly ſete dias em fazer agoada, e ſe prouerem das couſas neceſſarias para a viagem, muytas das quais lhe impedião os da terra de maneyra, que veyo a auer antre elles brigas com mortes de parte a parte, que Cogeçafar pôs em paz, e fez cos da terra, que lhe deixaſſem fornecer a armada, mãs não foy tãobem como lhes cumpria. E ainda que eſtes inimigos eſtauão numa praya diſtante meya legoa ſómente da noſſa fortaleza, donde ſe via bem os trabalhos em que andauão, que todos dauão a entender claramente a ſua partida, com tudo o prudente capitão não ſe fiando ainda muyto delles, ſe repayrou de nouo como ſe tiuera certos nouos aſſaltos: e querendo aquelle meſmo dia de todos os Santos ha tarde mandar fóra dar algum rebate nas eſtancias, em que ficara a gente de Cogeçafar, não tanto para lhe fazer dano, quanto para lhe encubrir a noſſa fraqueza, porque entendendoa elles não quiſeſſem quiça intentar dar fim ao que os Turcos o não puderão dar, e tambem para que os noſſos derrubaſſem os beſtiaens, e trincheyras que eſtauão feitas dentro na noſſa caua, lhe pidio eſta ida o feitor Antonio da veiga, que ſaindo fóra com vinte e cinco homens deu nas eſtancias, onde matou alguns dos inimigos e fez fugir muytos, e derrubando algumas das que eſtauão mais perto, e pondo por obra tudo o que lhe fora encomendado, ſe tornou em ſaluo ha fortaleza. Ao outro dia ſeguinte tendo o capitão nouas, que numa eſtancia, que eſtaua ſobre a rocha do mar, ficara dos Turcos hum lião de metal, de que ſe lhe não ſoube dar rezão ſe era ſaõ, ſe arrebentado, lhe pidio o meſmo

Anto-

Antonio da veiga licença, e gente para ir buſcar eſta peça, de que ſe elle eſcuſou por ſer pouco importante, e por ſe entender que pois os Turcos a deixarão deuia de ſer por lhe não ſeruir, elle com tudo apertou tanto co capitão, que lhe deu vinte homens, com que deſpois de jantar veſtido nos milhores veſtidos que tinha, engeitando armas que ſeus amigos lhe offerecerão, e conſelhos que muytos lhe derão, que eſcuſaſſe aquella ida tão pouco neceſſaria, de que não podia tirar honra, ſe foy ao lugar onde eſtaua a peça, que com quanto vio que era arrebentada ordenou com tudo trazella, e começando a bulir com ella, de hum alto, que eſtaua diſtante delle ao parecer mais de ſeiſcentos paſſos, tirou hum mouro huma eſpingardada, que polla muyta diſtancia parecia que traria ja tão pouca força, que qualquer leue defenſa baſtara para lhe reſiſtir, e ſendo Antonio da veiga homem de pequena eſtatura, e eſtando antre todos os ſeus companheyros, onde ficaua mais emparado, aly o foy buſcar o pilouro, e dandolhe polla cabeça o derrubou morto em terra, donde o ſeu corpo foy leuado ha fortaleza em lugar da bombarda que elle hia buſcar, morte certo mais dina de ponderação, que quantas ſucederão neſte cerco, nem em outras muytas partes, e que deue ſer auiſo para ſe não auer ninhum lugar por ſeguro, pois eſtá o perigo tão certo, onde ſe elle menos eſpera. Acabando os Turcos de ſe fazer preſtes o milhor que puderão, aos cinco dias do mes de Novembro do meſmo anno de 1538 ſe fizerão ha vella para ſe partirem, mas como por huma parte o vento, que então ventaua com muyta força, lhe ficaſſe ponteyro no lugar onde eſtauão, e por outra ſe achaſſem empachados de muitos feridos, que não tinhaõ forças para ſofrerem o trabalho de tão comprida viagem, tornarão a ſurgir no meſmo lugar, e ao outro dia ha tarde fizerão deſembarcar os feridos, que eſtauão mais fracos, e deixandoos a beneficio da gente da terra, ſe tornarão a fazer ha vella: e porque o vento era ja mais brando, ſairão até huma ponta que eſtá daly legoa e meya

[illegible] da fortaleza para a parte da enseada de Cambaya, onde tornarão a surgir para se partirem na maré da noite, na qual ora se ouuirão na fortaleza tiros de artilharia para a banda de Madrasabat, que erão de huma armada de catorze fustas e catares, de que vinha por capitão mór Antonio da silua de meneses, mandado pollo viso Rey, com ordem que se metesse na fortaleza se fosse possiuel, e não podendo d[illegible] parando a artilharia, e por qualquer [illegible] podesse, de ser a dianteira da armada do [illegible] da qual companhia se apartarão aquella noi[illegible] que erão capitães dom Luis de [illegible], e [illegible] sousa, e chegarão ha fortaleza com ha[illegible] mados, e prouimentos de outras cousas [illegible] mesma noite has onze oras, sendo a lua [illegible] plada, pôs a gente de Cogeçafar fogo ha[illegible] muytas partes, e se recolheo, deixando desemparada, nas quais oras toda a armada dos inimigos deu as vellas, e se foy na volta do mar ro[illegible] na terra bem coatrocentos feridos. No [illegible] em lingua Italiana, com que tenho alegado algumas vezes, achey tambem, que no fim de Nouembro, chegando esta armada a Xaer, mandou o Rey [illegible] Portugueses, que estauão na terra tratando em suas fazendas, e os mandou de presente ao baxá, e [illegible] chegando a Zebibe aos dez de Março do anno seguinte [illegible] mandou desembarcar das gaies todos os Portugueses, que leuaua presos ao banco, que diz que erão cento e [illegible] e seis, e postos em ordem a todos mandou cortar as cabeças, entre os quais foy Francisco pacheco, e os mais que com elle se entregarão no baluarte da villa dos Rumes, e juntamente alguns indios que erão Cristãos, e as cabeças dos principais e milhor afigurados mandou estolar e encher de palha, e aos outros mandou cortar os narizes e as orelhas para mandar de presente ao grão Turco, porque onde quer que esta armada chegaua, lançauão os Turcos fama, que deixauão a India tomada, e os Portugueses todos feitos em pedaços.

C A-

CAPITULO LXVII.

O viſo Rey faz ſair para a barra toda a armada com que vay a Dio, declaraſſe a cantidade e calidade dos nauios, chegalhe recado de ſer leuantado o cerco da fortaleza, parteſſe com toda a armada, e atreueſſando de Baçaim para Dio tem huma grande tormenta, Chegado a Dio começa logo de reformar a fortaleza, trata de pazes com el Rey. de Cambaya, e as condições com que ſe concruem. Manda ſeu filho dom Aluaro a guardar a coſta do Malauar, com ordem de fazer pazes co Çamorim.

O Viſo Rey logo como deſpidio Antonio da ſilua com as vellas que atrás diſſe, tendo juntos comſigo todos os nauios, que eſperaua de diuerſas partes, fez ſair para a barra toda a ſua armada, que era eſta: oito naos groſſas do reyno, a taforea que era tamanha como cada huma dellas, treze nauetas pequenas as mais dellas de homens ricos tratantes, catorze galeõs antre grandes e pequenos, cinco carauellas latinas, e oito redondas, quinze galés e galeotas, em que entrauão algumas das que ſe tomarão em Dio ao Soltão Badur, treze galés reais com a galé baſtarda, onze bargantins de poſtiça como galeotas, latinos, duas albotoças, dezoito fuſtas grandes, e corenta e coatro catures e fuſtinhas, que ao todo fazem o numero de cento e cincoenta e duas vellas, afora as que leuara Antonio da ſilua, e huma galé que eſtaua em Baçaim, de que era capitão Martim Afonſo de melo, e huma fuſta ſua que tambem veyo a Goa, e outros nauios, que auia em Chaul e Baçaim, onde eſperauaõ pollo viſo Rey. Auia neſta armada, como ſe ſoube polla liſta do apontador dos mantimentos, cinco mil homens darmas, afora gente do mar, que paſſarião de mil e quinhentos, na qual gente aueria tres mil homens da India de confiança, e para qualquer grande feito: de poluora munições e artificios de fogo hia bem prouida, mas com pouca artilharia, porque de peças groſſas não auia em toda armada coatrocentas,

centas, e de tiros miudos não aueria ſeiſcentos. Eſtando o viſo Rey aqui na barra aos onze dias de Nouembro deſte anno de 1538, chegou hum catur, de que era capitão Jeronimo butaca, em que Antonio da ſilua lhe mandou nouas de ſer leuantado o cerco da fortaleza, e os Rumes ſerem idos, com que ſe moſtrou tão contente, que mandou embandeirar o ſeu galeão, e deſparar toda a artilharia, e que o meſmo fizeſſe toda a armada, o que muytos não fizerão porque todos ſintirão muyto a perda, da honra, que eſperauão daquella jornada. O viſo Rey com elle recado deſpidio logo Martim Afonſo de melo em huma galé para Dio, com ordem que fizeſſe vir Antonio da ſilua para o mandar para o reyno, ao qual elle achou ja no caminho, que ſe vinha com ſós tres fuſtas, porque toda a outra armada com ſeu conſentimento, a requerimento de Antonio da ſilueyra, ficara em Dio pola neceſſidade que lá auia della, e Martim Afonſo paſſou auante fazer o que lhe era mandado. O viſo Rey ſe deixou eſtar alguns dias na barra de Goa, onde deſarmou os nauios de partes, e aos vinte de Nouembro partio para Dio com nouenta vellas, e ainda que tinha bom tempo, caminhou com tanto vagar, que aos trinta do meſmo mes chegou a Dabul, onde chegandolhe auiſo que Lurcão e Cogeçafar entrauão na ilha a fazer guerra ha cidade, e a laqueauão, e queimauão, mandou recado a Martim Afonſo de mello que com a ſua galé e com as fuſtas, que lá ficarão da armada de Antonio da ſilua, defendeſſe a entrada aos mouros, porem receberão delles tanto dano, que foy forçado aos nauios iremſe meter antre os baluartes, dentro do qual tempo Antonio da ſilueyra, inda que tinha a porta da fortaleza aberta, não conſentia que a gente ſaiſſe fora a pelejar, eſperando a vinda do viſo Rey para irem todos cometer o campo dos inimigos, porem elle chegando com muyto vagar a Chaul, ſe deteue alguns dias na barra, e meteo de poſſe da capitania a Jorſe de lima, que vinha nella prouido por el Rey, por ter acabado ſeu tempo Simão guedez de ſouſa, que ſe embarcou na galeota

leota em que fora Jorſe de lima, e acompanhou o viſo Rey, daquy ſe fez a armada ha vella, e co meſmo vagar ſe foy a Baçaim, onde o viſo Rey eſteue alguns dias ſem ir a terra, e como a mais da gente hia mal ſatisfeita delle, não faltarão praguentos que lhe aſſacaſſem, que todas eſtas dilações fazia a fim de ſeu intereſſe, grangeado neſtas terras cos naturais, e cos eſtrangeiros por meyos não muyto licitos. Aquy em Baçaim proueo o viſo Rey na capitania a Ruy lourenço de tauora, em que hia prouido por el Rey na vagante de Garcia de ſá, que nella tinha acabado ſeu tempo, o qual ſe embarcou em hum galeão ſeu que tinha preſtes, fermoſo, bem aparelhado, e com muyta gente para acompanhar nelle o viſo Rey, quando por aly paſſaſſe ha empreſa dos Rumes, deixando a fortaleza entregue ao alcaide mór. Daquy partio o viſo Rey o primeyro dia de Janeyro de mil e quinhentos e trinta e noue, e começando a atraueſſar para Dio, entrou o tempo com a lũa noua tão rijo, que não podendo os nauios andar de dia nem de noite, eſtaua toda a armada ſurta no golfaõ de Dio, onde a tormenta creceo tanto, e aleuantou o mar de maneyra, que as naos o não puderão eſperar, e ſe acolherão para a terra, e o meſmo fizerão as fuſtas e nauios pequenos, porem as galés e galeões querendo aguardar no mar, foy elle com a força da tempeſtade em tanto crecimento, que as galés ſe perdião de todo, e a galé baſtarda em que hia dom Aluaro filho do viſo Rey abrio toda cos balanços do maſto grande, e com quanto por todas as partes lhe fizerão arrataduras, com tudo não podendo vencer a agoa arribou, e com ella duas carauellas, e outras galés, que ao tempo do virar para arribarem ſe perderão. O viſo Rey arribou tambem com toda a armada, buſcando cada hum algum porto onde ſe pudeſſe ſaluar, e o viſo Rey ſe recolheo ao rio de Danda com alguns nauios que o ſeguiraõ. Dom Aluaro na galé baſtarda correo co traquete, e mezena ſomente ſem poder dar á vella grande, e querendo entrar em Dabul deu co coſtado nos penedos da entrada da barra, e ſe foy ao

fundo, porem a gente se saluou na terra, sem outra cousa mais que o que cada hum tinha vestido, e despois se tirarão ainda della algumas peças de artilharia. A galé de João de Sousa rates, que era velha, abrio de todo, e para se poder sustar lhe pregarão as escotilhas, com que se foy sustentando algum tanto, e como a noite era tão escura, que lhe não deixaua ver outra cousa senão a morte diante dos olhos, [illegible] stas vozes polla misericordia diuina, [illegible] em tamanho aperto, porque ordenou [illegible] ly naquella conjunção dom Paulo da [illegible] na nao do reyno, que ouuindo [illegible], e entendendo o que era, se fez p[illegible] pondo muyta gente polla enxarsia [illegible] muytos cabos, e aldropes, e alguns homen[illegible] que leuaua por popa, e voltou sobre a [illegible] foy perlongando por ella, mas com a grande [illegible] co tempo correo inda assy a nao tanto, que não puderão amarrar a galé, mas recolheo a nao muyta gente que ficou pegada nos cabos, e aldropes, onde foy a pressa tanta que alguns se afogarão, e tornando a nao outra vez a prepassar polla galé, acabou de tomar toda a gente della, porem por mais que trabalhou dom Paulo por amarrar a galé, para lhe tirar a artilharia, nunca lhe foy possiuel, porque era o mar tanto que na meyna nao se fez a galé em pedaços com que se foy a fundo, onde morrerão todos os escrauos, que andauão presos a banco sem lhe poder dar ninhum remedio. Passados oito dias que durou esta tormenta, se ajuntarão co vilo Rey até cincoenta vellas com muyto pouca gente, porque muyta della se desembarcou nos lugares onde se recolherão, e com esta só armada chegou a Dio a saluamento, e logo no mar foy visitado de Antonio da filueyra, a quem recebeo com muytas honras e gasalhado, e desembarcando no outro dia, e vendo as ruinas da fortaleza, que sinda estaua como os Rumes a deixarão, ordenou logo refazella em muyto milhor forma do que antes tinha, e pondo mão ha obra ocupou no trabalho della não somen-

te os remeyros, e gente do mar, mas tambem todos os fidalgos, e homens honrados, e fez capitão da fortaleza Diogo lopez de souſa, em que fora prouido por el Rey. Apôs iſto, deſejoſo de fazer algum concerto de paz, mandou ſobre iſſo recado a Cogeçafar, que com Lurcão, e com a ſua gente eſtaua então na quintam de Meliquiaz, e ja tinha recado d'el Rey para fazer pazes ſe lhas cometeſſem, e paſſandoſſe daly para a villa dos Rumes reſpondeo ao viſo Rey, que pollo ſeruir mandaria logo recado a el Rey, e faria o que lhe elle mandaſſe, e que entretanto ouueſſe antr'elles tregoas, e elle tambem deuia de mandar ſobre iſſo ſeu embaixador a el Rey, o que parecendo bem ao viſo Rey, mandou lá Franciſco de vaſconcellos com apontamentos do que auia de aſſentar, que del Rey foy bem recebido, porque tambem eſtaua muyto deſejoſo deſta paz, pollas muytas perdas que com a guerra recebia nos ſeus portos, e deſpedio logo o noſſo embaixador em companhia de hum dos ſeus regedores, cos apontamentos das condições com que ſe auia de aſſentar a paz, e huma chapa, em que daua comiſſaõ a elle, e a Lurcão, e a Cogeçafar para que todos tres trataſſem da paz, e o que elles aſſentaſſem elle o auia por feito, e o compriria, e ajuntandoſſe todos tres em Dio tratarão logo do concerto da paz, em que o viſo Rey lhe largou a alfandega da villa dos Rumes, e ametade da de Dio, e que de longo das caſas da cidade pudeſſem fazer huma parede de hum couado e meyo, e de altura de dous homens, em que ficaſſem tres ſeruintias abertas ſem portais nem portas, ſobre a qual parede ouue mayor alteração que em todas as outras couſas, porque querião os mouros aly fazer hũm muro muyto largo, mas em fim aceitarão fazeremna daquella maneyra, com tenção que deſpois a farião ha ſua vontade, ou ſobre iſſo, ſe lhe cumpriſſe, tornarião ha guerra: com eſtas e outras muytas larguezas, que elles pidirão, e o viſo Rey lhes concedeo, forão concruidas as pazes, e aſſinadas, e apregoadas logo por ambas as partes, donde os caluniadores, e mal dizen-

tes tomarão motiuo de praguejarem do viſo Rey, aſſacandolhe que tambem neſte negocio fizera ſeu proueito. Daquy de Dio mandou o viſo Rey ſeu filho dom Aluaro a guardar a coſta do Malauar com ſeis galés, e galeotas, e doze fuſtas e catures, em que não leuou mais gente que os que quiſerão fugir ao trabalho da obra da fortaleza, que forão muyto poucos, e lhe deu ordem que ſe o Çamorim lhe mandaſſe embaixador para tratar de pazes ſe foſſe ao porto de Calecut, e não ſaiſſe em terra, mas que dentro ha ſua galé vieſſem os regedores aſſentar as condições da paz, e lhe deu apontamentos do que auia de aſſentar com elles. Dom Aluaro foy com a ſua armada até Cananor, onde eſteue alguns dias de vagar, e tomando dahy o caminho para Cochim paſſou por junto de Calecut ha viſta de Cranganor, e ſe tornou até Baticala, donde voltou outra vez para Cananor ſem lhe vir recado algum de Calecut, e aſſy andou gaſtando o tempo até fim de Abril, ſem ſe lhe offerecer ocaſião alguma de peleja, que ſe tornou inuernar a Goa, porque aſſy lho mandara ſeu pay.

CAPITULO LXVIII.

O viſo Rey manda Triſtão de taide ſocorrer Baçaim que eſtá de guerra com gente de Cambaya, e o que lhe ſucede. Acabada a obra da fortaleza de Dio ſe vay a Goa. Deſpacha nouos capitães para as fortalezas de Ormuz e Malaca. Manda Miguel ferreira a ſocorro de el Rey de Ceilão, e o que lhe ſucede.

ESTando o viſo Rey em Dio lhe chegou auiſo, que gente de guerra d'el Rey de Cambaya eſtaua ſobre Baçaim, e que os da terra erão todos leuantados contra os noſſos, a quem ſaira Ruy Lourenço de tauora capitão da fortaleza com cem eſpingardeyros, e trinta de cauallo algumas vezes, em que ſempre lhe fizera muyto dano, porem o numero dos Guzarates fora em tanto crecimento, que foy forçado aos noſſos recolheremſe dentro na pouoação,

ção, e fazeremſe fortes com tranqueiras, onde os inimigos não chegauão, mas eſtauão ſenhores de toda a terra, e ſe aproueitauão de todos os fruitos della. A eſte ſocorro mandou o V. R. Triſtão de taide, que acabara de ſer capitão de Maluco, e por mandado de dom Eſteuão da gama capitão de Malaca viera aly ter a ſocorro contra os Rumes em hum galeão com duzentos homens ha ſua cuſta. Partio Triſtão de taide no meſmo ſeu galeão e tres fuſtas mais com muyta gente, e chegando a Baçaim, ordenou logo o capitão Ruy lourenço ſair fóra a pelejar cos inimigos, para o que fez duas companhias cada huma de duzentos homens, e elle com huma, e Triſtão da taide com outra cometerão os mouros cada hum por ſua parte com tanta furia, que matando, ferindo, e catiuando muytos delles os fizerão recolher a huma ilha daly perto, onde os noſſos os cercarão e apertarão de maneira, que os acabarão de desbaratar e conſumir de todo, com que então a guerra ceſſou por alguns dias, e a gente da terra ficou quieta, e ſegura, ao que ajudarão tambem as pazes que ſe fizerão em Dio. Chegou aquy tambem recado ao V. R. de ſer falecido de doença dom Fernando de lima, que eſtaua por capitão em Ormuz, para onde deſpedio logo Martim Afonſo de melo, que eſtaua prouido por el Rey na meſma capitania na vagante de dom Pedro de caſtello branco, que ainda não acabara de ſe liurar das culpas que trouxera de Ormuz, mas que acabando de ſer liure ſe iria cumprir o tempo da ſua capitania, e que a Martim Afonſo ſe não deſcontaria dos ſeus tres annos o que tiueſſe ſeruido nella, e que ſendo caſo que dom Pedro tardaſſe tanto em ſe liurar que Martim Afonſo ſeruiſſe tres annos, lhe foſſem deſcontados pollo tempo da ſua capitania. O viſo Rey ſe deteue em Dio até a fortaleza ſer de todo acabada com tudo o que lhe era neceſſario, muyto mais forte e perfeito do que antes era, que com a preſſa que ſe lhe daua tudo foy feito em muyto breue tempo, e lhe ordenou oito centos homens Laſcarins afóra os caſados, e proueo os almazens de muyta poluora, pilouros, e munições,

e

e a requerimento do capitão Diogo lopez de ſouſa lhe deixou dinheiro para ſe fazerem ha gente dous pagamentos, com que ſe foy a Baçaim, onde co capitão Ruy Lourenço de tauora teue muytos debates ſobre lhe dar dinheyro para pagar ha ſua gente, e deſpachando tudo como lhe pareceo neceſſario ſe foy a Goa, donde deſpachou para capitão de Malaca Pero de faria, por ter dom Eſteuão da gama ja acabado ſeu tempo, de que nas naos do reyno lhe viera ja a prouiſaõ, de que elle então não quiſera vſar por ir ao ſocorro de Dio. Mandou tambem o viſo Rey a Miguel ferreyra com onze fuſtas e catures, e coatrocentos homens, de que muytos erão eſpingardeyros, a ſocorro d'el Rey de Ceilão, que lho mandara pidir contra hum ſeu irmão chamado Madune pandar, que lhe fazia a guerra com muytos mouros de Calecut que tinha comſigo, e outros que ajuntaua, e co fauor de Patemarcar, que por muyto dinheyro com que o peitara ſe fora para *elle, para* o qual ſocorro el Rey mandara muyto dinheyro *para mu*nições e mantimentos e pagamento da gente. Eſte ſocorro tinha ja mandado pidir eſte meſmo Rey ao gouernador Nuno da cunha, que lhe mandou lá eſte meſmo Miguel ferreyra, que então eſtaua em Paleacate, porem não oue effeito, porque indo Miguel ferreyra para Ceilão com trezentos homens, o encontrou no caminho o catur em que o viſo Rey mandaua chamar gente das fortalezas, e lhe deu o meſmo recado com que ſe veyo a Goa, e o catur paſſou adiante pidir o empreſtimo a el Rey de Ceilão, que empreſtou ao viſo Rey tres mil portugueſes douro, como atrás fica dito, e por elle lhe mandou pidir eſte meſmo ſocorro. Indo Miguel ferreyra de caminho para Ceilão, chegou ao lugar de Biringão alem de Coulão para Comorim, onde querendo fazer agoada lhe defenderão os mouros o porto por conſelho e fauor de alguns Rumes que aly eſtauão, que forão da companhia do capado, e com tormenta forão aly dar em huma fuſta que tinhão varada e eſcondida dentro no mato. Miguel ferreyra deſembarcando em terra deu no lugar, e o abraſou

ſou de todo, e entrando pollo mato queymou a fuſta, e ſe tornou a embarcar ſem nunca da parte dos inimigos auer qualquer reſiſtencia, e chegando ha viſta de Ceilão teue auiſo da terra, que o Patemarcar eſtaua no rio de Negumbo com catorze fuſtas, que armara em Calecut com dinheyro, que lhe lá mandara o Madune pandar para o vir fauorecer, em que tinha trezentos homens de guerra, com que tinha tomada toda a terra a el Rey de Ceilão, e o tinha cercado no lugar da Cota, donde ninguem ouſaua a ſair fóra, onde tambem eſtaua recolhido com el Rey o feitor Pero vaz trauaços com corenta Portugueſes, que el Rey não conſentia apartaremſe delle, porque ſe temia dos ſeus, e eſperaua pollo ſocorro. Miguel ferreyra logo de caminho foy ſurgir na barra do rio, onde lhe diſſerão que eſtaua Patemarcar, donde elle ja ſahia fugindo em hum catur bem eſquipado, porem dous catures dos noſſos o fizerão tornar para dentro, e os mouros ſe fizerão aquy fortes o milhor que puderão: ao outro dia entrarão os noſſos no rio por meyo de muytas bombardadas, e abalroando cos inimigos os fizerão fugir polla terra para onde eſtaua o Madune pandar, ficando todas as ſuas fuſtas em poder de Miguel ferreyra, que a hum dos regedores de el Rey entregou o rio, e fez que toda a gente ſe reduziſſe ha ſua obediencia, e daquy ſe paſſou ao porto de Columbo, onde ſendo logo viſitado do Principe, e de hum irmão ſeu, le foy com elles ha Cota, onde el Rey eſtaua, de que foy recebido com aquellas honras e feſtas, que lhe então inſinaua a neceſſidade que tinha delle, e por ganhar a vontade aos noſſos, mandou logo fazer pagamento a toda a gente de cinco cruzados a cada homem, com que todos ficarão contentes, e ajuntandoſe com Miguel ferreyra começarão ambos a caminhar com toda ſua gente ao longo de hum grande rio, e da outra banda delle hião os mouros de Patemarcar com a gente do Madune, que era muyta, e em alguns lugares em que o rio era eſtreyto, auia de parte a parte muytos tiros de eſpingardas, porem Miguel ferreyra fazendo paſſar a gente da outra banda do

rio,

rio, fizerão fugir os mouros para onde eſtaua o Madune pandar, e elle paſſou a diante caminhando catorze dias ſempre ao longo do rio, em que achou muytos lugares por onde paſſou ſem detença nem impedimento, porque em ninhum ouſarão de o eſperar: no cabo deſtes dias pondo a ſua gente em ordem, foy demandar hum campo onde o Madune tinha poſto o ſeu arrayal, em que auia paſſante de ſeis mil homens, os quais vendo aſſomar os noſſos, que ſahião por antre o mato por tres caminhos deſparando muytas eſpingardas, cobrarão tamanho medo, que ſe começarão logo a recolher para hum mato que eſtaua no cabo daquelle campo, e paſſar hum rio por huma ponte de paos bem fraca, onde os noſſos apertarão com elles de maneyra, que alguns paſſarão a nado, e de todo deſempararão o arrayal, em que os noſſos ſe apoſentarão ſem acharem nelle que ſaquear nem que comer, porem eſte nunca lhes faltou, porque el Rey o tinha prouido com muyta abundancia. Deſte campo ao lugar em que eſtaua o Madune pandar auia cinco legoas, o qual vendo o pouco que podia eſperar da gente que tinha comſigo, pois ſendo em tanta cantidade nunca ouſara ter o roſto direyto aos noſſos, mandou dizer a el Rey que elle queria ſer ſeu amigo, e meterſe em ſuas mãos para fazer delle o que quiſeſſe, e que ainda que lhe tinha dado tanto trabalho, e feita tanta guerra, lhe lembraſſe que era ſeu irmão, e o não quiſeſſe ver morrer em mãos dos Portugueſes. E eſte recado mandou por huma ama ſua que o criara, porque he cuſtume daquella gente tratarem por molheres os concertos que ſe fazem ſobre quaiſquer differenças de guerras. El Rey lhe reſpondeo, que naquillo não podia fazer mais que o que Miguel ferreyra ordenaſſe, e dandolhe conta do que paſſaua, elle com muyta corteſia reſpondeo ha manſageyra, que com ſeu ſenhor não auia de fazer concerto algum ſe primeyro lhe não mandaſſe atados de pés e mãos a Patemarcar, e a Cunhale marcar ſeu irmão, e todos os ſeus capitães, ou as ſuas cabeças, e as de todos os mouros, que com elles vierão, e que ſe iſto não fizeſſe

zeſſe logo, ſoubeſſe certo que lhe auia de ir pôr fogo has ſuas caſas, e queimarlhe nellas ſuas molheres e filhos, nem lhe trouxeſſe mais recado ſobre eſta materia. Dahy a dous dias tornou a meſma molher a dizerlhe da parte do Madune pandar que aquillo não faria por ninhum caſo, porque antes queria perder a vida, que pôr tamanha nodoa em ſua honra, como ſeria entregarlhe ſeus amigos que o vierão fauorecer em ſeus trabalhos, que ſe ſe contentaſſe com os deitar de ſua companhia, o faria logo, e diſſo daria hum ſeu filho em penhor, e em tudo o que não foſſe iſto faria quanto lhe mandaſſe. Miguel ferreyra lhe tornou, que delle não queria outro couſa ſenão o que lhe tinha pedido, nem menos auia miſter penhor de ſeu filho, porque eſſe e todos os mais lhe iria tomar dentro a ſua caſa cada vez que quiſeſſe, e que niſto não auia mais que repricar, mas que ſe o fizeſſe, elle ordenaria as ſuas couſas com el Rey ſeu irmão como ficaſſe bem ſatisfeito, co qual deſengano o Madune pandar, vendo que não tinha outro remedio de ſaluação, detriminou por conſelho dos ſeus fazer o que Miguel ferreyra pedia, mas por modo tão ſecreto que ſua honra não correſſe perigo, de que mandou dar conta a Miguel ferreyra, e aſſentando antre ſy dez dias de tregoas para o negocio auer effeito, o Madune mandou ao Patemarcar que cos ſeus capitães e parentes, & todos os principaes dos ſeus ſe paſſaſſem para humas caſinhas fora do lugar, porque elle trataua de concerto com el Rey ſeu irmão, em que era forçado virem aly Portugueſes falar com elle, e não queria que ſe topaſſem pollas ruas, donde naceſſe ocaſião de alguma reuolta, e de algum trabalho, o que elles logo fizerão, e aly foy o Cunhale marcar morto huma noite de huma frecha da, e ao Patemarcar derão outra de que não morreo logo, com que leuantandoſſe grande aluoroço, e acudindo muytos mouros daquella companhia, deu ſobre elles muyta gente do Madune que para iſto eſtaua preſtes, e com elles Manoel de queirós com vinte homẽs bem armados, e em breue eſpaço deixarão mortos polo campo mais de corenta,

ta, e os outros fugirão pollos matos, onde os da terra os matarão a todos por lhe roubarem os veſtidos e as armas, que outra couſa não leuauão comſigo, e logo ao outro dia mandou o Madune preſentar a Miguel ferreyra noue cabeças nas pontas de noue lanças, que erão as de Patemarcar, Cunhale marcar ſeu irmão, de dous tios ſeus, de hum ſobrinho, e de outros capitães, e lhe mandou dizer que todos os mouros erão fugidos, mas que ſoubeſſe certo que ninhum eſcaparia com vida, com que Miguel ferreyra ſe ouue por ſatisfeito, e concertou logo os irmãos, que o Madune entregou a elRey todas as terras que lhe tinha tomadas, e lhe pagou ſeſſenta mil pardaos pollas deſpeſas que fizera na guerra, e reſtituyo todas as fazendas que tinha vſurpadas, e vltimamente ſe obrigou com juramentos a ſeu modo de nunca mais ſe rebellar contra elle, com que ficarão pacificos, e elRey bem ſatisfeito, e deſpidio Miguel ferreyra, e os capitães aſſaz contentes das mercès que lhe fizera, e tambem o forão os ſoldados com *muyta* canella que repartio por todos.

CAPITULO LXIX.

A Rainha dona Caterina noſſa ſenhora pare hum filho a que ſe põem nome dom Antonio. Dom Franciſco lobo vay por embaixador ao Emperador, morre o Principe dom Filipe, e logo a pós elle morre a Emperatriz em Caſtella, el Rey noſſo ſenhor e o Emperador ſe viſitão de parte a parte por eſtes nojos, morre o Ifante dom Antonio, e morrem tambem o cardeal Ifante dom Afonſo, e o Ifante dom Duarte irmãos del Rey noſſo ſenhor.

NEſte anno 1539 aos noue dias do mez de Março na cidade de Lisboa has tres horas deſpois de meyo dia pario a Rainha dona Caterina noſſa ſenhora hum filho, que foy bautizado no eſprital de todos os Santos, que para iſſo foy armado de muyto rica tapeçaria; leuouo ha pia o Ifante dom Duarte, e forão compadres os Ifantes dom Luis

e

e dom Anrique, e comadre a Iſante dona Maria irmam del Rey noſſo ſenhor: foi bautizado pollo cardeal dom Affonſo, e foylhe poſto nome dom Antonio; os que leuarão as peças forão, o duque de Bragança o ſaleyro, o de Aueyro o cirio, e o marquez de Villa real a oferta; neſtes dias ouue muitas feſtas e regozijos, e dahy a algum tempo ouue touros no roſſio ha honra deſte parto, a que andou o Iſante dom Duarte com vinte fidalgos, a que deu de viſtir ha ſua cuſta: dilatouſe eſta feſta para tão tarde aſſy por a diſpoſição em que ficou a Rainha não ſer muyto boa, como por ſe ir ja chegando a ſomana ſanta, que era tempo indecente para as couſas daquella calidade: porem eſte Iſante dom Antonio durou muyto pouco tempo viuo a ſuas Alteзas, porque faleceo muyto minino. E aos dezaſſeis dias deſte meſmo mez de Março partio da cidade de Lisboa dom Franciſco lobo irmão do barão d'Aluito dom Rodrigo lobo, que S. A. tinha deſpachado para ir reſidir por ſeu embaixador na corte do Emperador, e mandou que ſe vieſſe dom Aleixo de meneſes, que naquelle tempo lá eſtaua por ſeu embaixador, por lho elle pidir muytas vezes por ſua má deſpoſição não ſer para elle o poder ſeruir naquelle cargo como era rezão. O goſto que S. A. recebeo pollo nacimento do Iſante dom Antonio ſe lhe conuerteo muyto depreſſa em lagrimas, que he ordem muito certa e cuſtumada em todos os goſtos deſta vida, porque aos 29 dias do mes de Abril ſeguinte deſte meſmo anno falleceo o princepe dom Filipe em idade de perto de ſeis annos, com aſſaz grande dor e ſentimento não ſomente de ſuas Alteзas, mas de todo o reyno em geral pollas boas eſperanças que de ſy daua na quella tenra idade: foi enterrado no moeſteiro de Belem, onde o leuarão has oito oras da noite, e até lá o acompanharão o duque de Bragança dom Theodoſio, e o marquez de Villa real dom Pedro de meneſes, e todos os condes, arcebiſpos e biſpos com toda a outra gente nobre que então auia na corte, e de outros ſacerdotes o não acompanharão mais que os da capella del Rey, com grande cantidade de tochas aceſas. S. A. ao ou-

falecimento do principe ſeu filho, não eſtando ain
bem enxuto das lagrimas que ador diſto lhe cau
chegou recado de dom Franciſco lobo ſeu embai
corte do Emperador, que a Emperatriz ſua irmã
em Toledo o primeiro dia do mes de Mayo, dia d
ſtolos S. Filipe e S. Tiago, de hum catarro grand
decera ao peito com febre continua, ſobre hum
que tiuera, de que lançara hum filho morto de tres
qual noua, aſſy pollo muyto que queria a Empera
irmam, como pollo tomar com a chaga inda tão fr
fallecimento do principe ſeu filho, fez em S. A. u
aballo, que bem lhe foy então neceſſaria toda a f
deza d' animo, e inuenciuel conſtancia para ſe lhe
xergar de fora o que dentro ſentia. Após iſto co
logo as viſitações departe aparte, como he cuſtu
couſas deſta calidade, e o Emperador aos doze
mez de Mayo deſte anno do 1539 mandou viſitar
noſſo ſenhor pollo fallecimento do princepe ſeu
pollo da Emperatriz ſua irmã, por dom Luis de
ſeu gentil homem da camara, homem
que lhe era bem aceito, o qual chegai
foi agaſalhar em caſa do embaixador de
tão nella reſidia, aonde; quando ouue os

de lhe dar huma carta do Emperador e falar com elle hum bom eſpaço ſe foy falar ao Iſante dom Luis, que ſe leuantou da cadeira em que eſtaua aſſentado, e aſſy eſteue falando hum pouco com elle, e recebeo delle a carta que lhe trazia do Emperador, e deſtes meſmos termos vſou com elle o Iſante dom Duarte, e querendoſſe ja tornar, deſpois de concruido o negocio a que viera, e com as repoſtas das cartas que trouxera, lhe mandou S. A. para ſua eſpoſa hum colar de pedraria, com humas perolas de muyto preço, que foy aualiado em mais de dez mil cruzados. El Rey noſſo ſenhor tambem não ſe deſcuidou em mandar viſitar o Emperador polla morte da Emperatriz, e aos catorze dias deſte meſmo mes de Mayo mandou a iſſo o duque de Aueiro, que foy com vinte cauallos polla poſta, a que S. A. mandou que na corte do Emperador ſe agaſalhaſſe com dom Franciſco lobo ſeu Embaixador que nella eſtaua, o que o duque não pode fazer por o Arcebiſpo de Toledo apertar tanto com elle para ſer ſeu hoſpede, que não pareceo rezão nem deuido não o aceytar: mandou S. A. ao duque que deſpois de fazer ſua viſitação ao Emperador, viſitaſſe tambem da ſua parte daquelle nojo ao principe ſeu ſobrinho, e as Iſantes ſuas ſobrinhas, e a Iſante dona Maria, e que tanto que o Emperador o deſpachaſſe (que pois não hia a outra couſa, trabalhaſſe por ſer com toda a breuidade poſsiuel) ſe tornaſſe para eſte reino. Paſſados poucos meſes a pós eſtes dous tamanhos nojos de S. A. lhe ſobreueyo outro tambem aſſaz grande, porque aos vinte dias do mes de Janeiro do anno ſeguinte de 1540 falleceo em Lisboa o Iſante dom Antonio ſeu filho de epilepſia em idade de onze meſes, foy enterrado no moeſteyro de Belem no lugar onde enterrarão o principe dom Filipe ſeu irmão, foy leuado em a noitecendo com toda a capella del rey acompanhado do Arcebiſpo do funchal, e dos Biſpos do Algarue e de Lamego, e do Biſpo adayão, forão tambem acompanhando o marquez de Villa real, e os condes de Linhares, de Portalegre, da Caſtanheyra, do Redondo, e outros muitos fidalgos. Nem com iſto ſe acabarão

rão os deſgoſtos e nojos que S. A. teue naquelle triſte tempo, porque o Cardeal dom Afonſo ſeu irmão, que da cidade d' Euora viera a curarſe a Lisboa de algumas indiſpoſições que tinha, e principalmente de huma infirmidade noua que lhe ſobreuiera de que lá ſe achaua mal, veyo a falecer della aos 21 dias do mes de Abril deſte anno de mil e quinhentos e corenta, não tendo ainda mais de idade que trinta e hum annos, mas ſendo ja então exemplo de muytas e raras virtudes dinas não ſómente de tal peſſoa, mas de tão inſigne prelado como elle era, em cuja morte ſua Alteza, inda que lhe deu muyto que ſintir, moſtrou tambem o meſmo animo e ſofrimento, que moſtrára nos nojos paſſados: ao outro dia pollo menham foi enterrado na capella mór da Sé de Lisboa, defronte do altar de ſaõ Vicente, veſtido em pontifical, conforme ao que o cerimonial Romano ordena dos enterramentos dos Cardeais, porque aſſy o deixou em ſeu teſtamento que ſe fizeſſe, não querendo alterar em ſy couſa do que neſta materia manda e diſpõem a ſanta Sé Apoſtolica. Leuarão o corpo da caſa em que faleceo ate a coua conegos da meſma Sé de Lisboa, onde foy acompanhado de quantos ſenhores de titulo, e quantos outros fidalgos nobres ſe então acharão na corte. E porque parece que eſte anno de mil e quinhentos e corenta foy fatal para deſgoſtos de el Rey noſſo ſenhor, me pareceo bem não guardar para outro tempo, nem para outro lugar dar conta do que teue polla morte do Iſante dom Duarte ſeu irmão, que foy pouco tempo a pós a do cardeal dom Afonſo tambem ſeu irmão, e pouco mais a pós a do Iſante dom Antonio ſeu filho, que forão todas neſte anno de mil e quinhentos e corenta. Eſtando o Iſante dom Duarte na cidade de Lisboa nũas caſas apar dos paços dos eſtudos, onde então pouſaua el Rey noſſo ſenhor ſeu irmão, veyo a adoecer no mes de Outubro de humas febres tão rijas e de tão má calidade, que logo ſe começou a ter mais receyo da ſua morte, que eſperança de ſua ſaude, elle, ou foſſe por reuelação particular, ou pollo que em ſy ſentia da ſua infirmidade, diſſe a algumas peſſoas que o fim de ſua vida

era

era chegado, e declarou o dia em que auia de morrer, e ſe alguem lho contradizia então o afirmaua mais, no que veyo a ſer tão certo, que aos onze dias da ſua doença, vinte do meſmo mes de Outubro, que era o meſmo dia em que elle diſſera que auia de morrer, o chamou noſſo Senhor para ſy em idade de vinte e cinco annos, tão acompanhado de muytas e heroicas virtudes, afóra as boas partes de que o dotára a natureza, quanto ſe pode bem ver na terceyra parte da chronica del Rey dom Manoel ſeu pay, no capitulo ſetenta e oito, em que Damião de goes trata do ſeu nacimento, e faz particular menção de todas as boas partes que nelle auia, como fez ſempre em todos os nacimentos dos outros Ifantes ſeus irmãos, quando veyo a tratar delles, e trata tambem muyto miudamente do ſeu caſamento com a Ifante dona Iſabel irmam do duque de Bragança dom Teodoſio, com todas as particularidades que nelle ouue, e de todos os filhos que teue della, por onde me pareceo eſcuſado e ſuperfluo determe aquy em eſcreuer o que noutra parte anda tambem eſcrito, que ſe não pode milhorar. Foy o Ifante dom Duarte enterrado o meſmo dia ha noite no moeſteyro de Belem, junto da ſepultura de el Rey dom Manoel ſeu pay, e foy leuado de ſua caſa até fora da porta de ſanta Caterina na tumba da miſericordia, e elle veſtido no manto branco da ordem de Criſto, de que era comendador, porque com o habito della tinha o priorado de ſanta Cruz de Coimbra, conforme a ſua regra: forão em ſua companhia todos os capellães del Rey, e os beneficiados da freguеſia de S. Juſta com ſua cruz leuantada, e juntamente o forão acompanhando todos os ſenhores de titulo, e fidalgos e gente nobre que então auia na corte, afora muito grande cantidade de pouo em cujas lagrimas ſe enxergaua bem o geral ſentimento que em todos auia. Saindo da porta de S. Caterina paſſarão o corpo a huma azemala cuberta toda de veludo preto, e os irmãos da miſericordia que aly eſtauão, e os capellães del Rey o forão acompanhando a cauallo até Belem, com tochas aceſas nas mãos, e a cruz da freguеſia ſe tornou daly para a

ſua

ſua igreja. El Rey noſſo ſenhor ſeu irmão lhe foy fazer a Belem o ſaimento do mes, e trouxe dô por elle com hũa carapuça na cabeça até a entrada do mes de feuereyro do anno ſeguinte de 1541, e aos cinco dias do meſmo mes tirou a carapuça, e pôs barrete redondo. Em hum papel que me veyo ter ha mão feito por meſtre Andre de reſende homem de muytas letras e autoridade, que fora meſtre do Ifante dom Duarte, em que compendioſamente trata de muitas couſas particulares da ſua vida, e da ſua morte, de que elle diz que fora teſtemunha de viſta, achei huma tão dina de eſpanto e ponderação, que por ella ſer tal e o autor graue e de muito credito, me pareceo rezão não paſſar ſem dar relação della. Diz que emparelhando o corpo do Ifante com a porta do eſprital de todos os ſantos no roſſio, ſe leuãtou da tumba em que o leuauão huma pomba muyto alua, ſem auer peſſoa que viſſe donde viera, e ha viſta de todos voára para o ceo até deſaparecer no ar, ſem ſe poder atinar para onde fora, o que então por ſer couſa tão noua e tão deſacuſtumada pareceo geralmente que não carecia de miſterio, porque aquelle genero de aues não cuſtuma a voar de noite, nem voa direito para cima, e aquella pomba de ſy parece que ſe não deuia de vir meter antre tanta multidão de gente e tamanha labareda de fogo, como então ſahia das tochas que aly eſtauão aceſas.

CA-

CAPITULO LXX.

O biſpo dom João dalbuquerque preſenta ao V. R. algumas prouiſões del Rey ſobre couſas do biſpado de Goa, Baçaim torna a eſtar apertado com guerra. O capitão Ruy lourenço de tauora com ſocorro que lhe manda Jorſe de lima capitão de Chaul peleja cos inimigos. Chegão ha India coatro naos do reyno de que he capitão mór Pero lopes de Souſa, contãoſe algumas couſas ſuas, e tornando para o reyno ſe perde.

ATrás fica eſcrito que nas naos que deſte reyno forão para a India o anno paſſado de 1538 co V. R. dom Garcia de noronha, fora hum biſpo Caſtelhano de nação, chamado dom João dalbuquerque, o qual porque no tempo que chegou a Goa vio a grande reuolta que auia nos apercebimentos, que ſe fazião para os Rumes, não lhe pareceo conjunção para tratar de ſeus negocios, e ſendo o viſo Rey ja tornado a Goa, que foy deſpois de meado o mes de Março deſte anno de 1539, o biſpo em dia de noſſa Senhora da Encarnação, que he aos vinte e cinco do meſmo mes, deſpois de dizer miſſa em pontifical, em que elle tambem prégou, apreſentou ao viſo Rey, que eſtaua preſente na igreja, huma patente porque el Rey noſſo ſenhor o fazia biſpo de toda a India, de todas as cidades, villas, fortalezas, e terras do ſeu mando e ſenhorio, que ao preſente tinha, e ao diante tiueſſe do cabo de boa eſperança para dentro, e de todo eſte biſpado fazia cabeça a cidade de Goa, onde mandaua que a igreja de ſanta Caterina foſſe conſtituida em Sé catedral, ornada e prouida de tudo o que lhe foſſe neceſſario, particularmente de ſacerdotes, que ſerião eleitos pollo meſmo biſpo: a qual patente ſendolhe confirmada pollo viſo Rey elle lhe apreſentou hum rol aſſinado por elle de todas as dinidades, conegos, e capellães, e todos os mais miniſtros que para a Sé erão neceſſarios, que tudo o viſo Rey lhe confirmou. E o biſpo aly logo com as ordinarias cirimonias conſti-

tuyo aquella igreja em Sé catedral, com grande aplauſo de toda a ſorte de gente; e da fazenda del Rey, por huma prouiſaõ ſua que o biſpo apreſentou, ſe lhe deu a elle e a todo o cabido ordenado bem competente para aquelle tempo, conforme ha dinidade de cada hum, que de então para cá ſe lhes foy acrecentando conforme ao curſo e variedade dos tempos. Na entrada deſte meſmo inuerno ouue em Baçaim nouos aleuantamentos dos Guzarates, que juntos em groſſas companhias ſalteauão e roubauão os moradores daquellas terras, de que a mayor parte eſtaua arrendada a Portugueſes, que da ſua mão tinhão nellas poſtos os moradores da meſma terra, a que acudindo os Portugueſes os fazião ſempre recolher com não pequeno dano; porem os Guzarates, poſtos em ſom de guerra, com muyta gente de pé e de cauallo, em que auia muitos rumes dos que ficarão feridos da guerra de Dio, a que el Rey daua ſoldo para que andaſſem neſta guerra, começarão de dar aſſaz de trabalho aos noſſos, e os vierão a pôr em tanto aperto, que lhes foy forçado recolherſe, e fazer tranqueyras nas bocas das ruas, e vallos por outras partes em que aſſentarão algumas peças de artilharia com que fazião afaſtar os mouros, e de quando em quando ſahião fora a pelejar com elles, porem elles os fazião algumas vezes retirar até as tranqueyras, onde a briga era aſſaz trauada, trabalhando huns pollas entrarem, e outros pollas defenderem. O capitão Ruy Lourenço de tauora, como prudente e esforçado que era, vendo quão pouco fruito tiraua daquelles leues rebates, não conſentio que a gente ſaiſſe fora a pelejar por tempo de vinte dias, e no fim delles tendoa bem deſcanſada a pôs toda em ordem, que ſerião cincoenta de cauallo (porque os moradores caſados, e os mais dos officiais tinhão cauallos) e trezentos de pé de eſpingardas e lanças, e huma antemenham; ſem ſerem ſentidos dos mouros, derão nelles de ſupito, e deixando muytos mortos e feridos, e trazendo muytos catiuos, ſe tornarão a recolher ſem perigo nem perda alguma, de que chegando a noua a Cogeçafar que eſtaua

daly

daly perto, e auendoo por afronta ſua fez logo ajuntar muyta gente, com que mandou fazer a guerra aos noſſos com mais força, cometendolhe as tranqueyras por muytas partes, a que acudindo ſempre o capitão lhe fazia muyto dano, mas tambem não era ſem alguns mortos e feridos dos ſeus, e como o mayor dano que os mouros recebião dos noſſos era dos de cauallo, a principal ocupação que tinhaõ nas pelejas era em decepar os cauallos, com que os vierão a decepar quaſi todos, e matar os donos delles, que cahião com elles juntamente, com que os noſſos ſe virão em tanto aperto, que fizerão outras tranqueyras junto da fortaleza, deixando os mouros ſenhores do arrabalde, em que deſtruirão primeyro todas as ortas e caſas, porque os mouros lhe não puſeſſem o fogo, porem elles acabarão de pôr por terra tudo o que acertou de ficar em pé. O capitão Ruy Lourenço vendo o perigo em que eſtaua aquella fortaleza, mandou pidir algum ſocorro a Jorſe de lima capitão de Chaul, que lhe mandou logo cem homens por terra, e pollo rio em almadias (porque o rio de Baçaim chega a huma legoa de Chaul) todos eſpingardeyros e bem armados, com que os de Baçaim tomarão tanto animo, que ſairão fora e fizerão meter os inimigos polla terra dentro com tanto medo, que não ouſarão mais de tornar ha guerra, nem a fortaleza a teue então doutra parte, por ſer ja muyto perto do verão, com que ſe tornou a refazer o arrabalde de tudo o que lhe fora deſtruido, muyto milhor do que antes eſtaua. Neſte anno partirão deſte reyno para a India coatro naos ſómente, de que foy por capitão mór Pero lopez de ſouſa irmão de Martim Afonſo de ſouſa, e das outras forão capitães dom Roque tello, Simão ſodré, e Aluaro barradas na nao Eſpera de mercadores. Deſtas naos a de Simão ſodré, por chegar mais tarde, não foy a Goa, e foy tomar junto de Cananor, donde ſe foy a Cochim, e as outras tres chegarão ha barra de Goa em fim de Setembro, onde eſtiuerão poucos dias, porque o viſo Rey as mandou logo para Cochim, e nellas o veador da

fazenda, para lhe dar auiamento ha carga, e das que lá eſtauão do anno dantes deu huma a Antonio da ſilueyra, em que ſe vieſſe a eſte reyno, que como era bem quiſto, brando e liberal, todos ſe querião embarcar com elle, e fugião aſſy do capitão mór Pero lopez, por ſer tão aſpero de natureza que o podião mal ſofrer, como dos outros capitães, porque tambem ſe auião com elles rigoroſamente. E Antonio da ſilueyra ſobre os gaſalhados dos que ſe chegarão a elle veyo a ter deſgoſtos co capitão mór e co veador da fazenda, que não fundirão em mais, que em ſe Pero lopez fazer odiado com a gente por ſer tão ſobejamente riguroſo, que tendo a ſua nao preſtes, ſe não quis partir, e fez partir as outras diante, e começando cada huma dar a vella, lhe hia dar varejo nas caixas e eſcrauos, e os mandaua para terra por huns termos tão aſperos, que os homens ſe tornauão a deſembarcar com as ſuas caixas, e alguns não conſentia, que ſe deſembarcaſſem, e ſe diſſe que fazendoſſe elle ha vella, que foy o derradeyro de todos, leuou ha nao huma barcaça grande das que ſeruem de carregar a pimenta, em que deſembarcou corenta caixas de roupa de officiaes da nao, que tambem ſe quiſerão deſembarcar com ellas, mas elle lho não conſentio, e ſem valerem as queixas e clamores dos ſeus donos, as mandou a terra ao veador da fazenda: e ſe diſſe mais que andando ha vella ainda diante da barra com vento fraco, ouueya viſta de hum negro, que eſtaua eſcondido, e mandando dar buſca ha nao achou alguns negros embarcados ſem ſua licença, de que mandou lançar ao mar doze ou quinze, de que eſcaparão dous, que huns peſcadores acharão andando a nado, que trazidos ao ouuidor, e perguntados quantos forão lançados ao mar, reſponderão que antes delles ſe lançarão ſeis, que eſtauão eſcondidos em huma camara, e deſpois ſe acharão alguns mortos que ſairão ha praya. Eſta nao do capitão mór Pero lopez de ſouſa ſe ſomio no mar ha vinda, ſem nunca mais aparecer, nem couſa alguma della, que muytos julgarão a caſtigo do ceo, mas temeridade he grande da fraqueza humana querer dar rezão aos juizos diuinos.

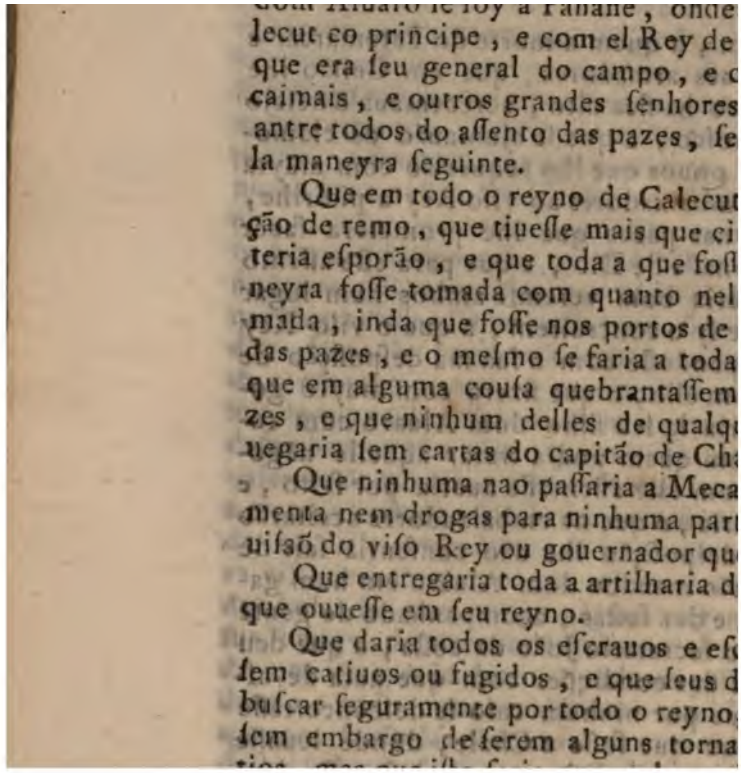
CA-

CAPITULO LXXI.

O Çamorim Rey de Calecut comete pazes ao viſo Rey, elle manda lá ſeu filho dom Aluaro com outros alguns fidalgos a tratar dellas que ſe concruem e com que condições. O viſo Rey manda ter ſobre iſto comprimento com el Rey de Cochim.

EL Rey de Calecut, a quem a morte do Patemarcar e dos ſeus principaes armadores, que em Ceilão lhe matarão, como pouco ha fica dito, acrecentaua o deſejo de fazer paz como noſco, a que ſe ajuntauão os clamores de todos os ſeus pouos que lho requerião com muyta inſtancia, mandou embaixadores ao viſo Rey a pidirlhe, que tomaſſe aſſento nas pazes que lhe prometera fazer com elle quando tornaſſe de Dio, e que para eſte aſſento ſer firme e ſeguro ſeria bom veremſe ambos num lugar competente, e antre ſy o concruirem, a que o viſo Rey lhe reſpondeo deſculpandoſſe com a ſua má deſpoſição de ſenão poder ir ver com elle, o que fizera com muyto goſto, mas que mandaria la ſeu filho dom Aluaro com todos ſeus poderes, com quem podia tratar aquelle negocio, e tudo o que com elle aſſentaſſe aueria por feito, e o confirmaria e aſſinaria, o que os embaixadores aceitarão vendo que a ſua má deſpoſição lhe não conſentia ſair de caſa. O viſo Rey então mandou dom Aluaro em hum galeão, e coatro galés, e dez fuſtas, acompanhado de gente honrada, e com ella o ſecretario João da coſta, a que deu largos apontamentos das condições com que auia de aſſentar as pazes, e que por ninhum caſo ſe deſconcertaſſe nellas, e lhe mandou que foſſe a Chale, donde leuaſſe comſigo o capitão Manoel de brito, e mandaſſe a Cochim chamar o veador da fazenda tambem para o meſmo effeito. Chegando dom Aluaro a Chale ſe deſpidirão delle os embaixadores d'l Rey que leuaua comſigo, e ſe forão darlhe conta do que paſſaua, de que ficou ſatisfeito, e ſe paſſou a Panane, donde mandou recado a dom Aluaro que

aly



dom Aluaro se foy a Panane, onde
lecut co principe, e com el Rey de
que era seu general do campo, e c
caimais, e outros grandes senhores
antre todos do assento das pazes, se
la maneyra seguinte.

Que em todo o reyno de Calecut
ção de remo, que tiuesse mais que ci
teria esporão, e que toda a que foss
neyra fosse tomada com quanto nel
mada, inda que fosse nos portos de
das pazes, e o mesmo se faria a toda
que em alguma cousa quebrantassem
zes, e que ninhum delles de qualq
uegaria sem cartas do capitão de Ch

Que ninhuma nao passaria a Meca
menta nem drogas para ninhuma part
uisaõ do viso Rey ou gouernador qu

Que entregaria toda a artilharia d
que ouuesse em seu reyno.

Que daria todos os escrauos e es
sem catiuos ou fugidos, e que seus d
buscar seguramente por todo o reyno
sem embargo de serem alguns torna

maraõ, que eſtá dentro no rio de Chale, e daria todo o gingiure que ouueſſe em toda a terra por preço de nouenta e dous fanões, de que doze valem hum pardao de trezentos reis, e que o bar ſeria de tres quintaes e meyo, e que de cada cem bares que deſſe mandaſſe nas meſmas naos dous bares e meyo ſeus, dos quais aueria o pagamento del Rey de Portugal a rezão de corenta pardaos o quintal, pagos em cobre, azougue, vermelhão, e coral, tudo pollos preços do reyno, e tudo arriſco del Rey de Portugal até lhe ſer entregue, o qual pagamento ſe lhe faria quando as naos tornaſſem na carregação, ainda que não paſſaſſem. E que em cada carregação poderia el Rey de Calecut, ſe quiſeſſe, carregar nas naos cada anno cem quintais de pimenta a ſeu riſco, e por ſeu frete, ao meſmo preço, que foſſe a de el Rey nas naos dos mercadores, e para iſto poderia mandar hum ſeu feitor ſe quiſeſſe, e o retorno ſe lhe traria em quais quer mercadorias que quiſeſſe, não ſendo nas em que el Rey trataua, que erão coral, cobre, vermelhão, e azougue, e eſta ſua pimenta a tomaria el Rey no reyno pollo preço que vendeſſe a ſua. Que o Çamorim foſſe amigo de noſſos amigos, e quando algum amigo noſſo tiueſſe differenças com elle o viſo Rey ſe meteria de por meyo para os concertar como cumpriſſe a ſua honra, e não querendo o Çamorim conſentir niſſo então fauoreceriamos o noſſo amigo contra elle ſem quebra da paz, e ſe o noſſo amigo não quiſeſſe eſtar pollo concerto que o viſo Rey fizeſſe, então o Çamorim lhe fizeſſe guerra ſe lhe cumpriſſe. Que o Çamorim daria ao viſo Rey ajuda de gente quando lhe foſſe neceſſaria, e aſſy lha daria o viſo Rey a elle quando lha pidiſſe. Com eſtas capitulações ſe concruhiõ antre todos o aſſento das pazes que foy eſcrito pollo ſecretario, em que aſſinarão dom Aluaro, o veador da fazenda, dom João de caſtro, e os capitães de Cochim e Chale, e poſto nelle o ſello das armas reais o leuou o ſecretario a el Rey que lhe deu outro tal, feito nas ſuas olas aſſinado por elle, pollo principe, pollos Reys de Chale e Tanor, e pollos coatro regedores do reyno, porem

rem aquelle ponto dos cem quintaes de pimenta, que el Rey de Calecut auia de carregar cada anno para o reyno, ficou em aberto até ſe auer reposta del Rey noſſo ſenhor ſe o auia por bem, porque no que toca ha pimenta, nem o viſo Rey, nem gouernador algum tem poder, e ſómente el Rey podia conceder iſto, mas que mandaſſem os cem quintaes daquelle anno como eſtaua aſſentado, porque neſſes lhe affirmaua que el Rey conſentiria, inda que não conſentiſſe nos dos annos ſeguintes. O Çamorim deſpois de mandar apregoar as pazes, deſpidio a dom Aluaro com algumas peças de preço para o viſo Rey, e com elle mandou hum homem que lhe trouxeſſe aquelle aſſento aſſinado pollo meſmo viſo Rey, o qual mandou tambem logo apregoar as pazes com as ſolenidades cuſtumadas, e deſpidio o criado del Rey co aſſento aſſinado por elle, e com retorno de peças de cetins e de veludos para o Çamorim, com que toda a coſta por então ficou pacifica e quieta. Mas entendendo o viſo Rey que el Rey de Cochim não auia de tomar bem fazeremſe eſtas pazes ſem primeyro ſe lhe dar conta dellas, logo como deſpidio dom Aluaro ſeu filho, eſcreueo ao capitão de Cochim que elle co veador da fazenda foſſem da ſua parte pidir licença a el Rey para fazer pazes co Çamorim, que lhas pidia com muyta inſtancia, e o que mais o obrigaua a fazellas era eſcuſar os grandes gaſtos que cada anno ſe fazião em guardar a coſta, e que elle as faria com tais condições de que elle foſſe contente, e muyto bem ſeruido, como veria pollo aſſento dellas que lhe mandaria moſtrar, e ainda que el Rey de Cochim tomou mal fazeremſe eſtas pazes, todauia o diſſimulou, e moſtrou que folgaua com ellas pollo comprimento que o viſo Rey com elle tinha, e tornando o veador da fazenda a Cochim lhe foy dar conta do que era paſſado de que el Rey ſe moſtrou contente, o que tudo ſe acabou de comcruir em janeyro de 1540. Porem aquelle ponto que trataua de dar el Rey de Calecut a pimenta e o gengiure para carga das naos, el Rey noſſo ſenhor o não ouue por ſeu ſeruiço, e aſſy o eſcreueo ao veador da fazenda, não

que

que por iſſo ſe quebraſſe a paz que era feita, mas que ſe buſcaſſe modo com que por terceyras peſſoas ſe ouueſſe o gengiure de Calecut, e que a pimenta ſe compraſſe ſempre em Cochim no inuerno para auer cantidade della, que não foſſe neceſſario tomala de Calecut, por não ſe comprir com a obrigaçaõ dos cem quintaes que o Çamorim auia de carregar cada anno, o que aſſy ſe fez deſpois ſempre, e as pazes ficarão firmes e ſem quebra.

CAPITULO LXXII.

Deſpacha o viſo Rey dom Pedro de caſtello branco com armada para Cambaya, Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim lhe pede prouimento para a gente. João de ſepulueda o ſocorre, e o que lhe ſucede. A gente do embaixador do preſte João que tornara deſte reyno ha India pede ao viſo Rey embarcação para ſua terra, e o que lhe reſponde. O viſo Rey manda por tres vias ao eſtreyto ſaber nouas dos Rumes, manda Manoel da gama por capitão da coſta de Choromandel.

EM quanto dom Aluaro fez eſta viagem ao Malauar, diſpidio o viſo Rey a dom Pedro de caſtello branco para Cambaya com huma armada de catorze vellas, e lhe chegou recado de Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim em que lhe daua conta dos muytos e grandes trabalhos, que naquella fortaleza ſe paſſarão com a guerra de todo o inuerno, de que ainda não eſtauão liures, por que os mouros tinhão poſtos ſeus arrayais ha viſta de Baçaim, por onde ſe ſoſpeitaua que eſperauão algum recado del Rey, ou reformaremſe de gente para tornarem ha guerra, co qual receyo, agora que auia nauegação, ſe lhe hia toda a gente, porque não tinha com que lhes fazer ſeus pagamentos, que lhe pidia por merce que lhe mandaſſe dinheyro com que lhe pagaſſe, para ſeruirem de boa vontade, porque bem ſabia ſua ſenhoria que com gente forçada e deſcontente não ſe podia fazer boa guerra: porem o viſo

ſo Rey não lhe acudio a iſto como o tempo e a neceſsidade requerião, mas nem por iſſo ficou a fortaleza ſem ſocorro, porque João de ſupulueda, que ficara em em Moçambique da armada do viſo Rey, ſe foy inuernar a Ormuz, donde tornando em Agoſto para Dio com muyta gente, e ſabendo a neceſsidade em que Baçaim eſtaua, ſe foy lá, e ajuntando a ſua gente com a que tinha Ruy Lourenço, forão ambos dar em humas aldeas de mouros, a que fizerão tanto dano, que os obrigarão a ſe retirarem longe de Baçaim, onde João de ſepulueda ſe deteue até que ahy veyo ter dom Pedro com a ſua armada, que achando Baçaim em paz, paſſou adiante, correndo a coſta de Dio, e deſpois de andar nella muytos dias ſe tornou a Goa, ja na entrada d' Abril deſte preſente anno de 540. O embaixador do Preſte João, que veyo a eſte reyno com dom Rodrigo de lima, que la fora por embaixador no tempo de Lopo vaz de ſampayo, tornou para a India na armada do anno paſſado de 539 embarcado na nao de Simão ſodré, de que atrás ſe diſſe que não paſſara a Goa por chegar tarde, e ſe fora a Cochim, e com elle foy tambem o padre Franciſco aluarez, que fora com dom Rodrigo ao Preſte, e co ſeu embaixador veyo a eſte reyno, e tornou com elle para a India: eſte embaixador chegou a Cochim tão doente, que dentro de poucos dias acabou a vida, e foy enterrado honradamente no moeſteyro de Santo Antonio, a que acharão muytas eſpingardas, e armas de diuerſas maneyras, e muytos caſtiçais grandes, e baçias, e outras peças de latão para ſeruiço da igreja, e muytas imagens de ſantos, e liuros de couſas da igreja e de deuação, e outras couſas de mercadoria, o que tudo foy poſto a bom recado, e entregue ao padre, e aos criados do embaixador, que todos ſe forão a Goa, e moſtrarão ao viſo Rey prouiſões de S. A. em que expreſſamente lhe mandaua, que os mandaſſe leuar has terras do Preſte, a que o V. R. reſpondeo que para aquillo era então neceſſaria huma armada de muyto gaſto, que não era rezão fazerſe, mas que elle auia de mandar catures a ſaber nouas dos Rumes, que ſe

as

as tiueſſe de ſerem idos, os mandaria em hum galeão, e que em hum dos catures que agora mandaua, deuião elles de mandar hum homem com recado ao Preſte do deſpacho que leuauão, e que eſperauão por embarcação para ſe irem a elle. O que parecendo bem a todos deſpacharão logo o hum Abexim dos da ſua companhia com eſte recado, que ſe embarcou num catur em que o viſo Rey mandou hum Fernão farto, que era muyto pratico no eſtreyto, e lhe mandou que trabalhaſſe muyto por tomar Maçuà, porto das terras do Preſte, onde lançaſſe o Abexim que lhe leuaua as cartas, e tambem mandou com elle hum Turco, que no tempo do cerco de Dio, ſe lançara cos noſſos, dizendo que o fazia por queixas que tinha do capado, e na fortaleza eſteue ſempre até que lá foy o viſo Rey que o fez Criſtão por lho elle pidir muytas vezes, e lhe pôs o ſeu nome, e lhe fez muitas honras e merces, e o trouxe comſigo a Goa, e parecendo ao viſo Rey que indo hum ſó catur a ſaber eſtas nouas, lhe poderia acontecer algum deſaſtre, com que as não pudeſſe trazer, após Fernão farto, que partio na entrada de Feuereiro deſte anno, no fim do meſmo mes mandou Antonio carualho eſcriuão da fazenda em tres catures, ao meſmo effeito d' entrar no eſtreyto, e ſaber nouas dos Rumes, e não contente com iſto logo em ſe partindo Antonio carualho mandou fazer preſtes doze fuſtas bem armadas, e com boa gente, contra parecer do veador da fazenda, em que mandou por capitão mòr Vaſco da cunha tambem para ir ao eſtreyto ſaber dos Rumes, e fazer guerra onde lhe pareceſſe, o qual partio a treze dias de Março do meſmo anno, e ſe foy andar has preſas, e achando pouco em que as fazer, ſe tornou a Goa a vinte de Mayo ſem nouas do que fora buſcar, donde o viſo Rey o tornou logo a mandar com oito fuſtas e catures em buſca de humas fuſtas de ladrões, que andauão ao ſalto de Angediua para Baticala, cos quais encontrando Vaſco da cunha, e dandolhes caça, huns ſe lhe acolherão ao rio de Bandor, e outros ao de Onor, onde elle entrou, e deixandolhe as embarcações queimadas, e a ter-

ra toda deſtruida ſe tornou a Goa. Antonio carualho ſe tornou do eſtreyto ſem achar nelle nouas dos Rumes, onde deixou hum dos ſeus catures, de que era capitão Saluador da coſta, para ſe ir em buſca de Fernão farto e ſe virem ambos de companhia, e chegando ao porto de Adem não achou nelle couſa de que pudeſſe lançar mão, porem ſaindo delle encontrou com huma fuſta de Rumes, que vinha da coſta de Melinde, onde andara has preſas, e a tomou depois de huma braua peleja, com morte de muytos dos inimigos, e muytos ſe lançarão ao mar, e dos que catiuarão deixarão viuos alguns que erão milhor deſpoſtos, e a todos os outros derão a morte, e ha fuſta puſerão o fogo, dos que ſe lançarão ao mar ſe veyo hum ao catur de Antonio carualho, bradando que o tomaſſem que era Criſtão, que ſendo recolhido diſſe, que ſe chamaua Antonio bocarro, e era dos que ficarão em Adem no bargantim que aly deixara Eitor da ſilueira, que com força de tormentos que os mouros lhe derão, e que com medo das crueis mortes que vira dar aos outros, diſſera que era mouro, e fizera todas as cirimonias dos mouros, mas que na ſua alma ſempre fora verdadeiro Chriſtão, e aſsy daua muytas graças a noſſo Senhor pollo trazer a poder de Criſtãos, eſte deu nouas que as galés dos Turcos hião muyto deſtroçadas, mas que ſe concertauão, e ſe fazião outras de nouo, e ſe afirmaua que ſe auia de fazer grande armada para tornar ha India, com as quais nouas ſe tornou Antonio carualho, e chegou a Goa a doze de Mayo. Mandou tambem o viſo Rey neſte tempo Manoel da gama para capitão da coſta de Choromandel, com poderes para fazer vir de lá toda a gente para a India, e desfazer a pouoação da coſta, e caſa do Apoſtolo São Tome, e chegou tambem a Goa dom Eſteuão da gama, que acabara de ſer capitão de Malaca, a que o viſo Rey fez muyta honra, e outra muyta gente de toda ſorte ſe recolheo então a inuernar em Goa

CA-

CAPITULO LXXIII.

Adoece o viſo Rey de huma infirmidade perigoſa, ordena co veador da fazenda que ſe eleja hum gouernador em quanto elle não recebe ſaude, e quer que ſeja dom Alvaro ſeu filho, e o que ſobre iſſo paſſa cos fidalgos. O viſo Rey morre, abreſſe aprimeyra ſucceſſaõ que não tem effeito, aberta a ſegunda ſucede na gouernança dom Eſteuão da gama.

DUrando eſtas couſas veyo o viſo Rey a adoecer de huma infirmidade perigoſa, que o obrigou a não ſe erguer da cama, e foy em tanto crecimento, que veyo a não poder entender em muytas couſas que era neceſſario proueremſe, principalmente no apercebimento da armada para os Rumes, pollas nouas que auia da ſua vinda, pollo que praticando ſobre iſto co veador da fazenda, aſſentarão que ſe elegeſſe hum gouernador, que proueſſe as couſas neceſſarias em quanto o viſo Rey não recebia ſaude, e ajuntandoſe para iſto na ſala do viſo Rey quantos fidalgos auia em Goa, ſe foy o veador da fazenda onde o viſo Rey eſtaua na cama a perguntarlhe, aquem daua ſeu voto para ſer gouernador, porque o ſeu parecer era rezão que foſſe o primeyro, a que reſpondeo que o foſſe dom Aluaro ſeu filho, e dizendolhe o veador da fazenda, que aſsy ſeria ſe a todos pareceſſe bem, lhe tornou elle que mandaua que outra couſa ſe não fizeſſe, com aqual repoſta ficarão todos tão deſcontentes, que ſe ſairão logo ſem tratarem mais do negocio, ficando as couſas no eſtado dantes, e daly por diante o forão eſtando em tanto pior, que começou de auer praticas e ajuntamentos de fidalgos ſobre darem a iſto algum remedio, e ordenarão que em todo caſo ſe elegeſſe por votos hum gouernador, que acudiſſe has neceſsidades daquelle eſtado naquelle tempo, e ſendo hum dia juntos para iſſo dom João deça capitão da cidade lhe foy ha mão, e lhe deu contra iſſo tantas rezões, e fez tantos proteſtos e requerimentos, que ſe deſfez a junta ſem ninhum effeito, e o viſo Rey, que era

avi-

auiſado de tudo o que paſſaua, lhes mandou dizer que ſe mais ſe ajuntaſſem ou trataſſem daquella materia, por ſeus proprios nomes os mandaria pubricar por tredos a coroa de Portugal, com que eſte negocio ceſſou de todo, nem tão pouco foy muyto neceſſario, porque a doença apertou tanto có viſo Rey, que veyo a morrer della ſabado veſpera de Paſcoella coatro dias de Abril deſte anno de 1540 ás onze da noite, cuja morte os de ſua caſa tiuerão encuberta até que foy menham, que em ſe diuulgando polla cidade, acudio logo aly muyta gente do pouo com moſtras, ainda que não de goſto, com tudo não de muyto ſentimentos: os fidalgos e gente nobre ſe ajuntarão todos e com muyta honra o leuarão a enterrar há Sé no meyo da capella mor, e logo na igreja ſe prepararão bancos em que ſe aſſentarão os fidalgos, ficando antre elles em pé Fernão roiz de caſtello branco veador da fazenda, e João da coſta ſecretario, e o veador da fazenda abrio *hum cofrinho*, e tirou delle hum ſaquinho coſido e atado *com hum* fio, e ſobre o fio o ſello das armas reais, e hum ſobreſcrito que dizia, Suceſſões da India por el Rey noſſo ſenhor, e o deu ao ſecretario que com as vſadas cirimonias ja ditas a trás nas outras ſuceſſões o abrio, e tirou as ſuceſſões, que erão tres cartas todas de hum tamanho, ſelladas ao modo das outras co ſello das armas reais, e tomando deſtas huma em cujo ſobreſcrito, que eſtaua aſsinado por el Rey, dizia, Primeyra ſuceſſão do gouernador que ſerá da India, que ſe não abrirá ſe não ſendo primeyro fallecido dom Garcia de noronha viſo Rey, deſpois de a moſtrar a todos os fidalgos para reconhecerem o ſinal do ſobreſcrito, ſe era de el Rey, que todos reconhecerão: as outras duas forão tornadas ao ſaquinho, e num cordel com que foy atado ſe pôs o ſello da camara da cidade, que o veador da fazenda tornou a fechar no cofrinho, e o guardou. O ſecretario então tomando a carta perguntou a todos (como era cuſtume) ſe auia aly alguem que tiueſſe duuida ou embargos a ſe abrir aquella carta, e reſpondendo todos que não, a leo em alta voz, que todos a ouuirão,

em

em que dizia, que mandaua ſua Alteza a todos os capitães de fortalezas, e de armadas, a todos os officiais da fazenda e da juſtiça, a todos os fidalgos, gente de armas, e a todos os ſeus vaſſallos que o ſeruião nas partes da India, que falecendo deſta vida preſente dom Garcia de noronha viſo Rey, obedeceſſem em tudo a Martim Afonſo de ſouſa como a ſua propria peſſoa, aquem fazia gouernador da India ſem lhe ſer poſta duuida nem embargo algum, porque aſſy o auia por ſeu ſeruiço, e que ſendo caſo que ao abrir daquella prouiſão ſua, o dito Martim Afonſo não eſtiueſſe preſente, foſſe logo chamado para ſeruir o dito cargo, e em quanto não vieſſe o ſeruiria Fernão roiz de caſtello branco veador de ſua fazenda nas ditas partes, até chegar onde Martim Afonſo eſtiueſſe, e em tudo foſſe obedecido como perfeito gouernador, e que tudo mandaua que ſe cumpriſſe inteyramente, ſem contradição nem entendimento algum, eſcrita em Lisboa por dom Miguel da ſilua eſcriuão da puridade, a dez de Março de 1538. Publicada eſta primeyra ſuceſſão, não faltarão alguns que imaginaſſem, que o veador da fazenda lançaria mão polla gouernança até ſe trazer a eſte reyno recado a Martim Afonſo, e elle ir tomar poſſe della, mas porque todos logo diſſerão, que pois Martim Afonſo era vindo ao reyno, e não podia ſer chamado, ſe abriſſe a ſegunda ſuceſſão, ſem diſcrepancia ninhuma de pareceres foy logo aberta com a meſma ſolenidade, em que ſe achou nomeado por gouernador dom Eſteuão da gama com a meſma clauſula, que não ſendo preſente gouernaſſe o veador da fazenda até a ſua vinda, e logo em ſe ouuindo o ſeu nome correrão muytos a lhe pidir as aluiſſaras, porque viuia fora da cidade, e por eſtar mal deſpoſto ſe não achara preſente ao enterramento do viſo Rey, e toda a gente ſahio a buſcallo com moſtras de contentamento, aquem elle recebeu com ſembrante mais triſte que alegre, mas não deixou de agardecer a todos o aluoroço e boa vontade que nelles via. Após iſto chegarão logo a elle muytos fidalgos a darlhe os parabẽs da gouernança, que elle recebeo com

muy-

muytas corteſias, e poſto acauallo acompanhado delles, e de todo o pouo da cidade, que o ſahio a receber com fulias e outras feſtas, ſe foy decer há Sé, onde o biſpo o eſperaua com todo o cabido, e na capella mor, deſpois de lhe ſer feita pollo biſpo a ſolenidade das cuſtumadas bençõẽs, o meſmo biſpo e o veador da fazenda lhe tomarão a menagem, e derão juramento que bem e fielmente ſeruiria a gouernança da India, guardando em tudo o ſeruiço de Deos, e de el Rey, e o direito e juſtiça has partes, aſsy naturais, como eſtrangeyros, e que em tudo e por tudo guardaria os regimentos e prouiſões d'el Rey noſſo ſenhor, de que o ſecretario fez hum auto em que elle aſsinou, o que acabado, deſpois de tocarem atabales, trombetas, e charamelas, e a fortaleza deſparar toda a artilharia, com a meſma companhia de fidalgos, e concurſo, e feſtas do pouo com que viera, ſe tornou a recolher a ſua caſa.

CAPITULO LXXIIII.

O gouernador ordena algumas couſas importantes ao eſtado, trata de euitar males, e inſultos que nelle há. Manda ſeu irmão dom Criſtouão da gama a Cochim a repayrar a armada e fazer nauios de nouo. Elle vem a ter differenças co Rey de Porcá, e com hum Caimal ſeu vizinho, a rezão porque, e o ſucceſſo dellas.

O Nouo gouernador da India dom Eſteuão da gama, que pouco antes acabara de ſeruir a capitania de Malaca, donde foy fama que viera muyto rico, entendendo bem as neceſſidades daquelle eſtado, e quão mal prouido eſtaua do que lhe era neceſſario, a primeyra couſa que fez no começo da ſua gouernança, foy mandar dar do ſeu vinte mil pardaos ao veador da fazenda para prouimento dos almazens, e reparação das couſas da ribeyra, em que auia muyta falta, e lhe mandou que com muyta preſſa ſe varaſſe toda a armada que eſtaua ha coſta polla ribeyra, e diſto tomou tão particular cuidado, que

em

em breue tempo a repayrou, e forneceo de todo o neceſſario, fazendoſſe preſtes para os Rumes, que ſe eſperaua virem em Setembro. Após iſto deſpachou catures para todas as fortalezas a notificarlhes com graues penas, que ninhuma embarcação nauegaſſe ſenão para Goa, onde elle eſtaua, de que deixarião fianças donde quer que partiſſem, e iſto polla muita neceſſidade que tinha da gente. Mandou huma fuſta a Ormuz com prouiſoens de couſas importantes, e nella hum judeu que delá vieſſe por terra a eſte reyno com cartas para ſua alteza. Pôs em conſelho com todos os fidalgos de que maneira ſe prouerião as fortalezas de Chaul e Baçaim, que então eſtauão muyto fracas, para ſe defenderem dos Rumes, de que auia ſoſpeita que podião vir em Mayo a tomar porto em alguma dellas, para inuernarem nelle, no qual conſelho ouue muytos votos que em ambas eſtas fortalezas ſe mandaſſem arraſar os arrabaldes, em modo que tudo em torno dellas ficaſſe campo raſo, com que ficarião muito mais defenſaueis, porem o gouernador, que era de contrario parecer, lhes fez ſobre iſſo huma larga pratica, em que com tantas e tão boas rezões lhes deu a entender, que aquillo não ſeruia para milhor defenſaõ das fortalezas, e era contra o credito e honra do nome Portugues, e do gouernador daquelle eſtado, que todos ſe forão co ſeu parecer. Propôs tambem de ſua parte neſte meſmo conſelho, que ſeria bom desfazerſe o caſtello de Pangim, e fazerſe hum grande baluarte fundado na agoa, no meyo do banco da barra, tão forte que delle tirallem Baſiliſcos que varejaſſem a agoada até os ilheos de fóra, ou que ſe fizeſſe na ponta de noſſa Senhora do cabo, em baixo, ao longo da agoa, donde ſe defenderia tambem a barra de Goa a velha, com que a da noua Goa ficaria ſegura de a poderem tomar os Rumes, ſe acaſo vieſſem a ella com armada, o que agora poderião fazer apeſar da defenſaõ do caſtello de Panguim. E juntamente lhes apontou outros inconuenientes que com iſſo ſe atalhauão de não pequena importancia, ſobre o que ouue grande altercação, differentes

pareceres, e muytas rezões da parte a parte, mas em fim vindoſſe a concruir, que ſe não fizeſſe o baluarte, inda que foy contra o parecer do gouernador, elle ſe ſugeitou aos pareceres dos outros, virtude aſſaz de louuar, e aſſaz neceſſaria em todos os que gouernão, e como o gouernador eſtaua largamente informado dos muytos e grandes males e roubos, que os noſſos com grande diſſolução fazião por toda a ilha de Goa aos gentios que nella habitauão, dando a morte a alguns delles, e que dentro na cidade auia tambem muytas injurias, mortes, e outros males grauiſſimos de huns homens para os outros, a qual diſſolução nacia do recolhimento, e defenſaõ que os delinquentes achauão em caſas de fidalgos particulares, deſejando remedear iſto mais por bem e com brandura, que co rigor e ſeueridade da juſtiça, polla neceſſidade que então tinha dos homens, fez junta de todos os fidalgos, a que com muytas palauras, e muyta inſtancia pidio, *que não* quiſeſſem ſer eſcudo e defenſaõ de malfeitores em *tanto perjuizo* do ſeruiço de Deos e de el Rey, e de ſuas honras e nobrezas, cuja obrigação era fauorecer e defender a virtude e perſeguir os vicios, antes o ajudaſſem a caſtigar e reprimir todo o genero de malfeitores, porque entendendo elles que lhe faltaua aquelle fauor, donde tomauão atreuimento para ſuas ſolturas, ſe refrearião, e meterião por dentro, e quiça ſe emmendarião, e que para iſto ordenaua miniſtros de juſtiça que correſſem a ilha, e andaſſem dentro da cidade buſcando os delinquentes para os caſtigar como mereceſſem pollo que fizeſſem daly por diante, que tudo o que até então era feito perdoaua *liuremente* quanto ha pena da juſtiça, deixando has partes reſeruado ſeu direyto. Ninhum ouue naquelle ajuntamento que replicaſſe ao gouernador, porque ha verdade a propoſta foy tal que não auia nella replica, antes louuandolhe muyto a detriminação, e os bons termos de que nella vſaua, o acompanhauão milhor daly por diante em todas as partes e principalmente na ribeyra e almazens, onde era mais continuo, dando ordem ao concerto da armada pol-

pollas nouas que tinha dos Rumes, polla qual rezão na entrada de Mayo, que era ja começo de inuerno, mandou ſeu irmão dom Criſtouão da gama cos ſeus poderes inuernar a Cochim, para dar auiamento ao concerto da armada que lá eſtaua, e fazer alguns nauios de nouo, para o que lhe deu dinheyro em abaſtança, e para recolher em celeyros pimenta para as naos que auião de ir do reyno, e como dom Criſtouão, inda que mancebo, era de bom entendimento, afabel, brando, conuerſauel, amigo de todos, largo de condição, e muyto pontual em fazer o que deuia, ſe embarcou muyta gente com elle para Cochim, onde fez inteiramente o que lhe foy mandado, e deu meſa todo o inuerno, gaſtando largamente cos homens neceſſitados, e ſendo ja no fim delle ſucedeo vir das ilhas de Maldiua Baſtião de ſouſa em huma carauella, que trazia comſigo humas gundras carregadas de cairo, que lá fóra buſcar, as quais ſe adiantarão delle, e fazendo ſeu caminho ao longo da terra para Cochim, lhe ſairão da terra de Porcá huns barcos e tones de ladrões da meſma terra, e as roubarão de quanto trazião, de que chegando as nouas a dom Criſtouão, mandou dizer ao Rey de Porcá que logo lhe mandaſſe entregar o cairo, a que reſpondeo que os que o roubarão não erão ſeus ſe não de hum caimal em que elle não tinha poder, porem dom Criſtouão ſendo informado que o caimal e o Rey de Porcá forão ambos culpados no roubo, lhe replicou que bem ſabia que não fizera elle o roubo, mas que o caimal e os ladrões andauão em ſua terra, e que parante elle o deſembarcarão, por iſſo, pois era amigo del Rey de Portugal cujo era o cairo, e o auia miſter para ſuas armadas, lho mandaſſe logo, porque ſe aſſy o não fizeſſe, elle o auia de ir buſcar, e pôr o fogo ha terra onde o achaſſe, a que o Rey lhe mandou muytas deſculpas, e que por amor delle trabalharia co caimal que tendoo lho tornaſſe, no que ouue recados de parte aparte ſem concrulaõ nem effeito algum, antes ſe puſerão em modo de aleuantados, e andauão a ſaltear pollos rios, principalmente alguns tones que vi-

vinhão de Coulão para Cochim, onde não perdoauão a couſa que achaſſem, e vindo acaſo de Coulão Diogo da ſilua, que era aly capitão, com dous tones para Cochim, a buſcar couſas neceſſarias para hum guleão que fazia, o ſalteárão no rio os ladrões, e o caimal para o roubarem, com que teue huma briga, em que lhe matarão hum homem e ferirão tres, e elle tambem foy ferido de huma frechada, aſſira os negros remeyros, que todos forão feridos, e desta maneyra chegou a Cochim, do que ſentido muyto dom Criſtouão fez preſtes a gente, que ſerião ſeis centos homens bem concertados, em que auia muytos eſpingardeyros, e ſe foy em catares pollo mar, e tones pollo rio, com determinação de dar nas terras do caimal que erão antre Porcá, e Cochim, e fazerlhe todo o mal que podeſſe, para o que leuou muyta gente da terra com machados, de que ſendo auiſado o caimal, como era homem atrimoſo, o eſperou no campo com muyta gente, onde ſe trauou huma grande briga, que durou pouco tempo, porque os noſſos eſpingardeyros lhe matarão e ferirão tanta gente, que o caimal ſe pôs em fugida, e dom Criſtouão lhe mandou pôr fogo, e deſtruir toda a terra, e tendolhe derrubado mais de dez mil palmeyras, lhe chegou hum recado del Rey de Porcá, que eſtaua daly perto, em que lhe pidia muyto que não foſſe com aquelle mal por diante, até lhe elle vir fallar, porque o caimal ſe lhe fora lançar aos peis, com que dom Criſtouão mandou recolher a gente, que ſe pôs toda a repouſar ha ſombra das aruores deſcanſando do trabalho paſſado, o que vendo o caimal, e parecendolhe boa conjunção para ſe vingar daquelle ſeu dano pollo deſcuido com que os noſſos eſtauão, ajuntando alguns dos ſeus naires, pidio licença a el Rey para ir buſcar hum ſeu filho, que eſtaua daly perto eſcondido, antes que os noſſos lho tomaſſem, que el Rey lhe concedeo dizendolhe, que tornaſſe logo para irem aſſentar a paz com dom Criſtouão, porem o caimal dando de ſupito onde eſtauão alguns Portugueſes começou a matar e ferir por onde pôde, ha qual reuolta acudindo

dindo muytos dos noſſos ficou aly morto o caimal com alguns dos ſeus, de que queixandoſſe el Rey com dom Criſtouão por conſentir aquillo eſtando em concerto de paz, cuidando pollo que lhe diſſerão os que fugirão, que não fora o caimal o agreſſor, elle lhe mandou jurar por vida do gouernador ſeu irmão, que o caimal fora o que cometera a briga, e fora morto ſem ſer conheeido, pollo que folgaria que ſe viſſem, para ambos aſſentarem a paz, e deſpois de auer ſobre iſto alguns recados, ſe vierão a ajuntar com as deuidas corteſias, e aſſentandoſſe para tratarem do concerto, vierão certos naires parentes do caimal morto com as cabeças rapadas, que antre elles he ſinal de vingança, detriminados a matarem dom Criſtouão, e perderem ſobre iſſo as vidas, e eſtando praticando niſſo diſſimuladamente até verem tempo para o que detriminauão, quis Deos que hum moço de hum Portugues, que aly eſtaua com ſeu ſenhor, entendendo o que os naires falauão, e o que querião fazer, começou a bradar, ſenhor traição traição, ao que poſto dom Criſtouão em pé cos Portugueſes, e entendendo o que era, derão nos naires com muyto impeto, que tambem começarão a ferir os noſſos alperamente, com que ſe leuantou grande reuolta e aluoroço, de que o Rey de Porcá querendo fugir com medo, Jorſe barroſo que fora feitor em Cochim, e eſtaua junto delle, o liou de maneira que ſe não pode ir, e abriga foy tão trauada, que muytos dos naires forão mortos, e dos noſſos alguns feridos, e fugindo todos os malauares ficou el Rey ſó, e deſpois de ter tudo quieto e poſto em paz, dom Criſtouão ſe foy para el Rey, que achou muyto cortado de medo, mas com muytas palauras e moſtras de boa amizade o fez ficar ſeguro e quieto, com que tornarão a tratar da paz, e a concruirão, que o Rey de Porcá foſſe amigo do da Pimenta, porque tinhão antre ſy contendas, em que o Rey de Cochim fauorecia eſte de Porcá contra o da Pimenta, por eſtar differente com elle, e rogara muyto a dom Criſtouão que não quiſeſſe fazer eſta guerra, e porque lho não quis conceder ficou muyto

quey-

[illegible] do reyno, de que era capitão mór Francisco de Sousa [illegible], e das outras erão capitães Vicente gil, Vicente lourenço mutauais do algarue, e Simão da veiga, que derão por nouas, que Nuno da cunha fallecera passando o cabo de boa esperança. Nestas naos mandaua el Rey sucessões nouas, e que se não visse das que estauão na India, e [illegible] a mandar, mas porque erão ja abe[illegible] por ellas feito gouernador, leuarão a [illegible] ficarão as outras. Forão nestas nao[illegible] sem soldo, que o não vencessem [illegible] na India, e outros que o não ven[illegible] primeyro seis meses de graça e [illegible] tambem nestas naos defesa, que se não [illegible] de huns titulos a outros, e dizia a [illegible] por alguns justos respeitos de seu seruiço [illegible] informado, o que na India foy muyto [illegible] mais dos homens, principalmente dos pobres, porque lhes tiraua muyta parte [illegible] Foy tambem mandado aos feitores que [illegible] por mandado do gouernador, [illegible] de guerra, não [illegible] o gouernador ou o veador da fazenda, [illegible] mandar pagar, estando [illegible] o veador da fazenda [illegible] o gouernador, senão [illegible] em pessoa, e não passaria [illegible] pagamentos de soldados em outras [illegible] fortalezas. Teue tambem o gouernador nestas naos nouas certas de estarem os Rumes desapercebidos para [illegible] na India por causa da fome que antre elles [illegible] el Rey por cartas de Veneza, com que o gouernador se determinou em ir ao estreyto, e em poucos dias despachou as naos do reyno e as mandou a Cochim, e nellas o veador da fazenda para lhe dar auiamento ha carga: mandou recado a Manoel de vasconcellos, que andaua na costa do malauar, que se viesse a Goa com sua armada: despachou dom Pedro de castello branco

pa-

para ir acabar de ſeruir o tempo que lhe faltaua da ſua capitania de Ormuz, e ſe vieſſe Martim Afonſo de melo, que então la eſtaua por capitão, e acabando dom Pedro de ſeruir hum anno que lhe faltaua, tornaſſe Martim Afonſo a ſeruir os ſeus tres annos inteyros: deſpachou João de ſepulueda para capitão de Çofala, em que fora prouido. Mandou Triſtão de taide a Dio com ſete vellas bem concertadas dizer a el Rey de Cambaya, que mandaſſe leuantar de ſobre Baçaim hum capitão ſeu, que todo o inuerno lhe fizera guerra, e lhe largaſſe todas as rendas da alfandega da maneyra que as dera ao gouernador Nuno da cunha, por quanto tinha recado d' el Rey noſſo ſenhor que não era contente da ametade que lhe largara o V. R. dom Garcia, e lha largara com condição que o auia el Rey de auer por bem, e que mandaſſe a Cogeçafar que deſfizeſſe huma fortaleza que tinha feita em Çurate, porque parecia mal tella aly feita ſem neceſsidade, nem era de verdadeyro amigo del Rey de Portugal, qual elle pubricaua que era, fazer fortalezas ha borda do mar que era noſſo. Tornando Triſtão de taide de Dio, trouxe comſigo dom Antonio de caſtello branco que lá andaua de armada, e as repoſtas, que el Rey de Cambaya mandou a todas as couſas que lhe pidirão, parecerão tão juſtas, e arrezoadas a todos os do conſelho com que o gouernador as comunicou, que elle e todos ficarão bem ſatisfeitos, e não tiuerão que repricar, comtudo o governador por hum pouco de ponto de honra eſcreueo ao capitão de Dio, que mandaſſe dizer a el Rey de Cambaya, que por então lhe não tornaua a reſponder, porque eſtaua de caminho para o eſtreyto, que como tornaſſe tratarião de ſuas couſas em modo que ſe concruiſſem com muyto goſto e honra ſua, porque aſſy lho encomendaua muyto el Rey noſſo ſenhor.

CAPITULO LXXVI.

O governador manda sair para a barra toda a armada, em que ha de ir ao estreyto. Dasse conta da cantidade e calidade dos navios, nomeãose os capitães delles, o veador da fazenda fica em poderes do governador governando a India.

E [illegible] varios negocios e ocupações, [illegible] novo ao governador, não per- [illegible] em que avia de ir ao estreyto, [illegible] de fazer aquelle serviço a el Rey, [illegible] he deu, para poder ir a tem- [illegible] antes do inverno, por não [illegible] reyto, que em muyto breue tempo [illegible] todo, e sendo tambem che- [illegible] com Crimoaõ, que elle mandara chamar [illegible] de alto bor- [illegible] mandou [illegible] que [illegible] de ir na armada, a que se [illegible] que como não queria mais que dous [illegible] homens velhos [illegible] os que lhe parece- [illegible] e mais antigos na India, na qual [illegible] muytos e muyto [illegible] fidalgos, de que en- [illegible] e a todos mandou pagar [illegible] conforme na calidade de cada hum, de que fi- [illegible] e se concertarão lustrosamente para a jor- [illegible] mandou lançar hum bando com trombe- [illegible] em que cada escrita franca de tudo o que se [illegible] e na terra, que [illegible] fosse de quem [illegible] mais a el Rey que a artilharia, mas os [illegible] de todos [illegible] de qualquer sorte [illegible] com quem os tomasse, com que em toda a gente se enxergou mais animo e alvoroço, porque huma das cousas que mais faz na guerra perder o medo aos perigos, e ainda desprezar a morte, he a espe-

ran-

rança do intereſſe; e como tudo eſtaua já poſto em ordem mandou o gouernador ſahir para a barra toda a armada groſſa, e que a miuda ficaſſe no caez para a embarcação da gente. Auia neſta armada ſeſſenta e ſete nauios de remo fuſtas e catures, e tres galeotas, e doze vellas groſſas de alto bordo, dos nauios de remo hião por capitães dom Luis de taide, dom Criſtouão da gama, dom Bernardo de noronha, dom Antonio da gama, dom João Manoel, dom Manoel de lima, dom Criſtouão de noronha, dom Payo de noronha, dom Diogo dalmeida, dom Jorſe tello de meneſes, dom Diogo dalmeyda freyre, Pero froes, Gaſpar de ſouſa, Franciſco de ilher, Criſtouão de craſto, Fernão da ſilua, Rafael lobo, Bernaldim de ſouſa, Miguel dannaya, Jorſe pimentel, Anrique mendez de vaſconcellos, Manoel de vaſconcellos, Luis mendez de vaſconcellos, João de Magalhães, Fernão de lima, Luis de noronha, Nuno pereyra, Ruy gonçaluez dazevedo, Vaſco da cunha, Mateus de brito, João juſarte tição, Duarte de melo, Alonſo anriques, Manoel de ſouſa de ſepulueda, Simão botelho, Franciſco de ſá dos ocolos, Lionel de lima, Franciſco de mizquita, Antonio pereyra, Diogo pirez de ſá, Franciſco pereyra, Franciſco freyre, Antonio daraujo, Miguel carualho, Antonio de ſouto mayor, João pereyra, João de mendoça cação, Lopo vaz de ſiqueyra, Aluaro de mendoça, Franciſco de melo, Ruy de melo ſeu irmão, que ſe tornou por ſer o ſeu catur muyto pequeno, e não poder ſofrer o mar, o pereyrinha, e os mais a que ſe não póde ſaber o nome. Nas vellas de alto bordo hião, o gouernador no galeão ſaõ Luis, que aquelle anno ſe fizera em Cochim, e leuaua para ſua deſembarcação, quando era neceſſario ir a terra, huma galeota de que hia por capitão Diogo de reinoſo, Triſtão de taide no galeão ſão Mateus, e para ſua deſembarcação huma galeota de que era capitão Nuno da coſta ſeu criado, e hum catur em que hia outro ſeu criado, Dom João de caſtro, que deſpois foy gouernador da India, no galeão Coulão nouo, e para ſua deſembarcação huma fuſta grande em que hia por capitão Ruy

mendez de freytas, Dom Franciſco de menezes no galeão Reis magos, e para ſua deſembarcaçaõ huma fuſta em que hia ſeu ſobrinho dom Jorſe de meneſes, Dom Franciſco de lima no galeão bufara, e para ſeu ſeruiço huma fuſta em que hia Gaſpar rodriguez, Dom Garcia de caſtro no galeão ſão Boaventura, e para ſeu ſeruiço huma fuſta em que hia João gonçaluez dono della, Manoel da gama no galeão Annunciada, e para ſeu ſeruiço huma fuſta em que hia Pero canſado, Franciſco de moura feitor da armada, que tambem leuaua hum catur em que hia Aluaro Afonſo, Gaſpar de pina capitão da guarda do gouernador em huma carauella latina, Jorſe vieyra chatim em hum nauio ſeu carregado de mantimentos para ir a Ormuz quando o gouernador ſaiſſe do eſtreyto, Meſſer Bernardo em outro nauio carregado de mantimentos ſeus para os vender no eſtreyto, porque era mercador, com que lá deſpois fez muyto ſeruiço, e eſte partio de Goa treze dias *deſpois do* gouernador, e Antonio correa caſado em Goa em outro galeão pequeno, que foy carregado de pimenta para deſpeſa da armada: e neſtes nauios groſſos hia toda a artilharia e mais petrechos de guerra das fuſtas e dos nauios pequenos, para os recolherem deſpois de entrarem no eſtreyto, porque ao atraueſſar do golfão os não podião leuar comſigo. E todas eſtas vellas hião largamente prouidas de artilharia, munições, mantimentos, e de tudo o mais que lhe era neceſſario, e ordenou o gouernador que o veador da fazenda Fernão rodriguez de caſtello branco ficaſſe gouernando em ſua auſencia, a que tomou a menagem, e lhe deixou todos ſeus poderes por hum regimento nouo del Rey, em que mandaua, que indo o gouernador fora da India ficaſſe o veador da fazenda gouernando em ſeu lugar até que tornaſſe.

CA-

CAPITULO LXXVII.

O gouernador parte de Goa com toda a armada, e o que paſſa até chegar a Maçud. Aby deyxa os nauios de alto bordo, e por capitão mór delles Manoel da gama, e cos de remo chega a Cuaquem, e por agravos que tem del Rey o vay buſcar a hum arrayal onde eſtá, e o que faz não o achando.

COm eſta armada toda partio de Goa o gouernador o primeiro dia de Janeyro do anno de mil quinhentos e corenta e hum, em treze dias chegou ha ilha de Çacotorá com tempo tão rijo, que os nauios pequenos ſe eſpalharão, e deſpois ſe forão aby ajuntar com elle. Neſta ilha acharão os noſſos hum mouro Rey de Caixem, que por ſe apartar do mundo, e fazer vida ſanta, deyxara o reyno a hum ſeu ſobrinho, e ſe viera aly apoſentar em humas caſas que fez junto da agoada, que os noſſos hião buſcar da banda do norte, com detriminação de ſe ſaluar conuertendo ha ſua ley os Criſtãos que aly viuião, onde logo em chegando co nome de Rey que trazia lhe forão todos dar obediencia, e vendoſſe recebido por ſenhor e como tal venerado e acatado, a primeyra couſa que fez para effeituar ſeu intento, foi defender o bautiſmo com graues penas e a pós iſſo prégando a huns, prometendo a outros, teue tanta força que em pouco tempo corrompeo quaſi toda a Criſtandade daquella ilha, tornando a mór parte della ha ſua diabolica ſeita. Eſtando o gouernador fazendo agoada neſta ilha, onde ſe deteue oito dias, chegou aly Anrique mendes de vaſconcellos, que elle partindo de Goa mandara a Dio buſcar pilotos mouros praticos na nauegação do eſtreyto, de que lhe trouxe dous ſómente. Acabada a agoada ſe fez o gouernador ha vella aos vinte e hum de Janeyro, ainda co tempo bem rijo, e aos vinte e oito entrou as portas, e foy ſurgir no porto de Bandel, logo de trás dellas, onde ſe deteue dous dias e mandou diante duas fuſtas a hum lugar pequeno chamado Beilollo na coſta do Abexim, para

lhe

[illegible] algum piloto, o que não poderão fazer pollo [illegible] de [illegible] despejado, por serem vilhos antes que [illegible]. Daquy mandou o gouernador seu irmão dom Cristouão com a mayor parte da armada [illegible], que fol-se [illegible] em Maçaá, mas quando lá chegou a achou ja des-pejada de [illegible] pollo [illegible] que tinhão da nossa armada. Ao outro dia despois da partida de dom Cristouão se fez o gouernador ha vella pollo canal do Abetim, guiado por [illegible] dos pilotos [illegible], que lhe trouxerão de Dio: este [illegible] dia em [illegible] o vento, [illegible] que [illegible] a popa, que os [illegible] cada hum para on-de [illegible], porem ao outro dia pollo me-[illegible], que o tempo [illegible], se tornarão todos a ajun-tar ao gouernador, e chegarão a humas ilhas trinta leguas de Maçaá, e a huma dellas, em que a armada foy surgir, por hum [illegible] que nella [illegible], poserão nome a ilha [illegible] dando partida o gouernador foy ao outro dia [illegible] toda, e [illegible], toda [illegible] por [illegible], po-[illegible] agoa, [illegible] de to-[illegible] a Maçaá, onde [illegible] dom [illegible] em terra para as concertar, [illegible] em [illegible] por [illegible] pollo cami-[illegible] todos, e [illegible], para o que a [illegible] e dos na-[illegible] Manoel da gama com [illegible], e bastante [illegible] da armada, e largos [illegible]. E sendo tudo prestes [illegible] de Maçaá [illegible] de Fevereyro, com todos os [illegible], onde se embarcarão todos os capitães e fi-

fidalgos, e até mil homens de peleja, porque não couberão mais nas embarcações, e correndo de longo da coſta do abexim não ouſauão a caminhar de noite, pollos muytos baixos e reſtingas que aly ha, que não arrebentão dentro naquelle eſtreyto, e polla muyta detença que ſe hia fazendo mandou o gouernador ſeu irmão dom Criſtouão diante com doze fuſtas, que ſe deſſe a mór preſſa que foſſe poſſiuel para chegar a Çuaquem, e cercaſſe a cidade polla banda da terra, para que della não pudeſſe ſahir couſa alguma, e trabalhaſſe por auer has mãos pilotos para Çuez, mas por mayor preſſa que dom Chriſtouão ſe deu já achou a cidade deſpejada, com as nouas que teue da noſſa armada, que de Maçuá lhe forão por terra, e o Rey com toda a gente paſſado alem do rio ha terra firme, meya legoa da cidade, em hum arrayal de muytas tendas: eſta cidade era muyto nobre, de caſaria toda branca, e muyto bem laurada por fóra, com grandes e fermoſas ruas, e toda muyto limpa, e feita em forma redonda, e tem no meyo huma grande praça de todas as mercadorias, do mar ha cidade ſão duas legoas, porem o rio que a diuide da terra firme, não tem mais de largo que hum tiro de falcão, e defronte delle faz outra grande praça, em que eſtá huma grande e ſuntuoſa mizquita de muytas varandas ſobre fermoſas colunas, com hum alcoram muyto alto. Tem eſta cidade huma legoa em roda, com muytas ciſternas de agoa que lhe trazem da terra firme, e todas as outras couſas lhe trazem de carreto: e porque os moradores erão ricos, deixarão ainda nella muytas fazendas de preço, que não puderão leuar comſigo. Alguns dias deſpois de eſtar aquy dom Criſtouão, chegou o gouernador com toda a armada, e logo mandou Vaſco da cunha ao Rey pidirlhe pilotos para Çuez, donde entendendo o Rey a tenção do gouernador, o andou entretendo com dilações ſem concruirem nada, dentro no qual tempo mandou auiſo a Cocer, e a Çuez, como deſpois ſe ſoube por algumas geluas que ſe tomarão: o que entendendo o gouernador por não ficar ſem caſtigo aquelle engano, detriminou por conſelho de todos ir buſcar el

Rey

Rey ao arayal onde eſtaua, ao outro dia antes que amanheceſſe, o que aſſy ſe fez, e porque os noſſos forão hum pouco mais tarde do que cumpria e era já menham clari quando deſembarcarão, teue tempo el Rey e toda a gente de ſe irem com ſuas molheres e filhos, e co fato que cada hum pôde leuar has coſtas: e deſpois de recolherem os ſoldados tudo o que ficou no arrayal, que inda foy huma groſſa preſa de dinheyro, fato e fazendas ricas, lhe puſerão o fogo, e o meſmo fizerão ha cidade, deſpois de recolherem tudo o que auia nella, com que ficou de todo deſtruida e poſta por terra, ſomente as ciſternas mandou o gouernador que reſguardaſſem para achar aly agoa quando tornaſſe, nem eſcaparão deſte incendio muytos barcos e almadias que eſtauão no rio, porque todos forão conſumidos do fogo.

CAPITULO LXXVIII.

O gouernador parte de Çuaquem vay ſurgir em huma boa enſeada, donde com parte da ſua armada parte para Çuez, chega ha cidade de Alcocer, e o que aby fáz, daby vay ao Toro onde acha huns frades Chriſtãos, que dizem ſer dos de ſanta Caterina de monte Sinay, e o que paſſa com elles.

DEſta cidade de Çuaquem partio o gouernador a dez dias do meſmo mes de Março, e caminhando ſempre polla coſta do Abexim, com muyto vagar por lhe ſer o tempo contrario, chegou a huma enſeada doze legoas de Çuaquem, donde partira, onde ſe deteue dous dias em fazer agoada em muytos poços de muyto boa agoa que por aly auia, e partindo daquy co meſmo tempo contrario, foy com muyto trabalho do remo tomar em huma bahia muyto boa, onde achou huma fuſta malauar, que hia de Alcocer para Çuaquem, em que hião coatro Rumes, de que tomarão os tres, que o outro com a mais gente ſe ſaluarão na terra, dos quais ſe ſoube que toda aquella coſta tinha auiſo da noſſa armada, e que em Judá

ſe ajuntara muyta gente, e outra muyta corria para Quez. A qui propôs o gouernador em conſelho, que pois eſtaua entendido que aquella armada toda não podia ir a Quez, por lhe ſerem os tempos tão contrarios, ſeria bom mandaremſe quinze ou dezaſſeis catures os milhores e mais remeyros a queimar aquellas galés, em que ouue grande variedade de pareceres, mas em fim o gouernador ſe determinou em irem os catures, e ir elle nelles em peſſoa, polló que apartou logo dezaſſeis, a que dobrou as eſquipações que tirou das fuſtas grandes, de que erão capitães Lopo vaz de ſiqueyra, em que foy o meſmo gouernador, Triſtão de taide, dom Criſtouão da gama, dom João de caſtro, dom Francilco de meneſes, dom Manoel de lima, dom João Manoel, dom Garcia de caſtro, Jorſe de mello punho, Miguel carualho, Gaſpar de ſouſa, Vicente de nauais, que ſeruia de ſecretario, Antonio pereyra, Diogo pirez de ſá, Alonſo anriquez, dom Luis de taide: neſtes catures ſe quiſerão embarcar quantos fidalgos auia na armada, ſobre o que o gouernador teue muytas importunações e deſgoſtos com muytos delles, e o meſmo tiuerão os capitães cos ſeus laſcarins, porque os deixauão por leuarem os fidalgos ſeus amigos, ſobre o que ouue tantas contendas, e agrauos, que puſerão nome aaquella bahia 2 dos agrauados, e chegou a tanto a união e aluoroço da gente, que foy neceſſario ao gouernador para os aquietar amimalos com palauras brandas, e fazerlhe ventagens deſacuſtumadas, dando perdão geral a todas as peſſoas, que eſtiueſſem das portas do eſtreyto para dentro, de todos os caſos em que foſſem obrigados ha juſtiça, e leuantando todos os degredos que tiueſſem por feitos crimes e ciuis, e os que tiueſſem partes, que os acuſaſſem, ſe livraſſem ſoltos até final ſentença, com que ficarão todos quietos e contentes. E deſpidindo daquy o gouernador para Maçuá a armada das fuſtas grandes debaixo da capitania de Lionel de lima, ſe partio para Alcocer nos dezaſſeis catures, em que leuaua até duzentos e cincoenta homens todos fidalgos e caualeyros honrados, a trinta dias de Março, e de caminho to-

marão huma gelua que vinha de lá carregada de mantimentos, em que tomarão pilotos que diſſerão ao gouernador, que o leuarião ao Toro, e a Çuez, e ao outro dia polla menham, que era ſeſta feira de endoenças, quinze dias do mes de Abril, auendo ja dezaſſeis que erão partidos da bahia dos agrauados, dobrando huma ponta chegarão ha cidade de Alcocer, que eſtaua aſſentada ao longo da praya, ſem cerca alguma, onde ſe faz huma grande bahia: o lugar era grande, mas de caſas de palha, e algumas de pedra com ſeus terrados grandes e cumpridos a modo de celeyros, mal arruadas ſem ordem nem concerto: no mar eſtauão duas naos malauares, cinco geluas, e huma nao da feição das noſſas, que ſeria de coatrocentos toneis. O gouernador, que leuaua já a gente preſtes, ſahio logo em terra, porem achou a cidade de todo deſpejada de gente ſem auer nella huma ſó peſſoa, mas larguiſsimamente prouida de toda a ſorte de *mantimentos*, de que há da quy grande eſcala (ſem auer outro *trato* nem mercadoria) para a Riſa, que he huma cidade grande daly tres jornadas polla terra dentro, ſituada a borda de hum grande rio, que dizem que ſae do Nilo, e para todos os outros lugares do eſtreyto, que dão a troco de mercadorias, e deſpois que os noſſos catures ſe prouerão aqui largamente de tudo o que quiſerão, puſerão fogo ao que ficaua, que foy huma bem grande cantidade, e o puſerão tambem aos nauios que eſtauão no porto, com que tudo ficou deſtruido, e por o vento ſer contrario ſe deteue aquy o gouernador tres dias, e aos dezoito de Abril ſe partio, ainda com ruim tempo, mas de todo bonança que daua lugar ao remo, e de caminho tomou cinco geluas que hião carregar de mantimentos a Alcocer, em que não tomarão mais que ſeis ou ſete mouros, porque os outros ſe ſaluarão na terra, onde ellas forão dar ha coſta, dos quais ſe ſoube que no Toro eſtauão Rumes de guarda com a noua que tiuerão da noſſa armada, e que para Çuez paſſaua muyta gente. O gouernador foy continuando ſeu caminho guiado pollos pilotos que tomára, e aos vinte e hum de

Abril

Abril atraueſſou o eſtreyto para a outra banda do Arabio, que de huma terra ha outra auerá cinco ou ſeis legoas, e foy ſurgir no porto do Toro, que he hum lugar grande aſſentado na decida de hum oiteyro, de arêa, de boas caſas terreas, muytas de pedra, e algumas de palha, e toda a terra ao redor he de ſerras muyto altas de fragoſa penedia: para a mão direyta tem hum palmar de tamaras, e da mão eſquerda para a banda de Çuez eſtá outro palmar pequeno de quinze ou vinte palmeyras ſomente, e no meyo dellas hum poço de boa agoa, e alem delle aparece huma igreja e em torno della huma grande pouoação de Criſtãos: no meyo do lugar auia huma grande mizquita com hum alto alcorão, e no porto faz bahia com huma reſtinga de pedra. Os Rumes, que eſtauão no lugar com hum ſeu capitão, recolhendo comſigo toda a gente delle, ſe ſairão a hum outeyro, onde derão moſtra de ſy com muytas gritas. O gouernador, que leuaua a gente preſtes, por conſelho dos capitães ſahio logo em terra, onde os Rumes os vierão cometer, porem os noſſos os fizerão retirar com muyta preſſa, deixando mortos no campo mais de vinte, e dos noſſos ouue tres feridos ſómente de eſpigardas que os inimigos trazião, que forão dom Pedro de meneles, João de mendoça, e Balteſar botelho. O gouernador com toda a gente entrou pollo lugar, em que ſe achou bem pouco fato, porem achou alguns frades que diſſerão ſer dos de ſanta Caterina de monte ſinay, que vindoſſe a elle os recebeo com muyto aluoroço e moſtras de muito amor e caridade, e com as lagrimas nos olhos deu muytas graças a noſſo Senhor por lhe moſtrar naquella terra barbara, antre tanta infidelidade, alguma noticia e raſto de Criſtandade, eſte meſmo aluoroço ſe vio em toda a mais gente, que com lagrimas de deuação ſe não fartauão de abraçar os frades, e moſtrarlhe amor e gaſalhado, e nos frades tambem ſe vião as meſmas lagrimas, e ſe enxergaua o meſmo goſto de ſe verem abraçados cos verdadeiros Criſtãos naquella infiel terra, onde até então ſe não tihão viſto outros com mão armada. O gouernador ſe foy cos frades a hum tem-

plo ſeu que tinhão no meſmo lugar, grande, e algum tanto eſcuro, em que não auia mais que muytas imagens em retabolos e cartas, e cruzes poſtas em duas paredes huma defronte da outra, e em toda a caſa não auia altar algum, donde ſe veyo a imaginar que ſe não dizia aly miſſa. Aquy deſpois que todos fizerão oração o gouernador armou caualeyros muitos fidalgos, e outros homens honrados que lho pidirão, de que deſpois ſe não jactauão pouco, por ſer em lugar de tanta honra. O que acabado o gouernador ſe deſpidio dos frades, e lhes diſſe que pordoaua aaquelle lugar, e lhe não mandaua pôr o fogo por reuerencia e ſeruiço da bemauenturada ſanta Caterina, e por amor dos Criſtãos que nelle viuião, pollo que os frades lhe renderão muytas graças, e com muytas lagrimas ſe deſpidirão delle e de todos, e tambem no mar não ſe fez mais dano que pôrſe o fogo a huma nao malauar, porque acertou de eſtar para a parte onde os noſſos nauios eſtauão.

CAPITULO LXXIX.

O gouernador chega a Çuez ha viſta das galés, e o que aly paſſa até ſe tornar ao Toro, e do Toro ha Maçuá, onde acha que cem homens dos noſſos ſe forão da armada para ſe irem para o Preſte, e o ſuceſſo que tem eſtes homens.

AO outro dia, que erão vinte e ſete de Abril, ſe partio o gouernador daqui do Toro para Çuez, caminhando o primeiro dia com bom vento, mas dahy por diante lhe foy tão contrario, que lhe foy forçado caminhar a remo, com muito vagar e trabalho dos remeyros, onde o mar he tão eſtreyto que não tem mais de largura que coatro ou cinco legoas, e não falta quem diga que aquy abrio noſſo ſenhor o mar roxo aos filhos de Iſrael, que vierão ſair a eſte lugar do Toro. A cabo de coatro dias foy o gouernador ſurgir detrás de huma ponta duas legoas de Çuez, donde ſe vião os maſtos das naos que eſtauão no

por-

porto, e não ſe viáo as galés por eſtarem encubertas com a terra que he aly mais baixa. O gouernador chamou logo a conſelho, em que ſe detriminou que foſſe Triſtão de taide no ſeu catur por ſer muito ligeyro, e com elle alguns homens de confiança, a ver ſe podião na terra tomar alguma peſſoa de quem pudeſſem ſaber que gente de guarda tinhão as galés, e a forma em que eſtauão, e para iſto ſe eſcolherão tres valeroſos ſoldados chamados Fernão diaz ceſar, Antonio pereyra, e hum foão fidalgo, a que o gouernador mandou que foſſem deſpidos, e enſebados, para que ninguem pudeſſe pegar delles, e por ſua guia mandou Garcia de noronha, o rume que o V. R. dom Garcia fizera Criſtão como a trás fica dito, por ter muyto conhecimento daquella terra, e deu ordem a Triſtão de taide que lançaſſe aquelles homens onde o Garcia de noronha lhe diſſeſſe, mas que ſe negoceaſſe de maneyra, que tornaſſe a voltar antes do coarto d' alua. Eſte eſtreyto faz hum eſteyro, que da banda da Arabia tem hum arrecife de pedra, e da outra do Abexim faz huma ponta de huma ſerra, que aly ſe vay abaixando até beber no mar, com huma praya d' areya ha roda, em cuja ponta eſtá hum caſtello roqueyro de taipa, coadrado de trinta braças em coadra, que em cada face tem hum cubello com algumas peças de artilharia, de longo deſta praya eſtauão varadas as galés, que entrão e ſaem por aquelle eſtreyto, pollo qual tambem, em conjunção de agoas viuas, entrão as naos para ſe concertarem, de que então eſtauão no porto noue deſemmaſteadas, e as duas dellas da feição das noſſas, ao parecer de coatro centos toneis cada huma. Do numero deſtas galés acho differentes informações, porque numa parte acho que erão corenta, noutra corenta e huma, e noutra corenta e ſeis, por onde ſe poderá mal afirmar a certeza diſto. Partido o catur foy remando quanto póde co ſilencio neceſſario, mas errando o canal por ſer a noite muyto eſcura, andou de huma parte para a outra ſem ſaber por onde andaua, nem atinar co que buſcaua, até ſer perto da menham, por onde Triſtão de taide ſe tornou, e em amanhecendo chegou há armada

ſem.

ſem ninhum fruito de ſeu trabalho. O que vendo o gouernador, mandou remar auante, com detriminação de ir cometer o porto ſem mais eſpias, e chegando a elle ouue logo viſta do caſtello e das galés, que eſtauão todas varadas de longo da praya com as proas para o mar, da quy mandou tres çatures em que hião dom João de Caſtro, dom Criſtouão ſeu irmão, e Triſtão de taide, que ſe chegaſſem has galés quanto pudeſſem, e viſſem a gente que eſtaua em guarda dellas, e ſe foſſe tão pouca que elle pudeſſe deſembarcar, viſſem bem onde a terra daua milhor diſpoſição para o poder fazer, e porque a terra em que as galés eſtauão era algum tanto mais baixa que a outra, não ſe pode ver dos catures o numero da gente que aly eſtaua, mas virãoſſe as bandeyras ſómente; os catures parecendolhe que de huma ponta que ſe faz ha entrada do eſtreyto ſe podia bem deuiſar todo o que eſtaua no campo, ſem embargo de eſtar ſogeita ha artilharia do caſtello, começarão a remar para ella, donde em chegando a tiro deſpararão nelles alguns pilouros, a que ſe deſcubrirão tres eſcoadrões de gente de pé, ao parecer bem concertada, e como eſtes tiros parece que era final que antre elles ſe tinha dado, acudirão de diuerſas partes duas batalhas de gente de cauallo, da qual a que ſe chegou mais perto dos catures foy eſmada em mil homens, todos nas armas e guarnições dos cauallos muyto luzidos e luſtroſos, com que os catures tendo deſcuberta a cilada ſe tornarão ao gouernador, que tambem ouuera viſta de toda aquella gente, e conſultando cos capitães o que ſe deuia fazer, aſſentarão todos que pois já não era poſsiuel effeituarſe o que ſe pretendia, ſe recolheſſe antes que os Turcos lançaſſem algumas galés ao mar, que ſe lhes deſſem tempo para iſſo, lhes darião muyto trabalho, com que o gouerdador ſe tornou ao Toro a fazer agoada, de que hia bem neceſſitado, e chegando ao porto ſahio do lugar huma companhia com trezentos até coatro centos ſoldados, que o veyo receber ha praya, elle não ſe querendo embaraçar com elles, ſe tornou a ſair para fora, e ſe foy demandar outro porto daly pouco mais

de

de huma legoa, para fazer agoada num poço que auia nelle chamado de Soleymão, porem os Turcos que o entenderão ſe forão por terra, e pondoſſe num outeyro ſobre o poço mandarão alguma gente que o emtupiſſe, e o tinhão já quaſi feito, a que o gouernador fez afaſtar com a artilharia dos catures, e ſaindo em terra com toda a gente fez deſentupir o poço, e abrir outros de nouo ao longo do mar, em que ſe fez a agoada pacificamente. Daquy ſe fez o gouernador ha vella ao outro dia polla menham com muyto vento, e atraueſſando ha outra coſta do Arabio foy com muyto trabalho do vento e dos mares ſurgir antre humas ilhas abrigadas daquelle vento, donde partio ao outro dia polla menham, e por ſuas jornadas foy ter a Macuá aos vinte e dous de Mayo, onde foy recebido com muyta feſta e contentamento de todos, por auer muyto tempo que não tinhão nouas delle. Aquy achou os ſoldados quaſi aleuantados contra Manoel da gama, por ſer de condição trabalhoſa e mal ſofriuel, o que junto aos trabalhos que aly ſe paſſauão por falta de mantimentos, e eſſes que a terra de ſy daua ſerem muyto ruins, foy cauſa de ſe aleuantarem perto de cem homens Portugueſes, e numa fuſta ſe paſſarem ha terra firme, detriminados de ſe irem para o Preſte, e caminhando para lá, ſem ſaberem o caminho, nem leuarem guia que lho moſtraſſe, ſeguindo ſómente a ſua eſtimatiua, forão dar com hum capitão del Rey de Zeila, que vinha com gente em fauor do de Maçuá, que então fazia guerra ao Preſte: eſte Rey tendo nouas da vinda dos noſſos, ſe foy ajuntar cos outros, e dando todos nelles começarão a matar e ferir alguns, porem os outros ſe defenderão com muyto animo tanto eſpaço do dia, que os mouros deſeſperados de os poderem entrar por armas, ſe tornarão ao engano, e por hum lingoa lhe mandarão dizer que não quiſeſſem pelejar, porque elles erão vaſſallos do Preſte, e quando os cometerão cuidarão que erão ladrões que vinhão a roubar a terra, por onde folgarião de ſerem amigos, e eſtarem em paz, e lhe darião guias que os leuaſſem ao Preſte, e tudo o mais que lhes foſſe

ne-

neceſſario para o caminho, os noſſos que eſtauão em grandiſsimo aperto de ſede, por ſer o ſol muyto quente, aceytarão o partido, inda que contra parecer de alguns, os mouros largando as armas ſe chegarão aos noſſos com muytas moſtras de amizade, a que os noſſos pidindo agoa que lhe elles mandarão logo trazer em muytos odres, ſoltando as armas ſe lançarão a elles ſem ninhum tento: os mouros vendoos com tanta deſordem, e que tinhão o tempo aparelhado para o que deſejauão, em quanto ſe elles detiuerão em ſe fartarem de agoa, ſe apoderarão das armas da mayor parte delles, e os começarão a matar e ferir ſem ninhuma piedade, de que então eſcaparão alguns que ſe entregarão por catiuos, e muytos ouue que morrerão pelejando valeroſamente, com grande dano dos inimigos, e a todos os que catiuarão mandou deſpois el Rey de Zeila cortar as cabeças: deſte eſtrago ſe diſſe que ficarão viuos hum ou dous, que por muyto feridos os deixarão por mortos, e deſpois vierão a Maçuá, e derão nouas do que paſſara, do qual ſucceſſo ficou o gouernador grandemente ſentido, e muyto mais quando ſoube que Manoel da gama enforcara cinco ſoldados por ſerem culpados no meſmo aleuantamento, porem diſsimulou tudo com muyto ſiſo, entendendo quão perjudiciais ſão na guerra, e muytas vezes na paz os grandes rigores nos tempos da neceſsidade.

CAPITULO LXXX.

O gouernador manda ſeu irmão dom Criſtouão da gama a ſocorro do Preſte João, daſſe conta breuemente do que lhe ſucede na jornada.

DEſpois que o gouernador repouſou alguns dias aquy em Maçuá, dom João bermudes, a que o Papa fizera patriarca de todo aquelle imperio da Etiopia, e já da India viera co gouernador para daly fazer ſeu caminho, lhe foy dar conta das cartas que tinha do Preſte João, em que lhe mandaua que da ſua parte lhe pidiſſe ſocorro contra

tra os mouros com q̃e andaua em guerra, antes que de todo lhe acabaſſem de tomar o reyno, de que já em ſeu poder tinhão a mayor parte, e que pois elle tambem era Criſtão, parece que noſſo ſenhor o trouxera aly a tal tempo para lhe dar aquelle ſocorro, a que o gouernador reſpondeo, que eſtaua preſtes para lhe fazer todo oſeruiço poſſiuel. Dahy a tres dias chegou o Barnegaes com embaixada do Preſte, que o gouernador recebeo com muyta honra, de que aſuſtancia era pidirlhe o meſmo ſocorro que o patriarcha lhe tinha pedido, declarandolhe por extenſo o miſerauel eſtado daquelle imperio, ja quaſi todo entregue em poder de mouros, o perigo daquella Criſtandade, a deſtruiçaõ dos templos, de que ja ninhum eſtaua em pé, a deſinquietação dos religioſos, em que ja não auia recolhimento, por lhes ſer forçado andarem eſpalhados, e eſcondidos pollos deſertos, com tanta afronta do nome Criſtão, a que elle tinha obrigação de dar ſocorro, pois o daua a Criſtãos como elle, e Deos para iſſo o trouxera aly em tal tempo, e que elle trazia comiſſaõ para dar tudo o que foſſe neceſſario para toda a gente que foſſe naquella jornada, o que diſſe com tanta eficacia de palauras, e tantas moſtras de ſentimento interiores e exteriores, que não ouue quem pudeſſe ter as lagrimas. O gouernador lhe reſpondeo que ſe auia por muyto ditoſo em vir ter áquellas partes em tempo que pudeſſe fazer algum ſeruiço ao Preſte, em que ſabia que o fazia tambem a el Rey ſeu Senhor, pollo amor que tinha aos Emperadores daquelle eſtado, porem que lhe era neceſſario dar conta daquelle negocio aos ſeus capitães, que o faria logo e lhe reſponderia com breuidade, e com iſto o deſpidio, e o mandou agaſalhar na galeota de ſeu irmão dom Criſtouão, ſobre o que logo tendo conſelho com todos os fidalgos, foy aſſentado que em todo o caſo ſe deſſe o ſocorro ao Preſte, para o que baſtarião trezentos homens bons ſoldados, com boas armas, e bom capitão, e não faltarão aly fidalgos honrados que ſe offerecerão para a jornada, o que o gouernador lhe agardeceo com muytas palauras, porem a ninhum

delles aceitou o offerecimento, e ſem dar conta a ninguem detriminou mandar ſeu irmão dom Criſtouão, o que de todos foy mal recebido, não porque nelle faltaſſem as partes que ſe requerem em hum bom capitão, ſe não porque lhes parecia que para hum negocio de tanta importancia fora neceſſario hum homem de mais idade e mais experiencia. O gouernador lhe ordenou coatrocentos homens, que ſe lhe forão offerecer dos milhores ſoldados que hião na armada, e os repartio em cinco bandeyras de cincoenta homens cada huma, deque fez capitães Manoel da cunha, João da fonceca, Franciſco dabreu, Inofre dabreu ſeu irmão, e Franciſco velho da creação do meſmo dom Criſtouão, e os cento e cincoenta ficarão co capitão mór para guarda da bandeyra, e a todos eſtes homens, alem das armas que tinhão de ſeu, mandou dar outras tantas de ſobreſſelente, eſpigardas, lanças, peitos, morriões, e todas as outras coulas a eſte modo. Ordenoulhe tambem dous berços, ſeis meyos berços, e cem moſquetes encarretados, com muyta poluora, pilouros, chumbo, e todo o outro genero de munições em grande abundancia, e dez bombardeyros bem deſtros no officio. Sendo tudo preſtes e com baſtante prouimento que o Barnegaes deu de ſeruidores, camellos, bois, mulas, e de todas as mais coulas neceſſarias para ſeruiço do exercito, a ſeis dias de Julho mandou o gouernador que começaſſem a marchar, deſpidindo a todos com muytas bençõe, e palauras de muyto amor e animo, não ſem algumas lagrimas de parte a parte, porem as principaes forão as que os irmãos ambos derramarão, apartados ſós polla praya, e deſpois de praticarem algum eſpaço ſe deſpedirão com abraços ao parecer triſtes e faudoſos, como pronoſticadores d'hum bem largo apartamento. O gouernador ſe recolheo ao ſeu galeão, e dom Criſtouão ſe foy hum pedaço polla praya ſó, deſabafando com alguns ſolpiros, mas não tardou muyto que não foſſe dar ordem ao ſeu exercito, que ja hia marchando. O patriarcha dom João bermudez hia entregue ao Barnegaes, que o proueo largamente de mulas para elle e pa-

para todos os do ſeu ſeruiço, e de tudo o mais que lhe foy neceſſario. Da qui forão os noſſos caminhando alguns dias com aſſaz de trabalho da quentura do ſol, e de falta de agoa, por humas ſerranias tão fragoſas e intrataueis, que em alguns lugares foy neceſſario deſcarregaremſe os camellos e mulas que leuauão a artilharia, munições, e todo o mais meneyo do excercito, e paſſarem tudo iſto os ſoldados has coſtas, porque os caminhos não conſentião outra couſa, até decerem a humas grandes campinas, em que eſtaua a cidade de Baroá, que he a cabeça do eſtado do Barnegaes, onde inuernarão, e ſe veyo para elles a mãy do Preſte, que eſtaua recolhida em huma ſerra aſſas forte com medo de ſeus inimigos, auſente de ſeu filho, que eſtaua daly muyto longe, onde lhe mandarão auiſo da vinda dos noſſos. Neſte inuerno teue dom Criſtouão alguns recontros com a gente del Rey de Zeila, de que ſempre ſahio com vitoria, ſem dano ſeu, e muyto dos inimigos, e num delles ſe achou preſente o meſmo Rey de Zeila, em que foy desbaratado, e mandandoſſe ſocorrer ao Baxá de Zibit com muyto dinheiro de peita, lhe mandou mil Turcos, com que cobrou tanto animo, ajuntando os ao ſeu exercito, que tinha ja bem reformado de gente, que ſe foy demandar os noſſos a hum arrayal onde eſtauão bem fortificados, mas algum tanto faltos de gente Portugueſa, porque dom Criſtouão tinha mandado alguns capitães com gente a couſas importantes, eſperando cada dia a vinda do Preſte, pollo recado que tinha delle. Os mouros cometerão o arrayal com tanta furia, que ainda que os noſſos ſe defenderão muyto eſpaço tão valeroſamente, que ſempre ſe enxergou nelles mais deſejo de venderem bem as vidas que de as ſaluarem, todauia tanta foy a multidão dos inimigos que recreceo ſobre elles, que pôde mais aſobegidão dos muytos que o grande eſforço dos poucos, com que aquelle dia ficárão aly mortos os mais dos noſſos, e dom Criſtouão com duas feridas mortais querendoſſe ir meter antre os inimigos ácabar a vida, onde via acabadas tantas de ſeus companheyros, forçado de catorze dos que

eſtauão viuos, e com comodidade de ſe poderem ſaluar, ſe foy retirando para huns matos onde paſſou a noite, e ſe curou parecendolhe que eſtaua fora de perigo, porem aly o forão deſcubrir muytos dos inimigos, que o Rey de Zeila tinha mandado em buſca delle, guiados por huma eſcraua que os tinha viſto, que a elle e a todos os companheyros leuarão a todos diante del Rey, com que moſtrou grande contentamento, e a dom Criſtouão mandou dar muytas bofetadas no roſto com as alparcas dos ſeus eſcrauos, e dos cabellos da barba lhe mandou fazer tranças, em que lhe puſerão candeas de cera pequenas aceſas, e deſta maneyra o mandou leuar por todo o exercito para mór vituperio, o que elle ſofreo com tanto animo e paciencia, que bem ſe lhe enxergou quanto fauor tinha do eſpirito do ceo, a quem offerecia o que aly paſſaua, e a pós eſta afronta e outras muytas o tornarão a el Rey, que por ſua propria mão lhe cortou a cabeça, por ſe liurar *dos medos* e ſobreſſaltos que com ſua vida tinha continuamente. *Os outros* Portugueſes mandou meter em maſmorras, onde alguns morrerão logo das feridas, e outros ſe preſume que morrerião no catiueiro, porque ſe não acha feita memoria de ninhum delles. Deſta morte de dom Criſtouão dizem que peſou muyto aos Turcos, porque o quiſerão leuar de preſente ao grão Turco pollo valor de ſua peſſoa. Em huma informação achey, que naquelle lugar em que caira o ſangue do corpo morto de dom Criſtouão, ſe abrira huma fonte cuja agoa daua ſaude a Criſtãos enfermos, e aleijados. A Rainha mãy do Preſte ſe recolheo co Patriarcha e cos Portugueſes que eſcaparão, que forão até cento e trinta para huma ſerra forte, donde por ter nouas que ſeu filho vinha ja perto, por conſelho dos Portugueſes ſe partio para outra ſerra, por ſitio e por artificio inexpunhauel, que ſe chamaua a do judeu, e por outro nome de Caloá, onde achou ja o Preſte chegado do dia dantes, com pouca gente pollа preſſa com que viera, que moſtrou grande ſentimento pollа morte de dom Criſtouão: aqui ſe ajuntarão com elle tantos dos ſeus, que fez hum campo de ſeis mil

de

de pé e coatro centos de cauallo, com que foy demandar el Rey de Zeila, de que tiuera nouas que por ſe auer por ſeguro com a morte de dom Criſtouão, e vitoria que ouuera dos noſſos, deſpidira os mil Turcos que lhe vierão de Zibit, e lhe ficarão ſós os duzentos que tinha de ſua guarda, com que teue huma cruel batalha, em que polla ordem e grande eſforço dos Portugueſes o desbaratou e lhe deu a morte, e tornou a cobrar o que tinha perdido. Deſtes Potugueſes a mayor parte ſe deixarão ficar nas terras do Preſte, que lhes fez muytas mercês, onde caſarão e fizerão ſua habitação.

CAPITULO LXXXI.

O gouernador parte de Maçuá, e chega a Goa, chega de Ormuz dom Pedro de caſtello branco, e traz preſo o Rey da terra. Partem do reyno eſte anno cinco naos para a India, em que vay Martim Afonſo de Souſa para gouernador. O gouernador dom Eſteuão ſe vay a Cochim, carrega pimenta para o reyno, tornando a Goa manda hum galeão a Moçambique, chegãolhe embaixadores do Xeque Iſmael, e dos Reis de Calecut e Cambaya.

LOgo como o gouernador deſpidio dom Criſtouão ſeu irmão, partio de Maçuá aos oito dias de julho deſte anno de 1541, e aos dezoito do meſmo ſahio pollas portas com algum trabalho da armada miuda, polla grande corrente que as agoas aly fazem, e de fora dellas ſurgio junto da coſta ao lugar que ſe chama o Caſtelete, onde a quella noite lhe recreceo tanto ſo tempo, que foy forçado a toda a armada fazerſe ha vella, e aos vinte e cinco do mes paſſarão ha viſta de Adem muyto longe, onde acharão tanta cantidade de gafanhotos mortos, que o vento da terra aly lançara, que ſe não enxergaua a agoa do mar, e aos vinte e noue chegarão ha ponta da pedra furada, donde o gouernador deſpedio o feitor da armada na nao ſanta Clara, para que foſſe a Caxem com a fuſtalha, que toda ſeguiria ſeu fa-

e tanta foy a preſſa que deu a eſtes nauios, que ſe fizerão ha vella na entrada de Janeyro do anno de 1542, de que as duas naos chegarão a eſte reyno a ſaluamento, e a carauella de dom Pedro na volta das ilhas dos açores foy roubada por huns coſſayros Franceſes. Partidas eſtas naos para o reyno, o gouernador ſe tornou logo a Goa, donde no fim do meſmo Janeyro ſe foy viſitar as fortalezas do norte em vinte fuſtas, acompanhado de muytos fidalgos, em que prouendo largamente tudo o que era neceſſario, ſe tornou outra vez a Goa, e parecendolhe que as naos, que o anno d' antes partirão do reino, podião eſtar em Moçambique, e que aſsy para eſtas como para as que auião de vir aquelle anno (que todas auião de chegar no Setembro ſeguinte) ſe auia miſter muyta pimenta, que era forçado negocearſe naquelle inuerno, mandou Luis mendez de vaſconcellos ſeu primo com irmão a Moçambique, em hum galeão bem concertado, com prouiſões para que as naos (ſe ahy eſtiueſſem) lhe entregaſſem os coſtes que trazião, e as cartas das carregações, e tudo lhe trouxeſſe, para ordenar o que foſſe mais ſeruiço del Rey, e que em todo o caſo tornaſſe antes de ſer o inuerno cerrado, e em ſegredo (ſe diſſe) que o auiſara, que ſe por ventura em Moçambique achaſſe gouernador nouo, e lhe impidiſſe a tornada, trabalhaſſe quanto foſſe poſſiuel por lhe mandar recado do que paſſaſſe, e em quanto eſte galeão fez ſua jornada, e o gouernador ſe deixou eſtar em Goa, lhe vierão tres embaixadores, do Xeque Iſmael, do Rey de Calecut, e do de Cambaya, com negocios aſſaz importantes, a que elle reſpondeo de maneyra que todos por então ficarão ſatisfeitos, e porque lhes foy forçado paſſarem o inuerno em Goa, por o tempo lhes não conſentir iremſe para ſuas terras, o gouernador os mandou a todos apoſentar honradamente, e darlhes logo prouimento para elles, e para toda a gente do ſeu ſeruiço.

CAPITULO LXXXII.

El Rey N. Senhor manda paſſar huma carta contra dom Miguel da ſilua ſeu eſcriuão da puridade, que eſcondidamente ſe paſſou deſte reyno para Roma, e lá impetrou para ſy o capello de Cardeal ſem ſua licença, em que ſe declara o caſtigo que por iſſo lhe dá, e o que promete a toda a peſſoa que por qualquer via tiuer comunicação com elle, daſſe conta do caſtigo que da a dom Jorſe dá ſilua ſeu irmão por ſer culpado neſte caſo.

TEndo el Rey noſſo ſenhor auiſo que dom Miguel da ſilua irmão do conde de Portalegre, Biſpo de Viſeu, e ſeu eſcriuão da puridade, que ſecretamente ſe auſentara deſte reyno e ſe fora a Roma, impetrara lá ſem ſua licença o capello de Cardeal para ſy, ſe ouue por tão deſſeruido delle, que lhe pareceo comprir ha ſua mageſtade real darlhe hum caſtigo tão riguroſo, que a todos os outros ſeus vaſſallos foſſe exemplo, e porque eſte caſtigo não podia então ſer noutra forma, mandou paſſar contra elle huma carta, que trelladada de verbo ad verbum dizia deſta maneyra.

Dom João &c. faço ſaber a quantos eſta minha carta virem, que ſendo dom Miguel da ſilua Biſpo de Viſeu natural de meus reynos, e meu vaſſallo, fidalgo de minha caza, do meu conſelho, e eſcriuão da minha puridadade, e peſſoa de que eu muito confiaua, e com quem comunicaua os ſegredos e couſas do meu eſtado, e da coroa de meus reynos, e tendo juramento de me ſeruir bem e fielmente, e de guardar meus ſegredos, e do meu conſelho, e de me obedecer como a ſeu Rey e ſenhor, e auendo o Biſpado de Viſeu ha minha apreſentação e ſupricação, e tendo recebido de mim muytas e muy grandes honras e mercês, pollo que ſendo obrigado a me ſeruir e obedecer e guardar toda a lealdade e fieldade e ſegredo, elle deſobedecendome, ſem me pidir licença, eſcondidamente fugio de meus reynos, e ſe foy fora delles, tendolhe eu mandado que o não fizeſſe, e ſe iſentou de meu ſeruiço e obedi-

encia, ſem me entregar as cartas, e eſcrituras de grande ſuſtancia e ſegredo, que como meu eſcriuão da puridade que era em ſeu poder tinha, e ſendo eu certificado que elle era fogido, o mandey chamar por minha carta, que lhe foy dada, na qual lhe mandaua que ſe tornaſſe, e vieſſe logo a mim, ſem ninhuma detença, e porque não pudeſſe dizer, que com algum receyo deixaua de vir, lhe mandey hum ſeguro abaſtante, ao que elle não quis obedecer, não vindo, nem comprindo meus mandados, pollo que he dino de grandes penas: e por tanto eu como ſeu Rey e ſenhor o priuo do officio de eſcriuão da puridade que de mim tinha, e de todas as jurisdições, rendas, tenças, moradias, mantimentos, e ordenados, priuilegios, liberdades, honras, graças, e mercês que tinha, e lhe tenho feitas, e mando que ſeja riſcado de meus liuros, e o ey por não natural, e deſnaturo de meus reynos, e mando que lhe não ſejão guardados, nem poſſa vſar gozar de ninhuns priuilegios, liberdades, immunidades, graças, exemções, mercês, honras e franquezas, nem preeminencias que os naturais delles vſão, gozão, e podem gozar, e gouuir, antes o ei como ſe em elles nunca nacera, e bem aſſy ey por não naturais, e deſnaturo todos meus ſuditos vaſſallos e naturais, que com elle eſtiuerem, ou para elle ſe forem, da notificação deſta em diante, ou por qualguer maneyra o acompanharem ou ſeruirem em qualquer parte que elle eſtiuer: e pollo meſmo modo ey por deſnaturais todos aquelles que neſtes reynos fizerem, ou negocearem ſuas couſas pubrica ou ſecretamente, e lhe eſcreuerem cartas, ou enuiarem quais quer recados, dinheyros, ou menſageyros, ou receberem as ſuas ou ſeus recados, e alem dello os ey por reueis e deſobedientes, e que percão ſuas fazendas, ametade para quem os acuſar, e a outra ametade para a coroa de meus reinos, alem das outras mais penas em que por direyto, e minhas ordenações encorrem os reueis e deſobedientes: e ey por bem que elle não poſſa ſuceder a peſſoa alguma de meus reynos e ſenhorios por via de teſtamento, nem ab inteſtado, nem lhe poſſa ſer feita graça nem doação

ção alguma antre viuos, e iſſo meſmo que ninhuma peſſoa o poſſa ſuceder a elle dom Miguel, nem por teſtamento nem ab inteſtado, nem poſſa receber couſa alguma por via de doação, nem por qualquer outra via: e deixandolhe, ou doandolhe alguma peſſoa a elle dom Miguel, ou elle a qualquer outra peſſoa por qualquer das ſobreditas maneyras, ey tudo por ninhum e de ninhuma força e vigor, e para a todos ſer notorio, e ſe aſſy comprir, mando que eſta minha carta ſe pubrique em minha chancellaria, e aſſy em minha corte, e na cidade de Viſeu, e mando a todas minhas juſtiças, que em todo o fação comprir e guardar, e dem ha execução nas peſſoas, que nas ditas penas encorrerem, como ſe nella contem. Dada em a cidade de Lisboa a 23 dias de Janeiro de 1542, a qual carta foi logo pubricada em Lisboa na chancellaria, e nas caſas da ſupricação e do ciuel, e foy mandada a Viſeu para que lá tambem ſe pubricaſſe.

Alguns dias deſpois diſto ſendo S. A. informado, que dom Jorſe da ſilua irmão de dom Miguel era culpado em fazer os negocios de ſeu irmão, e tomar cartas e recados ſeus, e lhos mandar elle tambem de ſua parte, ſe ouue niſſo por tão deſſeruido delle, e tomou tão mal o pouco reſpeito que tiuera ao ſeu mandado, que o mandou prender na torre de Belem, onde eſteue debaixo de boa guarda, até que a princeſa dona Maria, quando ſe partio para Caſtella, que foy em oitubro de 1543, pedio por mercê a el Rey ſeu pay que quiſeſſe, que não ſe procedeſſe contra dom Jorſe com todas as penas, que erão poſtas aos comprendidos no caſo porque elle eſtaua preſo, o que S. A. polla comprazer no tempo daquella deſpidida lhe concedeo, mas porque de todo não ficaſſe ſem hum caſtigo, que puſeſſe terror aos outros, mandou paſſar hum aluará, em que lhe mandou que foſſe eſtar e ſeruir na villa de Mazagão todo o tempo que S. A. ouueſſe por bem, donde não ſairia em ſeus peis nem alheyos ſem ſeu eſpecial mandado, ſaluo quando foſſe co capitão do dito lugar, ou ſem elle por ſeu mandado ao campo, ſopena de encorrer em todas as penas conteudas na carta que mandara paſſar contra dom

Miguel ſeu irmão no mes de Janeyro de mil e quinhentos e corenta e dous, e aſſy auia por bem auendo reſpeito a ſuas culpas, que vindo caſo que dom Aluaro da ſilua ſeu irmão, filho mais velho do conde ſeu pay, a que pertencia a ſuceſſão dos bens e rendas da coroa, que o dito ſeu pay tinha de juro, falleceſſe em vida do dito ſeu pay, ficando ao tempo da morte do dito conde ſeu pay o dito dom Jorſe, que era o filho ſegundo, a pós o dito dom Aluaro, e ficando filho, ou neto, ou qualquer outro decendente do dito dom Aluaro ao dito tempo, que poſtoque ſe achaſſe por direyto que em tal caſo deuia de ſuceder os ditos bens e rendas da coroa o dito dom Jorſe, e não o filho ou decendente do dito dom Aluaro, que elle dom Jorſe não pudeſſe ſuceder os ditos bens e rendas da coroa, e os ouueſſe e ſucedeſſe o filho ou decendente do dito dom Aluaro, a que ouuerão de vir por morte do conde, ſe ao tempo do fallecimento do conde o dito dom Jorſe não fora viuo, o que aſſy auia por bem, detriminaua, e mandaua que ſe cumpriſſe inteiramente, ſem embargo de quaisquer leis e direytos, e de ſuas ordenações, e ſem embargo da ley mental, e o aluará, que ſe diſto paſſou, mandou ſua Alteza que ſe tresladaſſe nos autos que ſe fizerão contra o dito dom Jorſe, e queria que valeſſe e tiveſſe força e vigor como ſe fora carta aſſinada por elle, e ſellada co ſeu ſello, e paſſada polla ſua chancellaria, ſem embargo de quaisquer ordenações que ouueſſe em contrario: o qual foy feyto em Almeyrim a 23 do mes de Abril de mil e quinhentos e corenta e coatro. E logo como eſte aluará foy aſſinado por S. A. o mandou elle ao licenciado Manoel aluarez, corregedor da corte dos feitos crimes, com huma prouiſão ſua em que lhe mandaua, que foſſe ha torre de Belem notificalo a dom Jorſe co eſcriuão dos ſeus autos, ou com outro ſe aquelle eſtiueſſe auſente, e lhe tomaſſe a menagem, que logo direitamente ſe foſſe a caſa de ſeu pay onde poderia eſtar, ſem della ſe ſahir para parte alguma por tempo de hum mes, para ſe poder aperceber para a ſua ida a Mazagão, e aſſy lhe daria ſua menagem, que acabado o dito mes

ſe

ſe iria aſſy preſo ſobre ella ſua via direyta ao dito lugar de Mazagão, com aquellas condições que no aluará ficauão declaradas, ſopena de encorrer em todas as penas conteudas na ſua carta, como ſe continha no dito aluará, e que dentro de tres meſes do dia que auia de partir, lhe mandaria certidão de como ficaua na dita villa de Mazagão, e juntamente com eſta prouiſão, que S. A. mandou ao corregedor Manoel aluarez, lhe mandou huma carta ſua para Lançarote de freytas, em cujo poder dom Jorſe eſtaua, em que mandou que lho entregaſſe. O corregedor ſe entregou delle, e fez com elle todas as diligencias que lhe forão mandadas na meſma fórma que lhe fora mandado, a que dom Jorſe obedeceo inteyramente, porem S. A. ouue por bem fazerlhe mercê de lhe comutar a ida de Mazagão para Arzilla, com as meſmas clauſulas e condições que lhe tinha poſto na ida para Mazagão, de que lhe mandou paſſar hum aluará feito em Euora 23 dias de Junho de 1544, e o dom Jorſe ſe foy a Arzilla, onde ſeruio S. A. muyto honradamente, ſendo capitão della dom Manoel maſcarenhas.

CAPITULO LXXXIII.

Luis mendez de vaſconcellos, e dom Aluaro de taide ſaõ preſos em Moçambique por mandado do gouernador Martim Afonſo de ſouſa, e a rezão porque. O gouernador parte para a India no galeão de Luis mendez, e a pós elle as cinco naos do reyno de que huma ſe perde. Elle chega a Goa, e o que faz antes de ſe ver com dom Eſteuão, e o que paſſa com elle até ſe embarcar para o reyno.

CEgando Luis mendez de vaſconcellos a Moçambique, ja ahi achou as cinco naos do reyno que ſe eſperauão, e o gouernador Martim Afonſo de ſouſa ja de todo ſão da doença que tiuera, de quem ſendo recebido com moſtras de honra e gaſalhado, lhe deſculpou dom Eſteuão de não lhe eſcreuer com não ſaber que era chegado, de que o gouernador ſe moſtrou ſatisfeito, mas de-

fen-

fendeolhe que da ſua vinda não mandaſſe recado ha India; porque elle ſe queria partir logo para lá, porem Luis mendez entendendo quanto importaua a dom Eſteuão ſaber nouas do que paſſaua, ſem embargo da defeſa do gouernador, ſe vio com dom Aluaro de taide, irmão de dom Eſteuão, que era capitão de huma das naos, e antre ambos ordenarão mandar hum criado do dom Aluaro por terra, ſem cartas, porque lhas não achaſſem ſe foſſe tomado, e que em qualquer porto que achaſſe embarcação a tomaſſe ſem reparar no preço, para o que lhe derão dinheyro em abaſtança, e que em toda a maneyra paſſaſſe ha India, e auiſaſſe dom Eſteuão do que paſſaua: eſte homem inda que partio com muyto ſegredo não deixou de ſer ſentido pollas muytas vigias, que o gouernador ſobre iſto tinha poſto, e ſendo tomado no caminho o mandou pôr em ferros, e mandando tambem prender Luis mendez, e dom Aluaro em outra nao, ſe embarcou no galeão *de Luis mendez* cos ſeus criados, e todos os do ſeu ſeyo, e *ſe partio* para Melinde, para dahy atraueſſar ha India, deixando ordem ao piloto e meſtre da ſua nao (que era d' el Rey) que em tendo tempo a fizeſſe preſtes, e ſe foſſem a Goa, porque elle tomaua ſobre ſy o riſco da nao, de que lhe paſſou hum mandado, os quais fizerão logo a nao preſtes, e ſe partirão a pós o gouernador ao longo da coſta, o que tambem fizerão as outras coatro naos que erão de mercadores. Chegando o gouernador a Melinde, em quanto ſe deteue em tomar refreſco, lhe derão huma carta de hum homem fidalgo chamado Diogo ſoarez de melo, que noutro porto daly perto eſtaua com huma fuſta e hum catur, com que por aquella coſta audaua ao ſalto omiziado, porque em Goa fora em companhia de outro homem fidalgo, que dentro nas caſas do gouernador dom Eſteuão fora matar hum homem que o afrontara, a que o gouernador mandara degolar, e o meſmo deſejou tambem fazer a eſte ſem nunca o poder auer ha mão, e por iſſo nunca lhe quiſera perdoar. Neſta carta dizia eſte homem ao gouernador Martim Afonſo, que dom Eſteuão por lhe querer mal nunca

cá lhe quiſera dar perdão de hum omizio que tinha, que ſe lho elle quiſeſſe dar o iria ſeruir com as ſuas duas embarcações, e com vinte companheyros que tinha comſigo. O gouenador lhe concedeo o perdão facilmente, e vindoſſe para elle, lhe fez honra e bom gaſalhado, o qual de dom Eſteuão lhe diſſe os males que o odio e a natureza deprauada inſinão, o que tambem outros ja lhe tinhão dito, porque nunca faltão detractores ao que ſae de algum gouerno, e muito mais ſe acaſo achão as orelhas abertas ao que lhe ſucede. O gouernador ſe partio de Melinde acompanhado de Diogo ſoarez, e atraueſſando para a India foy tomar nos ilheos queimados com ruins tempos, primeyro de calmarias, e no fim da viagem de algumas trouoadas, por ſer ja entrada de inuerno, no qual tempo das naos que partirão de Moçambique a pós o gouernador as coatro dos mercadores chegarão a Goa no mes de Junho com aſſaz de trabalho, donde lhe logo acudirão com amarras e ancoras e catures eſquipados, que as meterão no rio de Goa a velha, onde paſſarão o inuerno, porem a nao do gouernador por differente caminho foy tomar terra ha viſta de Baçaim, e querendo nauegar para Goa, chegando defronte do pagode antre Baçaim e Chaul, lhe deu hum temporal com que foy ha coſta, e ſe fez em pedaços, de que ſe ſaluou pouca couſa, e toda a gente que ſe deixou ficar na nao, polla muita diligencia com que da terra lhe acodio o feitor de Baçaim, mas alguns que ſe lançarão ao mar morrerão afogados. Dos ilheos queimados mandou o gouernador Diogo ſoarez na fuſta, que ſe foſſe ha barra de Goa, e anoitecendo lhe fizeſſe forol por elle a não eſcorrer, o que Diogo ſoarez aſſy fez, e chegou ha barra a ſete dias de Mayo ha meya noite, onde o gouernador tambem foy ſurgir em amanhecendo, e embarcandoſſe na fuſta de Diogo ſoares ſe foy meter nas caſas de hum caſado rico de Goa, chamado Antonio correa, a que chamauão ſantos, que eſtaua fora da cidade; daly deſpidio na meſma fuſta o ſecretario Antonio cardoſo homem letrado, que com elle fora, que da ſua parte foſſe viſitar dom Eſteuão, e fazerlhe ſa-

ber

ber da ſua vinda, e que com qualquer repoſta ſe tornaſſe ha fuſta, e em ſua companhia mandou Jeronimo gomez ſarmento ſeu camareyro, e outro homem da ſua obrigação, que lhe leuaſſem o ſecretario, e o tiſoureyro, para que nenhum pudeſſe fazer prouiſão alguma, nem o outro pagamento, em quanto dom Eſteuão lhe não entregaua a India, porque ſua tenção era tomar todos de ſobreſſalto: e aſſy deu ordem a eſtes dous homens, que a ninhum dos que mandaua que lhe trouxeſſem deſſem lugar para ir ter com dom Eſteuão, nem para bulirem em couſa alguma das que pertencião a ſeus cargos. Diogo ſoarez foy ſurgir com a fuſta ja noite fechada no caez da cidade, onde oje eſtão os apoſentos dos viſo Reis, e deſparando hum falcão com piſouro, que foy zunindo por cima das caſas do Sabayo, onde pouſaua dom Eſteuão, ſahio elle fora, e Antonio cardoſo lhe diſſe que o ſenhor gouernador Martim Afonſo de ſouſa lhe mandaua beijar as mãos, que lhe mandaſſe nouas de ſua deſpoſição, e lhe fazia ſaber que era chegado: dom Eſteuão com muyta ſegurança lhe perguntou onde eſtaua, a que reſpondendo o ſecretario, que nas caſas de Antonio correa, lhe tornou elle, aſsy que me toma o ſenhor Martim Afonſo como ladrão, dizeilhe que ſua vinda ſeja muyto boa, e com iſto o diſpidio. Os outros dous que erão mandados em buſca dos officiaes, entrando em ſuas caſas lhe derão o recado do gouernador, e ſem lhe darem lugar para ſe viſtirem como era rezão que apareceſſem diante do nouo gouernador, aſsi como os acharão mal atauiados os leuarão comſigo, e o gouernador deſpois de os ter huma grande parte da noite em tomar particulares informações das couſas da fazenda, os deixou recolher a ſuas caſas, defendendolhe com graues penas que dellas não ſaiſſem, nem buliſſem com couſa alguma da fazenda del Rey ſem ſeu eſpecial mandado. Dom Eſteuão foy logo auiſado da preſſa e modo com que o ſecretario e tiſoureyro forão leuados, de que ficou tão tomado, que ſoltou algumas palauras conformes ao que ſentia, comtudo tanto que foy menham clara, ajuntando a ſy os vereadores e officiais da cidade, e muy-

tos fidalgos que o acompanharão, ſe foy a caſa do gouernador para lhe fazer entrega da India, que o ſahio a receber fóra com muyta corteſia, porem dom Eſteuão ſe lhe moſtrou algum tanto carregado e ſeco de comprimentos, e feita a entrega parante Fernão rodriguez de caſtellobranco veador da fazenda, e João da coſta ſecretario, que diſſo fez ſeu auto como era cuſtume, e com as ſolenidades ordinarias ſe deſpedio dom Eſteuão do gouernador, e daly ſe embarcou para Pangim, onde eſteue todo o inuerno correndo com Martim Afonſo com pouca amizade, inda que não deixauão de ſe viſitar hum ao outro de quando em quando, e logo na entrada do verão ſe embarcou para Cochim, e da hy para o reyno, mal ſatisfeito de Martim Afonſo (que tambem aly fora ter com fama de dar auiamento ha carga das naos) por lhe dar alguns deſgoſtos no negocio da ſua embarcação, e fazer que a ſua não foſſe a derradeyra que partio, com tudo chegou ao reyno a ſaluamento, e de S. Alteza foy recebido com honra e gaſalhado.

CAPITULO LXXXIIII.

O nouo gouernador dá preſſa ao concerto da armada, de que ceſſa por entender que lhe não he neceſſaria, faz nouas prematicas ſobre os pagamentos da gente, vaiſſe a Baticalá com huma groſſa armada, e o que lá paſſa até tornár a Goa. Partem do reyno cinco naos, de que huma ſó chega eſte anno a Goa.

MArtim Afonſo deſpois de ter tomada entrega e poſſe da gouernança da India, e lhe ſer feito o recebimento com as cirimonias cuſtumadas aos nouos gouernadores, deſpedio logo catures com cartas para todas as fortalezas, notificandolhe a ſua vinda, que em todas foy feſtejada conforme ao que cada huma ſentio com eſta noua, e proueo em algumas couſas que lhe parecerão neceſſarias, e alguns capitães em fortalezas de que vinhão

prouidos. Quando a Cochim chegou eſta noua da vinda do gouernador auia cruel guerra antre os Reys de Cochim, e da Pimenta, por differenças que antre ſy tinhaõ, em que os Portugueſes ſe moſtrauão neutraes, ſem fauorecer a ninhuma das partes, polla antiga amizade e obrigações que tinhão ao Rey de Cochim, e polla muyta neceſſidade que ti[illegible]mizade do Rey da Pimenta, para c[illegible]carga das náos, e tambem o Rey de C[illegible] preſtes com muyta gente contra o c[illegible] da deſauença paſſada que tiuera con[illegible]fica dado conta: eſtes tres Reys ſ[illegible] gouernador ceſſarão por então [illegible]iminando cada hum mandarſelhe [illegible]que o outro lhe fazia, eſperando [illegible]alho com que todos ficaſſem concer[illegible]da honra de ninhum delles, ſobre o que logo todos lhe mandarão ſeus embaixadores, preſentandolhe cada hum ſua queixa, e as rezões que por ſy tinha. Neſte tempo tendo o gouernador auiſo aſsy por fuſtas noſſas, que vierão do eſtreyto, como por recados, que lhe vierão de outras partes, que os Rumes ſe fazião preſtes para virem ha India no verão ſeguinte, ſe deu grande preſſa em concertar a armada que auia em Goa, e mandou a Cochim dar tambem preſſa a ſe acabarem alguns nauios que dom Eſteuão deixara começados, e fez repairar quantos nauios de remo el Rey tinha, e alguns que tomou de partes, e tanto que o nauio era concertado o punha logo no mar com ſua artilharia, munições, e agoada, e tudo mais que lhe era neceſſario; porém tendo despois recado dos capitães de Dio e Baçaim, que tinhaõ noua certa por mercadores de Cambaya, que eraõ vindos do eſtreyto, que os Rumes não vinhão aquelle anno ha India, e tinhão desfeita a ſua armada, por hum recado que lhe viera do Turco, de que não ſabião a cauſa, deſcançou algum tanto do grande trabalho em que andaua, e mandou recado a Cochim que procedeſſem com mais vagar na obra da ribeyra, e o meſmo

recado

recado mandou aos Reys de Cochim, da Pimenta, e de Cranganor, a quem antes o tinha mandado da vinda dos Rumes ha India, e como ſe achou algum tanto deſabafado do negocio dos Rumes, que lhe leuaua todo tempo, entendeo em fazer prematicas nouas em proueito da fazenda de S. Alteza, mas com muyto dano, eſcandalo, e lagrimas da gente da guerra, com cujos ſuores e ſangue ſe ſuſtentão as honras e eſtados dos grandes ſenhores, e por iſſo todas as ventagens e larguezas, que ſe lhe fazem, ſaõ de muyto proueyto, e o contrario de muyto dano, e as prematicas forão tirar os pagamentos dos mantimentos da gente, e mandar que o vencimento do mantimento ſe juntaſſe ao ſoldo, para que de tudo junto ſe fizeſſem pagamentos ha gente, e deſfez os officios de apontadores dos mantimentos, e dizem que em ſegredo deu regimento ao eſcriuão da matricula, que cos ſoldos fizeſſe conta aos homens dos ſeus mantimentos, e ſomente lha fizeſſe dos ſeis meſes de inuerno que eſtauão em terra, e dos ſeis do verão lhe não contaſſe mantimento, porque andauão fóra pollo mar, com que há gente ſe tirou ametade do mantimento, e dizem tambem que ordenou que o eſcriuão da matricula déſſe a cada homem huma certidão de como eſtaua aſſentádo em ſoldo, e em quanta contia, com toda a declaração do ſeu titulo, e que quando lhe pagaſſem qualquer parte do ſoldo lhe puſeſſem a paga della na meſma certidão, para que quando lhe ouueſſem de acabar de pagar ſe viſſe quanto tinha recebido, e quanto ſe lhe deuia. E ordenou que os pagamentos geraes ſe não fizeſſem de mais que de tres meſes a cada peſſoa, com que na gente miuda ouue grandes queixas e clamores, porque veyo a padecer grandes neceſsidades. Acabado o inuerno, o gouernador que tinha já preſtes huma armada de ſeſenta vellas de remo, em que entrauão ſete galés, doze galeotas, e as mais fuſtas e catures, e embarcados nella dous mil homens de guerra, fazendo pagamento geral ha gente ſe foy a Baticala, onde tinha nouas que no rio eſtauão recolhidos muytos ladrões, que na barra

ſe tinhão feito fortes com muytas tranqueyras, prouidas de muyta artilharia, e de muyta gente da terra para as defender. O gouernador logo em chegando mandou dizer ao regedor, que no ſeu porto lhe não ſeria feito dano, nem trataria de lhe fazer guerra, ſe lhe entregaſſe os paraos de ladrões que eſtauão daly para dentro, e lhe deſſe fiança de os não conſentir aly mais, nem que tiueſſem armações com elles muytos moradores de Baticalá, que ſabia, que as tinhaõ, o que regedor lhe concedeo, e ſe obrigou a cumprillo até que el Rey vieſſe, mas que vindo elle faria o que foſſe ſua vontade. Andando nestes concertos ſe trauou no bazar huma tão aceſa briga dos noſſos cos da terra, que dos noſſos forão dous mortos, e oito ou noue feridos, e aos outros foy neceſſario ſaluaremſe fugindo, com que foy tamanha a reuolta, que muytos Portugueſes, que andauão pollo lugar, ſe forão recolhendo para a feitoria, onde ſe fizerão fortes, porque não acharão em que ſe embarcaſſem, e não ſe atreuião a ir por terra para a barra, porque acudio logo muyta gente de guerra, que andaua pollo lugar, preſtes com ſuas armas, por quanto tem por cuſtume tanto que a noſſa armada chega ao ſeu porto, proueremſe deſta gente, e tella conſigo em quanto a noſſa armada eſtá nelle, com receyo dos inſultos e forças que has vezes cuſtumão receber dos noſſos, e os meſmos moradores, cerrando então as portas, andauão com ſuas armas correndo o lugar após alguns Portugueſes ſe a caſo os topauão, de que chegando o rebate ao gouernador, e mandando logo fazer a gente preſtes para ſair em terra, lhe chegou hum recado do regedor em que lhe dizia, que não quiſeſſe fazer mal aaquella terra, porque ſe tomaſſe verdadeira informação do que paſſaua, acharia que ao mal que era feito derão cauſa e principio os Portugueſes, que por força quiſerão tomar huns panos a hum mercador, e ſobre iſſo elles forão os primeiros que arrancarão as eſpadas ferindo e matando os que podião, ao que acudindo alguns laſcarins eſtrangeiros, ſe trauou a briga, e ſem embargo diſſo

diſſo elle punha a culpa aos ſeus, e tinha preſos alguns dos laſcarins, e faria juſtiça delles ſe diſſo foſſe ſeruido. O gouernador moſtrandoſſe ſatisfeito, lhe reſpondeo brandamente; porem em ſendo noite fez embarcar a gente nas embarcações miudas, e com a maré mandou que entraſſem no rio, e ſem rumor ſe recolheſſem na feitoria, que eſtaua perto do mar, e em amanhecendo entrando com toda a gente no lugar o achou de todo deſpejado, ſem achar quem lhe reſiſtiſse, porque aquella noite ſe ſaira a gente toda leuando tudo o que puderão ſaluar, o lugar com tudo foy metido a ſaco, em que ſe achou muyto arroz, grandiſſima cantidade de açucar, e muyta roupa, e nalgumas caſas ſe acharão muytas drogas de Portugueſes, que huns tinhão para vender, e outros para carregar para Ormuz, que tambem forão roubadas como ſe forão de inimigos, e tambem o feitor não pode fazer mais, que recolher ſua molher e filhos, e ſaluar algum pouco fato, que tambem do ſeu lhe foy roubado muyto, porem deſpois ſe achou nas embarcações muyta parte das drogas, que por mandado do gouernador forão reſtituidas a ſeus donos. Daquy ſe foy o gouernador has caſas del Rey, onde achou já tudo roubado por outros que forão primeyro, e tinhão junto muitos panos de ſeda, e muyto bons concertos de caſa, em que auia muyto cobre laurado, e muytos andores guarnecidos de ouro e de prata, que huns acarretauão, e outros eſtauão guardando; mas chegando os que hião co gouernador, e lançando mão cada hum do que podia alcançar, ſe acendeo antre elles huma reuolta de tantas cutiladas e lançadas, que ſe os inimigos então acudirão, puderão os noſſos paſſar muyto mal, o gouernador ſe meteo antre elles com huma aſtea de pique na mão, com que começou a dar por onde ſe acertaua, ſem ter reſpeito a nimguem, mas nem com pancadas, nem com palauras afrontoſas, que ſoltaua contra elles, os pode meter em quietaçaõ, que no ſeu roſto foy todo o fato roto, e tudo o mais feito em pedaços, que nimguem leuou daly nada. Paſſada aquella furia, que a

gente

gente ficou mais quieta, fe ſentou o gouernador num pateo das caſas, e lhe mandou pôr fogo, ao que acudindo a gente da terra de hum lugar alto, que eſtaua perto das caſas, donde ſe deſcubria o pateo, em que eſtaua o gouernador, começarão a deſpidir muytas frechas, e deſparar muytas eſpingardas, de que hum pilouro matou hum homem nas [illegible] ernador, ao que poſto em pé mandou [illegible] deyros foſſem afaſtar daly aquelles n[illegible] apitães e fidalgos chamando polla ge[illegible] que o gouernador manda- ua, reſponderao [illegible] ſſem lá os capitães e os fidalgos, a quem [illegible] s, que recebião do gouernador, ſobejaua [illegible] s não hião aly buſcar mais que panos para [illegible] uas faltas, e ninhum ouue que ſe moueſſe [illegible] O gouernador vendo o termo, em que ſe p[illegible] ingardeyros, não lhe parecendo tempo de vſar de força, mandou *Garcia de ſá*, que cos das langas foſſe contra os negros, o qual *chegando a* elles ſe lhe puſerão logo em fugida, mas tanto que os noſſos começarão a ſe retirar, tornarão elles ao alto, e deſparauão nos noſſos grande cantidade de tiros, com que ferirão muytos, e voltando os noſſos a elles lhe tornauão a fugir, e em ſe tornando a retirar tornauão a carregar ſobre elles cos meſmos tiros dantes, o que fizerão algumas vezes ſem ninhum perigo ſeu, e com tanto dano dos noſſos, que começarão a deixar Garcia de ſá, e recolherſe fugindo, com que os inimigos cobrando animo recrecerão tantos ſobre Garcia de ſá, que ſe vio em grande aperto por não poder ter a gente: de que ſendo auiſado o gouernador ſe foy chegando para elle, porque os noſſos de todo ſe não puſeſſem em fugida, e mandou tocar a recolher: a gente cheya de medo ſe recolheo para a bandeyra, e o gouernador começou a marchar para a barra, que por terra era diſtancia de hum tiro de bombarda por antre aruoredos e valiados, onde os negros os forão perſeguindo cos tiros das frechas e eſpingardas ate ſairem ao largo, e outros dentro no lugar matarão e ferirão algus

Por-

Portugueſes, que andauão acarretando arroz e açucar, de que neſte dia forão mortos doze ou quinze, e feridos muytos afóra eſcrauos e marinheiros, que tambem forão mortos e feridos em grande cantidade. Tanto que o gouernador ſe abalou para a barra, tambem muyta gente ſe embarcou nas fuſtas e catures, e ſe forão pollo rio para a barra, porem eſta embarcação ſe fez com tanta preſſa que os homens ſe afogauão, não porque os inimigos então foſſem traz elles, ſenão porque cada hum trabalhaua por ſer dos primeyros, com receyo que foſſem os inimigos dar nos que ficaſſem por derradayro. O gouernador, que de lá donde hia caminhando vio aquella vergonhoſa embarcação, ſoltou muytas palauras contra os homens da India antre as quais diſſe, que já eſtauão de todo mudados, e não erão quais os elle deixara quando ſe fora para o reyno, que ſe eſpantaua grandemente de ver tanta fraqueza em homens tão honrados, a que não faltou quem reſpondeſſe, que os homens não tinhão mais valentia nem eſforço, que o que lhe dauão os fauores e merces, que recebião por grandes feitos, mas porque já agora os que bem pelejauão vinhão a morrer pollos eſpritaes, e os que aleijauão ſeruindo na guerra erão riſcados do ſoldo e mantimento, e fauores e merces ſe fazião mais a quem os gouernadores tinhão boa vontade, que a quem o merecia por ſuas obras, por iſſo os homens com eſte deſengano buſcauão já agora mais remedio de vida, que honras ganhadas por ſeu eſforço, de que não auião de tirar proueito, ao que o gouernador não teue que reſponder ſenão que aquillo milhor fora callado, que dito, e ſe recolheo ao galeão, onde por má deſpoſição, que lhe ſobreveyo, de que foy ſangrado, não podendo ao outro dia ſair em terra como deſejaua, mandou Garcia dé ſá e Triſtão de taide, que foſſem ao lugar, e o deſtruiſſem de todo ſem ficar couſa em pé, ao que ajuntandoſe toda a gente ſe forão a elle por terra, e o deſtruirão, e ſaquearão, não ſem cuſto de muytos feridos, porque no lugar era entrada muyta gente de nouo, e começando os noſſos

a re-

[illegible] por terra, se começarão logo a desordenar de [illegible], que parecia que hião fugindo, pollo qual mudando o conselho de ir por terra, mandarão vir as fustas pollo rio, que chegarão até o lugar onde ha borda da agoa [illegible] muyto açucar, e arroz, que se carregou nellas. Os capitães com a gente se chegarão para as fustas perseguidos ainda dos negros com muytas frechas e espingardas, onde foi tamanha a pressa da embarcação, que se afogarão, e metião as fustas ao fundo, o que vendo os capitães fizerão desembarcar todos os que estavão embarcados, mandando has fustas que se tornassem, e com toda a gente tornarão a entrar pollo lugar, e o forão atravessando todo até sairem ao pé da serra, e daly forão marchando até a barra, onde chegarão assaz cansados, por ser o caminho comprido, e a calma grande, e recolhidos na [illegible] mandou o governador recolher todos os feridos em hum navio, que mandou a Goa, donde mandou, que [illegible], e daly não [illegible] outra [illegible] em ordem, se foy ao [illegible] em todo o que esta[illegible] e a cabo de oito dias [illegible] o regedor do lugar, [illegible] por diante, man[illegible] de paz, que elle [illegible], e por lhe impor[illegible] aquelle porto [illegible] necessidade. A [illegible] se pagassem todas as pa[illegible], e as daquelle anno se [illegible] os paraos dos ladrões [illegible] armações com elles, [illegible] porto, e que como o Rey [illegible] confirmado por huma ola [illegible] pollos regedores da terra os paraos forão logo entregues, que o governador mandou queimar por não lhe servirem para a armada

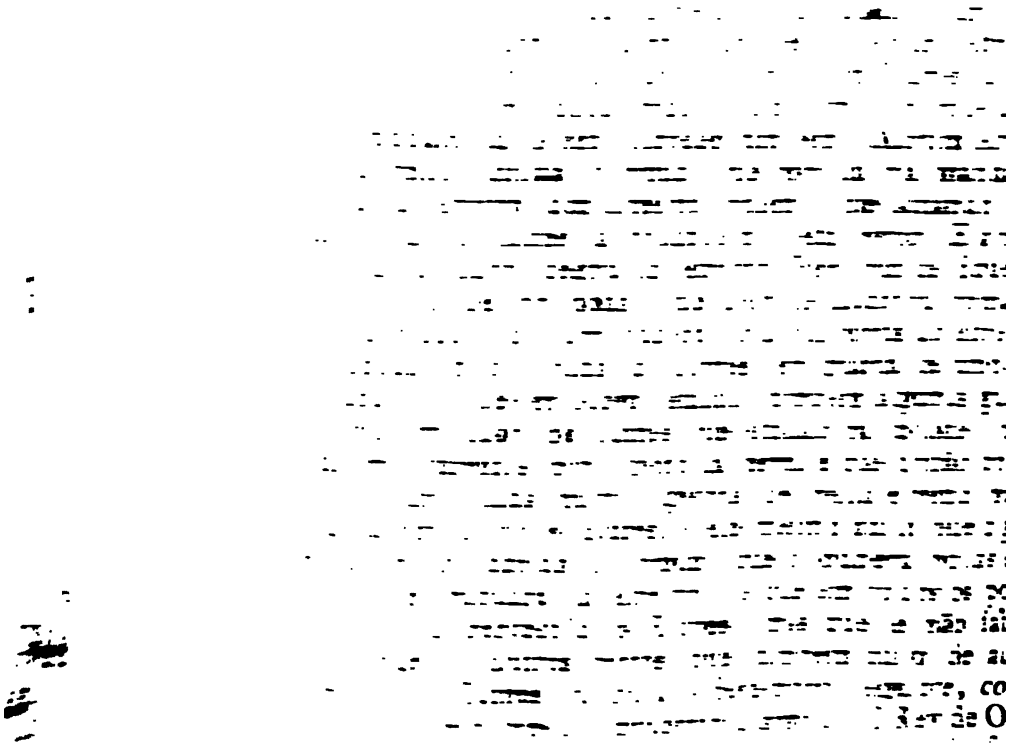
e

e dando elle tambem ſeu aſſinado dos concertos que erão feitos, mandou o feitor a terra, e a feitoria ficou no eſtado de antes, e elle ſe tornou a Goa. Neſte anno de 1542 partirão deſte reyno para a India cinco naos ſem capitão mór, de que forão capitães Vicente gil na nao graça, que era ſua, Balteſar Jorſe no grifo, Lopo ferreyra na burgaleſa, Anrique de macedo ſaluago na vrquinha, Fernão daluarez da cunha no zambuco. Deſtas cinco naos ſó a de Vicente gil chegou eſte anno a Goa a vinte dias de Setembro, porque a de Fernão daluarez arribou ao reyno por não gouernar bem, Anrique de macedo chegou tarde a Mocambique, que não pôde paſſar ha India, Lopo ferreyra e Balteſar Jorſe forão tomar em Cananor, donde ſe forão a Cochim, para onde logo ſe foy tambem Vicence gil.

CAPITULO LXXXV.

O gouernador prouê algumas fortalezas de capitães na vagante de outros, que acabarão ſeu tempo. Manda concertar toda a armada. Manda ao eſtreyto por differentes vias ſaber nouas dos Rumes. O Rey de Ormuz, que eſtá em Goa, pede ao gouernador que o ouça de juſtiça, e o que niſſo paſſa. O gouernador dá meſa aos ſoldados, e ordena outros fidalgos que a dém; ordena em Goa gente de cauallo.

TOrnado o Gouernador a Goa, proueo algumas fortalezas de capitães nouos, em que hião prouidos por el Rey, por terem acabado ſeu tempo os que eſtauão nellas: na capitania de Goa meteo dom Garcia de caſtro na vagante de dom João deça, na de Dio Manoel de ſouſa de ſepulueda na vagante de Diogo lopez de ſouſa, e na de Malaca Ruy vaz pereyra na vagante de Pero de faria, e apos iſto entendeo logo no concerto da armada, e por poupar trabalho ou deſpeſa, mandou no mar dar querena a todo os nauios de remo e de alto bordo, e tanto que cada hum delles era acabado de concertar, ſe lhe metia



ſe detriminaſſem por juſtiça, lhe mandaria lá o ouuidor geral, que em tudo lha guardaria, e logo lhe mandou o doutor Pero fernandes, que então ſeruia aquelle cargo com muyta ſatisfação de todos, a quem el Rey com muytas lagrimas e exclamações, e depenando as barbas propôs muyto miudamente muytas injurias, afrontas, e ſem rezões, que diſſe que o capitão Martim Afonſo de mello lhe fizera, de que o menos fora prendello como a doudo, e priuallo do ſeu reyno, mas o chegarão a eſtado de lhe romperem o veſtido, e lhe botarem no chão a touca que tinha na cabeça, e lhe darem punhadas, e bofetadas, e lhe tomarem algumas peças de ſua peſſoa, e outras algumas queixas a eſte modo, de que lhe deu por eſcrito largos apontamentos aſſinados por elle. O ouuidor geral mandando pollo ſeu eſcriuão fazer hum auto das queixas, que el Rey dizia por palaura, o ajuntou aos apontamentos, que lhe tinha dado, e leuou tudo ao gouernador, que fazendo ajuntar os papeis todos que tratauão daquella materia, poſto o caſo em conſelho cos fidalgos, foy detriminado, que el Rey foſſe tornado a Ormuz, e reſtituido ao ſeu reyno, e com elle foſſe o ſecretario para tirar lá deuaſſas nouas daquelle negocio menos ſolpeitas, do que parecião as que de là vierão, e logo ſe fez preſtes huma nao, em que foſſem el Rey e o ſecretario, bem prouida de tudo o neceſſario para a viagem, e tudo ha cuſta do meſmo Rey; porém alguns homens, que em Goa fazião os negocios de Martim Afonſo, tiueraõ maneyra com que a ida d'el Rey ſe dilatou até vir outro recado de Ormuz, e paſſados alguns dias, eſtando já el Rey embarcado para ſe partir, chegou de Ormuz hum Miguel dayala, que o gouernador lá mandara de Melinde, com cuja vinda ſe desfez por então a ida d'el Rey, dizendo, que cumpria muyto ao ſeruiço del Rey noſſo ſenhor tiraremſe antes que elle foſſe certas teſtemunhas em Ormuz, que ſenão podião tirar eſtando elle preſente. O ſecretario com tudo foy tirar a deuaſſa, a qual tirada ſe tornou a Goa, e ſegundo então ſe diſſe, não deſcontente da jorna-

da, mas co que elle de lá trouxe deu el Rey de ſy tão boa deſcarga, que o anno ſeguinte de 1544, indo para capitão de Ormuz Luiz falcão, por ter acabado ſeu tempo Martim Afonſo de mello, lho entregou o gouernador, e lhe mandou, que o meteſſe em poſſe do ſeu reyno com toda a honra e todos os poderes, que antes tinha; porem eſtando o gouernador em Goa lhe chegou hum catur de Ormuz com nouas, que o Rey tanto que lá chegara, e fora reſtituido ao reyno, querendo entender nas couſas delle, os ſeus temendoſſe do caſtigo, que eſperauão delle pollos inſultos e roubos que tinhão feyto na terra, e pollas traições e mintiras, que lhe aleuantarão, com que fora depoſto do reyno, e paſſara tantos trabalhos, lhe tinhão dado peçonha, com que ficaua para morrer, e não tardou muyto recado de ſer morto: e ainda que conſtou claramente, que a morte deſte Rey fora de peçonha, não ouue ſobre iſſo as diligencias, que a juſtiça cuſtuma fazer em caſos ſemelhantes, não ſem grandes ſoſpeitas, que não naceo tanto de deſcuido como de intereſſe. Logo no mez de Junho ſeguinte, que o inuerno era de todo cerrado, ſe começou a dizer, que no eſtreyto não auia armada nem nauios de Rumes, e que Pero vaz de ſiqueyra deixara de entrar as portas por achar nouas no caminho, que lhe afirmauão, que em Adem eſtauão fuſtas de Rumes eſperando de propoſito os noſſos catures, que has vezes hião ao eſtreyto, e iſto meſmo dizia tambem o gouernador, e que a rezão porque ſe desfizera a armada dos Rumes fora, porque morrera o grão turco, e elles andauão ocupados em fazerem outro, com que geralmente ſe afirmaua, que a primeira noua da vinda dos Rumes fora inuenção do gouernador, para ter rezão de reter a gente comſigo, e não a deixar eſpalhar por outras partes; porem vendo deſpois a grande preſſa e trabalho, que elle punha em concertar a armada, e pólla no rio, ſe veyo a perſuadir, que a noua da vinda dos Rumes era acerta, e que dizer agora o gouernador o contrario, fora por não deſanimar a gente, com que cada hum ſe começou a aperceber o milhor, que podia. E o gouer-

na-

nador para ter os ſoldados mais contentes para o que pretendia, começou a dar meſa, e mandou a outros fidalgos, que a deſſem, para o que os ajudaua com mercês de dinheyro, que forão Garcia de ſá, Fernão de ſouſa de tauora, Afonſo anriquez de ſepulueda, Luis cayado, Franciſco de ſá, Luis de ſá, dom João maſcarenhas, Pero de faria, que então viera de Malaca, Luis falcão, dom Fernando de lima, dom Jorſe telo de meneſes, e outros, que erão até doze ou quinze meſas, e encomendou aos capitães que fizeſſem cos ſoldados, que tiueſſem todos eſpingardas, porque, ainda que não vieſſem Rumes, elle tinha outro negocio em que os ocupaſſe, donde eſperaua, que ſaiſſem bem contentes e aproueitados. Mandou aos fidalgos, e a todos os homens, que tinhão poſſe, que tiueſſem cauallos, no que apertou de maneyra, e principalmente cos caſados, que ſe fizerão perto de coatro centos homens de cauallo muyto bem encaualgados, e com adereços de muyto cuſto, em que muytos, por não terem dinheyro, comprauão tudo fiado pollo dobro do que as couſas valião, a que o gouernador acudio, mandando que pollos cauallos, que ſe comprarão fiados, ſe não pagaſſe mais, que o que cuſtarão a quem os vendera, ou o preço, que lhe outrem daua por elles, fazendoo certo, ou ao menos a contia em que foſſem aualiados, e porque os vendedores ſe não arriſcaſſem a perder os ſeus cauallos, mandou paſſar huma prouiſão, que ſe alguns dos que os comprarão fiados morreſſe na guerra, da fazenda, que lhe ficaſſe, os mandaria pagar primeyro que outra ninhuma couſa, e não tendo fazenda os mandaria pagar da del Rey, e mandou lançar hum bando, que a todos os que leuaſſem cauallos forraua dos direytos, que erão corrente e tres pardaos d'ouro por cada cauallo, de que fazia mercê em nome del Rey, com tanto que os foſſem regiſtar na feitoria para a conta do feitor, com que incitou mais os homens a fazerem eſtes gaſtos.

CA-

res, que tiueſſem algum erro contra a fé, ou guardaſſem alguns cuſtumes dos judeus, o deſcubriſſem, e que has outras couſas que pertencião há ſanta Inquiſição os não obrigauão por então, porque dellas ſe não áuia de tratar até nao ir de cá para iſſo expreſſa prouiſão del Rey noſſo ſenhor. O gouernador como ſe prezaua de não lhe entender ninguem os ſeus deſenhos, inda que fizeſſe as couſas ha viſta de todos, aos vinte dias de Julho, que he ainda na força do inuerno, mandou deſcubrir toda a armada, que eſtaua no mar cuberta com palha por cauſa das chuuas, e nas galés mandou meter remos, a artilharia miuda, e munições, e aruorarlhe os maſtos, que já tinhão dentro, e apercebellas de todo, ſem embargo da grande inuernada que fazia, e aos vinte e ſete de Agoſto mandou partir tres carauellas latinas, e huma galé que tinha feito preſtes, de que erão capitaes, dom Joao mazcarenhas, Vaſco da cunha, e Fernão furtado das carauellas, e Bernaldim de ſouſa da galé, e a cada hum delles deu regimento do que auia de fazer cerrado, ſellado, e aſſinado por elle, e que o não abriſſem ſenão deſpois que eſtiueſſem tão afaſtados da terra, que não ouueſſem de tornar a ella. O ſegredo com que eſtes nauios forão mandados pôs muyto deſejo em toda a gente de ſaber para onde o gouernador queria ir com tamanha armada, pois não hia buſcar os Rumes, de que tinha dito que os não auia, nem ſe imaginaua outra couſa para que foſſe neceſſario mandar ſair fóra nauios com tanto ſegredo em tal tempo, e não faltarão fidalgos, que ſe atreuerão a perguntar ao gouernador para honde hião aquelles nauios, e para que fazia huma tamanha armada, a que elle, por encubrir ſua detriminação, reſpondeo que hia a Pegú fazer guerra aos Bramenes que tinhão uſurpado aquelle reyno, pollo que o Rey delle lhe daua hum grande tiſouro para el Rey noſſo ſenhor, e para perſuadir iſto ha gente mandou pregoar que todos ſe fizeſſem preſtes para irem com elle até vinte e cinco de Setembro, e que a todos os omiziados daua ſeguro com tanto que foſſem na armada, e tornaſſem nella a Goa, onde lhe

daua tres dias de eſpaço para ſe porem em ſaluo como antes andauão; porém os homens de entendimento, e bem praticos nas couſas da India, não ſe ſatisfazião com iſto que o gouernador dizia, e não deixauão de lançar muytos juizos ſobre eſta ſua ida, e em fim ſe veyo a deſcubrir, que determinaua ir ſaltear o pagode de Tremelle no reyno de Biſnagá, onde ſabia que no dia da ſua feſta, que he na lúa chea de Agoſto ſe ajunta a mayor riqueza da India.

CAPITULO LXXXVII.

Daſſe larga conta das grandezas deſte pagode de Tremelle, e da maneyra com que el Rey de Biſnagá vay a elle.

OS Reys antigos de Biſnagá por honra deſte ſeu pagode de Tremelle ordenarão huma feyra diante da ſua caſa, (que eſtá num largo e eſpaçoſo campo) que foſſe tão liure e franca a toda a gente, que a ella vieſſe de qualquer ſorte, que foſſe, que nem as mercadorias e fazendas pagaſſem direyto algum, nem as peſſoas pudeſſem ſer preſas nem reteudas por quaisquer culpas ou obrigações, que tiueſſem, em quanto vieſſem a eſta feſta, e ſe tornaſſem a ſuas caſas, e tambem eſta ſua deuação não deixou de ſer miſturada com cubiça, ou quiça que eſta ſeria a principal rezão della, porque como nella feſta ſe ajuntaua muyta gente, erão tantas as eſmolas, que offerecia ao pagode, que cada anno deixaua grande cantidade de riqueza. A gente ſe começa aquy a ajuntar quinze dias antes do da feſta, que vem a ſer em tanta cantidade, que muytas vezes chega a coatro milhões, em que auerá trezentos e coatrocentos mil de cauallo, onde ſe achão quaſi todas as nações do mundo, e toda a ſorte de mercadorias, que ſe pódem imaginar, e de qualquer couſa tanta abundancia que nunca faz falta. Quando eſtas gentes vão adorar o pagode vão todos lauados, enſandolados, atauiados de veſtidos ricos, e ornados com peças d'ouro, e os homens tem obri-

gação de rapárem as cabeças ha navalha, sem deixarem mais que huma guedelha delgada no mais alto da cabeça, que por galantaria torcem e atão, e dizem tambem, que o fazem por sua honra, porque se morrem pelejando, e lhe levantem as cabeças, como he seu custume, tenhão aquellas guedelhas por onde lhas levem pindoradas, e não pollas orelhas, ou pollos narizes, ou pollas barbas, que o tem por grande afronta e desbonra sua, e ainda que a gente he tanta, ajuntasse aly tanta cantidade de barbeyros, que bastão para todos, os quais estão em hum lugar apartado debaixo de humas arvores, e rapão a cabeça por huma só moeda de cobre a que chamão caixa, e he tanta a cantidade de cabellos que aly se custuma ajuntar, que ha homens que lhos vão comprar logo em começando sua obra, e dão por elles mil pardaos, e has vezes mais, e delles torcidos mandão fazer cordas grossas e delgadas, e cabeleyras para molheres, e outras algumas cousas, que aly tornão logo a vender em que ganhão muyto dinheyro. Junto deste pagode ha coatro poços de agoa muyto grandes, porem como a gente se vay ajuntando, cada mercador, ou dous, ou tres de praçaria abrem hum poço para seu serviço, outros poços abrem homens pobres para venderem a agoa, e outros mandão abrir homens ricos para darem a agoa por amor do pagode ha gente necessitada, e desta maneyra he tanta a agoa, que sempre sobeja, e a mesma abundancia ha no comer de qualquer sorte que o buscarem, e de reses e aues, quer viuas, quer mortas, ou os manjares delas ja guisados em todos os modos, que se podem delejar: esta gente toda se agasalha em tendilhões, que são em tanta cantidade, que tomão oito legoas de campo, onde cada hum póde sem pena matar o ladrão que achar co furto nas mãos, e de tanto numero de gente ninhuma pessoa, de qualquer sorte ou idade que seja, se vay offerecer ao pagode, que lhe não lance dinheyro de offerta, cada hum conforme a sua possibilidade, e como aly se achão muytos senhores grandes, e muytos ricos, huns lanção mil pardaos, outros dois mil, e outros cinco mil, com que diante do pagode se ajun-

ta

ta hum monte de moedas douro e de prata, que ſe eſtima ter altura que podem fazer dez moyos de trigo, e diante da caſa do pagode ſe degolão de cabras, cabritos, carneyros, e cordeyros hum milhão, de que deſpois de ſe offerecer o ſangue ao pagode, ſe dá a carne aos pobres por amor de Deos, que elles vendem aos carniceyros, com que aquella feyra he muyto abaſtada de todo o genero de carnes, e nella correm todas as moedas de todos os reynos eſtranhos. O meſmo Rey de Biſnagá cuſtuma tambem vir a eſta feſta, e com vir o mais aforrado que póde, traz ainda até dez mil de cauallo, e duzentos mil de pé, e cento até duzentas molheres das ſuas, todas em palanquins e andores fechados com chaues, que ninguem as pode ver, e ellas podem ver tudo por humas redes de prata muyto miudas, os quais ſão por dentro guarnecidos douro aſſaz ricos e cuſtoſos, e feitos de maneyra, que vão ellas agaſalhadas muyto ha ſua vontade para tudo o que lhe he neceſſario. De Biſnagá a eſte pagode faz el Rey muytas jornadas, ſempre por terras ſuas e de ſeus vaſſallos, os quais ſabendo que el Rey ha de vir a ſuas terras, e dormir ahy alguma noite, ou eſtar hum ſó dia, lhe fazem para ſe apoſentar caſas nouas em que ſe poſſa bem agaſalhar, conforme a ſeu eſtado, e com todos os de ſua caſa, feitas de paredes de barro cubertas de telhas, forradas por dentro, lauradas, e pintadas em muyta perfeição, em que não faltão tanques de agoa, e jardins de aruores, e flores cheyroſas, que para iſſo crião, as quais vão fazendo de ſeu vagar, e as tem feytas e acabadas de todo quando el Rey aly vem ter, e tem preſtes comer para el Rey e para todos os que o acompanhão (em que ha muytos ſenhores de grandes eſtados) em tanta abundancia, que he couſa de grandiſſimo eſpanto, e há ſenhor deſtes, que neſte breue tempo, que tem el Rey por hoſpede, gaſta mais de cincoenta mil pardaos douro, e como el Rey daly ſe parte, o ſenhor, que o agaſalhou, o vay acompanhando, e as caſas ſão logo deſfeitas, porque ninguem pode pouſar em caſas em que el

Rey pousou, e a outro anno se el Rey torna lhe faz casas nouas, e cada vez que vay lhas faz de nouo, e todos os senhores, em cujas terras el Rey se vay agasalhar, andão ha competencia sobre qual o agasalhará milhor, com mayor perfeição, e abundancia, e aquelle que chega a el Rey o gabar de ser bem agasalhado delle, fica mais honrado e engrandecido que todos, por isso trabalhão por se auantajarem cada anno do que fizerão o anno dantes: e se tambem el Rey não acha gasalhado a seu gosto, e conforme a seu estado, e ha grandeza e posse do senhor, que o agasalha, não lhe dá por isso mais pena, que mandarlhe dar huma grande cantidade de açoutes com a barriga no chão amarrado a coatro estacas, com que torna a ficar no mesmo seu estado sem quebra alguma de sua honra como antes estaua.

CAPITULO LXXXVIII.

El Rey nosso senhor faz receber a Ifante sua filha com dom Filippe principe de Castella por meyo de Luis sarmento de mendoça embaixador do Emperador, ao outro dia come o Embaixador com elle, e o modo de que he seruido ha mesa; ha serões tres dias arreyo; chega dom Antonio de rojas visitar a princesa da parte do princepe seu esposo, após elle chega dom João de mendoça visitar el Rey, a Rainha, e a princesa dá parte do Emperador.

ACabado de se concertar de todo o casamento da princesa dona Maria filha d'el Rey dom João o terceyro com dom Filippe filho primogenito do Emperador Carlos quinto deste nome, Rey de Castella &c. o qual fora tratado nesta corte por Luiz sarmento de mendoça, que nella residia por embaixador do Emperador, a quem elle dera para isso sua bastante procuração, e sendo já vinda a dispensação, que para isso dera o santo Padre, quis sua Alteza, que o recebimento se fizesse logo por palauras de presente na villa de Almeirim, onde então estaua, aos do-

ze

ze dias do mes de Mayo do anno de mil e quinhentos e corenta e tres, que era dia do Eſpirito Santo, e no meſmo dia ha tarde das ſeis oras para as ſete ſe paſſou el Rey de ſua caſa para caſa da Rainha, acompanhado do nuncio do Papa, e doutras peſſoas que então ſe acharão com elle, que o eſtaua já eſperando na primeyra camara do ſeu apoſento (que todo eſtaua tão ornado e paramentado como a tal acto conuinha) e com ella a Ifante ſua filha, e a Ifante dona Maria irmam de ſua Alteza, e todas as damas de ſua caſa. Daly ſaindoſſe todos para a ſala onde auia de ſer o recebimento, eſperarão nella pollo embaixador do Emperador, que ſua Alteza tinha mandado buſcar ao caſal de Martim Afonſo de mello, onde ſe agaſalhaua, pollos Ifantes dom Luis e dom Anrique ſeus irmãos, acompanhados do duque de Bragança, que aquelle meſmo dia chegara aly com ſeus irmãos para ſe acharem preſentes naquelle recebimento, e de todas as mais peſſoas de titulo que eſtauão na corte, tirando o marquez de villa real, que então eſtaua doente de huma doença tão graue, que dahy a alguns dias falleceo della, e doutros muytos fidalgos honrados. O embaixador vinha no meyo de ambos os Infantes, e além delle, da parte dõde vinha o Ifante dom Luiz, vinha o duque, e entrando todos na ſalla, deſpois que ſuas Altezas poſtos em pé fizerão ſua corteſia aos Ifantes, o Ifante dom Anrique poſto no lugar onde elle por ſy auia de fazer o recebimento, porque aſſy eſtaua ordenado por ſua Alteza, diſſe eſtas palauras formais: o ſereniſſimo e muyto alto dom Filippe princepe de Caſtella, e a ſereniſſima e muito alta dona Maria Ifante de Portugal tem prometido e jurado ſolenemente de ſe caſarem, diſpenſando com elles o ſanto Padre noſſo ſenhor, e por quanto ſua ſantidade tem diſpenſado com elles para o poderem fazer, poſto que antre elles ouueſſe impedimento de parenteſco no ſegundo grão duas vezes, e duas no terceyro, e huma no coatro, e aſſy em outro qualquer impedimento de conſanguinidade ou affinidade, não ſendo do mayor, que os acima ditos, e por ora quererem caſar, mando

em

em virtude de [illegible], e [illegible] de [illegible], que qualquer pessoa que [illegible] outro qualquer impedimento para [illegible] poder fazer o dito casamento, que o diga em quanto [illegible] a mão e a [illegible] tres vezes. Acabadas estas palavras o Cardeal pondo os olhos na Ifante, pollo ordem que [illegible] Alteza tinha dado, lhe disse; vossa Alteza he contente de sua livre vontade de receber e calar com dom Filippe principe de Castella, e vsar da dispensação do santo Padre e a Luis Sarmento perguntou, se o senhor dom Filippe principe de Castella era contente de sua livre vontade de se receber e calar com dona Maria Ifante de Portugal, e de vsar da dispensação do santo Padre, e confirmada ambos se tomarão as mãos, e disserão estas palavras, Eu dona Maria Ifante de Portugal recebo a dom Filippe principe de Castella por meu marido bom e legitimo como manda a santa madre Igreja de Roma por vós Luis Sarmento seu especial e bastante procurador: e Eu Luis Sarmento, e em nome e como procurador do serenissimo e muyto alto dom Filippe principe de Castella, recebo por mim a vós dona Maria Ifante de Portugal por sua molher boa e legitima como manda a santa Madre Igreja de Roma, e o Cardeal lhe lançou logo a benção. Logo como se acabou o recebimento, beijou a princesa a mão a el Rey e ha Rainha, e após ella o embaixador, a quem a sua Alteza pareceo bem fazer então aquella honra, por quanto representava naquella ora a pessoa do principe seu genro, e após elle fizerão o mesmo o Ifante dom Luis primeyro, e logo o Ifante dom Anrique, e após elles a Ifante dona Maria, e logo o nuncio do santo padre Papa: os Ifantes cometerão beijar a mão ha princesa, porem ella lho não consentio, e o mesmo fez tambem a Ifante dona Maria, e lha beijarão o embaixador, e o nuncio, e após elles o fizerão a suas Altezas, o duque de Bragança diante de todos, e trás elle todas as pessoas de titulo, e as damas que estavão na sala. O que acabado, que duraria huma ora ou mais, quis sua Alteza, que ouuesse serão, para o que se assentarão elle e a Rainha, cada hum em

sua

ſua almofada, e em outra, que eſtaua junto da Rainha debaixo do meſmo dorſel de ſuas Altezas, ſe aſſentou a princeſa, e abaixo della a Ifante dona Maria, a par della daquella meſma parte ſe aſſentou o Ifante dom Luis em outra almofada, e da outra parte, onde eſtaua el Rey, ſe aſſentou o Ifante dom Anrique em outra almofada, e quaſi no andar do eſtrado hum pouco mais abaixo da banda donde el Rey eſtaua ſe fez hum painel, em que ſe puſerão duas cadeyras raſas com alcatifas, encoſtadas ha parede, que vay para a varanda onde os fidalgos pouſauão, em que ſe aſſentarão o nuncio, e o embaixador por ſua precedencia, o nuncio a cima, e o embaixador abaixo delle, começouſe logo o ſerão, em que deſpois de dançarem algumas peſſoas, dançou el Rey com a princeſa, e a Rainha com a Ifante dona Maria, e o Ifante dom Luis com dona Coſtança de guzmão dama da Ifante dona Maria filha de Franciſco de guzmão, e após elle outras muytas peſſoas, com que o ſerão durou coatro ou cinco oras, o qual acabado ſe recolherão ſuas Altezas com a princeſa para a ante camara da Rainha, e quando el Rey ſe delpedio da princeſa lhe tirou o barrete todo, e lhe fez huma meſura, e aſſy lhe ficou falando ſempre daly por diante até que ſe foy para Caſtella. Ao outro dia quis ſua Alteza, que o embaixador comeſſe com elle, e porque o nuncio por ventura ſe não tomaſſe, por não ſer tambem conuidado, mandou ſua Alteza ao Biſpo do Algarue que como de ſy lhe diſſeſſe, que aquelle dia ſe não achaſſe preſente ha miſſa, porque aquillo não ſe fazia por outro reſpeito ſenão por eſtar aſſy em cuſtume, e ſer huma regra geral fazerſe a todos os embaixadores em ſemelhantes actos. A meſa ſe pôs na ſala em cima do eſtrado, em que fora o recebimento, que para eſte dia mandou ſua Alteza que chegaſſe até a parede, que vay para a varanda dos fidalgos: eſtaua ſua Alteza aſſentado com as coſtas na parede, que vay para a guarda roupa debaixo do dorſel, e abaixo delle da meſma banda os Ifantes dom Luis e dom Anrique, e no topo da meſa eſtaua o embaixador com as coſtas na parede, que

vay

vay para a varanda dos fidalgos, e ſervião de lhe por e tirar os pratos dom Nuno moço fidalgo, filho de dom Antonio da cunha, e dandlhe de beber dom Pedro dabranches tambem moço fidalgo, filho de dom Aluaro dabranches, o comer para elle vinha trinchado da copa, e quando lhe trazião de beber vinhão os porteyros diante fazendo caminho, e as ſuas meſuras e as de dom Pedro ſe fazião todas a el Rey. Acabando ſua Alteza de comer ſe recolheo logo para caſa da Rainha acompanhado de alguma gente; porem não tardou muyto, que a não mandaſſe deſpejar, e aquella tarde ouue tambem ſerão na ſala, que vay ſobre a orta, em que dançou a princeſa com a Iſante dona Maria, e o Iſante dom Luis com dona Anna da guerra dama da Rainha noſſa ſenhora, filha de dom Francisco pereyra, e ao outro dia ouue tambem ſerão na meſma ſalla, em que dançou el Rey com a Rainha, e o Iſante dom Luis com a Iſante dona Maria, a eſtora outros muytos fidalgos nobres que em ambos os ſerões dançarão com algumas damas: e logo aos vinte e oito dias do meſmo mes de mayo veyo ter a Almeirim dom Antonio de rojas camareyro do principe a viſitar a princeſa de ſua parte, que ſe agaſalhou em caſa do embaixador Luis farmento, onde ſua Alteza aquelle meſmo dia ha tarde o mandou buſcar por dom Nuno aluarez irmão do marquês de villa real, que o trouxe ao paço acompanhado do meſmo embaixador. Sua Alteza o eſperou em caſa da Rainha com ella juntamente, e deſpois de elle beijar a mão a ambos, e lhe dar as cartas que trazia do principe, mandou ſua Alteza deſpejar a caſa, e ficou com elle ſó eſpaço de huma grande ora, após iſto ſe foy elle ha princeſa, que o eſperou na ſalla, que vay ſobre a orta, acompanhado do Iſante dom Luis ſeu tio, que eſtava a par della aſſentado em huma almofada, elle lhe beijou a mão, e lhe deu a carta, que lhe trazia do principe, ella lhe perguntou como elle eſtava, e com poucas mais palauras o deſpedio, elle ſe foy beijar a mão ao Iſante, que antes que chegaſſe a elle ſe leuantou da almofada em que eſtava, e em pé o ouuio até que acabou de lhe falar,

lar, e lhe deu a carta, que lhe trazia, e com iſto ſe recolheo outra vez a caſa do embaixador. Daly a ſete ou oito dias ſe partio el Rey com toda a corte para a villa de Sintra, e antes de chegar a ellã teue auiſo, que era chegado dom João de mendoça a viſitar da parte do Emperador a ſuas Altezas, e darlhe os parabens dos caſamentos; e porque ſua Alteza hia inda então pollo caminho, lhe pareceo bem que o embaixador eſtiueſſe em Lisboa, e com algum achaque entretiueſſe o dom João de mendoça até lhe elle mandar recado de ſer chegado a Sintra, e do dia que chegou a dez ou doze dias lho mandou, com que o embaixador e o dom João ſe forão logo para lá, e ao outro dia mandou ſua Alteza buſcar o dom João pollo barão d'Aluito, que o leuou ao paço bem acompanhado de parentes ſeus: ſua Alteza o eſperou na camara, que chamão das pegas, e com elle o Ifante dom Luis e muytos fidalgos. O dom João deſpois de beijar a mão a ſua Alteza, e lhe dar a carta que lhe trazia do Emperador, e ſe deter falando com elle hum breue eſpaço, e fazer tambem ao Ifante a deuida reuerencia, ſe foy a caſa da Rainha, que o eſtaua eſperando na camara, que chamão do ouro, com a princeſa ſua filha, onde a cada huma dellas deu as cartas que trazia do Emperador, e ha princeſa deu mais outra do princepe, e deſpois de o deterem hum pequeno eſpaço o deſpidirão, e ſe recolheo. Sua Alteza deſpachou primeyro que a elle o dom Antonio, que auia mais tempo, que andaua na corte, que ſe partio logo, a quem a princeſa por ordem de ſua Alteza deu para ſua molher huma cruz de diamantes, que valia mais de mil e duzentos cruzados; e ao dom João deſpachou tambem dentro de quinze ou vinte dias, a que fez merce de hum colar de pedraria, que foy aualiado em mais de ſete centos cruzados, com que ambos forão bem contentes e ſatisfeitos, leuando cada hum a reposta de todas as cartas que trouxera.

CAPITULO LXXXIX.

Manda el Rey nosso Senhor ordenar a partida da princesa sua filha para Castella; ella se parte entregue ao duque de Bragança, e ao Arcebispo de Lisboa; elles a entregão no rayo de Castella ao duque de Medina Sidonia, e ao Bispo de Cartagena, e o modo que se tem nesta entrega; ella falece do primeyro parto.

DEspois que sua Alteza fez na villa de Almeirim o recebimento da Infante dona Maria sua filha co principe de Castella dom Filippe por palauras de presente, e se passou daly para a villa de Sintra, lhe pareceo que era razão ordenarlhe a sua partida para Castella logo como o tempo das calmas fosse passado, e determinando que neste caminho a acompanhassem o duque de Bragança dom Theodosio, e o Arcebispo de Lisboa dom Fernando de Vasconcellos, seu capelão mór, mandou notificar a ambos, que se fizessem prestes para isso até a entrada do mes de Outubro seguinte, em que a princesa auia de partir; os quais a fizerão com tão cuidado aparato, assy de muyta e muyto [illegible] gente e bem [illegible], como nos adereços de suas [illegible] e suas largas [illegible], que fizerão por todo o caminho, que bem mostrarão o gosto, que tinhaõ de servir a sua Alteza naquelle negocio de sua honra, e quanto [illegible] a merce, que lhes fizera de os queres ocupar [illegible] ao duque mandou sua Alteza, que quando viesse a Lisboa para se partir não trouxesse mais gente, que a que costumaua de o acompanhar ordinariamente, e que a mais que pudesse de levar comsigo, o tomaria lá no caminho, e tanta foy a pressa, que sua Alteza deu ao auiamento desta partida da princesa sua filha, que na entrada do mes de Outubro seguinte, que era ao tempo em que tinha determinado que ella partisse, estaua tudo preparado e posto em ordem, e assy ordenou, que fosse a partida aos dez dias do mesmo mes, que era huma coarta feyra, e dous dias antes deste prazo chegou o duque de Bragança ha

corte,

corte ; porem ao domingo antes deſta coarta feyra quis ſua Alteza, que ouueſſe ſerão na ſala da Rainha, para o qual todas as peſſoas, que auião de aſſiſtir a elle, ſe viſtirão de feſta : dançou nelle el Rey com a princeſa ſua filha, e a Rainha com a Ifante dona Maria, e o Ifante dom Luis com dona Coſtança de guzmão, filha de Franciſco de guzmão, e outros alguns fidalgos com algumas damas ; e no cabo do ſeraõ ouue huma farça, que durou até as onze oras da noite : naquelle dia, e nos outros até a partida da princeſa, ouue na cidade muytas follias, pellas, e dançaſ, e não conſentio ſua Alteza que ouueſſe outras feſtas de mais cuſto por eſcuſar os gaſtos. Chegada a coarta feyra ſe partio a princeſa dos paços dos eſtaos, onde então ſuas Altezas eſtauão agaſalhados ; a Rainha noſſa ſenhora ſua mãy ſahio com ella até a varanda de fóra, onde a princeſa lhe beijou a mão, e ſe deſpidio della com muytas lagrimas, e a Rainha, inda que póde reter as ſuas, não pode tanto encubrir a grande dor e ſaudade, que lhe cauſaua aquelle apartamento, que ſe lhe não enxergaſſe de fóra claramente ; após iſto ſe deſpidio da Ifante dona Maria com aſſaz de claras moſtras em ambas do que cada huma ſentia : aquy ſe foy tambem deſpidir della o Ifante dom Duarte ſeu tio, que a não acompanhou até ſe embarcar, por lhe mandar ſua Alteza que ficaſſe acompanhando a Rainha, e querendolhe beijar a mão o não conſentio ella, antes o abraçou : el Rey em fim, a quem eſtas deſpididas dauão bem que ſintir, tomou polla mão a princeſa ſua filha, e a foy pôr a cauallo, acompanhado dos Ifantes dom Luis, e dom Anrique, do nuncio do Papa, de Luis ſarmento embaixador do Emperador, do meſtre de Santiago, dos duques de Bragança, e de Aueyro, e de todas as outras peſſoas de titulo, e honradas que auia na corte : quando a princeſa ſe pôs a cauallo lhe tiuerão mão nas taboas o duque de Bragança, e dom Jaimes ſeu irmão, e o meſmo fizerão quando ſe deceo para ſe embarcar. Todas as ruas, por onde a princeſa paſſou deſd'o paço até o caiz, eſtauão paramentadas com muytas alcatifas ricas, e muy-

tos panos de ſeda, e tanta era a gente, que por todas auia, que ſua Alteza não podia romper por ella, e aſſy pôs hum grande eſpaço em chegar ao caiz, onde eſtaua feita huma ponte de madeira ricamente paramentada, e encoſtada a ella huma grande albetoça com hum toldo de brocado, e muyto embandeyrada, em que a princeſa ſe auia de embarcar, e em torno della huma grande frota de barcos e caruellas com muytos toldos e bandeyras de ſeda, que a auiaõ de acompanhar até Alcouchete, onde ſua Alteza quis que ella foſſe deſembarcar, porque daly lhe ficaua mais pequena a jornada do dia ſeguinte. Apeados todos no caiz, elRey tomou a princeſa polla mão, e aſſy a leuou até a meter na albetoça, e dentro nella lhe beijou ella a mão, e após ella lha beijarão aly todas as damas, e as mais peſſoas, que a auião de acompanhar até a raya, o que acabado não ſem grandes moſtras de fóra do que ſua Alteza ſentia com eſta deſpidida, ſe tornou elle a terra, e poſto a *cauallo* ſe tornou a decer em parte, donde podia ver a *albetoça*, e aly ſe deteue até que ella foy de todo deſamarrada, e ao tempo do deſamarrar todas as naos e nauios, que eſtauão no mar concertados com muytas bandeyras, lhe fizerão huma boa ſalua de artilharia, que durou hum bom eſpaço, e o meſmo fez tambem outra artilharia, que para eſte effeito eſtaua poſta em terra: daquy ſe tornou ſua Alteza a recolher para o paço, onde por ſer já tarde comeo deſpejado. Daly de Alcouchete foy a princeſa fazendo ſuas jornadas até o lugar da raya, onde auia de ſer entregue aos que o Emperador mandaſſe em buſca della, acompanhada ſempre de muyta e muyto luſtroſa gente, de muyta cantidade de fidalgos muyto honrados, em que hia por ſua camareyra mór dona Margarida de mendoça, que fora molher de Jorſe de mello monteyro môr del Rey noſſo ſenhor, e por ſeu mordomo mór dom Aleyxo de meneſes, que auião de ficar com ella em Caſtella em ſeu ſeruiço, e por ſeu corregedor o licenceado Franciſco dias do amaral do deſembargo del Rey noſſo ſenhor, e por ſeu meyrinho Affonſo botelho, porém eſtes não auião de ir com

ella

ella mais que até a raya. Leuaua o duque ordem de ſua Alteza para que no eſtremo dantre Portugal a Caſtella, onde era cuſtume fazeremſe ſemelhantes entregras, o mordomo mór da princeſa co ſeu veador, e co corregedor Franciſco dias do amaral, e co meyrinho Affonſo botelho, e os corregedores das comarcas, e juizes de fóra das cidades e villas, que ahy acertaſſem de ſe achar preſentes, mandaſſem fazer hum bom largo e eſpaçoſo terreyro, em que ſem pejo nem impedimento algum pudeſſem ir beijar a mão ha princeſa todas as peſſoas de Caſtella, que lha ouueſſem de beijar, e os Portugueſes tambem pudeſſem fazer o meſmo, e eſtas meſmas juſtiças terião cuidado de fazerem eſtar ſempre deſpejado eſte terreyro, ſem no meyo delle auer peſſoa alguma de pé, nem de cauallo, e entrando nelle a princeſa eſtarião as damas de trás della, ſem antre ella e ellas auer peſſoa alguma ſenão a ſua camareyra mór, que eſtaria diante dellas. Chegado o dia e a ora em que ſe auia de fazer aquelle acto, a princeſa entrou no terreyro, onde tambem já eſtauão o duque de Medina ſidonia, e o Biſpo de Cartagena, que por mandado do Emperador erão aly vindos com baſtantes poderes para ſe entregarem da princeſa, acompanhados de muytos ſenhores e fidalgos nobres de Caſtella. O duque de Bragança então, por ordem que leuaua de S. A. para tudo o que auia de fazer naquelle acto, ſe pôs junto da princeſa ha ſua mão eſquerda, como quem auia de fazer aquella entrega, da outra parte ſe pôs Luis ſarmento embaixador do Emperador, tão afaſtado della quanto foy neceſſario para dar lugar has peſſoas que lhe auião de ir beijar a mão, e abaixo do Arcebiſpo de Lisboa, e o doutor Gaſpar de carualho do conſelho del Rey noſſo ſenhor, e ſeu deſembargador do paço, e que deſpois foy chançarel mór, que hião por ſeus embaixadores, e porque parecia neceſſario auer aly alguem que deſſe a conhecer ha princeſa as peſſoas que lhe hião beijar a mão, ſe pôs para iſto por ordem de ſua Alteza junto della Franciſco peſſoa a pé daquella parte onde o embaixador eſtaua. O duque de Bragança entao pondo os

olhos

olhos em todos aquelles ſenhores de eſtados que aly eſtauão lhes diſſe, que el Rey ſeu ſenhor o mandaua aly para entregar a princeſa ſua filha a quem trouxeſſe poder para a receber, que quem o trazia compria que o moſtraſſe, o qual ſendo logo moſtrado pollo duque de Medina, e Biſpo de Cartagena, o duque de Bragança o entregou a Pero fernandes eſcriuão da camara de ſua Alteza, que elle lá mandara para fazer o auto daquella entrega, o qual o leo em voz alta que de todos foy bem ouuida, e ſendo acabado de ler, o duque de Bragança, que até então tiuera a Princeſa polla redea, a entregou ao duque de Medina, que era a principal peſſoa naquella entrega, pollo poder que trazia para ella, e ſe afaſtou do lugar em que eſtaua, e o deixou has peſſoas, que pollo princepe era ordenado auerem de ficar nelle. E poſto então no lugar que *lhe* pareceo mais conueniente á ſua peſſoa, ſe chegarão ha princeſa todas as peſſoas, que aly eſtauão, para lhe *beijarem a mão*, aſſy Caſtelhanos como Portugueſes, o que acabado, *que* ſe fez com muyta ordem e concerto, e durou hum grande eſpaço, o duque de Bragança, como não tinha aly mais que fazer, lhe pareceo rezão não ſe deter mais, e chegandoſſe ha princeſa ſe deſpidio della com muytas palauras, a que ella tambem reſpondendo com outras de agardecimento do ſeruiço que lhe fizera naquella entrega, ſe recolheo elle com toda a ſua companhia. Neſta jornada moſtrou o duque tanto ſua grandeza, como em todas as de mais couſas em que era neceſſario moſtralla. O Arcebiſpo de Lisboa, por mandado del Rey noſſo ſenhor, paſſou adiante com a princeſa, até chegar onde eſtiueſſe o princepe, com hum regimento muyto largo do que auia de fazer, aſſy em viſitar da ſua parte o duque de Medina e o Biſpo de Cartagena, no tempo e lugar em que milhor ocaſião tiueſſe para iſſo, e lhe dizer as palauras, que lhe pareceſſe que mais cumprião a ſua Alteza, como em ſer preſente ao recebimento da princeſa co princepe, como tambem em aſſiſtir juntamente com dom Aleixo de meneſes, que para eſte effeyto ſua Alteza fizera ſeu embaixador, e

co

co doutor Gaſpar de carualho ha entrega que ſe fizeſſe do dote da princeſa, e has aualiações das couſas, que a elle pertencião, e ha ſegurança do que em Caſtella era prometido darſe ha princeſa; para o que ſua Alteza mandou com elles dous homens bem praticos neſtas materias, por quem aquillo correſſe, que fizerão tudo como cumpria a ſeu ſeruiço. E deſpois de tudo ſer feito polla ordem, que el Rey noſſo ſenhor mandara, ſe recolherão para eſte reyno os que não auiaõ de ficar em Caſtella em ſeruiço da princeſa. O goſto deſte caſamento da princeſa não durou mais a ſuas Altezas que até ella vir a parir; porque preparandoſſe na corte tantas feſtas, quantas merecia a noua que chegara de ella ſer parida, chegou logo outra a ſuas Altezas de ella ſer falecida do parto, que todas as feſtas e goſtos conuerteo em triſtes lagrimas, cuja morte cauſou em ambos os reynos de Caſtella e Portugal tão entranhauel dor e ſentimento, quanta era a rezão que cada hum delles tinha para ſentir: falleceo no anno de mil e quinhentos e corenta e ſinco, em idade de dezaſſete annos e noue mezes.

CAPITULO LXXXX.

Daſſe conta de huma pratica que el Rey Franciſco de França tem com dom Franciſco de noronha, embaixador del Rey noſſo ſenhor na ſua corte, ſobre o caſamento da princeſa co princepe de Caſtella, e do que ſobre iſto ſe faz neſte reyno,

NEſte meſmo tempo em que ſe fez eſte caſamento da Iſante dona Maria co princepe dom Filippe, andaua el Rey de França Franciſco valois em cruel guerra co Emperador Carlos quinto, e com el Rey noſſo ſenhor corria com grande paz e amizade, do qual caſamento não deu ſua Alteza por então conta a el Rey de França, nem ao ſeu embaixador, que então reſidia na ſua corte, que era dom Franciſco de noronha, que deſpois foy conde de linha-

nhares, como tambem o fora ſeu pay dom Antonio de noronha filho do marques de Villa real, e primo ſegundo del Rey dom Manoel, e que ſeruio grandes cargos neſte reyno. Deſte caſamento não teue o embaixador dom Franciſco ninhuma noticia, nem por via de S. A. nem de quantas peſſoas lhe eſcreuião deſte reyno, porem as nouas delle não deixarão de chegar por outra via ha corte de França, e has or[illegible] Franciſco, de que ſe deu por tão queixoſo [illegible]tado, que quaſi teue penſamento de quebrar de tod[illegible] Rey noſſo ſenhor, o que eſteue em condição de [illegible]o, ſe Deos o não atalhara por meyo do meſmo [illegible] dom Franciſco, o qual ſendo ſempre recel[illegible]ey com muyta feſta, e bom gaſalhado todas as v[illegible] e ſe encontraua com elle, ou em ſua caſa partic[illegible], ou em todas as partes publicas (porque alem do muyto, que valia por ſua peſſoa, o trataua el Rey Franciſco tão familiarmente, por ſer o embaixador ſobrinho del Rey dom Manoel *primeiro marido* da Rainha dona Lianor com quem elle era caſado, e o meſmo lhe fazião por eſta razão todos os da corte) entrando hum dia no paço com a facilidade que cuſtumaua nella confiança que el Rey tiuera as nouas deſte caſamento, de que o embaixador até então não tinha noticia alguma, nem falla a que el Rey delle tinha, achou em todos os que vio no paço tão notauel diferença, que até nos lacayos ſe enxergaua muyto claramente, porque a gente Franceſa he a que mais ſe transforma no goſto ou deſgoſto del Rey, que todas as outras nações do mundo. Entrando elle com tudo onde el Rey eſtaua, foy recebido delle não ſomente ſem o gaſalhado e feſta, que elle e os ſenhores daquella corte lhe cuſtumauão fazer, mas ainda com hum ſembrante em eſtremo triſte e carregado, dando moſtras de ter delle alguma grande queixa, com que teue não pequeno ſobreſalto, por não ſaber a cauſa daquella nouidade, nem tentir em ſy rezão por onde o pudeſſe merecer. El Rey não podendo diſſimular a paixão, ſe chegou co embaixador para huma janella, e com muyta co-

lera

lera, e moſtras de eſtar grandemente queixoſo lhe diſſe, que não era para ſe poder ſofrer, tendo elle com el Rey noſſo ſenhor tão firme paz e amizade, caſar ſua filha co filho de hum ſeu inimigo, com quem andaua em tão trauadas guerras, ſem lhe dar conta do caſamento, nem das rezões porque o fizera, e que tambem o meſmo embaixador o agrauara muyto em lho não fazer a ſaber, inda que el Rey ſeu ſenhor lhe mandara o contrario, pois eſtaua na ſua corte, onde elle e todos ſeus vaſſallos lhe faziaõ tantos fauores e amizades, e com eſtas queixas continuou por hum grande eſpaço com tais palauras, que bem moſtrauão de fóra o que dentro ſentia. O embaixador eſperou que elle acabaſſe de falar de todo, ſem lhe tornar reposta alguma, dentro no qual tempo ſe ſocorreo ao fauor diuino pollo meyo, que para iſſo lhe pareceo mais efficaz e ſuficiente, pidindo a Deos, que o encaminhaſſe no que auia de reſponder, pois via bem o peſo e importancia daquella materia, e quanta neceſſidade tinha deſte ſeu fauor para poder dar rezões a el Rey, que o contentaſſem, aſſy pollo agrauo que moſtraua ter del Rey noſſo ſenhor, ao parecer não ſem algum fundamento, como por eſtar tão apaixonado, que nem boas rezões parecia que aceitaria, principalmente por ſer de tão ſutil entendimento, que auia miſter muyto para elle ficar ſatisfeyto, ainda que eſtiueſſe fóra de paixão, de que era leuado demaſiadamente. Ceſſando el Rey hum pouco no que dizia, lhe pidio o embaixador licença para lhe reſponder, que lhe elle deu com difficuldade, porque ainda queria continuar com ſuas queixas. Então lhe diſſe o embaixador, que elle não ſabia de tal caſamento, e aſſy lho afirmou com muytos juramentos, e após iſſo lhe começou a dar rezões, por onde lhe conuinha a elle meſmo não lhe comunicar el Rey noſſo ſenhor o caſamento da princeſa ſua filha, nem que em França por então ſe ſoubeſſe, e que niſſo mais que em tudo moſtrara, que queria ſuſtentar a paz e amizade que com elle tinha, e que ſe el Rey noſſo ſenhor lhe dera conta diſſo naquelle tempo, lhe fizera hum muyto gran-

de agrauo, por onde não ſe lhe dar conta daquelle caſamento, era para elle materia mais de agardecimento, que de queixa: quais forão eſtas rezões me não conſtou polla informação que tiue, porque foy neceſſario trataremſe com muyto ſegredo; mas foy noſſo Senhor ſeruido encaminhar a lingoa do embaixador, e o entendimento del Rey de maneyra, que replicandolhe elle que el Rey noſſo ſenhor o não fizera pollas rezões que lhe daua, ſenão que elle as fingia pollo deſculpar, o acabou elle de perſuadir, que não era poſſiuel fazello por outras, e ficou niſto tão ſatisfeito, que com muyto riſo e feſta leuantou o embaixador nos braços (porque era homem muyto grande de corpo, e de muytas forças) dizendo, Ah monſieur dom Franciſco, dera Paris por hum homem como vós; e a verdade he, que os homens daquella calidade, e que nos negocios de importancia ſabem tratar de maneira da honra de ſeu Rey, que fique ella inteira e ſem quebra alguma, ſaõ muyto para eſtimar, e de ineſtimauel preço. O embaixador naquelle meſmo dia deſpachou hum correo ſecretamente com huma carta para el Rey noſſo ſenhor, em que lhe relataua tudo o que lhe acontecera com el Rey Franciſco, e as rezões que dera em deſculpa de S. A., a qual carta foy leuada ao concelho, e deſpois de largos deſcurſos ſobre aquelle caſo, ſe veyo a concluir que S. A. eſcreueſſe huma carta a el Rey de França, em que lhe fizeſſe a ſaber do caſamento da princeſa ſua filha, e nella ſe deſculpaſſe de ſer co principe de Caſtella, com as meſmas rezões que vinhão na carta do embaixador, as quais ſe treladárão della ao pé da letra, e ſe mandarão a França na carta de S. A. Eſta informação veyo ter a meu poder por huma via tão certa e infaliuel, que não pode auer nella duuida. Pareceome rezão não paſſar por ella com ſilencio, para que ſe veja quanto póde hum bom entendimento bem intencionado, ajudado do fauor diuino, e para que daquy fique entendido quanto importa tomarſe claro e verdadeyro conhecimento das peſſoas, a que ſe encomendarem ſemelhantes cargos, e fazerſe ſobre iſſo hum eſtreyto exame.

C A-

CAPITULO LXXXXI.

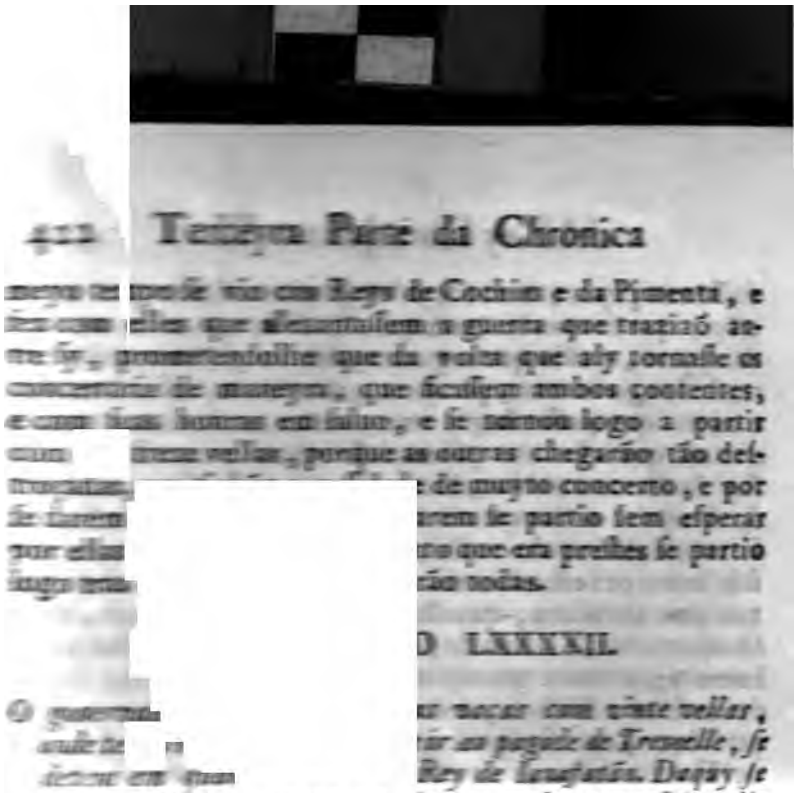
Chega a Goa huma nao do reyno da armada do anno de antes, que inuernara em Moçambique: o gouernador parte de Goa com huma groſſa armada; partem eſte anno do reyno cinco naos, de que chegão tres ha India. O gouernador chega a Cochim com ſós oito nauios, donde deſpois de ſe ver cos Reis de Cochim e da Pimenta, ſe parte com pouca armada.

O Gouernador vendo que ſe acabaua o inuerno, e ſe chegaua o tempo de elle ir fazer a ſua jornada, deu logo ordem a algumas couſas, que ſe auião de fazer na entrada do verão ſeguinte, em que mandou Belchior de ſouſa, irmão de Aleixo de ſouſa, veador da fazenda, andar com tres fuſtas na coſta do Malauar em guarda das naos de Meca, e Jeronimo de figueiredo em hum galeão e duas fuſtas a deſcubrir a ilha de ouro, que dizião eſtar a traués da de Çamatra, e para Ceilão mandou Franciſco dayora em hum galeão e huma nao a buſcar a canella, que leuou comſigo o embaixador de el Rey de Ceilão, que nas naos deſte anno fora deſte reyno com bom deſpacho de algumas couſas, que o ſeu Rey mandara pidir a el Rey noſſo ſenhor; e deſpachou Manoel da cunha em huma não para ir fazer viagem a Banda, e a Jeronimo gomez ſarmento, que lhe era muito aceyto, em outra boa nao para ir ha China carregada de pimenta, com poderes de capitão mór, para que não foſſe lá ſenão quem elle quiſeſſe; e tendo o gouernador deſpachadas eſtas e outras algumas couſas aos trinta dias de Agoſto chegou ha barra de Goa a nao do reyno chamada Vrquinha, de que era capitão Anrique de macedo ſaluago, que da armada do anno de antes ficara inuernando em Moçambique, a qual deu por nouas, que logo em ſaindo de Moçambique vira huma nao ao mar, de que auendo fala ſoubera que então chegaua do reyno, donde partirão aquelle anno cinco para carga, de que ſe apartara em Guiné, e das outras não ſa-

bia parte. Já neste tempo tinha o gouernador a armada toda junta na barra, que era de corenta e cinco vellas, em que auia doze galés, noue galeotas, duas albetoças, tres carauellas latinas, dous nauios pequenos, dezasseis fustas, e catures, e hum bargantim, contando nestas as tres carauellas e galé que partirão diante. Das galés erão capitães, o gouernad[illegible] sousa, Martim correa da silua, Pero [illegible]rnão de sousa de tauora, Francisco lopez [illegible]nso anriques, Luis falcaõ, dom João perey [illegible] dalmeida, e Francisco de sá. Nas galeota[illegible]tães Diogo de mendoça, dom Marti[illegible]ão gomez de sousa, dom João anriquez [illegible]iogo de reinoso, João de mendoça, dom [illegible]oronha, e Aluaro de mendoça: capitães das [illegible]erão Miguel dayalla, e Antonio de sá d'alcunna o [illegible]e; das carauellas dom João mascarenhas, Fernão furtado, e Vasco da cunha, como atras fica dito: capitães das fustas e catures Manoel de vasconcellos, Jorge de lima, Francisco de bairros de payua, Alonso perez, Diogo gentil, Gaspar preto, Simão galego, Pero de faria, Antonio dazeuedo, Francisco mendes de vasconcellos, Baltesar da costa, Belchior gonçalues, Diogo fernandes, Fernão gonçaluez, Mateus pinheyro, e Francisco pereyra: do capitão do bargantim não achey o nome, hião nesta armada passante de tres mil Portugueses soldados e homens do mar, em que auia muytos espingardeyros, e passante de trezentos cauallos muyto bem concertados, e embarcados os mais delles nas fustas: com toda esta armada partio o gouernador hum domingo dous dias de Setembro, e começando a nauegar se arrombou huma fusta em que hião cauallos de Alonso anriquez, que se tornou a Goa, onde se passarão logo os cauallos a outra, e partio a mesma noite, e todo este tempo andou o gouernador pairando com toda a armada, esperando polla fusta, e ha segunda feira polla menham começando a continuar seu caminho, e estando ainda ha vista da barra, aparecerão longe ao mar vellas grandes, com que pondosse

doſſe ao payro, mandou o bargantim a ſaber que vellas erão, que tornando ao meyo dia diſſe que erão as naos do reyno, pollo que o gouernador ſurgio com toda a armada longe ao mar, porque a gente ſe não deſembarcaſſe: e antes que paſſe daquy me pareceo rezão dar conta da armada que eſte anno partio deſte reyno para a India, que foy de ſós cinco naos, de que foy por capitão mor Diogo da ſilueyra, e das outras forão os capitães Simão ſodré, Fernão daluarez da cunha, dom Roque tello, e Jacome triſtão armador: eſtas cinco naos forão todas juntas até os baixos dos abrolhos, que ſão na paragem do Braſil, onde ſe apartarão, e a nao de Jacome triſtão, por ſe lhe abrir huma agoa numa grande tormenta que paſſou, foy forçada arribar a Lisboa, e das outras chegarão tres a Moçambique, que forão a capitaina, e a de Simão ſodré, e a de Fernão daluarez da cunha, cada huma por ſy, e juntas forão ter ha barra de Goa. O gouernador, que eſtaua ſurto com toda a armada, mandou catures has naos, em que o capitão mór e os outros capitães ſe forão a elle, que em huma fuſta os foy demandar, e os leuou comſigo a noſſa ſenhora do cabo, onde lhe derão as cartas del Rey, e nouas das outras duas naos que deixarão atrás, e detendoſſe aly dous dias em prover no que vinha nas cartas, e dar ordem has naos para irem tomar ſua carga, e aos capitães do que auião de fazer, ſe tornou a embarcar, e aos cinco do mes ſe foy na volta de Cochim, e ao outro dia chegou a Goa a nao do reyno, em que hia por capitão dom Roque tello cos maſtros quebrados. O gouernador continuando ſeu caminho, ſendo tanto auante como o cabo da rama, lhe deu hum contraſte de Sul tão impetuoſo que lhe eſpalhou toda a armada, de que a galé de Luis falcão tornou para Goa co maſtro quebrado, e a do gouernador tambem ſem maſtro ſe recolheo a Angediua, donde deſpois de ter a galé concertada ſe foy outra vez na volta de Cochim ſem eſperar por nimguem, porque a armada hia toda em desbarato, onde chegou com ſós outo vellas, e ahy eſperou até que chegou a armada; e neſte

meyo



meyo tempo se vio com Reys de Cochim e da Pimenta, e fez com elles que alevantassem a guerra que traziaõ antre sy, prometendolhe que da volta que aly tornasse os concertarias de mateyra, que ficassem ambos contentes, e com suas honras em salvo, e se tornou logo a partir com [illegible] treze vellas, porque as outras chegarão tão destroçadas, [illegible] de muyto concerto, e por se [illegible] se partio sem esperar por ellas [illegible] que era prestes se partio logo [illegible] rão todas.

[illegible] LXXXXII.

O [illegible] vacas com vinte vellas, onde [illegible] ao pagode de Tremelle, se deteve em [illegible] Rey de Ianafatão. Daquy se [illegible] entra em dous pagodes que estão polla [illegible] a Cochim, onde [illegible]

P[illegible] de Cochim [illegible] ao longo [illegible] o cabo de Comorim, [illegible] dos baixos de [illegible] com pilotos da terra, [illegible] das vacas, [illegible] onde se deteve [illegible] mandado a [illegible] que no rio daquelle lugar [illegible] com agoas vivas, e lhe vie[illegible] de outros homens, que [illegible] por terra ao pagode de [illegible] que levava determinado, porque [illegible] por onde [illegible] e tanta gente junta no pagode [illegible] comsigo quanta [illegible] deixar de se perder, pollo qual escusasse aquella ida, de que não podia tirar outro frui-

fruito, ſenão perderem todos as vidas e as honras; com que o gouernador mudando o conſelho ſe deixou eſtar na ilha das vacas em quanto por Antonio mendez de vaſconcellos mandou dizer ao Rey de Iafanapatão, (que he na ilha de Ceilão para a banda do ſul) que, ſe queria ter paz com elle, deſſe obediencia a el Rey de Portugal, e lhe pagaſſe cada anno tributo, e ſe não que elle em peſſoa lhe iria fazer guerra; a que o Rey, como era fraco de poder e de animo, tomou tamanho medo, que obedeceo logo, e deu carta de vaſſalagem com cinco mil pardaos e dous alifantes de tributo cada anno, e do dinheyro mandou logo dous annos dante mão, com que lhe aſſentarão a paz, e entregou muyta artilharia que tinha de nauios noſſos, que ſe perdião por aquella coſta na ſua terra. O que acabado tornou o gouernador a paſſar os baixos, e chegando ao cabo de Comorim, o Rey grande, que he ſenhor de toda aquella terra, temendo que não paſſaſſe ſem fazer algum dano em algumas das ſuas terras, lhe mandou ha borda d'agoa hum tamanho preſente de gado, e muytas couſas de refreſco, que bem baſtaua para toda a armada; porem o gouernador como hia com bom vento não ſe quis deter em recolher do preſente couſa alguma, mandandolhe com tudo por elle as deuidas graças, e com toda a armada ſoy ſurgir em Coulaõ, onde por homens da terra era informado, que daly perto polla terra dentro eſtaua hum pagode em que auia grande tiſouro. Aquy fez deſembarcar toda a gente, e ao outro dia polla menham, com ella poſta em ordem, partio para o pagode, que era daly huma legoa, cujo tiſouro ſe afirmaua que era todo de pedraria, e ſe diſſe que já de cá do reyno leuara commiſſaõ del Rey para o ir tomar, por ſer aluitre que lhe derão os capitães de Coulaõ, pollo qual deſta empreſa nem dera conta, nem tomara conſelho com nimguem. Paſſando o gouernador hum rio que auia no caminho, começou a gente a caminhar a fio por antre huns matos, e palmares com muyto vagar, por ſer o caminho muyto eſtreyto. Os da terra entendendo que o gouernador caminha-

...mão para o pagode, o mandarão cometer com cinco-
...enta mil pardaos de pataõ porque lá não foſſe, o que
...elle não quis acceitar, nem fazer com elles algum con-
...certo de mayor cuſto com que o cometerão, receando ſer aquil-
...lo manha de o amanſarem até ſe proverem de gente com
...que ſe defendeſſem, e fez mandar os ſeus aliares, não con-
...ſentindo [illegible] pollo caminho; porem os
...guias que ha[illegible]em o caminho direyto, ou
...por querem[illegible]aber, o leuarão por outro
...tão deſuiado, q[illegible]de tres legoas, com que era
...ja tarde quando [illegible]agode, junto do qual eſta-
...ua hũa pouca [illegible]alas de palha, em que auia
...muytas fam[illegible]ortes, principalmente rou-
...pa branca, que [illegible] de Comorim, onde o go-
...uernador manda[illegible]s com grandes penas, que
...ninguem ouſaſſe [illegible]ma por pequena que foſ-
...ſe; e ſe recolher com todos os ſeus dentro de hũa alta
...cerca de [illegible] dia a dia do pagode mãi, onde logo
...ſe punha de arco [illegible]gente de fora com arcos, e frechas, e
...a gente de dentro [illegible]armadas de grandes ſetas,
...e [illegible]ſe hũs com os outros. Aqui
...eſtaua grande [illegible]a, que ninguem
...ſe atreuia a grande [illegible]o e recado dos ſeus, pollos
...quaes [illegible]os que mãi, que os não deixa-
...ſſe de ver, porq[illegible]e meyo dentro na ca-
...ſa do pagode com [illegible]as ſomente os ſeus ſeyo, e fe-
...chauão a porta [illegible], dizem que lhe derão tratos a
...a gente [illegible], que ſahião de cada, e do que paſſão
...com elles [illegible]ida, mas meterão dentro alguns
...ſeus, que [illegible]e, que eſtão em guarda da porta, a que
...mandão fazer [illegible]a cova na terra, e leuantar humas
...taypas grandes, [illegible]mandão alançar fora, e do que acon-
...teceo [illegible]ſe ſabe [illegible], mas a fama que pou-
...co, e pouco [illegible]ſe muyto, porque ſe deſpedirão
...dos ſeus, que [illegible]os de polvora de eſpingarda,
...que ſe repartio [illegible]os eſpingardeyros, e recolhidos den-
...tro na caſa [illegible]meyo delles o que ninguem vio dos que eſ-
...tauão

tauão fóra, e os embrulharão em muytos panos de que hia pingando agoa, dizendo que hião cheyos de agoa por dentro, mas a gente não deixou de ter disto muyto differente sospeita. Sendo menham clara auia já muyta gente da terra em torno do pagode, e o gouernador mandou pôr fogo ao lugar, que ardeo com quanto auia nelle, e não consentio que os soldados o saqueassem por se não empacharem com a presa, e terem pejo no caminhar, que nem algumas telhas de cobre, de que a casa do pagode era cuberta, quis que os homens leuassem, e os satisfazia com lhes dizer que no caminho tinhão bem em que se empregar, e com a gente posta em ordem começou a marchar pollo mesmo caminho por onde viera, em que os espingardeyros, que erão muytos, hião afastando os inimigos que todavia não deixauão de os cometer, e no meyo desta gente hião os dous barris pindurados em paos, que negros leuauão aos ombros, oito para cada hum, que se hião reuezando, vigiados de Garcia de sá, e do secretario. Começando esta gente a marchar lhe salio ao encontro hum naire com manilhas e arrecadeas douro, e com sua espada e adarga, acompanhado de outros doze ou quinze bem vestidos, tambem com espadas e adargas, o dianteyro veyo cometer os nossos com tanto animo e ousadia como quem vinha a buscar a morte, e o mesmo fizerão os outros todos, porem em breue espaço forão todos mortos, pelejando sempre muyto esforçadamente, sem nunca fazerem pé atrás. Este naire, que por sua vontade se veyo entregar ha morte, era hum dos jangadas daquelle pagode, porque os Reis e grandes senhores, que tem pagodes nas suas terras, tem por custume mandallos guardar por dous capitães, homens honrados e animosos, com gente que lhe dão para isso, a que chamão jangadas, os quais são como conselheyros, e ministros das cousas dos pagodes, e das rendas delles se lhe pagão seus mantimentos, e o Rey ou senhor da terra os tira, e põem outros quando lhe vem ha vontade, e sucedeo então o jangada companheyro deste morto ser ido com dez mil

dade

dade de moedas de prata de pouca valia, que o gouernador deitou a arrebatinas em cima da gente, com que deſpois de ſe ter hum pouco de paſſatempo, diſſe o gouernador pubricamente que el Rey noſſo ſenhor fora enganado por homens da India, que neſte reyno lhe derão a entender, que naquelle pagode auia hum grande tiſouro, e lhe mandara em ſeu regimento que o foſſe tomar, para o que fizera tanto gaſto, e dera tanto trabalho ha gente, de que não tirara mais proueyto que huma panella de folha de ouro, que podia peſar até dous mil pardaos, que aly mandou moſtrar logo: porem a gente, que hia com outras eſperanças, não lhe deu credito, antes ſe começou a murmurar que naquella panella eſtaua a pedraria, a qual com muyto dinheyro, que tambem ſe achara, hia eſcondida nos barris, o que ſe negaua ha gente por lhe não darem ſuas partes, mas o teſtimunho da cubiça em couſa de ſeu intereſſe deue ſer muyto ſoſpeito. Aquy teue o gouernador humas febres, de que eſteue dous dias na cama, e foy ſangrado algumas vezes, e achandoſſe bem ſe foy a Coulaõ, e dahy com toda a armada a Cochim, onde eſtando prouendo algumas couſas neceſſarias lhe chegou hum catur de Goa com recado, que importaua paſſarſe para lá com muyta breuidade.

CAPITULO LXXXIII.

O capitão de Goa dom Garcia de caſtro faz vir de Cambaya a Goa o Meale irmão mais velho do Idalcão, de que o Idalcão ſe manda queixar com elle e com a cidade. Daſſe conta do que o Idalcão paſſara co Acedecão ſobre eſte negocio. O Acedecão paſſa o ſeu tiſouro ſecretamente a Cananor.

COm eſte recado que o gouernador teue de Goa, deixando em Cochim o veador da fazenda Aleixo de ſouſa para acabar de dar auiamento ao que cumpria, embarcado nũa fuſta bem eſquipada, ſe partio para Goa,

dando ordem a toda a armadá que ſe foſſe trás elle de ſeu vagar, onde chegando em poucos dias achou que o Acedecão noſſo vizinho e amigo, vaſſallo do Idalcão, mandara dizer a dom Garcia de caſtro capitão de Goa por hum Ruy gonçaluez de caminha, que corria cos ſeus negocios, que elle, pois era como vaſſallo del Rey de Portugal, e por obras tinha bem moſtrado quão verdadeyro amigo era e fora ſempre dos Portugueſes, e dos gouernadores daquelle eſtado, lhe pidia muyto e requeria da parte del Rey de Portugal, que pollo que cumpria a ſeu ſeruiço, e o bem de toda a India, mandaſſe a Cambaya huma boa embarcação, em que vieſſe o Meale irmão mais velho do Idalcão, a quem de direyto pertencia o reyno, que elle tiranicamente lhe tinha vſurpado, e o foſſe meter de poſſe do reyno do Balagate, pois lhe pertencia, o que então podia fazer facilmente, por quanto o Idalcão eſtaua ſem forças de gente, nem de dinheyro, por eſtarem todos os ſenhores leuantados contra elle por ſuas tiranias, e o que tinha em guarda o ſeu tiſouro lhe não queria obedecer, por onde todos em o vendo ſe irião para elle a lhe dar obediencia, como a ſeu verdadeyro Rey e ſenhor pidido e deſejado de todos, pollo qual o proprio Rey daria para ſempre a el Rey de Portugal as terras vizinhas a Goa, e elle de ſua caſa lhe daria huma grande ſomma de pardaos douro para trazerem a eſte reyno, e muyto dinheyro para pagamento da gente que foſſe co Meale, e tantos forão os recados que o Acedecão mandou, e requerimentos que fez ſobre iſto ao capitão dom Garcia, acompanhados (ſe ſe ha de crer a praguentos) de ſecretas obrigações, que o forçarão a mandar fazer preſtes huma fuſta, contra parecer do biſpo, e dalguns fidalgos, e doutras peſſoas graues com quem communicou o negocio, e mandar nella a Cambaya hum caſado de Goa chamado Baſtião lopes lobato, em buſca do Meale, que ſendo trazido a Goa, o foy receber ao caez o capitão com todos os fidalgos, com muytas honras, porem ſem feſtas por naõ anojarem o Idalcaõ, e foy apoſentado na fortaleza em caſas ſobre ſy, onde

de lhe foi feito o gaſto largamente para elle, e para os de ſeu ſeruiço, que erão poucos. Em quanto iſto ſe trataua em Goa, o Idalcão com fauor do Inizemaluco entrando poderoſo pollo ſeu reyno, apagou todas as rebelliões que auia nelle, e com perdão geral, e mimos e fauores que fez aos rebeldes, os reduzio todos ha ſua obediencia, e ficou ſenhor como dantes: e ſendo auiſado do que paſſaua em Goa ácerca do Meale, ſe mandou queixar co capitão dom Garcia de ſer tão eſquecido da amizade que elle tinha com noſco, e das boas obras que os noſſos tinhaõ recebido delle, que queria engeitar a ſua amizade pollo ter co ſeu eſcrauo Acedecaõ, que lhe prometia o que não tinha, e lhe daua o que não era ſeu, o qual com ſeus enganos e mintiras pudera tanto com elle que o fizera mandar a Cambaya buſcar o Meale ſeu inimigo, e agaſalhallo conſigo na fortaleza; ao que o capitão lhe mandou tão boas deſculpas, que o Idalcaõ ficou ſatisfeyto. E como o ſeu principal intento era auer has mãos o Acedecão pollo eſcandalo que tinha delle, por ſaber que fora o autor de vir o Meale a Goa, abalou logo contra elle com hum poderoſo exercito, com que o apertou tanto, que o veyo a encerrar na ſua cidade de Bilgão, onde lhe pôs cerco, porem deixou de lhe dar aſſaltos por cartas que lhe forão do capitão dom Garcia, e da cidade, em que lhe pidiaõ que ſe ouueſſe brandamente co Acedecão, e naõ quiſeſſe chegar com elle ao cabo, e o tiueſſe aſſy cercado até a vinda do gouernador, que era muyto ſeu amigo, e faria antre elles concertos, de que elle foſſe tão contente, que ſem ſangue nem combates ſe acabaſſe aquella contenda; e que quando o gouernador aſſy o não fizeſſe, ahy tinha em ſeu poder o ſeu vaſſallo para fazer delle o que quiſeſſe, a que o Idalcão reſpondeo, que por ſer muyto noſſo amigo fazia o que lhe pidião de boa vontade, e eſperaria pollа vinda do gouernador: então pôs ſobre o Acedecaõ taõ eſtreyta guarda, que nem carta nem recado podia entrar, nem ſair da cidade. O Acedecaõ quando começou a ſe ver apertado do Idalcaõ lhe mandou pidir licença para ſe ir a Meca,

onde por ſer já muyto velho queria ir acabar a vida, porem o Idalcaõ cubiçando o ſeu tiſouſo, que morrendo elle em ſua terra lhe ficaua todo por naõ ter erdeyro, e ſe ſe foſſe a Meca, e o leuaſſe comſigo, o naõ poderia auer ha mão, diſſimulando com elle lhe reſpondeo, que por elle ſer homem taõ principal no ſeu reyno, e de tanto conſelho, o naõ podia eſcuſar entaõ nelle, que lhe era forçado ir a Biſnaga, que em tornando lhe daria a licença, e que entre tanto mandaſſe fazer preſtes ſua embarcaçaõ onde quiſeſſe, de que lhe deu hum cartaz, com que o Acedecaõ mandou hum ſeu criado, de que muyto ſe fiaua, que era ſeu tiſoureyro, chamado Cogexemecady, com dinheyro a Cananor para lhe fazer huma grande nao em que ſe embarcaſſe, e leuou tambem carta do Idalcaõ para o Rey de Cananor o fauorecer e ajudar niſto em tudo o que pudeſſe, a qual o Idalcaõ concedeo ao Acedecaõ que lha pidio, auendo que o tinha aſſy mais ſeguro, porque *ditriminaua* naõ o deixar partir ſe lhe naõ deixaſſe todo o *ſeu tiſouro*; porem o Acedecaõ entendendo bem a tençaõ do Idalcaõ por meyo do ſeu criado Cogexemecady, que com achaque de fazer a nao hia e vinha muytas vezes a Cananor, fez lá paſſar hum copioſiſſimo tiſouro de dinheyro amoedado, e de pedraria, o que o mouro ſoube fazer com tanto ſegredo e diſſimulaçaõ, e o eſcondeo em lugares taõ ſecretos, que ninguem ſabia delle ſenaõ elle ſomente, e podeo bem paſſar com eſte ſegredo de huma terra para a outra, porque como era conhecido por criado do Acedecaõ, ninguem atentaua nelle, nem era buſcado em algumas terras do Idalcaõ por onde paſſaua. Chegando o gouernador a Goa, e ſabendo que eſtaua ahy o Meale, que viera de Cambaya, o mandou logo viſitar pollo capitaõ, e dizerlhe que o naõ hia logo ver por vir mal deſpoſto do mar, que o faria tanto que lhe deſſe lugar a deſpoſiçaõ, o que elle aſſy fez por cumprir com a corteſia que ſe deuia ao Meale, e para tomar informaçaõ do que era paſſado, que foy o que atrás fica dito com outras muytas particularidades pouco importantes para a hiſtoria.

CA-

CAPITULO LXXXXIIII.

O Idalcão e o Acedecão mandão ſeus embaixadores a Goa com procurações baſtantes para alegar cada hum de ſeu direyto perante o gouernador; daſſe a ſentença pollo Idalcão, e o que elle por iſſo faz. O Acedecão morre em poucos dias, o Idalcão dá todo ſeu tiſouro para el Rey noſſo ſenhor, e o que o gouernador faz ſobre iſſo, e o dinheiro que então arrecada.

SAbendoſſe pollas terras vizinhas que o gouernador era chegado a Goa, o Idalcão e o Acedecaõ, que não eſperauaõ outra couſa, lhe mandarão logo ſeus embaixadores ſobre eſte negocio de que ſe trataua, alegando cada hum de ſeu direyto como procuradores das partes. O embaixador do Idalcão requeria que lhe guardaſſem a pas e amizade que tinha com noſco de que eſtaua em poſſe, merecida por muytas boas obras, de que moſtraua apontamentos, e confirmada e retificada por todos os gouernadores paſſados, por virtude das prouiſões del Rey noſſo ſenhor que apreſentaua, as quais ſe lhe não podia quebrar ſem muyta quebra da verdade dos Portugueſes, que erão obrigados ao ajudarem contra o ſeu tredro vaſſallo Acedecão, que com mão armada ſe leuantara contra elle para lhe tomar o ſeu reyno, e dallo ao ſeu inimigo chamado Meale, que eſtaua dentro em Goa, a que elle punha nome de Idalcaõ. O embaixador do Acedecão, que era o ſeu tiſoureiro Cogexemecady, veyo acompanhado de corenta mil pardaos douro, que de ſua parte deu em pubrico ao gouernador, e outra grande ſoma ſe diſſe que lhe mandara em ſegredo, eſte alegou por parte de ſeu ſenhor, que o Meale, que eſtaua em Goa, era o verdadeyro Idalcaõ, pois era direyto erdeyro do reyno do Balagate, pollo qual naõ ſomente não era falta nem erro, mas era rezaõ e juſtiça, e obrigaçaõ da verdade dos Portugueſes darlhe fauor e ajuda contra quem tiranicamente lhe tinha vſurpado o ſeu reyno, o que ſe o gouernador fizeſſe lhe daria hum conto douro

para

para mandar ao reyno, e outro para as deſpeſas que ſe não fizeſſem, e afóra as terras de Goa, lhe daria mais outras com que fizeſſe cem mil pardaos de renda para ſempre: a que o embaixador do Idalcaõ replicou, que das promeſſas do Acedecaõ ſe naõ deuia fazer conta, pois prometia o que naõ tinha, e daua o que eſtaua em poder doutrem, que o Idalcão para as deſpeſas daua a el Rey de Portugal para ſempre as terras de Bardens e de Salſete, que rendião ſeſſenta mil pardaos cada anno, ſobre o que de huma parte e de outra ouue muytos debates e contendas, que durarão alguns dias, e de tudo o que paſſaua hião continuos auiſos a cada huma das partes. E o Acedecaõ como era manhoſo, ſabendo que o Idalcão prometia as terras de Salſete e Bardens, teue maneyra com que fez aleuantar os tanadares, e toda a gente daquellas terras, que não obedecião aos mandados do Idalcaõ, nem de outrem alguem, e cada hum tomaua para ſy o que as terras rendião, a que o Idalcão não podia então acudir pollo cerco que tinha poſto ſobre o Acedecão, o qual mandou dizer ao gouernador, que ſe não fiaſſe nas terras de Bardens e Salſete que lhe daua, porque ſecretamente mandara aos moradores dellas que não obedeceſſem aos ſeus mandados, e que tudo o que trataua erão enganos e falſidades, e tantas eraõ as couſas que ſe alegauão e requerião por cada huma das partes, que o gouernador ſe naõ ſabia dar a conſelho, porque em cada huma dellas achaua rezões vrgentes, a que ſe inclinaſſe, de que as do intereſſe, que ſe alegauaõ por parte do Acedecão, eſtiuerão muyto perto de ſer as de mais força, ſe naõ acudira a iſſo o Idalcão com nouos proteſtos e requerimentos ao gouernador e ha camara da cidade, pidindo que ſe puſeſſe o negocio no parecer dos fidalgos, e dos que niſſo pudeſſem ter voto, em que ſe lhe achou tanta rezão, que vencendo a força do intereſſe mandou o gouernador pôr o Meale a bom recado, e lhe deu por guarda Pero vaz de ſiqueyra com gente que de dia e de noite vigiaſſe as caſas em que pouſaua de maneyra, que nem elle nem peſſoa de ſua caſa pudeſſe

falar

falar com outra alguma, e mandou então aos embaixadores que para hum dia certo, que lhe ſinalou, ajuntaſſem todos ſeus papeis, para pubricamente alegarem de ſeu direyto, e ſe tomar concruſaõ naquelle negocio; e no dia ſinalado aparecerão ambos nas caſas do gouernador, onde eſtauão juntos todos os fidalgos, e officiais da camara, da juſtiça, e da fazenda, parante os quais cada huma das partes alegou as rezões que por ſy tinha, de que ſendo feitos os autos neceſſarios ſe ſairão para fora, e ſendo as rezões de cada hum bem viſtas, e praticadas de vagar, ſe detriminou no conſelho, que a paz e amizade do Idalcão ſe lhe guardaſſe, e conſeruaſſe para ſempre, e que o Meale, como princepe que era, ficaſſe em ſua liberdade para fazer de ſy o que quiſeſſe, de que ſe fez hum auto em que aſſinou o gouernador e officiais da camara cos principaes fidalgos, e ſe ordenou que aſsy ſe pubricaſſe polla cidade. E logo ao outro dia foy lançado hum pregão com grande ſolenidade, que dizia, que Abrahem Ale Idalcão ſenhor do reyno do Balagate, amigo verdadeyro del Rey de Portugal, e dos ſeus gouernadores do eſtado da India, era agora confirmado para ſempre neſte ſeu reyno pollo ſenhor gouernador Martim Afonſo de ſouſa, e polla camara da cidade de Goa, e por todos os fidalgos e caualeyros que entao nella ſe acharão, do qual pregaõ ſe fez auto pubrico, e de tudo o mais que paſſou ſe tirarão eſtromentos que ſe leuaraõ ao Idalcaõ, a quem alguns Portugueſes a cauallo, com a mayor preſſa que puderão, leuarão a nova da ſentença que fora dada por elle, e ao primeyro que lhe pidio as aluiſſaras fez mercê de quatrocentos pardaos douro, e hum fermoſo cauallo, e que em quanto viueſſe pudeſſe tratar em todas as ſuas terras mil cruzados de mercadorias, e comprar e vender liuremente ſem pagar por iſſo direyto algum, e o ſeu embaixador em Goa vſou tambem de grandes liberalidades, e quando ao Idalcão chegarão as cartas do gouernador e da cidade, em que nouamente lhe confirmaua a amizade, que tinha com noſco, mandou ſeſſenta mil pardaos douro para pagamento dos

ſoldados, e dizem que vinte mil ao gouernador para humas manilhas para ſua molher, e dez mil para dar hum banquete aos fidalgos e officiais da camara, e outras muytas mercés groſſas que fez particulares, e ricas peças que mandou aos fidalgos e outras peſſoas que foraõ em ſeu fauor. O Acedecão em lhe chegando a noua do que paſſaua tomou tamanho nojo, que em breue tempo acabou a vida, que para o Idalcão foy de grandiſſimo goſto, e todo o dinheyro e fazenda, que elle tinha em Cananor, deu liuremente para el Rey de Portugal, porque eſtaua ja fóra do ſeu reyno, donde o elle não podia hauer ha mão. O gouernador tratou logo deſte tiſouro co embaixador do Acedecaõ, que ainda eſtaua em Goa, o qual aſsy pollas merces, que elle lhe prometeo, como pollo receyo que tinha que tornando ao Balagate o Idalcão o meteſſe a tormento para auer delle o tiſouro do Acedecaõ, deſcubrio ao gouernador, que em Cananor tinha o tiſouro, e ſe meteo nas ſuas mãos, pidindolhe, que ainda que o Idalcaõ o pidiſſe o naõ entregaſſe, porque nelle tinha a morte muyto certa, o que o gouernador lhe prometeo, e naõ de graça ſegundo entaõ ſe ſoou polla terra, o que tambem abrangeo a alguns fidalgos, e outras peſſoas aceitas ao gouernador, o qual mandando o mouro em companhia do ſecretario com cartas e preſentes para o Rey de Cananor, ſe deu taõ boa manha, que pacificamente e ſem contradiçio alguma tirou do tiſouro huma grande ſoma de dinheyro, que ſecretamente entregou ao ſecretario, e elle daly logo leuou a Cochim trezentos mil pardaos douro, que por mandado do gouernador os entregou a tres dos capitaes das naos da carga para os trazerem a eſte reyno, que partirão em Janeyro do anno de 1544, e o mouro foy tornado a Goa.

CA-

CAPITULO LXXXV.

El Rey noſſo ſenhor manda vir ha corte o ſenhor dom Duarte ſeu filho natural, o modo de que o recebe, e o modo de que o recebem a Rainha noſſa ſenhora, o princepe, a princeſa, e a Iſante dona Maria. Dahy a pouco tempo fallece, o dô que el Rey e a Raynha tomaõ por elle.

NO mes de Agoſto deſte anno de 1543 detriminou el-Rey noſſo ſenhor mandar vir ha corte o ſenhor dom Duarte ſeu filho natural, para lhe ordenar caſa e ſeruiço de ſua peſſoa conforme a quem ella era, porque a ſua idade já o requeria, e para iſſo o mandou buſcar com o aparato e autoridade, que ſe lhe deuia, ao moeſteyro da coſta da ordem de ſam Jeronimo, que eſtá junto da villa de Guimarães, onde até então ſe criara o mais do tempo da ſua idade, e mandou que vieſſe pollo caminho de Leiria ter a Sintra, onde S. Alteza então eſtaua com toda a corte; e porque neſta conjunção teue nouas que a armada do turco decia aquelle anno ha coſta de Eſpanha, ſe paſſou logo a Lisboa para ſocorrer a cidade de Ceuta, ſe as nouas foſſem certas, e com tudo deixou ordem que o ſenhor dom Duarte não mudaſſe o caminho, que trazia para Sintra, e ahy ſe detiueſſe deſcanſando dous ou tres dias; o qual chegando aly ſabbado ha tarde primeyro dia do mes de Setembro, fez o que ſua Alteza deixara ordenado, e ha terça feyra ſeguinte, em que S. A. quis que elle o foſſe ver, ſe foy ouuir miſſa, e jantar ao moeſteyro de bem fica da Ordem de S. Domingos, acompanhado ſomente do Iſante dom Luis ſeu irmaõ, e dalguns fidalgos, que cuſtumaua leuar comſigo quando queria ir aforrado, e ás tres oras deſpois de meyo dia foy recado a ſua Alteza, que era chegado o ſenhor dom Duarte, com que o Iſante dom Luis, cos fidalgos que eſtauão na caſa com S. A., ſe chegou ha eſcada que decia para o campo, e quando vio que o ſenhor dom Duarte chegaua perto della a deceo até baixo com muyta preſſa a recebello, de que auendo viſta o

ſenhor dom Duarte, ſe apeou logo, e ſe chegou a elle para lhe beijar a maõ, porém elle co barrete na mão o ſleuou nos braços com muyta corteſia de parte a parte, a qual acabada, deu lugar para lhe falarem os fidalgos e algumas peſſoas, que vinhão co Ifante, onde o conde da Caſtanheyra, que o dia dantes o fora ver a Sintra, e entaõ viera com elle, lhe daua a conhecer as peſſoas que lhe falauão, e querendolhe todos beijar a maõ, elle com a cabeça deſcuberta lho não conſentia: o que acabado ſe foy em companhia do Ifante demandar Sua Alteza rogandoſſe ſempre hum ao outro, ao entrar das portas, ambos cos barretes nas mãos, porém ſempre o Ifante entraua diante, e entrando na caſa onde S. A. os eſtaua eſperando fez o Ifante huma miſura, e S. A. lhe tirou o barrete todo como cuſtumaua, e após elle fez o ſenhor dom Duarte outra miſura, e S. A. tirandolhe o barrete quaſi todo, deu tres ou coatro paſſos ate o meyo da caſa, e aly lhe beijou a mao o ſenhor dom Duarte, e ſe deixou eſtar em joelhos atê que ſua Alteza o leuantou, e com iſto ſe recolheo o Ifante com elle para outra caſa, onde eſtando ambos ſós quaſi huma ora e meya, ſe forão has veſporas, as quais acabadas ſe recolheraõ todos para a cidade, onde chegarão já com tochas, e S. Alteza ſem ſe deter em outra ninhuma parte, ſe foy a caſa da Rainha, que achou na ſua primeyra camara eſperando por elle acompanhada do princepe e da princeſa de Caſtella ſeus filhos, e todas as damas de ſua caſa, onde o Ifante dom Luis ſe chegou ha Rainha co ſenhor dom Duarte como que lho apreſentaua, que poſto dejoelhos lhe quis beijar a maõ, porem ella lha naõ quis dar com quanto elle perfiou niſſo algum eſpaço ſempre de joelhos, nem ſe leuantou até lhõ naõ mandar a Rainha, e poſto em pé cometeo beijar a maõ ao princepe e ha princeſa poſto tambem em joelhos, porem ninhum delles lha quis dar, e quando ſe leuantou de diante da princeſa e lhe fez ſua miſura, ella lhe reſpondeo com outra, e chegando daquy ha Ifante dona Maria, que tambem eſtaua na meſma caſa, e fazendo moſtra de lhe querer beijar a maõ, ſe afaſtou ella algum pouco delle, e fizeraõ cada hum ſua miſura.

ſura. Após iſto ſubindoſe el Rey e a Rainha em cima do eſtrado, e ficando a huma ilharga delle, em baixo o Iſante e o ſenhor dom Duarte, vierão logo as camareyras móres da Rainha e da princeſa, e após ellas as damas todas cada huma por ſy a lhe falarem, e fazendo todas moſtra de lhe quererem beijar a mão elle a ninhuma a quis dar, antes as recebeo a todas co barrete na mão, e ao deſpidir fez a cada huma dellas ſua miſura, o que acabado, e recolhido el Rey para ſua caſa ſe deſpidirão delle o Iſante e o ſenhor dom Duarte, donde o Iſante o acompanhou até o pôr em ſua caſa, e ſe recolheo para a ſua: logo ao outro dia polla menham foy o ſenhor dom Duarte viſitado de todos os ſenhores de titulo, e de todos os fidalgos, que auia na corte, cos quais aſſy no modo de os receber, como de os mandar aſſentar, guardou a ordem que S. A. lhe tinha dado. Porem eſte ſenhor, que com tanto goſto foy recebido de todos na corte, permetio Deos pollo que elle ſó ſabe, que duraſſe pouco tempo viuo em caſa del Rey ſeu pay, que então eſtaua nos paços dos eſtaos, porque antes de ſerem paſſados dous mezes inteyros, adoeceo de humas bexigas de tão má calidade, que logo lhe começarão a pôr a ſaude em muyta duuida, ſobre as quais lhe ſobreuierão humas camaras, que de todo o puſerão em deſconfiança da vida, e aſſy deſpois de receber todos os Sacramentos da Igreja ſagrada, tendo muyto conhecimento da ſua morte, e conformidade com a vontade diuina veyo a falecer dentro em dez dias, que foy aos onze do mes de Nouembro do meſmo anno de mil e quinhentos e corenta e tres, em idade de vinte e dous annos, não ſem notauel ſentimento de toda a corte, pollas boas partes que naquelle pouco tempo que durara nella de ſy tinha moſtrado. Sua Alteza o mandou enterrar no moeſteyro de Belem, abaixo da ſepultura do Iſante dom Duarte ſeu irmão, afaſtado hum pouco della. O ſeu corpo, que hia metido num ataude, foy leuado por religioſos de ſão Domingos (que aſſy o ordenara ſua Alteza) da caſa donde falleceo até o porem ſobre huma azemala, em que auia de ſer leuado

uado a Belem, que eſtaua cuberta com hum pano de veludo preto, e por cima do ataude hia outro pano do meſmo veludo preto, com huma cruz de citim branco que a cubria toda, partio da-ly has Aue Marias com a capella del Rey ſomente, todos os capellães a cauallo com tochas aceſas nas mãos: foy acompanhado do meſtre de Santiago, ſem ſer chamado para iſſo, e de todos os Biſpos, Condes, e os mais fidalgos que então ſe acharão na cidade, afóra outra muyta gente popular, que era tanta, que não cabia pollas ruas, e em todas as janellas, e portas por onde paſſaua, derramauão muytas lagrimas todas as peſſoas que a ellas eſtauão, donde ſe entendeo bem o geral amor que todos lhe tinhão. Sua Alteza eſteue retirado cinco dias ſem entrarem com elle mais peſſoas, que os ſeus officiais: tomou por dô hum capuz pelote, e carapuça de arbim cardado; a Rainha noſſa ſenhora tomou huma vaſquinha do meſmo arbim cardado, e hum volante comprido tinto em preto. Trouxe ſua Alteza a carapuça quinze ou vinte dias, tirou o capuz dia de natal, e pôs capa aberta com barrete redondo, pantufos de couro, e eſpada inuernizada com bainha de couro.

CAPITULO LXXXXVI.

O capitão de Arzila dom Manoel mazcarenhas faz huma entrada em terra de mouros, e o ſucceſſo della. Correm-be os mouros duas vezes; e o que ſucede em ambas.

DOm Manoel mazcarenhas capitão de Arzilla, tendo nouas por hum mouro ſeu conhecido, de cuja verdade em ſemelhantes negocios tinha ja experiencia, que poderia ir tomar huma aldea, que eſtaua ſobre o ferrobo, partio da villa com toda a gente de cauallo aos onze dias de Setembro deſte anno de mil e quinhentos e corenta e quatro, e mandou diante Franciſco collaço a pé com cento e vinte, ou cento e trinta homens de pé beſteyros e eſpingardeyros, a encaualgar a ſerra por cima para dar na aldea

aldea de madrugada, o qual por ſer ſentido quando chegou ha aldea a achou de todo deſpejada, mas nem por iſſo deixou de dar nella com os que o puderão acompanhar, e inda foy a tempo, que matarão coatro ou cinco mouros, e catiuarão hum, e tomarão todo o gado da aldea, e lhe puſerão fogo has caſas, que arderão com tudo o que tinhaõ dentro; neſte tempo começando já os mouros de acudir a rebate, mandou o capitão dom Nuno mazcarenhas filho do capitão dos ginetes, que então aly eſtaua por fronteyro, com cincoenta de cauallo a ſocorrer os de pé, e elle com ſeus filhos ſe abalou logo nas ſuas coſtas com toda a mais gente, e os recolheo todos a ſy, e ſe tornou liuremente ſem receber dano para a villa em couſa alguma. Logo ao outro dia ſendo o capitão fora da villa a ver huma cafila que vinha entrando, para ſaber della algumas nouas do que paſſaua antre os mouros, lhe correrão almogauares da banda da ſerra, que deixauão em coſtas tres bandeyras huma legoa e meya da villa, e como o dia d'antes tinha vindo noua que a ſerra eſtaua ſegura, e da outra parte não auia ſoſpeita de poder auer gente no campo, o adail Antonio freyre ſem ter ordem do capitão, nem lhe mandar pidir licença, nem menos auer viſta delle eſtar fóra da villa, algum tanto deſuiado, ſe foy trás os almogauares, e em ſua companhia forão dom Fernando pereyra filho de dom João pereyra, e dom Nuno, e dom Pedro, e Jeronimo mazcarenhas ſobrinhos do capitão, e dom Fernando ſeu filho com outros doze ou quinze de cauallo, que correrão após os almogauares até irem dar com a gente, que eſtaua nas tres bandeyras, em que foy morto dom Fernando pereyra que hia mais diante, e deſapareceo hum criado do capitão, que hia com elle ſem ſaber então ſe era morto, ſe catiuo, e forão mortos outros dous homens da villa, e os outros todos eſcaparão, porque o capitão acudio a toda a preſſa a recolhellos até paſſar o porto de Algarife, onde ſe pôs ſobre hum outeyro com trinta de cauallo até os meter todos comſigo, cos quais vinha tambem dom Fernando ſeu filho, que em outro outeyro

ha

ha viſta de ſeu pay com alguns de cauallo eſteue eſperando pollos que vinhão mais atrás, porque indo após os mouros lhe canſara aly o cauallo de maneyra, que não podera paſſar a diante. O capitão vendo recolhidos comſigo todos os ſeus, ſe tornou a demandar o porto de Algarfe para o paſſar, onde todas as tres bandeyras dos mouros apertarão com elle de maneyra, que lhe fugio toda a gente, e com lós doze ou quinze de cauallo, que achou comſigo, voltou cos mouros no porto, onde os noſſos matarão cinco ou ſeis delles, e ferirão alguns, afóra muytos, que derrubarão na agoa, e lhe matarão tambem alguns cauallos, e dos noſſos morrerão hum criado do capitão, e hum morador da villa. Neſta briga ſe acharão dom Jorſe da ſilua filho do conde de portalegre, e dom Fernando filho do capitão, e ſeus ſobrinhos, dos quais Jeronimo mazcarenhas ficou mal ferido de huma ſetada. Dos outros, que ſe aquy acharão co capitão, não digo os nomes, porque elle os não pôs na carta que eſcreueo diſto a ſua Alteza, em que lhe diz que os nomes deſtes todos lhe manda por outra via em hum rol aſſinado por elles, que não chegou ha minha noticia. Neſte meſmo anno aos ſete dias do mes de Nouembro has dez oras da manham correo a eſta villa de Arzilla o alcaide de Alcacere quibir com a mais gente do algarue, e todos os turcos del Rey de Fez, de que muytos erão frecheyros e arcabuzeyros, que poderião ſer dous mil de cauallo, já deſpois de eſtar o campo ſeguro: ao rebate diſto acudio o capitão dom Manoel maſcarenhas a recolher a boyada, e ainda que trabalhou quanto pôde pollo fazer ſem contenda, lhe não foy poſſiuel, porque como o campo eſtaua ſeguro, andauão os lauradores eſpalhados fazendo ſuas fazendas, e ainda que lhe não ficou nada por recolher, todauia quando entrou com tudo diante de ſi pollas tranqueyras do facho, eſtauão já os mouros tão pegados com elle, que por ſe lhe não perder a gente que vinha a pé, lhe foy forçado voltar com elles, e indolhe os noſſos pondo as lanças, e lançandoos já por hum portal fóra, que eſta-

ua

ua no valle da tranqueyra de baixo, vio o capitão o ſeu guião quaſy derrubado na tranqueyra, e as lanças dos mouros poſtas nelle, com que largou logo o portal para lhe ir acodir, mas como as lanças dos mouros erão muytas o derrubarão do cauallo, e no chão forão tantas as lanças e encontros dos cauallos dos mouros ſobre elle, que o trataraõ muyto mal, e lhe derão huma lançada muyto grande por hum coadril, e outra que lhe paſſou o capacete, e lhe chegou ha cabeça, mas com pouco dano, e outras muytas lhe derão por cima das armas, que ainda que o não ferirão, não deixarão de o tratar pior do que já eſtaua, e eſtando neſte aperto ſe lançou fóra do cauallo hum esforçado caualeyro criado de ſua Alteza chamado Franciſco collaço, que auia poucos dias que deyxara de ſeruir de adail, e tomandoo nos braços o ſaluou dantre os mouros, e após elle acudio logo tambem Balteſar manſo criado do capitão, e logo após elle alguns fidalgos e caualeyros, que o defenderão de maneyra que não correo mais perigo, na qual reuolta foy tambem derrubado dom Jorſe da ſilua, que com muyto animo e acordo, e ſem ninhum dano, ſe tornou logo a pôr acauallo. O capitão, que eſtaua já poſto de todo em ſaluo, lhe foy forçado irſe curar por ſe lhe ir muito ſangue da ferida, e porque não andaua ainda bem ſão de huma doença que tiuera, e ſe recolheo para a villa acompanhado do Franciſco collaço, e do Balteſar manſo ſeu criado, porem o Franciſco collaço ſe tornou logo para dom Fernando filho do capitão, que ainda eſtaua pelejando, acompanhado dos fidalgos e caualeyros, que ſe com elle acharão, a quem foy forçado fazerem duas voltas cos mouros, em que derrubarão muytos delles, e todos moſtrarão bem o grande valor dos ſeus animos, cujos nomes aquy não ponho pollo deſcuydo ordinario de alguns dos capitães dos lugares de Africa em os não porem nas informações que das couſas deſta calidade mandauão a ſua Alteza. Em todo eſte recontro morrerão dos mouros dezoito, e alguns delles dos principais, e forão feridos muytos, de que ſe

não ſoube o numero, e forão muytos cauallos mortos, e ſe catiuou hum mouro; dos noſſos forão tambem feridos muytos, que receberão ſaude, e na briga forão tres mortos, Pero lopes eſcriuão do almoxarifado, homem muyto velho, que ſe perdeo por ſer curto de viſta, e Brás fernandes, e hum barbeyro; dos noſſos cauallos forão mortos cinco ou ſeis, e outros tantos leuados; e dos inimigos tomarão os noſſos coatro. Deſte mouro catiuo ſe ſoube, que auia muytos dias que eſtauão aquelles mouros apoſtados a pelejarem co capitão nas tranqueyras, por ſaberem que eſtaua então aquella villa ſem ſoldados, que os fazem meter muyto por dentro, e a eſſa conta trouxerão comſigo os turcos frecheyros e eſpingardeyros, que eſſes forão então os que fizerão mais dano aos noſſos aſſy nos homens, como nos cauallos, e a falta que aly auia de ſoldados os fez chegaremſe has tranqueyras com tanta ſoltura e atreuimento, e recolheremſe com tão pouco dano.

CAPITULO LXXXXVII.

O gouernador paga algumas diuidas que el Rey deue, manda laurar bazarucos de menos valia que os que correm. Manda Simão botelho a Malaca; ordena alfandega. Vaiſe co mouro Cogexemecady a Cananor, e o que aby faz com elle, tornaſſe a Goa, e deixa aby o mouro, deſpois buſca maneyras para o tornar auer has mãos, para o que elle em peſſoa torna a Cananor, donde ſe torna outra vez a Goa.

VEndoſſe o gouernador taõ bem prouido de dinheyro, detriminou fazer na paz hum ſeruiço a el Rey, que em ſeu modo não foi de menos calidade, nem de menos merecimento, que quantos lhe fizera na guerra, pois acudio has obrigações de ſua honra, e de ſua conciencia, para o que mandou lançar bandos por Goa, por Cochim, e por todas as fortalezas, que toda a peſſoa a que elRey deueſſe dinheyro, ou foſſe de orfaõs, ou de empreſtimo, ou de qualquer ou-

outra ſorte de diuida, o vieſſe receber, em que pagou huma grande cantidade; e querendo tambem pagar todos os ſoldos atraſados (que tambem fora hum grande ſeruiço de Deos e del Rey) achou pollos liuros da matricola vir iſto a montar tanto, que não ſe achando com cabedal para ſuprir a tudo, lhe pareceo milhor conſelho diſſimular por então com hum negocio, em que não podia deixar de auer muytos queixoſos e agrauados, e mandou então que em Cochim ſe fizeſſem bazarucos como em Goa, e que correſſem a cincoenta por tanga. Mandou Simão botelho a Malaca, com ordem para fazer ahy alfandega, onde todos os mercadores, que ahy foſſem, não pagaſſem mais de direyto, que a ſeis por cento, e não conſentiſſe, que foſſem feitas forças nem auexações, com que ſe atalharão muytas extorſões e ſem rezões que continuamente ſe fazião aos mercadores, antes mandou o gouernador a Simão botelho, que a todos, depois que pagaſſem ſeus direytos na alfandega, fizeſſem muytas larguezas e fauores, e o meſmo mandou em Ormuz, e em Dio, e em todas as fortalezas em que auia alfandegas. Porem como a couſa, que então daua mais cuidado ao gouernador, era o tiſouro do Acedecão, por ſer negocio de tanta importancia, e proueyto daquelle eſtado e deſte reyno, dizem que fingio huma carta do Idalcão para elle em que lhe dizia, que ſe eſpantaua muyto delle não auer de Cogexemecady o grande tiſouro que tinha em Cananor, que ſe lhe quiſeſſe entregar o mouro lhe daria por iſſo dous contos douro, porque eſperaua auer delle mais de dez, pollo qual como amigo lhe aconſelhaua, que o meteſſe a tormento, e elle lhe confeſſaria a verdade do tiſouro, e lho entregaria; e moſtrando eſta carta ao mouro lhe diſſe, que ainda que ſabia, que o Idalcão lhe falaua verdade, por lho terem já dito algumas peſſoas em ſegredo, elle era tanto ſeu amigo, que não queria delle mais que o que lhe elle quiſeſſe dar, nem detriminaua tomar o conſelho do Idalcão em o pôr a tormento, antes fazerlhe toda a honra que pudeſſe, e que ſe por iſſo foſſe caluniado ante el Rey

ſo ſenhor, antes queria todos os trabalhos que dahy lhe podião ſuceder, que faltarlhe da palaura que lhe tinha dado. O mouro, inda que ſoſpeitou que podia aquillo ſer inuenção do gouernador, todauia naõ deixando de ter algum receyo, lhe reſpondeo, que do mal que o Idalcaõ lhe faria tendoo em ſeu poder naõ tinha duuida, mas pois eſtaua debaixo da ſua proteiçaõ, ſabia que naõ tinha que recear, que elle tinha muyto deſejo de ſeruir ſua ſenhoria, e ſem falta lhe daria quanto tinha em Cananor, mas que o naõ podia nem deuia fazer ſem conſentimento do Rey da terra, pois eſtaua nella, que tambem o poderia pôr a tormento, e tomarlhe tudo ſe ſem ſua licença buliſſe no que aly tinha, pollo qual deſſe ſua ſenhoria ordem com que elle pudeſſe ir a Cananor ſeguro de El Rey lançar maõ por elle, e logo ſeria muyto bem ſeruido. E praticando co meſmo mouro no modo com que ſe aquillo poderia fazer, aſſentou ir elle em peſſoa a Cananor, e grangear el Rey de maneyra, que conſentiſſe *no que elle* pretendia, para o que mandou fazer preſtes leis galés e doze fuſtas, em que ſe partio para Cananor a doze dias de Março, acompanhado de alguns fidalgos e capitães, e do mouro Cogexemecady, onde chegado mandou logo viſitar el Rey pollo capitaõ da fortaleza, e dizerlhe que folgaria de ſe verem ambos para praticarem em couſas de importancia, de que ſendo el Rey contente, ſe ajuntaraõ num dia, que para iſſo ſinalaraõ, junto da fortaleza, como he cuſtume, onde ficando ambos ſós e o mouro Cogexemecady com elles, parante elle tratou o gouernador com el Rey ſobre a materia de cobrar eſte tiſouro por taõ bons termos, e taõ boas rezões, que el Rey lhe prometeo fazer de ſua parte quanto cumpriſſe para el Rey noſſo ſenhor auer ha mao tudo quanto daquella fazenda eſtiueſſe em ſuas terras, a que reſpondendo o gouernador cos diuidos agardecimentos, e corteſias ſe deſpidiraõ, e o mouro deſpois de fazer a el Rey hum preſente de peças ricas, mandou em pubrico ao gouernador muytos ſacos de pardaos douro, em que ſe diſſe que auia coatrocentos mil, mas afir-

afirmouſe, que em ſegredo lhe prefizera hum milhaõ de pardaos, e em pedraria lhe dera muyto mais, em que fora hum diamante de muyto preço, porem a inueja ſempre cuſtumou a ſer muyto larga eſmadora do alheyo, em que, como cega, as mais das vezes ſe engana. O mouro todauia como era muito entendido, parecendolhe que ſe eſtiueſſe em poder do gouernador ſempre teria nouas opreſſões e importunações por dinheyro, naõ ſomente delle, mas de todos os ſeus aceytos, e de muytos fidalgos e gente pobre que continuamente o importunauaõ, e receando tambem, que vindo outro gouernador tiueſſe com elle os meſmos trabalhos e opreſſões, para remedio diſto ſe meteo em praticas ſecretas co gouernador, em que lhe ſoube taõ bem ganhar a vontade, que ouue por bem deixallo aly em Cananor quando ſe foſſe para dar auiamento a humas naos, que auia de mandar a algumas partes carregadas com mercadorias ſuas, para o que lhe deu quantas liberdades e fanquezas lhe pidio, mandando que ninguem lhe tocaſſe em couſa daquellas naos, e encomendando muyto a el Rey e ao capitaõ que lhe fizeſſem muytas honras e fauores, o que ſeria de muyto goſto para el Rey noſſo ſenhor. Obrigou tambem o gouernador a fazer iſto a eſte mouro, darlhe elle a entender que ficando aly honrado e fauorecido, poderia ter maneyra com que no inuerno tiraſſe pouco a pouco todo o tiſouro donde o tinha, e o meteria diſſimuladamente na fortaleza, donde deſpois naõ ouueſſe impedimento para o leuarem cada vez que quiſeſſem, a que dando o gouernador credito, e deixando ao mouro ordenadas ſuas couſas como lhe cumpria, deſpois de viſitar o Meale, que para aly fora paſſado, e lhe dar as milhores deſculpas e ſatisfações, que pôde, do que paſſara no ſeu negocio, ſe foy a Goa, onde achandoſe alcançado do erro que fizera em largar de ſy o mouro Cogexemecady, trabalhou por quantas vias pôde pollo tornar a auer ha maõ, para o que mandou a Cananor por algumas vezes peſſoas de quem lhe pareceo podiaõ trazer o mouro a Goa, mas tudo foy ſem proueyto, até que por

derra-

derradeyro eſcreueo a Belchior de ſouſa, que andaua com tres fuſtas na coſta do Malauar, que trabalhaſſe por todos os modos que pudeſſe ou de bem ou de mal, por auer o mouro has mãos, e leuarlho a Goa; Belchior de ſouſa, que tinha eſtreyta amizade co regedor de Cananor, chamado Pocaralle, lhe veyo a dar conta do que o gouernador lhe mandaua, tomandolhe primeyro grandes juramentos do ſegredo com que auia de tratar o negocio, e fazendolhe largas promeſſas da parte do gouernador ſe vierão ambos a concertar, que Belchior de ſouſa entraſſe hum dia com gente na alfandega, onde o Cogexemecady aſſiſtia muytas vezes deſpachando ſuas mercadorias, e o tomaſſe e leuaſſe has fuſtas, a que o regedor não faria reſiſtencia, antes fugiria, e faria recolher a gente, fingindo que o fazia de medo, mas que era neceſſario para aquillo auer effeito acharſe aly o gouernador em peſſoa, do que ſendo elle auiſado por Belchior de ſouſa, e lançando fama que tiuera de Dio hum recado apreſſado, ſe partio em huma armada de galeões e carauellas, e algumas fuſtas, e catures, em que com pregões fez embarcar a gente, e começando a fazer o caminho para Dio ſe tornou a fazer na volta de Cochim, moſtrando muyta payxão de não poder ſeguir o caminho que leuaua por falta de gente, e ſe fez na volta do ſul até auer viſta do monte Dely, donde mandou amainar muyto longe ao mar, e nas fuſtas e catures ſe foy demandar a terra, onde achou Belchior de ſouſa, que auia dous dias que o eſperaua, e deſpois de lhe dar conta do que eſtaua concertado, ſe foy diante nas ſuas fuſtas, e o gouernador ſe foy nas ſuas coſtas de ſeu vagar nas outras fuſtas, fazendo tambem vir a outra armada, que com a viração hia demandar o porto; porem chegando Belchior de ſouſa ha alfandega a achou de todo ſem gente, e as portas fechadas, e com muyta diſſimulação ſe tornou ao gouernador darlhe conta do que paſſaua, que diſſimulando tambem ſe foy ha fortaleza, e pollo capitão della mandou viſitar o Rey, que era então feito de nouo por ſer o outro morto, com offerecimentos de

boa

boa amizade, e que por eſtar ainda encerrado pollo nojo, e o auia de eſtar muytos dias, o não pode ir viſitar por ſua peſſoa, por ſer aſſy cuſtume daquella gente, detendoſſe aly alguns dias por diſſimular ſe tornou a Goa; porem eſte eſcarneo, que o regedor Pocaralle fez ao gouernador, lhe cuſtou deſpois a vida, porque por ſeu mandado o matou Belchior de ſouſa dentro na alfândega de Cananor, com cuſto de hum Portugues morto e alguns feridos, e não foy mayor o dano, com quanto ha reuolta, que então ouue, acudio muyta gente dos inimigos, porque ouuerão os mouros medo que lhe queimaſſem os noſſos algumas naos que tinhaõ no porto com ſuas fazendas, mas por então ficou a terra leuantada.

CAPITULO LXXXVIII.

O gouernador manda ao reyno hum nauio carregado de drogas, e o que lhe ſucede. Vayſe a Cambaya, e o que paſſa com dom Manoel de lima capitão de Baçaim. Chega a Cochim huma nao do reyno, e após ella Fernaõ perez dandrade capitão mór da armada daquelle anno, que partira com cinco naos, de que não chegarão ha India mais de tres. O gouernador manda fazer bazarucos de menos peſo que os ordinarios, e o que ſobre iſſo paſſa.

A Couſa que o gouernador neſte tempo mais trazia diante dos olhos era ter verdadeyra informação da vinda dos Rumes ha India, e a procuraua por todas as vias, que podia, mas erão tão varios os auiſos que tinha della, que a ninhum podia dar credito, e aſſy, conforme ha variadade das nouas, que tinha dos Rumes, eraõ tambem varias as ocupações, que tomaua nos apercebimentos, que tomaua contra elles, ora com mais preſſa, ora com menos, mas em meyo deſte grande cuidado ſe não eſqueceo do que cumpria ao bem deſte reyno, porque vendo que erão ja quinze d'Oitubro, e que na India naõ auia nouas de naos do reyno, fez preſtes hum nauio, que carregou

[illegible] de drogas em Goa, em que mandou por capitão Martim correa da silua, que partio a dez de Nouembro, e estando fazendo prestes huma nao noua, que Garcia de [illegible] tinha feyta, lhe chegou recado de Cochim do veador da fazenda aos quinze de Nouembro, que aos oito do mesmo chegara a nao Santo Espirito, de que era capitão Luis de [illegible] mes que andaua na paragem de [illegible] mar, sem ter vento com que chegar a [illegible] do mesmo mes chegou aly Fernaõ perez [illegible] anno partio deste reyno por capitaõ [illegible], e das outras coatro erão capitaes Sim[illegible] de seu filho, Luiz de calataud, de que [illegible], Simaõ de mello para capitaõ de [illegible] tristaõ: destas naos a de Simaõ perez [illegible] arribou a este reyno, e a do capitaõ mor [illegible] rez roy tomar em Porcas treze le-

[illegible] gente morta e doente [illegible] as vellas, onde [illegible] pescando, em [illegible] largamente. mandou por hum [illegible] ao veador da fazenda a sua vinda [illegible] com grandissima [illegible] com cincoenta mari-[illegible] do mar Portugueses, [illegible] para os saõs, e tornaraõ carregadas [illegible] que por serem tantos, que naõ cabiaõ [illegible] outros dous em outras casas, [illegible] bem curados, e prouidos de todo [illegible] a cada hum mandou o veador da fazenda pagar dez cruzados do seu soldo para se vestirem, e ao outro dia chegou a nao ao porto, as quais duas naos deraõ por nouas, que aquelle anno partiraõ cinco do reyno, e que das outras eraõ capitaes Simaõ perez dandrade filho do capitaõ mor Fernaõ perez, que por gouernar mal arribou ao reyno, e Jacome tristaõ, e Simaõ de mello para capitaõ de Malaca, e ja em Mayo partiraõ do reyno. O veador da fazenda se deu grande pressa em des-

pe-

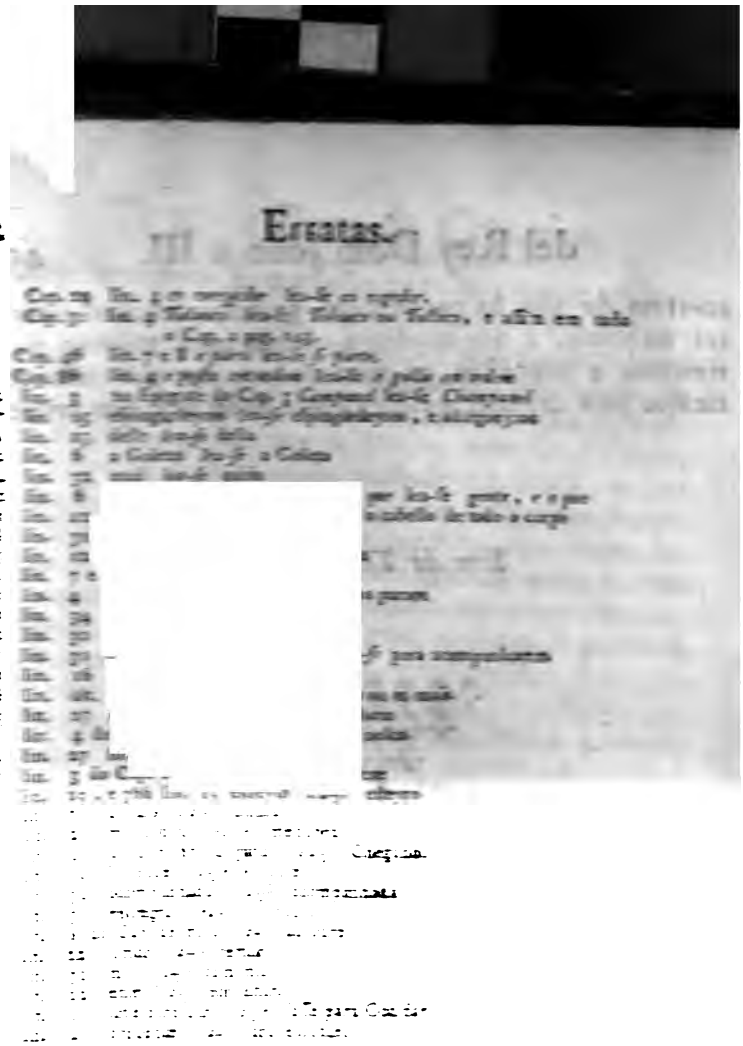
pejar eſtas naos, e concertallas para ſe tornarem com a carga, e em quanto iſto ſe fazia o capitão mór ſe foy a Goa em hum catur ver co gouernador, que ſendo delle breuente deſpachado ſe tornou a Cochim, onde aconteceo, eſtando as naos tomando a carga, que com huma trouoada, que ſe leuantou huma noite, cahio hum rayo, que fendeo o maſto da capitania de alto abaixo até a cuberta, e tornou a ſair fóra ſem fazer dentro mais dano, quebrando hum grande pedaço do bordo, ehuma entena que eſtaua da banda de fora do meſmo bordo, o que ſendo remediado logo ſe partirão aquellas duas naos ambas juntas, e a de Garcia de ſá, que ficou ha carga, pouco deſpois dellas. O gouernador tanto que deſpachou Fernão perez para Cochim ſe partio para Cambaya em oito galeõens e coatro caraellas, e deſpois de viſitar e prouer Dio, ſe foy fazer o meſmo em Baçaim e Chaul: eſtaua entaõ por capitão em Baçaim Dom Manoel de lima, que por alguns agrauos, que tinha do gouernador, o não foy receber ao mar como era cuſtume, e em terra, inda que o acompanhou até ſua caſa, não continuou com as corteſias que nas fortalezas ſe cuſtumão fazer aos gouernadores, e mandandoo o gouernador chamar ſe eſcuſou de ir lá com rezões de pouca ſuſtancia, de que tomado o gouernador lhe mandou tomar a menagem, que não ſaiſſe da fortaleza ſem ſeu mandado, porem elle nem quis dar a menagem, nem eſtar mais na fortaleza, de que ſe logo ſahio, e ſe foy meter em huma das caraellas, e aly diſſe que daria a menagem, ſe o gouernador lha quiſeſſe mandar tomar, e que em quanto elle gouernaſſe não queria ſer mais que ſoldado particular. O gouernador o mandaua daly tirar e metello na fortaleza, mas não faltarão bons conſelheiros, que o apazigoarão de maneira, que mandou chamar dom Manoel para ſe reconciliar com elle, porem elle não ſómente não foy, mas lhe mandou pidir licença para ſe embarcar para o reyno com tanta inſtancia, que o gouernador lha deu, e fez capitão de Baçaim dom Franciſco de meneſes, que

ja fora, por ſer muyto bem quiſto de toda a gente, e dom Manoel em hum catur ſe foy a Cochim e com Fernão perez ſe veyo a eſte reyno, e o gouernador ſe foy a Goa, onde já em Mayo teue nouas por hum nauio, que vinha de Melinde, de que era capitão Baſtião riſcado, que com elle partira de Melinde Jacome triſtão na nao ſaõ Filippe, de que ſe apartara trinta legoas afaſtado da terra, e que nella vinha Simão de mello com a gente, e alguma fazenda da nao Graça, de que vinha por capitão, que ſe perdera na coſta de Melinde, e vinha tambem Martim correa da ſilua com alguma gente do ſeu nauio em que vinha para o reyno carregado de drogas, que tambem ſe perdera na coſta, a qual naõ chegou daly a oito ou dez dias, e foy metida em Goa a velha, para ahy inuernar. Neſte inuerno, por auer grande falta de bazarucos, polla grande ſaca que auia delles para a terra firme, mandou o gouernador (dizem, que por conſelho do veador da fazenda Aleixo de ſouſa) fazer outros tantos mais pequenos, que ſahia o quintal de cobre feito em bazarucos, em preço de trinta e ſeis pardaos, que ſão da moeda deſte reyno vinte e ſete cruzados, e logo mandou apregoar com graues penas, que não correſſem os outros bazarucos grandes, e quem os tiueſſe os foſſe entregar na feitoria, onde lhe darião outros tantos dos pequenos, ſem darem refeição ha gente da perda, que auia de huns para os outros, que era bem grande, porque cincoenta dos grandes tinhão de peſo ſetenta dos pequenos, com que a cidade veyo a ter grande falta de todas as couſas, que ſe cuſtumão vender napraça, porque como na terra firme, onde ſe hião comprar, lhe não querião tomar os bazarucos ſenão dous dos peguenos por hum dos grandes, e o gouernador tinha poſta pena que as couſas ſe vendeſſem polla taxa dos bazarucos grandes, não auia quem as quiſeſſe ir comprar, polla grande perda que niſſo recebião os compradores, que foy cauſa de em todo o inuerno auer grandiſſima careſtia de tudo o que

acer-

acertaua de vir ha praça com grandes queixas e clamores do pouo, a que acudio a cidade com muytos requerimentos e proteſtos ao gouernador, de que tirou eſtrumentos para mandar a elRey, mas tudo foy ſem proueito.

Fim da Terceira Parte.

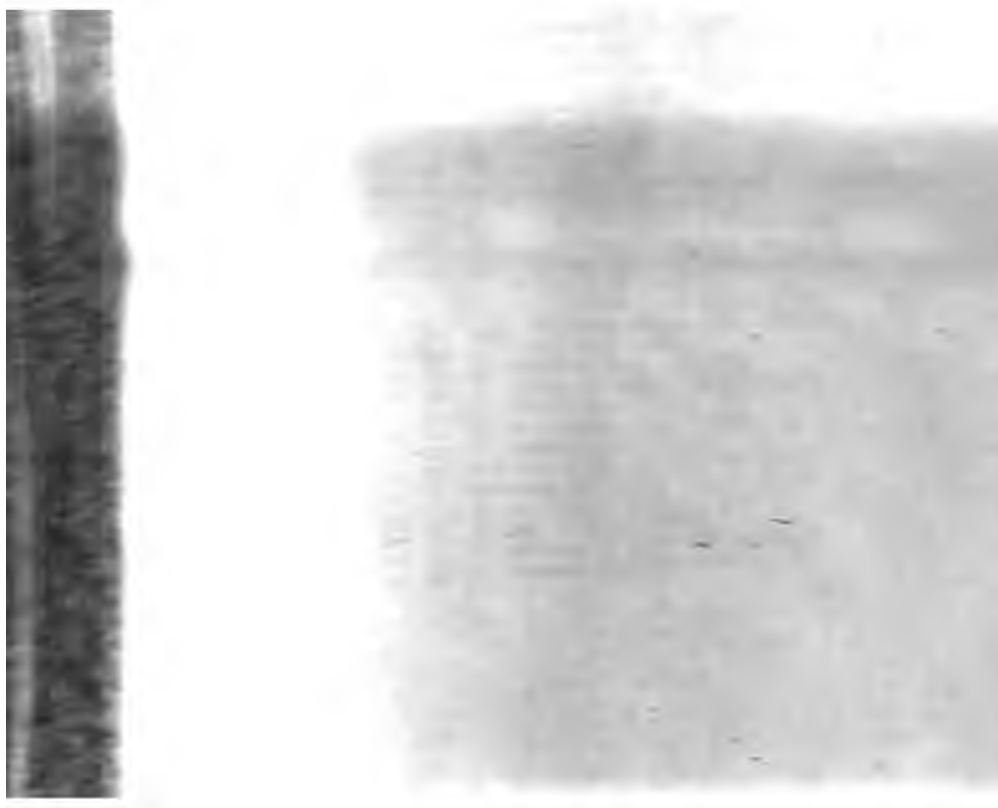
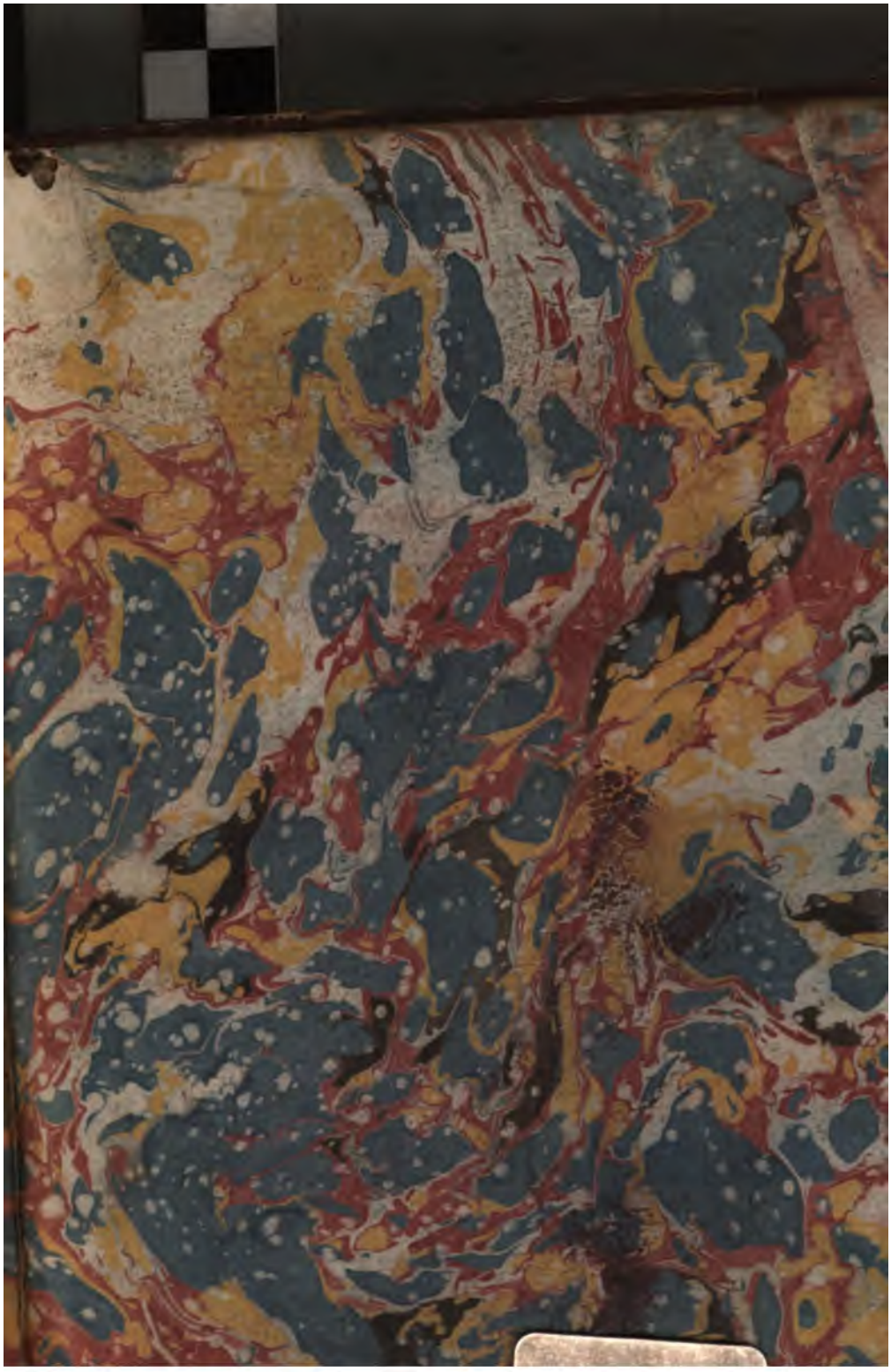


Erratas.

Cap. 14 [illegible]

Cap. 3 [illegible]

Cap. 46 [illegible]

Cap. 86 [illegible]

[illegible]